



V SIMPÓSIO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM PSICOLOGIA

Investigação em Psicologia:

Livro de Resumos do VIII Simpósio Nacional da APP

Organizadores

Manuela Calheiros, Anabela Pereira, Paula Vagos, Inês Direito, Margarida Garrido, & Diniz Lopes

Editor: Associação Portuguesa de Psicologia

ISBN: 978-989-96606-2-5

Comissão de Honra

Exmo. Senhor Reitor da UA, Prof. Doutor Manuel Assunção

Exmo. Diretor do Departamento de Educação da UA, Prof. Doutor António Moreira

Exmo. Bastonário da Ordem dos Psicólogos Portuguesa, Prof. Doutor Telmo Baptista

Exmo. Presidente do Conselho Diretivo da Administração Regional de Saúde do Centro, Dr. José Manuel Azenha Tereso

Exma. Presidente da Associação Portuguesa de Psicologia, Prof.^ª Doutora Manuela Calheiros

Exma. Presidente da Comissão Organizadora do VIII SNIP, Prof.^ª Doutora Anabela Pereira

Exmo. Representante da Coordenação da Unidade de Investigação CIDTFF, Prof. Doutor António Neto-Mendes

Comissão Organizadora

Anabela Pereira

Manuela Calheiros

Paula Vagos

Inês Direito

Sara Monteiro

Carlos Fernandes da Silva

Ana Allen Gomes

Secretariado

Ana Teresa Pereira

Beatriz Oliveira

Diana Couto

Eugénia Taveira

Jacqueline Ferreira

Laura Alho

Lígia Ribeiro

Joana Lima Coutinho

Margarida Carmona e Lima

Maria João Martins

Mariana Carrito

Pedro Bem-Haja

Pedro Rodrigues

Rosa Paula Varela

Alunos de licenciatura de Psicologia

Alunos de mestrado de Psicologia Clínica e da Saúde

Alunos de mestrado de Psicologia Forense

Alunos de doutoramento em Psicologia

Comunicação & Imagem

Gustavo Vasconcelos

Maria João Pinheiro

Comissão Científica

Margarida Gaspar de Matos (FMH-UNL)
Sidónio Serpa (FMH-UNL)
Mariana Pires Marques (FM-UC)
Margarida Pedroso Lima (FPCE-UC)
Ana Paula Relvas (FPCE-UC)
Ana Paula Soares Matos (FPCE-UC)
Madalena Alarcão (FPCE-UC)
Cristina Canavarro (FPCE-UC)
Adelino Duarte Gomes (FPCE-UC)
Maria Paula Paixão (FPCE-UC)
Salomé Pinho (FPCE-UC)
Mário Simões (FPCE-UC)
Fernando Barbosa (FPCE-UP)
Conceição Nogueira (FPCE-UP)
Isabel Menezes (FPCE-UP)
Jorge Negreiros (FPCE-UP)
José Luís Pais Ribeiro (FPCE-UP)
José Marques (FPCE-UP)
Marianne Lacomblez (FPCE-UP)
Marina Lemos (FPCE-UP)
Orlanda Cruz (FPCE-UP)
Paula Mena Matos (FPCE-UP)
Luísa Barros (FP-UL)
Maria José Chambel (FP-UL)
Rosa Novo (FP-UL)
António Branco Vasco (FP-UL)
Mário Ferreira (FP-UL)
Jorge Vala (ICS-UL)
Carlos Albuquerque (IP Viseu)
Paula Castro (ISCTE, IUL)
Luísa Lima (ISCTE, IUL)
Isabel Correia (ISCTE, IUL)
Lígia Amâncio (ISCTE, IUL)
Teresa Garcia-Marques (ISPA)
Isabel Maria Pereira Leal (ISPA)
Maria Margarida Alves Martins (ISPA)
José Ornelas (ISPA)
Teresa Oliveira (ISPA)
Alexandra Reis (U. Algarve)
Gabriela Gonçalves (U. Algarve)
Saúl Neves de Jesus (U. Algarve)
Carolina Sousa (U. Algarve)
Óscar Ribeiro (U. Aveiro)
Carlos Fernandes da Silva (U. Aveiro)
Isabel Santos (U. Aveiro)
Josefa Pandeirada (U. Aveiro)
Paula Vagos (U. Aveiro)
Ricardo Teixeira (U. Aveiro)
Sandra Soares (U. Aveiro)
Ana Allen Gomes (U. Aveiro)

Gabriela Portugal (U. Aveiro)
Liliana Sousa (U. Aveiro)
Sara Monteiro (U. Aveiro)
Madalena Melo (U. Évora)
Nuno Rebelo dos Santos (U. Évora)
Ana Sani (U. F. P.)
Rute Meneses (U. F. P.)
Feliciano Veiga (U. Lisboa)
Carlos Poiães (U. Lusófona)
Ana Tomás Almeida (U. Minho)
Isabel Soares (U. Minho)
João Lopes (U. Minho)
José Cruz (U. Minho)
Maria do Céu Taveira (U. Minho)
Óscar Gonçalves (U. Minho)
Miguel Gonçalves (U. Minho)
Rui Abrunhosa (U. Minho)
Maria da Graça Pereira (U. Minho)
José Jacinto Vasconcelos Raposo (UTAD)
Anabela Pereira (U. Aveiro)
Manuela Calheiros (ISCTE-IUL/ DIR APP)
Salomé Vieira Santos (FP-UL/DIR APP)
Margarida Vaz Garrido (ISCTE-IUL/ DIR APP)
Isabel Sá (FP-UL/DIR APP)
Isabel Alberto (FPCE-UC)
São Luís Castro (FPCE-UC)
Frederico Marques (FP-UL)
Leonel Garcia-Marques (FP-UL)
Maria Guilhermina Lobato (FP-UL)
Maria Teresa Ribeiro (FP-UL)
Cristina Soeiro (I.S.P. Judiciária)
Ana Passos (ISCTE, IUL)
Ana Cristina Quelhas (ISPA)
Manuel Joaquim Loureiro (U.B.I.)
Ana Tomás Almeida (U. Minho)
Paulo Machado (U. Minho)
Diniz Lopes (ISCTE, IUL)
António Fonseca (FADEUP-UP)
Maria Filomena Gaspar (FPCE-UC)
Anne Marie Fontaine (FPCE-UC)
Eduarda Duarte (FP-UL)
Sven Waldzus (ISCTE, IUL)
Teresa Medeiros (FPCE-UC)
Maria Elisa Chaleta (U. Évora)
José Keating (U. Minho)
Pedro Albuquerque (U. Minho)
Miguel Pina e Cunha (U. Nova)
Jorge Gomes (ISEG)
Telmo Mourinho Baptista (FP-UL)
Margarida Veiga Simão (FP-UL)

Pórtico

Constituiu para a Universidade de Aveiro um privilégio ter sido escolhida para organizar o VIII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia promovido pela Associação Portuguesa de Psicologia (APP).

A colaboração da Reitoria, do Departamento de Educação e do Centro de Investigação (CIDTFF), assim como de outros departamentos e estruturas da UA, permitiram levar a cabo e com êxito a enorme responsabilidade de organizar este evento de grande alcance e de redobrada importância.

O contributo da Psicologia na sociedade actual é uma realidade emergente, tal como tem vindo a ser reiterado pela Ordem dos Psicólogos Portugueses. Nestes tempos conturbados e instáveis, sobretudo devido às crises (económica, social, cultural) e às fragilidades (humanas, emocionais, institucionais), mas que não deixa de constituir, ao mesmo tempo, um cenário desafiador, porquanto a intervenção na crise, e em particular na resposta a conceder aos apelos das pessoas e das organizações, deverá consolidar e robustecer a Psicologia, como área científica e instrumento de transformação societária.

A complexidade de áreas de interdisciplinaridade permitiram o enriquecimento de perspectivas recentes nas áreas da Psicologia, quer ao nível da Psicologia Básica, quer ao nível da Psicologia Aplicada aos mais diversos contextos. Apesar de ser um Simpósio de Investigação em Portugal outros parceiros estrangeiros aderiram também dando o seu contributo para esta entusiasmante reflexão.

Foi para nós extremamente gratificante a elevada adesão de participantes no congresso e em particular a submissão de trabalhos, dos quais foram seleccionados pela comissão científica (que integra 64 elementos) os que vão incluídos neste livro, cujos números expressam a relevância e o alcance deste Simpósio: 1 conferencista convidado; 216 apresentações em formato poster; 240 apresentações em formato de comunicação livre; 297 apresentações em formato de comunicação integrada em simpósio (num total de 69 simpósios).

Estes trabalhos contemplam as investigações, quer de investigadores seniores, quer de jovens investigadores (mestrados e doutoramentos). A partilha de saberes permitirá uma maior clarificação e desenvolvimento da investigação da psicologia actual, quer ao nível dos modelos conceptuais quer ao nível das metodologias e técnicas de intervenção, orientados para um futuro cada mais especializado, interdisciplinar e cooperativo.

A comissão organizadora pretende expressar o seu agradecimento à APP e a todos os que colaboraram para que este VIII Simpósio de Investigação em Psicologia fosse uma realidade, aos participantes deste livro (cujos trabalhos aqui publicados são da responsabilidade da sua autoria) bem como a todos os voluntários, docentes, funcionários, alunos da UA, que facilitaram a concertação desta experiência.

Desejamos que a participação neste simpósio e na elaboração deste livro de resumos, a excelente estadia na UA e na Cidade de Aveiro, onde a claridade, a luminosidade, o sal e os seus cristais são únicos, com a ria e o mar a abraçar-nos, possam contribuir para o bem estar individual e colectivo, nesta serena e bela paisagem sempre renovada.

Em nome da Comissão Organizadora

Anabela Pereira

Prefácio

As circunstâncias atuais que o país e o mundo atravessam colocam desafios e riscos acrescidos ao bem-estar e saúde dos indivíduos. Face aos crescentes desafios que o delicado equilíbrio entre a necessidade de desenvolvimento e crescimento económico e as potenciais consequências psicológicas e sociais que estes desafios implicam, a Associação Portuguesa de Psicologia considera que a investigação e intervenção em Psicologia assumem cada vez mais relevância.

E é com o objectivo de fortalecer a investigação em Psicologia que a Associação Portuguesa de Psicologia, em colaboração com a Universidade de Aveiro realiza o VIII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia.

Desde o seu início a APP tem vindo a dar a maior relevância ao papel da investigação e da intervenção na comunidade científica não só através da organização de simpósios nacionais como o presente simpósio, que já vai na sua oitava edição, como apoiando a integração de investigadores em redes internacionais, a publicação de trabalhos na Revista Psicologia e ainda apoiando e divulgando outras iniciativas individuais ou colectivas dos seus associados.

À semelhança das edições anteriores, o objetivo do VIII SNIP é o de reunir investigadores de diversas áreas de especialidade e de diferentes inserções institucionais, interessados em apresentar e discutir os seus trabalhos de investigação.

Pretende-se também estimular a participação de estudantes de graduação e pós-graduação, permitindo-lhes também o contacto com trabalhos e perspectivas externas à organização em que estudam. Saber como os outros fazem, mostrar o que fazem. Os ganhos desta aproximação entre investigadores seniores e jovens ainda em preparação, reflectem-se nas práticas das organizações académicas e permitem conquistas para a Psicologia, na descoberta de novas formas de aplicação da Psicologia, em última análise, uma maior presença dos psicólogos na sociedade e ao serviço dos cidadãos.

Neste momento em que a investigação em Psicologia mostra uma vitalidade e uma abrangência crescentes e em que os campos de aplicação da disciplina se vêm alargando, é imperioso reflectir sobre os trilhos da investigação e os rumos do futuro, sobre a diversidade das metodologias e das técnicas, sobre as relações entre os domínios teóricos e os aplicados e sobre as pontes de diálogo com as disciplinas que partilham espaços próximos.

Assim, o programa integra um conjunto alargado de áreas científicas, proporcionando oportunidades para aprofundar conhecimentos e promover a cooperação científica e profissional, e promove a discussão construtiva dos rumos da investigação em Psicologia no nosso país.

Esperamos que o encontro e o confronto de domínios e de perspectivas de investigação venham a constituir oportunidades para caracterizar a especificidade dos Objectos e dos Métodos nas diferentes áreas de estudo e de aplicação, bem como dos caminhos da investigação em Psicologia no nosso país.

Nestes próximos dias penso que todos podemos assistir à diversidade, vitalidade e qualidade do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido em Psicologia no nosso país. Destacarei apenas alguns aspectos que me merecem particular atenção:

Em primeiro lugar saliento a diversidade e actualidade dos temas debatidos que incluem os diferentes níveis de análise da Psicologia através de áreas e metodologias de investigação tão distintas e que vão da Psicologia do Desenvolvimento, da Família, da Saúde e da Educação à Avaliação Psicológica e à Psicologia Clínica, assim como a Psicologia Comunitária e Ambiental, a Psicologia Social e Política, do Trabalho e das Organizações sem descurar as questões da Metodologia de Investigação, a Neuropsicologia e a Psicologia Experimental e Cognitiva.

Assim, destaco o programa do simpósio pelo enfoque nas tendências actuais de investigação em Psicologia com a partilha de conhecimentos e experiências entre académicos, com vista ao desenvolvimento e bem-estar dos indivíduos e simultaneamente à melhoria da produtividade, inovação e qualidade nas organizações de investigação e de ensino.

Esta diversidade não se resume aos temas abordados mas será também observada no que diz respeito à heterogeneidade dos participantes deste simpósio. De facto, assistimos a comunicações oriundas do meio académico realizadas por investigadores seniores mas também de jovens investigadores e alunos de programas doutorais e de mestrado.

A todos os colegas e aos investigadores e equipas aqui presentes, e em nome da APP desejo que estes três dias se prolonguem na vontade firme de realização de projectos comuns e intercâmbio científico no futuro.

Para terminar reforço o nosso agradecimento à comissão organizadora deste Simpósio.

Agradeço também à comissão científica e a todos os que apoiaram na organização, assim como aos participantes, e comunicadores que aqui nos apresentam os seus trabalhos. Estendo ainda os meus agradecimentos à Universidade de Aveiro por todo o apoio que deram à realização deste evento.

É com grande expectativa que esperamos que este simpósio se possa reflectir com o mesmo sucesso e qualidade de edições anteriores.

Em nome da Direcção da APP

Maria Manuela Calheiros

Os resumos estão organizados de acordo com a ordem de apresentação das comunicações no programa do VIII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia.

O conteúdo dos resumos apresentados é da inteira responsabilidade dos seus autores.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Título: Regulação das emoções e satisfação com a vida em adolescentes: estudos de adaptação e validação da versão portuguesa do ERICA

Autores: Teresa Sousa Machado¹ e Isabel M. Reverendo²

¹Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação – UC

²Colégio Nossa Senhora da Assunção – Anadia

Email: tmachado@fpce.uc.pt

Resumo: A importância da aprendizagem de estratégias de regulação das emoções, no desenvolvimento de crianças e adolescentes, tem originado investigações em torno da criação de instrumentos adequados à avaliação nestas idades. Respondendo ao repto de alargamento do estudo do desenvolvimento da regulação das emoções, MacDermott, Gullone, et al., (2010), criam o Regulation Index for Children and Adolescents (ERICA), instrumento de auto-relato (16 itens) que avalia a percepção da regulação emocional em crianças e adolescentes. Apresentamos dados da adaptação e validação do ERICA em sujeitos portugueses entre os 12 e 15 anos (N=268; média de idades 13.39, DP=0.92). A estrutura factorial da versão portuguesa do ERICA reproduz os três factores originais: “Controlo emocional”, “Auto-consciência emocional” e “Responsividade Situacional”. As correlações entre valores superiores na RE e “satisfação com a vida”, vão no sentido esperado; assumindo-se ainda a RE como preditora da satisfação com a vida.

Palavras-chave: regulação das emoções; adolescentes; ERICA; desenvolvimento.

Título: O autocontrolo na transição para a idade adulta: estabilidade ou mudança?

Autores: S. Coelho¹, A. Moreira¹, J. Paiva¹, M. Oliveira¹, e A. C. Fonseca¹

¹Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Email: andredanielmoreira@gmail.com

Resumo: A transição para a idade adulta é em grande parte, condicionada pelo autocontrolo do indivíduo. Mas enquanto alguns autores defendem que o autocontrolo cristaliza no fim da infância, outros afirmam que ele se desenvolve até à idade adulta. Adoptando o modelo de autocontrolo de Gottfredson e Hirschi (1990), o nosso objectivo é examinar o desenvolvimento do autocontrolo no adolescente e no jovem adulto. Os dados são provenientes de um estudo longitudinal em que os participantes foram re-avaliados várias vezes, dos 7 aos 26 anos com as mesmas medidas de autocontrolo. Os resultados mostram um aumento do autocontrolo nos rapazes como nas raparigas, com a chegada à idade adulta. Mas o padrão de desenvolvimento varia em função da medida de autocontrolo utilizada e das dimensões de autocontrolo nela

incluídas. Seria interessante verificar em futuros trabalhos como essas mudanças afecta os comportamentos antisociais que geralmente atingem um pico nessa fase da vida.

Palavras-chave: estabilidade; auto-controlo; transição para a vida adulta.

Título: A investigação sobre a deficiência na perspectiva da life-course approach – o estudo das famílias com SXF

Autores: Vitor Franco¹, Ana Bertão² e Carlos Albuquerque³

¹ Universidade de Évora

² Escola Superior de Educação do Porto

³ Escola Superior de Saúde de Viseu

Email: vfranco@uevora.pt

Resumo: As pessoas com deficiência são uma população pouco conhecida e estudada em Portugal. A investigação sobre elas tende a ser feita ou numa perspectiva etiológica ou sindromática, ligada à caracterização geral de um determinado grupo e às intervenções a ele destinadas. Estas abordagens não dão completamente conta da diversidade individual e da vivência concreta das pessoas. A “Life-Course Approach”, assentando no princípio que o curso de vida de cada um e o seu desenvolvimento estão fortemente ligados e marcados pelo momento histórico, social e cultural em que vive e por acontecimentos significativos e transições, tem vindo a ser cada vez mais utilizada para estudar o percurso de vida das pessoas em situações particulares, como a deficiência. Apresentam-se resultados de um estudo sobre o percurso de vida de crianças com Síndrome do X Frágil, mostrando a utilidade desta abordagem para a compreensão das dificuldades das crianças e famílias quanto ao diagnóstico e inclusão.

Palavras-chave: life-course theory; deficiência; síndrome do X Frágil; inclusão educativa; trajetórias.

Título: Convergência (ou não) do modelo interno do self, do auto-conceito e da auto-estima em crianças pré-escolares

Autores: Alexandra Pinto, Ana Gatinho, Marta Antunes, Jordana Cardoso, Manuela Veríssimo, e Antonio J. Santos

Email: alexandrapinto.psi@gmail.com

Resumo: O interesse em estudar o self tem sido profundo, devido à ideia de que as crenças e sentimentos sobre si possuem um papel determinante no desenvolvimento dos indivíduos (Cassidy, 1990). No entanto, nas crianças pré-escolares, ainda não foi possível concluir qual a melhor metodologia a utilizar (Davis-Keane & Sandler, 2001). Pretendemos contribuir para este assunto através da análise da concordância de algumas das metodologias existentes nesta área em crianças pré-escolares. A amostra foi composta por 70 participantes, entre os 4 e os 5 anos de idade, recrutados numa escola pré-escolar privada. Utilizaram-se a Puppet Interview (Cassidy, 1988), a Pictorial Scale of Perceived Competence and Social Acceptance for Young Children (Harter & Pike, 1984; Mata, Monteiro & Peixoto, 2008) e o California Child Q-Set (Block & Block, 1980). Os resultados apontam para uma concordância entre as medidas de observação e entrevista indireta e uma menor concordância com a medida de entrevista direta.

Palavras-chave: modelo interno do self; auto-conceito; auto-estima.

Título: Análise da escala de percepção de eficácia das tarefas parentais (Coleman & Karraker, 2003) para amostras portuguesas

Autores: Bruno Ferreira, Ligia Monteiro, Carla Fernandes, Manuela Veríssimo, e António J. Santos

Email: brunoraposoferreira@gmail.com

Resumo: O presente estudo teve como objectivo adaptar para amostras portuguesas a Escala de Percepção de Eficácia das Tarefas Parentais de Coleman e Karraker (2003), em particular, analisar: 1) as propriedades psicométricas do instrumento; 2) as associações com as variáveis sociodemográficas; 3) e a validade discriminante, ao analisar as relações com o Sentimento de Competência Parental. 198 famílias nucleares com crianças entre 18 e 61 meses participaram no estudo. Os instrumentos utilizados foram: 1) Escala de Percepção de Eficácia das Tarefas Parentais (Coleman & Karraker, 2003); 2) Escala de Sentimento de Competência Parental (Ferreira, et al., 2011), ambos preenchidos de modo independente por mães e pais; e 3) Ficha de caracterização sociodemográfica, preenchida pela mãe. Os resultados indicam valores de consistência interna aceitáveis, diversas associações com as variáveis sociodemográficas (mãe, pai e criança), e validade discriminante face à Escala de Sentimento de Competência.

Palavras-chave: cognições parentais; sentimento de eficácia nas tarefas.

Título: Associações entre a expressividade dos afectos e a competência social de crianças em idade pré-escolar.

Autores: Carla Fernandes¹, António J. Santos¹, Marta Antunes¹, João Daniel¹, e Brian E. Vaughn²

¹UIPCDE, ISPA-IU

²Auburn University

Email: carladfernandes@gmail.com

Resumo: O objetivo do presente estudo foi analisar a expressividade dos afectos (positivos e negativos) e as suas relações com os perfis de Competência social de 175 crianças, entre os 3 e os 5 anos de idade. A expressividade dos afectos foi recolhida com base em observações diretas em contexto de sala de aula (200 rounds por equipas de 2 observadores independentes). O California Child Q-sort, (Block & Block, 1980) e o Preschool Q-sort (Bronson's; Baumrind, 1967), foram utilizados para recolher informação relativa à competência social, por diferentes equipas de observadores. Os resultados indicam que os atributos psicológicos e comportamentais associados com a competência social se encontram positivamente relacionados com a expressividade dos afectos positivos.

Palavras-chave: competência social; expressão afetiva.

Título: A qualidade da vinculação aos pais e as relações de amizade na adolescência

Autores: Eulália Fernandes¹, Olívia Ribeiro¹, João Correia¹, Miguel Freitas¹, António J. Santos¹, e Kenneth Rubin²

¹UIPCDE, ISPA-IU

²University of Maryland

Email: EFernandes@ispa.pt

Resumo: Vários estudos apontam para a relação entre a qualidade da vinculação e as futuras relações entre pares. Adolescentes com um tipo de vinculação segura com os pais, são

mais capazes e competentes na manutenção das suas relações de amizade. O presente estudo tem como objetivo avaliar a relação entre a qualidade da vinculação aos pais e a qualidade da amizade com os pares, e se, existem diferenças entre rapazes e raparigas. A amostra constituiu-se por 1430 adolescentes do 7º, 8º e 9º ano de escolaridade. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Segurança (Kerns, Klepac & Cole, 1996) e o Questionário da Qualidade da Amizade (FQQ; Parker & Asher, 1989). Os resultados apontam para uma correlação elevada entre a segurança de vinculação à mãe e ao pai e uma correlação positiva entre o tipo de vinculação a qualidade da amizade com o melhor amigo. Jovens adolescentes com uma representação de vinculação segura com os pais, experienciam relações de amizade mais próximas com os seus pares

Palavras-chave: vinculação; amizade; adolescência.

Título: Estabilidade dos modelos internos dinâmicos de vinculação no pré-escolar

Autores: Filipa Silva¹, Ana Rebelo¹, Bruno Ferreira¹, Lúgia Monteiro², e Manuela Veríssimo¹

¹ UIPCDE, ISPA-IU

² ISCTE, IUL

Email: filipa_silva7@hotmail.com

Resumo: Ao longo do desenvolvimento, a criança vai progressivamente internalizando os aspectos mais salientes das relações que estabelece com as suas figuras de vinculação, organizando representações mentais destas. Este estudo procura analisar a estabilidade das representações mentais das crianças acerca das suas relações de vinculação, no pré-escolar. Os participantes são 60 crianças portuguesas, com idades compreendidas entre os 4 e os 5 anos. Utiliza-se o Attachment Story Completion Task (Bretherton & Ridgeway, 1990) para avaliar a qualidade e a segurança das representações internas das relações de vinculação, em dois anos consecutivos. Todas as histórias foram cotadas por dois investigadores com uma percentagem de acordo superior a 85%. Os resultados demonstraram uma forte estabilidade da medida entre os 4 e os 5 anos de idade, ao nível da segurança das representações mentais das crianças. Este estudo, aponta assim para uma relativa estabilidade dos modelos internos dinâmicos de vinculação

Palavras-chave: modelos internos de vinculação; estabilidade.

Título: Perceções parentais acerca dos conflitos e benefícios associados com a gestão da família e do trabalho

Autores: Inês Pessoa e Costa, Patrícia Borges, Lúgia Monteiro, Nuno Torres, Carla Martins, e Manuela Veríssimo

Email: icosta@ispa.pt

Resumo: O presente estudo teve como objetivo analisar a existência do possível conflito entre a gestão da vida profissional e familiar, analisando variáveis sociodemográficas características das famílias em estudo. Participaram 532 famílias bi-parentais, em que ambos os pais trabalham, com crianças com idades compreendidas entre os 2 e os 5 anos de idade oriundas de vários distritos de Portugal continental. Os resultados indicam que na perspetiva de ambos os pais os benefícios associados aos dois contextos parecem sobrepor-se aos constrangimentos. Os resultados indicam que níveis mais elevados de habilitações literárias estão associados a maiores benefícios na relação entre o trabalho e a família do ponto de vista

materno. Quanto mais horas as mães trabalham mais relatam constrangimentos e sentimentos de interferência do trabalho na família. Verificou-se, ainda, que para os pais nas dimensões de recompensa existem diferenças em função do género.

Palavras-chave: conflito entre trabalho e família; experiências parentais.

Título: Estabilidade dos padrões de expressão emocional e crianças de idade pré escolar

Autores: Joana Guerreiro¹, Bruno Ferreira², Alexandra Pinto², Eulália Fernandes², Filipa Silva², e António J. Santos²

¹ISPA-IU

²UIPCDE, ISPA-IU

Email: joana.s.guerreiro@gmail.com

Resumo: O presente estudo tem como objetivo compreender a estabilidade dos padrões de expressão emocional e de regulação emocional no contexto das narrativas de vinculação. Os participantes foram 60 crianças avaliadas aos 4 e aos 5 anos. As crianças foram entrevistados com a Attachment Story Completion Task (Bretherton & Ridgeway, 1990) as quais foram cotadas por observadores independentes em termos da valência da emoção expressa pela criança, da valência da emoção geral expressa pelas personagens, conhecimento emocional, Tipo de emoção referida, Emoções inapropriadas da criança, Emoção geral expressa pela criança. Todos os observadores apresentam valores de concordância superiores a .80. Para controlar possíveis efeitos derivados à capacidade linguística as crianças completaram a escala WPPSI-R. Encontramos associações significativas entre as medidas obtidas no tempo 1 e no tempo 2. Os nossos resultados procuram ajudar a compreender o desenvolvimento socio emocional.

Palavras-chave: expressão de afetos; regulação emocional; estabilidade.

Título: Evolução das relações positivas e negativas em grupos de pares de crianças em idade pré-escolar

Autores: João R. Daniel¹ e António J. Santos¹

¹UIPCDE, ISPA-IU

Email: JDaniel@ispa.pt

Resumo: Tradicionalmente a análise de redes sociais tem-se focado nas relações positivas (e.g., amizade) sabendo-se ainda muito pouco sobre relações de valência negativa. Neste estudo foi investigada a evolução das relações positivas e negativas, de 143 crianças (5 salas) ao longo dos 3 anos do ensino pré-escolar. Escolhas positivas (“gosto de brincar”) e negativas (“não gosto de brincar”) obtidas através de três tarefas sociométricas (nomeações, avaliações e comparação de pares) foram analisados através de modelos SIENA. Os resultados mostram a emergência de estruturas diferentes para as redes positivas (mais complexas) e negativas. As escolhas positivas tendem a ser reciprocadas, dirigidas preferencialmente a um número restrito de crianças e com maior probabilidade de ocorrerem entre crianças que tendem a fazer nomeações em comum. As escolhas negativas por seu lado não evidenciam efeitos de reciprocidade nem de triangulação, apenas tendendo a ser concentradas num pequeno número de crianças.

Palavras-chave: redes sociais; escolhas positivas; escolhas negativas.

Título: Relação entre os estilos parentais e adaptação da criança ao pré escolar

Autores: Jordana Cardoso, Ligia Monteiro, Bruno Ferreira, Nuno Torres, António J. Santos, e Manuela Veríssimo

Email: jordana.cardoso@gmail.com

Resumo: O presente trabalho teve como objectivo analisar as semelhanças e diferenças nos estilos parentais de mães e pais, e as suas associações com a adaptação social da criança ao contexto de Jardim-de-Infância. 340 famílias nucleares, com crianças entre os 3 e os 5 anos, participaram neste estudo. Os instrumentos utilizados foram: 1) ficha sociodemográfica, preenchida pela mãe; 2) Escala de Estilos e Dimensões Parentais (Robinson et al., 2001), preenchida por ambos os pais; 3) Escala de Competência Social e Avaliação do Comportamento (LaFreniere & Dumas, 1996), preenchida pelas educadoras. Os resultados indicam a existência de uma concordância elevada entre os estilos parentais; que o estilo autoritário de mãe e pai está relacionado com os comportamentos agressivos das crianças; e que o autoritativo materno está relacionado com a competência social da criança. Os resultados serão discutidos reflectindo-se sobre a importância do contexto familiar na adaptação psicossocial da criança.

Palavras-chave: estilos parentais; adaptação social; pré escolar.

Título: Qualidade da vinculação e adaptação socio-emocional e académica no período escolar

Autores: Jordana Cardoso, Marta Antunes, Filipa Silva, Nuno Torres, e Manuela Veríssimo

Email: jordana.cardoso@gmail.com

Resumo: As representações mentais das experiências de vinculação das crianças influenciam as suas respostas face ao meio envolvente (Ainsworth et al, 1978; Bowlby, 1979, 1989). Crianças com relações de vinculação seguras parecem ter resultados mais favoráveis ao nível do Self, das competências sociais e académicas. Este estudo teve como objetivo analisar o impacto das representações de vinculação na adaptação ao meio escolar numa amostra de 35 crianças. Assim, aos 4 anos, avaliaram-se as representações de vinculação através da Attachment Story Completion Task (ASCT; Bretherton, Ridgeway & Cassidy, 1990) e aos 6 anos avaliou-se a adaptação socio-emocional e académica, através do Teacher-Child Rating Scale (T-CRS, Hightower, Work, & Cowen, 1986), preenchido pelos professores, e do questionário de reputação social (Noel & Strayer, 1989; Santos e Veríssimo, 1990), preenchido pelos alunos. Os resultados indicam que a qualidade da vinculação prevê a adaptação social.

Palavras-chave: vinculação; adaptação social; adaptação académica.

Título: Diferentes visões sobre a competência social de crianças em idade pré-escolar: as descrições de mães, pais e educadoras

Autores: Leandra Coelho, Filipa Silva, Marília Fernandes, Ligia Monteiro, e António J. Santos

Email: leandra.coelho@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo analisar as semelhanças e diferenças nas descrições de mães, pais e educadoras sobre a competência social de crianças a frequentar o pré escolar. 450 crianças entre os 4 e os 5 anos participaram neste estudo. Os instrumentos utilizados foram a ficha sociodemográfica, preenchida pela mãe e a Escala de Competência

Social e Avaliação do Comportamento (LaFreniere & Dumas, 1996), preenchida pelas mães, pais e educadoras. Os resultados indicam a existência de uma concordância elevada entre pais e mães, mas baixa entre estes e as educadoras, existindo diferenças em função do sexo da criança. Os resultados serão discutidos refletindo-se sobre a importância da utilização de múltiplas fontes de informação no sentido de descrever a complexidade do comportamento social das crianças, em diferentes contextos.

Palavras-chave: competência social; concordância entre pais e educadoras.

Título: Trajetória desenvolvimental de comportamentos de obediência em crianças de idade pré-escolar

Autores: Lília Pinto¹, Eva Costa Martins¹, e Carla Martins³

¹Departamento de Ciências Sociais e do Comportamento/UNIDEP-CINEICC, Instituto Superior da Maia

²Departamento de Psicologia Básica, Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Email: emartins@docentes.ismai.pt

Resumo: O objetivo da presente investigação é estudar a trajetória desenvolvimental de comportamentos de obediência em crianças do pré-escolar. Adicionalmente iremos explorar se existem diferenças ao nível dos comportamentos de obediência em função do sexo da criança e do progenitor (mãe vs pai). Utilizou-se a Clean Up Task para avaliar os comportamentos de obediência à diretiva parental, em dois momentos: aos 36 meses da criança (49 díades mãe-criança e pai-criança) e aos 54 meses (32 díades mãe-criança). Verificou-se que o sexo masculino rejeita mais abertamente arrumar os brinquedos (utiliza mais comportamentos de resistência aberta) em interação com o pai do que as raparigas. Os resultados permitem verificar que os comportamentos de desobediência se alteram dos 36 para os 54 meses, confirmando-se a diminuição do evitamento e o aumento da resistência aberta e do desafio. Este estudo demonstra que a trajetória desenvolvimental da criança sofre alterações durante a idade pré-escolar.

Palavras-chave: obediência; pré-escolar; trajetória desenvolvimental; díade mãe-criança; díade pai-criança.

Título: Satisfação conjugal e sexo da criança: relações com a regulação da expressão emocional em idade pré-escolar

Autores: Liliana Ribeiro¹, Eva Costa Martins¹, e Carla Martins²

¹Departamento de Ciências Sociais e do Comportamento/UNIDEP-CINEICC, Instituto Superior da Maia

²Departamento de Psicologia Básica, Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Email: emartins@docentes.ismai.pt

Resumo: O clima emocional da família tem um impacto relevante nas emoções dos seus filhos nos primeiros anos de vida. Assim, nesta investigação pretendeu-se perceber se a regulação da expressão emocional, em 31 crianças aos 54 meses, se relaciona com a satisfação conjugal percebida pelos seus progenitores, e se existem diferenças entre os sexos das crianças na forma como regulam a sua expressão emocional. Aplicou-se o questionário Revised Dyadic Adjustment Scale (Pereira, 2004) aos progenitores e recorreu-se à tarefa do Disappointing Gift (Saarni, 1984) para estudar a regulação da expressão emocional das crianças. Verificámos que crianças do sexo feminino apresentaram mais comportamentos de transição do que as do sexo masculino. Ao contrário do esperado, não foi identificada uma relação significativa entre a

satisfação conjugal e a regulação da expressão emocional da criança. Este resultado poderá ser explicado pelos níveis elevados de satisfação conjugal desta amostra.

Palavras-chave: controlo da expressão emocional; satisfação conjugal; disappointing gift; idade pré-escolar.

Título: Perturbações do comportamento, vinculação, funcionamento familiar e práticas educativas parentais em jovens delinquentes

Autores: Maria Salvaterra

Email: mariasalvaterraesilva@gmail.com

Resumo: O objectivo do trabalho é o estudo das perturbações do comportamento em adolescentes delinquentes, o problema a estudar é a relação entre a qualidade da vinculação às figuras parentais, as características do sistema familiar, a percepção das práticas educativas parentais e as perturbações do comportamento. Estudámos 152 adolescentes entre 12 - 21 anos. Os dados recolheram-se em 2 Centros Educativos e numa Escola Secundária de Lisboa. Verificou-se que os adolescentes em meio familiar têm valores mais elevados de segurança da vinculação, do que os adolescentes delinquentes e ainda que os adolescentes em meio familiar têm famílias cujo funcionamento familiar é mais flexível, que os adolescentes delinquentes; estes sentem maior rejeição, mais conforto emocional e superprotecção que os adolescentes em meio familiar. Verificou-se que existe uma relação entre as perturbações do comportamento, a segurança da vinculação, o funcionamento familiar e a percepção das práticas educativas parentais.

Palavras-chave: adolescência; delinquência; vinculação; práticas educativas parentais; funcionamento familiar.

Título: Relação de vinculação, práticas educativas e ajustamento emocional na díade pais – filhos

Autores: Mónica Cruz¹ e Fernanda Salvaterra¹

¹ULHT/CEPCA

Email: fsalvaterra@sapo.pt

Resumo: O objectivo desta investigação foi estudar a relação entre a segurança de vinculação das crianças e a representação da vinculação, as práticas educativas e estilos parentais, com a finalidade de compreender a ligação entre estas variáveis e o ajustamento emocional das crianças. Neste estudo participaram 36 díades Pais-Filhos, com crianças entre os 7 e os 12 anos de idade. Os instrumentos utilizados para os pais foram: Escala de Vinculação no Adulto (EVA), a Escala de Memórias na Infância para Pais (EMBU-P) e o Questionário de Dimensões e Estilos Parentais (QDEP). Os instrumentos utilizados para as crianças foram: Kerns Security Scale (KSS) e as Memórias na Infância para Crianças (EMBU-C). Os resultados mostraram existir uma relação entre as práticas educativas parentais e o ajustamento emocional das crianças, sendo que uma vinculação segura nas crianças está relacionada com práticas educativas positivas e estilos educacionais positivos dos pais.

Palavras-chave: vinculação; práticas educativas; estilos educativos; ajustamento emocional.

Título: A relação entre o isolamento social e o sentimento de solidão em jovens adolescentes

Autores: Olivia Ribeiro, Eulália Fernandes, Miguel Freitas, João V. Correia, António J Santos, e Kenneth Rubin

Email: oribeiro@ispa.pt

Resumo: São vários os estudos que associam o retraimento social de crianças e adolescentes a consequências ligadas a perturbações internalizadas, como por exemplo, a solidão. O presente estudo teve como objetivo verificar os sentimentos de solidão que os adolescentes retraídos socialmente, retraídos agressivos um grupo de controlo expressam. Participaram neste estudo 900 jovens adolescentes (446 do sexo feminino), com idades compreendidas entre os 12 e 15 anos, provenientes de duas escolas da região da grande Lisboa. De modo a concretizar o objetivo, os instrumentos de recolha de dados utilizados foram o ECP (Extended Class Play) e RPQ (Relational Provision Loneliness Questionnaire). Os resultados da análise multivariada 3 (grupo) x 2 (género), revelaram efeitos principais multivariados para o género e para o grupo. Os resultados evidenciaram níveis de maior solidão nos adolescentes identificados como Isolados Retraídos.

Palavras-chave: retraimento social; solidão; adolescência.

Título: Conhecimento emocional: diferenças em função do género e da idade

Autores: Paula Maló-Machado, Ana Rebelo, Ana Gatinho, e Manuela Veríssimo

Email: pmalo58@gmail.com

Resumo: O presente estudo teve como principal objectivo analisar o desenvolvimento das capacidades do conhecimento emocional de crianças em idade pré-escolar, em função do género e da idade. Os participantes foram 185 crianças, com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos, sendo 92 rapazes e 93 raparigas. A medida de desenvolvimento emocional analisa quatro emoções básicas: a alegria, tristeza, raiva e medo, ao nível das competências de nomear emoções, de reconhecer emoções através das expressões faciais, de conhecer as causas das emoções e de descentração afectiva. Os resultados demonstraram que a aquisição destas competências decorre com progressos significativos entre os 3 e os 5 anos, e que as tarefas de conhecimento das causas das emoções são as mais adquiridas, seguindo-se as tarefas de descentração afectiva, de reconhecimento das emoções e finalmente de nomeação das emoções.

Palavras-chave: competências emocionais; conhecimento emocional; desenvolvimento sócio-emocional.

Título: Temperamento e sexo da criança: relações com a regulação da expressão emocional em idade pré-escolar

Autores: Raquel Maciel¹, Eva Costa Martins¹, e Carla Martins²

¹Departamento de Ciências Sociais e do Comportamento/ UNIDEP-CINEICC, Instituto Superior da Maia

²Departamento de Psicologia Básica, Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Email: emartins@docentes.ismai.pt

Resumo: Pretendeu-se estudar se o temperamento aos três anos de idade em 31 crianças se relaciona com a regulação da expressão emocional em crianças em idade pré-escolar e perceber se há diferenças entre os sexos relativamente à regulação da expressão emocional.

Para avaliar o temperamento utilizamos duas dimensões da Escala da Personalidade da Criança (Pinto, Cruz & Bairrão, 2004): sociabilidade/adaptabilidade e aproximação/retraimento. Para a expressão emocional aplicou-se a tarefa do Disappointing Gift (Saarni, 1984). Os resultados mostraram que crianças do sexo feminino apresentaram mais comportamentos de transição: comportamentos que tentam transmitir ao investigador que gostaram do presente, mas que ainda são modelados pelo seu desagrado. Verificou-se que crianças com temperamento mais sociável e com altos níveis de aproximação demonstram mais expressões emocionais positivas. Este estudo suporta a importância de estudar a influência do sexo e do temperamento na expressão emocional.

Palavras-chave: temperamento; controlo da expressão emocional; disappointing gift; sexo; idade pré-escolar.

Título: O reduzido envolvimento social: implicações para o ajustamento psicossocial de crianças em contexto pré-escolar

Autores: Tânia Sousa¹, Ligia Monteiro², Carla Fernandes², Marta Antunes¹, Jordana Cardoso¹, e António J Santos¹

¹UIPCDE, ISPA-IU

²CIS-IUL/ISCTE-IUL

Email: tania.lobosousa@gmail.com

Resumo: O reduzido envolvimento social, aspecto central na definição da solidão social foi analisado numa amostra de 337 crianças portuguesas (166 raparigas) com idades compreendidas entre os 3 e 5 anos. Com base em metodologias de observação, realizadas em contexto de Jardim-de-infância, verificou-se que níveis reduzidos de envolvimento social estão positivamente associados a baixos níveis de competência social, de autoestima, de resiliência e um elevado ego-controle. A aceitação pelos pares, o impacto e a preferência social analisados com base nas medidas sociométricas encontram-se, negativamente associados com os níveis de envolvimento social. Os resultados, vão, assim, ao encontro do descrito na literatura (ver Rubin et al., 2009) refletindo as dificuldades de ajustamento psicossocial destas crianças e seu potencial risco para o desenvolvimento.

Palavras-chave: envolvimento social; aceitação social.

Título: Direito de participação das crianças – uma síntese de literatura

Autores: Nadine Correia¹ e Cecília Aguiar²

¹UIPCDE, ISPA – Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida

²Cis-IUL,ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Resumo: Através da Convenção sobre os Direitos das Crianças, adotada em 1989, o direito de participação das crianças adquiriu maior reconhecimento e relevância em diversos domínios da investigação. Segundo as Nações Unidas, a criança tem o direito de participar em todos os assuntos que lhe digam respeito, exprimindo livremente a sua opinião e vendo-a respeitada e tomada em consideração. Este é o ponto de partida para um estudo que, situado na interface entre Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia da Educação e Política Social, pretende apresentar uma síntese da literatura sobre o conceito de participação, focando (a) definições do conceito e (b) possíveis formas de operacionalização em contextos pré-escolares. Será ainda traçado um perfil dos investigadores que se debruçam sobre esta temática, procurando

situar a investigação sobre o direito de participação das crianças no âmbito das ciências sociais.

Email: ncorreia@ispa.pt

Palavras-chave: direitos das crianças; participação; contextos pré-escolares.

Título: O conhecimento e acesso ao script de base segura e a percepção de suporte social em casais com crianças em idade pré-escolar

Autores: Irina Branco¹, Catarina Rodrigues¹ e Lígia Monteiro²

¹ISCTE-IUL

²CIS-IUL/ISCTE-IUL

Email: Irina_Cristiana_Branco@iscte.pt

Resumo: O presente estudo analisa o conhecimento e acesso ao script de base segura de 30 mães e pais (casais) e a sua relação com a percepção de satisfação com o suporte social percebido por ambos. Instrumento: 1) Ficha de caracterização sociodemográfica; 2) Narrativas de representação da vinculação em adultos (Waters & Rodrigues-Doolabh, 2004) de modo a analisar o script de base segura dos pais; 3) Índice de Compreensão Verbal (WAIS,III) de modo a controlar possíveis efeitos da linguagem nas narrativas parentais; e a 4) Escala de satisfação com o suporte social (Ribeiro, 1999). Os instrumentos apresentam valores de fiabilidade aceitáveis. Os dados foram recolhidos por 1 investigador treinado em sessões distintas com mães e pais, controlando possíveis efeitos de ordem. As narrativas de vinculação foram cotadas por 2 investigadores independentes, sem informação prévia sobre os sujeitos. Os resultados serão discutidos no contexto da teoria da vinculação de Bowlby e Ainsworth e do Suporte Social.

Palavras-chave: script de base segura; satisfação com suporte social; casal.

PSICOLOGIA EXPERIMENTAL E COGNITIVA

Título: Estratégias de geração de exemplares em categorias ad hoc

Autores: Josefa N. S. Pandeirada^{1,2}, Patrícia Marinho¹, e Ana Oliveira¹

¹Universidade de Aveiro

²IBILI

Email: josefa@ua.pt

Resumo: Após a geração de exemplares de categorias ad hoc - categorias cuja representação não está bem estabelecida na memória, os respondentes enumeraram as estratégias utilizadas para gerar os exemplares. Apresentamos dados relativos a 14 categorias diferentes (ex., coisas que as pessoas trazem nos bolsos, coisas que os cães perseguem). Para cada categoria são apresentados, em média, os dados de 191 respondentes. As estratégias foram classificadas por 3 avaliadores independentes tendo sido obtido um elevado nível de acordo. Anotamos a variedade de estratégias enumeradas, tais como a experiência do próprio momento, a recuperação de episódios, a recriação mental de contextos e o acesso a conhecimento semântico. Por outro lado, foi observada alguma consistência no tipo de estratégias utilizadas

em determinadas categorias. Estes dados salientam a importância da memória semântica, assim como da experiência direta e episódica, na geração de exemplares de categorias ad-hoc.

Palavras-chave: categorias ad hoc; organização do conhecimento; memória episódica; memória semântica.

Título: Atratividade, atenção e memória humanas: um estudo de eye-tracking

Autores: André Silva¹, Pedro B. Albuquerque¹, e Joana Arantes²

¹Escola de Psicologia, Universidade do Minho

²Escola de Psicologia, Universidade do Minho

³University of Canterbury, New Zealand

Email: andremms@me.com

Resumo: A maioria do conhecimento que temos sobre a atração interpessoal advém da psicologia social e daquilo que umas pessoas dizem das outras (cognições explícitas), existindo poucos estudos sobre o que acontece implicitamente no sistema cognitivo quando se vê alguém atraente. Neste estudo pretendemos analisar o que acontece em termos da atenção e memória (cognições implícitas) perante alguém atraente. Para isso apresentámos 20 matrizes compostas por 16 fotografias de pessoas muito/pouco atraentes a 100 participantes. Através de um equipamento de eye-tracking medimos o tempo que eles dispenderam a olhar para cada imagem. Após uma tarefa de distração, os participantes realizaram uma tarefa de reconhecimento. Embora ainda não tenhamos dados suficientes, baseando-nos numa perspectiva evolutiva prevemos que de uma forma quase automática os sujeitos sejam sensíveis a imagens de pessoas atraentes do sexo oposto, levando a um aumento da atenção e da retenção da memória associadas a essas imagens.

Palavras-chave: eye-tracking; atratividade; psicologia evolutiva; atenção; memória.

Título: A radboud faces database como ferramenta para o estudo do reconhecimento de emoções - uma investigação em Portugal

Autores: A. R. Dorés¹, F. Barbosa², A. Marques¹, C. Queirós¹, M. Q. Oliveira¹, J. P. Pedroso³, A. Castro-Caldas⁴, e I. P. Carvalho⁵

¹Laboratório de Reabilitação Psicossocial, Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto, Instituto Politécnico do Porto/Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (ESTSP-IPP/FPCEUP)

²Laboratório de Neuropsicofisiologia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (FPCEUP)

³Área Técnico-Científica de Ciências Sociais e Humanas, Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto, Instituto Politécnico do Porto (ESTSP-IPP)

⁴Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa (ICS-UCP)

⁵Departamento de Neurociências Clínicas e Saúde Mental, Faculdade de Medicina, Universidade do Porto (FMUP)

Email: artemisa@estsp.ipp.pt

Resumo: **Objetivo:** Apresentação dos dados normativos do reconhecimento de sete expressões faciais com conteúdo emocional, e uma neutra, de modelos caucasianos adultos, da Radboud Faces Database (Langner et al., 2010). **Metodologia:** Foram apresentadas 312 faces de 39 atores, de ambos os sexos a 1174 estudantes (média de idades = 20.2 anos) de cursos de Tecnologias da Saúde e de Psicologia da ESTSP-IPP e da FPCEUP, numa tarefa de reconhecimento emocional. **Resultados:** O acordo entre as expressões emocionais apresentadas e as emoções reconhecidas foi de 82% (SD = 10). Não se verificou a distinção no

reconhecimento emocional em função do sexo do modelo, embora algumas expressões emocionais sejam melhor reconhecidas num grupo do que no outro. Discussão: O reconhecimento emocional elevado, semelhante ao do estudo original, indica que a RaFD é uma ferramenta adequada para o estudo do reconhecimento de emoções em investigação portuguesa.

Palavras-chave: radboud faces database; reconhecimento emocional.

Título: Dinâmica não-linear no processamento de informação emocional

Autores: Ana Rita Barreiros¹, Fernando Barbosa¹, Pedro Almeida¹, Joana Vieira¹, e João Marques-Teixeira¹

¹Laboratório de Neuropsicofisiologia - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Email: anaritabarreiros.a@gmail.com

Resumo: Objectivo: Dados prévios indicam a existência de “saltos” quando se percebem estímulos em contínuo e um efeito de ordem de apresentação no ponto em que tais saltos ocorrem. Neste estudo investigamos se o processamento emocional obedece a regras de funcionamento não-linear e analisamos os correlatos neurofisiológicos desta não-linearidade. Metodologia: 18 participantes (6 mulheres), com idade média de 22 anos (DP = 2.52) efetuaram uma tarefa de identificação emocional em 6 continua de expressões faciais de 13 fotogramas cada, variando entre expressões de Alegria e Tristeza, com registo EEG simultâneo. Resultados: obteve-se um efeito de modulação no potencial N170 e uma distribuição sigmoidal das frequências de resposta acumuladas em função dos fotogramas dos continua. Discussão: os dados comportamentais são compatíveis com um processamento emocional não-linear e o potencial cerebral N170 parece ser diferencialmente induzido pelo mesmo fotograma conforme a ordem de apresentação.

Palavras-chave: sistema dinâmico; percepção emocional; expressões faciais; potenciais relacionados com eventos.

Título: Ajudar ou não ajudar, eis a questão: o papel da vergonha e da vinculação na pro-socialidade

Autores: Mariana Henriques¹ e Augusta Gaspar¹

¹ISCTE-IUL

Email: mariana.as.henriques@gmail.com

Resumo: A investigação tem mostrado que a vergonha pode ser crucial na promoção de conduta pro-social. Dado que diferentes estilos de vinculação prefiguram reacções distintas a situações adversas, averiguámos o contributo das dimensões de ansiedade e evitamento em adultos no comportamento de ajuda em situação de vergonha. Esperávamos que elevada ansiedade na condição vergonha predissesse incrementos na ajuda, que o evitamento se associasse negativamente à ajuda e que indivíduos seguros não mostrassem diferenças entre as condições vergonha/control. Os participantes foram aleatoriamente destinados aos tratamentos vergonha/control, sendo a vergonha induzida com feedback de fracasso em situação de performance. A conduta pro-social consistia em ajudar o experimentador após o fim da experiência. Não se confirmaram as hipóteses apesar da evidência de indução

emocional, sendo que a maioria dos participantes optaram por ajudar, o que nos levou a reflectir sobre os efeitos do experimentador nos resultados.

Palavras-chave: vergonha; comportamento pro-social; vinculação; processos interpessoais; traços de personalidade.

Título: The detection of phylogenetic threat: can it be predicted by spatial fixation density?

Autores: Pedro Rosa¹, R. Ramos², S. Rebelo², J. Azinhaes², C. Grilo², e D. Simões²

¹Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - CEPCA; ISCTE, CIS-IUL

²Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – CEPCA

Email: pedrorosa.psi@gmail.com

Resumo: Snakes are known as phylogenetic fear-relevant stimulus and are detected more effectively than neutral stimuli or non-phylogenetically fear-relevant stimuli. Phobics tend to easily detect potential threatening stimuli since the perceptual field is usually automatically scanned. Based on that, a gradual change detection paradigm combined with eye tracking was used to investigate how large is the fixation map to detect snakes. Further, as the scan of visual field seems to be more pronounced in high-fearful participants, it was expected a moderation effect of fear of snakes on time-to-threat detection and on fixation density. Results showed significant shorter response latency for fear-relevant stimuli detection in high- and low-fear participants. There were no differences between on spatial fixation density. Altogether the results suggest that speed of processing threat is might be linked to sensitivity to specific features of threatening stimuli rather than to a hypervigilance mechanism.

Palavras-chave: spatial fixation density; fear-relevant stimuli; snakes; threat; eye tracking.

Título: O tempo pressiona-nos ou pressionamo-nos contra o tempo? Efeito de diferentes tipos de pressão de tempo e do tamanho do sortido no comportamento de compra

Autores: Sandra Godinho¹ e Marília Prada²

¹ISCTE-IUL

²ISCTE-IUL, CIS-IUL

Email: sssgodinho@gmail.com

Resumo: A pressão temporal tem sido abordada tanto do ponto de vista do seu impacto no processamento de informação e tomada de decisão, como no resultado das próprias decisões. Contudo, a investigação é parca a explorar diferentes tipos de pressão de tempo, cingindo a operacionalização da variável a um construto experimental com discutível validade ecológica. O presente estudo pretende analisar o efeito de diferentes tipos de pressão temporal na capacidade de realizar escolhas a partir de sortidos com tamanhos díspares. É expectável que a pressão de tempo instigue mais a escolha quando o grau de complexidade do processo for maior (i.e., perante sortidos maiores), mas terá uma pressão objetiva ou subjectiva o mesmo efeito? Será a estratégia retalhista de ameaça de rutura de stock mais eficaz que as clássicas promoções? Para responder a estas questões desenvolvemos um paradigma que mimetiza o processo de compra online, manipulando-se diferentes tipos de pressão temporal.

Palavras-chave: pressão temporal; tomada de decisão; consumo.

Título: Interferência de expressões faciais negativas na avaliação de palavras numa tarefa “word-face stroop”

Autores: Ana Pereira¹, Isabel Maria Santos¹, e Carlos Fernandes Silva¹

¹Universidade de Aveiro, Portugal

²IBILI, Portugal

Email: anateresaapereira@gmail.com

Resumo: A tarefa “Word-Face Stroop” foi utilizada para investigar a interferência de expressões faciais negativas na avaliação da valência de palavras em 30 estudantes universitários. Os estímulos consistem em palavras (positivas, negativas ou neutras) sobrepostas em caras com expressões de nojo, raiva, tristeza ou medo. Verificou-se que os participantes avaliaram com maior precisão palavras sobrepostas em caras de medo em comparação com caras que expressavam nojo. No entanto, foram mais rápidos nos estímulos compostos por faces de raiva do que por faces tristes. Nos estímulos com palavras positivas parece existir um efeito facilitador das faces de medo relativamente às faces de tristeza. Pelo contrário, nos estímulos com palavras negativas, este efeito facilitador surge associado às caras de raiva comparativamente a caras de nojo. Pode-se concluir que as várias expressões faciais negativas interferem de forma diferente no conflito emocional entre caras e palavras de diferentes valências.

Palavras-chave: word-face stroop; interferência cognitiva; expressões faciais.

Título: Efeito de congruência afetiva em estimativas de acontecimentos - o impacto da dimensão certeza/incerteza

Autores: Inês Dias¹ e Teresa Garcia Marques¹

¹ISPA - Instituto Universitário

Email: idias@ispa.pt

Resumo: A experiência duma emoção influencia os julgamentos subsequentes. Focamos a influência ao nível da matriz de avaliação cognitiva (appraisal) associada à emoção. Salientando Raiva e Medo como emoções associadas a uma dimensão de certeza/incerteza, o primeiro experimento mostra que o efeito de congruência afectiva em julgamentos de probabilidade de eventos emocionais se generaliza a emoções que partilham aquela dimensão. O segundo experimento acede ao impacto da emoção nos julgamentos de probabilidade de eventos não emocionais, ambíguos em termos de probabilidade de ocorrência (a dimensão de certeza/incerteza de acontecer é avaliada em torno do ponto médio). Espera-se que a activação da dimensão certeza/incerteza via-emoção envie a percepção destes eventos. Os resultados sugerem que a indução de Raiva e Medo não envie tais julgamentos. Os resultados são discutidos tendo em conta a suficiência e necessidade da dimensão certeza/incerteza no efeito, e as implicações da manipulação.

Palavras-chave: emoção; appraisal; congruência afetiva; estimativas.

Título: The role of sexually dimorphic colour in attractiveness judgments

Autores: Mariana L. Carrito^{1,2,3}, Isabel M. Santos^{1,2}, David I. Perrett³, Carmen E. Lefevre³, e Ross Whitehead³

¹Universidade de Aveiro, Portugal

²IBILI, Portugal

³University of St Andrews, Scotland

Email: mariana.carrito@gmail.com

Resumo: Previous attractiveness research has focused mainly on face shape. A number of researchers have found mixed results regarding preferences for masculinity in male faces. It has been argued that current condition may be a better index of mate value than sex-typical male traits signaling past disease resistance. According to this view, traits such as skin colour are more reliable in terms of perceived health and should contribute more to attractiveness judgments. In this study we show that skin colour can be regarded as a dimension of masculinity, besides being a current health indicator. Female participants “manipulated” face images along sexually dimorphic colour continua to increase the attractiveness of the presented faces. We found a preference for more masculine colour in male faces comparatively to female faces. These results suggest that skin colour can be perceived as a dimorphic sexual characteristic and therefore may be used to signal mate quality.

Palavras-chave: skin colour; attractiveness; masculinity; face; perception.

Título: Sentence processing and musical expertise: an ERP study

Autores: Paulo Branco¹, Bárbara Coelho¹, Fanny Lima¹, Eugénia Madureira¹, e São Luís Castro¹

¹University of Porto

Email: slcastro@fpce.up.pt

Resumo: Expertise in the domain of music can have several nonmusical consequences. The goal of this study was to examine whether musical expertise affects phrasing processes in language. We analyzed Closure Positive Shift, CPS, an electrophysiological component in event-related potentials that reflects processing of prosodic boundaries. Sixteen musicians and 16 non-musicians listened to hummed and spoken sentences with one or two phrase boundaries; their task was to identify whether a probe word was presented. We found that musicians, compared to non-musicians, had shorter CPS latency for spoken sentences and larger CPS amplitude for hummed sentences. Hummed sentences had a frontal distribution in both groups, with left lateralized topography in musicians. These results suggest that musical expertise affects phrasing processes in speech; we discuss how these findings fit into the OPERA hypothesis, according to which the use of shared neural resources in music and language elicits neural plasticity.

Palavras-chave: musical expertise; neural plasticity; closure positive shift; phrasing.

Título: A Influência dos estados emocionais e tipos de processamento na produção de memórias falsas

Autores: Sónia Silva¹, Paula Carneiro², e Patrícia Arriaga³

¹Mestrado em Psicologia das Emoções, ISCTE-IUL

²Universidade de Lisboa

³ISCTE-IUL / Cis-IUL

Email: soniajfsilva@gmail.com

Resumo: Procurou-se perceber se os estados emocionais interferem na produção de memórias falsas e se o tipo de instrução (item-específico vs. relacional vs. standard) afeta a memória. Foi usado o paradigma DRM (Deese-Roediger-McDermott) para a avaliação de

memórias falsas e induziram-se emoções através de memórias autobiográficas, num desenho fatorial 2 (emoção: feliz vs. triste) x 3 (instrução: item-específico vs. relacional vs. standard) x 2 (listas: positivas vs. negativas). Dos 120 participantes iniciais, apenas se apresenta os dados de participantes (n = 77) em que o procedimento de indução de emoções se mostrou eficaz. Verificou-se um efeito de interação entre a emoção e o tipo de instrução, evidenciando que os participantes induzidos com uma emoção negativa produziram mais memórias falsas quando seguem uma instrução standard. Não se encontrou um estilo preferencial de codificação nas memórias falsas. Os resultados são analisados à luz da teoria do traço difuso.

Palavras-chave: memórias falsas; estados emocionais; estratégias de codificação.

Título: Banco de estímulos verbais para indução de emoções em condições de doença crónica: estudos normativos e de validação

Autores: Susana Cardoso, Carina Fernandes, Ana Rita Barreiros, Sandra Torres, e Fernando Barbosa

Email: pdpsi10012@fpce.up.pt

Resumo: No presente trabalho descreve-se a metodologia de constituição de um banco de estímulos verbais (adjectivos), parte deles relevantes para condições de dor crónica e outros sem qualquer relevância para essas condições. Apresentam-se indicadores normativos e de validade para 152 estímulos relevantes e neutros (emparelhados quanto ao número de letras, sílabas e frequência fundamental) recolhidos numa amostra de 60 participantes, 30 deles com dor crónica. Além do grau de relevância de cada palavra para a condição de dor, apresentada numa escala de 1 (nada relacionada com a dor) a 5 (totalmente relacionada), apresenta-se também o Kappa de Fleiss como medida da concordância interavaliadores para a classificação efectuada. Este banco de palavras fornece aos investigadores material-estímulo pré-validado para o estudo mais controlado da especificidade das respostas emocionais em pessoas com doença crónica, ou da interferência das emoções em processos neurocognitivos, como a atenção ou memória.

Palavras-chave: dor crónica; estímulos verbais emocionais; metodologia de validação.

Título: Estudo preliminar de desvio atencional a estímulos emocionais em pessoas com fibromialgia: uma abordagem neurocognitiva

Autores: Susana Cardoso, Francisco Mercado, Paloma Barjola, Virginia Guerra, Sandra Torres, e Fernando Barbosa

Email: pdpsi10012@fpce.up.pt

Resumo: Objetivo: realizar um estudo exploratório de alterações da amplitude das ondas P300 e N100 de potenciais cerebrais relacionados com estímulos auditivos em função de interferência emocional em pessoas com dor crónica. Metodologia: um grupo de 4 pacientes com fibromialgia e 4 controlos, emparelhados por idade e sexo, efectuaram um paradigma de dupla tarefa, tendo um protocolo de oddball auditivo com registo EEG simultâneo (64 canais, SI 10-20) como tarefa primária, e a leitura de palavras (neutras Vs relacionadas com dor) como tarefa secundária. Resultados: uma ANOVA de medidas repetidas sugere um efeito da condição emocional (tipo de palavra) nas amplitudes de N100 e P300 dos potenciais cerebrais frontocentrais e parieto-occipitais. Discussão: embora a dimensão das amostras não permita um poder estatístico suficiente para confirmar efeitos de interacção Grupo*Condição

Emocional, análises preliminares são sugestivas da ocorrência de um desvio atencional para estímulos emocionais.

Palavras-chave: desvio atencional; estímulos emocionais; oddball dual-task; fibromialgia.

Título: The effect of survival processing with intentional learning of ad hoc categories

Autores: Tânia Borges¹, Anastasiya Savchenko¹, e Josefa N. S. Pandeirada¹

¹Universidade de Aveiro

Email: tspb@ua.pt

Resumo: Previous studies have shown that memory is tuned to remember information when it is processed in a survival context. Some authors explain this phenomenon as resulting from the combination of item-specific and relational processing. The present study investigates how the possible procedural changes introduced in a study by Marinho (2012) might have led to her failure to replicate the survival advantage. A between-subjects design and ad hoc categories (either presented or not with the respective labels) were used. Participants were instructed to intentionally learn the words for a later memory task and also to rate the relevance of each word to the survival or the moving scenario. The results revealed no survival advantage in both experiments. Several dependent variables revealed that the inclusion of the category labels influenced the recall strategies used by the participants as predicted.

Palavras-chave: survival processing; intentional learning; ad hoc categories.

Título: A influência do custo na tomada de decisão: experiências em estorninhos

Autores: Marco Vasconcelos^{1,2}, Justine Aw², e Alex Kacelnik²

¹ Universidade do Minho

² Universidade de Oxford

Email: mvasconcelos@psi.uminho.pt

Resumo: A optimização da tomada de decisão requer que o decisor ignore custos irrecuperáveis, mas sob algumas circunstâncias quer animais quer seres humanos preferem recompensas precedidas por mais esforço. Apresentamos duas experiências que diferem na dimensão do custo (tempo ou trabalho), ambas realizadas com estorninhos (*Sturnus vulgaris*). Encontramos sobrevalorização das recompensas precedidas por maior esforço apenas quando o custo retrospectivo envolve trabalho (actividade locomotora). Defendemos que aprendizagem do valor dependente do estado proporciona uma explicação para o fenómeno. O argumento é que o valor subjectivo de uma opção é uma função desacelerada do estado energético e que os custos energéticos deslocam o estado do sujeito para condições em que a função é mais íngreme, inflacionando assim o valor subjectivo das recompensas.

Palavras-chave: tomada de decisão; custos irrecuperáveis; esforço; animais

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Título: Somatização em crianças e adolescentes: estudo das propriedades psicométricas do inventário de somatização para crianças (ISC-24)

Autores: Sónia Ferreira¹, Anabela Pereira¹, e Maria João Martins¹

¹Departamento de Educação, Universidade de Aveiro

Email: psi.soniaferreira@gmail.com

Resumo: Objetivo: Adaptar para a população portuguesa o Inventário de Somatização para Crianças (ISC-24) do *Children's Somatization Inventory (CSI-24)*, publicado por Lynn S. Walker, Judy Garber e Warren Lambert, destinado a crianças e adolescentes. Método: Foi estudada uma amostra de 146 alunos de um Agrupamento de Escolas, do centro do país. Resultados: Verificou-se que a versão portuguesa do ISC-24 tem um bom comportamento psicométrico, apresentando-se como um instrumento válido e fidedigno para medir a somatização em crianças e adolescentes. A solução unifatorial demonstrou-se adequada embora os dados demonstrem que, tal como na versão original, esta escala poderá medir um construto geral mas multidimensional. São ainda apresentados dados normativos por género, idade e escolaridade. Discussão: A contribuição deste estudo prende-se com o facto de apresentar os dados psicométricos de um instrumento de somatização em crianças, quando os estudos com esta população e nesta temática são escassos.

Palavras-chave: somatização; crianças e adolescentes; inventário; validação.

Título: Validação portuguesa de dois Instrumentos de mindfulness: a cognitive and affective mindfulness scale-revised (CAMS-R) e Philadelphia mindfulness scale (PHLMS)

Autores: Ricardo J. Teixeira¹ e M. Graça Pereira¹

¹Universidade do Minho, Escola de Psicologia, Braga – Portugal

Email: ricardojft@gmail.com

Resumo: Objetivo: Investigar as propriedades psicométricas das versões portuguesas da CAMS-R e da PHLMS, duas conhecidas medidas de avaliação do mindfulness. Metodologia: Neste estudo transversal, 168 estudantes do ensino superior (72% do género feminino) entre os 18 e os 50 anos de idade (M=22, DP=5.94) preencheram a CAMS-R e a PHLMS. Para cada escala, efetuou-se um estudo da validade e fidelidade. Resultados: A CAMS-R apresenta algumas inconsistências comparativamente à versão original. Por outro lado, a PHLMS demonstra uma adequação transcultural excelente. Foram encontradas correlações positivas significativas entre as diferentes dimensões das escalas. Entre géneros, os homens reportaram mais 'aceitação' (na PHLMS) do que as mulheres. Discussão: Os resultados deste estudo psicométrico demonstram que, para a realidade portuguesa, a escala PHLMS parece ser mais adequada do que a CAMS-R para investigar o mindfulness percebido.

Palavras-chave: avaliação; mindfulness; transcultural.

Título: Validação do questionário do comportamento planeado na diabetes tipo 2 – atividade física em pacientes diabéticos tipo 2

Autores: Maria da Graça Pereira¹ e Gabriela Ferreira¹

¹Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Email: gabriela.m.m.ferreira@gmail.com

Resumo: Objetivo: Este estudo consistiu na análise das características psicométricas do "Questionário do Comportamento Planeado na Diabetes – Atividade Física" (QCPD-AF) numa amostra de pacientes, com diabetes tipo 2. Metodologia: 120 pacientes com diabetes tipo 2 responderam ao QCPD-AF que avalia as variáveis sociocognitivas dos pacientes sobre a

atividade física com base na Teoria do Comportamento Planeado (Pereira, Araújo-Soares, & Costa, 2008), Escala Revista de Autocuidados com a Diabetes (Toobert, Hampson, & Glasgow, 2000) e à Escala de Confiança no Médico (Anderson & Dedrick, 1990). Resultados: Encontraram-se cinco fatores que explicam 76.15% da variância e os alphas de Cronbach variam entre .68 e .99. As atitudes e o planeamento da ação e do coping correlacionaram-se com a adesão aos autocuidados e à confiança no médico. Discussão: O QCPD-AF apresenta propriedades psicométricas adequadas que permitem a sua utilização na população portuguesa.

Palavras-chave: comportamento planeado; atividade física; diabetes tipo 2; adesão; confiança no médico.

Título: Validação da escala de sabedoria 3D-WS

Autores: Raquel Gonçalves, Diogo Lamela, e Alice Bastos

Email: abastos@ese.ipv.pt

Resumo: O presente estudo tem como objectivo validar para a população portuguesa a Three-Dimensional Wisdom Scale (3D-WS; Ardel, 2003). A amostra foi constituída por 308 sujeitos com idades compreendidas entre 18 e 91 anos ($M = 49.08$; $DP = 19.65$). A análise da consistência interna da 3D-WS-19 indicou valores adequados (alfa de Cronbach = .83), com valores de .73, .74 e .60 para as subescalas cognitiva, reflexiva e afectiva. Em termos de validade convergente, verificaram-se correlações positivas, significativas e moderadas entre as subescalas e o total da 3D-WS-19 e a subescala de propósito/objectivos de vida da Escala de Bem-estar Psicológico (Novo, Duarte-Silva & Peralta, 1997) e entre as subescalas e o total 3D-WS-19 e a subescala de crescimento pessoal da SPWB-18 items. Considerados globalmente, os resultados da presente investigação revelam-se promissores ao nível da compreensão e intervenção gerontológica relativamente à avaliação da sabedoria na população adulta portuguesa.

Palavras-chave: sabedoria; desenvolvimento adulto; avaliação psicológica.

Título: Estudos psicométricos da versão portuguesa da escala de contribuições positivas numa amostra de pais de crianças com anomalia congénita

Autores: Ana Fonseca¹, Bárbara Nazaré¹, Sara Albuquerque¹, Marco Pereira¹, e Maria Cristina Canavarro¹

¹Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Email: ana.fonseca77@gmail.com

Resumo: Objectivos: Apesar da sua exigência, a prestação de cuidados a uma criança com anomalia congénita (AC) pode também estar associada à percepção de contribuições positivas. Neste estudo examinámos as características psicométricas da versão portuguesa da Escala de Contribuições Positivas (ECP). Metodologia: A versão portuguesa da ECP foi administrada a 171 progenitores de crianças com AC. O protocolo de avaliação incluía ainda o WHOQOL-Bref, a Escala de Resiliência para Adultos (ERA) e a Escala de Impacto Familiar (EIF). Resultados: A estrutura original da escala não se revelou adequada para a versão portuguesa ($CFI=.83$). A análise factorial exploratória revelou uma estrutura de 6 factores, que apresentam boa consistência interna (de .72 a .90). As correlações encontradas com a ERA, o WHOQOL-Bref, e a EIF suportam a validade da ECP. Discussão: A versão portuguesa da ECP apresenta boas

características psicométricas, que justificam a sua utilização na investigação e na prática clínica.

Palavras-chave: crianças com anomalia congénita; escala de contribuições positivas; estudos psicométricos.

Título: Tradução, adaptação e co-validação de duas escalas de infidelidade

Autores: André Silva¹, Magda Saraiva¹, Pedro Albuquerque¹, e Joana Arantes²

¹Escola de Psicologia, Universidade do Minho

²Escola de Psicologia, Universidade do Minho, e University of Canterbury, New Zealand

Email: andremms@me.com

Resumo: A infidelidade tem um enorme impacto nos relacionamentos amorosos. Neste estudo, procurámos traduzir, adaptar e co-validar as escalas Attitudes Toward Infidelity Scale (ATIS; Whatley, 2008) e Perceptions of Dating Infidelity Scale (PDIS; Wilson et al. 2011) para a população portuguesa. Efetuaram-se os seguintes passos: a) Tradução das escalas; b) Retroversão; c) Análise da adequação linguística; e d) Administração através de um suporte online. Participaram neste estudo 1648 voluntários. A análise fatorial exploratória sugere uma estrutura com um fator para a ATIS explicando 38.68% da variância e três fatores para a PDIS explicando 68.60% da variância. Foram obtidos valores de alpha de Cronbach de .69 e .84, respetivamente. Os resultados são consistentes com os dos autores originais e permitem constatar que ambas as escalas apresentam características adequadas para avaliar as atitudes e crenças em torno da infidelidade na população portuguesa.

Palavras-chave: infidelidade; tradução; adaptação; validação; escalas.

Título: Operationalized psychodynamic diagnosis (OPD-2) in Portugal

Autores: Carla S. Vicente¹, Rui Aragão Oliveira², Paulo Ferrajão³, e Filipe Silva⁴

¹Psicóloga Clínica, Doutoranda, Departamento de Psicologia Clínica, Universidade de Évora, Évora, Portugal

²Doutorado. Psicanalista. Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde (UIPES), Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA), Lisboa, Portugal

³Bolseiro de Doutoramento, UIPES, ISPA, Fundação de Ciência e Tecnologia (FCT)

⁴Psicólogo clínico, Sociedade Portuguesa de Psicanálise, Lisboa, Portugal

Email: csvicent@gmail.com

Resumo: The OPD-2 is internationally established as one of the main instruments available for clinical diagnosis and scientific research, being frequently used as an auxiliary tool in the selection of therapeutic interventions. Aims: To assess inter-rater agreement for the different axes of the instrument when scoring clinical interviews. Methods: To assess inter-rater agreement were used interviews of seventeen subjects. Each subject participated in two interviews, conducted by an experienced clinical psychologist. The interviews were recorded, transcribed and analyzed by the principal investigator and three independent examiners (one psychanalyst and two clinical psychologists). Results: The axis IV (Structure) had the highest inter-rater agreement (78%). Axes I (Experience of illness and prerequisites for treatment) and axis III (Conflict) had lower inter-rater agreement. Conclusions: In our sample, the OPD-2 presented an acceptable inter-rater agreement, however, further studies are needed.

Palavras-chave: operationalized psychodynamic diagnosis; validity; reliability; OPD-2; psychological assessment instruments.

Título: Estudos preliminares das características psicométricas da escala de resiliência para adultos (ERA)

Autores: Marco Pereira¹, Margarida Cardoso¹, Stephanie Alves¹, Isabel Narciso², e Maria Cristina Canavarro

¹FPCE, Universidade de Coimbra

²Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

Email: marcopereira@fpce.uc.pt

Resumo: Objetivo: O presente estudo tem como objetivo apresentar as características psicométricas preliminares da Escala de Resiliência para Adultos (ERA). Metodologia: A amostra foi composta por 200 participantes, com uma idade média de 35.20 anos (DP = 14.94). A bateria de avaliação incluiu a ERA, a escala de resiliência Connor-Davidson Resilience Scale (CD-RISC), a Escala de Auto-Eficácia Geral Percepcionada (EAEGP), a Perceived Stress Scale (PSS) e o instrumento de avaliação da qualidade de vida WHOQOL-Bref. Resultados: A Análise Fatorial Exploratória indicou a existência de cinco fatores, consistentes com a estrutura original da escala, e que apresentaram uma consistência interna satisfatória. As correlações com a CD-RISC, EAEGP, PSS e WHOQOL-Bref suportam a validade da ERA. Discussão: A ERA apresenta-se como uma escala útil para avaliar os fatores de resiliência e as suas características psicométricas preliminares validam a sua utilização na população portuguesa.

Palavras-chave: características psicométricas; escala de resiliência para adultos; resiliência.

Título: Estudo normativo da versão portuguesa do questionário de personalidade de Eysenck – forma revista (EPQ-R) numa amostra de Idosos

Autores: Pedro Armelim Almiro¹, Mário R. Simões², e Catarina Marques-Costa³

¹Bolseiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (SFRH/BD/37970/2007). Doutorando em Avaliação Psicológica na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCE-UC)

²Laboratório de Avaliação Psicológica. CINEICC. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCE-UC)

³Psicóloga Clínica. Mestre em Psicologia do Idoso pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCE-UP)

Email: psi.armelim22@yahoo.com

Resumo: Baseado no Modelo P-E-N, o Questionário de Personalidade de Eysenck – Forma Revista (EPQ-R), avalia as três dimensões fundamentais da personalidade: Psicoticismo (P), Extroversão (E), Neuroticismo (N). O EPQ-R contém ainda uma escala de Mentira/Desejabilidade Social (L). No presente trabalho, inserido no âmbito dos estudos de adaptação, aferição e validação do EPQ-R (Almiro & Simões, 2013) para a população portuguesa, são apresentados os resultados do estudo normativo efectuado com uma amostra de pessoas idosas (N=205, 60-87 anos). Os dados foram recolhidos em contexto comunitário, sendo que 72,20% dos sujeitos eram provenientes de diversas Universidades Seniores, geograficamente distribuídas (Norte, Centro, Sul). Nesta pesquisa, foram estabelecidas as normas de interpretação do EPQ-R para a população idosa portuguesa. Em comparação com outras amostras da comunidade, os idosos tendem a obter pontuações significativamente superiores na escala L e inferiores na escala E.

Palavras-chave: EPQ-R; avaliação da personalidade; avaliação de idosos; estudo normativo; universidades seniores.

Título: Estudo de validação da versão portuguesa do questionário de personalidade de Eysenck – forma revista (EPQ-R) em contexto forense

Autores: Pedro Armelim Almiro¹, Mário R. Simões², e Sónia Gonçalves³

¹Bolseiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (SFRH/BD/37970/2007). Doutorando em Avaliação Psicológica na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCE-UC)

²Laboratório de Avaliação Psicológica. CINEICC. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCE-UC)

³Psicóloga Clínica. Unidade Funcional de Psiquiatria e Psicologia Forense do Hospital de Magalhães Lemos, E.P.E. (Porto)

Email: psi.armelim22@yahoo.com

Resumo: Alicerçado no Modelo P-E-N, o Questionário de Personalidade de Eysenck – Forma Revista (EPQ-R), avalia as três dimensões fundamentais da personalidade: Psicoticismo (P), Extroversão (E), Neuroticismo (N). O EPQ-R contém ainda uma escala de Mentira/Desejabilidade Social (L). Neste trabalho, enquadrado nos estudos de adaptação, aferição e validação do EPQ-R (Almiro & Simões, 2013) para a população portuguesa, são apresentados resultados do estudo de validação deste instrumento de avaliação da personalidade no contexto forense (N=85; processos de Violência Doméstica, Promoção e Protecção, Regulação das Responsabilidades Parentais). Foram estabelecidas normas de interpretação para o EPQ-R. Num estudo de validade concorrente, utilizaram-se os dados da MCSDS (versão preliminar portuguesa, Almiro, Simões & Sousa, 2012) como critério de validação externo. Em comparação com amostras da comunidade, os sujeitos avaliados tendem a obter pontuações significativamente superiores na escala L.

Palavras-chave: Modelo P-E-N; EPQ-R; avaliação da personalidade; avaliação forense; estabelecimento de normas.

Título: Lifetime experiences scale (LIFES): construção e validação de um instrumento sobre experiências de vida

Autores: Vanessa Azevedo¹, Ângela Maia¹, e Carla Martins¹

¹Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Email: vazevedo@psi.uminho.pt

Resumo: Devido à forte tradição psicométrica, dispomos de uma vasta panóplia de instrumentos, que nos permite avaliar (quase) todos os constructos. Contudo, quando nos propusemos a investigar as experiências positivas e negativas ao longo da vida, através de um instrumento de autorrelato dirigido a adultos, verificamos que nenhuma opção correspondia aos nossos propósitos. Foi neste contexto que desenvolvemos a Lifetime Experiences Scale (LIFES). O processo de construção e de validação da LIFES partilhou alguns dos procedimentos tradicionais da elaboração de instrumentos, atendendo igualmente às especificidades decorrentes do constructo em estudo (e.g., ausência de correlação entre os itens). Sumariamente, este processo decorreu em 4 etapas: definição do constructo; definição, seleção e organização dos itens; definição das questões/opções de resposta e, por fim, validação. Neste trabalho apresentamos a LIFES, descrevemos o seu processo de desenvolvimento e discutimos as suas potencialidades.

Palavras-chave: experiências de vida; validação; infância; adolescência; vida adulta.

Título: Life history of aggression: estudo de validação com uma amostra da população portuguesa

Autores: Ana Rita Cruz¹ e Fernando Barbosa¹

¹Laboratório de Neuropsicofisiologia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Email: anaritapcruz@gmail.com

Resumo: Validação do Life History of Aggression (LHA) com uma amostra da população portuguesa. A versão original do LHA foi traduzida por dois peritos em Psicologia Forense. Procedeu-se a uma administração piloto para garantir a compreensibilidade dos itens e validade facial. A versão de consenso após autorização do autor foi administrada a 663 participantes (373 mulheres) com idade média de 28 anos (DP = 9.35) e escolaridade vertical de 15 anos (DP = 2.65). Calcularam-se indicadores de fidelidade, consistência interna e efetuou-se uma Análise Factorial Exploratória (AFE). A AFE indicia uma estrutura similar à original. Obteve-se um α total de .71 (variando entre .34 para o Fator 2 e .72 para o 1) e um indicador de fidelidade satisfatória. O LHA parece ser útil para investigar padrões de comportamento agressivo ao longo da vida. Os dados recolhidos indiciam uma qualidade psicométrica aceitável, estando em curso análises de validade concorrente.

Palavras-chave: agressividade; life history of aggression; qualidades psicométricas.

Título: Avaliação da psicopatologia em crianças clinicamente referenciadas portuguesas com a bateria ASEBA: acordo inter-informadores

Autores: Pedro Dias, Joana Campos, Alexandra Carneiro, Vânia Sousa Lima, Bárbara César Machado, Maria Raúl Lobo Xavier, e Lurdes Veríssimo

Email: pdias@porto.ucp.pt

Resumo: Os técnicos de saúde mental reconhecem as seguintes vantagens em utilizar mais do que um informador na avaliação da psicopatologia: mais de uma perspetiva acerca do problema; recolha de mais informação acerca do funcionamento da criança em vários contextos; informação obtida mais fiável e completa. Porém, diversas características dos informadores poderão influenciar a forma como os mesmos reconhecem e percebem o problema (Achenbach, 2006). Este estudo tem como objetivo principal apresentar o acordo entre informadores numa amostra clínica pré-escolar (N=139), na CBCL e C-TRF. Na globalidade, a intensidade das correlações é mais elevada entre pai e mãe, atingindo valores de correlação forte; a intensidade da correlação entre os resultados dos pais e dos educadores tende a ser superior nas escalas de externalização do que nas de internalização. Serão ainda apresentados resultados sobre os preditores sociodemográficos e clínicos do acordo inter-informadores.

Palavras-chave: bateria ASEBA; acordo inter-informadores; avaliação da psicopatologia na infância.

O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM ESCRITA EM FASES INICIAIS DE APRENDIZAGEM

Coordenador de simpósio: Margarida Alves Martins

Email: mmartins@ispa.pt

Resumo do simpósio: O objectivo deste simpósio é o de apresentar diversos estudos empíricos que possam contribuir para a melhoria das práticas educativas sobre linguagem escrita ao nível do pré-escolar e dos 2 primeiros anos de escolaridade. Num primeiro estudo será analisado o impacto de um programa de intervenção de escritas inventadas realizado em pequeno grupo com crianças em idade pré-escolar na evolução da sua escrita e leitura. Num segundo estudo de natureza qualitativa serão analisadas as dinâmicas interactivas que contribuem para um maior sucesso na evolução da escrita e da leitura de crianças em idade pré-escolar que participaram num programa de escritas inventadas em pequeno grupo. Num terceiro estudo serão analisadas as práticas de ensino da leitura e da escrita no 1º ano de escolaridade e o seu impacto na aprendizagem da leitura no final do 1º ano. Num quarto estudo será analisada a evolução dos erros fonológicos e lexicais na leitura oral de palavras nos dois primeiros anos de escolaridade.

Título: Será que a escrita inventada em pequeno grupo favorece o desenvolvimento da escrita e da leitura em crianças de idade pré-escolar?

Autores: Margarida Alves Martins¹, Liliana Salvador¹, e Ana Albuquerque¹

¹Unidade de Investigação em Psicologia Cognitiva do Desenvolvimento e da Educação- ISPA-IU

Email: mmartins@ispa.pt

Resumo: O nosso objectivo foi avaliar o impacto de um programa de escrita inventada na evolução da escrita e da leitura de crianças em idade pré-escolar. Participaram 164 crianças de 5 anos que não sabiam ler nem escrever. Foram divididas em dois grupos, experimental e controlo, equivalentes quanto à idade, letras conhecidas, consciência fonológica e inteligência. A leitura e a escrita de palavras foram avaliadas num pré-teste e num pós-teste. O grupo experimental participou num programa de escrita inventada em pequeno grupo e o grupo controlo num programa de leitura de histórias. O grupo experimental teve resultados superiores ao grupo de controlo em escrita e em leitura. Estes resultados mostram que a reflexão e a produção de escritas inventadas em pequeno grupo, favorece o desenvolvimento de competências de análise das relações entre a linguagem oral e a linguagem escrita que são mobilizadas nas tentativas infantis não só de escrita mas também de leitura.

Palavras-chave: escrita inventada; leitura; idade pré-escolar; programas de intervenção.

Título: Dinâmicas de interacção e progressos na linguagem escrita em crianças de idade pré-escolar

Autores: Liliana Salvador¹, Ana Albuquerque¹, e Margarida Alves Martins¹

¹Unidade de Investigação em Psicologia Cognitiva do Desenvolvimento e da Educação- ISPA-IU

Email: li.fssalvador@gmail.com (Liliana Salvador)

Resumo: O objectivo deste estudo foi analisar as relações entre a evolução da escrita e leitura de crianças em idade pré-escolar que participaram num programa de escrita inventada em pequenos grupos e as dinâmicas de interacção que ocorreram nesses grupos. De entre os grupos participantes neste estudo foram seleccionados 4 grupos (16 crianças) contrastados do ponto de vista da sua evolução do pré para o pós-teste. Estes grupos eram equivalentes quanto à consciência silábica, fonémica, escrita e leitura iniciais. Analisaram-se as dinâmicas de interacção das sessões. Os resultados mostraram que nos grupos em que as crianças mais evoluíram ocorreram dinâmicas em que todos os participantes fizeram propostas que foram continuadas pelos outros construindo em cooperação uma solução conjunta. Nos grupos em que houve menos evolução ocorreram dinâmicas em que um dos participantes foi responsável pela maioria das propostas havendo uma tendência para os outros as aceitarem ou recusarem sem justificação.

Palavras-chave: escrita inventada; idade pré-escolar; dinâmicas interactivas; programas de intervenção.

Título: Práticas de ensino da linguagem escrita no 1º ano de escolaridade em ambientes desfavorecidos: relação com a aprendizagem da leitura

Autores: Sérgio Gaitas¹ e Margarida Alves Martins¹

¹Unidade de Investigação em Psicologia Cognitiva do Desenvolvimento e da Educação- ISPA-IU

Email: sergiogaitas@hotmail.com

Resumo: O nosso objectivo foi analisar as relações entre as práticas de ensino da linguagem escrita no 1º ano de escolaridade e as capacidades de leitura dos alunos em meios socioculturais desfavorecidos. Participaram 18 professores seleccionados de 3 grupos distintos identificados num estudo anterior e os seus 357 alunos. O 1º realça a leitura e a escrita livre e a aprendizagem informal. O 2º foca o ensino direto das correspondências grafema-fonema. O 3º combina leitura e escrita livre com o ensino explícito de determinadas competências. As suas práticas de ensino foram observadas. As competências de leitura foram avaliadas com uma prova de leitura oral de palavras e uma prova de compreensão. Na 1ª prova existiram diferenças significativas entre os grupos 2 e 3, tendo os alunos do 3º grupo obtido melhores resultados. Na 2ª prova não houve diferenças entre os grupos. Combinar leitura e escrita livre com o ensino explícito de determinadas competências revelou-se mais eficaz no ensino da leitura.

Palavras-chave: práticas de ensino; linguagem escrita; 1ºano de escolaridade.

Título: Análise dos erros fonológicos e lexicais na leitura oral de palavras no 1º e 2º ano de escolaridade

Autores: Edlia Simões¹ e Margarida Alves Martins¹

¹Unidade de Investigação em Psicologia Cognitiva do Desenvolvimento e da Educação- ISPA-IU

Email: edliasimoes@gmail.com

Resumo: O nosso objectivo foi analisar a evolução dos erros de leitura em alunos do 1º e 2º ano de escolaridade. Pretendeu-se estabelecer relações entre o efeito de frequência e regularidade das palavras e os erros de leitura. Participaram 175 crianças do 1º ano e 137 do 2º. Foi aplicada uma prova de leitura oral de palavras e os erros de leitura foram classificados

em fonológicos e lexicais. As palavras da prova foram classificadas segundo a sua regularidade e frequência. Verificou-se que tanto no 1º como no 2º ano as crianças cometem mais erros fonológicos do que lexicais e que no 2º ano há mais erros lexicais do que no 1º. Quanto ao efeito de frequência as crianças dos 2 anos cometem mais erros lexicais nas palavras frequentes e no 2º ano mais erros fonológicos nas palavras pouco frequentes. Quanto ao efeito de regularidade verificou-se que nos 2 anos há mais erros fonológicos nas palavras irregulares do que nas regulares. Estes resultados vão ao encontro do modelo de leitura de dupla via.

Palavras-chave: leitura; erros lexicais; erros fonológicos; 1º ano de escolaridade; 2º ano de escolaridade.

A AVALIAÇÃO DAS INTERAÇÕES PAIS-FILHOS AO SERVIÇO DA PROTEÇÃO DE CRIANÇAS EM RISCO E PERIGO: CINCO INSTRUMENTOS DO GRUPO CED-IUL

Coordenador de simpósio: Maria Manuela Calheiros

Email: maria.calheiros@iscte.pt

Resumo do simpósio: A dimensão avaliativa na área do abuso a crianças é um domínio fundamental ao possibilitar a identificação e determinação das situações de perigo e a ponderação e priorização das condições que fomentam o seu bem-estar. No entanto, o sistema nacional de protecção de crianças em perigo em Portugal apresenta um conjunto de lacunas ao nível da avaliação parental com repercussões significativas na eficiência e eficácia da intervenção. Neste simpósio, a avaliação com pais constitui-se como um componente transversal aos diferentes trabalhos apresentados. Começa por se descrever três instrumentos sobre competências parentais- o Inventário de Potencial de Abuso, a Parent-Report Multidimensional Neglectful Behavior Scale e o DC: 0-3 para o Eixo II: Perturbações do Relacionamento. Uma vez que a dimensão cognitiva da parentalidade representa um componente fundamental de diagnostico, finalmente apresentam-se dois instrumentos sobre crenças parentais: Escala de Crenças Parentais e o Parent's Belief.

Título: Qualidades psicométricas e capacidade discriminante do Inventário de Potencial de Abuso na Infância numa amostra de progenitores portugueses

Autores: Eunice Magalhães¹ e Maria Manuela Calheiros¹

¹Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), CIS-IUL, Lisboa, Portugal

Email: nicemagalhaes@gmail.com

Resumo: O presente estudo tem como objectivo apresentar e discutir a capacidade discriminante do Inventário de Potencial de Abuso na Infância numa amostra de pais portugueses (N=658). Foi utilizada uma versão portuguesa deste inventário para pais e o Questionário de Avaliação do Mau Trato, Negligência e Abuso Sexual para técnicos. Foram

realizadas análises descritivas, diferenças de médias, e análises discriminantes. Os resultados revelaram que o grupo de pais maltratantes é composto por sujeitos mais novos, com uma percentagem mais elevada de desemprego e de uma estrutura familiar monoparental. Os pais maltratantes tendem a reportar valores significativamente superiores na Escala de Abuso e em todas as suas dimensões. A função discriminante da Escala de Abuso Global classificou corretamente 78.3% e a função que incluiu as suas subdimensões classificou corretamente 81.3% dos casos. Os dados obtidos revelam-se teoricamente plausíveis e reforçam as qualidades psicométricas deste instrumento.

Palavras-chave: qualidades psicométricas; capacidade discriminante; Inventário de Potencial de Abuso na Infância.

Título: “The Parent-Report Multidimensional Neglectful Behavior Scale”: determinação das suas qualidades psicométricas e adequabilidade de aplicação ao contexto da prevenção primária

Autores: Diniz Lopes¹ e Ana Margarida Martins-Neves¹

¹Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), CIS-IUL, Lisboa, Portugal

Email: diniz.lopes@iscte.pt

Resumo: Diferentes perspectivas teóricas e diferentes instrumentos de medida têm sido apresentados na literatura relativa à negligência parental. No presente trabalho, propomos uma delimitação e clarificação do conceito de negligência parental e analisámos as qualidades psicométricas da “The Parent-Report Multidimensional Neglectful Behavior Scale” (PR MNBS) de Kantor, Holt e Straus (2003), bem como a adequabilidade da sua aplicação em contextos de prevenção primária. Assim, procedemos à adaptação e validação da escala PR MNBS, forma A, utilizando uma amostra de encarregados de educação das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto. Os resultados dos estudos efectuados levam-nos a propor uma nova versão da PR MNBS - PA original, totalmente adaptada ao contexto português e com boas qualidades psicométricas. Esta nova versão parece-nos assim utilizável em contextos de investigação, bem como em contextos de prevenção primária, permitindo uma avaliação fiável do fenómeno de negligência parental.

Palavras-chave: negligência parental; avaliação; qualidades psicométricas.

Título: Protegendo os bebés e as crianças da violência doméstica: um estudo piloto de um protocolo de diagnóstico do abuso e negligência de bebés e crianças

Autores: M. Clara Barata, Eunice¹ Magalhães, M. Manuela Calheiros¹, e João Graça¹

¹Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), CIS-IUL, Lisboa, Portugal

Email: maria.clara.barata@iscte.pt

Resumo: A exposição precoce ao abuso e negligência pode perturbar o crescimento do cérebro e ter consequências dramáticas para o desenvolvimento infantil (National Scientific Council on the Developing Child, 2010). Em Portugal, as crianças até aos 5 anos ao cuidado das Comissões de Protecção de Crianças e Jovens [CPCJs] constituíram 28,6% (18.041) de todas as crianças sinalizadas em 2011. No entanto, os profissionais de saúde sinalizaram apenas 6,9% do total, apesar do seu contacto privilegiado com as famílias nos primeiros anos da vida. Neste

estudo piloto testámos o instrumento diagnóstico DC: 0-3 (Zero to Three, 2001) para o Eixo II: Perturbações do Relacionamento, com 10 famílias da população em geral e 10 famílias sinalizadas por problemas de violência em hospitais, e comparámos os resultados com outros instrumentos validados para a deteção do abuso e negligência. Nesta apresentação iremos discutir os resultados preliminares e as implicações destes para a política de proteção de menores.

Palavras-chave: abuso; negligência; avaliação; perturbações do relacionamento.

Título: O papel das cognições maternas nas práticas parentais maltratantes: validação de uma Escala de Crenças Parentais

Autores: Claudia Camilo¹, Manuela Calheiros¹, e Margarida Garrido¹

¹Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), CIS-IUL, Lisboa, Portugal

Email: claudia.sofia.camilo@gmail.com

Resumo: À luz do modelo de processamento da informação, as práticas parentais maltratantes podem ter origem em crenças e perceções parentais enviesadas acerca da criança e do seu comportamento (Milner, 1993; Sigel, 1985). Na avaliação do risco, estas crenças podem assim revelar-se elementos fundamentais na explicação da negligência e do mau trato. O presente estudo tem como objetivo validar a Escala de Crenças Parentais (Calheiros, 2005), previamente aplicada a mães maltratantes, junto de mães normativas. A amostra é constituída por 160 mães com crianças entre os 6 e 12 anos, das quais 80 são apresentam práticas de mau trato ou negligência e estão referenciadas aos serviços de proteção de menores, e as restantes 80 são normativas. Especificamente averiguamos se a escala mantém as mesmas características psicométricas e apresenta as mesmas correlações com a escala de Avaliação das Atribuições Maternas (Calheiros, 2006) encontradas para a população maltratante.

Palavras-chave: crenças parentais; validação; escala.

Título: Adaptação portuguesa do ‘Parent’s Beliefs about Children’s Emotions Questionnaire’ (PBACE)

Autores: Rute Agulhas¹, Manuela Calheiros¹, e Margarida Garrido¹

¹Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), CIS-IUL, Lisboa, Portugal

Email: rute_sandra_agulhas@iscte.pt

Resumo: Neste estudo faz-se a adaptação para a população portuguesa do ‘Parent’s Beliefs about Children’s Emotions Questionnaire’ (PBACE; Halberstadt, Dunsmore, Parker, Beale, Thompson, & Bryant, 2009), instrumento que avalia crenças parentais sobre as emoções das crianças, através de cinco domínios (valor, orientação, controle, processos de desenvolvimento e relacional), com um total de onze sub-escalas. Participaram neste estudo 850 participantes, de ambos os sexos de nacionalidade portuguesa. Os resultados indicam que o instrumento permite discriminar a forma como os sujeitos pensam acerca das emoções das crianças em função de diversas variáveis, nomeadamente, estatuto sócio-económico, terem filhos e beneficiarem de acompanhamento por parte de serviços de protecção à infância e juventude. A utilização deste instrumento será especialmente pertinente na avaliação da dimensão afectiva da parentalidade e, em particular, na parentalidade disfuncional, junto de pais maltratantes e negligentes.

Palavras-chave: adaptação; questionário; crenças sobre emoções.

SUICIDALIDADE EM ADOLESCENTES E ADULTOS PORTUGUESES I

Coordenador de simpósio: Sofia Tavares e Rui C. Campos

Email: tavares.sofia@uevora.pt

Resumo do simpósio: Este simpósio reúne 4 trabalhos que têm em comum o facto de abordarem dimensões sociais da suicidalidade. Partimos do pressuposto que há uma continuidade entre o comportamento humano e o mundo social, no qual as realidades são construídas, negociadas e transformadas, num espaço e tempo relacionais, através da linguagem. Por sua vez, as representações simbólicas partilhadas por uma comunidade linguística regulam as práticas sociais, moldando as experiências individuais, ou seja, o que as pessoas pensam, sentem e como se comportam. Neste quadro teórico, a primeira comunicação consiste numa reflexão sobre a suicidalidade no âmbito das abordagens narrativo-dialógicas. A segunda centra-se no estudo de um conjunto de narrativas de experiências de tentativa de suicídio. Na terceira é apresentado um estudo que pretende aceder aos repertórios de significado sobre o suicídio. Por fim, será apresentada uma revisão da literatura sobre o impacto do suicídio nos familiares e outros significativos.

Título: Um ensaio sobre a construção discursiva do suicídio

Autores: Catarina Rosa¹ e Sofia Tavares²

¹Universidade de Aveiro

²Universidade de Évora

Email: catarina.rosa@gmail.com

Resumo: Enquanto investigadores e clínicos procuramos novas formas de perspetivar os fenómenos, especificamente o do suicídio. A abordagem construtivista, que se foca na forma como as pessoas individual, relacional e socialmente constroem significado para os acontecimentos de vida e procuram temas recorrentes para interpretar, antecipar e negociar as mudanças e desafios com que são confrontadas, tem sido o nosso pilar teórico. A narrativa autobiográfica confere o sentido de coerência à nossa identidade. Quando algo interfere nesta coerência, ocorre uma quebra na continuidade de construção narrativa da identidade que priva o indivíduo do sentido de si próprio, e sem o qual a vida é facilmente desvalorizada e o suicídio torna-se uma opção. Acreditamos que um modelo construtivista, narrativo e dialógico do comportamento suicidário – que apresentaremos nesta comunicação – possibilitará o desenvolvimento de abordagens mais efetivas de compreensão/intervenção com pacientes suicidas.

Palavras-chave: suicídio; construtivismo; narrativa; identidade.

Título: Histórias de suicídios não consumados

Autores: Marisa Santos¹ e Sofia Tavares¹

¹Universidade de Évora

Email: mivs_27@hotmail.com

Resumo: Partindo do pressuposto de que os seres humanos constroem significado para as suas experiências de vida através da narração (para si e para os outros) de histórias, neste estudo analisamos histórias de tentativas de suicídio com o objetivo de aceder aos significados sobre os quais os sujeitos edificam este comportamento. Nomeadamente, pretende-se explorar os motivos, os elementos presentes no processo de tomada de decisão, os procedimentos utilizados para pôr termo à vida e os fatores/recursos que permitiram sobreviver à tentativa de suicídio. Para tal foi aplicada uma entrevista semi-estruturada a 8 sujeitos, residentes na região do Alentejo e que fizeram pelo menos uma tentativa de suicídio. Os discursos produzidos foram submetidos a uma análise temática e os resultados encontrados serão apresentados e discutidos nesta comunicação.

Palavras-chave: suicídio; narrativa; alentejo; tentativa de suicídio; análise temática.

Título: Representações do suicídio no Alentejo

Autores: Joana Costa¹ e Sofia Tavares¹

¹Universidade de Évora

Email: naninhah@live.com.pt

Resumo: Em Portugal ocorrem aproximadamente mil suicídios por ano. Porém, é assimetria entre norte e sul, com o Alentejo a registar taxas de suicídio muito superiores às de outras regiões do norte do país, que levanta maior curiosidade. Para se compreender este fenómeno importa conhecer o contexto social e cultural onde o mesmo ocorre e adquire significado, nomeadamente os repertórios linguísticos. Este estudo procura apreender os campos semânticos associados ao suicídio na região do Alentejo e compreender se a perceção das pessoas é modelada pelo nível de escolaridade, situação profissional, religiosidade e/ou contacto com alguém que tenha cometido suicídio. Duzentos adultos da comunidade residentes no Alentejo foram convidados a completar as frases: O Suicídio faz-me pensar em...; O suicídio faz-me sentir...; As pessoas que se suicidam são... Os dados recolhidos foram submetidos a uma análise de correspondências e os resultados obtidos serão apresentados e discutidos nesta comunicação.

Palavras-chave: suicídio; Alentejo; representações; análise de correspondências.

Título: Sobreviventes: impacto da exposição ao suicídio

Autores: Sofia Tavares, Sara Santos¹, e Rui C. Campos¹

¹Universidade de Évora

Email: tavares.sofia@uevora.pt

Resumo: As consequências da “exposição” ao suicídio têm merecido pouca atenção por parte da comunidade científica – se comparadas com outros tópicos da suicidologia. Contudo, os efeitos negativos (e.g. psicológicos, sociais) desta experiência são amplamente reconhecidos por todos os que contactam com pessoas que foram sujeitas à mesma. Aos que sofrem de dor intensa e prolongada pela morte por suicídio de outra pessoa a literatura apelida de sobreviventes. Esta comunicação pretende reunir e analisar criticamente o conhecimento acumulado sobre esta população. Depois de apresentado o conceito central de sobrevivente, faremos uma incursão sobre as diferentes formas que o impacto do suicídio pode assumir nos

sobreviventes, as especificidades do processo de luto por suicídio e as necessidades particulares destes enlutados. Por fim, deter-nos-emos nas ações de pós-venção, cujo objetivo último é a diminuição de mortes por suicídio.

Palavras-chave: sobreviventes; suicídio; pós-venção.

ESTUDOS DE SEXUALIDADE E GÉNERO 1

Título: Comportamentos extra-diádicos nas relações de namoro: diferenças de género nas taxas de prevalência e correlatos

Autores: Alexandra Martins¹, Marco Pereira¹, e Maria Cristina Canavarro¹

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Email: alexandrafrsmartins@gmail.com

Resumo: Objetivo: O objetivo deste estudo foi avaliar as diferenças de género na prevalência e correlatos dos comportamentos extra-diádicos (CED) presenciais e online. Metodologia: Uma amostra composta por 494 sujeitos com uma idade média de 23.4 anos, preencheu o Inventário de Comportamentos Extra-Diádicos. Resultados: 63.5% dos homens e 56.5% das mulheres referiu já se ter envolvido em CED presenciais e 46.2% dos homens e 39.3% das mulheres já se envolveu em CED online, não sendo significativas as diferenças. Para ambos os géneros, história prévia de infidelidade e menor satisfação relacional foram preditores do envolvimento em CED presenciais e online. Nos homens, ser católico e história de infidelidade do pai foram preditores dos CED online. Nas mulheres, o número de parceiros nos últimos dois anos associou-se significativamente ao envolvimento presencial. Discussão: Embora as taxas de prevalência sejam semelhantes para homens e mulheres, os correlatos dos CED diferem em função do género.

Palavras-chave: comportamentos extra-diádicos; género; namoro.

Título: Género, participação cívico-política e conciliação entre esferas pública e privada: o que nos dizem as diferenças entre homens e mulheres dirigentes?

Autores: Cláudia Múrias¹ e Gabrielle Poeschl²

¹Centro de Psicologia da Universidade do Porto Associação Espaços – Projetos Alternativos de Mulheres e Homens

²Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Centro de Psicologia da Universidade do Porto

Email: c_murias@hotmail.com

Resumo: No seguimento de anteriores estudos sobre representações sociais de mulheres e homens na política, este estudo pretendeu relacionar experiências de participação e de conciliação com a pertença associativa – cívica vs política - e de sexo. Realizaram-se 21 entrevistas a homens e mulheres dirigentes, que, após transcrição, foram analisadas com o programa de análise textual ALCESTE. As 6 classes extraídas indicam que conciliar para as mulheres evoca um trabalho familiar gratificante, enquanto para os homens evoca desequilíbrios e dificuldades. A participação cívico-política para os dirigentes políticos evoca a necessidade das políticas de igualdade, enquanto para os dirigentes cívicos evoca a prioridade

da gestão da associação. Parece que a crescente igualdade social entre homens e mulheres possibilitou a penetração das questões de género na esfera política, porém não modificou os papéis de género, mantendo o lar como responsabilidade das mulheres, comprometendo a própria Igualdade.

Palavras-chave: género; conciliação; participação cívica e política; liderança; práticas sociais.

Título: Intervenção para a mudança social: construindo percursos de literacia para a igualdade de género

Autores: Cláudia Múrias^{1,3}, Raquel Ribeiro^{1,3}, Marijke Koning³, Liliana Lopes^{2,3}, e Alexandra Carvalho³

¹Centro de Psicologia da Universidade do Porto

²Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto

³Associação Espaços – Projetos Alternativos de Mulheres e Homens

Email: c_murias@hotmail.com

Resumo: O projeto Literacia para a Igualdade de Género e Qualidade de Vida: Lideranças Partilhadas pretendeu desafiar mulheres e homens a romper com estereótipos e papéis de género tradicionais e a desenvolver um olhar crítico na reformulação de lideranças, no sentido de um empoderamento, pessoal e comunitário, de potencial transformação social. Com recurso à metodologia de aprendizagem pela conversa, organizaram-se 15 workshops de sensibilização em grupo. A avaliação por questionário mostra que estes workshops se constituíram em espaços de questionamento de práticas, representações e discursos, resultando estas conversas na motivação para alteração de práticas e atitudes, referida por 98% das 248 pessoas participantes. Apesar da gradual consciencialização sobre as questões de género e liderança, salienta-se alguma resistência na penetração de uma narrativa isenta de preconceitos e promotora de igualdade social nas vivências de feminilidade e masculinidade ancoradas em estereótipos de género.

Palavras-chave: género; liderança; estereótipos; preconceitos; aprendizagem pela conversa.

Título: Educação familiar e comunicação sobre sexualidade: as necessidades de (in)formação de pais e filhos

Autores: Cristiana Pereira de Carvalho¹ e Maria do Rosário Pinheiro¹

¹Ciências da Educação da Universidade de Coimbra e Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitiva-Comportamental

Email: cristianapc@hotmail.com

Resumo: Este estudo tem como objetivo comparar as necessidades de formação de pais e filhos sobre sexualidade. Com base na “caixa de perguntas” e recorrendo à técnica de análise de conteúdo, identificou-se os temas nos quais gostariam de obter formação, a fim de melhorar a comunicação pais-filhos em sexualidade. A amostra é constituída por 86 pais e 51 alunos do 3º ciclo e secundário de uma escola pública da zona de Lisboa. A análise às questões teve por base três dimensões da sexualidade, tendo sido criadas subcategorias, permitindo verificar que: 1) pais e filhos apresentam mais questões em temas relacionados com a

dimensão biológica e física; 2) ambos revelam dificuldades em comunicar sobre sexualidade; 3) os temas das dimensões afetivo-relacional e psicossocial são os que menos aparecem no domínio das preocupações de pais e filhos. Tendo por base os resultados torna-se importante promover estratégias educativas que permitam desenvolver competências de comunicação entre pais-filhos.

Palavras-chave: comunicação; educação sexual; formação parental; jovens; pais/família.

INVESTIGAÇÃO E INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA FORENSE

Coordenador de simpósio: Rui Abrunhosa Gonçalves

Email: rabrunhosa@psi.uminho.pt

Resumo do simpósio: Neste simpósio apresentam-se várias investigações que põem em relevo a importância da psicologia forense como área de investigação e saber aplicados à tomada de decisões judiciais, à utilização de metodologias de avaliação empiricamente validadas, ao desenvolvimento de boas práticas de avaliação forense e à relevância das perícias junto da magistratura. No conjunto, o simpósio pretende destacar esta área de saber aplicado como uma das mais promissoras de afirmação do papel da psicologia na sociedade.

Título: Perícias psicológicas forenses: a percepção dos magistrados sobre a sua utilidade
Autores: Isabel Teles e Rui Abrunhosa Gonçalves

Email: a66308@alunos.uminho.pt

Resumo: O recurso à perícia psicológica forense em processos criminais constitui uma prática comum na Justiça portuguesa. Contudo está por esclarecer as motivações e as justificações que os magistrados que as solicitam detêm. Neste estudo, com uma amostra de magistrados colhida aleatoriamente, identificam-se as percepções dos mesmos quanto ao grau de importância que é atribuída à perícia em vários tipos de crimes, contra as pessoas e contra a propriedade e procuram-se identificar variáveis diferenciadoras como a idade, o sexo, os anos de serviço e o tipo de magistratura bem como caracterizar os objectivos que poderão orientar a tomada de decisão judicial de solicitar uma perícia psicológica.

Palavras-chave: perícias psicológicas forenses; magistrados; percepção; atribuição.

Título: Valoração da perícia forense na decisão jurídico-penal

Autores: Mónica Botelho e Rui Abrunhosa Gonçalves

Email: monica6botelho@gmail.com

Resumo: Na presente investigação pretende-se por um lado conhecer a valoração dada à perícia psiquiátrica e psicológica forense enquanto meio de prova e, por outro, apurar se a alegação de anomalia psíquica por parte do arguido constitui um meio desculpabilizador do crime e por fim caracterizar que tipos de psicopatologias constituem com maior frequência atenuantes da pena mesmo quando o arguido é considerado imputável. Para o efeito foram analisados acórdãos de processos-crime de homicídio doloso em que tivesse sido realizada perícia psiquiátrica e/ou psicológica forense, com decisão proferida entre 2008 e 2012, em

Tribunais de Primeira Instância na zona norte do país. Os dados extraídos foram sujeitos a uma análise descritiva e inferencial. Os resultados contribuem para um repensar sobre a importância da “utilização” das concepções acerca do “psicológico” e da necessidade da existência da figura do consultor forense em contexto tribunal.

Palavras-chave: perícia forense; decisão judicial; homicídio; consultor forense.

Título: Inquirição de menores em contexto avaliativo forense: Reflexões sobre a prática

Autores: Célia Ferreira, Marlene Matos

Email: celia.psi@gmail.com

Resumo: O objetivo da presente comunicação é apresentar e discutir um conjunto de orientações sobre a inquirição de menores em contexto de avaliação psicológica forense. Especificamente, e com base na nossa experiência na Unidade de Psicologia da Justiça e Comunitária da Universidade do Minho, refletir-se-á sobre os principais constrangimentos inerentes a situações desta natureza (ex., características desenvolvimentais, dificuldades mnésicas, tendência para a sugestionabilidade), apresentando-se também algumas recomendações e orientações para o efeito, do nosso ponto de vista, úteis para processo penal e cível.

Palavras-chave: Avaliação psicológica forense; Inquirição de menores; processos penais e cíveis.

Título: Regulação das responsabilidades parentais: contributos a partir do ASEBA

Autores: Angela Maia, Marlene Matos, Rui Abrunhosa, Celia Ferreira, Olga Cunha, Susana Costa, Filipa Pereira, Vânia Pinto, Isabel Teles, Tiago Costa, Ana Cerqueira, e Joana Leite

Email: angelam@psi.uminho.pt

Resumo: A avaliação psicológica forense em processos de regulação das responsabilidades parentais é muito complexa. O Achenbach System of Empirically Based Assessment (ASEBA) tem sido utilizado em muitos contextos para avaliar o funcionamento global das crianças e jovens. A inclusão da percepção independente dos progenitores, a possibilidade de obtenção de informações do professor sobre as habilidades e problemas de cada criança, além do seu auto-relato, torna o ASEBA muito atraente para uso em avaliações forenses. Este estudo foi realizado nesse contexto, a partir da análise documental de cerca de 100 processos. Serão apresentados resultados descritivos, referentes a CBCL, TRF e YSR, ainda exploratórios. Discutem-se ainda alguns dos problemas e limitações do uso dessas ferramentas no contexto forense, particularmente com esses participantes, bem como as implicações práticas da sua utilização para fins forenses.

Palavras-chave: ASEBA; avaliação forense; regulação das responsabilidades parentais.

Título: Psicologia Forense: diálogos entre a prática e a investigação

Autores: Marlene Matos

Email: mmatos@psi.uminho.pt

Resumo: Em Portugal a Psicologia Forense, enquanto domínio científico, tem conhecido significativos avanços em termos de práticas e de investigação. Enquanto área de competência especializada, há um conjunto de boas práticas de avaliação psicológica estabelecidas que são reflectidas nesta comunicação. Não obstante trata-se de uma área em que a investigação

empírica é ainda escassa, apresentam-se ainda um conjunto de estudos exploratórios realizados na Universidade do Minho que dão conta do imperativo diálogo entre a prática e a investigação.

Palavras-chave: psicologia forense; avaliação psicológica; boas práticas; investigação.

DETERMINANTES DO ALTO-RENDIMENTO EM DESPORTO

Coordenador de simpósio: António Rosado e Sidónio Serpa

Email: arosado@fmh.utl.pt

Resumo do simpósio: Este simpósio dedica-se ao tema geral dos Determinantes do Alto-Rendimento em Desporto, considerando uma linha de investigação conduzida pelo Laboratório de Psicologia do Desporto da Faculdade de Motricidade Humana, sobre questões de Identidade Atlética, Compromisso, Motivação, Resiliência, Coping, Perfeccionismo e Suporte e Envolvimento Parental. O simpósio envolve a síntese de trabalhos de investigação realizados no âmbito de estudos doutorais, sendo precedido de uma introdução e de uma síntese final por parte da equipa de coordenação do simposium.

Título: **Relação entre características psicológicas e nível de desempenho em jovens jogadores de futebol de elite e subelite**

Autores: Sílvio Ramadas, Sidónio Serpa, e António Rosado

Email: silvioramadas@yahoo.com

Resumo: O presente estudo pretendeu avaliar a relação entre várias características psicológicas e o nível de desempenho em jovens jogadores de futebol no âmbito de um clube de elite. Participaram neste estudo 21 jogadores de elite (internacionais) com idades compreendidas entre os 16 e os 19 anos ($M=17.33$, $DP=.23$) e 32 jogadores subelite com idades compreendidas entre os 14 e os 19 anos ($M=16.03$, $DP=.21$). Durante um período de 2 anos foram avaliados os seguintes construtos: compromisso, motivação, resiliência, coping, suporte parental e perfeccionismo. Realizou-se uma MANCOVA de medidas repetidas, mantendo a variável idade como covariante. Os jogadores de elite obtiveram pontuações significativamente mais elevadas ao nível do compromisso, resiliência e coping. Demonstraram ainda uma evolução mais favorável ao longo do tempo no plano motivacional. Estes resultados suportam a relevância do desenvolvimento de competências psicológicas em jovens praticantes de futebol integrados em clubes de elite.

Palavras-chave: talento; futebol; características psicológicas.

Título: **Porque os pais se envolvem no desporto dos filhos?**

Autores: Pedro Teques, Sidónio Serpa, e António Rosado

Email: pedroteques@esdrm.ipsantarem.pt

Resumo: O objectivo do estudo é avaliar a capacidade preditiva do modelo do envolvimento parental no desporto para predizer as actividades de envolvimento dos pais. As variáveis preditoras incluem as auto-percepções acerca do papel parental, auto-eficácia, invocações do

clube, treinador e do filho, conhecimentos e competências, e tempo e energia disponíveis para se envolver. Participaram 486 pais (226 mães; 260 pais) oriundos de várias zonas do país com filhos praticantes de vários desportos colectivos e individuais com idades compreendidas entre os 8 e os 19 anos. As análises de equações estruturais revelaram que os constructos do modelo têm capacidade preditiva para as actividades de envolvimento dos pais em casa e no clube desportivo, apresentando um ajustamento adequado. Os resultados são discutidos considerando a investigação acerca do envolvimento parental no desporto e a prática de intervenção nas instituições desportivas.

Palavras-chave: talento; futebol; envolvimento parental; equações estruturais.

Título: Identidade atlética e personalidade no contexto desportivo

Autores: Túlia Cabrita, António Rosado, Paulo Sousa, e Sidónio Serpa

Email: tuliacabrita@hotmail.com

Resumo: A identidade atlética (IA) define-se como o grau de importância, força e exclusividade de vinculação do atleta ao seu papel desportivo, reforçada pelo próprio atleta e pelo contexto em que ele vive. Dessa forma, partindo da sugestão de que a IA pode ser predita com base em variáveis da personalidade e de que os traços de personalidade fornecem um importante contributo para a formação da identidade, propomo-nos estudar a associação entre as variáveis da personalidade e a identidade atlética em relação com a idade, o nível competitivo e o género dos atletas. Para tal, foram estudados 225 atletas de diferentes modalidades e níveis competitivos e utilizamos uma escala de identidade atlética e uma escala de personalidade. Os resultados indicam que apenas o traço de extroversão e o nível competitivo se associaram de forma significativa com a IA, sugerindo que as características interpessoais possam facilitar a vinculação ao papel de atleta.

Palavras-chave: identidade atlética; personalidade; idade; nível competitivo; género.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO 1

Título: Laços afetivos e sentidos de vida em idosos - uma construção ao longo da vida

Autores: Maria da Graça Silva¹, Maria Emília Costa¹, e Paula Mena Matos¹

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; Serviço de Consultas da FPCEUP; Centro de Psicologia da Universidade do Porto

Email: gsilva@fpce.up.pt

Resumo: O presente estudo centra-se na temática do envelhecimento e alicerça-se numa abordagem psicológica desenvolvimental e construtivista, em que os sentidos de vida são analisados como uma construção ativa dos sujeitos ao longo da vida. Assim, tem como principal objetivo a exploração da vivência subjetiva de idosos no momento presente e sua articulação com as histórias de vida dando ênfase às relações de proximidade, a experiências e aos contextos pessoais ao longo do desenvolvimento. Foi construída uma entrevista semiestruturada e para a sua análise recorreu-se ao método da Grounded theory (Glaser & Strauss, 1967; Strauss & Corbin, 1990). Serão apresentados os resultados de narrativas de vida de 30 pessoas idosas com idades compreendidas entre os 70 e os 91 anos. Serão discutidos os

temas emergentes e as categorias descritivas e, por último, reflectir-se-á sobre o contributo para a compreensão do envelhecimento e para as implicações no âmbito da intervenção psicológica com idosos.

Palavras-chave: Estudo qualitativo, sentidos de vida, idosos

Título: Auto-regulação do bebé, sensibilidade materna e vinculação

Autores: Marina Fuertes

Email: marinaf@eselx.ipl.pt

Resumo: A teoria da vinculação tem sido progressivamente enquadrada numa abordagem transacional e sistémica. Nesta pesquisa procurámos saber de que forma o contributo infantil (auto-regulação infantil), o contributo materno (sensibilidade materna) e o funcionamento diádico afetam a qualidade da vinculação. Para o efeito, observamos 50 diades mãe-filho. Os dados corroboram a perspectiva transacional indicando que a auto-regulação infantil (observada aos 3 meses na experiência Still-Face) e a sensibilidade materna (observada aos 3 e 9 meses em jogo livre) estão associadas e predizem conjuntamente a qualidade da vinculação avaliada na Situação Estranha aos 12 meses. Na situação Still-Face, a forma com as mães e os bebés contribuem para a reparação após a perturbação da interação vivida no episódio Still-Face contribuem para a sensibilidade materna e para a vinculação. A relação mãe-filho parece ser condicionada pelo contributo diádico em condições regulares de interação e aprendidas em stress.

Palavras-chave: auto-regulação infantil; sensibilidade materna; vinculação.

Título: Vinculação e comportamento facial em crianças

Autores: Filipa Barata¹ e Augusta Gaspar²

¹ISCTE-IUL

²ISCTE-IUL e CIS-IUL

Email: barata_filipa@hotmail.com

Resumo: Este estudo é exploratório e pretende contribuir para uma compreensão da relação entre diferentes padrões de vinculação e comportamento facial de emoção em crianças. Observaram-se 25 díades figura de vinculação–criança, tendo as crianças idades no intervalo 12-24 meses. Para avaliar a qualidade da vinculação, utilizou-se a Situação Estranha (SE) (Ainsworth, Blehar, Waters, & Wall, 1978) e para codificar o comportamento facial usou-se o BabyFACS (Oster, 2009). Os resultados mostram diversas associações significativas entre os padrões de vinculação e unidades de acção facial, verificando-se maior utilização geral de unidades de acção nos inseguros resistentes, seguidos dos seguros, e, por último, dos inseguros evitantes. Verifica-se ainda uma associação significativa entre algumas unidades de acção (como o choro) e os episódios analisados da Situação Estranha, de forma consistente com o esperado ao considerar a literatura existente em expressões faciais e as emoções induzidas na SE.

Palavras-chave: vinculação; expressão facial de emoção; crianças.

Título: Efeitos das dinâmicas trabalho-família na parentalidade: uma análise diádica

Autores: Joana Marina Vieira¹, Frederick G. Lopez², e Paula Mena Matos¹

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

²College of Education, University of Houston

Email: joana.marina.vieira@gmail.com

Resumo: A partir de uma amostra de 250 casais de duplo rendimento com filhos em idade pré-escolar, este estudo explora o modo como a conciliação conflituante ou enriquecedora dos papéis no trabalho e na família se repercute em diferentes esferas da parentalidade, mais especificamente, na satisfação, stress e sentido de competência parentais, bem como na qualidade da relação pais-criança (vinculação, envolvimento, disciplina e frustração relacional). O estudo privilegia uma abordagem diádica, recorrendo a modelos de interdependência ator-parceiro (Actor-Partner Interdependence Models) para analisar ambos os efeitos dentro e entrecasais, e controlando os efeitos de variáveis como o NSE e sintomas depressivos dos pais, ou o número de filhos. Os resultados do presente estudo serão discutidos relativamente às suas implicações para programas de intervenção direccionados para necessidades específicas de pais que trabalham no sentido de (re)conciliarem os seus papéis no trabalho e na família.

Palavras-chave: Conciliação Trabalho-Família; Conflito; Enriquecimento; Parentalidade; Relação Pais-Criança

Título: A percepção da morte por crianças dos 3 aos 5 anos

Autores: João Mota¹ e António Frazão²

¹Mestre em Psicologia (ISMT); a realizar estágio profissional da Ordem dos Psicólogos Portugueses

²Professor Auxiliar do ISLA - Instituto Superior de Leiria e da ESAE do Instituto Superior Miguel Torga – Coimbra. Membro do Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade (CEPESE); da Associação Portuguesa de Psicologia; da Ordem dos Psicólogos Portugueses

Email: jcamota@gmail.com

Resumo: Este estudo teve como objetivo procurar entender a percepção da morte em crianças dos 3 aos 5 anos. Para constatar a presença dos conceitos de Irreversibilidade, Não Funcionalidade e Universalidade e obter os dados das variáveis ambientais utilizou-se uma entrevista semiestruturada para crianças e um questionário para pais. A proposta de desenho (Fávero & Salim, 1995), bem como as verbalizações sobre o mesmo (Ferreira, 2005). As 27 crianças divididas em dois grupos (3-4,5 anos e 4,6 < 6 anos) realizaram 243 desenhos temáticos. Os resultados evidenciaram a presença do conceito de morte nos dois grupos, mas mais significativamente no grupo mais velho. Os conteúdos veiculados pelos pais (crença em Deus, religião católica, ida dos filhos a funerais e ao cemitério) favoreceram a aquisição do conceito de morte. Verificou-se uma relação entre a presença dos três conceitos atrás referidos e o nível de escolaridade dos pais, quando maior a escolaridade destes, maior a presença destes conceitos.

Palavras-chave: percepção; conceitos; morte; crianças; desenho.

PSICOLOGIA EXPERIMENTAL E COGNITIVA 1

Título: No princípio era a ação? Componente motora e multimodalidade na memória de ações de adultos jovens e idosos

Autores: Magda Jordão e Maria Salomé Pinho¹

¹Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da Universidade de Coimbra (FPCE - UC)

Email: magda.jordao@gmail.com

Resumo: O paradigma subject-performed task (SPT), em que ações simples são codificadas atuadas ou verbalmente, dá conta da superioridade na evocação em codificação atuada, designada efeito de atuação. Investigou-se o papel da multimodalidade e da componente motora neste efeito em adultos jovens e idosos, considerando processos de recodificação e compensação. O paradigma SPT foi usado manipulando estado do objeto (presente/ausente) e tempo de codificação (rápido/devagar). Integraram a amostra 32 adultos idosos (63 a 73 anos), sem sintomatologia depressiva nem indício de declínio cognitivo, e 32 jovens (19 a 27 anos), sem diferença entre grupos na aptidão verbal. Os resultados revelaram o efeito de atuação, sem objeto, para adultos jovens e idosos, o que não parece explicar-se por processos de recodificação, indicando que a multimodalidade não é necessária. No entanto, só na atuação em presença do objecto, não se detetou diferença entre grupos, afigurando-se a multimodalidade necessária para tal.

Palavras-chave: envelhecimento; memória; efeito de atuação; multimodalidade; componente motora.

Título: A mnemonic tuning for contamination?

Autores: Josefa N. S. Pandeirada¹

¹Universidade de Aveiro

Email: josefa@ua.pt

Resumo: In recent years, memory began to be studied under a functionalist perspective which stresses the “why” of processes rather than the “what” and “how”. One example that resulted from adopting such perspective is the “survival processing effect”, the mnemonic advantage obtained for information when it is processed in the context of fitness-relevant contexts (originally a survival context). Here, we hypothesized memory would be best when the individual’s health is at stake, namely through the contact with objects that might be contaminated. Indeed, memory for objects was best when these were processed as potentially contaminated, as compared to a control condition. Furthermore, the effect was enhanced when the participants’ immune system was more fragile. These data support the idea that our memory systems might be tuned to efficiently solve fitness-relevant problems.

Palavras-chave: episodic memory; adaptive memory; contamination; evolution.

Título: Simulação das ações metafóricas durante a compreensão de discurso

Autores: Oleksandr V. Horchak¹, Jean-Christophe Giger¹, e Grzegorz Pochwatko²

¹Universidade do Algarve

²Academia Polaca de Ciências

Email: horchak.ualg@gmail.com

Resumo: Estudos anteriores mostram que as frases são entendidas através da construção da simulação mental das ações descritas nas frases (ver teoria do Embodiment). Os dois presentes estudos exploram o papel da simulação de ações na compreensão do discurso. No grupo experimental, os participantes andam de bicicleta de casa antes de lerem o discurso (estudo1) ou simulam um passo (estudo2) quando lêem o discurso num ecrã. Os participantes do grupo de controlo lêem o discurso sem andar de bicicleta ou simular um passo. O discurso contém

metáforas que implicam avanço. Depois de terem lido o discurso, todos os participantes respondam a questões de compreensão explícitas e implícitas. Os resultados mostram que os movimentos do corpo que implicam avanço influenciam a compreensão do discurso: os participantes das condições experimentais respondem mais correctamente e mais rapidamente do que os do grupo de controlo. As implicações teóricas e práticas são discutidas.

Palavras-chave: compreensão do discurso; embodiment; simulação de ação.

Título: Indicadores temporais do progresso na produção de textos do 2º ao 7º ano de escolaridade

Autores: Rui A. Alves¹ e Teresa Limpo¹

¹Universidade do Porto, FPCE

Email: ralves@fpce.up.pt

Resumo: Escrever um texto é uma das actividades mais exigentes que uma criança pode tentar realizar. Escrever envolve um grande número de processos, tanto cognitivos como afectivos, que precisam de ser coordenados no momento a momento em que o texto é construído. Por isso, os métodos de estudo da escrita em tempo real são potencialmente muito informativos. Neste estudo analisámos dois indicadores temporais da produção textual (as pausas e os períodos de execução) em 289 crianças do 2º ao 7º ano de escolaridade que realizaram várias tarefas de escrita, entre elas uma história e um texto de opinião. Os textos foram recolhidos através de canetas digitais que corriam o software Handspy. Como esperávamos, a duração das pausas diminuiu com a escolaridade e foi maior nos textos de opinião. Verificámos ainda que em ambos os textos os períodos de execução aumentaram progressivamente a partir do 3º ano. Estes resultados são relevantes tanto para a avaliação psicológica como para a intervenção educativa.

Palavras-chave: escrita; produção de textos; HandSpy; métodos de tempo real; pausas

Título: Promover a escrita de textos de opinião: ensino de estratégias de planeamento vs. combinação de frases

Autores: Teresa Limpo¹ e Rui A. Alves¹

¹Universidade do Porto, FPCE

Email: tlimpo@fpce.up.pt

Resumo: Este estudo testou a eficácia de 2 programas desenhados para promover a escrita de textos de opinião no 5º-6º ano. Durante 12 sessões de 90 minutos, 48 alunos participaram num programa de planeamento de textos (PPT) e 39 alunos participaram num programa de combinação de frases (PCF). O PPT ensinou uma estratégia para planear e o PCF ensinou uma estratégia para combinar frases. Ambos os programas ensinaram procedimentos de autorregulação. Os grupos de intervenção foram comparados com um grupo de controlo (n = 39). Verificamos que o PPT e o PCF promoveram as competências de planeamento e de construção de frases, respectivamente. Além disso, ambos os programas aumentaram a qualidade e extensão dos textos. No entanto, enquanto os efeitos do PPT na escrita foram principalmente ao nível do discurso, os do PCF foram principalmente ao nível da frase e palavra. Concluindo, ensinar estratégias para planear ou combinar frases são práticas eficazes para promover a escrita a diferentes níveis.

Palavras-chave: escrita; intervenção; planeamento; combinação de frases; autorregulação.

VITIMAÇÃO: OLHARES EMERGENTES

Coordenador de simpósio: Rita Conde

Email: ritacondedias@psi.uminho.pt

Resumo do simpósio: No presente simpósio apresentamos estudos recentes desenvolvidos na Escola de Psicologia da Universidade do Minho, da área da Psicologia da Justiça, no âmbito da Vitimologia. O objetivo é conferir atenção a outras formas de vitimação criminal que não as mais típicas, permitindo dar maior visibilidade a fenómenos que, não sendo novos, têm sido pouco focados, tanto pela comunidade científica em Portugal, como pela sociedade em geral. Os trabalhos que compõem o presente simpósio focam fenómenos que só recentemente começaram a ser estudados: Vitimação múltipla feminina, a vitimação contra os homens na intimidade, o stalking pós-ruptura e o cyberstalking. O pluralismo metodológico está subjacente a estes trabalhos.

Título: Vitimação múltipla de mulheres socialmente excluídas: caracterização, tipos e impacto

Autores: Mariana Gonçalves¹, Marlene Matos¹, Cristiana Gonçalves¹, e Rita Conde¹

¹Universidade do Minho

Email: marianadelaide@gmail.com

Resumo: O presente estudo visa caracterizar o fenómeno da vitimação múltipla em mulheres socialmente excluídas, (prevalência, tipos, frequência) e o seu impacto. Foi avaliada a vitimação ao longo da vida, a violência sofrida nos últimos 12 meses e a sintomatologia clínica junto de 30 participantes, com idades entre os 18 e os 64 anos,. Os resultados indicam um número elevado de experiências de vitimação em todas as etapas de vida, com maior prevalência na idade adulta, perpetrada principalmente pelo companheiro. Porém, a maioria das mulheres apresenta reduzida sintomatologia. Discutem-se estes resultados e as implicações para intervenção.

Palavras-chave: vitimação múltipla; efeito cumulativo; mulheres; exclusão; sintomatologia.

Título: Vitimação múltipla: Histórias de vida de mulheres socialmente excluídas

Autores: Rita Conde¹, Marlene Matos¹, Judite Peixoto¹, e Rosa Gonçalves¹

¹Universidade do Minho

Email: ritacondedias@psi.uminho.pt

Resumo: O objetivo do estudo é compreender a história de vida de mulheres socialmente desfavorecidas que sofreram vitimação múltipla ao longo da vida. Procura-se identificar as suas principais vivências, os acontecimentos mais marcantes e os temas centrais na sua história de vida, bem como compreender a forma como significam as suas experiências e como se projetam no futuro. No estudo participaram 10 de mulheres que sofreram vários tipos de violência, socialmente desfavorecidas e de diferentes etnias e nacionalidades. Realizaram-se

entrevistas individuais sobre a história da sua vida, adaptada do guião da Entrevista de McAdams. Utilizou-se o método qualitativo da Análise Temática, com recurso ao software Nvivo10. Os resultados indicam que a violência é um tema recorrente na sua história de vida, condicionando a forma como se avaliam e se posicionam. Discute-se o modo como as condições estruturais (etnia, nacionalidade, precariedade económica) influenciam a experiência de vitimação múltipla.

Palavras-chave: vitimação múltipla; mulheres; exclusão; significados; interseccionalidade.

Título: Homens vítimas de violência na intimidade

Autores: Andreia Machado¹ e Marlene Matos¹

¹Universidade do Minho

Email: andreiamachado@psi.uminho.pt

Resumo: A violência nas relações de intimidade contra os homens permaneceu marginalizada nos discursos sociais e científicos nas últimas décadas. No entanto, a investigação desenvolvida internacionalmente tem demonstrado a relevância desta forma de vitimação e são já vários os estudos que reportam que os homens experienciam níveis significativos de agressões físicas e impacto psicológico causado pela violência de que são alvo pelas parceiras. Em Portugal, este fenómeno ainda não mereceu atenção científica e social. O objetivo deste estudo é caracterizar a prevalência, o tipo e a natureza da violência contra os homens no contexto das suas relações íntimas. Os dados serão recolhidos online através da Revised Conflict Tactics Scales (CTS2) e de um inquérito de vitimação na intimidade, construído para o efeito. Os resultados obtidos serão apresentados. De resto, continuar a ignorar as especificidades desta problemática inviabilizará os apoios necessários e a proteção devida às vítimas.

Palavras-chave: homens; vítimas; violência; intimidade; prevalência.

Título: Cyberstalking e vitimação: Prevalência entre os adolescentes

Autores: Filipa Pereira¹ e Marlene Matos¹

¹Universidade do Minho

Email: filipa.psi@hotmail.com

Resumo: O contexto internacional é marcado pela assimetria no que concerne ao estatuto legal, científico e social do cyberstalking. Há países onde este fenómeno é socialmente reconhecido, cientificamente investigado e criminalmente punido, num profundo contraste com países em que a invisibilidade permanece, como é o caso de Portugal. Tendo isso em conta, foi desenvolvido um estudo cujo objectivo era compreender a prevalência do cyberstalking entre os adolescentes, bem como a relação entre os seus hábitos digitais e essa vitimação. Os padrões de supervisão parental exercidos junto dos adolescentes foram também alvo de atenção. Os dados foram recolhidos com recurso a dois inquéritos específicos construídos para o efeito e a uma adaptação de um questionário internacional. Os principais resultados serão apresentados. Espera-se que este estudo alerte para a necessidade da prevenção de casos de cyberstalking, através de uma adequação atuação junto dos adolescentes e dos pais.

Palavras-chave: cyberstalking; adolescência; vitimação; prevalência; prevenção.

CARACTERIZAÇÃO DO ENVOLVIMENTO DO PAI EM FAMÍLIAS NUCLEARES PORTUGUESAS COM CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR. CARACTERÍSTICAS, PREDITORES E CORRELATOS

Coordenador de simpósio: Ligia Monteiro¹ e Nuno Torres²

¹CIS, ISCTE

²UIPCDE, ISPA-IU

Email: lmsmo@iscte.pt

Resumo do simpósio: O papel do pai no contexto familiar, e em particular no desenvolvimento da criança, tem sido ponto de interesse dos investigadores nas últimas décadas, em particular na área do desenvolvimento, e mais recentemente, da sociedade em geral. Neste simpósio procuramos contribuir para uma melhor compreensão do envolvimento paterno, analisando as suas características, os seus preditores, ao nível das variáveis do indivíduo e do contexto, assim, como as suas associações com o desenvolvimento de crianças em idade pré-escolar.

Título: O envolvimento do pai em famílias nucleares portuguesas com crianças a frequentar Creche e Jardim-de-Infância

Autores: Inês Pessoa e Costa¹, Patrícia Borges¹, Nuno Torres¹, Ligia Monteiro², e Manuela Veríssimo¹

¹UIPCDE, ISPA-IU

²CIS, ISCTE

Email: icosta@ispa.pt

Resumo: O presente estudo teve como objectivos: 1) analisar o tipo e nível de envolvimento paterno em famílias nucleares, na perspectiva de mães e pais; 2) o nível de concordância ou discordância entre estas perspectivas, 3) e as suas associações com as variáveis sociodemográficas, relacionadas com a criança (idade, sexo, posição na frateria), com os pais e mães (e.g. idade, habilitações literárias) e contexto (e.g. tipo e número de horas no trabalho; ESE). 1200 famílias nucleares com crianças entre 1 e os 5 anos participaram no estudo. Os instrumentos utilizados foram: 1) Ficha de caracterização sociodemográfica, preenchida pela mãe; 2) Escala de envolvimento parental: Participação nas atividades de cuidado e de socialização (Monteiro et al., 2008) preenchida por mãe e pai de modo independente. Os resultados indicam valores de consistência interna aceitáveis para o instrumento. Os resultados serão discutidos à luz das mudanças socioeconómicas atuais e das teorias do envolvimento parental.

Palavras-chave: envolvimento paterno; concordância; variáveis sociodemográficas.

Título: Análise do papel regulador da mãe no envolvimento paterno. Mito ou realidade?

Autores: Ligia Monteiro¹, Olivia Ribeiro², Manuela Veríssimo², Joana Mendes¹ e Irina Branco¹

¹CIS, ISCTE

²UIPCDE, ISPA-IU

Email: ligia_monteiro@ispa.pt

Resumo: O presente estudo teve como objectivo analisar o papel regulador da mãe no tipo e nível de envolvimento paterno, em atividades relacionadas com a criança procurando, deste modo, esclarecer associações previamente obtidas entre o envolvimento do pai e o nível de envolvimento desejado pela mãe (e.g., Monteiro et al., 2010). 200 famílias nucleares, em que ambos os pais trabalham, e com crianças em idade pré-escolar participaram no estudo. Os instrumentos utilizados foram: 1) Ficha de caracterização sociodemográfica, preenchida pela mãe; 2) Escala de envolvimento parental: Participação nas atividades de cuidado e de socialização (Monteiro et al., 2008); 3) O que é “um pai”? (Schoppe, 2001); 4) Questionário sobre o papel regulador parental (Van Egeren, 2000) preenchidos de modo independente por mães e pais. Todos os instrumentos apresentam valores de fiabilidade aceitáveis. Os resultados serão discutidos no contexto das teorias do envolvimento parental e dos seus determinantes.

Palavras-chave: envolvimento paterno; papel regulador materno; famílias nucleares.

Título: Envolvimento paterno e qualidade da vinculação

Autores: Marília Fernandes¹, Filipa Silva¹, Ligia Monteiro², Nuno Torres¹, António J. Santos¹, e Manuela Veríssimo¹

¹UIPCDE, ISPA-IU

²CIS, ISCTE

Email: MFernandes@ispa.pt

Resumo: O estudo analisa, no contexto da teoria de Bowlby e Ainsworth, o modo como a criança utiliza ambas as figuras parentais como base-segura. Analisa, ainda, a relação entre o envolvimento paterno e a qualidade da vinculação. Os participantes são 90 díades mãe/criança e pai/criança, tendo as crianças tido idades compreendidas entre os meses 29 e os 38 meses. Observadores independentes realizaram visitas domiciliárias com a criança/mãe e com a criança/pai, utilizando o A.Q.S. (Waters, 1995), o pai e a mãe responderam de forma independente à Escala de envolvimento parental: Participação nas atividades de cuidado e de socialização (Monteiro et al., 2008). Não foram encontradas diferenças significativas entre os valores de segurança para a mãe e para o pai. Verificou-se, ainda, a existência de uma correlação significativa entre os valores de segurança da criança à mãe e ao pai.

Palavras-chave: vinculação; contexto familiar; envolvimento paterno.

Título: Envolvimento paterno e ajustamento psicossocial

Autores: Nuno Torres¹, Ligia Monteiro², Manuela Veríssimo¹, e António J. Santos¹

¹UIPCDE, ISPA-IU

²CIS, ISCTE

Email: ntorres@ispa.pt

Resumo: Este estudo foca a associação entre o envolvimento paterno, as características individuais da criança (idade, sexo e temperamento difícil) e o desenvolvimento da competência social. Os participantes são 360 pais e mães de crianças entre os 3 e os 5 anos. Os instrumentos utilizados foram a Escala de envolvimento parental: Participação nas atividades de cuidado e de socialização (Monteiro et al., 2008); o ICQ (Questionário de Características de temperamento), e a escala de competência social (preenchida pelas educadoras). Modelos de

regressão múltipla foram testados e demonstraram que o temperamento difícil modera a associação entre o envolvimento do pai e as diferenças individuais ao nível da competência social. Os nossos resultados apontam para a importância de compreender a contribuição do pai para o desenvolvimento social da criança.

Palavras-chave: competência social; temperamento; envolvimento paterno.

14:00 – 15:00 SESSÕES PARARELAS

DESAFIOS REPRODUTIVOS NO INÍCIO DO SÉCULO XXI: CONTRIBUTOS DA INVESTIGAÇÃO

Coordenador de simpósio: Maria Cristina Canavarro e Anabela Araújo Pedrosa

Email: anabelafap@huc.min-saude.pt

Resumo do simpósio: A saúde e experiência reprodutiva dos indivíduos, pelo forte impacto recíproco exercido em contextos socioculturais, económicos e políticos, é uma área relevante nos desafios sociais hoje prioritários em termos europeus e mundiais. É reconhecido o contributo dos fatores psicológicos para a saúde reprodutiva, bem como a necessidade de abordagens multidisciplinares baseadas em modelos teóricos e evidências empíricas sólidas. O ritmo dos avanços científicos e tecnológicos nesta área obriga a um esforço de investigação que fundamente práticas clínicas promotoras de bom ajustamento individual, familiar e social. Este simpósio reúne trabalhos de investigadores da FPCEUC (Linha Relações, Desenvolvimento & Saúde), que procuram caracterizar e melhor compreender processos de decisão e adaptação em desafios reprodutivos como a gravidez ou interrupção de gravidez na adolescência, a parentalidade em idade materna avançada e a preservação da fertilidade em mulheres com doença oncológica.

Título: Trajetórias reprodutivas na origem da gravidez na adolescência: Um estudo representativo da realidade nacional e regional portuguesa

Autores: Raquel Pires¹, Joana Pereira¹, Anabela Araújo Pedrosa², Teresa Bombas³, Duarte Vilar⁴, Lisa Vicente⁵, e Maria Cristina Canavarro¹

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; Unidade de Intervenção Psicológica da Maternidade Dr. Daniel de Matos – Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E

²Unidade de Intervenção Psicológica da Maternidade Dr. Daniel de Matos – Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E

³Serviço de Obstetrícia da Maternidade Dr. Daniel de Matos – Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E

⁴Associação Para o Planeamento da Família

⁵Divisão de Saúde Sexual e Reprodutiva da Direção-Geral da Saúde

Email: raquelpires@fpce.uc.pt

Resumo: Objetivos: O presente estudo pretendeu caracterizar a história de saúde sexual e reprodutiva de uma amostra de grávidas adolescentes, analisar as trajetórias reprodutivas que conduziram à gravidez e explorar a existência de especificidades regionais neste processo. Metodologia: A amostra foi constituída por um grupo regionalmente representativo (NUTSII, 2002) de grávidas adolescentes (N=473) e recolhida entre 2008 e 2013, em 42 serviços de saúde. Resultados: Os resultados revelaram diferentes sequências de acontecimentos e decisões na origem da gravidez, que se traduziram numa diversidade de trajetórias; estas serão detalhadamente descritas. Verificaram-se ainda diferenças regionais ao nível desta distribuição. Discussão: Estes resultados são reveladores da diversidade de trajetórias que podem conduzir à gravidez adolescente e da heterogeneidade regional que as caracteriza, podendo contribuir para a especialização da educação sexual e do planeamento familiar no âmbito da sua prevenção.

Palavras-chave: gravidez na adolescência; diversidade; especificidades regionais; trajetórias reprodutivas.

Título: Fatores de risco para a interrupção voluntária da gravidez na adolescência: contributos da investigação para a prevenção

Autores: Joana Pereira¹, Raquel Pires¹, e Maria Cristina Canavarro¹

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; Unidade de Intervenção Psicológica da Maternidade Dr. Daniel de Matos – Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E

Email: joanaifpereira88@gmail.com

Resumo: Objetivos: Atualmente, cerca de 35% das adolescentes que engravidam optam pela interrupção voluntária da gravidez (IVG). Como tal, o presente estudo pretendeu identificar os fatores de risco para a IVG na adolescência. Metodologia: A amostra foi constituída por 120 adolescentes que realizaram IVG e por 200 adolescentes sexualmente iniciadas e sem história de gravidez, e foi recolhida em 23 serviços de saúde e 23 escolas das diversas regiões do país. Os dados foram obtidos através de fichas de caracterização sociodemográfica e de história sexual e reprodutiva. Resultados: Os resultados apontam para a existência de uma diversidade de fatores socioculturais, individuais e relacionais de risco para a IVG na adolescência, que serão detalhadamente descritos. Discussão: Os resultados deste estudo podem contribuir para a identificação das adolescentes em maior risco de experienciar uma gravidez não desejada e subsequente IVG. São, por isso, de extrema relevância para o planeamento familiar com jovens no âmbito da prevenção destes fenómenos.

Palavras-chave: interrupção voluntária da gravidez; fatores de risco; prevenção; planeamento familiar.

Título: Nascimento do primeiro filho em idade materna avançada: qual o papel das motivações positivas e negativas para a parentalidade?

Autores: Maryse Guedes¹ e Maria Cristina Canavarro¹

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; Unidade de Intervenção Psicológica da Maternidade Dr. Daniel de Matos – Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E

Email: maryseguedes@gmail.com

Resumo: Objetivo: Este estudo teve como objetivo analisar o papel das motivações positivas e negativas para a parentalidade para o nascimento do primeiro filho em idade materna avançada (IMA, ≥ 35 anos; Grupo de Referência) por comparação com o nascimento do primeiro filho em idade materna não avançada (20-34 anos, Grupo de Controlo). Metodologia: A amostra foi constituída por 51 casais no Grupo de Referência e 46 casais no Grupo de Controlo que preencheram a Escala de Motivações para a Parentalidade, durante a gravidez. Resultados: O Grupo de Referência valorizou, de forma menos significativa, o fortalecimento da relação conjugal que o Grupo de Controlo. Os grupos não se distinguiram quanto às motivações negativas. A menor valorização do fortalecimento da relação conjugal pelas mulheres afirmou-se como preditor do nascimento do primeiro filho em IMA. Conclusões: As motivações relacionadas com as dinâmicas conjugais parecem importantes para compreender as decisões reprodutivas contemporâneas.

Palavras-chave: idade materna avançada; nascimento do primeiro filho; motivações positivas e negativas para a parentalidade; decisão reprodutiva.

Título: Qualidade de vida em mulheres sobreviventes de doença oncológica: terá a preservação da fertilidade um contributo a oferecer?

Autores: Cláudia Melo¹, Maria Cristina Canavarro¹, e Ana Teresa Almeida Santos²

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; Unidade de Intervenção Psicológica da Maternidade Dr. Daniel de Matos – Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E

²Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; Serviço de Reprodução Humana - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E

Email: claudiasmelosilva@gmail.com

Resumo: A taxa de sobrevivência de doentes oncológicos tem aumentado nos últimos anos, tornando premente uma intervenção focada na qualidade de vida após a doença. A fertilidade do sobrevivente é alvo de atenção, pelo que têm emergido técnicas para a preservação da fertilidade antes do início dos tratamentos da doença. Em 2011, foi criado no Centro Hospitalar Universitário de Coimbra, o primeiro Centro Público de Preservação da Fertilidade. A literatura revela que a preservação da fertilidade e a parentalidade biológica são importantes para as mulheres sobreviventes; porém os estudos existentes sobre esta temática são ainda escassos. O presente projeto pretende compreender as atitudes face à preservação da fertilidade e à parentalidade de mulheres, em idade reprodutiva, com doença oncológica. Será utilizada uma metodologia mista para compreender melhor as experiências das participantes. Deste modo, espera-se aumentar o conhecimento sobre a importância dos cuidados de saúde na área da Oncofertilidade.

Palavras-chave: oncologia; preservação da fertilidade; sobrevivência; oncofertilidade; parentalidade.

IMAGENS DAS CRIANÇAS NO SISTEMA DE PROTECÇÃO DAS CRIANÇAS E JOVENS EM PERIGO E RISCO

Coordenador de simpósio: Maria Manuela Calheiros

Email: maria.calheiros@iscte.pt

Resumo do simpósio: A dimensão avaliativa no sistema de protecção de crianças e jovens em perigo é um domínio fundamental ao possibilitar a identificação e determinação das situações de perigo e a ponderação e priorização das condições que fomentam a intervenção. No entanto, o processo de identificação, sinalização, avaliação e tomada de decisão na intervenção no sistema subentende um conjunto de imagens e enviesamentos com repercussões significativas para as vítimas e para a eficiência e eficácia das respostas. Neste simpósio, a análise das imagens de técnicos e leigos e erros a elas associados constituem-se como um componente transversal aos diferentes trabalhos apresentados. Apresentam-se dois estudos com leigos sobre as imagens das crianças e famílias inseridas no sistema de protecção. De seguida apresentam-se dois estudos com técnicos: um sobre as perspetivas dos componentes chave num programa de autonomia; outro sobre a importância das crenças na tomada de decisão de propor a institucionalização.

Título: Sinalizar ou não, eis a questão: a influência das características da criança e da família na probabilidade de sinalizar situações de abuso

Autores: Cátia Duarte¹ e Maria Manuela Calheiros²

¹Mestre em Psicologia Comunitária e Protecção de Menores (ISCTE-IUL)

²Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), CIS-IUL, Lisboa, Portugal

Email: katy.mduarte@gmail.com

Resumo: A probabilidade de sinalizar varia segundo características da criança e da família, sugerindo que existem enviesamentos na sinalização. Este estudo procurou perceber, face a uma situação de mau trato e outra de negligência, quais os factores que influenciam a probabilidade de sinalizá-la. 208 participantes, perante vinhetas onde eram apresentadas diferentes características da criança e da família, indicavam a probabilidade de sinalizar a situação. Os resultados indicam que o tipo de abuso não influencia a probabilidade de sinalizar. A probabilidade de sinalizar situações de mau trato é influenciada pelo sexo, idade e etnia da criança e pelo estatuto socioeconómico e estrutura familiar; a probabilidade de sinalizar situações de negligência é influenciada pela idade e etnia da criança. Serão recomendadas linhas de acção preventivas para que enviesamentos na avaliação não interfiram na sinalização de crianças em perigo ao sistema de protecção.

Palavras-chave: sinalização; enviesamentos; mau trato; negligência.

Título: Imagens associadas às famílias de jovens em acolhimento institucional

Autores: Ana Lúcia Domingues¹, Maria Manuela Calheiros², e Margarida Garrido²

¹Mestrado em Psicologia Comunitária e Protecção de Menores

²Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), CIS-IUL, Lisboa, Portugal

Email: ana.lsdomingues@gmail.com

Resumo: O objetivo deste trabalho é compreender quais são as imagens, especificamente as respostas avaliativas cognitivas (traços e atributos), que leigos e profissionais da área de menores em risco associam às famílias de jovens em contexto de acolhimento institucional. Através de um questionário de resposta aberta procura-se compreender se existe uma maior

associação de atributos negativos a famílias de jovens em acolhimento institucional, quando comparados com jovens de estatuto socioeconómico médio e baixo. A amostra é constituída por 160 participantes, leigos e técnicos que trabalham na área de crianças em risco. A análise qualitativa e quantitativa dos dados revela haver diferenças significativas na frequência e valência dos atributos relativos aos diferentes tipos de família e a importância das características sociodemográficas dos respondentes na construção dos estereótipos relacionados com as famílias das crianças institucionalizadas.

Palavras-chave: estereótipos; famílias de jovens em risco; acolhimento institucional.

Título: Crenças dos profissionais e a tomada de decisão de propor a institucionalização

Autores: Leonor Rodrigues¹ e Maria Manuela Calheiros¹

¹Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), CIS-IUL, Lisboa, Portugal

Email: leonorrodrigues@gmail.com

Resumo: A institucionalização de uma criança em risco/perigo envolve, em última análise, a tomada de decisão individual que diferentes profissionais propõem para discussão coletiva. Porém, esta decisão individual e as variáveis psicossociais do profissional têm sido negligenciados. Assim, pretendeu-se, a partir da Teoria do Comportamento Planeado, estudar as crenças normativas, comportamentais e de controlo de comportamento e o impacto destas na intenção do profissional de propor a institucionalização. 372 profissionais de CPCJ preencheram um questionário que, com base num caso apresentado (Mau Trato/Negligência), operacionalizava as variáveis do modelo TCP. Obteve-se o efeito mediado das crenças normativas e comportamentais na intenção de institucionalizar a criança, apenas na condição de negligência. A ponderação dos prós/contras e do que outros relevantes pensam reflete os problemas na avaliação/definição/intervenção de casos de negligência e os conflitos que estes criam no profissional.

Palavras-chave: crenças; profissionais, tomada de decisão; institucionalização.

Título: A perspetiva de técnicos e jovens sobre a autonomia e a emancipação do acolhimento residencial

Autores: Joana Nunes Patrício¹, Maria Manuela Calheiros¹, e João Graça¹

¹Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), CIS-IUL, Lisboa, Portugal

Email: joana.nunespatricio@gmail.com

Resumo: A adoção de abordagens participativas no desenho de serviços ainda é pouco comum. Assim, para desenhar um serviço de apoio à transição do acolhimento residencial para a vida independente, efetuámos um estudo participativo no qual explorámos as perspetivas de profissionais e jovens acerca do conceito e desenvolvimento da autonomia e dos fatores chave num serviço deste tipo. Os dados foram recolhidos através de entrevistas com profissionais (n = 10) e de grupos focais com jovens (n = 21). Através de uma análise de conteúdo temática verificámos que os profissionais vêem a autonomia como auto-regulação e auto-cuidado; e consideram que esta é promovida pelo sentimento de normalidade, pela construção de relações significativas, e pelo planeamento da emancipação. Verificámos ainda que os jovens e os profissionais identificam quatro fatores chave num serviço de transição: alcançar a

normalidade; promover a capacidade dos jovens; fornecer suporte social; e assegurar orientação e limites.

Palavras-chave: autonomia; perspectivas dos profissionais; desenho de serviço.

SUICIDALIDADE EM ADOLESCENTES E ADULTOS PORTUGUESES II

Coordenador de simpósio: Rui C. Campos e Sofia Tavares

Email: rcampos@uevora.pt

Resumo do simpósio: Este simpósio apresenta um conjunto de cinco trabalhos que se centram numa compreensão da suicidalidade do ponto de vista de variáveis ligadas à psicopatologia, à personalidade e aos acontecimentos de vida percebidos como tendo um impacto negativo no sujeito, em adolescentes, em jovens adultos e em familiares de indivíduos que cometeram suicídio. Na primeira comunicação apresenta-se um estudo sobre a relação entre diversas dimensões da raiva, enquanto característica da personalidade, e a suicidalidade em adolescentes. Na segunda e terceira comunicações apresentam-se trabalhos sobre o papel dos traços depressivos da personalidade, da depressão e dos acontecimentos de vida negativos na suicidalidade em jovens adultos. A quarta comunicação centra-se no estudo da presença de ideação suicida em familiares de indivíduos que cometeram suicídio em Portugal. Na última comunicação discute-se a importância de dois estilos de personalidade, analítico e introjectivo, para o suicídio.

Título: A relação entre raiva e suicidalidade numa amostra de adolescentes portugueses

Autores: Cristiana Mesquita¹, Rui C. Campos¹, e Ana Teresa Sobrinho¹

¹Universidade de Évora

Email: cris_pnx7@hotmail.com

Resumo: O presente estudo testou a relação entre diversas dimensões da raiva (o traço de raiva, o temperamento e a reacção de raiva, a raiva para dentro, a raiva para fora e o controlo da raiva) e a suicidalidade (ideação, tentativa, intenção e estimação da probabilidade futura de cometer uma tentativa de suicídio). Uma amostra de 246 adolescentes portugueses, 139 rapazes e 107 raparigas, com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos ($M=16,81$, $DP=1,27$), de duas escolas secundárias do distrito de Évora respondeu a um questionário Socio-Demográfico, ao Inventário de Estado-Traço de Raiva (STAXI; Spielberger et al., 1988) e ao Questionário de Comportamentos Suicidários - Revisto (QCS-R; Osman, Bagge, Guitierrez, Konick, & Barrios, 2001). Os resultados indicam que o temperamento de raiva e a raiva para dentro se encontram significativamente associadas com a suicidalidade. Os resultados são discutidos do ponto de vista desenvolvimental.

Palavras-chave: raiva; suicidalidade; adolescentes.

Título: Traços depressivos e suicidalidade em jovens adultos

Autores: Rui C. Campos¹ e Sofia Tavares¹

¹Universidade de Évora

Email: rcampos@uevora.pt

Resumo: O presente estudo analisa o papel preditivo dos traços depressivos da personalidade na suicidalidade. Usando uma metodologia longitudinal, uma amostra de 64 estudantes universitários, entre os 18 e os 33 anos ($M = 20,57$, $DP = 4,01$), completaram inicialmente uma medida de sintomas depressivos, a Escala de Depressão do Centro de Estudos Epistemológicos (CES-D; Radloff, 1977) e uma medida de traços depressivos, o Inventário de Traços Depressivos (ITD; Campos, 2011) e dois meses depois, medidas de sintomas depressivos e de suicidalidade (o Questionário de Comportamentos Suicidários – Revisto [QCS-R]; Osman et al., 2001). De acordo com os resultados, os traços depressivos prevêm a suicidalidade, controlando os sintomas depressivos avaliados no momento 1, e os sintomas depressivos avaliados no momento 2, tendem a mediar a relação entre traços depressivos e suicidalidade. Os resultados são discutidos relativamente às implicações para a avaliação clínica e a intervenção psicológica.

Palavras-chave: traços depressivos; suicidalidade; depressão; jovens adultos.

Título: Acontecimentos de vida negativos e suicidalidade em jovens adultos

Autores: Ana Teresa Sobrinho¹, Rui C. Campos¹, e Cristiana Mesquita¹

¹Universidade de Évora

Email: ana_tcs@hotmail.com

Resumo: Este trabalho estudou a relação entre a percepção do impacto de um conjunto de acontecimentos de vida e a suicidalidade em jovens adultos. Uma amostra de 248 estudantes universitários, 182 do sexo feminino e 66 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 17 e os 31 anos ($M = 20,82$, $DP = 4,29$) respondeu ao Life Events Survey (LES; Sarason et al., 1978), à Escala de Depressão do Centro de Estudos Epistemológicos (CES-D; Radloff, 1977) e ao Questionário de Comportamentos Suicidários - Revisto (QCS-R; Osman et al., 2001). Verifica-se que uma medida compósita da percepção do impacto de 16 acontecimentos de vida considerados relevantes na literatura sobre o suicídio, obtida a partir do LES, se associa significativamente com a suicidalidade, sendo este efeito mediado pela depressão sintomática. Destaca-se um conjunto de seis acontecimentos de vida como sendo mais relevantes para a suicidalidade como são a presença de acidente ou doença grave e alterações no nível económico.

Palavras-chave: acontecimento de vida negativos; suicidalidade; jovens adultos.

Título: Ideação suicida em familiares de suicidas portugueses

Autores: Sara Santos¹, Ana Sampaio¹, e Sofia Tavares¹

¹Universidade de Évora

Email: sarysantos@gmail.com

Resumo: É possível encontrar de forma sistemática na literatura referências ao impacto que o suicídio tem nas esferas social e familiar. Diversos estudos indicam que o contacto com modelos suicidários aumenta o risco de suicídio, sendo a presença de história familiar de suicídio considerada um factor de risco potenciador do suicídio. Latham e Prigerson (2004) referem que o luto por suicídio de familiares próximos aumenta a ideação suicida,

independentemente da presença de depressão ou de stress pós-traumático. Neste estudo procura-se compreender o impacto do suicídio nos familiares próximos (i.e. sobreviventes), em termos de ideação suicida. Participaram 92 sujeitos residentes no Alentejo Central, que partilhavam o agregado familiar do suicida e a quem foi aplicado o Questionário de Ideação Suicida (SIQ, Reynolds, 1987). Os resultados da aplicação do Questionário de Ideação Suicida à amostra de sobreviventes são discutidos, bem como as características psicométricas do questionário.

Palavras-chave: ideação suicida; suicídio; sobreviventes; Questionário de Ideação Suicida.

Título: Relacionamento, auto-definição e suicídio: uma breve discussão teórica

Autores: Rui C. Campos¹, Ana Teresa Sobrinho¹, e Cristiana Mesquita¹

¹Universidade de Évora

Email: rcampos@uevora.pt

Resumo: Neste trabalho discute-se teoricamente a importância de dois estilos de personalidade – estilo anaclítico e estilo introjectivo, de acordo com a perspectiva teórica de Sidney Blatt – para o suicídio. Segundo este autor, o desenvolvimento humano implica uma interacção dialéctica e mutuamente facilitadora entre duas linhas ou tipos de tarefas desenvolvimentais – o relacionamento e a auto-definição. Um desvio, ou uma ênfase excessiva, num desses processos em detrimento do outro conduz à construção de dois estilos de personalidade: anaclítico ou dependente e introjectivo ou de auto-criticismo, sendo que quando as características de dependência ou de auto-criticismo são muito marcadas e desadaptativas podem constituir uma vulnerabilidade a diferentes formas de psicopatologia. Alguns estudos sugerem que podem igualmente constituir um factor de risco para o suicídio. No entanto, as evidências parecem ser mais sólidas no que se refere ao estilo introjectivo.

Palavras-chave: anaclítico; introjectivo; relacionamento; auto-definição; suicídio.

ESTUDOS DE SEXUALIDADE E GÉNERO 2

Título: Práticas sexuais e uso de preservativo nas relações íntimas de trabalhadores do sexo

Autores: Antónia Soares¹ e Alexandra Oliveira¹

¹Faculdade de Psicologia da Universidade do Porto

Email: antoniacunhasoares@gmail.com

Resumo: Esta comunicação dá conta de um estudo sobre o tipo de práticas sexuais e o uso de preservativo nas relações que os trabalhadores do sexo estabelecem com os seus clientes e com os seus parceiros amorosos. Para atingirmos os nossos objectivos, tomamos uma amostra de 121 trabalhadores do sexo que exercem a sua actividade em apartamentos e que recorrem aos serviços de uma equipa de proximidade de Lisboa. Os dados foram recolhidos através de questionário e analisados no Programa spss. Dos resultados obtidos salientamos uma taxa elevada de uso de preservativo no sexo comercial anal e vaginal, mas menor no sexo oral, tendo sido verificadas

diferenças significativas quanto à orientação sexual. Encontramos, ainda, uma taxa elevada de pedidos de sexo sem preservativo por parte dos clientes e taxas mais baixas de uso de preservativo com parceiros estáveis e ocasionais do que com clientes. Para terminar discutimos as implicações para a prevenção.

Palavras-chave: trabalho sexual; práticas sexuais; uso de preservativo.

Título: "Os confrades": análise discursiva de clientes de prostitutas

Autores: Ana Alexandra Ribeiro e Jorge Cardoso

Email: alexandraribeiro.psi@gmail.com

Resumo: No âmbito da temática da prostituição, os trabalhos sobre os clientes são claramente minoritários. A presente investigação centra-se no estudo dos conteúdos discursivos de clientes de prostitutas, produzidos através de tópicos temáticos presentes no fórum GP (<http://www.gp-pt.net/forum/>). Estabeleceram-se os seguintes objetivos: caracterizar uma amostra de “confrades” (termo utilizado pelos clientes de prostitutas frequentadores do fórum GP) relativamente às suas características sociodemográficas; analisar as suas motivações para procurar os serviços de prostitutas; examinar as preferências dos “confrades” relativamente às características das prostitutas; e analisar as preferências dos mesmos relativamente às práticas sexuais. No que concerne aos dois primeiros objetivos, os resultados vão de encontro ao apresentado na literatura (e.g. idade, estado civil, motivações, etc.), o que indica que não há muitas diferenças entre as realidades dos vários países ocidentais. Quanto aos outros dois objetivos, foram analisados de forma exploratória, uma vez que não foram encontrados na literatura estudos que abordassem estes aspectos. Relativamente às preferências das características das prostitutas, considerou-se importante analisá-las, uma vez que estas podem condicionar a lei da oferta e da procura, influenciando o tráfico de seres humanos para fins de exploração sexual. No entanto, em relação às práticas sexuais, os clientes das prostitutas mostraram muitas reservas em partilhar as suas experiências e gostos. É importante continuar a explorar a vertente do cliente, uma vez que sendo uma relação bilateral, ainda é negligenciada nas investigações científicas.

Palavras-chave: prostituição; clientes de prostitutas; sexualidade.

Título: Vinculação insegura e comportamento sexual numa amostra portuguesa

Autores: Sofia Melo Refoios¹ e Fernando Mesquita

¹Faculdade de Psicologia da Universidade de Salamanca

Email: sofia.melo.refoios@gmail.com

Resumo: Objectivo: A presente investigação procurou estudar a relação entre o comportamento sexual e a vinculação insegura de ambos os géneros numa amostra portuguesa. Metodologia: Estudo transversal e correlacional, constituído por uma amostra de 342 sujeitos (171 homens com uma média de idades de 37.77 anos e 171 mulheres com uma média de idades de 35.56 anos). Resultados: Por forma a adaptar a ECR-R para a amostra em estudo foi utilizado o Modelo de Rasch, tendo as duas dimensões da escala - ansiedade e evitação - apresentado ajuste com quatro categorias de resposta, em detrimento das sete originais. Foram encontradas associações estatisticamente significativas, em ambos os géneros, entre a vinculação insegura e o comportamento sexual. Discussão: Os resultados verificados corroboram os diferentes estudos existentes na literatura entre a vinculação e a

sexualidade, sendo a pertinência do estudo o de colmatar a potencial ausência de investigação nesta área numa amostra portuguesa.

Palavras-chave: vinculação; ansiedade; evitação; comportamento sexual; preservativo.

Título: Transexualidades em Portugal: aspetos de saúde, legais e sociais

Autores: Liliana Rodrigues¹, Nuno Santos Carneiro¹, e Conceição Nogueira¹

¹Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

Email: frodrigues.liliana@gmail.com

Resumo: Esta comunicação terá como objetivo discutir as vivências de saúde, legais e sociais das pessoas transexuais, segundo a Psicologia Social Crítica e os Direitos Humanos. Este trabalho evidencia que os/as transexuais em Portugal, para poderem ter acesso aos procedimentos de mudança de sexo e ao reconhecimento do nome e sexo em registo civil, são legalmente obrigados a um parecer psicológico que diagnostique uma perturbação de identidade de género. A patologização das transexualidades tem como efeito a estigmatização dos/as transexuais, sendo-lhes retirado o poder de decisão sobre as suas vidas, mesmo que este fosse informado e acompanhado. Esta comunicação contribuirá para ampliar a discussão em torno das práticas de intervenção com as pessoas transexuais e também promover novas abordagens comprometidas com os direitos dos/as transexuais, especificamente, a um acesso efetivo aos cuidados de saúde, ao reconhecimento legal das suas identidades e à não discriminação das suas condições.

Palavras-chave: transexualidades; saúde; legal; social; patologização; direitos humanos; psicologia.

PSICOLOGIA CLÍNICA 1

Título: As diferenças individuais em necessidade de auto consistência: uma “mão invisível” no processo psicoterapêutico?

Autores: Fernando B. B. Oliveira¹ e António Branco Vasco¹

¹Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Email: fmoliveira@fp.ul.pt

Resumo: O: A necessidade de auto consistência (NAC) foi analisada como diferença individual e testada como mediador no acesso a informação sobre o self e a experiência. M: Foi proposto um constructo de NAC com 3 dimensões conceptuais integradas (declarativa, experiencial e coping) e construído um inventário para operacionalizar a NAC. O impacto da NAC no acesso a informação sobre o self e a experiência foi estudado numa amostra clínica (N=32) e numa amostra não clínica (N=91). R: A associação entre NAC e a dificuldade de acesso a informação auto inconsistente recebeu suporte empírico. Em ambas as amostras os participantes altos em NAC acederam e relataram significativamente menos experiências de AC implícita. Adicionalmente a análise comparativa das 2 amostras revelou diferenças nos padrões de interação dos 3 aspectos da NAC estudados. D: É debatida a relevância das diferenças em

NAC: 1) na emergência e manutenção dos estados clínicos; 2) no progresso em psicoterapia e na adaptação à vida diária.

Palavras-chave: necessidade auto consistência; self; experiencia; autoconhecimento; viés cognitivo.

Título: Relação entre sintomas psicopatológicos e maior utilização de estratégias de regulação emocional

Autores: Eva Costa Martins¹, Fernando Ferreira-Santos², e Mónica Freire¹

¹Departamento de Ciências Sociais e do Comportamento/ UNIDEP-CINEICC, Instituto Superior da Maia

²Laboratório de Neuropsicofisiologia, Universidade do Porto

Email: emartins@ismai.pt

Resumo: Muitas perturbações psicológicas parecem estar associadas a problemas de regulação emocional. Inicialmente a investigação centrou-se na pesquisa de estratégias menos adaptativas ou competências em falta que estivessem implicadas num funcionamento psicopatológico. No entanto, dados empíricos recentes suportam uma nova conceptualização da relação entre psicopatologia e regulação emocional. Neste sentido, é possível que os quadros psicopatológicos estejam também associados à utilização de maior número de estratégias de regulação emocional, quer ditas adaptativas quer não adaptativas. Assim, esta investigação irá explorar esta questão através de uma amostra de 500 pessoas que responderam ao Questionário de Regulação Emocional Cognitiva (Garnefski et al., 2001) e ao Inventário de Sintomas Psicopatológicos (Derogatis, 1982).

Palavras-chave: psicopatologia; regulação emocional.

Título: Que processos emocionais estão comprometidos em pacientes alexitímicos?

Autores: Ana Nunes da Silva¹, António Branco Vasco¹, e Jeanne Watson²

¹Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

²Ontario Institute for Studies in Education of the University of Toronto

Email: AnaCatarinaNS@gmail.com

Resumo: São conhecidas as dificuldades inerentes ao processo terapêutico com pacientes alexitímicos. Este trabalho pretende estabelecer uma relação entre o constructo de alexitimia e de vários processos emocionais, não só o de regulação emocional, à qual o constructo tem sido amplamente relacionado, mas também o de consciência emocional, diferenciação emocional e expressão emocional. Através de um estudo transversal avaliámos diferenças em população clínica e não-clínica em indivíduos com níveis baixos e elevados de alexitimia, usando as seguintes medidas de auto-relato: Escala de Alexitimia de Toronto; Questionário de Expressão Emocional; Escala de Avaliação do Reportório e Capacidade de Diferenciação Emocional; Escala de Dificuldades na Regulação Emocional; e Inventário Breve de Sintomas. Discutem-se as implicações para o processo terapêutico.

Palavras-chave: alexitimia; processos emocionais; psicoterapia.

Título: O processo de integração de Emília: um estudo de caso qualitativo longitudinal sobre processos de mudança na perturbação dissociativa de identidade

Autores: Ana Rita Ferreira¹ e Nuno Conceição¹

¹Universidade de Lisboa

Email: ferreira.c.rita@gmail.com

Resumo: A Perturbação Dissociativa de Identidade (PDI) constitui um quadro psicopatológico marcado pela extrema fragmentação do self em múltiplas partes dissociadas entre si. Com base num estudo de caso longitudinal de PDI (Emília), pretende-se explorar os processos e mecanismos de mudança que indiciam um funcionamento mais integrado entre partes dissociadas. Analisou-se, através da Grounded Theory, um diário preenchido ao longo de 34 sessões, antes e após sessão pela paciente, e após sessão pelo terapeuta. Formularam-se 4 categorias mães: (1) O self múltiplo fragmentado: contemplação da dissociação; (2) A relação da Emília consigo mesma e com as partes e a relação das partes entre elas; (3) A relação da Emília e das partes com o terapeuta e com os outros; (4) Obstáculos ou bloqueios à integração entre partes do self dissociadas; que incluem 23 clusters de categorias e 84 subcategorias. Potenciais contribuições para a prática clínica, treino e investigação na e para além da PDI são discutidas.

Palavras-chave: perturbação dissociativa de identidade; integração; trauma; processos de mudança; estudo de caso.

Título: Fatores e processos de mudança familiar em situações de negligência da criança: Estudo de caso

Autores: Ana Teixeira de Melo¹ e Madalena Alarcão¹

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Email: anamelopsi@gmail.com

Resumo: Neste estudo, procuramos investigar variáveis relevantes para a compreensão dos fatores e processos de mudança terapêutica à luz de uma perspetiva de fatores comuns e de uma orientação de sistemas complexos de dinâmicas não lineares. Realizamos um estudo qualitativo, de carácter exploratório, com três famílias sinalizadas por negligência das crianças e que foram avaliadas (18 a 23 sessões) de acordo com o Modelo de Avaliação e de Intervenção Familiar Integrada. Foi analisada a informação existente nos diários preenchidos pela família e pelos profissionais sobre as experiências internas e de mudança prévias e durante a sessão. Os resultados identificam dimensões potencialmente relevantes (e.g. diferença de perspetivas na família) para a construção de indicadores da mudança (e.g. flutuações nas suas avaliações) e para a avaliação e investigação dos processos de mudança terapêuticos.

Palavras-chave: avaliação familiar; intervenção familiar; processos de mudança; mudança terapêutica; negligência infantil; famílias multidesafiadas; fatores comuns.

PSICOLOGIA ESCOLAR E DA EDUCAÇÃO 1

Título: Satisfação, stresse profissional e colaboração em professores do ensino básico

Autores: José Castro Silva e Lúcia Amante

Email: jcsilva@ispa.pt

Resumo: Este estudo teve por objectivo avaliar as relações entre Satisfação, Stresse profissional e Colaboração entre professores. Concluiu-se genericamente que a satisfação e o stresse profissional influenciam a colaboração. Mais especificamente, verificou-se que: 1) a satisfação influencia o envolvimento em actividades de planificação e a receptividade à colaboração; 2) o stresse profissional influencia somente a receptividade dos docentes em coordenar formação sobre colaboração; 3) os professores do 2º ciclo revelam um maior envolvimento em práticas de colaboração do que os colegas do 3º ciclo; 4) as práticas de actividades de planificação vai decrescendo ao longo dos anos de carreira e o envolvimento dos docentes em actividades extra-curriculares vai aumentando ao longo da carreira; 5) os docentes no fim de carreira demonstraram maior interesse em adquirir do que coordenar formação, ao invés dos docentes no início de carreira que se demonstraram mais receptivos a coordenar formação.

Palavras-chave: colaboração entre professores; satisfação e stresse profissional.

Título: Motivação para a língua portuguesa: relação com a percepção de suporte do professor

Autores: Vera Monteiro, Ana Rita Rodrigues Silva, Francisco Peixoto, e Lourdes Mata

Email: veram@ispa.pt

Resumo: Foi nosso objetivo principal nesta investigação analisar a relação entre a motivação para a Língua Portuguesa e a percepção que os alunos têm do suporte que os professores lhes proporcionam. Participaram neste estudo alunos do 6º e 9º anos de escolaridade. Para avaliar a motivação utilizou-se a escala “Eu e a Língua Portuguesa” e a percepção do suporte foi avaliada através da escala “Suporte do Professor em sala de aula” Os resultados obtidos demonstram que estes alunos apresentam níveis de motivação intrínseca e de percepção de suporte do seu professor médios. Constatou-se ainda uma correlação significativa, positiva, moderada entre a motivação e o suporte do professor. Os alunos com motivação intrínseca mais elevada consideraram que os professores os incentivavam a fazer escolhas, os ajudavam a tomar decisões, a estabelecer e a compreender as metas de aprendizagem propostas para a disciplina de Português. Os resultados serão discutidos face às suas implicações pedagógicas.

Palavras-chave: motivação; língua portuguesa; suporte; professor.

Título: Perspectivas de professores sobre identidades LGBT

Autores: Madalena Melo¹ e Paulo Pelixo¹

¹Departamento de Psicologia - Universidade de Évora

Email: mmm@uevora.pt

Resumo: A transmissão de estereótipos de género na escola é um processo subtil. Uma das formas passa pelas atitudes e interações diferenciais de professores/as para com os/as estudantes. A não conformidade com os padrões estereotipados de género leva a que muitos jovens LGBT se encontrem em risco na escola, onde têm que lidar com a sua não conformidade com os valores definidos. A escola é um espaço essencialmente heteronormativo, em que é reforçada a socialização em função do género e o binarismo rapazes-raparigas. A homofobia pode estar presente na sala de aula através de diversas formas, nomeadamente, através da transmissão de estereótipos de género. Neste estudo foi aplicado o Questionário de Discriminação Preconceito Polimorfo de Massey (2009) a uma amostra de cerca de 215

professores/as, procurando-se diferenciar formas de preconceito flagrantes e subtis. Esta comunicação apresenta os principais resultados obtidos, discutindo-se as suas implicações para a intervenção psicológica.

Palavras-chave: identidades LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgéneros); orientação sexual; heterossexismo polimorfo.

Título: Ensino da leitura no 1º ciclo do ensino básico: um estudo comparado do conhecimento percebido e do conhecimento efectivo de professores portugueses e americanos

Autores: João Lopes¹, Célia Oliveira¹, Gabriela Velasquez², Louise Spear-Swerling³, Jamie Zibulski⁴, e Leandro S. Almeida¹

¹Universidade do Minho

²Escola Superior de Educação Santa Maria

³Southern Connecticut University

⁴Fairleigh Dickinson University, Colorado

Email: joaols@psi.uminho.pt

Resumo: Comparam-se os resultados de professores Portugueses (N=390) e Americanos (N=390) em conhecimento percebido (CP) e conhecimento disciplinar (CD) para o ensino da leitura. O CP e o CD foram avaliados em três dimensões centrais: 1) ensino e conhecimento fónico; 2) ensino do vocabulário, fluência e compreensão; e 3) avaliação/intervenção com alunos com problemas de leitura. Os participantes responderam ao Questionário de Práticas de Ensino da Leitura (CP e CD) (versão americana e versão portuguesa) (Spear-Swerling et al., 2005; no prelo). As análises descritivas e as análises multivariadas mostram que (a) os professores Portugueses apresentam níveis de competência percebida superiores aos professores Americanos, mas níveis de conhecimento inferiores, (b) que a competência percebida e os conhecimentos disciplinares são constructos relativamente independentes (c) e que os conhecimentos sobre avaliação/intervenção e os anos de experiência são os melhores preditores da competência percebida.

Palavras-chave: conhecimento percebido; conhecimento disciplinar; ensino da leitura.

Título: Descoberta da linguagem escrita: instrução explícita ou implícita

Autores: Tiago Almeida¹ e Cristina Silva²

¹ESELx - Escola Superior de Educação de Lisboa; UIPCDE - Unidade de Investigação em Psicologia Cognitiva, do Desenvolvimento e Educação

²ISPA-Instituto Universitário; UIPCDE - Unidade de Investigação em Psicologia Cognitiva, do Desenvolvimento e Educação

Email: talmeida@ispa.pt

Resumo: Estudos recentes (Nie & Lau, 2010) retomam a discussão sobre a maior ou menor eficiência de estratégias construtivistas (implícitas) de instrução comparativamente com estratégias didáticas (explícitas) de instrução, nos desempenhos motivacionais, académicos e cognitivos das crianças. Para responder ao problema, convidámos 90 crianças em idade pré-escolar (5-6) a participar no nosso estudo. Os participantes foram divididos por dois grupos experimentais (G1 Instrução Explícita; G2 Instrução Implícita) e um grupo de controlo (n = 30). Todas as crianças eram pré-silábicas (Alves-Martins, 1994; Ferreira, 2004) e estatisticamente equivalentes nas variáveis de controlo. Os participantes realizaram 6 sessões de trabalho onde

eram convidados a escrever como soubessem 10 palavras. Os resultados obtidos evidenciam que a metodologia de intervenção com estratégias implícitas foi mais eficaz na promoção de estratégias metalinguísticas nas concepções infantis sobre a linguagem escrita.

Palavras-chave: instrução explícita; instrução implícita; linguagem escrita.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO 2

Título: Exposição a cuidados não parentais em idade precoce e problemas de externalização em crianças do pré-escolar

Autores: Nuno Torres, Manuela Veríssimo, Lígia Monteiro, Inês Pessoa e Costa, e António J. Santos

Email: ntorres@ispa.pt

Resumo: O objetivo deste estudo foi testar se a idade de início, e o nº de horas diário, em cuidados não-parentais, tem efeitos em problemas de comportamento em crianças na idade pré-escolar com os seus pares. Participaram os pais e educadores de 421 crianças com idades entre os 36 e os 71 meses ($M=54.6$; $DP=9.8$), 52% do sexo feminino, de uma amostra nacional envolvendo 5 distritos e 7 concelhos. Foram utilizados inquéritos aos pais contendo medidas socio-demográficas, de stress parental e de temperamento da criança, e às educadoras um questionário de comportamentos observáveis da criança com os pares. Modelos de regressão múltipla demonstraram uma associação modesta mas estatisticamente significativa do início de cuidados não-parentais em idade mais precoce com menor competência social e mais comportamentos de externalização, à semelhança de outros estudos nacionais nos E.U.A (Belsky et al 2007). O temperamento da criança e o stress maternal também revelaram efeitos modestos mas significativos.

Palavras-chave: cuidados não parentais; comportamentos externalizantes.

Título: Domestic violence during pregnancy and babies' development in the first year

Autores: Clementina Pires de Almeida¹, Eduardo Sá², Flávia Cunha¹, e Ermelinda Pires¹

¹WeDoCare, Porto

²Universidade de Coimbra, Coimbra

Email: geral@wedocare.pt

Resumo: Objective: The objective of this study was to evaluate how violence during pregnancy might affect the mental and socio-emotional developments of infants during the first year of their lives. Method: This study had the participation of 184 women in third trimester of pregnancy and their babies. The tools used were, the Conflict Tactic Scale 2 (CTS2), the Griffiths Mental Scale (0-2) and the Brief Infant Social Emotional Assessment (BITSEA). Results: One hundred and seven (58.2%) pregnant women were victims of domestic violence. Conclusion: Our results demonstrated a trend indicating that all babies born to women victims of violence had lower results in the mental development.

Palavras-chave: violence; pregnancy; social-emotional; mental; development.

Título: Common mental disorders during pregnancy and baby's development in the first year of life

Autores: Clementina Pires de Almeida¹, Eduardo Sá², Flávia Cunha¹, e Ermelinda Pires¹

¹WeDoCare, Porto

²Universidade de Coimbra, Coimbra

Email: geral@wedocare.pt

Resumo: Evidence shows that pregnancy and early postpartum periods are crucial to the development of the mother-baby relationship. The aim of this study was to evaluate the impact of Common Mental Disorders during pregnancy on child's mental development during the first year. A prospective study was carried out with 204 pregnant women in the third trimester of pregnancy and continuing with their babies to 3.5 and 12 months of age. We observed 20 babies born to women with a positive diagnose for CMD and who presented a positive screen in the BITSEA. We also observed a statistically significant relationship regarding the diminished development in certain Griffith's sub-Scales of babies whose mothers showed presence of psychotic, anxiety, hostility and depressive symptoms, during pregnancy. Conclusion: We conclude that the presence of CMD influences the mental, social and emotional development levels of infants in their first year.

Palavras-chave: common mental disorders; pregnancy; infant mental development; infant social-emotional development.

Título: Violence during pregnancy – presence and severity among women in Matosinhos - Oporto, Portugal

Autores: Ermelinda Pires¹, Clementina Pires de Almeida¹, Eduardo Sá² e Flávia Cunha¹

¹WeDoCare, Porto

²Universidade de Coimbra, Coimbra

Email: geral@wedocare.pt

Resumo: The objective of this study was to explore and characterize domestic violence perpetrated against pregnant women in Matosinhos, Portugal. A cross-sectional study to assess risk factors, health habits, psychopathology, self-esteem and anxiety, as well the severity of domestic violence during pregnancy, was conducted on 204 women in their third trimester of pregnancy. The study showed that one hundred and seven (58.2%) pregnant women suffered some acts of violence during pregnancy. The prevalence of emotional, physical and sexual abuse during pregnancy was 59.3%, 15.8% and 24.6% respectively. It was also found that women abused by their partners had lower self-esteem and higher anxiety levels when compared with non abused pregnant. From these results we concluded that a systematic involvement of all antenatal health professionals would be necessary to effectively screen for the prevalence of violence against pregnant. Screening would include proper psychological and medical follow-up.

Palavras-chave: anxiety; domestic violence; pregnancy; psychopathology; self-esteem.

PSICOLOGIA EXPERIMENTAL E COGNITIVA 2

Título: Enviesamentos da atenção face a estímulos alimentares**Autores:** Isabel F. Santos¹, Francisco Esteves², e Paulo P.P. Machado³¹ISCTE-IUL /Escola de Psicologia e Ciências da Vida-ULHT²Department of Psychology. Mid Sweden University³Escola de Psicologia. Universidade do Minho**Email:** santos.isabelfigueiredo@gmail.com

Resumo: Objectivo: Estudar o enviesamento da atenção na avaliação de estímulos alimentares, assumindo a tendência para colocar mais atenção nos estímulos que são emocionalmente relevantes. Metodologia: Utilizou-se a variante odd-one-out do Paradigma da Procura Visual. Os 59 participantes, visualizaram duas condições de estímulos alimentares (pictóricos e verbais), dispostos em círculo. Para a composição das imagens foram utilizados 16 fotografias e as correspondentes 16 palavras, que incluíam oito alimentos calóricos (salgados e doces) e oito saudáveis (legumes e frutas). Resultados: Os participantes foram mais rápidos a identificar um estímulo diferente quando este era calórico. Quando o alvo não estava presente, os participantes responderam mais rapidamente nos estímulos saudáveis. Discussão: Os resultados indicam um efeito do tipo de estímulo, independentemente de ser pictórico ou verbal, na direção da atenção, verificando-se maior dificuldade de libertar a atenção de estímulos calóricos.

Palavras-chave: enviesamentos da atenção; alimentação; procura visual.

Título: Juízos morais e emoções: um estudo através da tarefa moral convencional revista e ampliada**Autores:** Francisco Pipa¹, Paulo Sousa², Fernando Ferreira-Santos³, e Carlos Mauro⁴¹Porto, X-Phi Lab, Centro de Estudos de Gestão e Economia Aplicada, Universidade Católica Portuguesa, Centro Regional do Porto²Porto X-Phi Lab, Institute of Cognition and Culture, Queen's University, Belfast³Porto X-Phi Lab, Laboratório de Neuropsicofisiologia, Universidade do Porto⁴Porto X-Phi Lab, Faculdade de Economia e Gestão, Universidade Católica Portuguesa, Centro Regional do Porto**Email:** franciscosapipa@gmail.com

Resumo: Objectivo: O objetivo deste estudo foi examinar o papel das emoções na produção de juízos morais. Para tal, utilizámos a Tarefa Moral Convencional (MCT) que serve para qualificar, através de cenários de transgressões apresentados aos participantes, o que constitui um juízo de uma transgressão moral por oposição a um juízo da transgressão de uma convenção social. Metodologia: A MCT foi revista e implementada através de um inquérito, utilizando questões que avaliam, entre outras, as dimensões afetivas de valência e ativação, e as emoções discretas. Introduziram-se também novos cenários que vão para além dos domínios morais tradicionais de dano e injustiça. Resultados: Obteve-se uma associação entre emoções e juízos morais: as transgressões morais foram percebidas como mais negativas e perturbadoras/ativadoras do que as de convenções sociais. Discussão: Contrariamente à maioria dos estudos sobre este tema, os nossos resultados demonstram o potencial papel das emoções nos juízos morais.

Palavras-chave: juízos morais; tarefa moral convencional; dimensões afetivas; emoções discretas.

Título: Respostas electromiográficas às expressões faciais de humanos, chimpanzés e cães

Autores: Ana Emauz¹, Augusta Gaspar¹, Francisco Esteves², e Sílvia Rocha¹

¹ISCTE-IUL, CIS-IUL Centro de Investigação e Intervenção Social

²Mid Sweden University, Sweden; CIS-IUL Centro de Investigação e Intervenção Social

Email: aemauz@gmail.com

Resumo: A reacção dos humanos às expressões faciais emocionais reflecte-se na activação dos músculos Corrugador e Zigomatico. Procurámos averiguar de que forma diferentes estímulos – imagens em vídeo do comportamento facial de 3 espécies em 4 contextos emocionais afectam a actividade destes músculos em adultos. Esperava-se um aumento da actividade do Corrugador em contextos negativos, e do Zigomatico em contextos positivos relativamente à actividade de base. A actividade dos músculos foi medida por electromiografia (EMG) em 137 participantes numa experiência com 24 estímulos apresentados aleatoriamente. Verificaram-se diferenças significativas na actividade destes músculos, no intervalo pré-estímulo e diversos momentos pós-estímulo, de acordo com as hipóteses, sobretudo quando a espécie em causa era um cão. As mulheres apresentam uma maior actividade do Corrugador e Zigomatico, o que está em linha com estudos de empatia por outros autores.

Palavras-chave: EMG; corrugador; zigomático.

Título: A dominância social é inferida da força física percebida na face

Autores: Hugo Toscano¹ e Thomas W. Schubert²

¹ISCTE-IUL

²ISCTE-IUL e University of Oslo

Email: hmsto@iscte.pt

Resumo: Dada a agressão e a violência durante o curso da evolução humana, inferir a força física poderia ter evoluído para a percepção da dominância social. No entanto, a ligação entre a força física e a dominância social não está empiricamente provada. Para investigar isto, pedimos aos participantes para julgar faces ao nível da força física e dominância social. A nossa hipótese é que os julgamentos de dominância são avaliados com precisão pelos julgamentos de força física. Medimos também as propriedades faciais das faces para verificar os preditores comuns para ambos. Como esperávamos, os julgamentos de força física predizem os julgamentos de dominância social. Além disso, algumas propriedades faciais predizem ambos os julgamentos. Este estudo demonstra que os julgamentos de força física predizem julgamentos de dominância social e que os participantes usam algumas propriedades faciais em comum para julgar ambos.

Palavras-chave: força física; dominância; percepção da face.

Título: As aves são racionais, afinal de contas...

Autores: Marco Vasconcelos^{1,2}, Tiago Monteiro^{2,3}, e Alex Kacelnik²

¹Universidade do Minho

²Universidade de Oxford

³Centro de Investigação da Fundação Champalimaud

Email: mvasconcelos@psi.uminho.pt

Resumo: De acordo com os modelos microeconómicos e de optimização, decisores racionais não devem revelar preferências circulares ou alterar a sua preferência relativa por uma opção em função da presença de outras opções. Estes princípios de racionalidade são importantes quer para prever o comportamento individual quer para aplicar a lógica evolutiva na compreensão do comportamento assumindo a maximização da aptidão darwiniana. Numa série de testes laboratoriais rigorosos, verificamos que estorninhos (*Sturnus vulgaris*) cumprem estes princípios de racionalidade quando têm de realizar escolhas entre alternativas que oferecem diferentes atrasos para o reforço ou entre alternativas que oferecem diferentes probabilidades de reforço. Estes resultados suportam os modelos de optimização e destacam a necessidade de integrar abordagens mecanicistas e funcionais na explicação do comportamento.

Palavras-chave: racionalidade; optimização; comportamento; animais

COLABORAÇÃO TERAPÊUTICA: COMUNALIDADES E ESPECIFICIDADES EM FUNÇÃO DAS ABORDAGENS TERAPÊUTICAS E DOS RESULTADOS TERAPÊUTICOS

Coordenador de simpósio: Eugénia Ribeiro

Email: eugenia@psi.uminho.pt

Resumo do simpósio: Este simpósio foca-se na questão “Como a colaboração entre o terapeuta e o cliente se torna terapêutica”. Os estudos apresentados incluem-se num projecto de investigação cujo objectivo é clarificar os processos interativos pelos quais a colaboração terapêutica facilita a mudança; e descrever os processos psicofisiológicos associados a esta colaboração. Para analisar estes processos desenvolvemos o Sistema de Codificação da Colaboração Terapêutica (SCCT), o qual apresenta excelentes valores de fidelidade e de validade. A 1ª comunicação apresenta os princípios conceptuais e metodológicos do SCCT. De seguida são apresentados 4 estudos empíricos que usaram o SCCT: o 1º compara a colaboração terapêutica em diferentes terapias, o 2º descreve a colaboração terapêutica na fase inicial da terapia, o 3º descreve os processos fisiológicos e a colaboração na primeira sessão de terapia cognitiva e o 4º compara a colaboração terapêutica num caso de insucesso e num dropout.

Título: Sistema de codificação da colaboração terapêutica: aspetos concetuais e metodológicos

Autores: Eugénia Ribeiro, António P. Ribeiro, Miguel M. Gonçalves, Adam Horvath, e William B. Stiles

Email: eugenia@psi.uminho.pt

Resumo: Com o objectivo de compreender como a colaboração terapêutica (CT) favorece a mudança em psicoterapia, e partindo da premissa de que a CT se desenvolve numa zona de desenvolvimento proximal terapêutica (ZDPT), construímos o Sistema de Codificação da Colaboração Terapêutica (SCCT). O SCCT define como unidade de análise cada par de falas adjacentes. Cada fala do terapeuta e do cliente é avaliada no contexto das falas imediatamente anteriores e das interações prévias ao longo da sessão. O SCCT é baseado nas transcrições das sessões, envolve a codificação independente por 2 juízes e um processo de auditoria. Os juízes identificam a presença de um marcador de compreensão ou de desafio, na fala do terapeuta, e marcadores de validação, de invalidação ou de ambos, na fala do cliente. A resposta do cliente indica se o terapeuta intervém dentro, fora ou no limite da sua ZDPT. Estudos prévios mostraram bons resultados de fidelidade e de validade do SCCT. São discutidas as aplicações do SCCT.

Palavras-chave: colaboração terapêutica; sistema de codificação; processo; mudança em psicoterapia.

Título: O desenvolvimento da colaboração terapêutica: uma comparação entre três abordagens terapêuticas

Autores: Catarina Fernandes, Beatriz Santos, Antonio P. Ribeiro, Inês Sousa, Lynne Angus, Leslie Greenberg, e Eugénia Ribeiro

Email: eugenia@psi.uminho.pt

Resumo: As abordagens terapêuticas diferem nos princípios teóricos orientadores da interação terapêutica. Este estudo visa compreender as especificidades e comunalidades da colaboração terapêutica em três modalidades terapêuticas. Foram analisados três casos clínicos, sinalizados como sendo de sucesso clínico. Os três clientes receberam o diagnóstico de depressão, tendo sido seguidos em modalidades terapêuticas distintas: Terapia Comportamental e cognitiva, Terapia centrada no cliente e Terapia focada nas emoções. Cada terapeuta recebeu treino e supervisão na respectiva modalidade terapêutica. O processo de codificação com o SCCT foi efectuado, de modo independente e com posterior auditoria, em todas as sessões de cada caso. Dos resultados salienta-se a diferença na evolução das intervenções dos terapeutas, ao longo do processo e as comunalidades nas respostas dos clientes das três terapias. Discutem-se os resultados em termos das implicações para a investigação e para a prática clínica.

Palavras-chave: colaboração terapêutica; processo; terapia centrada no cliente; terapia focada nas emoções; terapia comportamental e cognitiva.

Título: Desenvolvimento da colaboração terapêutica na fase inicial da terapia: um estudo com casos de sucesso e de insucesso em Terapia Narrativa

Autores: Nuno Pires, Helena Azevedo, Inês Sousa, e Eugénia Ribeiro

Email: eugenia@psi.uminho.pt

Resumo: Poucos estudos têm procurado compreender como a colaboração terapêutica se desenvolve na fase inicial da psicoterapia, ao nível momento a momento, esclarecendo a sua relação com a mudança do cliente. Nesta comunicação, apresentamos um estudo cujo objectivo foi analisar o desenvolvimento da colaboração terapêutica em casos de sucesso e de insucesso, seguidos em terapia narrativa. Foram analisadas as quatro primeiras sessões de 5

casos de sucesso e de 5 casos de insucesso. Os clientes, diagnosticados com depressão, acompanhados pelo mesmo terapeuta, em terapia narrativa. Foi usado o Sistema de Codificação da Colaboração Terapêutica para analisar a colaboração terapêutica. Os resultados mostram que, embora a maioria das interações ocorra dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal Terapêutica do cliente, há algumas diferenças entre os grupos no que se refere aos padrões de interação colaborativa. Serão discutidas as implicações destes resultados para a investigação e prática clínica.

Palavras-chave: colaboração terapêutica; fase inicial da terapia; processo; terapia narrativa.

Título: Colaboração terapêutica e processos psicofisiológicos na fase inicial da Terapia Comportamental e Cognitiva

Autores: Sara Cruz, Adriana Sampaio, Patrícia Oliveira Silva, Inês Sousa, António P. Ribeiro, Catarina Fernandes, e Eugénia Ribeiro

Email: eugenia@psi.uminho.pt

Resumo: A reactividade fisiológica à experiência em psicoterapia é assumida como tendo um papel importante nas primeiras sessões, nomeadamente na formação e desenvolvimento da colaboração terapêutica. O nosso objectivo é caracterizar a colaboração terapêutica e descrever os processos fisiológicos que lhe estão subjacentes, ao longo das 3 primeiras sessões terapêuticas de um caso clínico de depressão. O cliente foi diagnosticado com base na SCID-I, sendo seguido em Terapia Comportamental e Cognitiva por um terapeuta sénior. O SCCT é usado para codificar a colaboração terapêutica. O registo da actividade cardíaca e da resposta eletrodermica é feito ao longo das sessões, quer para o terapeuta, quer para o cliente. A fase de recolha de dados está ainda em curso. Será feita uma análise longitudinal dos padrões de colaboração terapêutica e dos padrões fisiológicos associados. Os resultados serão discutidos em termos das suas implicações para a investigação e prática clínica.

Palavras-chave: colaboração terapêutica; atividade cardíaca; atividade eletrodermica; estudo de caso; fase inicial da terapia.

Título: O desenvolvimento da colaboração terapêutica: estudo comparativo de um caso de desistência e de um caso de insucesso seguidos em Terapia Narrativa

Autores: Dulce Pinto, Ângela Ferreira, Inês Sousa, Ana Pinheiro, Carla Pereira, e Eugénia Ribeiro

Email: eugenia@psi.uminho.pt

Resumo: A qualidade da interação é decisiva para a desistência da terapia por parte dos clientes. Pretendemos estudar o fenómeno de desistência, comparando um dropout com um não-dropout, ambos de insucesso, em termos da colaboração terapêutica. Utilizaremos o Sistema de Codificação da Colaboração Terapêutica, que permite identificar a presença de marcadores de Suporte/Desafio nas falas do terapeuta e de Validação/Invalidação/ou ambos nas falas do cliente. As respostas do cliente indicam se o terapeuta interveio dentro/fora/no limite da sua Zona de Desenvolvimento Proximal, sinalizando distintos episódios interativos. Resultados preliminares mostram que, em ambos os casos, a probabilidade de o terapeuta desafiar a perspetiva do cliente aumentou ao longo do processo, resultando em maior número de respostas de invalidação no dropout. Ambos os clientes quase nunca elaboraram a

perspetiva proposta pelo terapeuta. Serão discutidas as implicações para a investigação e prática clínica.

Palavras-chave: colaboração terapêutica; desistência da terapia; insucesso clínico.

A PSICOLOGIA E OS MÉTODOS DE AVALIAÇÃO AO SERVIÇO DA POLÍTICA PÚBLICA EM EDUCAÇÃO

Coordenador de simpósio: M. Clara Barata

Email: Maria.clara.barata@iscte.pt

Resumo do simpósio: Nas décadas recentes têm havido avanços consideráveis na avaliação de programas e nos métodos de análise do impacto dos mesmos. No entanto, o desenho de políticas públicas, em Portugal e no estrangeiro, continua a seguir um modo tradicional e burocrático de regulação. Os programas educacionais tendem a ser desenhados e implementados como iniciativas de reforma sem continuidade, e desaparecem antes da sua implementação e impacto terem sido rigorosamente avaliados. Neste painel apresentamos 4 exemplos da aplicação de metodologias de avaliação de programas da Psicologia a Políticas Públicas em Educação. As metodologias apresentadas incluem abordagens quantitativas, qualitativas, e mistas operacionalizadas através da análise secundária de dados (estudo 1), grupos focais e inquéritos de resposta aberta (estudo 2), análise de conteúdo (estudo 3), e avaliação de necessidades (estudo 4). A discussão deste painel vai focar-se na implicação destes estudos para as Políticas Públicas em Educação.

Título: A avaliação do impacto de uma política educativa para o ensino obrigatório

Autores: João Graça¹, M. Clara Barata¹, M. Manuela Calheiros¹, Joana Nunes Patrício¹, e M. Luísa Lima¹

¹Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), CIS-IUL, Lisboa, Portugal

Email: joaodsg@gmail.com

Resumo: As taxas de retenção em Portugal continuam a ser das mais altas nos países europeus da OCDE (OCDE, 2011). Esta cultura de retenção prevalece mesmo na ausência de evidência científica que apoie a retenção como estratégia pedagógica. Neste estudo apresentamos os resultados da avaliação do impacto da política nacional para a redução do insucesso escolar “Programa Mais Sucesso Escolar” (PMSE), usando um conjunto vasto de domínios, e um grupo de controlo emparelhado estatisticamente de escolas que se candidataram ao programa mas não foram selecionadas. Verificámos que o PMSE teve um efeito positivo e significativo no desempenho escolar, especialmente nas taxas e qualidade do sucesso (Amplitude do Efeito de 0,21 a 0,59). Contrariamente, observámos um efeito negativo e significativo nos exames do 9º ano (AE de -0,33 a -0,22). Na apresentação iremos analisar as implicações destes resultados para a política pública e avaliação de programas.

Palavras-chave: avaliação; política educativa; retenção.

Título: A avaliação de políticas educativas através de abordagens qualitativas

Autores: Joana Nunes Patrício¹, M. Manuela Calheiros¹, M. Clara Barata¹, João Graça¹, e M. Luísa Lima¹

¹Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), CIS-IUL, Lisboa, Portugal

Email: joana.nunespatricio@gmail.com

Resumo: As políticas educativas raramente são avaliadas qualitativamente e da perspetiva dos stakeholders, nomeadamente dos alunos. Neste estudo, realizámos uma avaliação qualitativa da implementação e do impacto da política nacional “Programa Mais Sucesso Escolar” da perspetiva de diferentes stakeholders. Os dados de grupos focais com alunos (n = 48) e de um questionário de resposta aberta para professores (n = 656) e diretores (n = 127) foram sujeitos a uma análise de conteúdo temática. Na implementação, verificámos que os participantes destacaram a constituição de grupos adicionais de alunos e a diferenciação pedagógica no domínio da responsividade; e as limitações na amplitude do programa e na gestão de recursos no domínio da adaptação. No impacto, destacaram a melhoria dos resultados escolares. Na apresentação, iremos discutir as diferentes dimensões da implementação e impacto referidas pelos stakeholders, e as implicações da inclusão dos alunos na avaliação de políticas públicas.

Palavras-chave: avaliação de políticas públicas; implementação; impacto; envolvimento de stakeholders.

Título: Os TEIP no combate à indisciplina escolar: intervir para prevenir ou para corrigir?

Autores: Sara Nascimento¹ e M. Clara Barata¹

¹Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), CIS-IUL, Lisboa, Portugal

Email: psicologasarapan@gmail.com

Resumo: O presente estudo de metodologias mistas pretende contribuir para uma explicação do modo como o Programa de Territorialização de Políticas Educativas de Intervenção Prioritária (TEIP) e suas tipologias de intervenção podem ser uma resposta eficaz na redução da indisciplina escolar no ensino básico. Os TEIP são instrumentos de discriminação positiva (administrativa, geográfica e social) para populações de risco em contexto escolar, assim como um espaço de inovação organizacional e curricular que promove a igualdade de oportunidades na educação (e.g. Álvares, 2010). Para avaliar o impacto da política educativa TEIP na indisciplina escolar, sistematizámos e analisámos os dados dos relatórios anuais de 11 agrupamentos TEIP. Resultados preliminares indicam que as metodologias corretivas estão praticamente ausentes das tipologias de intervenção TEIP. Na apresentação iremos apresentar os resultados do impacto dos TEIP na indisciplina e discutir as implicações deste estudo para o atual estatuto de aluno.

Palavras-chave: indisciplina; política educativa; intervenção; adolescentes; prevenção.

Título: Avaliação de necessidades de intervenção numa micro rede de escolas no programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP)

Autores: Ricardo Borges Rodrigues¹, Cláudia Sofia Camilo¹, Joana Nunes Patrício¹, Maria Manuela Calheiros¹, Maria Luísa Lima¹, e Cecília Rosário Aguiar¹

¹Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), CIS-IUL, Lisboa, Portugal

Email: ricardo.rodriques@iscte.pt

Resumo: As intervenções nas organizações escolares públicas nem sempre priorizam a perspetiva das escolas sobre as suas necessidades de mudança. No sistema público de ensino ainda é pouco frequente a realização de avaliações de necessidades, em particular de redes de escolas, capazes de informar o desenvolvimento de intervenções facilitadoras dos processos de mudança a partir da criação de oportunidades de contacto e partilha entre as escolas nessa rede. No âmbito de uma consultoria externa do Programa TEIP, conduzimos uma avaliação das necessidades de 13 Agrupamentos de Escolas. Realizámos 13 entrevistas a elementos do Corpo Diretivo. As necessidades de processo foram classificadas em 6 categorias referentes a 4 domínios, designadamente, e por ordem de prevalência, “professores–sala de aula” (77%), “professores–escola” (62%), “órgãos de gestão” (46%), e “famílias” (46%). A metodologia adotada e os resultados obtidos serão discutidos no quadro do desenho de programas educativos em Portugal.

Palavras-chave: escolas; TEIP; intervenção; avaliação de necessidades.

15:00-16:00 – SESSÕES PARALELAS

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PORTUGAL ATRAVÉS DOS INSTRUMENTOS E MÓDULOS ESPECÍFICOS DA FAMÍLIA WHOQOL

Coordenador de simpósio: Maria Cristina Canavarro e Marco Pereira

Email: mccanavarro@fpce.uc.pt

Resumo do simpósio: O interesse crescente pela qualidade de vida (QdV) tem propiciado importantes progressos conceptuais e metodológicos, que se concretizaram no desenvolvimento de diversos instrumentos de essência transcultural. O trabalho do Grupo de Avaliação da Qualidade de Vida da OMS (WHOQOL Group) iniciou-se com o desenvolvimento das versões genéricas, seguido pelo desenvolvimento de módulos, quer procurando responder a exigências associadas a condições de saúde específicas (asma, VIH), diferentes fases do ciclo de vida (crianças/adolescentes; idosos) e à forma como a espiritualidade e religião se associam à QdV. Esse trabalho tem sido seguido por diversos centros de avaliação da QdV, pertencentes a diferentes países, que procuraram validar os instrumentos e módulos tendo em conta o contexto cultural. Este simpósio pretende apresentar diferentes contextos de aplicação dos instrumentos desenvolvidos pelo Grupo Português: WHOQOL-HIV-Bref, WHOQOL-OLD, WHOQOL-SRPB e o módulo para a asma do DISABKIDS.

Título: Desenvolvimento das versões genéricas e módulos específicos dos instrumentos de avaliação da qualidade de vida da OMS em Portugal: reflexões sobre um percurso

Autores: Maria Cristina Canavarro¹ e Marco Pereira¹

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Email: mccanavarro@fpce.uc.pt

Resumo: A constatação da inexistência de instrumentos de avaliação da qualidade de vida (QdV) de essência transcultural, conduziu à criação, em 1991, pela Organização Mundial de Saúde (OMS), do Grupo de Qualidade de Vida (Grupo WHOQOL). Este grupo introduziu importantes inovações na avaliação da QdV, quer conceptuais quer metodológicas, que se concretizaram no desenvolvimento dos instrumentos genéricos WHOQOL-100 e WHOQOL-Bref e, mais tarde, no desenvolvimento de módulos específicos. Em 2004, com a constituição em Coimbra do Grupo Português de Avaliação da Qualidade de Vida da OMS, iniciou-se o desenvolvimento das versões em Português Europeu destas medidas, seguindo o protocolo definido pelo grupo internacional para todos os centros de avaliação da QdV. O objetivo desta comunicação consiste em apresentar uma reflexão sobre o desenvolvimento e contextos de aplicação dos instrumentos de avaliação da QdV em Portugal, bem como das características que atestam a sua fiabilidade e validade.

Palavras-chave: qualidade de vida; organização mundial de saúde; WHOQOL

Título: Qualidade de vida e saúde mental em doentes co-infetados com o VIH e o vírus da Hepatite C

Autores: Marco Pereira¹ e Renata Fialho²

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

²Sussex Partnership NHS Foundation Trust, Brighton, UK

Email: marcopereira@fpce.uc.pt

Resumo: Objetivo: O objetivo deste estudo consistiu em avaliar a qualidade de vida (QdV) e psicopatologia de doentes co-infetados com o vírus da Hepatite C (VHC) e de doentes infetados apenas com o VIH, bem como avaliar os correlatos (demográficos, clínicos e psicológicos) da QdV. Metodologia: A amostra foi constituída por 248 doentes co-infetados com o VIH/VHC e 482 doentes infetados apenas com o VIH. A bateria de avaliação incluiu o instrumento de QdV na infeção VIH da Organização Mundial de Saúde (WHOQOL-HIV-Bref) e o Inventário de Sintomas Psicopatológicos (BSI). Resultados: Os doentes co-infetados exibiram valores mais elevados em oito das nove dimensões de psicopatologia e pior QdV em todos os domínios, com exceção da Espiritualidade. Discussão: Os resultados sugerem que a co-infeção com o VHC pode ter um efeito adverso na QdV e saúde mental dos doentes e reforçam a necessidade de intervenções específicas para melhoria da saúde mental e promoção da QdV dos doentes co-infetados.

Palavras-chave: qualidade de vida; psicopatologia; vih; hepatite c.

Título: Avaliação da qualidade de vida através de módulos específicos da família WHOQOL: o Módulo WHOQOL-OLD

Autores: Manuela Vilar¹, Mário R. Simões¹, e Liliana B. Sousa¹

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Email: mvilar@fpce.uc.pt

Resumo: Objetivo: Sublinhando a importância e especificidade da avaliação da qualidade de vida (QdV) em idosos, é apresentada uma síntese dos estudos de adaptação, validação e normalização do WHOQOL-OLD para a população portuguesa. Metodologia: Seguindo as diretrizes do projeto WHOQOL-OLD, foram implementados oito grupos focais (N=33), no estudo exploratório qualitativo; e realizados dois estudos quantitativos: estudo-piloto (N=412) e estudo empírico (N=921). Resultados: Os resultados corroboram a natureza multidimensional do constructo QdV e permitem validar a estrutura do WHOQOL-OLD original. Foi, adicionalmente, construída uma nova faceta: Família/Vida familiar. Integrando análises no âmbito da TRI e da Teoria Clássica dos Testes, os resultados atestam a robustez psicométrica do WHOQOL-OLD. Discussão: O WHOQOL-OLD é um instrumento de referência na avaliação da QdV dos idosos, em Portugal. Os dados permitem discutir implicações referentes à intervenção e ao envelhecimento bem-sucedido.

Palavras-chave: avaliação (neuro)psicológica; adultos idosos; qualidade de vida; whoqol-old.

Título: O domínio SRPB (Spirituality, Religiousness and Personal Beliefs) do WHOQOL: o estudo com grupos focais para validação da versão em Português do WHOQOL-SRPB

Autores: Maria Nazarete Catré, Joaquim Armando Ferreira, Teresa Pessoa, Marco Pereira, e Maria Cristina Canavarro¹

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Email: ncatre@gmail.com

Resumo: Objetivo: O objetivo deste estudo é apresentar a etapa qualitativa, recorrendo à metodologia de grupos focais, no desenvolvimento da versão em Português Europeu do WHOQOL-SRPB. Metodologia: A amostra incluiu 90 participantes, distribuídos por 12 grupos focais: profissionais da saúde, doentes, cuidadores informais, católicos, não crentes, crentes sem prática religiosa regular, evangélicos, adventistas do 7º dia, testemunhas de Jeová, hindus, alunos de Mestrado. Resultados: Os resultados validaram as dimensões propostas no módulo original. Os grupos focais consideraram ainda outras dimensões, entre as quais a relação com os outros e o estilo de vida que, atendendo à sua relevância, são passíveis de vir a constituir-se como novas facetas do módulo WHOQOL-SRPB português. Discussão: Os resultados permitem-nos inferir acerca da transculturalidade do WHOQOL-SRPB, reforçando que as questões da espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais têm um papel preponderante na qualidade de vida.

Palavras-chave: qualidade de vida; espiritualidade; religiosidade; crenças pessoais; whoqol-srpb.

Título: Novos desenvolvimentos na avaliação da qualidade de vida pediátrica em Portugal: estudo psicométrico do DISABKIDS - módulo específico para a asma

Autores: Neuza Silva¹, Carlos Carona¹, Carla Crespo¹, e Maria Cristina Canavarro¹

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Email: neuzamsilva@gmail.com

Resumo: Objetivo: Os questionários KIDSCREEN e DISABKIDS formam um sistema modular de avaliação da qualidade de vida relacionada com a saúde (QdVrS) pediátrica. O presente

trabalho reporta o estudo de validação das versões Portuguesas (auto e hetero-relato) do DISABKIDS-módulo para a asma. Metodologia: A amostra incluiu 140 crianças com asma (8-18 anos; M=12.18; DP=2.70) e respetivos pais. A QdVrS pediátrica foi avaliada a nível genérico (KIDSCREEN-10), genérico para condições crónicas (DISABKIDS-37) e específico (DISABKIDS-AsM). Resultados: O modelo bifatorial do DISABKIDS-AsM revelou bom ajustamento ($\chi^2/df=1.91$; CFI=.94; RMSEA=.08), sendo invariante entre informadores e grupos etários. As duas versões apresentaram boa fiabilidade, validade convergente com as medidas genéricas e validade discriminante entre níveis de gravidade da asma. Discussão: O módulo específico assegura a sensibilidade às características clínicas da asma, revelando-se um instrumento válido e fiável para utilização em contextos clínicos e de investigação.

Palavras-chave: qualidade de vida relacionada com a saúde; crianças e adolescentes; asma pediátrica; disabkdis; estudos psicométricos.

HELPING SKILLS E MOMENTOS DE INOVAÇÃO EM PSICOTERAPIA

Coordenador de simpósio: Miguel M. Gonçalves

Email: mgoncalves@psi.uminho.pt

Resumo do simpósio: O Sistema de Codificação das Helping Skills (Hill & O'Brien, 1999) analisa as intervenções terapêuticas focadas na exploração, insight e ação em contexto psicoterapêutico. Este painel apresenta estudos sobre as intervenções terapêuticas e os Momentos de Inovação emergentes ao longo do processo terapêutico. Na primeira apresentação revêem-se os resultados do estudo das contribuições dos terapeutas na promoção de Momentos de Inovação narrativa em Terapia Focada nas Emoções. A segunda apresentação aborda os contributos do terapeuta e da colaboração terapêutica para a assimilação de experiências problemáticas do cliente. A terceira apresentação aborda um caso de Terapia Focada nas Emoções, que intervenções terapêuticas se relacionam com mudanças ao nível da imersão ou distanciamento no discurso dos clientes ao longo do processo terapêutico. A quarta apresentação analisa quais as intervenções do terapeuta que estão relacionadas com momentos de inovação na terapia cognitivo-comportamental.

Título: Intervenções terapêuticas e a promoção de momentos de inovação nos clientes em terapia focada nas emoções na depressão

Autores: Carla Cunha¹, Miguel M. Gonçalves², Clara E. Hill³, Inês Sousa², Inês Mendes¹, António Ribeiro², Lynne Angus⁴, e Leslie S. Greenberg⁴

¹ISMAI – Instituto Superior da Maia e CINEICC

²Universidade do Minho

³University of Maryland

⁴York University

Email: ccunha@docentes.ismai.pt

Resumo: Objetivo: Para se compreenderem as contribuições dos terapeutas na promoção de Momentos de Inovação (MIs) narrativa em Terapia Focada nas Emoções (TFE), este estudo analisou a relação entre as intervenções terapêuticas (helping skills) focadas na exploração,

insight e ação nas fases inicial, intermédia e final da TFE no tratamento da depressão. Metodologia: Aplicou-se o Helping Skills System e o Sistema de Codificação dos Momentos de Inovação a 36 sessões das fases inicial, intermédia e final de 3 casos de sucesso e 3 de insucesso no tratamento da depressão. Resultados: A comparação dos casos de sucesso com os de insucesso evidenciou que as intervenções focadas na exploração e insight precederam MIs de ação, reflexão e protesto durante as fases inicial e intermédia dos casos de sucesso; em contraste, na fase final dos casos de sucesso, as intervenções focadas na exploração e insight precederam os MIs de reconcetualização e desempenho da mudança.

Palavras-chave: intervenções terapêuticas; momentos de inovação; terapia focada nas emoções; depressão.

Título: Os contributos do terapeuta e da colaboração terapêutica para a assimilação de experiências problemáticas

Autores: Ana Sofia Teixeira¹, Carla Cunha², e Eugénia Ribeiro¹

¹Universidade do Minho

² ISMAI – Instituto Superior da Maia & CINEICC

Email: ccunha@docentes.ismai.pt

Resumo: Para Hill as intervenções do terapeuta (helping skills) têm um importante impacto no resultado terapêutico. Ribeiro e col. contextualizam as intervenções do terapeuta na interacção terapêutica colaborativa, sugerindo que a sua contribuição para a mudança ocorre na zona de desenvolvimento proximal do cliente. Objetivo: Contextualizado na Terapia Focada nas Emoções (TFE), este estudo visa analisar como as intervenções e a colaboração terapêutica contribuem para a assimilação das experiências problemáticas do cliente, de acordo com a visão de sucesso terapêutico defendida pelo modelo de assimilação de Stiles. Metodologia: Serão analisados 5 casos de sucesso e 5 de insucesso de TFE, com base em três instrumentos: o Helping Skills System; o Sistema de Codificação da Colaboração Terapêutica e a Escala de Assimilação de Experiências Problemáticas. Resultados: A análise de dados está em progresso. Serão apresentados e discutidos os resultados preliminares.

Palavras-chave: mudança; assimilação; colaboração terapêutica; intervenções do terapeuta.

Título: Intervenções do terapeuta no discurso imerso e distanciado do cliente: estudo de um caso de sucesso em terapia focada nas emoções para a depressão

Autores: Ana Bela Couto¹, Eunice Barbosa², Ana Sofia Teixeira³, Carla Cunha², e João Salgado²

¹ISMAI – Instituto Superior da Maia/Unidep

²ISMAI – Instituto Superior da Maia e CINEICC

³ Universidade do Minho

Email: ccunha@docentes.ismai.pt

Resumo: Objectivo: Vários estudos evidenciam a importância das intervenções do terapeuta (helping skills) no processo de mudança do cliente. O presente estudo pretende investigar, num caso de Terapia Focada nas Emoções (TFE), que intervenções terapêuticas se relacionam com mudanças ao nível da imersão (i.e. recontar detalhes da experiência) ou distanciamento (i.e. análise da experiência como observador) no discurso dos clientes ao longo do processo terapêutico. Metodologia: Cinco sessões de TFE num caso de depressão avaliadas na sintomatologia (OQ-45 e BDI-II) foram codificadas segundo a imersão e distanciamento

(Measure of Immersed and Distanced Speech) e intervenções terapêuticas (Helping Skills System). Resultados: Os resultados obtidos no presente sugerem que a imersão e o distanciamento do discurso são dimensões que co-ocorrem ao longo do processo terapêutico. Os resultados preliminares da associação entre diferentes tipos de intervenções terapêuticas serão apresentados neste simpósio.

Palavras-chave: intervenções terapêuticas; imersão; distanciamento.

Título: Intervenções do terapeuta e momentos inovação: um estudo de dois casos de terapia cognitivo-comportamental para a depressão

Autores: Anabela Machado¹, Miguel M. Gonçalves¹, Clara E. Hill², Carla Cunha³, João Batista¹, Pablo Fernandez-Navarro¹, e Patrícia Vieira¹

¹Universidade do Minho

²University of Maryland

³ISMAI – Instituto Superior da Maia & CINEICC

Email: anabelamachado@yahoo.com

Resumo: Objetivo: Analisar quais as intervenções do terapeuta que estão relacionadas com a emergência de momentos de inovação em terapia cognitivo-comportamental Método: Aplicação do Helping Skills System e o Sistema de Codificação dos Momentos de Inovação (MIs) a 12 sessões das fases inicial, intermédia e final de 1 caso de sucesso e outro de insucesso no tratamento da depressão. Foram identificados os MIs (Momentos de Inovação Coding System) e categorizadas de forma independente as intervenções do terapeuta. Resultados: Serão apresentados e discutidos os resultados preliminares.

Palavras-chave: momentos de inovação; intervenções do terapeuta; depressão; terapia cognitivo-comportamental.

GÉNERO E MIGRAÇÕES

Coordenador de simpósio: Sofia Neves

Email: asneves@docentes.ismai.pt

Resumo do simpósio: Neste simpósio, sobre Género e Migrações, pretende-se apresentar um conjunto de investigações realizadas em Portugal sobre imigração feminina a partir de uma ótica de género ou interseccional. Salientando-se o modo como as experiências migratórias são condicionadas pelas pertenças de género, a par de outras pertenças, os trabalhos que corporizam este simpósio abordarão as questões do trabalho, da família, da saúde, dos espaços e das identidades das mulheres, de diferentes nacionalidades, que migram para Portugal, com projetos autónomos ou por via da reunificação familiar.

Título: Imigração e Saúde: a (in)acessibilidade das mulheres imigrantes aos cuidados de saúde

Autores: Sofia Neves, Joana Topa, e Conceição Nogueira

Email: asneves@docentes.ismai.pt

Resumo: A utilização dos serviços de saúde pelas populações imigrantes tem vindo a ser considerado um dos mais importantes indicadores da sua integração nas sociedades recetoras (Dias e col, 2009). No entanto, o conhecimento em torno da qualidade e da eficácia do acesso dos/as imigrantes aos cuidados de saúde, especialmente no que respeita às mulheres imigrantes, é ainda escasso em Portugal (Fonseca e col, 2007). Embora os estudos nacionais tenham vindo, nas últimas décadas, a procurar traçar os diferentes perfis sociais das mulheres imigrantes em Portugal, sobretudo no que concerne às suas relações familiares ou laborais (e.g., Wall e col, 2005), a investigação no domínio da saúde é ainda parca e exclusora de uma análise centrada no género ou numa matriz interseccional. Nesta comunicação apresenta-se uma reflexão sobre os determinantes que condicionam a (in)acessibilidade das mulheres imigrantes aos cuidados de saúde, enfatizando-se os fatores que poderão estar a agir no sentido contrário à sua integração neste setor.

Palavras-chave: imigração feminina; acessibilidade aos cuidados de saúde.

Título: Caminhos interseccionais de mulheres imigrantes nos contextos de saúde primários

Autores: Joana Topa, Conceição Nogueira, e Sofia Neves

Email: joana.topas.07@hotmail.com

Resumo: A presente comunicação visa apresentar e discutir os resultados de uma investigação qualitativa conduzida no âmbito de um projeto doutoral em Psicologia Social sobre as vivências de mulheres imigrantes grávidas nos contextos de saúde primários. Realizaram-se trinta entrevistas a mulheres imigrantes tendo sido utilizada a análise temática e à análise crítica do discurso para a análise dos respetivos dados. As evidências encontradas apontam para vivências claramente marcadas por práticas discriminatórias interseccionais o que as leva a perpetuar a manutenção de discursos claramente genderizados e classicistas que vão legitimando a sua submissão nos contextos de saúde levando a comportamentos de passividade face à reivindicação dos seus direitos quando se encontram em situações discriminatórias. Este estudo realça que continua a existir uma relação estreita entre a vitimização, a discriminação interseccional e a imigração feminina em inúmeros contextos não sendo a saúde nenhuma exceção.

Palavras-chave: cuidados de saúde; imigração feminina; interseccionalidade.

Título: A relevância do conceito home

Autores: Joana Miranda

Email: Joana.Miranda@uab.pt

Resumo: Nos estudos diaspóricos, a noção de home é utilizada e aplicada de formas contraditórias. Duas das mais frequentes abordagens são a relação dos migrantes (e dos seus descendentes) com a sua terra de origem (homeland) e a questão do “sentir-se em casa”. A primeira pode focalizar-se nos laços transnacionais, nos mitos das migrações e nos sonhos de retorno, enquanto que a segunda traça os desejos e as impossibilidades de se sentir em casa nos diferentes espaços diaspóricos e, em particular, no lugar em que se habita (Stock, 2010). O que é, então, a home? Tal como Mallet (2004) escreve: “Is home (a) place(s), (a) space(s), feeling(s), practices, and/or an active state of being in the world?” A home é frequentemente descrita em relação com a casa, a família, o lar, o self, o género e a viagem (Mallet, 2004). Mas

home relaciona-se também com a memória e com a identidade, com a origem e com a hibridez. Atendendo a esta multiplicidade de utilizações poderemos então considerá-lo um conceito vazio? Quais as potencialidades da utilização do conceito na investigação sobre migrações e, em particular, na investigação das migrações das mulheres, num tempo em que o género assume uma importância central nos estudos migratórios?

Palavras-chave: Género; home; migrações femininas.

Título: Género, migrações femininas e conciliação trabalho/família

Autores: Estefânia Silva, Conceição Nogueira, e Sofia Neves

Email: estefaniapsi@hotmail.com

Resumo: Esta comunicação pretende apresentar e discutir os resultados de uma investigação qualitativa realizada no âmbito de um projeto doutoral em Psicologia Social sobre Imigração Feminina e Conciliação Trabalho-Família tendo como base empírica as comunidades brasileira, cabo-verdiana e ucraniana presentes em Portugal. Tomando como metodologia a análise foucaultiana do discurso, procurou-se caracterizar as vivências e analisar os discursos destas mulheres no que concerne a conciliação entre trabalho e família e conhecer as estratégias usadas para facilitar a conciliação. As evidências encontradas neste estudo refletem que o projeto migratório constitui um reforço das suas vulnerabilidades familiares, laborais e sociais e contribui para gerar situações de conflito entre o trabalho e a família configurado por situações de dupla jornada feminina. Partindo de uma ótica genderizada, esta comunicação pretende contribuir para um novo referencial de análise nos estudos sobre imigrações femininas.

Palavras-chave: trabalho; família; conciliação; migrações femininas.

Título: Imigrantes grávidas em Portugal: impacto das violências de género na saúde psicológica, física e sexual/reprodutiva

Autores: Helena Velho, Sofia Neves, e Márcia Machado

Email: helenavelho@yahoo.com.br

Resumo: A presente comunicação pretende apresentar os resultados de um estudo quantitativo, ancorado à Teoria da Interseccionalidade, cujo objetivo central foi analisar e descrever os impactos das violências de género praticadas contra um grupo de mulheres grávidas imigrantes em Portugal, ao nível da sua saúde psicológica, física e sexual/reprodutiva. Participaram deste estudo 21 mulheres imigrantes grávidas ou com uma experiência recente de maternidade em Portugal - menos de 24 meses -, de diversas nacionalidades, com uma média de idades de 29 anos. Para a recolha dos dados foram usados os seguintes instrumentos: Escala da Severidade da Violência (Marshall, 1992), Questionário da Saúde e Eventos de Vida (adaptado da WHO, 2005) e o Inventário Breve de Sintomas (Derogatis & Spencer, 1982 – Versão Portuguesa adaptada por Canavarro, 1995). Os resultados confirmam a exposição destas mulheres imigrantes a processos de vitimação e a existência, em consequência, de constrangimentos vários ao nível da sua saúde, sendo os indicadores analisados, nos diferentes domínios, e na sua generalidade, muito preocupantes, com um padrão recorrente de não reconhecimento da sintomatologia experienciada e de falta de assistência médica.

Palavras-chave: gravidez; imigração feminina; saúde.

PSICOLOGIA COMUNITÁRIA E AMBIENTAL 1

Título: Processos psicossociais na adopção de novas práticas sustentáveis: teste de um modelo de estádios

Autores: Carla Mouro¹, Jorge Silva¹, e Paula Castro¹

¹CIS-IUL, Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)

Email: carla.mouro@iscte.pt

Resumo: A pesquisa sobre comportamentos ecológicos tem dedicado pouca atenção a examinar como a mudança pode ocorrer por fases e que processos podem contribuir para resistir à mudança em cada fase. Neste estudo usou-se um modelo de estádios na compreensão de uma nova prática ecológica em festivais de música: o uso de canecas reutilizáveis. Foram inquiridos 380 participantes no Bons Sons 2012 para examinar como os preditores de comportamentos ecológicos se comportam nos cinco estádios do modelo. Os resultados evidenciam clivagens entre a contemplação (anterior à intenção comportamental) e fases posteriores, encontrando-se na primeira mais ambivalência, uma norma descritiva mais fraca e um menor sentido de comunidade com o festival. A maior intenção comportamental é predita pela norma subjectiva, menor ambivalência objectiva e crenças mais favoráveis. Discute-se a importância de criar formas não homogêneas de integração de novos comportamentos, que intervenham em diferentes estádios de mudança.

Palavras-chave: comportamentos ecológicos; mudança de comportamentos; estádios de mudança.

Título: Hábitos (i)morais? Desvinculação moral e resistência à mudança face aos danos das práticas alimentares para o ambiente, a saúde, e os animais

Autores: João Graça¹, Maria Manuela Calheiros¹, e Abílio Oliveira²

¹Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), CIS-IUL

²Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), ADETTI-IUL

Email: joao.graca@outlook.com

Resumo: Os actuais padrões de produção e consumo de carne têm sido associados a problemas significativos, às escalas global e local, a três níveis: 1) insustentabilidade ambiental; 2) degradação da saúde pública; e 3) inflicção de morte e sofrimento em animais sencientes. Contudo, a generalidade dos consumidores não parece disposta a fazer alterações significativas nos seus hábitos alimentares de forma a minimizar estes danos. A fim de explorar alguns dos factores psicossociais que podem dificultar mudanças de comportamento a este respeito, realizámos seis grupos focais com uma amostra de 40 participantes. Apesar de se afirmarem pessoalmente comprometidos com a minimização de danos nas três áreas referidas, os participantes manifestaram fortes sinais de desvinculação moral a respeito do consumo de carne. O processo de desvinculação moral pareceu emergir como mecanismo de autoprotecção e salvaguarda de uma identidade moral positiva, surgindo associado a uma maior resistência à mudança.

Palavras-chave: desvinculação moral; consumo de carne; sustentabilidade ambiental; saúde pública; relações humanos-animais.

Título: Bem-estar nos cuidados de saúde: o efeito específico do ambiente físico e social do hospital

Autores: Cláudia Campos Andrade¹ e Maria Luísa Lima¹

¹Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Cis-IUL

Email: claudiarcandrade@gmail.com

Resumo: As características objectivas do ambiente físico hospitalar têm impacto sobre o bem-estar dos doentes, mas a sua contribuição específica não tem sido alvo de investigação. Realizámos dois estudos experimentais para compreender o contributo relativo do ambiente físico e social hospitalares. No Estudo 1 investigámos as inferências acerca do ambiente físico, a partir de informação acerca do ambiente social, e vice-versa. O Estudo 2 teve como objectivo identificar o efeito independente do ambiente físico e social nas expectativas de bem-estar. O Estudo 1 revelou que as pessoas associam a qualidade do ambiente físico à do social e que ambas comunicam uma mensagem sobre o bem-estar que pode ser esperado. O Estudo 2 mostra que, controlando o efeito do ambiente social, o ambiente físico tem um efeito independente sobre o bem-estar, mas apenas quando é inadequado. Estes resultados sugerem a necessidade de uma abordagem mais abrangente na compreensão da influência do ambiente físico hospitalar.

Palavras-chave: hospital; ambiente físico; ambiente social; bem-estar.

Título: O impacto do desemprego na saúde mental dos cidadãos

Autores: Gil Nadais¹, Lígia Ribeiro¹, e Anabela Pereira¹

¹Universidade de Aveiro

Email: ligia.ribeiro@ua.pt

Resumo: Perante o desemprego, a saúde mental dos indivíduos tem um decréscimo notável, impedindo o seu bom funcionamento no dia-a-dia, visto que o desemprego interfere na vida como um todo da pessoa desempregada, podendo gerar uma vida sem significado e uma situação de vulnerabilidade social. Com este estudo pretende-se caracterizar uma amostra de indivíduos desempregados e avaliar o impacto que o desemprego tem na sua saúde mental. A amostra foi constituída por 153 indivíduos desempregados inscritos no centro de emprego. Os instrumentos de avaliação utilizados foram o Mental Health Inventory-5 itens, um Questionário de Acontecimentos de Vida Stressantes e os Termómetros Emocionais. Verificou-se que a maioria dos desempregados apresenta níveis baixos de saúde mental, e quanto mais idade e tempo de desemprego tiverem, menor será a saúde mental, aumentando os níveis de sofrimento emocional, ansiedade, revolta e necessidade de apoio psicológico, tal como é referido na literatura.

Palavras-chave: saúde mental; desemprego; ansiedade; depressão; apoio psicológico.

Título: Importância do Sentido Psicológico de Comunidade e do Apoio Social Percebido na Comunidade Ecuménica de Taizé

Autores: Joana Carvalho¹ e Wolfgang Lind¹

¹Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa)

Email: joanafilipa.carvalho@hotmail.com

Resumo: Investigação quantitativa que analisou as diferenças e relações das variáveis Sentido Psicológico de Comunidade (SPC; Escala Breve de Sentido de Comunidade), Apoio Social Percebido (ASP; Escala de Provisões Sociais), Satisfação com a Vida (SCV; Escala de Satisfação com a Vida) e Grau de Religiosidade (GR) na comunidade geográfica de residência (CGR) da amostra (N=253) e na comunidade religiosa e ecuménica (CE) que integrou provisoriamente. Surgiram valores significativamente maiores na CE em relação à CGR nas variáveis SPC, ASP e GR e, verificaram-se correlações significativas e positivas na CGR entre o GR e a dimensão do SPC - Identidade e Colaboração Comunitária - e com o ASP, e na CE entre o GR e o SPC (total e dimensão Satisfação de Necessidades) e a SCV. São apresentadas hipóteses para os resultados e é proposto o planeamento de programas comunitários para jovens com comportamentos disruptivos e antissociais em parceria com instituições religiosas em Portugal.

Palavras-chave: Comunidade Religiosa; Sentido Psicológico de Comunidade; Apoio Social Percebido; Satisfação com a Vida; Adolescentes e Jovens Adultos.

PSICOLOGIA CLÍNICA 2

Título: Feedback do cliente e evolução do processo terapêutico

Autores: Carla Dias da Costa¹ e Madalena Alarcão¹

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Email: carladiascosta@gmail.com

Resumo: No estudo do processo terapêutico a literatura tem revelado a importância de duas variáveis fundamentais: aliança terapêutica e o feedback do cliente. Relativamente a este último, apesar da investigação ser escassa, a literatura sublinha a sua importância e aponta para a necessidade de se atender a duas dimensões - conteúdo e relação - bem como ao cruzamento de dois tipos de informação - formal (instrumentos) e informal (sessões). Neste trabalho apresenta-se e discute-se uma operacionalização das dimensões da análise informal (conteúdo: problema, causas, impacto, manutenção e mudança; relação: envolvimento, conexão emocional, segurança, partilha de sentido e impacto) do feedback do cliente. Paralelamente, analisa-se a sua articulação com os resultados da utilização de dois instrumentos formais (Softa e Score-29). Este trabalho tem como metodologia a análise de transcrições de sessões (1ª, 4ª e última sessão) de sessões de terapia familiar em processos completos (3 a 5 sessões).

Palavras-chave: processo terapêutico; feedback; terapia familiar.

Título: Funcionamento esquemático, processo terapêutico e necessidades psicológicas

Autores: Tiago A. G. Fonseca¹ e António Branco Vasco¹

¹Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Email: tiagoagfonseca@gmail.com

Resumo: Segundo o Modelo de Complementaridade Paradigmática, o processo terapêutico estende-se em sete fases, onde determinados objectivos terapêuticos devem ser cumpridos.

Ao longo deste processo ocorrem acções no sentido da regulação da satisfação das necessidades psicológicas do paciente, na intervenção dos sintomas e na adaptação do seu funcionamento esquemático. Assim, com base na revisão de literatura realizada, conceptualizaram-se e definiram-se dimensões intra e inter pessoais de funcionamento esquemático. Desenvolveu-se um instrumento de medida do grau de funcionamento esquemático, que visa a) ser uma ajuda na tomada de decisão terapêutica, b) ser mais económico relativamente aos instrumentos de medidas de esquemas existentes e c) ser integrativo, permitindo a sua utilização por profissionais de diferentes orientações teóricas. Por fim, são apresentados os resultados da sua aplicação e as conclusões daí retiradas, bem como as limitações existentes e planeamento da investigação futura.

Palavras-chave: modelo de complementaridade paradigmática; funcionamento esquemático; necessidades psicológicas; processo terapêutico.

Título: Aliança terapêutica e dropout em processos de terapia familiar com clientes involuntários

Autores: Paulo Marques¹ e Madalena Alarcão²

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra e Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

²Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Email: psmar@sapo.pt

Resumo: Nesta comunicação pretendemos analisar e discutir a relação entre dropout e aliança terapêutica no âmbito de intervenções familiares sistémicas com famílias involuntárias. Apresentaremos os resultados da avaliação da aliança em 7 processos de terapia familiar em que ocorreu dropout. Os valores observados em cada dimensão da aliança serão analisados explorando o que poderá ter contribuído para o abandono da terapia e comparando os resultados da aliança nos processos em que o dropout ocorreu após a 1.ª sessão com aqueles em que ocorreu após a 4.ª sessão. Os resultados serão obtidos através da aplicação do System for Observing Family Therapy Alliances (SOFTA-o), instrumento de avaliação de natureza observacional, que permite avaliar a força da aliança terapêutica nas dimensões: envolvimento no processo terapêutico conexão emocional com o terapeuta, segurança dentro do sistema terapêutico e sentido comum de propósito na família.

Palavras-chave: aliança terapêutica; clientes involuntários; dropout; SOFTA-o.

Título: A aliança terapêutica na terapia infantil: um estudo de processo

Autores: Isabel Sá¹

¹CIPUL e Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Email: misa@fp.ul.pt

Resumo: Objetivos: A aliança terapêutica é um componente metateórico essencial ao sucesso da intervenção. A psicoterapia com crianças e jovens apresenta desafios particulares ao estabelecimento da relação. Este trabalho apresenta um estudo quantitativo que analisa as relações entre as percepções da aliança dos jovens pacientes e dos seus terapeutas, e dos jovens e os seus pais. Método: Participaram neste estudo 29 terapeutas (25 mulheres) e 67 pais e pacientes (27 raparigas) entre os 7 e os 18 anos, que preencheram várias medidas da aliança terapêutica. Resultados: Os instrumentos utilizados apresentam uma boa consistência

interna. Verificou-se existir uma forte correlação entre a percepção das crianças e dos terapeutas, mas não entre pais-criança e pais-terapeuta. Os pacientes fazem uma avaliação mais positiva da aliança do que os seus terapeutas. Discussão: São apresentadas e discutidas as implicações destes resultados para a prática clínica e futuras investigações.

Palavras-chave: aliança terapêutica; terapia infantil; investigação de processo; factores comuns.

Título: Rutura e reparação da aliança na terapia familiar: microanálise de uma sessão terapêutica

Autores: Luciana Sotero¹, Valentin Escudero², e Ana Paula Relvas³

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

²Universidade da Corunha

³Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Email: lucianasotero@fpce.uc.pt

Resumo: No contexto das intervenções involuntárias, este estudo tem como finalidade analisar o processo de rutura e reparação da aliança numa sessão de terapia familiar. A sessão terapêutica foi selecionada porque é bastante representativa do processo de rutura e posterior reparação por parte dos terapeutas. É proposta uma metodologia de análise utilizando o System for Observing Family Therapy Alliances (Friedlander, Escudero, & Heatherington, 2006), de modo a identificar marcadores de rutura e reparação. A análise observacional mostrou repetidos marcadores de rutura, nomeadamente a demonstração de comportamentos de confrontação e afastamento face aos terapeutas e interações familiares problemáticas. O processo de reparação envolveu a discussão direta da rutura e redefinição das metas terapêuticas. Os resultados demonstram que a intervenção dos terapeutas ao nível da promoção do envolvimento dos clientes na terapia teve um impacto significativo no processo de reparação da aliança terapêutica.

Palavras-chave: terapia familiar; aliança terapêutica; rutura-reparação; intervenções involuntárias.

PSICOLOGIA ESCOLAR E DA EDUCAÇÃO 2

Título: O Ensino Superior e a promoção de competências transversais – a proposta da Faculdade de Economia e Gestão da Católica Porto

Autores: Rita Santos Silva¹ e Inês Nascimento².

¹Faculdade de Economia e Gestão da Católica Porto

² Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Email: rssilva@porto.ucp.pt

Resumo: O Ensino Superior têm vindo a enfrentar enormes desafios no sentido de criar e/ou otimizar contextos de aprendizagem que permitam aos estudantes lidar de forma mais orientada com as exigências do mercado de trabalho. A relação entre conhecimento científico e técnico e as competências transversais terá portanto um papel determinante no desempenho profissional de excelência. Para responder a estas exigências, a Faculdade de

Economia e Gestão da Católica Porto desenvolveu uma abordagem que foi reconhecida em 2010 pela OCDE enquanto prática de inovação curricular e desenvolvimento de competências. O Strategic Leadership Hub, responsável por esta iniciativa, desenvolve intervenção a três níveis: (1) coaching e mentoring com os estudantes; (2) cooperação com professores; e, (3) aproximação ao mercado de trabalho. Serão apresentados alguns resultados da intervenção em causa e discutir-se-á uma investigação em decurso que visa avaliar e refinar o modelo de ação atualmente implementado.

Palavras-chave: Ensino Superior; competências transversais; estudantes; desenvolvimento

Título: Desenvolver as competências matemáticas das crianças em Jardins de Infância de Territórios Educativos de Intervenção Prioritária

Autores: Sofia Ferreira Glória Ramalho Mafalda Magalhães Susana Cruz Inês Elias

Email: gramalho@ispa.pt

Resumo: Para muitos autores, o sucesso escolar das crianças e a sua aquisição de competências matemáticas estão fortemente relacionados com um trabalho desenvolvido precocemente. Foi assim desenvolvido o Projeto Numeracia Emergente no Pré-escolar (NEPE, 2011/2012) enquadrado no trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela Equipa de Educação do K’CIDADE – Programa de Desenvolvimento Comunitário Urbano, uma iniciativa da Fundação Aga Khan Portugal e da Santa Casa da Misericórdia. Este projeto teve como objetivos favorecer: 1) o desenvolvimento de competências matemáticas em crianças de 4/5 anos e 2) a sensibilização das educadoras para a utilização de estratégias potenciadoras desse desenvolvimento. Foram envolvidas 9 educadoras de agrupamentos em TEIP ao longo de 4 meses em 21 sessões com atividades lúdicas junto de 204 crianças. A evidência recolhida revela um efeito positivo da intervenção realizada, fundamentalmente entre as crianças com competências matemáticas iniciais mais fracas.

Palavras-chave: Numeracia Emergente; Pré-Escolar;

Título: Efeitos do insucesso escolar sobre a auto-estima, o autoconceito e emoções, em alunos do 5º e 7º anos de escolaridade

Autores: Francisco Peixoto¹, Lourdes Mata¹, Vera Monteiro¹, e Cristina Sanches¹

¹ISPA - Instituto Universitário e UIPCDE

Email: fpeixoto@ispa.pt

Resumo: A investigação sobre os efeitos do insucesso escolar tem evidenciado efeitos sobre o autoconceito dos estudantes. No presente estudo pretende-se analisar os efeitos de diferentes níveis de insucesso sobre o autoconceito e a auto-estima procurando estender a análise aos efeitos das emoções vividas em sala de aula. Participaram no estudo cerca de 800 estudantes do 5º e 7º anos de escolaridade. Na recolha de dados foram utilizados uma escala de autoconceito e auto-estima e uma versão reduzida do Achievement Emotions Questionnaire de Pekrun e Goetz. Os dados foram analisados através de análises de variância multivariada e univariada, considerando como variáveis independentes o sucesso escolar (insucesso marcado – alunos com repetência; insucesso – alunos sem repetência mas com média negativa e sucesso – alunos sem repetência e com média positiva) e o ano de escolaridade e como variáveis dependentes as dimensões do autoconceito, a auto-estima e as emoções.

Palavras-chave: insucesso escolar; auto-estima; autoconceito; emoções.

Título: Práticas educativas para lidar com o stresse na infância (EPELSI): estudo psicométrico

Autores: Rosa Maria Gomes¹, Anabela Sousa Pereira¹, e Vanessa Sofia Aires²

¹Departamento de Educação da Universidade de Aveiro

²Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação Universidade de Coimbra

Email: rosa.gomes@ua.pt

Resumo: O presente estudo procurou desenvolver e validar um instrumento sobre práticas educativas como atenuantes do stresse na infância e promover a saúde mental da criança em idade pré-escolar. A amostra é composta por 188 educadores do género feminino (96,8%), com idades entre os 18 e 55 anos, 39% são educadoras, 47% são alunos universitários da área da educação e 15% são monitores cabo-verdianos. Desenvolvem a atividade docente ou equiparada, com criança dos 2 aos 6 anos de idade. O instrumento “Escala Práticas Educativas para Lidar com o Stresse na Infância” (Gomes & Pereira, 2009) é do tipo Likert, com 18 itens. Os principais resultados mostram que este instrumento apresenta boas características psicométricas, quer ao nível da consistência interna quer da análise fatorial. Com os 18 itens, extraíram-se 4 fatores que explicam 58,0% da variância total e um valor Alfa de Cronbach de .85, na EPELSI. As implicações deste estudo apontam para a utilidade deste instrumento na educação pré-escolar

Palavras-chave: stresse, educação pré-escolar; psicologia da educação; práticas educativas.

Título: Inteligência social no ensino secundário: análise de grupos sociodemográficos

Autores: Liliana Faria¹, Joana Carneiro Pinto² e Maria do Céu Taveira³

¹ISLA Campus Lisboa – Laureate International Universities

²Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Católica Portuguesa

³Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Email: lilianafaria@delphis.com.pt

Resumo: A inteligência social é a capacidade para lidar, com eficácia e intencionalidade, com situações e problemas interpessoais, num contexto social em mudança. Este estudo visa caracterizar a inteligência social em alunos do ensino secundário português, e analisar diferenças de acordo com variáveis sociodemográficas, tais como, sexo, idade e localização geográfica. Participaram alunos do 10º e 11º anos de escolas públicas do norte, centro e sul do país, tendo-lhes sido administrada a Prova Cognitiva de Inteligência Social (PCIS; Candeias, 2007), que se destina à identificação das necessidades e capacidades para resolver problemas interpessoais. Os resultados indicam diferenças estatisticamente significativas nos índices de Resolução de Problemas, Autoconfiança, Motivação e Familiaridade, de acordo com as variáveis sociodemográficas. Retiram-se implicações para o desenvolvimento de intervenções educacionais e vocacionais, destinadas a abordar estratégias de resolução de problemas sociais.

Palavras-chave: inteligência social; ensino secundário; variáveis sociodemográficas.

Título: Projecto EU-USR: análise de boas práticas de responsabilidade social em universidades europeias

Autores: Ema Loja¹, Isabel Menezes¹, e Fernanda Rodrigues¹

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Centro de Investigação e Intervenção Educativas

Email: emaloja@fpce.up.pt

Resumo: A ‘responsabilidade social das universidades’ (RSU) é um conceito recente que inclui vários domínios relacionados com a diversidade, ambiente, economia, envolvimento comunitário, justiça social, valores e direitos, que se articulam numa perspectiva de educação para a cidadania. No seguimento de uma prioridade da Comissão Europeia (2007) acerca da necessidade de uma estratégia comum sobre responsabilidade social nas universidades europeias, foi criado o projecto ‘Comparative research on the Social Responsibility of Universities in Europe and Development of a Community reference framework’ (EU-USR), no qual a Universidade do Porto é parceira. O projecto pretende primeiramente proceder à recolha e análise de boas práticas de RSU em vários países europeus, usando como metodologia de estudo a análise documental. Esta apresentação pretende assim apresentar os resultados desta investigação assim como contribuir com uma discussão teórica acerca da temática da RSU na Europa.

Palavras-chave: responsabilidade social; universidades; união europeia; boas práticas.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO 3

Título: Papel da vinculação e psicopatologia dos cuidadores na qualidade da ligação percebida com os jovens institucionalizados

Autores: Catarina Pinheiro Mota¹ e Paula Mena Matos²

¹UTAD

²Centro de Psicologia da Universidade do Porto - FPCEUP

Email: catarinap.mota@gmail.com

Resumo: O domínio afectivo dos jovens institucionalizados em Portugal constitui uma temática ainda em crescimento. A perspectiva de reorganização dos laços de vinculação dos jovens parece relacionar-se com a qualidade das ligações estabelecidas com figuras significativas alternativas como os funcionários da instituição. O presente estudo tem como objectivo analisar a relação entre a qualidade da vinculação dos cuidadores e a qualidade da ligação percebida com os jovens institucionalizados. Pretende-se ainda testar o efeito mediador e moderador da psicopatologia dos cuidadores nesta associação. A amostra foi recolhida através de 150 funcionários de instituições de acolhimento do Norte e Centro de Portugal, recorrendo a questionários de auto-relato. Os resultados serão discutidos à luz da teoria da vinculação considerado a qualidade da vinculação dos cuidadores enquanto facilitadora de competências interpessoais no sentido de criar uma boa qualidade da relação com os jovens institucionalizados.

Palavras-chave: institucionalização; cuidadores; vinculação; psicopatologia.

Título: A percepção da situação financeira e o processo de separação-individação em adultos emergentes: o papel mediador da autoestima e depressão.

Autores: Tânia Brandão¹, Luísa Saraiva¹, e Paula Mena Matos¹

¹Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto

Email: taniabrandao60@hotmail.com

Resumo: Este estudo insere-se no projeto europeu YAGISSP (Young adults in Germany, Italy, Sweden, Spain and Portugal) que procura explorar as vivências dos adultos emergentes em diversos países. O objetivo deste estudo é explorar o papel da percepção da situação financeira atual no processo de desenvolvimento da separação-indivuação em relação ao par romântico. Espera-se que o modo como os adultos emergentes percebem a sua situação económica esteja associado ao processo de transição para a vida adulta. Procura-se, ainda, explorar o papel mediador da autoestima e da depressão nesta relação. A amostra é composta por 419 adultos emergentes portugueses entre os 18 e os 30 anos. As análises do modelo de equações estruturais demonstram que as dificuldades de individuação são preditas pela percepção da situação financeira, e que esta relação é totalmente mediada pela autoestima e depressão. Os resultados são discutidos à luz do contexto atual português.

Palavras-chave: separação-indivuação; adultos emergentes; par romântico; transição para a vida adulta; situação financeira.

Título: O abandono académico no ensino superior. Contributos do projecto ancoragem para o desenvolvimento dos estudantes

Autores: Carla Faria¹, Lígia Sousa², Marlene Ferraz, Ricardo Pinto², e Alice Bastos¹

¹Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Unifai

²Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Email: carla.faria@netcabo.pt

Resumo: A literatura internacional aponta para taxas elevadas de dropouts no ES com implicações para a trajetória desenvolvimental dos estudantes. Face às transformações profundas que o ES português sofreu, a questão do dropouts tem assumido contornos distintos, existindo indicadores sobre aumento da perda de estudantes e do insucesso académico. Neste contexto, desenvolveu-se o Projecto Ancoragem cujos principais objectivos são: caracterizar o abandono/dropouts no IPVC; identificar as principais razões do abandono/dropouts; e desenvolver medidas de ancoragem e de promoção do sucesso académico. O Projecto encontra-se estruturado em três fases: sinalização dos dropouts no IPVC (Fase 1); caracterização dos dropouts e identificação dos motivos do abandono (Fase 2); e desenho de medidas de ancoragem e promoção do sucesso académico (Fase 3). Na presente comunicação apresentam-se os resultados relativos às Fases 1 e 2, e implicações para fidelização dos estudantes e promoção do sucesso académico.

Palavras-chave: abandono/dropouts; sucesso académico; desenvolvimento dos estudantes do ensino superior.

Título: Ciúme nas relações amorosas de adolescentes: questões de género e orientação sexual

Autores: Cristina Santos¹ e Madalena Melo¹

¹Departamento Psicologia - Universidade de Évora

Email: mmm@uevora.pt

Resumo: Este estudo tem como objetivo compreender as diferenças relativamente ao ciúme nas relações amorosas de adolescentes, tendo em conta o género e a orientação sexual. Para tal, foi criado um questionário (QCRAA) que pretende avaliar aspetos do ciúme presentes em relações amorosas adolescentes - Preocupação, Controlo do Comportamento e Comportamentos de Investigação e Agressão. O QCRAA foi aplicado a 316 jovens, tendo sido comparados os resultados em função do género, da orientação sexual, do nível de ensino e da estabilidade da relação amorosa. Os resultados sugerem que as raparigas possuem mais comportamentos de investigação e agressão, e que os níveis de preocupação nas relações amorosas dos/as jovens variam conforme a estabilidade da relação, sendo mais elevados quando a relação não é estável. Nesta comunicação serão analisados e discutidos os principais resultados obtidos, bem como as suas implicações para a intervenção psicológica na prevenção da violência nas relações amorosas.

Palavras-chave: ciúme; relações amorosas na adolescência; orientação sexual; género; agressão; controlo do comportamento.

Título: Imprevisibilidade familiar e suporte social percebido em famílias em Intervenção Precoce e famílias de comunidade

Autores: Teresa Sousa Machado¹ e Iolanda Correia¹

¹Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação – Universidade de Coimbra

Email: tmachado@fpce.uc.pt

Resumo: A imprevisibilidade familiar (Ross & Hill, 2000) tem impacto negativo no desenvolvimento, tendo sido associada a menores índices de saúde mental e maiores níveis de problemas de comportamento em crianças. Famílias em risco social – nomeadamente as sinalizadas para intervenção precoce – parecem em maior risco de apresentarem padrões inconsistentes e imprevisíveis de rotinas. Avaliámos, neste trabalho, as percepções de imprevisibilidade social e de suporte social – versões portuguesas da Family Unpredictability Scale (Gaspar & Alarcão, 2003) e da Family Support Scale (Coutinho, 1999) – de famílias em IP (N=60) e famílias de comunidade (N=100), com filhos entre os 2-6 anos. Famílias em IP reportam maior imprevisibilidade social e maior utilidade de apoio de fontes formais de suporte social; a imprevisibilidade familiar diminui com maior percepção de SS e com o nível educacional da família. Os dados sugerem orientações para programas de IP a famílias de risco.

Palavras-chave: imprevisibilidade familiar; intervenção precoce; suporte social.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA 1

Título: Construção e validação de um questionário de avaliação de expectativas académicas de alunos universitários do 1º ano

Autores: Alexandra M. Araújo¹, Alexandra Ribeiro Costa², António M. Diniz³, Sonia A. Gil⁴, Manuel D. Deaño⁴, e Leandro S. Almeida¹

¹Universidade do Minho

²Instituto Superior de Engenharia do Porto

³Universidade de Évora

⁴Universidade de Vigo-Ourense

Email: alexandra.araujo@ie.uminho.pt

Resumo: Apesar da centralidade das expetativas académicas para a adaptação dos estudantes ao Ensino Superior, são escassos os instrumentos validados para a sua avaliação na população portuguesa e espanhola. De modo a suplantar esta limitação, apresenta-se um estudo de construção e validação de um Questionário de Expetativas Académicas. Participaram 759 estudantes do 1º ano (62,5% mulheres), de diversos cursos, das Universidades do Minho (n= 372) e de Vigo (n= 387), com idades entre os 17 e os 53 anos (Mdn= 19 anos). Após entrevistas e análises de versões prévias do questionário, os resultados da Análise Fatorial Confirmatória sugerem a identificação de sete dimensões de expetativas académicas: Formação para o emprego/carreira, Desenvolvimento pessoal e social, Mobilidade estudantil, Pressão social, Envolvimento político e cidadania, Pressão social, Qualidade da formação, e Interação social. Apresentam-se ainda as expectativas dos alunos segundo o país e a área científica do curso.

Palavras-chave: avaliação; expetativas académicas; ensino superior.

Título: Questionário de competência interpessoal: estudo das qualidades psicométricas com adolescentes portugueses

Autores: Ana I. Tavares¹ e Jorge Negreiros²

¹Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto e Administração Regional de Saúde do Norte, IP

²Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto

Email: ana.isa.tavares@gmail.com

Resumo: O presente estudo teve como principal objetivo avaliar as qualidades psicométricas do Questionário de Competência Interpessoal como instrumento de medida da dimensão da competência social nos programas de prevenção do consumo de substâncias nos adolescentes em contexto escolar. A amostra constituída por 320 adolescentes, com média de idades de 12,8 (SD=0,766), de escolas dos distritos do Porto, Coimbra e Lisboa. Foram realizadas as análises fatoriais necessárias para a validação do Questionário de Competência Interpessoal, tendo os resultados demonstrado que o instrumento apresenta características de coerência interna e de validade para uma estrutura de quatro dimensões – suporte emocional, iniciar/manter relações, assertividade e exposição pessoal. São discutidas as implicações deste estudo para a investigação e intervenção.

Palavras-chave: QCI; competência interpessoal; adolescência; prevenção.

Título: Do sujeito ao participante: o desafio da investigação com crianças

Autores: João Silva¹ e Madalena Melo¹

¹Universidade de Évora

Email: joao.pontevel@gmail.com

Resumo: A partir de meados do século XX, a investigação qualitativa tem vindo a receber uma aceitação crescente e um maior reconhecimento por parte de investigadores em diferentes áreas de conhecimento psicológico. Dentro dos métodos qualitativos, as entrevistas assumem-se como a técnica mais comumente usada na recolha de dados. Não obstante, a utilização

desta abordagem com crianças apresenta alguns desafios para o investigador. Ouvir as crianças e a consciencialização de que as mesmas são cidadãs e membros activos do processo de investigação assenta numa mudança paradigmática, ultrapassando uma perspectiva que as olha como incapazes e imaturas. Neste trabalho, pretende-se apresentar a evolução paradigmática entre a abordagem quantitativa e qualitativa, bem como focar especificamente a técnica da entrevista com crianças. Em termos práticos, pretende-se relatar a experiência de uma recolha de dados recorrendo a essa mesma técnica, com crianças do pré-escolar e do 1º ano do ensino básico.

Palavras-chave: investigação qualitativa; entrevista com crianças; pré-escolar; ensino básico.

Título: Questionário de cronótipo em crianças - versão portuguesa

Autores: Diana Almeida Couto¹, Ana Allen Gomes^{2,3}, e Carlos Fernandes da Silva^{2,3}

¹Bolseira de Investigação da FCT [Ref.: PTDC/PSI-EDD/120003/2010]

²Universidade de Aveiro, Departamento de Educação

³Unidade de I&D da FCT IBILI (FM-UC).

Email: diana.couto@ua.pt

Resumo: O Tipo Diurno mostra-se uma característica relativamente estável, relacionada com a acrofase dos ritmos circadianos. O objectivo do presente estudo foi desenvolver uma versão portuguesa do Children's Chronotype Questionnaire/Questionário de Cronótipo em Crianças (QCTC) publicado em 2009 por Werner e co-autores. O QCTC contém 27 itens, destina-se a ser respondido por encarregados de educação de crianças entre os 4 e os 11 anos e permite extrair 3 medidas de tipo diurno. A nossa amostra foi constituída por 397 crianças (47,1% M), dos 4 aos 11 anos de idade, que frequentavam dois Agrupamentos de Escola. Quanto à consistência interna da versão portuguesa, encontrou-se um alfa de Cronbach de 0.71. Na medida M/V (matutuidade-verspertinidade) obteve-se $M=28.2$ ($dp=6.0$), na medida CT (cronótipo) a mediana foi de 2, e o Ponto Médio de Sono (PMS) foi 3:47 ($dp=0:44$). Os resultados nas nossas crianças foram bastante similares aos do estudo original, salientando-se contudo horários mais tardios.

Palavras-chave: cronótipo em crianças; tipo diurno; questionário; caracterização psicométrica.

Título: Escala de satisfação sexual (ESS): estudo de validação da the new sexual satisfaction scale (NSSS) numa amostra heterossexual portuguesa

Autores: Sofia Melo Refoios¹, Antonio Fuertes¹, e Begoña Orgáz¹

¹Faculdade de Psicologia da Universidade de Salamanca

Email: sofia.melo.refoios@gmail.com

Resumo: OBJECTIVO: Validar a The New Sexual Satisfaction Scale numa amostra heterossexual portuguesa DESENHO E MÉTODO: Foi realizado uma investigação transversal, assim como um pré-teste e uma análise de conteúdo. Foi recolhida uma amostra por conveniência, constituída por 294 indivíduos, 147 homens com uma média de idades de 36.54 anos e 147 mulheres com uma média de idade de 34.49 anos. RESULTADOS: Foram utilizados a modelo de Rasch (MR) e a Análise Factorial Exploratória (AFE), tendo emergido 2 factores. O modelo explicou 68% da variância total. Através do MR confirmou-se o bom ajuste dos 2 factores com as 5 categorias de resposta originais CONCLUSÕES: A ESS parece ser uma

medida psicométrica bidimensional, adequada com as 5 categorias de resposta. A ESS exhibe validades facial, de conteúdo, convergente e de constructo, assim como consistência interna e boa homogeneidade de variância.

Palavras-chave: validação; modelo de Rasch; análise factorial; satisfação sexual.

GÉNERO E PROFISSÕES 1

Coordenador de simpósio: Maria Helena Santos e Carla Cerqueira

Email: mhelena.rc.santos@gmail.com

Resumo do simpósio: Reconhecendo a relevância do Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia, propomos um simpósio centrado nos estudos de género e nas carreiras profissionais. Procuramos evidenciar a persistência de uma assimetria de género, sendo esta visível quer nas escolhas efetuadas, quer em termos da ascensão profissional. Os lugares de topo, na hierarquia profissional, ainda são maioritariamente ocupados por homens, nomeadamente na área académica, mesmo quando se coloca a tónica na mobilidade científica, e na política. Os estudos apresentados neste simpósio ressaltam a retórica da meritocracia como justificativa para o apagamento das desigualdades de género visíveis nestas áreas. Além disso, sublinham a continuação da lógica de conciliação família/trabalho como algo que é pensado apenas para as mulheres e que, conseqüentemente, as impede de progressões na carreira. Revelam, ainda, que continuam a registar-se assimetrias que penalizam as mulheres e para as quais elas, por vezes, contribuem.

Título: Como tecer um caminho: a construção genderizada da(s) carreira(s)

Autores: Fátima Rodrigues¹

¹ISLA Campus Lisboa – Laureate International Universities

Email: maria.fatima.rodrigues@lx.isla.pt

Resumo: Os dados apresentados, resultantes de dois projetos de investigação, revelam uma construção assimétrica dos significados de carreira, que segue o posicionamento social dos grupos envolvidos (homens e mulheres) e a assimetria simbólica associada (Amâncio, 2002). Seguindo uma metodologia qualitativa, com recurso a entrevistas e análise documental, obtivemos que, relativamente ao desenvolvimento de carreira, homens e mulheres percebem as barreiras de forma diferente, escolhem diferentes comportamentos do leque disponível para o efeito, e constroem diferentes significados para elementos relevantes nesse percurso organizacional (e.g., poder). Barreiras como representações de género, disponibilidade, responsabilidades familiares, acesso diferencial a grupos funcionais, apoios organizacionais e o impacto da cultura portuguesa serão discutidas. Através das práticas e discursos quotidianos os membros do grupo dominado contribuem para a sua subordinação, de acordo com Sidanius e Pratto (1999).

Palavras-chave: género; carreira; assimetria simbólica.

Título: A mobilidade de cientistas em Portugal: uma abordagem de género

Autores: Emília Araújo¹ e Margarida Fontes²

¹Departamento de Sociologia, Universidade do Minho, Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade

²Laboratório Nacional de Engenharia e Geologia no DINAMIA/ISCTE-IUL.

Email: era@ics.uminho.pt

Resumo: A comunicação apresenta e discute os resultados de uma pesquisa realizada em Portugal sobre trajetórias de cientistas suportada em entrevistas e num inquérito por questionário. Esta investigação permite explicitar as principais diferenças no modo como homens e mulheres cientistas entendem e usam a mobilidade internacional ao longo das trajetórias profissionais, dando conta das dificuldades acrescidas vivenciadas e verbalizadas pelas mulheres, não só para efetuar mobilidade, mas também para obter todas as vantagens que esta teoricamente propicia. Os resultados indicam que as transformações nas carreiras académicas e de investigação, cada vez mais associadas às lógicas do mercado internacional de trabalho e sujeitas a mecanismos de avaliação de desempenho que incluem a mobilidade como indicador de internacionalização, ocultam, sob um discurso que sobrevaloriza o mérito e a iniciativa, várias desigualdades de género que são de extrema relevância no futuro das carreiras em ciência.

Palavras-chave: género; mobilidade; ciência.

Título: Género e ciência. Progressos e resistências

Autores: Lígia Amâncio¹ e João Manuel Oliveira¹

¹CIS-IUL, ISCTE-IUL

Email: lbqa@iscte.pt

Resumo: Em comparação com outros países europeus, Portugal constitui um caso singular no que diz respeito à participação das mulheres na ciência, conforme tem sido evidenciado pelas estatísticas desde, pelo menos, a década de 90 do século passado. No entanto, o percurso das mulheres na carreira académica parece sofrer obstáculos muito semelhantes aos verificados noutros países quando comparamos a presença de mulheres e homens nas categorias de topo das carreiras e nos contextos de competição baseada no mérito. Nesta comunicação começamos por apresentar a evidência sobre a especificidade do caso português, ou seja, o número de mulheres na profissão da ciência e a semelhança do caso português com outros, ou seja, as dificuldades na progressão na carreira, enfrentadas pelas mulheres, para discutir, em seguida, alguns dos factores que podem contribuir para essas dificuldades, como a ideologia de género e a cultura das áreas científicas.

Palavras-chave: género; ciência; profissão; carreira.

Título: Género e política: vivências, interpretações e in/ações face à discriminação pessoal e grupal

Autores: Maria Helena Santos¹, Patricia Roux², e Isabel Correia¹

¹CEG/UNIL e CIS-IUL / ISCTE-IUL

²CEG/UNIL

Email: helenasantos@iscte.pt

Resumo: Persistem desigualdades de género nas profissões, constituindo um dos maiores problemas atuais para as mulheres na sociedade ocidental. No entanto, este nem sempre é percecionado como tal pelas próprias mulheres, sobretudo ao nível pessoal. De facto, embora, muitas vezes, estas reconheçam que as mulheres em geral são discriminadas, tendem a negar ou

a minimizar a sua experiência pessoal com a discriminação (Crosby, 1982; Roux, Perrin, Modak, & Voutat, 1999). Este paradoxo tem sido identificado como uma estratégia de autoproteção que procura prevenir os custos psicológicos e afectivos, no entanto, também promove a inação, constituindo, assim, um obstáculo à mudança social (Taylor & McKirnan, 1984). Nesta comunicação serão apresentados os discursos de 22 mulheres políticas portuguesas em torno deste fenómeno, demonstrando-se como é que a experiência da discriminação é por estas vivida e interpretada e se (ou como) atuam para a combater.

Palavras-chave: género; discriminação pessoal; discriminação grupal; in/ações.

A ASSIMILAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS PROBLEMÁTICAS AO LONGO DO PROCESSO DE MUDANÇA EM PSICOTERAPIA

Coordenador de simpósio: Isabel Basto

Email: isalbasto@gmail.com

Resumo do simpósio: O Modelo de Assimilação explica a evolução dos problemas clínicos para estados de maior bem-estar, através da integração de experiências problemáticas. No entanto, carece de maior investigação empírica, no sentido de confirmar como ocorre a mudança cognitiva e emocional em casos de sucesso e insucesso e em diferentes terapias. Além disso, parece ser importante analisar o papel das estratégias terapêuticas no processo de assimilação. A primeira comunicação tem como objectivo analisar e comparar o processo de assimilação em dois casos de sucesso de diferentes terapias. A segunda comunicação irá analisar o papel das intervenções de reestruturação cognitiva no processo de assimilação. A terceira comunicação irá explorar os processos de distanciamento e imersão ao longo do processo de assimilação. A quarta comunicação irá analisar a evolução do processo de assimilação das experiências problemáticas num caso de insucesso e explorar o papel dos setbacks no resultado terapêutico.

Título: Assimilação de experiências problemáticas em casos de sucesso terapêutico em Terapia Focada nas Emoções e Terapia Cognitivo-Comportamental

Autores: Isabel Basto¹, Patrícia Pinheiro², Daniela Mendes², Eunice Barbosa², Daniel Rijo³, e João Salgado²

¹CINEICC, Universidade de Coimbra/ UNIDEP, ISMAI

²UNIDEP/CINEICC, ISMAI

³CINEICC, Universidade de Coimbra

Email: isalbasto@gmail.com

Resumo: O modelo de assimilação descreve o processo de mudança em terapia através da integração de experiências problemáticas. Vários estudos indicam uma associação entre a assimilação e o sucesso terapêutico e entre o desenvolvimento da assimilação e a ativação de emoções. Contudo, é necessário consolidar esses resultados, comparando diferentes terapias. Este estudo visa analisar a evolução do processo de assimilação e a sua relação com a sintomatologia e a activação emocional num caso de terapia focada nas emoções e num caso de terapia cognitivo-comportamental. Utilizaram-se medidas de avaliação da assimilação,

Assimilation of Problematic Experiences Scale; do afecto, Client Emotional Arousal Scale e da sintomatologia, OQ-45 e BDI-II. Os resultados parecem indicar a existência de diferenças no padrão de evolução da assimilação, entre os dois casos. Em ambos os casos, os níveis mais elevados de assimilação parecem estar associadas com o sucesso terapêutico e níveis de afecto mais positivos.

Palavras-chave: mudança terapêutica; assimilação; terapia focada nas emoções; terapia cognitivo-comportamental.

Título: O papel da reestruturação cognitiva no processo de assimilação das experiências problemáticas

Autores: Anita Santos¹, Patrícia Pinheiro¹, Isabel Basto¹, e Marcos Castro¹

¹UNIDEP/CINEICC, ISMAI

Email: anitasantos@docentes.ismai.pt

Resumo: Alguns estudos têm sugerido que o processo de assimilação de experiências problemáticas é influenciado pelo tipo de terapia, logo, pelas estratégias terapêuticas do modelo adotado. Na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), a reestruturação cognitiva é, de forma consensual, uma estratégia essencial na promoção da mudança dos pensamentos desadaptativos que causam mal-estar. Este estudo visa analisar o papel das intervenções terapêuticas de reestruturação cognitiva no processo de assimilação das experiências problemáticas num caso de sucesso em TCC. O processo de assimilação será analisado utilizando a Escala de Assimilação das Experiências Problemáticas. Os momentos de reestruturação cognitiva serão identificados com recurso ao Guia para identificação da técnica de reestruturação. Os resultados preliminares da associação entre a reestruturação cognitiva e os níveis de assimilação da experiência problemática ao longo das sessões serão apresentados e discutidos.

Palavras-chave: mudança terapêutica; assimilação; reestruturação cognitiva; terapia cognitivo comportamental.

Título: Evolução da imersão e distanciamento ao longo da assimilação de experiências problemáticas: Estudo de um caso de sucesso de Terapia Focada nas Emoções

Autores: Eunice Barbosa¹, Isabel Basto¹, João Salgado¹, e José Pinto Gouveia²

¹CINEICC, Universidade de Coimbra/ UNIDEP, ISMAI

² CINEICC, Universidade de Coimbra

Email: eunice_barbosa82@hotmail.com

Resumo: As potencialidades da imersão (i.e análise da experiência pelos próprios olhos) e do distanciamento (i.e. análise da experiência como observador) na reflexão e assimilação de experiências problemáticas em psicoterapia ainda não estão clarificadas. O presente estudo pretende analisar a evolução e o papel destes dois processos na assimilação e integração de problemas clínicos, bem como a relação com os resultados terapêuticos. A partir das medidas de avaliação de imersão e distanciamento, Measure of Immersed and Distanced Speech, de assimilação de experiências problemáticas, Assimilation of Problematic Experiences Scale, e de sintomatologia, OQ-45 e BDI-II, foram analisadas cinco sessões representativas da evolução de um caso de Terapia Focada nas Emoções com diagnóstico de Perturbação Depressiva Major.

Os resultados sugerem que a imersão e o distanciamento são processos complementares na assimilação de experiências problemáticas e consequente resolução de problemas clínicos

Palavras-chave: mudança terapêutica; imersão; distanciamento; assimilação de experiências problemáticas. terapia focada nas emoções.

Título: O processo de assimilação de experiências problemáticas e seus retrocessos num caso de insucesso terapêutico em terapia focada em emoções

Autores: Inês Mendes¹, Pedro Gomes¹, João Salgado¹, e Isabel Caro Gabalda²

¹UNIDEP/CINEICC, ISMAI

²Universidade de Valencia

Email: inesmendes88@gmail.com

Resumo: O desenvolvimento do processo terapêutico não é um processo linear evidenciando avanços e recuos na construção de uma narrativa preferencial. O presente estudo apresenta o perfil de assimilação de experiências problemáticas de um caso de insucesso terapêutico em terapia focada em emoções. Neste estudo foram analisadas 6 sessões terapêuticas sendo que, duas correspondem à fase inicial, duas à fase intermédia e duas à fase final. No sentido de compreender e aprofundar o conhecimento em torno dos insucessos terapêuticos procedeu-se a uma análise dos retrocessos em psicoterapia, nas mesmas seis sessões terapêuticas. Os retrocessos constituem todos os momentos em que o cliente retrocedeu no nível de assimilação de experiências problemáticas ao longo da terapia. Esses momentos foram analisados de acordo com 9 categorias. Os resultados serão apresentados e discutidos.

Palavras-chave: investigação processo terapêutico; assimilação; retrocessos terapêuticos.

16:15-16:30 – SESSÃO DE POSTERS

ESTUDOS DE SEXUALIDADE E GÉNERO

Título: Atitudes em relação à Homoparentalidade

Autores: Isabel Leal¹, Pedro Alexandre Costa^{1,2}, Henrique Pereira³

¹Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde (ISPA-IU)

²Universidade da Beira Interior e Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde (ISPA-IU)

³Universidade da Beira Interior

Email: pcosta@ispa.pt

Resumo: O objectivo deste estudo foi avaliar a existência de diferenças nas atitudes da população heterossexual portuguesa em relação à parentalidade por casais do mesmo sexo e por casais de sexo oposto. Participaram neste estudo 1929 pessoas (510 homens e 1419 mulheres) com idades compreendidas entre os 18 e os 80 anos (M = 34). Os participantes responderam a um questionário descrevendo um casal do mesmo sexo, um casal de duas mulheres ou um casal de dois homens que pretendia adoptar uma criança. A maioria dos participantes apresentou uma atitude favorável à adopção por casais do mesmo sexo mas

revelaram uma atitude mais favorável em relação ao casal do sexo oposto, e anteciparam maiores dificuldades socio-emocionais nas crianças adoptadas por casais do mesmo sexo do que por um casal de sexo oposto. Os homens avaliaram mais negativamente os casais do mesmo sexo, e anteciparam maiores dificuldades nas crianças adoptadas por casais do mesmo sexo do que as mulheres.

Palavras-chave: homoparentalidade; adopção; casais do mesmo sexo

Título: Comportamentos sexuais de risco e consumo de substâncias psicoativas no dia-a-dia e em ambiente recreativo: um estudo com estudantes do ensino superior

Autores: Ana Filipa Simões, Maria do Rosário Pinheiro, Cristiana Carvalho, Rute Santos, e Jorge Ferreira

Email: anafilipa_bs@hotmail.com

Resumo: Este estudo teve como objetivos i) identificar comportamentos sexuais de risco associados ao consumo de substâncias psicoativas; ii) identificar se esses comportamentos se mantêm, diminuem ou aumentam em contexto recreativo noturno. A amostra é constituída por 123 estudantes do ensino superior (48% do sexo masculino e 52% do sexo feminino) entre os 18 e os 29 anos, que preencheram o Questionário de comportamentos de risco no dia-a-dia e em contexto recreativo (QCR2). Os resultados permitiram verificar que: 1) o consumo de bebidas alcoólicas e o consumo até à bebedeira aumenta significativamente em contextos noturnos; 2) ter parceiro sexual ocasional, ter relações sexuais sob o efeito do álcool e não usar preservativo aumenta em contextos notívagos; 3) os estudantes apresentam elevados comportamentos de risco associados à sexualidade e ao consumo de substâncias no seu quotidiano. Estes dados permitem (re)pensar nas estratégias de intervenção a fim de promover um melhor “estilo de vida”.

Palavras-chave: Comportamentos sexuais de risco; Estudantes do ensino superior; Contextos recreativos e do dia-a-dia; Consumos de substâncias psicoativas

Título: O impacto de uma intervenção sobre comportamentos sexuais problemáticos de crianças, direccionada aos técnicos do contexto institucional

Autores: Joana Pinto¹, Maria Clara Barata¹, e Rute Agulhas¹

¹CIS / ISCTE-IUL

Email: joanapintosm@gmail.com

Resumo: Na literatura internacional, apesar de existirem intervenções e estudos na área dos comportamentos sexuais de crianças em contexto institucional, não são contempladas intervenções direccionadas aos técnicos, apenas às crianças. No entanto, a falta de conhecimento dos técnicos em contexto institucional para lidar com este tipo de comportamentos é evidente. Neste estudo desenvolvemos um programa de intervenção sobre os comportamentos sexuais problemáticos direccionado aos técnicos e auxiliares do contexto institucional temporário. Uma avaliação preliminar de necessidades indicou o reconhecimento, por parte dos técnicos e auxiliares, da necessidade de formação nesta área. Na apresentação, vamos expor os resultados do impacto do programa nos conhecimentos e percepção de auto-eficácia dos participantes, comparando com um grupo de controlo, assim como discutir as implicações deste estudo na formação de técnicos na área de proteção de menores em Portugal.

Palavras-chave: comportamentos sexuais problemáticos; programas de intervenção comunitária; centros de acolhimento temporário.

Título: Empoderamento sexual da mulher

Autores: Joana Silva¹ e Joana Fabião²

¹Estudante do 4º do Curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

²Professora da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Email: joanarfsilva@gmail.com

Resumo: Hoje a utilização da palavra empoderamento tornou-se comum. Mas até que ponto é que ela é bem utilizada? E se ligarmos o empoderamento á sexualidade o que é que obtemos? A sociedade utiliza o empoderamento em diversas áreas, contudo ainda não existe uma definição estática, dada a sua dependência do contexto e da cultura em que está inserido. O objetivo é esclarecer o que é o empoderamento sexual. Identificar os fatores que contribuem para o empoderamento e dar resposta à questão: quais as alterações sociais que são visíveis com a expressão do empoderamento sexual? Realizámos pesquisa na Scielo, EBSCO e B-on, utilizando os booleanos: empoderamento, mulher e sexualidade; analisamos 7 artigos publicados desde 2010. Concluímos que empoderamento sexual inclui um senso de eficácia, desejo e prazer. A literacia e a educação sexual contribuem para que a mulher fique capacitada para a escolha consciente diminuindo as situações de abuso e violência e permite á mulher ter uma sexualidade saudável.

Palavras-chave: empoderamento; capacitação; mulher; sexualidade.

Título: “Se sabe por que é que pergunta?”: o teste de hipóteses acerca da violação contra as mulheres enquanto estratégia de confirmação dos mitos

Autores: Ana Cristina Carvalho Martins

Email: amartins@ispa.pt

Resumo: A investigação desenvolvida teve como objetivo averiguar qual a estratégia de teste de hipóteses adotada face a uma situação de violação contra uma mulher. Com esse propósito, as participantes, após a leitura de um cenário de violação, responderam a um conjunto de questões relacionadas com a perceção da situação e, convidadas a colocarem-se no papel de juiz, listaram, de forma independente, as questões que, em contexto de tribunal, colocariam ao agressor e à vítima, bem como o objetivo da formulação de cada uma. A análise dos dados permitiu concluir que o interrogatório foi inspirado nos mitos e nas representações prototípicas acerca do crime em questão, configurando, frequentemente, uma estratégia de confirmação dos mesmos. Os resultados são discutidos em termos das potenciais implicações práticas.

Palavras-chave: violação contra as mulheres; mitos acerca da violação; teste de hipóteses.

Título: Atitudes e crenças sobre sexualidade e educação sexual: um estudo exploratório com estudantes do 1º ano do mestrado em ciências da educação

Autores: Cristiana Pereira de Carvalho¹ e Maria do Rosário Pinheiro²

¹Ciências da Educação da Universidade de Coimbra e Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitiva-Comportamental

Email: cristianapc@hotmail.com

Resumo: Este estudo de carácter descritivo exploratório teve como objetivo identificar atitudes e crenças sobre sexualidade e educação sexual dos alunos de Educação para a Saúde do 1º ano do Mestrado em Ciências da Educação da FPCEUC. Foi aplicado o Questionário de Atitudes e Crenças sobre Sexualidade e Educação Sexual, constituído por 79 itens distribuídos por 9 áreas, com uma escala de resposta do tipo Likert. A amostra é constituída por 35 alunos, sendo 97,1% do sexo feminino. Dos resultados obtidos, identificaram-se crenças e atitudes sobre: 1) estereótipos de género e violência no namoro; 2) sexualidade e educação sexual na escola; 3) contraceção e relacionamentos amorosos; 4) orientação sexual. Estes resultados sugerem a necessidade de uma oferta formativa que considere estas áreas como prioritárias na formação dos profissionais das Ciências da Educação, promovendo a desconstrução de crenças, mitos e atitudes que possam contribuir para manter desigualdades, estereótipos e violência.

Palavras-chave: atitudes e crenças; sexualidade e educação sexual; ciências da educação; estudantes universitários.

Título: “One-night stands”: vinculação, género e consumo de álcool. Um estudo com alunos universitários

Autores: Diana Varelas¹ e Constança Biscaia²

¹CEHFCi/CIEP, Universidade de Évora – Portugal

²Universidade de Évora

Email: cristianapc@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho teve como objectivos estudar a Orientação Sociossexual dos estudantes universitários compreendendo a relação entre esta e as variáveis Dimensões da Vinculação, género e consumo de álcool. Os participantes foram 260 estudantes pertencentes à Universidade de Évora, a frequentar o 1º Ciclo. Foi-lhes administrado um protocolo constituído pelos instrumentos: Escala de Vinculação do Adulto (EVA), Inventário de Orientação Sociossexual – Revisto (IOS-R) e três questões relativas à participação em one-night stands após ingestão de bebidas alcoólicas. Com base nos resultados, concluiu-se que duas das dimensões da Vinculação (Conforto com a proximidade e Ansiedade) se correlacionam significativamente com a Orientação Sociossexual. Verificaram-se diferenças estatisticamente significativas na Orientação Sociossexual em função do género e da participação em one-night stands após consumo de álcool. Estas diferenças, apesar de significativas carecem de maior desenvolvimento.

Palavras-chave: one-night stands; alunos universitários; vinculação; género; álcool.

Título: Interrupção voluntária da gravidez em Portugal: contributo para a compreensão da tomada de decisão e adaptação subsequente em diferentes faixas etárias

Autores: Joana Pereira¹, Raquel Pires¹, e Maria Cristina Canavarro¹

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra e Unidade de Intervenção Psicológica da Maternidade Dr. Daniel de Matos – Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E

Email: joanaifpereira@hotmail.com

Resumo: Objetivos: A Interrupção Voluntária da Gravidez (IVG) é uma realidade recente em Portugal e apresenta um padrão heterogéneo nas diversas regiões e faixas etárias. O presente projeto pretende contribuir para a compreensão do processo de tomada de decisão e adaptação subsequente, nas diferentes regiões do país e faixas etárias. Metodologia: A recolha de dados encontra-se em curso em 23 serviços de saúde e é constituída por grupos de mulheres que realizaram IVG em diferentes faixas etárias: até aos 19 anos; dos 20 aos 34 anos; e a partir dos 35 anos. Resultados: Ainda em curso, os resultados poderão contribuir para conhecer as especificidades regionais e desenvolvimentais do processo de tomada de decisão e da adaptação subsequente. Discussão: A compreensão do fenómeno de IVG e das suas características será extremamente relevante ao nível do planeamento familiar e no estabelecimento de diretrizes de atuação desenvolvimentalmente adaptadas para a prevenção no contexto reprodutivo.

Palavras-chave: interrupção voluntária da gravidez; processo de tomada de decisão; adaptação; especificidades desenvolvimentais e regionais; planeamento familiar.

PSICOLOGIA CLÍNICA

Título: Facilitar a auto-monitorização nas crianças utilizando as novas tecnologias

Autores: Isabel Sá¹, Marisa Alves¹, Luís Duarte² e Luís Carriço²

¹CIPUL e Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

²LaSIGE e Departamento de Informática, Universidade de Lisboa

Email: misa@fp.ul.pt

Resumo: Objetivos: A Terapia Cognitivo-Comportamental envolve uma fase inicial em que o terapeuta avalia as causas de diferentes emoções que perturbam a criança, a sua intensidade e as situações em que ocorrem. Neste trabalho é apresentado um novo software que procura ajudar as crianças na realização da tarefa de automonitorização (auto-observação e auto-registo), aumentando assim a sua adesão à terapia. Método: As duas equipas (psicoterapeutas e engenheiros informáticos) desenvolveram protótipos a serem usados em smart-phones e que incluíam 3 componentes de automonitorização. Esta aplicação foi ensaiada com 10 pacientes (7-18 anos). Resultados: São apresentados os estudos de caso e analisadas vantagens e limitações desta ferramenta para os jovens, pais e terapeutas. Discussão: Verifica-se uma maior adesão à atividade de automonitorização, especialmente no caso das crianças mais novas, e uma maior facilidade na análise dos registos de cada criança por parte dos terapeutas.

Palavras-chave: automonitorização; psicoterapia infantil; ferramentas móveis; adesão à terapia.

Título: Ansiedade Social em Contexto Universitário: aplicação de um programa de intervenção

Autores: Ana Carvalhal de Melo, Maria João Martins, e Mariana Maia de Carvalho

Email: anamelo@sas.uc.pt

Resumo: Constituindo um dos principais motivos da procura da consulta, a Ansiedade Social interfere de forma significativa na adaptação psicossocial e sucesso académico (Albano, 2006). Por este motivo, foi implementado um Programa de Treino de Competências Sociais para estudantes do ensino superior, este baseou-se no modelo teórico dos Tratamentos de Grupo Cognitivo-Comportamentais para adolescentes com Fobia Social (Albano et al., 1995) tendo sido realizadas adaptações para o contexto universitário. As componentes abordadas foram a Psicoeducação; o Treino de Competências Sociais; a Restruturação Cognitiva e o Treino de Estratégias de Resolução de Problemas. O presente estudo descreve e analisa a satisfação e a percepção de eficácia por parte dos alunos da aplicação do programa a uma amostra de 9 estudantes da Universidade de Coimbra com idades compreendidas entre os 20 e os 27 anos. Os resultados obtidos sugerem que o programa foi útil para os alunos sendo discutidas as suas implicações.

Palavras-chave: Ansiedade Social; Intervenção em Grupo; Competências Sociais; Ensino Superior

Título: Understanding the burnout phenomena in caregivers of elderly and chronically ill people

Autores: Carla S. Vicente¹ e Rui Aragão Oliveira²

¹Doutoranda, Departamento de Psicologia Clínica, Universidade de Évora, Évora, Portugal ²Doutorado. Psicanalista. Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde (UIPES), Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA), Lisboa, Portugal

Email: csvicent@gmail.com

Resumo: Background: The origin of the Burnout has been explained as: the result of a gradual process of exhaustion, based on idealizing narcissistic or masochistic submission; result of the cancellation of the ego ideal in relation to a significant other and the result of the inhibition of impulses incompatible Aims: To understand how the processes of relational patterns and conflicts contribute to the onset of burnout, in careers of elderly and chronically ill. Material: 265 subjects assessed by the Maslach Burnout Inventory (MBI-HSS) and 15 clinical interviews based on the OPD-2 protocol. Methods: We used a mixed methodology. In the quantitative study, 265 subjects participated. A second step we selected subjects who had moderate to high levels of emotional exhaustion. There were 52 interviews (audio recording). Average of 3 interviews per participant. Results: The most conflicts were present: the need to be careful vs self-sufficiency, dependence vs individuation and oedipal.

Palavras-chave: burnout syndrome; emotional exhaustion; psychoanalysis; work psychodynamics; pleasure at work.

Título: Experiências místicas, qualidade de vida e bem-estar espiritual em vítimas de perdas

Autores: Ana Oliveira¹, José Martins¹, e Eva Costa Martins¹

¹Departamento de Ciências Sociais e do Comportamento/ UNIDEP-CINEICC, Instituto Superior da Maia

Email: jcmartins@ismai.pt

Resumo: Reconhecendo a tendência atual da procura massiva de situações promotoras de experiências místicas, desde as mais atuais (Yoga, Meditação, Reiki, Massagens) até às mais

tradicionais (Espiritualidade, Religiosidade), consideramos oportuno investigar a importância da vivência de experiências místicas para a qualidade de vida e o bem-estar espiritual em vítimas de perdas. A amostra consta de 148 sujeitos (100 mulheres e 48 homens) vítimas de perdas nos últimos seis meses. Os instrumentos utilizados foram: Lista de Experiências Místicas, Questionário de Avaliação do Sobrenatural, Instrumento de Avaliação da Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde e Questionário de Bem-estar Espiritual. Confirma-se que vítimas de perdas que afirmam ter vivenciado experiências místicas têm melhor qualidade de vida e bem-estar espiritual do que vítimas de perda que não vivenciaram tais experiências.

Palavras-chave: experiências místicas; qualidade de vida; bem-estar espiritual; perdas.

Título: Determinantes psicológicos da evolução da gravidez e do resultado do parto. Um estudo longitudinal

Autores: Ana Paula Camarneiro¹ e João Manuel Rosado de Miranda Justo²

¹Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

²Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Email: paula.camarneiro@gmail.com

Resumo: A gravidez nem sempre decorre sem incidentes obstétricos e termina com um bebé saudável. Objetivos: relacionar a ocorrência de patologia obstétrica e resultado do parto com a vinculação pré-natal materna (VPNM, coping e psicossomatologia). Metodologia: estudo longitudinal; N=407 mulheres. Utilizamos a MPAAS, versão portuguesa de Camarneiro & Justo, 2007; BSI; IRP. Resultados: A patologia obstétrica e resultado do parto não são influenciados pela VPM, mas a VPM total e a intensidade da preocupação foram mais elevadas ($p=.08$) nas que tiveram bebés com problemas ao nascer. A patologia obstétrica relacionou-se com problemas de saúde nos filhos. As complicações na gravidez relacionaram-se com maior sensibilidade interpessoal e necessidade de ajuda. Factores psicológicos pré-natais como a VPM não exercem influência causal na patologia obstétrica nem no resultado do parto, mas parecem desempenhar um papel importante na forma como a grávida vive o desenvolvimento da gestação e do trabalho de parto.

Palavras-chave: vinculação pré-natal; gravidez; patologia obstétrica; coping; psicossomatologia.

Título: Colaboração terapêutica e intervenções do terapeuta: uma revisão sistemática da literatura

Autores: Ana Sofia Teixeira¹, Eugénia Ribeiro¹, e Carla Cunha²

¹Universidade do Minho

²Instituto Superior da Maia (ISMAI)

Email: ana.silvateixeira@hotmail.com

Resumo: Objetivo: Este poster apresenta um protocolo de revisão sistemática, cujo objetivo específico é analisar criticamente e fazer uma síntese da literatura atual sobre como os fatores/intervenções do terapeuta contribuem para a colaboração terapêutica. Metodologia: A revisão segue as orientações do Cochrane e do Centre for Reviews and Dissemination. A pesquisa será realizada nas seguintes bases de dados: MEDLINE, PsycINFO, WEB OF SCIENCE, OVID, PubMed, SciELO e BVS, para os anos de 2000 a 2012. Os termos da pesquisa são as seguintes palavras-chave (incluindo sinónimos e derivados): psychotherapy, alliance,

collaboration, therapist interventions, sucess. A pesquisa está ainda em curso. Resultados: Será feita uma análise qualitativa orientada para caracterizar o tipo estudos realizados e o tipo de metodologias usadas, esclarecer que intervenções do terapeuta se associam à colaboração terapêutica e identificar necessidades de investigação futura neste tema.

Palavras-chave: colaboração terapêutica; intervenções do terapeuta; revisão sistemática da literatura.

Título: Projeto de regulação emocional – implementação do programa de treino de competências de regulação emocional em grupo clínico e não clínico

Autores: André Pinto¹, Inês Mendes², Eva Martins², e João Salgado²

¹ISMAI

²UNIDEP/CINEICC, ISMAI

Email: atc.guedespinto@gmail.com

Resumo: Os défices na regulação emocional encontram-se associados ao aumento dos afetos negativos, à diminuição dos afectos positivos e ainda associados a um vasto número de perturbações mentais. Neste sentido, a promoção de competências emocionais tem-se revelado fundamental na saúde mental. O presente estudo pretende avaliar a eficácia de um programa de Treino de Competências Emocionais que integra a interação entre diversas competências de regulação emocionais relevantes na prevenção de recaída e promoção de bem-estar. O programa foi implementado, semanalmente, durante 2 horas e 30m, ao longo de 8 semanas. Foram constituídos dois grupos de 6 indivíduos, sendo que um representa a população clínica e, o outro grupo, a população não clínica. As competências de regulação emocional foram avaliadas ao longo do programa por um conjunto de medidas de auto-relato aplicadas em todas as sessões. A análise do programa está em curso e os resultados serão apresentados e discutidos posteriormente.

Palavras-chave: regulação emocional

Título: Colaboração terapêutica em momentos significativos de mudança: o protocolo para uma revisão sistemática da literatura

Autores: Andriza Corrêa e Eugénia Ribeiro

Email: andrizascorrea@gmail.com

Resumo: Objectivo: Este poster apresenta um protocolo de revisão sistemática da literatura sobre colaboração terapêutica e mudança em psicoterapia, realizada com o objectivo específico de identificar, avaliar criticamente e sintetizar a literatura atual sobre a colaboração terapêutica em momentos significativos de mudança, identificados pelo cliente. Metodologia: Esta revisão segue as orientações do Cochrane e do Centre for Reviews and Dissemination. A pesquisa foi feita nas bases de dados: MEDLINE, PsycINFO, Web of Science, PubMed e SciELO, considerando as publicações entre 2000 e 2012, utilizando como termos de pesquisa em inglês, os sinónimos e derivados de: Psychotherapy, alliance, collaboration, significant events, sucess. Resultados: Os resultados permitirão conhecer as contribuições da investigação prévia para compreender como terapeuta e cliente contribuem para a colaboração e mudança em psicoterapia, assim como identificar necessidades de investigação futura neste tema.

Palavras-chave: psicoterapia; aliança terapêutica; momentos significativos.

Título: A relação entre mindfulness e vergonha em praticantes e não praticantes de meditação/yoga

Autores: Carla Neves, M. Matos, e M. Cunha

Email: susana.zen@hotmail.com

Resumo: Objetivo: Procurou-se compreender de que forma o mindfulness, poderia estar relacionado com a existência de níveis mais baixos de vergonha em praticantes e não praticantes de meditação/yoga. Metodologia: Amostra constituída por 121 sujeitos, em que 53 são praticantes de meditação/yoga e 68 não praticantes de meditação/yoga. Os instrumentos usados foram: mindfulness (FFMQ), vergonha externa (OAS) e interna (ISS). Resultados: Os resultados dos testes t de Student permitiram verificar que indivíduos com *elevado traço de mindfulness se distinguem significativamente dos indivíduos com *baixo traço de mindfulness ao apresentarem níveis mais baixos de vergonha externa [Praticantes $t(51) = -2.13$; $p = .038$; Não Praticantes $t(66) = -3.25$; $p = .002$] e interna [Praticantes $t(51) = -4.45$; $p \leq .000$; Não Praticantes $t(66) = -4.29$; $p \leq .000$]. Discussão: Os resultados revelam que sujeitos com maiores índices de traço de mindfulness apresentam níveis mais baixos de vergonha externa e interna.

Palavras-chave: mindfulness; vergonha; meditação/yoga.

Título: Perspectivas dos terapeutas e dos clientes acerca da desistência da psicoterapia

Autores: Raquel Rebelo¹, Eugénia Ribeiro¹, e Dulce Pinto¹

¹Universidade do Minho

Email: a66329@alunos.uminho.pt

Resumo: A maior parte dos estudos sobre os motivos de desistência da terapia tem analisado preditores do cliente e do terapeuta, havendo ainda pouca exploração das variáveis envolvidas no processo de tratamento. O presente estudo tem como objectivo compreender os motivos extra e intra terapia responsáveis pela desistência, na perspectiva de ambos os intervenientes. Este estudo está em curso no Serviço de Psicologia da Escola de Psicologia da Universidade do Minho, tendo participado até ao momento, 40 clientes que desistiram da terapia e os respectivos terapeutas (N=5). Ambos os participantes responderam voluntariamente e de modo independente a um questionário construído para o efeito, pelas autoras. A fase de recolha de dados está ainda em curso. Será feita uma análise comparativa das perspectivas do cliente e do terapeuta sobre os motivos extra e intra terapia relacionados com a desistência da terapia. Serão discutidas as implicações para a investigação e prática clínica.

Palavras-chave: desistência da terapia; perspectiva do cliente; perspectiva do terapeuta.

Título: O processo de experiência emocional num caso de sucesso terapêutico em terapia focada nas emoções para a depressão

Autores: Sandra Azevedo¹ e Inês Mendes²

¹ISMAI

²UNIDEP/CINEICC/ISMAI

Email: s.azevedo1984@gmail.com

Resumo: A experiência emocional refere-se à qualidade da consciência, abarcando percepções, experiências internas a situações, auto-percepções e motivos. Traduz a qualidade da

participação do cliente na terapia e a facilidade do próprio expressar a sua experiência emocional. A Escala de Experiência é composta por 7 níveis de experiência emocional que traduzem o progresso do envolvimento, que vão desde referentes internos impessoais (nível 1), a um nível de experiência emocional expansivo onde há a conexão de diferentes referências internas que espelham o discurso interno (nível 7). O presente estudo analisa de que forma se desenvolve a profundidade da experiência emocional ao longo do processo terapêutico num caso de sucesso em terapia focada nas emoções. Para este estudo foram analisadas 6 sessões terapêuticas, sendo que duas representam a fase inicial, duas a fase intermédia e duas a fase final do processo terapêutico. Os resultados serão apresentados e discutidos.

Palavras-chave: experiência emocional; psicoterapia; terapia focada nas emoções.

Título: Necessidade psicológica de controlo/cedência: relação com bem-estar e distress psicológicos

Autores: Tiago A. G. Fonseca¹ e António Branco Vasco²

¹Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Email: tiagoagfonseca@gmail.com

Resumo: Pertencente à perspectiva integrativa, o MCP conceptualiza sete pares de necessidades psicológicas dialécticas, associando a regulação da sua satisfação à obtenção do bem-estar psicológico (BEP). Definiu-se o par de necessidades Controlo/Cedência e construiu-se uma escala de avaliação do grau de regulação da satisfação desse par, que se aplicou, através de uma plataforma on-line, a 562 participantes, sendo depois relacionada com escalas de BEP e Distress Psicológico (DP). Os resultados encontrados apoiam a consistência interna do instrumento criado e apresentam o contributo das variáveis em estudo na variância dos resultados, revelando a relação positiva do Controlo e da Cedência com o BEP e negativa com o DP. Os sujeitos foram divididos em quatro grupos com base nas medianas relativos aos pares de resultados de Controlo e Cedência, mostrando que o grupo de resultados mais elevado nos dois pólos revela resultados mais elevados de BEP e mais baixos de DP.

Palavras-chave: necessidade psicológica; controlo; cedência; modelo de complementaridade paradigmática; bem-estar psicológico.

Título: Intervenção psicológica na gravidez

Autores: Vânia Sousa Lima, Rita Lessa Soares, Mariana Azevedo Bessa, Luísa Campos, Pedro Dias, Maria Raul Xavier, Mariana Negrão, e Elisa Veiga

Email: vlima@porto.ucp.pt

Resumo: A gravidez assume-se como um período que exige reorganização e adaptação individual, conjugal e familiar (Moura-Ramos, 2006) representando, muitas vezes, um risco de desenvolvimento de sintomatologia depressiva (O'Hara & Swain, 1996). Apresentam-se resultados preliminares de um projecto cujo objectivo é avaliar o contributo de um programa psicoterapêutico na prevenção da depressão gestacional e pós-parto. Participaram 6 casais distribuídos em 3 grupos: sem intervenção, com intervenção cognitiva-narrativa (CN) e com intervenção CN e de casal. A avaliação fez-se em 2 momentos (20^a-23^a/32^a semana) através do BDI (Beck Depression Inventory), RDAS (Revised Dyadic Adjustment Scale) e AAI (Adult Attachment Interview). Os resultados indicam que o grupo sujeito às duas intervenções obteve

melhores resultados na diminuição da sintomatologia depressiva. Parece haver uma associação entre a sintomatologia depressiva e a percepção de ajustamento diádico, bem como com a organização da vinculação.

Palavras-chave: gravidez; depressão; intervenção cognitivo-narrativa; intervenção de casal.

PSICOLOGIA AMBIENTAL COMUNITÁRIA

Título: (Re)Construções da Identidade na Situação de Sem-Abrigo: impacto na identidade social e pessoal

Autores: Lara Figueiredo, Sónia Mairos Ferreira & Joaquim Armando Ferreira

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Email: larafig@gmail.com

Resumo: A investigação qualitativa sobre o impacto da situação de sem-abrigo na identidade objetiva uma perspetiva compreensiva e holística da problemática numa variação às abordagens sociais e psicológicas dominantes, sobretudo ao disponibilizar respostas sobre a influência da identidade na manutenção e/ou saída da situação de sem-abrigo. Nesta investigação, a observação participante em giros noturnos em Coimbra complementa a efetuação de entrevistas biográficas a uma amostra de pessoas em situação de sem-teto. Ao incidir sobre as suas trajetórias de vida e as narrativas das experiências de vida e relações interpessoais e grupais, pretende-se ainda relacionar as descobertas com a (in)existência de uma "identidade sem-abrigo". Os contributos da Teoria da Identidade Social e dos paradigmas da Teoria do Desenvolvimento Psicossocial permitirão um conhecimento aprofundado sobre os processos de formação das identidades social e pessoal e sugestões de aperfeiçoamento da intervenção profissional.

Palavras-chave: situação de sem-abrigo; identidade; (re)construções; perspetiva holística

Título: Prevenção do crime e planificação arquitetónica do espaço urbano

Autores: Hélder Fernandes, José Cristiano Nogueira, Laura M. Nunes, Ana Sani, Sónia Caridade

Universidade Fernando Pessoa, Porto

Email: 6189@ufp.edu.pt

Resumo: O crime é um fenómeno social altamente desestruturante, que se tem instalado com elevada visibilidade em diversas comunidades urbanas. O meio urbano organiza-se em inúmeros territórios com características próprias, algumas vezes definidos como áreas de exclusão, desvio e criminalidade, apresentando frequentemente atributos como fragilizados laços sociais, diminuta participação comunitária e desorganização e deterioração dos espaços físicos. Neste poster pretendemos analisar a forma como o ambiente e os espaços podem afetar o comportamento das pessoas e favorecer a adoção de condutas delituosas. Apoiados numa revisão sistemática da literatura apresenta-se o modelo desenvolvido por Jeffery e intitulado Crime Prevention Thorough Environment Design (CPTED). Este modelo permite a partir de uma análise à arquitetura das cidades, inferir que aspetos poderiam ser mudados, de forma a melhorar as condições de segurança em que vivem as pessoas.

Palavras-chave: meio urbano; crime; espaços arquitetónicos; prevenção

Título: O sentido psicológico de comunidade no escutismo: investigação no corpo nacional de escutas

Autores: Olga Cunha¹ e José Ornelas¹

¹ISPA - IU

Email: ocunha@cne-escutismo.pt

Resumo: O Sentido Psicológico de Comunidade é considerado um dos pilares da Psicologia Comunitária usufruindo já de 25 anos de investigação intensa, em comunidades com um carácter não só geográfico mas também relacional. Alguns exemplos: comunidades de trabalho (Brodsky & Marx, 2001; Catano, Pretty, Southwell & Cole, 1993; Mahan, 2000; Pretty & McCarthy, 1991), religiosas (Miers & Fisher, 2002), emigrantes (Fisher & Sonn, 1999; Sonn, 2002), estudantis (Pretty, 1990 virtuais (Obst, Zinkiewicz & Smith, 2002a), grupos de ajuda mútua (Maya Jariego, 1996), entre outros. A meta da presente investigação é providenciar provas que permitam contribuir para o desenvolvimento do construto teórico do sentido de comunidade, com base no modelo desenvolvido por McMillan & Chavis (1986) e validar a versão portuguesa da escala SCI II, desenvolvida por Lee & Chavis (2008), traduzida na língua portuguesa, a 925 adultos do Corpo Nacional de Escutas (CNE). Foram investigadas a consistência e a fiabilidade da mesma.

Palavras-chave: sentido de comunidade; SCI II; escutismo.

Título: Projecto PIGO - Projecto de Igualdade de Género em Oeiras

Autores: Patrícia Atalaya¹

¹APSD - Associação Portuguesa para a Solidariedade e Desenvolvimento

Email: projectopigo.apsd@gmail.com

Resumo: A presente comunicação baseia-se na apresentação do projecto PIGO – Projecto de Igualdade de Género em Oeiras, projecto de intervenção comunitária, pioneiro nesta localidade, e focado na prevenção, informação e apoio a situações de violência de género. Após caracterização sumária da actividade do PIGO, aborda-se um dos seus componentes centrais, o BIG – Balcão de Igualdade de Género, que providencia apoio no âmbito de situações de violência doméstica, nas áreas psicológica, social e jurídica, procurando igualmente a criação de mecanismos e respostas eficazes na promoção do processo de empowerment das vítimas, como sendo a aposta no empreendedorismo feminino. Prestam-se assim dados de natureza quantitativa e qualitativa que, na sua interacção, permitem uma abordagem das complexidades de natureza psicossocial que o projecto tem apreciado e face às quais tem procurado elaborar respostas alternativas, que serão apresentadas.

Palavras-chave: género; igualdade; intervenção comunitária; empowerment; abordagem psicossocial.

Título: Projeto mudanças com arte II – jovens protagonistas para a igualdade de género e para a promoção dos direitos humanos

Autores: Cecília Loureiro¹, Ariana Correia¹, e Emanuel Oliveira¹

¹UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta

Email: cvaloureiro@gmail.com

Resumo: Foi realizada uma análise lexicográfica (EVOC 2000) às associações livres de palavras sobre “água” de uma amostra (N=200), equilibrada pelo local de residência, sexo e idade e habilitações literárias.

Palavras-chave: género; intervenção comunitária; violência; jovens.

Título: Empreendedorismo: Empowerment no feminino

Autores: Isabel Andrade¹

¹Associação Portuguesa para a Solidariedade e Desenvolvimento

Email: isabelandrade.apsd@gmail.com

Resumo: Com uma colaboração inédita entre stakeholders, alcançou-se um índice de participação regional de 8,5%. Mostraram-se mais participativos os cidadãos mais satisfeitos com os autarcas e mais crentes na eficácia das armadilhas e na sua própria ação. Uma intervenção piloto, de voluntariado ambiental intergeracional, provocou índices de participação significativamente superiores.

Palavras-chave: empreendedorismo; género; redes comunitárias; intervenção comunitária.

Título: A influência das perceções sobre o ambiente físico, social e funcional na satisfação e bem-estar de utentes em Unidades de Dor

Autores: Rita Morais¹, Sónia Bernardes¹, e Cláudia Andrade¹

¹Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE; CIS-IUL)

Email: rita_margarida_morais@iscte.pt

Resumo: Evidências mostram que perceções sobre o ambiente físico hospitalar influenciam a satisfação e o bem-estar dos seus utilizadores. Contudo, são raros os estudos que exploraram esta relação em unidades de dor. Assim, este estudo analisou o papel da perceção da qualidade ambiental de unidades de dor na satisfação e bem-estar dos seus utentes. 103 utentes de duas unidades responderam a um inquérito que incluiu medidas de perceções sobre a qualidade ambiental, satisfação e saúde. Os principais resultados mostraram que: quanto melhores as perceções sobre a tranquilidade do serviço, melhores as perceções de saúde, estado emocional e menos severa a dor reportada; quanto melhor a perceção de conforto no serviço, menor a disfunção social reportada; e, quanto melhores as perceções sobre o conforto e tranquilidade da sala de espera, melhores as perceções de saúde. Finalmente, são tecidas considerações sobre as implicações práticas de tais resultados ao nível ambiental nos contextos hospitalares

Palavras-chave: perceção da qualidade ambiental hospitalar; unidade de dor; saúde; bem-estar; satisfação com o serviço.

Título: Estar sem abrigo em Lisboa: características psicossociais e centros de acolhimento

Autores: Joana Teixeira e Joana Alexandre

Email: joanafmt@gmail.com

Resumo: Em 2010 estimava-se um total de mais de duas mil pessoas a viver em situação de sem-abrigo em Portugal, sendo que Lisboa e Porto concentram mais de 90% desta população. Face ao crescente aumento destes números tem-se assistido á criação de um conjunto de respostas sociais formais que procuram colmatar algumas das necessidades básicas imediatas

desta população. No presente estudo, qualitativo, procurou-se, por um lado, 1) fazer uma caracterização psicossocial (ex., empoderamento psicológico; estratégias de resolução de problemas) de uma amostra de sem abrigo, a pernoitar na rua (N=10) e em centros de acolhimento (N=10) e, por outro, 2) analisar a perceção que esta amostra tem sobre os centros de acolhimento temporários existentes em Lisboa, no que concerne aos recursos, bens, serviços e empoderamento organizacional dos mesmos, 3) bem como efetuar uma avaliação de necessidades relativa a recursos, bens, serviços e empoderamento organizacional que os mesmos deveriam ter.

Palavras-chave: sem abrigo; empowerment; centros de acolhimento.

Título: Adaptação da abordagem das capacidades na saúde mental: um estudo colaborativo com pessoas com experiência de doença mental

Autores: Beatrice Sacchetto¹ e José Ornelas¹

¹ISPA-IU

Email: sacchetto.beatrice@gmail.com

Resumo: O estudo tem por objetivo a elaboração de um inquérito para avaliar se e em que medida os serviços de saúde mental de base comunitária promovem as capacidades dos seus utilizadores, assegurando a sua validade tanto do ponto de vista ecológico como estatístico. A abordagem das capacidades (Nussbaum, Sen, 1993) assume-se como um novo princípio orientador transformativo na área da saúde mental (Hopper, 2007; Davidson et al., 2009), sendo que foca nas oportunidades reais e concretas proporcionadas às pessoas. Vai ser apresentado o processo colaborativo que consistiu em sessões de grupos de discussão focalizada e reuniões de trabalho entre utilizadores e profissionais (steering committee). Nomeadamente, a lista da filósofa Nussbaum (2000) foi discutida e reelaborada para adaptá-la ao contexto da saúde mental. Vão ser ilustrados alguns exemplos de como os testemunhos dos utilizadores foram ajustados às dimensões teóricas até à elaboração de uma definição das capacidades específica do contexto.

Palavras-chave: organização de saúde mental de base comunitária; abordagem das capacidades; estudo colaborativo; validade ecológica.

Título: Migrações não documentadas e sistemas de detenção administrativa: como construir investigações ecológicas?

Autores: Francesca Esposito¹, Caterina Arcidiacono², e José H. Ornelas¹

¹ISPA-IU

²Università Federico II di Napoli

Email: 21256@alunos.ispa.pt

Resumo: A migração não documentada tornou-se nos últimos anos uma questão crucial a nível internacional, frequentemente associada ao debate sobre os sistemas de detenção administrativa nos países de acolhimento. A nível científico as implicações para a saúde associadas a estes fenómenos não se constituem como evidência substantiva. Os estudos existentes destacam a natureza patogénica da detenção pós-migratória, focando principalmente dimensões de distress individual. Este estudo assume uma epistemologia de base ecológica, considerando os efeitos do ambiente e o papel de diferentes tipos de justiça em termos de saúde, bem-estar e condições de vulnerabilidade dos migrantes detidos em

Portugal e em Itália. Neste sentido, um centro de detenção por país será analisado através de um desenho de investigação multi-método e multi-nível. O objectivo é contribuir para o desenvolvimento de políticas e boas práticas preocupadas com a saúde, o bem-estar e os direitos humanos de todos os migrantes detidos.

Palavras-chave: migração não documentada; detenção administrativa; modelo ecológico; saúde.

Título: Estudo da relação entre capacidade para o trabalho, riscos psicossociais e qualidade de vida profissional numa amostra de cuidadores formais

Autores: Jennifer Santos¹, Sandra Saúde¹, e Sara Monteiro^{1,2}

¹Universidade de Aveiro

²IBILI – Universidade de Coimbra

Email: jenniferalfaiate@ua.pt

Resumo: Portugal apresenta uma população cada vez mais envelhecida, com uma necessidade cada vez maior de institucionalização dos idosos. Neste contexto, os cuidadores formais, enquanto profissionais que garantem a segurança, saúde e bem-estar dos idosos deverão ser alvo de atenção. O presente trabalho, ainda em curso, pretende estudar a relação entre a capacidade para o trabalho, os riscos psicossociais e a qualidade de vida profissional numa amostra de cuidadores formais. Um total de 107 cuidadores formais de idosos respondeu aos seguintes instrumentos de avaliação: Questionário Sócio Demográfico, Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT; Silva et al., 2000), Questionário Psicossocial de Copenhaga (COPSOQ; Silva et al., 2011) e Escala de Qualidade de Vida Profissional (ProQOL; Stamm, 2009). Os principais resultados são dados a conhecer. A interpretação dos resultados e reflexões em torno dos mesmos são discutidas à luz da literatura da área.

Palavras-chave: cuidadores formais; idosos; capacidade para o trabalho; riscos psicossociais; qualidade de vida profissional.

Título: Desenvolvimento positivo dos jovens através das parcerias jovens-adultos nas organizações: os seus impactos no empoderamento, confiança social e suporte social

Autores: Micaela Lucchesi¹ e José Ornelas¹

¹ISPA-IU

Email: mlucchesi@ispa.pt

Resumo: O estudo foca a participação cívica e comunitária de jovens em organizações com bons níveis de participação destes na tomada de decisões. Propõe-se compreender a qualidade das relações entre jovens e adultos nas organizações e como estas afetam os dois grupos. Analisa-se como a participação e as parcerias entre jovens e adultos têm impacto sobre o empoderamento destes, os níveis de confiança social e suporte social. O projeto divide-se em duas fases: na primeira, o método tem uma dimensão qualitativa participativa e foram realizados grupos focais com jovens entre 14/24 anos e entrevistas com profissionais adultos que trabalham com eles nas organizações. Na segunda, usaram-se métodos quantitativos e qualitativos: o estudo quantitativo é a análise de um questionário com uma amostra de 250 jovens; o qualitativo tem por objetivo estudar o estatuto dos jovens em

Portugal, entrevistando informadores-chave para perceber melhor a visão sociopolítica sobre os jovens e a sua participação cívica.

Palavras-chave: parceria jovens-adultos; desenvolvimento positivo dos jovens; empoderamento; confiança social; participação cívica.

Título: Empowerment outcomes of users with mental illness in community based organizations in Portugal

Autores: M. F. Monteiro e J. Ornelas

Email: maria_monteiro@ispa.pt

Resumo: This study focuses on the role of Mental Health Community Based Organizations towards empowerment and community integration of people with mental illness experience. The background of our study is based on empowerment and recovery evidence, which indicates that intrapersonal empowerment processes tend to unfold as individuals are socialized through their participation in empowering community settings (Christens, 2012, Maton, 2008, Rappaport, 1981, 1987). Data was collected in five similar MH-CBO's, from a group of 200 participants. Preliminary results on user outcomes will be described. Based on results we intend to support the thesis that community based organizations can transform themselves into effective interventions, in order to strengthen user psychological empowerment processes, namely by achieving greater control over their lives, and enhanced access to valued resources.

Palavras-chave: empowerment; mental health; community based organizations.

Título: Qualidade de vida profissional e sintomatologia psicopatológica numa amostra de cuidadores formais de idosos

Autores: Sandra Saúde¹, Jennifer Santos¹, e Sara Monteiro^{1,2}

¹Universidade de Aveiro

²IBILI – Universidade de Coimbra

Email: sandra.saude@ua.pt

Resumo: Tendo em consideração o número crescente de idosos institucionalizados e o impacto que os cuidados prestados pelos profissionais têm na sua qualidade de vida, o presente trabalho, ainda em curso, pretende estudar a relação entre a qualidade de vida profissional e a sintomatologia psicopatológica numa amostra de cuidadores formais. Um total de 107 cuidadores formais de idosos respondeu aos seguintes instrumentos de avaliação: Questionário Sócio Demográfico, Escala de Qualidade de Vida Profissional (ProQOL; Stamm, 2009), Inventário de Sintomas Psicopatológicos (BSI; Canavarro, 1999) e Escala de Depressão e Ansiedade Hospitalar (EDAH; Pais-Ribeiro et al., 2007). Os principais resultados são dados a conhecer. A interpretação dos resultados e reflexões em torno dos mesmos são discutidas à luz da literatura da área.

Palavras-chave: cuidadores formais; idosos; qualidade de vida profissional; sintomatologia psicopatológica.

Título: Auto estima e funcionamento familiar nos utilizadores de redes sociais

Autores: Sílvia Botelho¹ e Fernanda Salvaterra¹

¹ULHT/CEPCA

Email: fsalvaterra@sapo.pt

Resumo: O objectivo desta investigação foi estudar como a utilização do Facebook se relaciona com as relações sociais, a autoestima e as características do sistema familiar. Participaram 1187 portugueses adultos que responderam ao protocolo on-line. Os resultados mostraram que o Facebook promove relações de vínculo fraco. Os homens privilegiam o aspeto físico, a idade e a novidade. As mulheres reforçam relações já existentes. A exposição ao próprio perfil diminui o índice de autoestima. Os “Likes” aumentam-no. Utilizado intensivamente, diminui a comunicação e satisfação na família. Comentários positivos relacionam-se com a coesão, a adaptabilidade, a satisfação e comunicação do sistema familiar. A utilidade do Facebook sobressai quando o contato físico não é possível. O conteúdo auto-promocional reduz os efeitos negativos na autoestima. Na família, a comunicação e satisfação são prejudicados mas o equilíbrio é favorecido com comentários positivos.

Palavras-chave: auto-estima; funcionamento familiar; facebook; comunicação.

PSICOLOGIA ESCOLAR E DA EDUCAÇÃO

Título: Impacto de dois programas de treino de escrita e consciência fonológica na evolução das escritas inventadas em crianças de idade pré-escolar

Autores: Ana Cristina Silva, Sofia Ferreira, Joana Rodrigues, e Marta Barreiros

Email: sofia.ferreira@kcidade.com

Resumo: Diversos estudos têm demonstrado uma forte correlação entre práticas de literacia, o desenvolvimento de um conjunto de competências pré-leitoras evidenciadas nos anos pré-escolares e o posterior sucesso na aprendizagem formal da leitura e escrita. Assim, a Equipa de Educação do K’CIDADE – Programa de Desenvolvimento Comunitário Urbano (Fundação Aga Khan Portugal) encontra-se a realizar um estudo que tem por objectivo testar o impacto de dois programas de treino de escrita e de consciência fonológica na evolução das escritas inventadas de crianças em idade pré-escolar, de 2 jardins de infância de Lisboa. O estudo confronta 3 grupos: grupo experimental 1 e 2 e grupo de controle. Os grupos foram comparados relativamente ao conhecimento do nome das letras, consciência fonológica, conceptualizações da linguagem escrita e desenvolvimento intelectual. Os resultados preliminares apontam para a superioridade dos resultados nos grupos experimentais face ao grupo de controle.

Palavras-chave: pré-escolar, escritas inventadas

Título: Motivação para a aprendizagem no início da escolaridade

Autores: Lourdes Mata¹, Vera Monteiro¹, e Francisco Peixoto¹

¹ISPA- Instituto Universitário; UIPCDE

Email: lmata@ispa.pt

Resumo: Tivemos dois objectivos neste trabalho, adaptar uma escala para caracterizar a motivação para aprender em crianças no início da escolaridade e analisar a relação entre motivação e desempenho académico. Trabalhámos com 157 alunos do 2º ano. Tivemos como referencial, para a elaboração da escala, a teoria da Autodeterminação nomeadamente o IMI (Intrinsic Motivation Inventory) e alguns dos preditores da motivação intrínseca (MI) aí considerados. A escala, constituída por 15 itens, evidenciou características psicométricas ajustadas, com uma estrutura factorial clara de 3 dimensões (Valor/Prazer, Percepção de Competência e Pressão) com alfas de Cronbach de .74, .68 e .69. Embora os alunos tivessem demonstrado baixos níveis de Pressão, nem todos os indicadores de MI foram elevados. Uma análise de regressão mostrou o papel importante das variáveis motivacionais no desempenho dos alunos (avaliado pelos professores) já que estas explicavam 22% da variância dos seus resultados.

Palavras-chave: motivação intrínseca; desempenho escolar; aprendizagem

Título: Processo de validação da escala de motivação para o ensino

Autores: Tiago Santos¹ e Francisco Peixoto¹

¹ISPA-UIPCDE

Email: tiago.li.santos@gmail.com

Resumo: O objetivo deste trabalho foi o de validar a escala de motivação para o ensino de Butler (2007), com professores portugueses. A escala, assente nos pressupostos teóricos da Teoria dos Objetivos de Realização, é composta por 16 itens agrupados em 4 fatores – mestria (mastery), evidenciação de capacidade (ability-approach), evitamento de situações que demonstrem incapacidade (ability-avoidance), evitamento de trabalho (work-avoidance). Participaram professores do 3º ciclo do ensino básico e do secundário de várias disciplinas. Analisaram-se os dados em termos de validade interna e fidedignidade. Apenas duas das dimensões originais ficaram isoladas (mestria e evitamento de trabalho) tendo ficado as restantes agrupadas no mesmo fator. Foram realizadas alterações à escala com o objectivo de maior adequação à realidade dos professores portugueses. A escala foi novamente aplicada e os dados foram analisados tendo em conta a validade interna e fidedignidade.

Palavras-chave: achievement goals; motivação para o ensino.

Título: Desafios da formação permanente de professores no município de Diadema - SP

Autores: Maria Elena de Gouvêa¹

¹Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo - USP

Email: elenagouvea@yahoo.com.br

Resumo: O objetivo do trabalho pautou-se na caracterização da formação permanente dos professores da rede pública municipal de Diadema no período compreendido entre 1993 e 2011. A metodologia de pesquisa apresentou duas etapas: pesquisas bibliográfica e de campo. A segunda se subdividiu em dois momentos: pesquisa documental, realizada em três arquivos da cidade e entrevistas semiestruturadas com dez educadores da rede e quatro formadores contratados como assessores que permaneceram na rede durante vários anos. Os resultados oportunizaram a elaboração de quatro categorias de análise que permitiram identificar a caracterização da formação permanente oferecida; a identificação de uma matriz progressista

na concepção da formação e sua diluição no decorrer dos anos; as fragilidades no processo avaliativo das ações da rede nesta área e os resultados da formação enquanto qualificação das práticas pedagógicas dos professores. Propôs-se, ao final, uma avaliação das políticas públicas nesta área.

Palavras-chave: formação permanente; formação de professores; políticas públicas; qualidade da educação; avaliação da educação.

Título: Promover as relações entre pares: as ideias e as práticas de educadores de infância

Autores: Cecília Aguiar¹, Nadine Correia², Margarida Fialho², Ana Madalena Gamelas³, Milene Ferreira⁴, Joana Cadima⁵, Inês Peceguina⁶, Tânia Boavida², Júlia Serpa Pimentel², e António José Santos²

¹CIS-IUL, ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

²UIPCDE, ISPA-IU

³ISPA-IU; Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

⁴ISPA-IU

⁵Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

⁶CIS-IUL, ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

Email: cecilia.rosario.aguiar@iscte.pt

Resumo: A investigação que se debruça sobre as variáveis contextuais que influenciam as características das redes sociais de crianças em idade pré-escolar, em contexto de jardim de infância, é muito escassa. Procurando preencher esta lacuna, está em curso, na região da Grande Lisboa, um projeto de investigação que procura determinar em que medida as ideias e as práticas dos educadores de infância explicam as propriedades das redes sociais que se estabelecem nas suas salas, para além das características individuais das crianças que delas fazem parte. Neste poster, colocamos à discussão o desenho de investigação que orienta esta pesquisa que, entre outras hipóteses, testará a existência de um efeito não linear da qualidade das salas de jardim de infância nas experiências sociais das crianças.

Palavras-chave: redes sociais; educação pré-escolar; qualidade; práticas.

Título: Centros de qualificação e ensino profissional (CQEP) na prevenção da depressão nos seniores

Autores: Maria João Sá

Email: mariajoaosa@hotmail.com

Resumo: O objetivo deste estudo é a reflexão sobre os impactos do Sistema de Educação e de Formação de Adultos na prevenção da Depressão nos Idosos. Esta reflexão contribui para o envolvimento psicossocial, aumento da autoestima (Bisschop et al., 2004), autoenriquecimento, empowerment e autoeficácia nos Idosos. Na Educação e Formação de Adultos, os Idosos ao relatarem as histórias de vida, refletem sobre as suas etapas de vida, que não são sinónimo de inatividade ou de passividade, mas que permitem explorar capacidades, interesses e contributos para a sociedade. A participação neste Sistema permite desenvolver a

capacidade de resiliência e o lidar com situações stressantes, incluindo o início ou progressão de uma doença ou incapacidade. O Sistema de Educação e Formação de Adultos, no sentido de melhorar a qualidade de vida dos Idosos, envolve uma perspetiva de Envelhecimento Ativo acautelando assim a saúde mental dos seus indivíduos. (Who, 2002).

Palavras-chave: saúde mental; educação e formação de adultos.

Título: Caraterização do acesso ao ensino superior: um estudo descritivo dos alunos do 1º ano da Universidade do Minho

Autores: Alexandra M. Araújo¹ e Leandro S. Almeida¹

¹Universidade do Minho

Email: alexandra.araujo@ie.uminho.pt

Resumo: Este estudo apresenta uma caraterização de variáveis pessoais e da família apontadas pela literatura como relevantes para a adaptação dos estudantes ao Ensino Superior. Participaram 579 estudantes do 1º ano (64,1% de mulheres), de 12 cursos de vários domínios científicos da Universidade do Minho, com idades entre os 17 e os 60 anos (Mdn = 18 anos). Com recurso a um questionário construído para o efeito, recolheram-se dados referentes ao rendimento académico prévio, a opção do curso, o estatuto ocupacional e conjugal, as condições de residência atual e o estatuto educacional e profissional dos pais. De igual modo, recolheram-se as motivações para o ingresso no ES, as principais dificuldades de adaptação antecipadas e as expetativas dos estudantes relativas à sua persistência no curso e instituição de ensino. Discutem-se os resultados de caraterização destes alunos e o seu eventual impacto na adaptação ao ES, apontando linhas de investigação e áreas de intervenção no domínio em análise.

Palavras-chave: adaptação; ensino superior; estudantes 1º ano.

Título: Validação do Achievement Emotions Questionnaire em alunos do 5º e 7º anos de escolaridade

Autores: Francisco Peixoto¹, Lourdes Mata¹, Vera Monteiro¹, e Cristina Sanches¹

¹ISPA - Instituto Universitário / UIPCDE

Email: fpeixoto@ispa.pt

Resumo: O estudo das emoções em contexto de realização tem evidenciado um interesse crescente nos últimos anos. Em contexto académico a investigação tem-se centrado sobretudo em níveis mais avançados de escolaridade (e. g. estudantes universitários). No presente estudo apresentamos resultados que pretendem contribuir para a validação do Achievement Emotions Questionnaire em alunos do 2º e 3º Ciclo. Da versão original da escala utilizámos uma versão reduzida da parte relativa às emoções vivenciadas em sala de aula. A escala utilizada é constituída por 48 itens que pretendem avaliar 8 emoções: Prazer, Esperança, Orgulho, Zanga, Ansiedade, Vergonha, Desespero e Aborrecimento. Participaram no estudo cerca de 800 estudantes do 5º e 7º anos de escolaridade. O resultados serão analisados do ponto de vista da validade factorial, através do recurso a análises factoriais exploratórias e confirmatórias e da fidelidade através da análise da consistência interna das dimensões.

Palavras-chave: emoções; psicometria.

Título: Substâncias psicoativas, auto-estima, autoconceito e sucesso escolar em adolescentes: que relações?

Autores: Joana Matos e José Castro Silva

Email: jojomatos@gmail.com

Resumo: O insucesso escolar, a auto-estima e o autoconceito são factores de risco associados ao consumo de álcool e/ou drogas (Luhtanen & Crocker, 2005; Swaim & Wayman, 2004). O presente estudo teve como objetivo analisar a relação existente entre o nível de envolvimento com álcool e drogas ilícitas e a auto-estima, as diversas dimensões do autoconceito e o sucesso escolar, em jovens do 9º e 12º anos, de ambos os géneros. Analisou-se ainda a relação entre o envolvimento com o álcool e outras substâncias psicoactivas. Os resultados acusaram uma relação fraca entre o nível de envolvimento com álcool e drogas e a auto-estima, para os dois anos lectivos. Em relação ao autoconceito, as dimensões atracção romântica; amizades íntimas e comportamento relacionam-se significativamente com o nível de consumo. Quanto ao insucesso escolar, surgiu uma correlação significativa, em especial com as drogas. Apurou-se ainda que quanto maior é o envolvimento com o álcool maior o é com as drogas.

Palavras-chave: substâncias psicoativas; auto-estima; autoconceito; sucesso escolar.

Título: Contributo para a validação da Escala de Valores de Schwartz em professores

Autores: Manuel Granjo e Francisco Peixoto

Email: manuelgranjo@hotmail.com

Resumo: Este estudo teve por objectivo validar a Escala de Valores de Schwartz para professores. Participaram no estudo 201 professores (34 % do sexo masculino), com uma média de idades de 42 anos e 15 anos de serviço. A escala utilizada é constituída por 21 itens, que reflectem 10 valores motivacionais em quatro orientações fundamentais, organizadas em dois eixos conceptuais básicos: autotranscendência vs. autopromoção e abertura à mudança vs. valores de conservação. A análise fatorial exploratória revelou um bom ajustamento à estrutura teórica (4 factores, 49% da variância explicada), a qual foi confirmada em subsequente análise fatorial confirmatória. A consistência interna para as dimensões consideradas variou entre 0.70 e 0.74. Nas análises realizadas a escala de valores de Schwartz revelou índices satisfatórios de validade fatorial e fiabilidade, comprovando a adequação da sua utilização com professores.

Palavras-chave: valores humanos; análise fatorial confirmatória.

Título: Contributo para o estudo da identidade profissional docente

Autores: Manuel Granjo e Francisco Peixoto

Email: manuelgranjo@hotmail.com

Resumo: A partir dos conceitos orientação ética (cuidado e justiça), satisfação de necessidades e percepção de desempenho docente, pretendemos compreender como a dimensão ética se pode cruzar com a motivação e contribuir para o comprometimento do professor com a escola, com a profissão e para a sua autoestima global. Participaram no estudo 201 professores, (34% do sexo masculino), com uma média de idade de 42 anos e 15 anos de serviço. A recolha de dados foi realizada através da aplicação de seis escalas, que evidenciaram índices satisfatórios de validade fatorial e de fiabilidade. Foi testado um modelo de relações das variáveis, através da utilização de modelação por equações estruturais, o qual

apresentou uma boa qualidade de ajustamento e trajetórias com pesos significativos entre os factores. Os resultados obtidos permitem evidenciar que a orientação ética, a percepção de desempenho e a satisfação de necessidades exercem um papel importante nos factores em estudo.

Palavras-chave: identidade profissional; ética; motivação; compromisso.

Título: Percepções de pais e profissionais sobre o processo de transição de crianças com necessidades educativas especiais para o 1º ciclo do ensino básico

Autores: Margarida Franco¹, Júlia Serpa Pimentel¹, e Francisco Peixoto¹

¹UIPCDE, ISPA-IU

Resumo: As transições entre ciclos de ensino são momentos marcantes e muitas vezes decisivos na vida social dos alunos, pais, educadores e professores, bem como pontos delicados na morfologia dos sistemas (Silva & Melo, 2012), sendo particularmente stressantes para as famílias e crianças com necessidades educativas especiais (Rous, Harbin & McCormick, 2006). Idealmente, o processo de transição deve assegurar a continuidade dos serviços, minimizar as disrupções do sistema familiar, facilitando as adaptações na mudança; preparar a criança para o novo programa e preencher os requisitos legais (Wolery, 1989 cit. por Hanson, 2005). Neste estudo avaliamos as percepções dos pais, técnicos de Intervenção Precoce e professores de 1º ciclo acerca do processo de transição sendo 4 os principais objetivos: elaborar um estudo retrospectivo das práticas de transição num conjunto de crianças que transitaram para o 1.º ciclo; comparar as práticas de transição efetivadas com a importância atribuída por parte das famílias e profissionais; estudar a percepção dos professores do 1.º ciclo acerca do processo de transição e analisar se as práticas de transição desenvolvidas se aproximam das práticas de transição recomendadas por diversos autores (e.g. Bruder & Chandler, 1993). Os dados foram recolhidos através da Escala de Práticas de Transição, adaptado de Fonseca (2006). Dos resultados obtidos verifica-se uma discrepância entre as práticas de transição efetivadas e a importância atribuída aos processos de transição, assim como a percepção entre os pais e os profissionais acerca do modo como se efetiva a transição para o 1.º ano de escolaridade.

Palavras-chave: transição; intervenção precoce; necessidades educativas especiais; inclusão.

Título: Percepções dos professores sobre o enquadramento legal da educação especial: reflexões a partir do paradigma inclusivo

Autores: Sara Alexandre Felizardo¹ e Esperança Jales Ribeiro¹

¹Escola Superior de Educação de Viseu - Instituto Politécnico de Viseu

Email: sfelizardo@esev.ipv.pt

Resumo: Hodiernamente, constatamos que muitos países estão em processo de revisão das políticas e legislação em Educação Inclusiva. No contexto nacional assistimos a mudanças conceptuais e sócio-legais e, neste sentido, as alterações previstas no Decreto-Lei n. 3/ 2008, de 7 de janeiro foram o alvo do nosso escrutínio. O presente estudo, de carácter exploratório, tem como objetivo analisar as percepções dos professores de educação especial sobre questões relativas à inclusão e às mudanças previstas na legislação em vigor. A amostra é constituída por 62 professores de Viseu. Os resultados revelam que a legislação acentua o envolvimento dos pais na avaliação; os pais conhecem o programa educativo mas não participam na sua

elaboração; o normativo não contribui para melhorar a inclusão, mas melhorou a articulação dos serviços; a CIF não veio facilitar os procedimentos, sendo necessário um maior investimento na formação e na construção de instrumentos de avaliação adequados ao referencial CIF.

Palavras-chave: inclusão; educação especial; necessidades educativas especiais.

Título: O clima escolar como moderador da relação entre os estilos parentais e os problemas de comportamento em crianças de risco

Autores: Maria de Jesus Candeias¹ e Susana Carvalhosa²

¹ISCTE-IUL

²ISCTE-IUL/CIS-IUL

Email: jesuscandeias@gmail.com

Resumo: Este estudo pretende compreender a relação entre os estilos parentais e o clima escolar na manifestação de problemas de comportamento (PC) das crianças. Os participantes são crianças entre o 3º e o 6º ano de escolaridade, de ambos os sexos, de duas escolas. O instrumento, versão crianças, é composto por Questionário de estilos educativos parentais; Inventário de problemas de comportamento; Questionário de clima de escola. Os professores preencheram o Inventário de comportamentos da criança e os pais o Inventário de competências sociais e de problemas de comportamento. As hipóteses são testadas e discutidas: crianças filhas de pais negligentes/permisivos apresentam mais PC externalizantes e crianças filhas de pais autoritários apresentam mais PC internalizantes; crianças com uma percepção negativa do clima escolar apresentam mais PC; a relação entre estilos parentais e PC exibidos pela criança é moderada pela percepção do clima escolar.

Palavras-chave: problemas de comportamento; crianças; estilos parentais; clima escolar.

Título: Competência social no contexto de brincadeira interactiva no pré-escolar: convergência entre medidas sociométricas e o questionário PIPPS

Autores: Marília Fernandes¹, Nuno Torres¹, Filipa Silva¹, Orlando Santos¹, e António J. Santos

¹UIPCDE, ISPA-IU

Email: mfernandes@ispa.pt

Resumo: O objectivo é validar a versão Portuguesa do questionário PIPPS (Penn Interactive Peer Play Scales), que avalia a competência das crianças para iniciar e manter brincadeiras em três dimensões: interação positiva, interrupção e desconexão/isolamento (Fantuzzo et al 1995). 128 Crianças, 52% meninas com idades entre os 3 e os 5 anos, responderam a um inquérito sociométrico adaptado à idade pré-escolar (Vaughn & Waters, 1981) indicando os 3 colegas com quem mais gostam de brincar (nomeações positivas) e os 3 colegas com quem menos gostam de brincar (nomeações negativas) e as educadoras preencheram o questionário PIPPS. Os resultados indicam 1-correlações significativas entre nomeações positivas e interação positiva, nomeações negativas e interrupção e desconexão/isolamento; 2- as três dimensões do PIPPS tem Alfas de Cronbach entre .78-.86, e num sub-grupo (n=42) correlações teste-reteste entre .61 e .74 com o intervalo de 1 ano, demonstrando bons indicadores de fidelidade e validade do PIPPS.

Palavras-chave: jogo; aceitação social.

A Função Continente como fator de desenvolvimento do psiquismo e criatividade

Autores: Eulália Fernandes¹ e Luis Delgado²

¹UIPCDE-ISPA Instituto Universitario

²ISPA Instituto Universitario

Email: EFernandes@ispa.pt

Resumo: Pretende-se apresentar um estudo realizado para averiguar a existência e importância da Função Continente na relação professor - aluno de canto, na manifestação da criatividade. O estudo pretende ser fundamentalmente exploratório e utiliza uma amostra de cinco elementos. Foi efetuada uma entrevista semi-directiva e posteriormente, foram aplicados cartões do T.A.T. que se constituem como formas de avaliar uma maior ou menor Função Continente no Psiquismo dos sujeitos. A Função Continente do psiquismo constitui-se como um conceito muito abrangente, inscrevendo-se na capacidade de receber, conter, transformar e articular os elementos desordenados do exterior, de forma a possibilitar a sua integração no seu próprio psiquismo. Assim, o estudo proporcionou-nos pensar a importância da Função Continente como facilitadora de aprendizagem, desenvolvimento, expansão intelectual e transformação criativa nos sujeitos em aprendizagem e/ou em desenvolvimento psíquico.

Palavras-chave: Desenvolvimento Psíquico; Aprendizagem; Função Continente; Criatividade

16:30-17:30 – SESSÕES PARALELAS

BEM-ESTAR, DESENVOLVIMENTO POSITIVO E FUNCIONAMENTO ÓTIMO: CONTRIBUTOS PARA A INVESTIGAÇÃO E INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA

Coordenador de simpósio: Teresa Freire

Email: tfreire@psi.uminho.pt

Resumo do simpósio: O objetivo deste simpósio é apresentar estudos fundamentados na Psicologia Positiva, partilhando o objetivo comum de contribuir para o estudo do funcionamento ótimo, analisando vários construtos: autoregulação, autoestima, satisfação com a vida, bem-estar, afetividade e motivação, em articulação com os contextos de vida e a qualidade da experiência subjetiva. Várias metodologias de estudo são utilizadas, desde medidas retrospectivas de autorelato até medidas diárias em tempo real. Todos os estudos investigam adolescentes, contribuindo para uma articulação entre variáveis internas e estruturadoras dos indivíduos, processos de interação com os outros e os contextos, e estratégias de intervenção para a promoção do desenvolvimento positivo. Em dois estudos comparam-se adolescentes com outras populações, como adultos ao nível das concepções de vida, e idosos, relativamente a situações diárias de desafio, contribuindo para um maior conhecimento do funcionamento ótimo ao longo do ciclo de vida

Título: Estratégias de regulação emocional, autoestima, satisfação com a vida e bem-estar psicológico: sua relação com o funcionamento ótimo de adolescentes

Autores: Eliana Silva, Dionísia Tavares, e Teresa Freire¹

¹Universidade do Minho, Braga

Email: id4267@alunos.uminho.pt

Resumo: A importância da regulação emocional tem sido amplamente reconhecida pela literatura científica. A adolescência constitui-se como uma fase desenvolvimental em que esta questão é particularmente relevante, dadas as transformações experienciadas nos domínios emocional, cognitivo e social. As estratégias de regulação emocional têm sido estudadas, sobretudo, na infância e idade adulta e nas suas ligações à psicopatologia. A sua influência no funcionamento ótimo tem sido menos estudada teórica e empiricamente. Nesta comunicação será apresentado um estudo realizado com cerca de 500 adolescentes, com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos, cujo objetivo é explorar a relação do uso de determinadas estratégias de regulação emocional com as variáveis autoestima, bem-estar psicológico e satisfação com a vida. Serão analisados e discutidos os principais resultados obtidos, e como o conhecimento destas relações pode ter implicações na promoção do bem-estar e funcionamento ótimo de adolescentes.

Palavras-chave: regulação emocional; auto-estima; bem-estar psicológico; satisfação com a vida; adolescência.

Título: Promover o desenvolvimento positivo de adolescentes: resultados da avaliação de um programa de intervenção em grupo

Autores: Ana Teixeira, Marta Araújo, Alexandra Machado, e Teresa Freire¹

¹Universidade do Minho, Braga

Email: anamariateixeira15@gmail.com

Resumo: Decorrendo do movimento da Psicologia Positiva, tem-se observado nos últimos anos um maior enfoque no estudo científico do funcionamento ótimo, com um aumento de intervenções centradas na promoção do desenvolvimento positivo dos jovens. Assim, apresentamos o programa de intervenção para o desenvolvimento positivo de adolescentes: Desafio: Ser+ e uma avaliação do mesmo. Este programa tem sido implementado a alunos do 8º, 9º e 11º ano do ensino regular e profissional em várias escolas. Para tal, recorreu-se a designs quantitativos e qualitativos, utilizando-se grupos experimentais e de comparação, avaliados nos momentos antes e após a intervenção. Os resultados quantitativos e qualitativos revelam uma avaliação geral positiva deste programa de intervenção e a sua importante contribuição para a promoção do desenvolvimento positivo dos adolescentes, tornando-os mais conscientes de si mesmos como agentes proactivos do seu próprio desenvolvimento e mudanças pessoais.

Palavras-chave: funcionamento ótimo; desenvolvimento positivo, programas de intervenção; avaliação; adolescência.

Título: Flutuações do afeto positivo e negativo ao longo da semana em adolescentes consumidores e não consumidores de álcool: o impacto do lazer

Autores: João Gomes¹, Carla Fonte², e Teresa Freire¹

¹Universidade do Minho, Braga

²Universidade Fernando Pessoa, Porto

Email: jomig.gomes@gmail.com

Resumo: Este estudo tem como objetivo caracterizar as flutuações da afetividade positiva e afetividade negativa ao longo de uma semana em adolescentes que relatam consumir álcool (consumidores) e não consumir álcool (não-consumidores). Participaram cerca de 140 estudantes de ambos os sexos do 10º, 11º e 12º anos com idades entre os 15 e os 21 anos. Os dados foram recolhidos recorrendo ao Experience Sampling Method e a um questionário de avaliação dos consumos. Os resultados apontam para a existência de diferenças significativas ao nível do afeto positivo e negativo entre os dois grupos, essencialmente ao sábado e ao domingo, o que aponta para a existência de um fator “fim-de-semana”. Estes dados são discutidos à luz das abordagens sobre lazer e qualidade da experiência subjetiva, e seu impacto em trajetórias de risco versus de desenvolvimento positivo, contribuindo para uma maior compreensão das mudanças que nas últimas décadas se tem assistido nos padrões de consumo de álcool em adolescentes.

Palavras-chave: afetividade; consumo de álcool; experience sampling method; lazer; adolescência.

Título: Concepções de felicidade e de significado na vida de adolescentes e adultos: um estudo comparativo

Autores: Catarina Iglésias¹ e Teresa Freire²

¹Casa de Saúde do Bom Jesus, Braga

²Universidade do Minho, Braga

Email: iglesias.catarina@gmail.com

Resumo: O presente estudo tem como objetivo conhecer as definições de felicidade e de significado de vida em adultos e adolescentes portugueses, utilizando um instrumento internacional de recolha de dados qualitativos e quantitativos. Cerca de 100 adultos (idades entre 39 e 60 anos) e 200 adolescentes (idades entre 15 e 20 anos) responderam ao questionário que integra questões abertas sobre felicidade, objetivos de vida e aspetos significativos na vida, e duas escalas tipo Likert que medem os níveis de felicidade e de significado em 11 domínios de vida. Os resultados permitem conhecer as principais componentes da felicidade e significado, e como se expressam nos vários domínios de vida, e ainda quanto é que cada um destes domínios contribui para os níveis gerais de felicidade e de significado na vida. A comparação entre adultos e adolescentes vem sublinhar a necessidade de se estudar as condições individuais e sociais necessárias para promover maiores níveis de felicidade, quer numa perspetiva hedónica quer eudaimónica.

Palavras-chave: felicidade; significado; adultos; adolescentes; medida.

Título: A experiência motivacional e afetiva em situações de desafio na vida diária: um estudo comparativo entre idosos e adolescentes

Autores: Gabriela P. Matias¹, Maria José Ferreira², e Teresa Freire¹

¹Universidade do Minho

²Universidade Lusófona, Porto

Email: ferreira.mjose@gmail.com

Resumo: Os indivíduos enfrentam diversas situações diárias para as quais têm que mobilizar esforço e recursos. Estas podem ser uma fonte de stress ou oportunidades de ação, dependendo da percepção da existência de competências necessárias para fazer face aos desafios. A literatura sugere que os idosos têm uma melhor experiência afetiva no quotidiano do que indivíduos mais jovens. Este dado pode relacionar-se com uma maior capacidade para lidar com as exigências diárias. Assim, o objetivo deste estudo foi investigar as diferenças na experiência motivacional e afetiva de jovens e idosos em situações diárias percebidas como desafiantes. Participaram neste estudo 19 idosos e 40 jovens adultos, cuja experiência diária foi avaliada com o Experience Sampling Method. A modelação multinível permite-nos investigar as diferenças na experiência subjetiva em função da idade e dos desafios percebidos. São discutidos os ganhos desenvolvimentais associados ao avançar da idade, nomeadamente, a capacidade aperfeiçoada dos mais velhos em lidar com os desafios quotidianos.

Palavras-chave: experience sampling method; afetividade; motivação; desafios quotidianos; ciclo de vida.

MOMENTOS DE INOVAÇÃO E AMBIVALÊNCIA EM PSICOTERAPIA

Coordenador de simpósio: Miguel M. Gonçalves

Email: mgoncalves@psi.uminho.pt

Resumo do simpósio: O Sistema de Codificação de Momentos de Inovação (SCMI) foi desenvolvido com o objectivo de estudar o processo de mudança em psicoterapia e consiste numa metodologia que identifica as novidades ou momentos de inovação (MIs) emergentes ao longo do processo. Este painel apresenta o nosso programa de investigação. Na primeira apresentação revêem-se os resultados do estudo de três amostras de diferentes abordagens psicoterapêuticas. A segunda apresentação aborda o estudo de um possível percurso para o insucesso terapêutico: a manutenção da auto-narrativa problemática através da atenuação dos MIs emergentes em terapia por via do retorno à auto-narrativa problemática. A terceira apresentação compreende a agregação dos MIs em temas narrativos – protonarrativas – num caso de sucesso e num caso de insucesso de terapia focada nas emoções. A quarta apresentação compara a codificação independente do CCRT e dos MIs em 10 casos, estudando a associação entre mudança narrativa e mudança sintomática.

Título: Momentos de inovação e mudança narrativa: psicoterapia narrativa, psicoterapia centrada nas emoções e psicoterapia centrada no cliente

Autores: Inês Mendes, António Ribeiro, Anita Santos, Marlene Matos, Graciete Cruz, Lynne Angus, Leslie Greenberg, e Miguel M. Gonçalves

Email: imendes@ismai.pt

Resumo: Este estudo apresenta os resultados da aplicação do Sistema de Codificação dos Momentos de Inovação a três amostras conduzidas com modelos psicoterapêuticos diferentes, nomeadamente, terapia focada nas emoções, terapia narrativa de re-autoria e terapia centrada no cliente. Através desta análise foram identificados que tipos de MIs emergem e

caracterizam cada modalidade terapêutica, em casos de sucesso e de insucesso. Os resultados apontam para uma significativa diferença na saliência dos MIs entre os casos de sucesso e de insucesso e sugerem que o perfil dos MIs nos casos de sucesso é caracterizado essencialmente por dois tipos de MIs específicos: reconceptualização e desempenho da mudança. Finalmente, com base no perfil encontrado nestas três amostras, será apresentado um modelo de mudança narrativa em psicoterapia e um modelo de estabilidade. Palavras-chave: investigação de processo, momentos de inovação, terapia narrativa, terapia focada nas emoções, terapia centrada no cliente.

Palavras-chave: investigação de processo; momentos de inovação; terapia narrativa; terapia focada nas emoções; terapia centrada no cliente.

Título: Ambivalência e insucesso terapêutico

Autores: António P. Ribeiro, William B. Stiles, Inês Mendes, Graciete Cruz, Inês Sousa, e Miguel M. Gonçalves.

Email: antoniopereira@piattaforma-export.com

Resumo: Este estudo explora um processo potencialmente envolvido no insucesso terapêutico: uma forma de ambivalência, entendida como uma oscilação cíclica entre a auto-narrativa dominante do cliente (i.e., a sua perspetiva habitual acerca da realidade) e os momentos de inovação (MIs), entendidos como eventos em que o cliente desafia esta auto-narrativa. De forma a compreender a contribuição deste processo para o insucesso terapêutico, identificámos Marcadores de Retorno-ao-Problema, indicadores empíricos do processo de ambivalência, em diferentes amostras de depressão. Os resultados sugerem que a ambivalência emerge quer em casos de sucesso quer em casos de insucesso terapêutico, mas só nos primeiros tende a decrescer ao longo do tratamento. Este resultado suporta a ideia de que o insucesso terapêutico pode estar associado à persistência da ambivalência ao longo do tratamento.

Palavras-chave: ambivalência; momentos de inovação; insucesso terapêutico.

Título: O modelo narrativo de mudança em psicoterapia: um estudo exploratório focado nos momentos de inovação e nas protonarrativas

Autores: Tiago Bento, António P. Ribeiro, João Salgado, Inês Mendes, e Miguel M. Gonçalves

Email: bento_tiago@sapo.pt

Resumo: Apesar da popularidade de abordagens narrativas ao processo de mudança, é necessária uma compreensão mais detalhada de como a transformação narrativa facilita a mudança terapêutica. A investigação existente focada nos momentos de inovação (MIs) explorou a forma como estes evoluem ao longo do tempo em psicoterapia. Neste estudo, exploramos a forma como os MIs se agregam em linhas narrativas, chamadas protonarrativas, que vêm a constituir uma alternativa à auto-narrativa problemática no final da terapia. Para isto, foi realizado um estudo sistemático de um caso de sucesso e de um caso de insucesso terapêutico utilizando medidas qualitativas e quantitativas. Os resultados sugerem que o caso de sucesso terapêutico revela um padrão de integração dos MIs nas protonarrativas diferente do caso de insucesso, revelando uma maior flexibilidade. Estes resultados suportam o valor

heurístico do conceito de protonarrativa na explicação do processo de mudança narrativa em psicoterapia.

Palavras-chave: momentos de inovação; protonarrativas; state space grids; flexibilidade.

Título: Mudança narrativa em depressão: padrões relacionais e momentos de inovação

Autores: João Batista, Daniela Alves, Anabela Machado, Joana Silva, e Miguel M. Gonçalves.

Email: joao.psic@hotmail.com

Resumo: Este estudo explora a relação entre a mudança narrativa e a melhoria sintomática em 10 casos de terapia narrativa para depressão maior. A mudança narrativa foi analisada através do Core Conflictual Relationship Theme (CCRT) (Luborsky, 1998), que permite identificar alterações nos padrões relacionais. Foram ainda codificados os momentos de inovação (MIs) (Gonçalves, et al. 2011). As hipóteses em estudo: a) as mudanças no CCRT são consistentes com o resultado terapêutico: nos casos de sucesso a dominância diminui e a valência torna-se mais positiva e b) o padrão de MIs é consistente com as mudanças no CCRT: nos casos em que a evolução deste é positiva o padrão dos MIs apresenta características observadas nos casos de sucesso (e.g. Mendes, 2011). Este estudo analisa como as mudanças narrativas ao longo do processo terapêutico constroem e promovem a mudança dos padrões relacionais associados à melhoria sintomatológica.

Palavras-chave: narrativas relacionais; mudança narrativa; momentos de inovação; depressão.

AS TRAJECTÓRIAS DE RETRAIMENTO SOCIAL DE JOVENS ADOLESCENTES

Coordenador de simpósio: António J. Santos

Email: asantos@ispa.pt

Resumo do simpósio: O presente simpósio tem como objetivo contribuir para a compreensão do fenómeno do retraimento social na adolescência. Face ao grande número de estudos que demonstram o benefício da interação de pares, é extremamente importante melhor compreender as possíveis consequências negativas para os jovens que raramente interagem e evitam a companhia dos pares (e.g. Rubin & Coplan, 2004). Com base em amostras retiradas de um projeto de investigação longitudinal ainda em curso, procurámos neste simpósio: 1) Caracterizar as relações sociais dos jovens retraídos socialmente com os seus melhores amigos; 2) Analisar a influência de diferentes trajetórias desenvolvimentais do retraimento social e de diferentes padrões de amizade no ajustamento psicossocial destes indivíduos ao longo de dois anos; 3) Verificar os níveis de depressão dos jovens retraídos socialmente; 4) Analisar e caracterizar as redes sociais dos jovens adolescentes.

Título: As relações de pares de jovens socialmente retraídos

Autores: João Correia¹, Miguel Freitas¹, António J. Santos¹, Olívia Ribeiro¹, e Kenneth Rubin²

¹UIPCDE, ISPA-IU

²University of Maryland

Email: JVCorreia@ispa.pt

Resumo: O presente estudo procura estudar a qualidade da amizade de jovens socialmente retraídos. Os dados foram recolhidos com base em 3 instrumentos: o Extended Class Play (Burgess, Rubin, Wojslawowicz, Rose-Krasnor & Booth, 2003) que permite captar as avaliações que os pares fazem do comportamento, funcionamento e reputação sociais dos colegas; as Nomeações de Amizade (Bukowski, Hoza & Boivin, 1994); o Friendship Quality Questionnaire (Parker & Asher, 1993), destinado a aceder a vários aspetos qualitativos da amizade. No que diz respeito às relações sociais, verificámos que os jovens socialmente retraídos eram descritos pelos pares como sendo significativamente mais isolados, excluídos e vitimizados, mas também mais pró-sociais do que os seus colegas. Por outro lado, não diferiam destes no número nem na qualidade de amizades relatadas, ainda que tendessem a ter amigos significativamente mais isolados e excluídos, bem como menos agressivos do que os adolescentes do grupo de controlo.

Palavras-chave: retraimento social; amizade.

Título: Efeitos do retraimento social no desenvolvimento: um estudo longitudinal

Autores: Miguel Freitas¹, João Correia¹, António J. Santos¹, Eulália Fernandes¹, e Kenneth Rubin²

¹UIPCDE, ISPA-IU

²University of Maryland

Email: mfreitas@ispa.pt

Resumo: Este estudo procura avaliar os efeitos do retraimento social ao longo do tempo. Participaram 870 jovens adolescentes avaliados em dois anos consecutivos. Os dados foram recolhidos com base no Extended Class Play, as Nomeações de Amizade e o Friendship Quality Questionnaire. Observámos que os adolescentes que no decurso de um ano deixam de ser considerados pelos pares como retraídos, são significativamente menos retraídos e excluídos num segundo momento avaliativo do que os que continuam ou passam a sê-lo, mesmo controlando os níveis iniciais destas dimensões. Por outro lado, os sujeitos sem amigos em nenhum dos momentos avaliativos, são mais excluídos e vitimizados, bem como menos pró-sociais do que os que têm sempre um amigo recíproco. Os resultados serão discutidos à luz do que tem sido reportado na literatura, refletindo-se sobre as dificuldades sociais que os jovens retraídos enfrentam, bem como sobre o possível efeito protetor da participação numa melhor amizade.

Palavras-chave: retraimento social; estabilidade; amizade.

Título: Retraimento social e depressão em jovens adolescentes

Autores: Olívia Ribeiro¹, António J. Santos¹, Eulália Fernandes¹, Miguel Freitas¹, João Correia¹, e Kenneth Rubin²

¹UIPCDE, ISPA-IU

²University of Maryland

Email: oribeiro@ispa.pt

Resumo: Estudos realizados apontam para inúmeras consequências negativas do retraimento social, entre elas, dificuldades académicas, rejeição e vitimização pelos pares, amizades com pouca qualidade, baixa auto-estima, solidão, ansiedade e depressão (e.g. Rubin et al., 2009). O presente trabalho teve como objetivo estudar a relação entre sintomas de depressão e o retraimento social, em jovens adolescentes. Os participantes são 736 adolescentes (356 do sexo feminino e 380 do sexo masculino). Os dados foram recolhidos com base no Extended Class Play e o CDI. Os resultados apontam para diferenças significativas entre os jovens identificados como retraídos socialmente e o grupo de controle ao nível dos sintomas de depressão. Os resultados são mais marcantes nos jovens mais velhos e nos que foram identificados como retraídos em dois anos consecutivos. Os nossos resultados demonstram a importância das relações sociais entre pares para o desenvolvimento saudável dos adolescentes.

Palavras-chave: retraimento social; depressão.

Título: As redes sociais de jovens adolescentes

Autores: João Daniel¹, António J. Santos¹, e Kenneth Rubin²

¹UIPCDE, ISPA-IU

²University of Maryland

Email: jdaniel@ispa.pt

Resumo: A introdução de técnicas analíticas multivariadas para a derivação de redes sociais no estudo do desenvolvimento social e afiliativo dos grupos de pares de adolescentes (Cairns, Cairns, Neckermann, Gest & Gariépy, 1988), permitiu o início do estudo da estruturação das relações coesivas de forma, senão equiparada, pelo menos muito aproximada do racional aplicado na representação das estruturas hierárquicas. A semelhança destes perfis de associação diádica no interior do grupo, efectuada com base na informação percebida pelos seus diferentes membros, permitiu a identificação de subgrupos coesivos, social clusters, que servem no fundo como grupos de referência primária para os seus membros, para além de referência social potencial para qualquer outro subgrupo ou indivíduo do grupo. O presente estudo tem como objetivo verificar as características comportamentais das redes sociais de jovens adolescentes.

Palavras-chave: redes sociais; adolescência.

PSICOLOGIA COMUNITÁRIA E AMBIENTAL 2

Título: Casas primeiro (Portugal): uma abordagem ecológica e colaborativa para as situações de sem-abrigo

Autores: José Ornelas

Email: jornelas@ispa.pt

Resumo: A apresentação descreve os resultados quantitativos e qualitativos de dois anos de implementação do Programa Casas Primeiro em Lisboa. Este programa destina-se a proporcionar o acesso a uma habitação independente, permanente e dispersa no tecido urbano, alugada a senhorios regulares em bairros regulares, a pessoas com doença mental

grave e em situação de sem-abrigo. Os resultados confirmam a eficácia do modelo na redução efectiva da situação de sem-abrigo, na utilização de emergências hospitalares e internamentos. Os(as) participantes relatam melhorias significativas ao nível da sua segurança pessoal, saúde física e mental e melhores perspectivas de futuro. Exploram-se níveis ecológicos de análise e a colaboração com contextos comunitários diversificados que contribuem para o bem-estar e a integração das pessoas abrangidas pelo programa. Descreve-se também o suporte continuado proporcionado por uma equipa profissional no sentido de facilitar as ligações das pessoas com a vizinhança e com a vizinhança.

Palavras-chave: casas primeiro; integração comunitária; pessoas com doença mental.

Título: Parcerias comunitárias: estudo multimétodo sobre perceção de eficácia e resultados

Autores: Maria Vargas-Moniz

Email: maria_moniz@ispa.pt

Resumo: As parcerias são relevantes para ativar recursos e intervir em situações complexas. Foi desenvolvido um estudo multimétodo com CPCJ's, para compreender como o clima social (procedimentos de tomada de decisão, resolução de conflitos, liderança inclusiva e missão partilhada) influenciam a perceção de influência, eficácia e resultados. Foram entrevistados 33 líderes e validados 244 questionários de eficácia percepcionada a nível nacional. O modelo estrutural para estudar o papel do clima social no impacto na comunidade (influência, eficácia e mudança observada), obteve um bom nível de ajustamento Cfi =,930; Gfi =,838; RMSEA =,051; P(rmsea <=0.05) = ,432. Concluiu-se que a presença de missão partilhada tem impacto significativo na influência e eficácia percepcionadas, a liderança inclusiva aumenta a capacidade de influência na comunidade e que lidar positivamente com as divergências aumenta a capacidade da parceria na resposta aos desafios da proteção das crianças e jovens em risco.

Palavras-chave: parcerias; eficácia percepcionada; investigação multinível.

Título: Desinstitucionalização de seniores com doença mental: construção de modelo de investigação qualitativa em contexto comunitário

Autores: Maria Vargas-Moniz, Lúcia Oliveira, e José Ornelas

Email: maria_moniz@ispa.pt

Resumo: A desinstitucionalização de pessoas com doença mental de instituições psiquiátricas para a comunidade suscita interesse devido à complexidade e multidimensionalidade da integração. Descreve-se o processo de transição para a comunidade de 24 seniores através de modelo formativo com variáveis independentes (caracterização demográfica/status económico e legal/ hospitalização/saúde mental/co mobilidade) e variáveis dependentes (funcionamento diário, redes e suportes sociais, participação comunitária e status de saúde percecionado). Os dados foram estruturados a partir da análise qualitativa e descritiva do percurso individual e de grupo em T0 (transição), T1(1 ano) e T2(2 anos) de desinstitucionalização enfatizando a perspetiva dos participantes, familiares e a partir de registos sistemáticos. Os resultados demonstram um aumento significativo na participação de atividades relacionadas com os cuidados e imagem pessoal, na participação em atividades no espaço habitacional e na comunidade.

Palavras-chave: desinstitucionalização; saúde mental comunitária; seniores.

Título: A influência do mau trato e do nível socioeconómico no desenvolvimento psicomotor: o papel moderador das atividades extracurriculares

Autores: Joana Lopes Joaquim¹ e Maria Manuela Calheiros¹

¹Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), CIS-IUL

Email: joana_jopes@hotmail.com

Resumo: O presente estudo procurou verificar se o baixo nível socioeconómico e a ocorrência de negligência e mau trato, condicionam o desenvolvimento psicomotor, nomeadamente a Noção do Corpo (NC) e a Estruturação Espaciotemporal (EET). Dada a importância dos fatores de proteção, estudou-se ainda o papel moderador das Atividades Extracurriculares (AEC) na relação entre o abuso e o desenvolvimento psicomotor. Para a amostra (n = 59) verificaram-se valores de NC e de EET mais reduzidos em crianças de nível socioeconómico baixo e em crianças vítimas de abuso, em comparação com os seus pares. Quanto às AEC, confirmou-se a moderação. Apesar de não se terem verificado diferenças no grupo de abuso, o grupo sem abuso apresentou níveis superiores de EET em função da participação em AEC. Estes dados vêm evidenciar as consequências negativas que ambos os fatores de risco têm no desenvolvimento psicomotor, corroborando ainda a importância atribuída à participação em AEC para a generalidade das crianças.

Palavras-chave: abuso; nível socioeconómico; noção do corpo; estruturação espaciotemporal; atividades extracurriculares.

Título: O papel das comunidades no fortalecimento de famílias e crianças

Autores: Ana Teixeira de Melo¹ e Madalena Alarcão¹

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Email: anamelopsi@gmail.com

Resumo: Neste estudo, avaliamos o processo e o resultado de quatro encontros comunitários colaborativos realizados em quatro concelhos do país. Os encontros envolveram participantes de diferentes organizações da comunidade civil e profissionais de instituições de intervenção em matéria de infância e juventude. Baseados numa metodologia colaborativa inspirada no World Café, os encontros promoveram a co-construção de respostas a questões orientadas para identificação de sonhos, projetos, forças e fatores mobilizadores e constrangedores da comunidade e do fortalecimento das famílias e das crianças. A discussão e os seus produtos foram registados fotograficamente e as conclusões de cada encontro foram compiladas em cartas abertas à comunidade. Foi realizada uma análise de conteúdo temática dos documentos. Identificam-se pistas para a promoção da participação comunitária e para o desenho de políticas promotoras do fortalecimento das famílias e da segurança e bem-estar das crianças.

Palavras-chave: fortalecimento familiar; envolvimento comunitário; promoção e proteção da criança; metodologias colaborativas.

PSICOLOGIA CLÍNICA 3

Título: Programa BreveT OP – Programa de redução sintomatológica em pessoas desempregadas

Autores: Ana Sousa¹, Sónia Anjos², Luís Gonçalves¹, e Ana Crespim³

¹Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Oficina de Psicologia

²Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Oficina de Psicologia

³Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve, Oficina de Psicologia

Email: apvsousa@gmail.com

Resumo: Este estudo pretende avaliar a eficácia do programa BreveT OP – Breve Terapia de Orientação Prática da Oficina de Psicologia, programa de acompanhamento psicológico para pessoas desempregadas. Este apresenta-se como um programa inovador e integrativo que propõe em 4 meses reduzir sintomatologia e aumentar o bem-estar psicológico. Ao nível da inovação salienta-se a criação de raiz de um modelo de terapia breve, integrativo, com sessões individuais e de grupo e que promove intervenção psicoterapêutica holística, permitindo a replicação do protocolo noutros contextos. A avaliação da eficácia é feita através do Brief Symptom Inventory (BSI) e Psychiatric Diagnostic Screening Questionnaire (PDSQ) aplicados em três momentos: início, meio (aos 2 meses) e fim (aos 4 meses). Os resultados mostram melhoria significativa de sintomas e comprovam a eficácia do programa. Limitações e implicações destes resultados para o futuro e aperfeiçoamento constante do modelo serão discutidos.

Palavras-chave: terapia breve; integração; população desempregada; psicoterapia; sintomatologia.

Título: Proteção e risco face ao potencial trauma em ex-combatentes da guerra colonial: uma comparação entre a patogénese e a salutogénese

Autores: Rita Começanha^{1,2}, Ângela Maia², e Sandra Sendas²

¹Universidade do Minho

²Universidade do Porto

Email: ritacomecanha@gmail.com

Resumo: Pretende-se identificar, em 26 ex-combatentes da guerra colonial portuguesa – 15 com Perturbação Pós-Stress Traumático (PPST) e 11 Assintomáticos (ASS) – fatores protetores e de risco face à adversidade nos períodos pré, péri e pós militares, e averiguar se estes se diferenciam entre grupos. Adotou-se uma metodologia de investigação mista, do tipo sequencial exploratória em que, a partir da análise das entrevistas autobiográficas, se identificaram os fatores e respostas protetores e de risco, posteriormente quantificados. Verifica-se uma maior ocorrência de risco no grupo com PPST, desenvolvendo um conjunto de respostas predisponentes à psicopatologia, por oposição ao grupo ASS, com uma elevação de fatores protetores, coerentes com a resiliência e capacidade de adaptação à adversidade. Foi assim possível identificar fatos e respostas individuais protetoras e de risco que diferem significativamente entre os grupos, conducentes aos percursos de PPST ou de Resiliência que apresentam.

Palavras-chave: guerra; trauma; factores de risco; factores protectores; PPST; resiliência.

Título: Utilizando medidas geradas pelo paciente no tratamento para a toxicodependência: utilização preliminar do PSYCHLOPS

Autores: Paula C. G. Alves¹, Célia M. D. Sales², e Mark Ashworth³

¹Instituto Universitário de Lisboa (CIS, ISCTE-IUL), Centro de Investigação e Intervenção Social; King's College London

²Universidade de Évora; Instituto Universitário de Lisboa (CIS, ISCTE-IUL), Centro de Investigação e Intervenção Social

³King's College London

Email: paulagomesalves@hotmail.com

Resumo: Os resultados do tratamento psicológico podem ser avaliados na perspectiva do paciente, com itens criados pelos próprios em medidas designadas por “Patient-Generated Outcome Measures” (PGOMs). A utilização de PGOMs é importante porque a maioria dos instrumentos são estandardizados e foram desenvolvidos sem a perspectiva do paciente. As PGOMs estão a tornar-se bastante populares na psicologia clínica em geral. Contudo, no tratamento para a toxicodependência em particular, a perspectiva dos pacientes tende a ser negligenciada (Orford, 2008). Este estudo apresenta a introdução de PGOMs em serviços de tratamento para a toxicodependência, nomeadamente, o PSYCHLOPS (Ashworth et al., 2004). Esta PGOM permite identificar os problemas que mais afectam o paciente e a forma como afectam o seu funcionamento. Para tal, apresentaremos um mapa preliminar dos problemas desta população, quando medidos com o PSYCHLOPS, bem como a sua aplicabilidade e potencialidades neste tipo de serviços.

Palavras-chave: medidas geradas pelo paciente; avaliação de resultados; toxicodependência; tratamento psicológico.

Título: Avaliação e intervenção psicológica na meia maratona de Lisboa

Autores: Susana Veloso¹ e Paulo Gomes²

¹Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias; Centro de Malária e Outras Doenças Tropicais da UNL

²Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Email: veloso.susana@gmail.com

Resumo: Com o objetivo de sensibilizar para a relevância da preparação psicológica, o Projeto “Pela sua Saúde... Corra” (parceria entre Universidade Lusófona e Maratona Clube de Portugal) desenvolveu um serviço de avaliação e intervenção psicológica que antecede a Meia Maratona de Lisboa. Cerca de 2000 participantes foram avaliados desde 2007 através do 9CMAS (Lesyk, 1998) e 250 submeteram-se a uma mini-intervenção de preparação mental para promover o alcance dos seus objectivos. Encontraram-se diferenças significativas nas competências mentais de acordo com os anos de prática e tipo de prova; a análise de conteúdo mostrou que a formulação de objectivos, o auto-diálogo e imagética foram as principais estratégias de intervenção utilizadas. O perfil psicológico avaliado pelo 9CMAS distingue os participantes com maior experiência desportiva; os participantes da intervenção privilegiaram estratégias para lidar com a ansiedade, uma das competências mais baixas nos perfis avaliados.

Palavras-chave: perfil psicológico; preparação mental; avaliação.

Título: Matutinidade-vespertinidade e padrões de sono em adolescentes**Autores:** Vanessa Costa^{1, 2}, Ana Allen Gomes^{3, 4}, Diana Couto^{2, 3}, e Carlos Fernandes da Silva^{3, 4}¹Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação²Bolsa de Integração na Investigação (ano letivo 2009/2010) financiada pelo Centro de Investigação em Educação e Ciências do Comportamento (CIECC) – Unidade de I&D da FCT³Universidade de Aveiro, Departamento de Educação.⁴Unidade de I&D da FCT IBILI (FM-UC).**Email:** vanessa_511c@hotmail.com

Resumo: Objetivo: Aceder ao tipo diurno de adolescentes através do QCM-Questionário Compósito de Matutinidade; averiguar as relações entre tipo diurno, horas de deitar e levantar, tempo na cama e padrão restrição-extensão. Metodologia: 387 alunos do 7º-12º ano (51,5%F; M=14,82 anos de idade, dp=1,95) responderam ao QCM e indicaram horas de deitar e levantar nos 7 dias da semana. Resultados: M=32,69 pts (dp=6,39) no QCM (Mín.=15; Máx.=53) sem diferenças significativas quanto ao sexo e idade. Horas de deitar e levantar ao fim-de-semana significativamente mais tardias do que durante a semana. Pontuações baixas no QCM (alta vespertinidade) significativamente associadas a horas de deitar e levantar mais tardias. Correlação negativa e estatisticamente significativa entre QCM e padrão restrição-extensão. Discussão: A vespertinidade associou-se à restrição do sono durante a semana e elevada compensação no fim-de-semana. Os resultados sugerem a necessidade de uma educação de sono na adolescência.

Palavras-chave: matutinidade; tipo diurno; adolescência; sono.

PSICOLOGIA ESCOLAR E DA EDUCAÇÃO 3

Título: Dimensões de qualidade em contextos pré-escolares: que diferenças entre creche familiar e creche coletiva?**Autores:** Ana Rita Barros¹ e Júlia Serpa Pimentel¹¹UIPCDE, ISPA – Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida**Email:** anaritaacbarros@gmail.com

Resumo: Pretende-se apresentar os resultados do projeto Promoção da qualidade dos cuidados prestados em ama e creche familiar, que constituiu um primeiro contributo para o estudo da qualidade do contexto de amas enquadradas em creche familiar de 2 instituições de Lisboa. Os resultados médios obtidos através da Family Child Care Environment Rating Scale (Harms, Cryer & Clifford, 2007) indicam uma qualidade suficiente. Não foram encontradas diferenças entre as instituições na qualidade global, contudo encontraram-se diferenças em algumas subescalas. A média de idades das crianças e o rácio técnico-ama são preditivas da qualidade, ao contrário da escolaridade, tempo de experiência e idade das amas. Tendo por base este estudo exploratório, pretende-se apresentar uma revisão teórica acerca da qualidade dos contextos pré-escolares e o projecto de Doutoramento Dimensões de qualidade em contexto de ama/creche familiar e em creche coletiva: um estudo comparativo.

Palavras-chave: creche; creche familiar; avaliação da qualidade; contextos pré-escolares.

Título: O envolvimento de crianças em contextos pré-escolares inclusivos**Autores:** Ana F. Laúndes¹ e Ana I. Pinto¹¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto**Email:** anaflaundes@gmail.com

Resumo: O presente estudo tem como objetivo caracterizar o envolvimento de crianças em contextos pré-escolares inclusivos, ilustrando as suas competências interativas, que constituem um fator crítico para que ocorram níveis ótimos de aprendizagem e mudança desenvolvimental (McWilliam & Bailey, 1995; Pinto, 2006) Participam 36 crianças (3-5 anos) que frequentam 3 salas de jardim-de-infância (JI) de uma instituição de ensino particular e cooperativo. O envolvimento individual das crianças foi observado com um procedimento de amostragem por momentos no tempo nas salas de JI durante atividades livres e atividades estruturadas. Os resultados obtidos revelam que a qualidade do envolvimento das crianças está associada a características da criança (e.g., idade cronológica e estatuto desenvolvimental), bem como ao tipo de actividade em que se encontram inseridas. Os resultados são discutidos considerando implicações para as práticas educativas em contextos pré-escolares inclusivos.

Palavras-chave: envolvimento; estatuto desenvolvimental; contextos pré-escolares inclusivos.

Título: Contextos, parcerias e envolvimento parental para a inclusão**Autores:** Sara Alexandre Felizardo¹¹Escola Superior de Educação de Viseu - Instituto Politécnico de Viseu**Email:** sfelizardo@esev.ipv.pt

Resumo: No quadro da abordagem inclusiva, o modelo colaborativo e de parceria do envolvimento parental constitui um sólido referencial para os profissionais. O presente estudo é correlacional e tem como objetivo analisar as relações entre as perceções dos pais e dos professores sobre o envolvimento parental na escola. Para o efeito, constituímos duas amostras, uma de 301 pais (com e sem NEE) e outra de 107 professores (de educação especial e do ensino regular). Os dados foram recolhidos em agrupamentos de escolas de Viseu. A análise comparativa das perceções dos pais e professores revela que a maior divergência ocorre entre os professores do ensino regular e os pais de alunos com NEE. Em contraste, não encontrámos diferenças significativas entre as perceções dos pais de crianças com NEE e os professores de educação especial. Constatamos, ainda, diferenças significativas entre os dois tipos de professores. A leitura dos resultados é feita à luz do paradigma inclusivo e do quadro legal em vigor.

Palavras-chave: envolvimento parental; inclusão; necessidades educativas especiais.

Título: Autonomia com sentido(s): AVD em pessoas com cegueira e baixa visão**Autores:** Sónia Mairos Ferreira e Carla Teixeira**Email:** smairosferreira@fpce.uc.pt

Resumo: Nesta comunicação apresenta-se um programa piloto de treino de Atividades da Vida Diária (AVD), iniciado em Outubro de 2012 na região centro, e subordinado à potenciação da autonomia na realização de AVD em pessoas cegas e com baixa visão. Participam nesta

iniciativa 6 indivíduos [(2: baixa visão; 4: cegueira), ambos géneros, 16-40 anos]. O programa integra 4 temáticas (higiene/apresentação pessoal, organização/tratamento de roupa/calçado, arrumação/higienização do espaço doméstico, confeção de refeições), exploradas em sessões individualizadas. Sedimenta-se no reconhecimento de potencialidades/aprendizagens prévias e na identificação de necessidades. Privilegiam-se metodologias ativas e demonstrativas, com recurso a estratégia de complexificação crescente. Como resultados destaca-se evolução no número e diversidade de atividades realizadas com autonomia, aliadas a incremento percecionado a nível do bem-estar e na autoestima.

Palavras-chave: autonomia; AVD (atividades da vida diária); cegueira; baixa visão.

Título: Revisão textual com e sem feedback

Autores: Ana Cristina Silva

Email: csilva@ispa.pt

Resumo: Pretende-se avaliar o efeito da revisão com e sem feedback na qualidade textual em crianças do 4º ano. 45 crianças foram avaliadas num pré e pós-teste (uma composição), na proporção de erros ortográficos, de erros de coesão e na coerência do texto. Os 2 grupos experimentais foram submetidos a um programa de intervenção onde escreviam textos e os reviam a partir de três grelhas (uma para analisar os erros ortográficos, outra para os erros de coesão e uma 3ª para a coerência do texto). Às crianças dos G. experimentais 1 e 2 era-lhes pedido que procedessem uma revisão de acordo com as 3 grelhas, mas só o 2º tinha feedback sobre a natureza dos erros cometidos. O G. de controlo escrevia as mesmas composições, sem fazer revisão. As crianças dos G. experimentais 1 e 2 diminuíram o número de erros ortográficos e de coesão em igual proporção do pré para o pós-teste, com resultados superiores aos do G. de Controlo.

Palavras-chave: revisão; metacognição.

PARA TER SUCESSO NA VIDA ACADÉMICA: ADAPTAÇÃO E INTEGRAÇÃO

Coordenador de simpósio: Anabela Pereira

Email: anabelapereira@ua.pt

Resumo do simpósio: Este simpósio tem como objectivo partilhar trabalhos de investigação e intervenção direccionados para a promoção do sucesso académico no ensino superior, em particular ao nível da transição e adaptação. Estes estudos englobam áreas específicas ao nível de identificação de necessidades e intervenção. Salientam-se os trabalhos direccionados para os alunos do 1º ano, com enfoque na orquestração da aprendizagem, seus métodos e técnicas, bem como os rituais de integração – praxe e programas específicas de integração. São igualmente abordadas as relações existentes entre os principais problemas que levam os estudantes a pedir ajuda psicológica nomeadamente ao nível da sintomatologia depressiva. No que concerne a variáveis de risco de ajustamento psico-emocional são apresentados estudos sobre o distress psicológico e a ansiedade aos exames. Salienta-se o estudo inovador com

interacção de metodologias de investigação mistas, nomeadamente a avaliação e intervenção objectiva da ansiedade com o recurso ao biofeedback e programa breve da terapia cognitivo-comportamental.

Título: A eficácia do biofeedback na prevenção e redução do stress e ansiedade em alunos no primeiro ano do ensino superior: estudo exploratório

Autores: Paulo Chaló¹, Luis Sancho², Maria João Martins¹, e Anabela Pereira¹

¹Departamento de Educação, Universidade de Aveiro

²Secção Autónoma de Ciências da Saúde, Universidade de Aveiro

Email: paulo.chalo@ua.pt

Resumo: Muitos estudantes manifestam no decorrer do primeiro ano da universidade elevados níveis de stress e ansiedade. Tivemos como objectivo realizar um estudo exploratório para verificar a eficácia do Biofeedback na redução e prevenção da ansiedade e stress. Quarenta alunos foram divididos em 4 grupos. O Grupo 1 com ansiedade elevada (N=7) e Grupo 2 com ansiedade normal (N=11), foram submetidos a 5 sessões semanais de biofeedback. Nos grupos de controlo, Grupo 3 com ansiedade elevada (N=10) e Grupo 4 sem ansiedade (N=12) não foi realizada qualquer intervenção. Foram comparados os resultados do STAI e ISEU, no início e final da intervenção. No grupo 1 observou-se uma redução significativa na ansiedade traço. No grupo 2 não foram encontradas diferenças. Nos grupos 3 e 4 observou-se um aumento dos valores no ISEU. Discussão: O Biofeedback apresentou bons indicadores na redução da ansiedade e prevenção de stress. Estudos futuros são necessários, com vista a validar estes resultados.

Palavras-chave: ansiedade; stress; biofeedback; STAI; ISEU.

Título: Distress e dor psicológica: comparação por género

Autores: Ariana Pereira¹, Ana Varela¹, Anabela Pereira¹, José Carlos², Marília Simões², Isabel Moreira², João Graveto², e Arminda Gomes²

¹Universidade de Aveiro

²Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Email: anabelapereira@ua.pt

Resumo: Pretende-se com o presente estudo, avaliar o distress psicológico, especificamente a dor psicológica e ideação suicida em estudantes de Enfermagem da zona Centro do país. Foram estudados 776 alunos, os quais responderam aos seguintes instrumentos: Questionário Sóciodemográfico; Questionário de Saúde do Paciente (PHQ-SADS); Escala de Ansiedade e Depressão Hospitalar (EADH); Inventário de Sintomas Psicopatológicos (BSI); e Escala da Dor psicológica. Os resultados indicaram elevados níveis de ansiedade nestes estudantes, principalmente no sexo feminino bem como uma tendência na ideação suicida. Os estudantes apresentaram sofrer de dor psicológica, sendo essa mais elevada também no sexo feminino ($t=-5.6$; $p=.000$). São referidas implicações deste estudo para a prevenção da ideação suicida em contextos de educação e saúde.

Palavras-chave: distress psicológico; ideação suicida; dor psicológica; estudante do ensino superior.

Título: PAIAS – Programa de apoio à integração académica e social

Autores: Edite Oliveira¹

¹GDA (Gabinete de Desenvolvimento do Aluno), Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa

Email: editeoliveira@novasbe.pt

Resumo: Objetivos: promover a integração e a adaptação de novos alunos contribuindo para o aumento do bem estar do estudante no novo meio académico; metodologia: realizam-se entrevistas individuais que pretendem consciencializar o aluno da tarefa a que se propõe e aferir da sua motivação, expectativas e desafios. Após seleção dos mentores efetua-se uma reunião com todos para planear as atividades para o próximo ano académico. Os mentores expressam a sua opinião acerca das dificuldades que eles próprios sentiram, discutem-se as suas experiências e lançam-se sugestões para ajudar os novos estudantes; resultados: o PAIAS obteve uma dimensão significativa ao longo do ano letivo 2012/2013, podemos contar com 110 mentores distribuídos por 400 alunos de 1º ano, o que deu uma média de 4 mentorandos por cada mentor; discussão: a eficiência do mentorado tem sido demonstrada por vários estudos de caso, Bloom (1985). Assim, o mentorado deve funcionar como “o padrão-ouro” da pedagogia e da aprendizagem pela qual todas as técnicas de ensino se devem reger.

Título: “Orquestração da aprendizagem” e sucesso académico em estudantes de 1º ano do ensino superior

Autores: Maria Elisa Chaleta¹

¹Universidade de Évora

Email: mec@uevora.pt

Resumo: A preocupação com a qualidade da aprendizagem e com o sucesso dos estudantes no ensino superior constitui actualmente um tema fundamental com impacto na avaliação e no financiamento das instituições. Na tentativa de encontrar resposta a esta questão desenvolvemos um projecto que tem como objectivos, entre outros, fornecer aos alunos ferramentas conceptuais e processuais que lhes permitam gerir de forma eficiente o seu próprio processo de aprendizagem e partilhar com os docentes algumas ferramentas consideradas como mais eficazes para uma aprendizagem mais autónoma e autoregulada. Neste evento apresentaremos os resultados do estudo realizado em parceria com os directores de 22 cursos das quatro escolas da Universidade de Évora que englobou 565 estudantes do 1º ano. Partimos do construto de “orquestração da aprendizagem” (Mayer, 1991) que integra três componentes que se interrelacionam, concepções, abordagens e experiência no curso. Avaliámos ainda o nível de satisfação dos estudantes em relação ao curso que frequentam e o sucesso académico obtido no final do 1º semestre.

Título: Perspectiva dos Estudantes de 1º ano do ensino superior sobre a praxe académica

Autores: Maria Elisa Chaleta¹

¹Universidade de Évora

Email: mec@uevora.pt

Resumo: A praxe académica constitui um tema pouco consensual que tem escapado a um debate profundo apesar de constituir um fenómeno presente em todas as instituições de ensino superior e uma vivência a que poucos estudantes escapam quando nelas ingressam pela primeira vez. Olhadas com tolerância pelos que reconhecem que podem ter um papel na

integração dos novos alunos, ou como uma barbárie que promove a subserviência e fere a liberdade individual e os princípios democráticos, a verdade é que permanecem vivas sem que se compreenda com muita clareza a sua função ou consequências. A elevada percentagem de insucesso académico que se verifica no 1º ano dos cursos de licenciatura e a ideia de que a praxe académica interfere com a aprendizagem e os resultados académicos motivou-nos para a realização de um estudo com alunos que ingressaram pela primeira vez em cursos de ensino superior na Universidade de Évora, elegendo-os como a voz que queríamos ouvir relativamente a um tema em que assumem papel principal. A partir de entrevistas e de análise de conteúdo temática e categorial seleccionamos, a partir do discurso dos estudantes, um conjunto de itens que operacionalizámos num questionário que denominámos de QPA - *Questionário Sobre as Praxes Académicas*. Apresentamos neste trabalho a estrutura obtida a partir da resposta de 434 estudantes e a sua posição face à questão em estudo.

Título: Gestão e Controlo do Stress em Estudantes do Ensino Superior

Autores: Ana Castro¹, Catarina Calado¹, Ana Morais¹, Paula Vagos¹, Inês Direito¹, e Anabela Pereira

¹Universidade de Aveiro

Email: anabelapereira@ua.pt

Resumo: Resumo O stress constitui um dos principais fatores prejudiciais ao desempenho académico, o que evidencia a necessidade de desenvolvimento e implementação de programas nesta área. O presente estudo pretende apresentar um programa de terapia cognitivo-comportamental em grupo, implementado na Universidade de Aveiro, cuja finalidade é dotar os estudantes de estratégias de gestão e controlo de stress neste contexto. A amostra é constituída por 20 estudantes do primeiro ano de licenciatura, do curso de enfermagem. Os instrumentos de avaliação aplicados, antes e depois da intervenção, foram o Inventário do Stress em Estudantes Universitários (ISEU), o State Trait Anxiety Inventory (STAI) e o Life Oriented Test (LOT) para avaliar o otimismo. Dos resultados obtidos verifica-se uma diminuição dos níveis de stress e ansiedade nos estudantes. Cabe assim às instituições de ensino superior promover o bem-estar dos seus alunos, como condição essencial aos processos de aprendizagem e sucesso académico.

Palavras-chave: terapia cognitivo-comportamental; ensino superior; stress; estudante universitário.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA 2

Título: Versão portuguesa do placentar paradigm questionnaire no terceiro trimestre de gravidez

Autores: M.E. Carvalho¹ e J.M. Miranda Justo²

¹Professora Auxiliar Convidada do Departamento de Psicologia da Universidade de Évora

²Professor Auxiliar da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Email: educarte@sapo.pt

Resumo: Na presente comunicação, os autores descrevem a adaptação e validação factorial do Placental Paradigm Questionnaire (Raphael-Leff, 2004) numa amostra de 211 mulheres grávidas portuguesas entrevistadas aquando da ecografia realizada no terceiro trimestre. Os resultados revelam um modelo bi-factorial apresentando duas sub-escalas que se referem ao factor narcísico-facilitador e ao factor evitante-regulador de orientação pré-natal da maternidade. Este instrumento visa a avaliação da organização psíquica materna no que respeita à transição para a maternidade, permitindo o acesso a variáveis críticas para o conhecimento da génese da relação materno-fetal. A apresentação de este instrumento será complementada com a articulação proporcionada pelo cruzamento com dados de outros instrumentos psicométricos, nomeadamente projectivos e não projectivos.

Palavras-chave: gravidez; maternidade; paradigma placentário; orientação materna pré-natal.

Título: A Escala de Suporte Informal para a Autonomia e Dependência na Dor (ESIAD_DOR): construção e validação de uma nova medida

Autores: Mariana Domingues¹ e Sónia Bernardes¹

¹Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Cis-IUL

Email: marianassdomingues@hotmail.com

Resumo: Os efeitos do suporte social (PSS) ao nível da autonomia funcional na dor são incoerentes, sugerindo o papel moderador de uma função das PSS raramente considerada - a de promoção de autonomia/ dependência. Assim, visámos construir uma medida de apoio social informal (ESIAD_DOR) de percepções de promoção de autonomia (PPA) e dependência (PPD) na dor, em contexto familiar. 275 adultos (64,7% mulheres) responderam à ESIAD_DOR e a outras medidas de PSS, interferência e coping com a dor. Composta pelas subescalas de percepções de frequência de suporte recebido e de percepções de frequência ideal de suporte, a escala revelou uma estrutura fatorial de quatro dimensões: a) PPA_instrumental; b) PPD_instrumental; c) PPA_emocional/estima e d) PPD_emocional/estima. A ESIAD_DOR apresentou bons índices de fidelidade interna e boa validade de conteúdo, de constructo e relativa a critério. A ESIAD_DOR é uma medida inovadora que permite a avaliação da influência familiar sobre a autonomia funcional na dor.

Palavras-chave: suporte social informal; promoção de autonomia/dependência; dor; avaliação.

Título: Estudos de validade da versão portuguesa da EDAH de Farré e Narbona

Autores: Mariana Delgado¹, Ana Allen Gomes², Célia Lopes³, e Carlos Fernandes da Silva²

¹Universidade de Aveiro, Departamento de Educação

²Universidade de Aveiro, Departamento de Educação; Unidade de I&D IBILI, FM-UC

³Escola Profissional de Vouzela; Escola Superior de Educação do Instituto Piaget de Viseu

Email: marianadelgado@ua.pt

Resumo: Foi nosso objetivo estabelecer a validade da versão portuguesa da EDAH, de Farré e Narbona, composta por 20 itens. Os questionários foram preenchidos pelos professores, utilizando uma escala lickert de 4 pontos. A amostra incluiu dois grupos emparelhados de 34 crianças, dos 6 aos 12 anos: um grupo diagnosticado com PHDA e um grupo escolar de controlo. Comparado com este, o grupo clínico obteve pontuações significativamente

superiores nas subescalas e escala global da EDAH, bem como em cada item, o que sustenta o seu poder discriminativo. As subescalas e escala global da EDAH associaram-se significativamente entre si e correlacionaram-se fortemente com as subescalas e escala global da Escala de Conners, o que apoia a validade convergente. Em todas as subescalas da EDAH, as áreas sob a curva (AUC) indicaram precisão moderada e os valores de especificidade foram superiores aos da sensibilidade. Em conclusão, a EDAH revela validade e utilidade clínica. Nota: escalas cedidas pela CEGOC-TEA.

Palavras-chave: hiperatividade e défice de atenção; EDAH; validação de questionários; especificidade; sensibilidade.

Título: Escutando a elaboração em psicoterapia: o uso de índices de assimilação na compreensão da mudança

Autores: David D. Neto¹, Telmo M. Baptista², e Kim Dent-Bown³

¹Universidade de Lisboa e Universidade de Sheffield

²Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

³Universidade de Sheffield.

Email: dneto@campus.ul.pt

Resumo: Esta investigação incidiu sob a forma como os clientes elaboram ao longo da psicoterapia. Procurou-se analisar as expressões dos clientes e terapeutas para identificar índices de assimilação. A investigação dividiu-se em dois estudos. No primeiro, o sistema de índices foi desenvolvido através de análise qualitativa e posteriormente aplicado a 30 sessões de clientes com depressão. Deste estudo resultou um sistema de índices agrupado em cinco dimensões, que apresenta boa fiabilidade inter-cotador, consistência interna e validade convergente. O segundo estudo constituiu uma aplicação longitudinal dos índices com a finalidade de contrastar casos em função do seu sucesso. Nove psicoterapias foram gravadas e analisadas e destas apenas três apresentaram uma incongruência entre o sucesso e os índices de assimilação. Estes casos foram então analisados qualitativamente. A análise aponta para o valor dos índices na compreensão da assimilação e aplicabilidade clínica no planeamento da intervenção

Palavras-chave: psicoterapia; assimilação; índices; investigação de processo.

Título: IPPS: desenvolvendo um sistema de avaliação individualizado do progresso dos pacientes

Autores: Célia M. D. Sales¹, Paula C. G. Alves², Chris Evans³, Robert Elliott⁴, Peter Wakker⁵, John Mellor-Clark⁶ e Alex Curtins Jenkins⁶

¹Universidade de Évora; Instituto Universitário de Lisboa (CIS, ISCTE-IUL), Centro de Investigação e Intervenção Social

²Instituto Universitário de Lisboa (CIS, ISCTE-IUL), Centro de Investigação e Intervenção Social; King's College London

³University of Nottingham

⁴University of Strathclyde

⁵Erasmus University

⁶CORE-IMS

Email: paulagomesalves@hotmail.com

Resumo: O sistema IPPS é um software clínico de feedback para avaliar e monitorizar o progresso dos pacientes em tratamento psicológico. O IPPS combina medidas standardizadas com medidas idiográficas, i.e. compostas por conteúdos gerados pelos pacientes. O IPPS é o primeiro sistema que combina estas medidas numa só aplicação, sendo também, à data, o único que permite a avaliação de pacientes em terapia individual, assim como em terapia de casal, familiar e de grupo. A primeira versão do IPPS foi disponibilizada em 2011 e tem sido pilotada em vários serviços de saúde mental em Portugal, desde hospitais públicos, serviços universitários de aconselhamento e psicoterapia e também prática privada. Nesta comunicação iremos apresentar não só o sistema, mas também as experiências preliminares dos seus utilizadores, os suas vantagens e desvantagens e ainda os projectos futuros para o desenvolvimento deste sistema.

Palavras-chave: tratamento psicológico; avaliação de resultados; monitorização; sistema de feedback.

GÉNERO E PROFISSÕES 2

Coordenador de simpósio: Carla Cerqueira e Maria Helena Santos

Email: carlaprec3@gmail.com

Resumo do simpósio: Atendendo à importância deste evento científico em Portugal, propomos um simpósio centrado nos estudos de género e nas profissões, onde, apesar da evolução verificada no mundo do trabalho, nos últimos anos, persistem desigualdades de género. De facto, a investigação internacional e nacional recente tem mostrado que as profissões continuam marcadas pelo género, sendo particularmente visível em áreas específicas de profissões tradicionalmente dominadas pelas mulheres (e.g., na enfermagem as mulheres continuam mais ligadas à área da saúde infantil e os homens à reabilitação) ou pelos homens (e.g., na política os homens continuam a ocupar mais cargos de poder/topo e as mulheres a ocupar cargos de base), persistindo assimetrias que penalizam as mulheres. Assim, o objectivo central deste simpósio é identificar, através da análise dos contextos político, empresarial e da saúde, as consequências negativas a que as mulheres estão sujeitas em condição de minoria e como reagem às mesmas.

Título: As líderes políticas em foco: representações nas revistas de informação portuguesa

Autores: Carla Cerqueira¹, Mariana Bernardo¹, Rosa Cabecinhas¹, e Conceição Nogueira²

¹Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS), Universidade do Minho

²Centro de Psicologia da Universidade do Porto

Email: carlaprec3@gmail.com

Resumo: As construções discursivas mediatizadas constituem uma das formas de perpetuação de assimetrias de género no espaço público. O estudo da forma como as figuras de liderança são representadas nos meios de comunicação surge como um importante vetor de entendimento dos papéis de género na sociedade. Isto deve-se sobretudo ao facto de historicamente as posições de liderança estarem fortemente associadas à figura masculina,

sendo esta relação particularmente visível na esfera política. Neste estudo, analisámos especificamente as representações jornalísticas acerca das mulheres em posições de liderança política. Para isso, focámo-nos nas duas revistas de informação generalista mais lidas em Portugal: Sábado e Visão. Através da recolha das peças que abordaram estas figuras nos anos de 2011 e 2012, realizámos uma análise de conteúdo, procurando descortinar a forma como estas mulheres foram, ao longo deste período, representadas.

Palavras-chave: mulheres; liderança política; representações jornalísticas.

Título: O género nas profissões de saúde: o caso de médicas/os e enfermeiras/os

Autores: Célia Soares¹

¹Escola Superior de Saúde - IPS, Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), CIS-IUL

Email: celia.soares@ess.ips.pt

Resumo: Este paper apresenta uma investigação centrada no impacto do género no contexto das profissões de saúde. Realizaram-se dois estudos, um quantitativo e outro qualitativo, com médicas/os e enfermeiras/os de Centros de Saúde e Hospitais da Grande Lisboa. Os resultados do primeiro revelam alguns padrões de diferenciação baseados no género entre homens/mulheres, grupos profissionais e contextos de trabalho, apesar da fraca orientação das/os profissionais para esta temática. No estudo qualitativo, os resultados salientam os percursos académicos das/os profissionais, mas também aspectos que marcam distribuições assimétricas de mulheres e homens por algumas das especialidades. Este conjunto de resultados mostra uma fraca sensibilização das/os profissionais para o impacto das construções sociais de género na saúde, para estratégias que naturalizam diferenças homem/mulher, salientando assim pouco reconhecimento acerca dos processos de genderização no contexto das profissões de saúde.

Palavras-chave: género; profissões; saúde.

Título: A identidade da empresária: deslocções, contradições e conformações à norma masculina

Autores: Emília Fernandes¹

¹Escola de Economia e Gestão, Universidade do Minho

Email: mifernandes@eeg.uminho.pt

Resumo: O empreendedorismo é central nos discursos das elites políticas e empresariais, sendo percebido como solução para ultrapassar a atual crise financeira. O discurso da “mentalidade empreendedora” não deve ser, porém, interpretado como neutro ao género, pois este fundamenta-se numa certa masculinidade que remete para uma versão individualista e economicista do ato de empreender. Tal genderização traz consigo a determinação de quem pode e deve ser empreendedor, sendo que às mulheres, que se movimentam nestes contextos, é sempre reservada a condição de alteridade. Alicerçada em entrevistas realizadas a empresárias portuguesas, esta comunicação reflete sobre os processos de negociação que entretêm as suas identidades e narrativas profissionais e organizacionais na relação com a “mentalidade empreendedora” e uma dada ordem de género. Procura assim contribuir para repensar a complexa relação entre a resistência e a acomodação operada na produção e o constrangimento da identidade da empresária.

Palavras-chave: identidade; género; empreendedorismo; resistência; conformismo.

Título: Género e política: consequências e reações de mulheres num “mundo de homens”

Autores: Maria Helena Santos¹, Patricia Roux², e Isabel Correia³

¹ CEG/UNIL e CIS-IUL/ISCTE-IUL

² CEG/UNIL

³ CIS-IUL/ISCTE-IUL

Email: helenasantos@iscte.pt

Resumo: As desigualdades de género persistem no mundo do trabalho nas sociedades ocidentais. Investigações sobre o tema, realizadas numa perspectiva neutra, assexuada, concluíram que qualquer grupo social proporcionalmente subrepresentado está sujeito a consequências negativas. No entanto, investigações realizadas numa perspectiva de género têm demonstrado que as consequências das interações contextuais são diferentes para as mulheres e os homens em condição de minoria. Esta comunicação incide num estudo sobre a política, contexto tradicionalmente dominado por homens, que pretendeu conhecer as consequências a que as mulheres estão sujeitas e como reagem às mesmas. A análise de 22 entrevistas a mulheres com idades entre 32 e 78 anos, dos cinco maiores partidos portugueses, em actividade ao nível local, revela que estas são sujeitas a várias consequências negativas e que as suas reações variam, por vezes, consoante a discriminação é pessoal ou grupal. Os resultados serão discutidos.

Palavras-chave: política; desigualdades; género; consequências; reações.

PSICOLOGIA FEMINISTA

Coordenador de simpósio: Conceição Nogueira

Email: cnogueira@fpce.up.pt

Resumo do simpósio: Neste simpósio as comunicações irão de encontro aos pressupostos de uma psicologia feminista, centrada na promoção da igualdade e da justiça social, na crítica aos pressupostos epistemológicos positivistas, especificamente à neutralidade científica e assente na pluralidade metodológica. Uma psicologia feminista crítica, activa na reflexão e na prossecução de trabalhos que possibilitem o conhecimento e a intervenção no sentido do bem-estar quer de homens quer de mulheres de todos os grupos sociais de pertença.

Título: Crítica e perspectivas feministas na Psicologia: caminhos indissociáveis na celebração do humano

Autores: Nuno Santos Carneiro

Email: nunoscarneiro@gmail.com

Resumo: As perspectivas críticas que se têm desenvolvido (também) na psicologia são fortemente inspiradas pelas leituras teóricas sobre o género e a estas leituras devem muito do seu carácter denunciador dos processos tanto sociais quanto subjectivos relacionados com a

opressão, a injustiça social ou o desrespeito pela diversidade humana (e.g., Carneiro, 2012; Nogueira, Saavedra & Neves, 2006). Lado a lado com estas contribuições teóricas (e delas fazendo parte integrante enquanto palco de acção e de reflexividade), os esforços colectivos destinados à transformação social e a intervenção psicológica de inspiração feminista, em contexto como os das comunidades ou o da escola, passando pela psicoterapia, apresentam-se como dimensões inestimáveis de uma reflexão e de uma praxis que queiram dizer-se críticas na psicologia (e.g., Neves & Nogueira, 2004; Orford, 2008; Prilleltensky & Nelson, 2010) Nesta comunicação, procede-se em primeiro lugar a uma breve resenha de alguns dos mais importantes contributos das abordagens feministas para o (re)pensar das intenções e das formas de actuação pela ciência psicológica. Serão apresentados, num segundo momento, alguns princípios de orientação feminista fulcrais à leitura crítica da psicologia e, portanto, a uma efectiva contribuição deste campo do saber e do fazer para campos sociais e pessoais com os quais tem de estar inerentemente comprometido: o do questionamento do poder, o do combate activo à discriminação e à injustiça sociais e, com estes, o da celebração da diversidade humana.

Palavras-chave: psicologia critica; historia da psicologia.

Título: De vítimas a agressoras: a (aparente) dupla posição das raparigas na violência no namoro heterossexual

Autores: Sofia Neves

Email: asneves@docentes.ismai.pt

Resumo: As raparigas têm vindo a ser retratadas, quer nos estudos nacionais, quer nos internacionais, como simultaneamente vítimas e agressoras nas relações de namoro heterossexual, contrariando uma evidência, embora nem sempre linear, que aponta no sentido das mulheres serem as principais vítimas da violência de género no seio da intimidade. Ancorado a uma grelha de análise feminista crítica, esta apresentação propõe-se problematizar esta (aparente) dupla posição das raparigas no domínio da violência no namoro heterossexual, questionando os seus significados. Defende-se nesta apresentação que, embora os números espelhem uma situação de presumível equidade entre os sexos, em termos de frequência, no que às práticas da violência no namoro heterossexual diz respeito, há especificidades que não podem deixar de ser tidas em consideração na análise do fenómeno, nomeadamente aquelas que decorrem das pertenças de género das vítimas e dos/as agressores/as.

Palavras-chave: violência no namoro; raparigas.

Título: Discriminação das jovens lésbicas no contexto educativo em portugal

Autores: Liliana Rodrigues, Joao Oliveira, e Conceição Nogueira

Email: frodrigues.liliana@gmail.com

Resumo: Nesta comunicação pretendemos apresentar dois estudos realizados sobre a discriminação de lésbicas no contexto educativo em Portugal. Esses estudos tiveram como objetivos analisar os discursos dos/as professores/as sobre a existência de discriminação das lésbicas nas escolas e conhecer as experiências de discriminação das próprias lésbicas no contexto escolar. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas a 24 professores/as dos 1º, 2º, 3º Ciclos e Secundário e a 31 mulheres autoidentificadas como lésbicas. A partir dos

discursos dos/as professores/as concluiu-se que estes/as têm pouco conhecimento sobre as vivências da sexualidade das jovens lésbicas. Referem que apesar da existência de apoios nas escolas, não estão adequadamente preparados/as para intervir com homossexuais, em específico com lésbicas dentro e fora do contexto escolar. Segundo os discursos das lésbicas, a escola e a faculdade são espaços que fomentam a homofobia. Referem que deve ser realizado trabalho no ambiente educativo para aumentar o respeito pelas jovens lésbicas, especialmente por parte das/os professoras/es. Estes dois estudos contribuem para alargar o conhecimento sobre as experiências de discriminação das jovens lésbicas no contexto escolar, evidenciando algumas medidas para o combate da homofobia dentro e fora do contexto escolar.

Palavras-chave: discriminação; lésbicas; escola; cidadania.

Título: Consumo de substâncias psicoactivas e condução perigosa em jovens: masculinidades (d)e risco?

Autores: Catarina Leitao, Antonio Marques, e Conceição Nogueira

Email: catarinafcl@gmail.com

Resumo: Em Portugal, o consumo de substâncias psicoactivas e a condução rodoviária perigosa continuam a registar-se com maior prevalência nos jovens do sexo masculino. Mediante o presente estudo procurou-se contribuir para a compreensão deste fenómeno recorrendo a uma perspectiva de género e interseccional. Neste sentido, explorou-se a associação entre a incursão nas práticas referidas e o grau de conformidade com normas masculinas consideradas tradicionais, tendo em conta as intersecções entre as dimensões sexo, classe social de origem e escolaridade dos participantes. Foram administrados questionários a uma amostra constituída por 1534 jovens adultos de ambos os sexos. Os resultados indicaram que a adesão às normas masculinas tradicionais mediava o efeito do sexo e da classe social ao nível dos comportamentos alvo. Tal enfatizou a importância de atender ao género, enquanto construção social, e aos contextos socioeconómico e cultural na investigação e intervenção no âmbito da saúde.

Palavras-chave: masculinidades; comportamentos de risco.

21 JUNHO

9:00-9:30 – SESSÃO DE POSTERS

NEUROPSICOLOGIA

Título: Áreas cerebrais visuais na Perturbação Obsessivo-Compulsiva (POC) – uma abordagem de Imagiologia por Tensão de Difusão

Autores: Óscar Gonçalves, Sónia Sousa, Jorge Leite, Sandra Carvalho, Ana Ganho, Fernando Pocinho, João Relvas, e Adriana Sampaio

Email: goncalves@psi.uminho.pt

Resumo: A Perturbação Obsessivo-Compulsiva (POC) está associada a uma desregulação do circuito fronto-subcortical e défices ao nível do processamento visual. De facto, estudos recentes têm demonstrado uma hipoativação de áreas cerebrais occipitais em tarefas que envolvam estímulos sócio-emocionais com elevado arousal, concomitante com uma hiperativação fronto-subcortical, (Gonçalves e col., 2010). Neste sentido, tornou-se pertinente avaliar a integridade da substância branca de áreas associadas ao processamento visual, nomeadamente, circunvolução frontal inferior, lobo occipital e área V1, através de diferentes índices (FA, MD, AD e RD), calculados com recurso à técnica de Imagem por Tensor de Difusão (DTI). Catorze pacientes com POC (idade, M=33) e dez indivíduos no grupo controlo (idade, M=31), participaram neste estudo. Os valores de 3 índices DTI (MD, AD e RD) mostraram diferenças entre pacientes e controlos no lobo occipital e V1, revelando menor integridade da substância branca no grupo

Palavras-chave: perturbação obsessivo-compulsiva; processamento visual; substância branca imagiologia por tensão de difusão.

Título: Fatores associados às fluências verbais nos idosos sob resposta social do distrito de Coimbra

Autores: L. Caldas, H. Espírito-Santo, F. Rodrigues, S. Moitinho, V. Vigário, A. Pinto, e M. Marques

Email: luisinha_caldas@hotmail.com

Resumo: Objetivos: Analisar a relação entre as fluências verbais (FV) e as sociodemográficas, ao controlar o funcionamento cognitivo e ao analisar o papel preditivo das variáveis com as quais encontrarmos associações significativas para as FV. Metodologia: 631 idosos foram avaliados sendo que a maioria era mulher e com escolaridade. Avaliámos as fluências verbais fonémicas (FVF) (P, M, R) e semânticas (FVS) (animais e alimentos) e o funcionamento cognitivo (Mini Mental State Examination. Resultado: Os valores médios nas FVF (M = 11,51) e FVS (M = 14,56) aparentam ser baixas. Ambas as FV se relacionam com a idade, a escolaridade, a profissão e o funcionamento cognitivo, mas só as FVS se relacionam com o sexo e a resposta

social. Os preditores das FVF foram o funcionamento cognitivo e os das FVS foram o sexo e o funcionamento cognitivo. Discussão: O estudo permitiu saber que variáveis influenciam as FV, sendo importante a implementação de programas de reabilitação em idosos institucionalizados.

Palavras-chave: fluência verbal; envelhecimento; institucionalização.

Título: Avaliação neuropsicológica da memória de trabalho visual na esquizofrenia: Efeito da dimensionalidade no desempenho numa tarefa visual

Autores: Daniela Macedo¹ e João Marques-Teixeira¹

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCE-UP)

Email: daniela.silvamacedo@gmail.com

Resumo: O objetivo do estudo foi investigar se a dimensionalidade de uma tarefa de memória de trabalho visual interfere no desempenho de doentes com esquizofrenia. Foi manipulada a dimensionalidade do teste Localização Espacial (WMS-III; Rocha, Machado, Barreto, Moreira e Castro, 2008), composto por estímulos visuais tridimensionais, convertendo-o em estímulos bidimensionais. Foi comparado o desempenho de 20 doentes com esquizofrenia e 20 controlos nas duas versões do teste. Foi ainda comparado o desempenho cognitivo global dos dois grupos. Os resultados mostram uma influência do grupo com esquizofrenia e do de controlo na versão bidimensional, e não foi observado um efeito de versão no desempenho dos grupos. Propõe-se a possibilidade de interferência dos défices de processamento visual na esquizofrenia, de o sistema visual beneficiar da tridimensionalidade para a representação na memória de trabalho visual e de os estímulos tridimensionais serem mais salientes para a perceção visual.

Palavras-chave: memória de trabalho visual; esquizofrenia; avaliação neuropsicológica; dimensionalidade; perceção visual.

Título: E a qualidade de vida? Estudo dos efeitos de um programa holístico de reabilitação neuropsicológica

Autores: Isabel Almeida¹, Sandra Guerreiro¹, Benedita Martins-Rocha¹, Artemisa Rocha Doreis², Selene G. Vicente³, Fernando Barbosa³, e Alexandre Castro-Caldas⁴

¹Centro de Reabilitação Profissional de Gaia (CRPG)

²Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto, Instituto Politécnico do Porto (ESTSP-IPP)

³Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCE-UP)

⁴Instituto Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa (ICS-UCP)

Email: isabel.almeida@crpg.pt

Resumo: A reabilitação após lesão cerebral adquirida (LCA) pretende minimizar os impactos dos défices na funcionalidade do indivíduo promovendo a sua Qualidade de Vida (Qvd). O objetivo deste estudo é avaliar o impacto de um programa holístico de reabilitação neuropsicológica (PHRN) nas dimensões da Qvd. Participaram 20 sujeitos com LCA, média de idades 30 anos ($DP=7.62$). Os participantes foram avaliados pré e pós intervenção, com intervalo de seis meses utilizando-se o Quality Of Life after Brain Injury. Para a análise usamos o t-test amostras emparelhadas, com p corrigido para comparações múltiplas. Verifica-se uma avaliação mais satisfatória após a intervenção em todas as dimensões: total [$t(19)=-4.59$, $p < 0.001$], *cognitiva* [$t(19)=-2.31$, $p = 0.003$], *self* [$t(19)=-5.76$, $p < 0.001$], *AVDs* [$t(19)=-3.18$, p

=0.001], social [$t(19)=-1.29$, $p=0.001$], emocional [$t(19)=-1.85$, $p=0.001$] e físico [$t(19)=-1.778$, $p=0.01$]. Os resultados sugerem que o PHRN promove melhorias em todas as dimensões da Qdv.

Palavras-chave: reabilitação neuropsicológica; qualidade de vida; avaliação de impactos.

Título: Percepção e memória de faces em epilepsias occipitais

Autores: Jessica Gomes¹, Alberto Leal^{1,2}, Rita Jerónimo¹, e Ricardo Lopes³

¹Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)

²Centro Hospitalar Lisboa Ocidental

³Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação – Universidade de Coimbra

Email: jessica.freire.gomes@gmail.com

Resumo: A epilepsia é um conjunto de condições neurológicas caracterizadas por distúrbios comportamentais paroxísticos, associados a descargas anómalas de redes neuronais cerebrais (Fenwick, 1996). Cerca de 25% dos casos são refractários à terapêutica farmacológica e candidatos a cirurgia. Nestes casos é crucial determinar a integridade funcional das áreas cerebrais adjacentes ao foco epiléptico, no sentido de as preservar. Uma das funções com representação cerebral alargada é a do processamento de faces, sendo o processamento deste estímulo um excelente teste de funcionamento de áreas occipitais e temporais. Dois testes, de percepção (Philadelphia Face Perception Battery; Thomas et al., 2008) e de memória de faces (Cambridge Face Memory Test, Duchaine & Nakayama, 2006), serão usados para avaliar funções dos lobos occipitais e temporais em crianças saudáveis e com epilepsia. Estes testes constituirão uma ferramenta poderosa na caracterização funcional das epilepsias do córtex posterior.

Palavras-chave: cirurgia da epilepsia; epilepsia occipital; mapeamento funcional; processamento de faces.

Título: Perfil cognitivo e morfometria cerebral da atrofia cortical posterior e da doença de Alzheimer

Autores: Jorge Alves¹, José Miguel Soares^{2,3}, Adriana Sampaio¹, e Óscar F. Gonçalves¹

¹Laboratório de Neuropsicofisiologia, CIPsi, Escola de Psicologia, Universidade do Minho

²Instituto de Investigação em Ciências da Vida e Saúde (ICVS), Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Minho

³ICVS/3B's – Laboratório Associado, Braga/Guimarães

Email: jorge.alves@psi.uminho.pt

Resumo: Objectivo: A Atrofia Cortical Posterior (ACP) é habitualmente considerada uma variante da Doença de Alzheimer (DA). Neste trabalho apresentamos a primeira caracterização sistemática do perfil cognitivo e da morfometria cerebral da ACP e da variante típica da DA (tDA). Metodologia: Foi realizada uma extensa pesquisa bibliográfica de estudos neuropsicológicos e de morfometria cerebral (VBM). Efectuou-se uma análise quantitativa (meta-análise) dos dados obtidos. Resultados: Os participantes com ACP evidenciaram uma atrofia marcada de áreas cerebrais posteriores e défices significativos nas capacidades visuoespaciais, enquanto os sujeitos com tDA demonstraram uma atrofia marcada de áreas temporais mediais esquerdas e défices correspondentes de memória auditiva a longo prazo.

Discussão: Os padrões diferenciais observados possuem implicações para o diagnóstico, tratamento e classificação da ACP como uma variante da Doença de Alzheimer.

Palavras-chave: doença de Alzheimer; atrofia Cortical Posterior; ressonância magnética; neuroimagem.

Título: Estudo de fatores de vulnerabilidade para o desenvolvimento da demência

Autores: Liliana Tavares¹ e Sara Monteiro^{1,2}

¹Universidade de Aveiro

²IBILI – Universidade de Coimbra

Email: liliana.tavares@ua.pt

Resumo: A demência consiste numa consequência devastadora do envelhecimento, resultando num problema de saúde pública, médico e social em crescimento. Esta investigação pretende conhecer a relação entre a escolaridade, as atividades profissionais, as atividades de lazer e o quadro demencial. Avaliou-se uma amostra de 62 indivíduos, dos quais 17 se encontravam com diagnóstico clínico de demência e 21 sem qualquer demência. Administraram-se os seguintes instrumentos de avaliação: Exame do Estado Mental e Escala de Avaliação Clínica da Demência. Dos resultados, destaca-se a existência de relações estatisticamente significativas entre atividades de lazer e o desenvolvimento de demências e a ausência de diferenças estatisticamente significativas entre a escolaridade, as atividades profissionais e o desenvolvimento de demências. As atividades de lazer revelam ser variáveis importantes no desenvolvimento de demência, assumindo-se como elementos fundamentais numa intervenção preventiva.

Palavras-chave: demência; atividades de lazer; profissão; escolaridade.

Título: Listening to the music of speech: Electrophysiological correlates of emotional prosody processing in musicians vs. non-musicians

Autores: Margarida Vasconcelos¹ Marcelo Dias¹, Nuno Arrais², Óscar Gonçalves², e Ana Pinheiro¹

¹Neuropsychophysiology Lab, cipsi, School of Psychology, University of Minho, Braga

²Music Department, Institute of Arts and Human Sciences, University of Minho, Braga

Email: margaridafgvasconcelos@gmail.com

Resumo: This study investigated the effect of musical training on neural processing of emotional prosody. Stimuli were 228 sentences. In the semantic content condition (SCC), sentences with neutral semantic content and varying in intonation (38 neutral, 38 happy, 38 angry) were presented. The same sentences were used in the 'pure prosody' condition (PPC) where semantic content was removed. Erps were recorded while sentences were presented to 11 musicians and 12 normal-hearing control subjects with no musical training. They were instructed to decide whether a sentence was spoken with a neutral, happy or angry tone of voice. The musicians group was characterized by reduced N100 and increased P200 for emotional prosody in both SCC and PPC, relative to controls. Groups did not differ in accuracy in recognition of emotional cues. These findings suggest that auditory expertise may impact the sensory processing of the prosodic signal (N100), and detection of emotionally salient acoustic cues (P200).

Palavras-chave: emotional prosody; musical expertise; event-related potentials; auditory processing.

Título: Declínio cognitivo e funções executivas em idosos institucionalizados

Autores: S. Moitinho, M. Marques, H. Espírito-Santo, V. Vigário, R. Almeida, J. Matreno, V. Alves, T. Nascimento, M. Costa, M. Tomaz, L. Caldas, e L. Ferreira

Email: sara.s.moitinho@gmail.com

Resumo: Objetivo: O declínio cognitivo (DC) associa-se a resultados inferiores ao nível das funções executivas. Pretendemos valiar se a Frontal Assessment Battery/FAB e o Rey Osterreith Complex Figure Test/ROCF discriminam idosos institucionalizados com DC/sem DC (Montreal Cognitive Assessment/MoCA). Metodologia: 556 idosos (M= 80.2, SD=5.23; variação=60-100) preencheram o FAB, ROCF, MoCA e um questionário sociodemográfico. Resultados: Uma maior proporção de idosos com DC apresentou défice executivo leve a moderado (FAB), défice prático leve a moderado e défice mnésico visual a curto prazo leve (ROCF). Discussão: O DC associa-se a resultados inferiores numa prova que avalia as funções executivas (FAB). Recorrendo a uma prova que de forma menos óbvia avalia estas funções (ROCF), dado avaliar a capacidade visuo-construtiva e prática e a memória imediata, o DC também se associa a resultados inferiores nas suas sub-provas.

Palavras-chave: declínio cognitivo; funções executivas; capacidade visuo-construtiva.

Título: A neuropsicologia no síndrome Wernicke-Korsakoff: Estudo de caso

Autores: Mónica Sousa

Email: monic4sous4@gmail.com

Resumo: O presente artigo tem como objectivo abordar e descrever as diversas etapas do processo de avaliação e intervenção neuropsicológica de um paciente com o síndrome Wernicke-Korsakoff. São ainda tecidas algumas considerações em torno do mesmo.

Palavras-chave: neuropsicologia; síndrome wernicke-korsakoff; estudo de caso.

Título: Apatia e depressão na doença de Parkinson

Autores: Patrícia de Matos¹ e Sofia Tavares¹

¹Universidade de Évora

Email: patri.norte@gmail.com

Resumo: Investigações recentes (e.g., Bartels & Leenders, 2009; Pedersen et al., 2009; Pluck & Brown, 2002) têm sistematicamente advertido para a necessidade de se aprofundar o estudo das condições neuropsiquiátricas em doenças degenerativas. É no seguimento desta recomendação que nos propusemos contribuir para aumentar o conhecimento em torno do papel que a apatia desempenha na Doença de Parkinson (DP). Assim, o nosso interesse pela DP acompanhou a tendência da comunidade científica que, nos últimos anos, tem revelado um crescente interesse pelos aspetos não-motores desta doença. Os resultados encontrados apontam para uma elevada prevalência de apatia e uma significativa comorbilidade entre sintomas de apatia e de depressão na doença de Parkinson, bem como a presença de sintomas de apatia em sujeitos mais idosos. Os dados do nosso estudo reforçam a necessidade de um

diagnóstico eficaz da apatia na doença de Parkinson, a compreensão das suas especificidades e da sua associação com a depressão.

Palavras-chave: apatia; depressão; doença de parkinson.

Título: Avaliação neuropsicológica de pacientes com Traumatismo Cranioencefálico (TCE) com o módulo de rastreio da Neuropsychological Assessment Battery (NAB): Um estudo exploratório

Autores: Patrícia Dias¹, Diana R. Pereira¹, Isabel Almeida², e Selene G. Vicente¹

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)

²Centro de Reabilitação Profissional de Gaia (CRPG)

Email: pat_cristina44@hotmail.com

Resumo: O presente estudo procura dar a conhecer a Neuropsychological Assessment Battery (NAB; Stern & White, 2003), considerando, especificamente, o seu módulo de rastreio. Faremos uma apresentação deste instrumento, incluindo uma revisão da investigação já realizada no domínio, bem como a exploração do potencial de um conjunto de subtestes do Módulo Screening da NAB num conjunto de pacientes com Traumatismo Cranioencefálico (TCE). Selecionaram-se cinco provas e administraram-se a um total de 9 participantes, dos quais 7 eram do sexo masculino, com idades entre os 19 e os 39 anos ($M = 30.70$, $DP = 7.73$), e com uma escolaridade entre os 6 e os 12 anos. Este estudo exploratório procura avaliar a eficácia e potencial destas cinco provas de rastreio sublinhando a necessidade e importância da adaptação do Módulo completo ao Português Europeu. A NAB, e em particular, o Módulo Screening poderão constituir, sem dúvida, uma ferramenta importante, em contexto clínico e de investigação, no âmbito da avaliação neuropsicológica realizada em Portugal.

Palavras-chave: Neuropsychological Assessment Battery (NAB); módulo de rastreio da NAB; avaliação neuropsicológica; Traumatismo Crânio-Encefálico (TCE).

Título: Terapia de Estimulação Cognitiva - Estudo exploratório numa amostra de idosos institucionalizados

Autores: Pedro Cerveira e Diana Ribeiro da Silva¹

¹Cresser

Email: pedro_cerveira@hotmail.com

Resumo: Objetivos- Avaliar a utilidade da implementação de um programa de estimulação cognitiva (EC) em idosos institucionalizados. Métodos - Foram selecionados 18 utentes sem demência e com capacidade para participar num grupo de EC. A presença de queixas de perda de memória e a ADAS-Cog (ADAS-C) foram consideradas na constituição do grupo experimental (GE) ($n=7$). O grupo controlo (GC) foi constituído pelos restantes sujeitos ($n=11$). O GE frequentou sessões de grupo, 2 vezes por semana durante 8 meses, enquanto o GC manteve as atividades quotidianas. O MMSE, MoCA, ADAS-C e GDS foram utilizados para avaliar a eficácia do programa. Resultados - O GE melhorou no MoCA, ADAS-C e na subprova Reconhecimento, mantendo-se estável nas restantes. O GC, manteve-se estável em todas as provas, excepto na de Reconhecimento onde piorou. Discussão - Os resultados deste trabalho estão em concordância com a literatura científica, apresentando este programa de EC potencial no combate ao declínio cognitivo.

Palavras-chave: defeito cognitivo ligeiro; envelhecimento ativo; estimulação cognitiva.

Título: Esclerose Múltipla: Estudo comparativo da avaliação neuropsicológica

Autores: Rosana Magalhães¹, Jorge Alves¹, Luciana Gomes¹, Filipe Palavra², José Grilo Gonçalves², Adriana Sampaio¹, e Óscar F. Gonçalves¹

¹Laboratório de Neuropsicofisiologia, Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga

²Serviço de Neurologia, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, CHUC, Coimbra

Email: rosana.magalhaes@psi.uminho.pt

Resumo: Os objectivos deste trabalho são 1) descrever a avaliação neuropsicológica na Esclerose Múltipla (EM) com recurso à utilização de uma bateria standard e 2) apresentar dados recolhidos no âmbito de um ensaio clínico. Foram avaliados pacientes com diagnóstico definitivo de EM através da MACFIMS (Minimal Assessment of Cognitive Function in MS) e escalas de humor e qualidade de vida. Para o grupo controlo foram recrutados participantes saudáveis com distribuição idêntica de idade e escolaridade. Critérios de exclusão: outro diagnóstico para além de EM; história de psicopatologia ou abuso de substâncias; entre outros. Os pacientes com EM apresentam alterações no funcionamento cognitivo, sobretudo ao nível da velocidade de processamento. Em consonância com estudos anteriores, o défice de velocidade de processamento é congruente com a patofisiologia da doença. São discutidas implicações deste défice ao nível do funcionamento cognitivo geral e de investigação com esta população clínica.

Palavras-chave: avaliação neuropsicológica; esclerose múltipla; défice cognitivo; velocidade de processamento.

PSICOLOGIA DO TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES

Título: Fadiga ocupacional e processos de regulação emocional: Um estudo exploratório com tripulantes de cabine

Autores: Teresa C. D'Oliveira¹, Ricardo Zambujal¹, e Tânia F. Oliveira¹

¹ISPA - Instituto Universitário

Email: rzambujal@gmail.com

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo desenvolver um modelo preditivo da fadiga no trabalho em tripulantes de cabine, explorando a potencial combinação de marcadores comportamentais (e.g., potenciais perturbações do sono decorrentes dos horários de trabalho) e psicológicos da fadiga ocupacional. Um total de 80 tripulantes de cabine participou neste estudo que combinou a utilização de indicadores psicológicos e comportamentais ao longo de um dia de trabalho. Para além de considerar potenciais perturbações do sono decorrentes da escala de serviço bem como as oportunidades e condições para a sua recuperação, o trabalho contemplou ainda potenciais variações do humor e da ansiedade ao longo do dia e explora a sua associação aos níveis de fadiga reportados. Por último, foram também analisadas as potenciais variações entre atividades de longo e médio curso permitindo desta forma o desenvolvimento de medidas mitigadoras com maior validade operacional.

Palavras-chave: fadiga no trabalho; perturbações do sono; oportunidades de recuperação; tripulantes de cabine.

Título: Fadiga ocupacional em culturas ocidentais e orientais: Visões diferentes de trabalho

Autores: Rita D. Reis e Teresa C. D'Oliveira

Email: ritaduartereis@gmail.com

Resumo: A literatura tem destacado o papel preditor de variáveis como as características do trabalho, a recuperação e o descanso na fadiga ocupacional. No entanto em termos comportamentais estas variáveis podem ter relações diferentes em diferentes culturas sendo que as condições de trabalho, as percepções sobre o trabalho, os horários de trabalho e as leis laborais são muito diferentes de cultura para cultura, nomeadamente em culturas ocidentais e orientais. Pelo que, torna-se relevante estudar as diferenças entre estas duas culturas com o intuito de prever fatores que possam ser impeditivos de um funcionamento laboral harmonioso e os ajustes que este processo requer das duas partes no caso da presença de uma empresa de uma cultura na outra. Propõe-se então o estudo da fadiga e cada uma destas variáveis que a influenciam, averiguando se têm o mesmo papel em populações orientais e ocidentais.

Palavras-chave: fadiga; características do trabalho; recuperação; descanso; oriente; ocidente.

Título: Longe da vista, mas perto do coração: O efeito mediador das experiências de recuperação na relação da fadiga com o conflito trabalho-família, em tripulantes de cabine

Autores: Carolina Chaves¹ e Teresa C. D'Oliveira¹

¹ISPA - Instituto Universitário

Email: rodriguesmcarolina@gmail.com

Resumo: O objetivo deste trabalho é estudar os potenciais antecedentes do contexto laboral e extra-laborais da fadiga ocupacional. A literatura aponta os horários e características do trabalho como principais antecedentes laborais sendo que o interface trabalho família poderá igualmente contribuir para os níveis de fadiga reportados. Um total de 95 tripulantes de cabine participaram neste estudo que utilizou o CIS para avaliar a fadiga ocupacional (Bultmann et al, 2000), para medir as características do trabalho recorreu-se ao Job Content Questionnaire (Ostry et al, 2001), para medir as experiências de recuperação The Recovery Experience (Sonnentag & Fritz, 2007), as três escalas foram adaptadas por D'Oliveira (2012). Para avaliar o conflito trabalho-família recorreu-se ao S.W.I.N.G. (Geurts et al, 2005) adaptado por Pereira (2005). Os resultados exploram o efeito mediador das experiências de recuperação exercem sobre a relação entre da fadiga e o conflito trabalho-família.

Palavras-chave: características dos trabalho; fadiga ocupacional; experiências de recuperação; conflito trabalho-família; tripulantes de cabine.

Título: Que potenciais consequências têm a carga horária e o esforço-recompensa no trabalho sobre a fadiga e a recuperação nos enfermeiros

Autores: Ana Catarina Cardoso e Teresa C. D'Oliveira

Email: ana_catarina_cardoso@hotmail.com

Resumo: As atuais exigências da sociedade 24/7 (horas/dias da semana) levantam problemas diversificados de natureza organizacional que vão desde a definição de horários de trabalho

até a criação de oportunidades de recuperação. No âmbito do modelo do esforço-recompensa, este trabalho procurou-se explorar as relações entre a carga horária, os níveis de fadiga reportados e a recuperação experienciada por um grupo profissional específico: os enfermeiros. Um total de 150 voluntários participaram neste estudo que envolveu a administração de três escalas: As experiências de recuperação de Sonnentag e Fritz (2007), o CIS de Bültmann et al. (2000) (ambas adaptadas por D'Oliveira, 2012) e a escala de esforço no trabalho de Siegrist et al. (2004) adaptada por Cardoso e D'Oliveira (2013). Os resultados procuram explorar o papel mediador das experiências de recuperação na relação entre as exigências e esforço no trabalho e a fadiga experienciada e discutem as principais implicações para a prática.

Palavras-chave: fadiga; recuperação; modelo de esforço-recompensa no trabalho e a carga horária de trabalho.

Título: Cultura organizacional: Estudo exploratório com jovens atletas do FCP-Casa do Dragão

Autores: A. Dias-Costa¹, N. Lima-Santos¹, e D. Seabra¹

¹FCHS-UEP-Porto

Email: arturdiascosta@hotmail.com

Resumo: O objetivo deste trabalho foi o de investigar a cultura organizacional com Jovens Atletas do FCP-Casa do Dragão. Em termos de método, recorreu-se ao inquérito psicossocial, utilizando-se um questionário original e adequado ao objetivo - Questionário sobre Aspectos da Cultura Organizacional do FCP-Casa do Dragão (N. Lima-Santos, A. Dias-Costa & D. Seabra, 2012) -, constituído por 4 questões sociodemográficas e por 13 questões abertas. Os resultados, globalmente, revelaram que o facto de os participantes pertencerem ao FCP-Casa do Dragão lhes agrada, pois aí prevalece uma cultura de sucesso competitivo, privilegiando-se valores como a determinação, a humildade, a amizade, o respeito mútuo, a disciplina, a colaboração e o companheirismo, entre outros. Salientaram, ainda, que o FCP-Casa do Dragão promove o seu desenvolvimento, quer seja a nível escolar quer seja a nível desportivo, contribuindo para a sua realização pessoal e profissional, logo, para o seu bem-estar global.

Palavras-chave: cultura organizacional; FCP-casa do dragão; jovens atletas; valores.

Título: O impacto do clima sociomoral no bem-estar no trabalho

Autores: Ana Jacinto¹, Raquel Almeida¹ e Sílvia Silva¹

¹ISCTE-IUL

Email: ana_jacinto@sapo.pt

Resumo: O bem-estar no trabalho tem influência no desempenho dos indivíduos nas organizações e tem vindo a ser explicado considerando variáveis de nível organizacional como o clima (Caetano & Silva, 2011). O clima sociomoral refere-se a critérios específicos da estrutura e práticas organizacionais, que formam um ambiente de socialização pró-social e orientações democráticas e morais (Weber et al 2008). Estudos têm demonstrado que percepções mais elevadas do clima sociomoral estão positivamente associadas ao aumento de comportamentos prosociais e ao compromisso organizacional (Verdorfer et al, 2012). O presente artigo tem como objetivo analisar o impacto do clima sociomoral no bem-estar no trabalho, testando se percepções mais elevadas do clima sociomoral contribuem positivamente

para um maior bem-estar. Os dados estão a ser recolhidos através de um questionário usando as escalas já validadas, prevendo-se uma amostra de cerca de 200 indivíduos. As implicações do clima sociomoral serão discutidas

Palavras-chave: bem-estar; clima organizacional; clima socio-moral.

Título: Indicadores de bem-estar no trabalho: Um estudo exploratório

Autores: Ana Paula Martins¹ e Teresa C. D'Oliveira¹

¹ISPA-Instituto Universitário

Email: anapmartins@sapo.pt

Resumo: Este estudo teve em atenção a literatura existente sobre bem-estar no trabalho e um estudo prévio donde emergiram algumas das dimensões do constructo em estudo. Teve como objetivo explorar uma ferramenta de diagnóstico de bem-estar no trabalho, analisar a correlação entre as dimensões que o compõe e avaliar as suas qualidades psicométricas. O instrumento em estudo foi construído a partir da adaptação dos modelos propostos por Hackman e Oldham, (1980), Karasek (1985) e Schaufeli et al., (2003). A amostra foi constituída por 200 profissionais de saúde de diferentes profissões. A análise fatorial permitiu confirmar a multidimensionalidade do constructo, bem como as potenciais sobreposições conceptuais das diferentes abordagens identificadas na literatura. Concluiu-se que o instrumento desenvolvido constitui-se apropriado para avaliar o bem-estar no trabalho para este universo amostral.

Palavras-chave: escalas; bem-estar no trabalho; profissionais de saúde.

Título: Existe agressão na minha equipa? Estudo da relação entre agressão e desempenho da equipa e do papel moderador do suporte e do grau de interdependência

Autores: Ângelo Vicente¹ e Teresa C. D'Oliveira¹

¹ISPA – Instituto Universitário

Email: avicente@ispa.pt

Resumo: A literatura emergente destaca a importância de estudar a agressão nas equipas de trabalho. O objetivo do presente estudo visa dar um contributo nesse sentido estudando o papel moderador do suporte e do grau de interdependência na relação entre agressão laboral na equipa e o desempenho da equipa. O estudo contou com a colaboração de cerca de 243 participantes. Aplicou-se um survey com escalas que avaliavam a agressão laboral na equipa, o desempenho da equipa e o suporte e o grau de interdependência. Foi pedido que indicassem numa escala de 1 (discordo totalmente) até 5 (Concordo totalmente) em que medida as afirmações descreviam o seu grupo de trabalho. Os resultados confirmam o efeito moderador do suporte mas não do grau de interdependência. Os efeitos diretos foram testados e confirmados. Conclui-se que a influência da agressão diminui se existir suporte. Outras conclusões são discutidas e futuras propostas são apresentadas.

Palavras-chave: agressão laboral; equipas; interdependência; suporte.

Título: Estudo diferencial da competência emocional de formadores

Autores: Marisa Sousa¹ e Nelson Lima-santos¹

¹Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - UFP - Porto

Email: marisasousarh.rh@gmail.com

Resumo: O objetivo deste estudo diferencial é o de avaliar a competência emocional (CE) de formadores. Para tal, utilizou-se o QCE (short form), de Lima Santos e Faria (2005), com três dimensões ou subescalas – Percepção Emocional, Expressão Emocional e Capacidade para Lidar com a Emoção (8 itens cada uma) –, o qual foi administrado a uma amostra de 114 formadores (59,6% do género feminino), com predominância de licenciados (64,0%). Os resultados evidenciaram a ausência de diferenças de género e de idade e que os participantes com habilitações literárias superiores (de licenciatura a doutoramento) apresentavam maiores níveis nas três dimensões da CE. Mais ainda, os formadores que melhor autoavaliaram o seu desempenho e que o perceberam como sendo melhor avaliado pelos formandos também evidenciaram maiores níveis de CE. Em suma, pode concluir-se que os formadores com maiores habilitações literárias e uma melhor percepção do seu nível de desempenho revelam uma maior CE.

Palavras-chave: avaliação; competência emocional; formadores.

Título: Podem todos ser empreendedores? O inventário de avaliação do potencial empreendedor

Autores: Susana C. Santos^{1,2}, Sílvia Fernandes Costa^{1,2}, e António Caetano^{1,2}

¹Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE - IUL)

²Business Research Unit (BRU - IUL)

Email: susana.santos@iscte.pt

Resumo: Este estudo tem como objectivo apresentar o Inventário de Avaliação do Potencial Empreendedor (IAPE). Este instrumento é constituído por 33 itens e é baseado no modelo que integra as principais dimensões psicossociais que estão associadas ao desenvolvimento de actividades empreendedoras: motivações empreendedoras, competências psicológicas, competências sociais e competências de gestão. Foram realizados quatro estudos que contribuem para a validação empírica do IAPE. O primeiro estudo demonstra a validade de construto do IAPE. O segundo estudo demonstra a validade convergente e divergente. O terceiro estudo evidencia que os empreendedores apresentam resultados mais elevados do que estudantes universitários e jovens trabalhadores. O quarto estudo foi realizado com equipas de empreendedores envolvidas num concurso de capital de risco, e demonstra que o IAPE permite prever as equipas com mais sucesso. O IAPE pode ser utilizado para auto-avaliação e formação de futuros empreendedores.

Palavras-chave: potencial empreendedor; inventário; desenvolvimento de escala.

Título: Metodologia 360º no mercado de trabalho português: Facilitadores e barreiras

Autores: Rita Mourão¹, Sandra Miranda², e Nelson Ramalho¹

¹ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)

²Escola Superior de Comunicação Social - Instituto Politécnico de Lisboa (ESCS - IPL)

Email: ritaandreamourao@gmail.com

Resumo: A avaliação de desempenho assume centralidade na Psicologia Organizacional, possibilitando o desenvolvimento profissional dos colaboradores (Smither, London & Reilly, 2005) e, conseqüentemente a eficácia organizacional (Aguinis, 2007). Contudo, quando realizada somente pela chefia, envolve limitações relacionadas com a subjetividade das suas

apreciações (Caetano, 2008). Para colmatar tais limitações, torna-se pertinente uma abordagem à Metodologia 360º, pois esta abrange mais do que um avaliador (Brutus & Gorriti, 2005), permitindo controlar eventuais idiossincrasias dos mesmos (Smither, London et al, 2005). O presente estudo, qualitativo e exploratório, visa o acesso às percepções de profissionais relativamente à aplicação da Metodologia 360º no Mercado de Trabalho Português. Realizaram-se quatro Focus Group que permitiram concluir a complexidade e relevância da Metodologia 360º, pois esta envolve inúmeros recursos, mas permite a participação activa de todos os actores organizacionais

Palavras-chave: avaliação de desempenho; metodologia 360º; barreiras; facilitadores.

Título: Entre a sustentabilidade em GRH e as Cost-Cutting Strategies: A motivação de colaboradores em perspectiva

Autores: V. Asseiro¹, Daniel Gomes^{1,2}, e N. Ribeiro^{3,4}

¹ESEC-IPC

²BRU-UNIDE

³CIGS-INDEA

⁴ESTG-IPL

Email: drmgomes@esec.pt

Resumo: As recentes tendências de desenvolvimento económico dominadas pelas cost-cutting strategies, re-lançaram o debate sobre a importância do factor humano para as organizações. As actuais práticas dos gestores parecem contrariar as teses que atestam a importância das pessoas nas organizações. Não negando este paradoxo, é inegável a importância da motivação dos colaboradores para qualquer organização competitiva. Este estudo pretende contribuir para clarificar o processo motivacional de colaboradores em organizações inseridas em ambientes adversos. Propõe o efeito mediador do suporte percebido no processo que leva à motivação, comparando a importância da justiça organizacional e das características do trabalho para este processo. Foi desenvolvido com uma amostra de 110 colaboradores do sector do vestuário, apontando os resultados para a prevalência da justiça organizacional na activação do processo motivacional. Os contributos teóricos, empíricos e práticos do trabalho serão discutidos.

Palavras-chave: motivação; cost-cutting strategies; justiça organizacional.

Título: Promoção da utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPI): Ilustração de determinantes da sua eficácia a partir de uma intervenção em contexto real

Autores: Isabel S. Silva¹ e Cláudia Dias²

¹Escola de Psicologia da Universidade do Minho

²Escola Profissional Bento de Jesus Caraça

Email: isilva@psi.uminho.pt

Resumo: O trabalho descreve uma intervenção realizada numa empresa têxtil com o objectivo de promover a utilização de equipamentos de proteção individual (EPI), nomeadamente protetores auditivos. Envolveu 51 trabalhadores expostos a níveis de ruído superiores a 85 dB. A intervenção decorreu ao longo de cerca de 4 meses, tendo envolvido “mobilização de clientes internos” para a intervenção, abordagem de “aproximação” junto dos

trabalhadores e da administração numa lógica de “investigação-acção”, observação e registo de comportamentos quanto à utilização dos EPI. A 1ª observação in loco indicou uma taxa de utilização de EPI de 22% ao passo que na 16ª e última observação esta situou-se em 86%. Os resultados obtidos ilustram aspectos tidos na literatura como críticos na eficácia deste tipo de intervenções: envolvimento dos trabalhadores; compromisso da administração e abordagem baseada nos comportamentos. Dito de outro modo, permitem também evidenciar o contributo da psicologia nesta problemática

Palavras-chave: equipamento de proteção individual (epi); ruído; saúde ocupacional; intervenção organizacional; mudança comportamental.

Título: Trabalhar por turnos: Relatos da experiência em “primeira mão”

Autores: Isabel S. Silva¹, Joana Prata¹, e Ana Isabel Ferreira¹

¹Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Email: isilva@psi.uminho.pt

Resumo: A organização do tempo de trabalho por turnos, especialmente quando envolve a inversão do ciclo sono-vigília (i.e., trabalho nocturno) e/ou horários coincidentes com períodos valorizados familiar e socialmente (ex., fim de semana), pode representar dificuldades acrescidas de adaptação fisiológica, psicológica e/ou social para o(a) trabalhador(a). Ancorado numa investigação sobre os efeitos do trabalho por turnos na saúde e na vida familiar e social, o presente estudo propõe-se apresentar os resultados derivados da análise da questão aberta que integrava o questionário aplicado em 6 empresas industriais. Dos cerca de 1400 trabalhadores que participaram no estudo, cerca de 250 fizeram “comentários ou sugestões relacionados com a experiência de ser um(a) trabalhador(a) por turnos”. A análise dos dados em curso, além de proceder à categorização da informação recolhida, procurará cruzá-la e discuti-la à luz da literatura disponível sobre os efeitos associados a estes horários de trabalho.

Palavras-chave: trabalho por turnos; efeitos do trabalho por turnos; experiência de trabalho por turnos; horários de trabalho; saúde ocupacional.

Título: O Inventário sobre a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT): Construção e dados psicométricos

Autores: Manuel Rafael¹ e Rosário Lima¹

¹Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa e Rosário Lima

Email: mrafael@fp.ul.pt

Resumo: A Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), enquanto um dos elementos cruciais no desenvolvimento e gestão de recursos humanos, merece uma atenção renovada atendendo, em especial, às actuais competitividade e importância assumidas por variáveis de natureza essencialmente económica. Nesta comunicação, apresenta-se um dos instrumentos de avaliação psicológica de um Projecto de Investigação subordinado ao tema da QVT, mais especificamente o Inventário sobre a Qualidade de Vida no Trabalho (Rafael & Lima, 2008). Referem-se os fundamentos teóricos, as etapas no processo de construção do instrumento, a escolha e definição das dimensões específicas de QVT utilizadas. Apresentam-se dados psicométricos (e.g. precisão, validade) obtidos numa amostra de 871 adultos empregados. Os resultados sustentam o aprofundamento da investigação e a utilização do Inventário. Por fim,

antecipam-se algumas questões e considerações sobre as próximas etapas de estudo do instrumento apresentado.

Palavras-chave: qualidade de vida no trabalho; inventário sobre a qualidade de vida no trabalho; gestão de recursos humanos; precisão; validade.

Título: Stress, burnout e estratégias de coping em estudantes do 1º ano do ensino superior militar

Autores: Manuel Rafael¹, Carla Soares¹, António Rosinha², e Rosário Lima¹

¹Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

²Academia Militar

Email: mrafael@fp.ul.pt

Resumo: Este estudo tem como finalidades analisar os estados emocionais, nomeadamente a ansiedade, a depressão e stress e os níveis de burnout dos alunos do primeiro ano da Academia Militar, assim como analisar a forma como enfrentam as situações (Estratégias de Coping). A amostra é constituída por 113 alunos do 1º ano do ensino superior militar, com idades compreendidas entre 18 e os 24 anos. Na recolha dos dados foram utilizados a Escala de Ansiedade, Depressão e Stress (Lovibond & Lovibond, 1995), o Ways of Coping Questionnaire (Folkman & Lazarus, 1988b), e o Maslach Burnout Inventory-Student Survey (2002). Os resultados revelam que os alunos que apresentam maiores níveis de Depressão e Stress utilizam mais a estratégia de Fuga-Evitamento e desta forma desenvolvem maiores sentimentos de Exaustão Emocional e de Descrença. No entanto, os alunos com maiores níveis de Depressão utilizam também estratégias focadas no problema, nomeadamente, a de Confronto e a de Autocontrolo.

Palavras-chave: ansiedade, depressão e stress; estratégias de coping; burnout; ensino superior militar.

Título: Liderança global - Uma questão de conceito(s), contexto(s) ou nível(is)?

Autores: Sónia C. Oliveira¹

¹ISPA Instituto Universitário

Email: oliveira.soniac@gmail.com

Resumo: Na literatura sobre liderança, é notório o crescente interesse pelo fenómeno da liderança global. Assentando num vasto campo de pesquisa sobre liderança, cultura, comportamento organizacional e relações interculturais, o fenómeno tem sido analisado sob perspectivas cognitivas e sociais. Por outro lado, a pesquisa baseia-se em estudos comparativos e interculturais, que aumentam a probabilidade de desvios relacionados com equivalência de constructos, escalas e metodologias aplicadas a diferentes culturas e em diferentes níveis de análise (indivíduo, organização, cultura/nação). Assim, a literatura actual é variada e carece de definições claras e conclusões consensuais. Este estudo apresenta uma revisão da literatura recente sobre conceitos relevantes para o desenvolvimento da capacidade de liderança global (inteligência cultural, distância psíquica, complexidade e dinamismo do contexto global). Procura ainda chamar a atenção para as dificuldades metodológicas e desafios futuros da área.

Palavras-chave: liderança global; relações interculturais; inteligência cultural.

Título: Análise das percepções e comportamentos dos trabalhadores em função da responsabilidade social empresarial: Um estudo com funcionários de back office

Autores: Pedro Gaudêncio, Arnaldo Coelho, e Neuza Ribeiro

Email: pedro.gaudencio@gmail.com

Resumo: Os objectivos principais deste estudo passam por perceber os possíveis efeitos da presença no local de trabalho de Práticas de Responsabilidade Social Empresarial, do Ambiente Ético, e da Imagem Externa nos comportamentos dos trabalhadores, nomeadamente ao nível do Empenhamento Afetivo e Comportamento Inovador e nos seus estados de Felicidade e Satisfação com o Trabalho. Para explicar os processos subjacentes e através do estudo de mecanismos de trocas sociais pretende-se também perceber se são mediadoras as variáveis: Identificação Organizacional, Violação do Contrato Psicológico e Qualidade da Relação entre Supervisor e Supervisionado. Posteriormente procurar-se-á verificar se os comportamentos e estados referidos têm reflexo no Desempenho Individual de cada trabalhador e nas suas Intenções de Saída. Para atingir os objectivos propostos será realizado um estudo transversal exploratório de abordagem quantitativa sendo a colheita de dados realizada através de um questionário fechado.

Palavras-chave: responsabilidade social empresarial; ética; trabalhadores; empenhamento afectivo; comportamento inovador; felicidade; satisfação com o trabalho.

Título: A influência da liderança autêntica no empenhamento afetivo, na criatividade e nos comportamentos de cidadania organizacional dos colaboradores

Autores: Neuza Ribeiro¹, Rita Filipe², Daniel Roque Gomes³, e Arménio Rego⁴

¹CIGS, Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Instituto Politécnico de Leiria

²Escola Superior de Educação de Coimbra, Instituto Politécnico de Coimbra

³CIGS, Escola Superior de Educação de Coimbra, Instituto Politécnico de Coimbra

⁴Universidade de Aveiro

Email: neuza.ribeiro@ipleiria.pt

Resumo: Este estudo pretende analisar como a liderança autêntica explica o empenhamento afetivo, a criatividade e os comportamentos de cidadania organizacional (CCO) dos colaboradores. Numa época em que os padrões morais dos líderes estão sob forte escrutínio, as novas teorias, como a liderança autêntica, ganham especial relevância. Serão consideradas quatro dimensões da liderança autêntica (auto-consciência; transparência relacional; perspectiva moral interna e processamento equilibrado de informação). Recorreu-se ao método da dupla fonte com o objetivo de contornar os riscos da variância do método comum. Ou seja, foram recolhidos dados sobre liderança autêntica e empenhamento afetivo junto dos colaboradores; os líderes reportaram a criatividade e CCO dos primeiros. Inquiriu-se uma amostra de 177 díades (indivíduos e respetivos líderes) pertencentes a várias organizações. No tratamento dos dados, serão usadas técnicas estatísticas como análises fatoriais, correlações e regressões.

Palavras-chave: liderança autêntica; empenhamento afetivo; criatividade; comportamentos de cidadania organizacional.

PSICOLOGIA SOCIAL

Título: Crime e violência – o crime reportado e as cifras negras

Autores: Hélder Fernandes¹, José Cristiano Nogueira¹, Rui Maia¹, Laura M. Nunes¹, Ana Sani¹, Sónia Caridade¹, e Lígia Afonso¹

¹Universidade Fernando Pessoa, Porto

Email: 6189@ufp.edu.pt

Resumo: Não obstante a diminuição da criminalidade reportada pelo MAI (2011), sobretudo no que respeita ao crime grave e violento, tem-se constatado que tais crimes apresentam contornos de maiores violência e gravidade. Tais relatórios remetem essencialmente para os crimes oficialmente registados, não integrando as ocorrências criminosas não reportadas, pelo que estes documentos se revelam insuficientes na delineação de políticas de segurança. Neste poster propomo-nos apresentar uma análise combinada das diversas estatísticas oficiais, de modo a obter indicadores que contribuam para a definição de modelos de violência e de crime que baseiem a prevenção. Tendo em vista estes objetivos procurar-se-á expor o trabalho de investigação que tem vindo a ser desenvolvido pelo Observatório Permanente Violência e Crime (OPVC), através do levantamento de informações referentes ao crime e à vitimação auto-reportados.

Palavras-chave: observatório; violência; crime auto-reportado; registos oficiais.

Título: Os estereótipos dos imigrantes africanos condicionam os seus comportamentos de saúde? O papel da integração no país de acolhimento

Autores: Débora Paulo e Sibila Marques¹

¹CIS-IUL

Email: deborapaulo@sapo.pt

Resumo: O presente estudo teve como objetivos: estudar o efeito dos estereótipos negativos dos imigrantes africanos nos seus comportamentos preventivos de saúde; e estudar o papel moderador que a integração e a percepção desta integração dos imigrantes africanos, no país de acolhimento, têm neste efeito. Participaram 42 imigrantes africanos de ambos os sexos, residentes em Portugal. O estudo teve duas fases: numa primeira fase, avaliou-se a percepção de suporte de integração no país de acolhimento e numa segunda fase, avaliou-se o nível de ansiedade, a integração, as atitudes e intenções em realizar rastreio de Tuberculose e HIV. Os resultados demonstraram que houve efeitos de interação significativos entre o efeito de ameaça do estereótipo e variáveis características do tipo de integração no Sistema de Saúde e de percepção de integração em Portugal. Assim, a frequência do Centro de Saúde e a identificação com Portugal surgiram como factores atenuadores dos efeitos de ameaça do estereótipo.

Palavras-chave: estereótipos; imigrantes africanos; saúde; integração.

Título: Expatriados organizacionais, expatriados por iniciativa própria e emigrantes: qual a diferença?

Autores: Diana Farcas^{1,2} e Marta Gonçalves^{1,2}

¹Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)

²Centro de Investigação e Intervenção Social (CIS)

Email: idfsa@iscte.pt

Resumo: A globalização do mercado de trabalho contribuiu para um aumento da procura de oportunidades fora do país de origem. Este estudo pretendeu conhecer melhor o trajecto migratório dos Portugueses que se encontram nessa situação. Para isso, realizou-se uma análise de conteúdo das entrevistas conduzidas no âmbito do programa Portugueses no Mundo. Os resultados obtidos permitiram caracterizar o processo de transferência internacional dos Portugueses, com base em factores individuais (e.g. motivação para iniciar a transferência internacional) e organizacionais (e.g. empregabilidade), distinguindo-se três tipos de Portugueses: emigrantes, expatriados organizacionais (EO) e expatriados por iniciativa própria (EIP). À semelhança do que a literatura revela, constatou-se que ao comparar o processo de transferência internacional dos EIP e emigrantes, as diferenças são pouco salientes. Propõe-se realizar um estudo qualitativo, que explore aprofundadamente o trajecto migratório dos EIP e emigrantes.

Palavras-chave: emigração; expatiação por iniciativa própria; expatiação organizacional.

Título: O corpo no colectivo: Comensalismo, toque, comunhão e identidade

Autores: Rodrigo Brito^{1,2}, Sven Waldzus³, Ana Loureiro³, Cláudia Simão³, Thomas Schubert⁴, Maciek Sekerdej⁵, e Nadine Jesus⁶

¹CEPCA

²Faculdade de Psicologia, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

³CIS/ISCTE-IUL

⁴Universidade de Oslo, Noruega

⁵Jagielloński Uniwersytet, Cracóvia, Polónia

⁶Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Email: p4252@ulusofona.pt

Resumo: A identidade grupal tem sido explicada pela categorização social e interdependência. No entanto, existe outra base de formação de identidade grupal negligenciada pela investigação. Apresentamos uma série de estudos que testam o efeito do comensalismo (partilha de comida) e do toque sobre a comunhão (fusão do eu no grupo) e identidade grupal. Os três primeiros estudos manipularam experimentalmente interações em grupos laboratoriais de 3 pessoas. Os estudos 1 e 2 indicam que o comensalismo produz maior comunhão e identidade do que condições de controlo com partilha de materiais não comestíveis ou sem partilha, e que este efeito não é moderado pela semelhança com um exogrupo. O estudo 3 indica que o toque produz um efeito semelhante. O estudo 4 (correlacional) mostra que o toque interpessoal produz maior comunhão e identidade grupal numa equipa de trabalho. Discutem-se os resultados em confronto com as teorias clássicas de categorização social e interdependência.

Palavras-chave: processos grupais; identidade; comunhão; comensalismo; toque.

Título: Comunicação social química: Avaliação da etnia através dos odores corporais

Autores: Carla Silva¹, Sandra C. Soares^{1,2}, Isabel M. Santos^{1,2}, Tânia Correia¹, Patrícia Ferreira¹, Paula Sousa¹, Carmo Tomé¹, Laura Alho^{1,2}, Jacqueline Ferreira^{1,2}, Marta Rocha¹, e Mats Olsson³

¹Universidade de Aveiro, Portugal

²Instituto Biomédico de Investigação de Luz de Imagem, Universidade de Coimbra, Portugal ³Instituto Karolinska, Suécia

Email: ccss@ua.pt

Resumo: A comunicação através de sinais químicos (odores corporais) tem um papel importante na interação e reconhecimento social entre os humanos. No complexo major de histocompatibilidade (MHC) estão codificados genes que tornam único o odor corporal de cada indivíduo, permitindo deste modo que os humanos discriminem diferentes grupos étnicos. No presente estudo investigou-se de que forma indivíduos negros e caucasianos avaliam os odores provenientes de indivíduos destas duas raças. Foi apresentado um alinhamento de 4 odores (2 de cada raça) a 48 participantes (24 de cada raça) que efetuaram avaliações ao nível da agradabilidade, familiaridade, intensidade, atratividade e ativação geral. Os resultados revelaram que os indivíduos caucasianos avaliaram os odores pertencentes à raça negra como mais intensos, o que pode ser explicado por teorias evolutivas que sustentam a existência de mecanismos de avaliação (e proteção) face a membros do out-group, i.e., com MHC distintos.

Palavras-chave: odores corporais; comunicação social; etnia; in/out-group; complexo major de histocompatibilidade.

Título: Promoção de saúde na infância e adolescência: Enfrentamento do estresse e bem-estar subjetivo em pré-adolescentes escolarizados

Autores: Desirée Abreu, Stefania Alcantara, Ferran Casas, e Carme Montserrat

Email: desireeabreu@yahoo.com.br

Resumo: O estudo analisa como o nível de bem-estar subjetivo correlaciona com as estratégias de enfrentamento do estresse em pré-adolescentes escolarizados. O desenho é do tipo transversal multimétodo: aplicação grupal nas escolas dos questionários Children's Worlds e Schoolagers' Coping Strategies Inventory (traduzidos e adaptados ao português) e realização de grupos de discussão. Na fase quantitativa participaram, mil estudantes de 6^ª e 7^ª série do ensino fundamental, com idades entre 11 e 13 anos, de ambos os sexos, das escolas públicas e privadas, do Estado do Ceará-Brasil. Na fase qualitativa realizaremos 16 grupos de discussão (dois por escola), mistos e com 8 participantes cada. Os dados quantitativos serão analisados através do software SPSS, versão 15.0 e os dados qualitativos serão interpretados pela técnica da análise de conteúdo, com o auxílio do software N-vivo. Para obtenção dos resultados globais triangularemos os dados quantitativos e qualitativos.

Palavras-chave: bem-estar subjetivo; coping; estresse; infância e adolescência; qualidade de vida.

Título: Comunicação afetiva na companhia de agentes artificiais empáticos

Autores: Joana Adrião¹, Patrícia Arriaga^{1,2}, e Ana Paiva^{3,4}

¹ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

²CIS-Instituto Universitário de Lisboa

³Instituto Superior Técnico

⁴INESC ID

Email: Joana_Adriao@iscte.pt

Resumo: Na última década têm sido desenvolvidos agentes artificiais (virtuais; robôs) para o estabelecimento de relações sociais. Neste projeto aprofundaremos a comunicação com estes agentes enquanto “companheiros empáticos” investigando o papel da empatia na experiência emocional com o utilizador. O estudo 1 será efetuado com jovens e testará a utilização de 3 plataformas robóticas que detetam expressões emocionais na face do utilizador e permitem a manipulação de interações empáticas; o estudo 2 será usada a plataforma que proporcionar mais afetos positivos junto de uma população idosa. Avaliaremos as respostas emocionais (subjetivas, fisiológicas e comportamentais), o interesse na interação e possíveis moderadoras, como a necessidade de afeto e a solidão percebida. Pretende-se compreender se estes agentes são percebidos pelos utilizadores como proporcionadores de experiências emocionais positivas e testar a sua utilidade junto de populações que possam beneficiar da sua “companhia” social.

Palavras-chave: computação afetiva; comunicação empática; população idosa; psicofisiologia.

Título: Estereótipos próprios e dos outros nos alunos do ensino secundário público e privado: Um estudo exploratório

Autores: Kelly Rodrigues, Ana da Gama, Milton Roque, e Miguel Cameira

Email: kellynogueirarodrigues@gmail.com

Resumo: Os colégios privados distinguem-se das escolas públicas, entre outros aspetos, pela capacidade económica, pelos níveis de insucesso e abandono escolar, e pelas probabilidades de acesso ao ensino superior (cf. GEPE, Eurostat, Pisa, INE); as escolas públicas, por seu lado, são largamente maioritárias face às privadas. No presente estudo, investigámos de que forma estas diferenças afetam os estereótipos, próprios e dos outros, dos respetivos alunos. Os participantes (N=130) registaram as cinco características que, em sua opinião, melhor descreviam os alunos do seu tipo de ensino, como um todo, repetindo a tarefa relativamente aos outros. Os traços recolhidos foram posteriormente categorizados e classificados como positivos ou negativos por juízes de cada tipo de ensino. Os resultados obtidos são discutidos à luz da abordagem da identidade social sobre os estereótipos (Tajfel, 1981) e fornecem pistas para um melhor conhecimento do impacto do tipo de ensino na identidade social dos jovens.

Palavras-chave: identidade social; contexto escolar; comparação intergrupar; estereótipos.

Título: Contribuição para a adaptação portuguesa da Escala de Disponibilidade para a Tecnologia de Parasuraman (2000)

Autores: Nuno Almeida, Jean-Christopher Giger, Daniel Moura, Alejandro Orgambidez-Ramos, e Gabriela Gonçalves

Email: nasperalmeida@sapo.pt

Resumo: Technology Readiness Index (Índice de Disponibilidade para a Tecnologia - TRI) refere-se à propensão das pessoas na utilização de novas tecnologias para a realização de objetivos na vida pessoal e no trabalho. Pode ser visto como um estado geral de espírito resultante de uma gestalt de facilitadores e inibidores mentais que coletivamente determinam a predisposição de uma pessoa para usar as novas tecnologias. TRI reflete, assim, um conjunto de crenças sobre a tecnologia, mas não é um indicador de que uma pessoa detém competências de utilização da mesma. A TRI é constituída por 36 itens repartidos por quatro

dimensões, o otimismo, a inovação, o desconforto, e a insegurança. Deste modo e dada a pertinência dos conceitos e ampla aceitação da escala, torna-se assim o objetivo deste trabalho observar os parâmetros psicométricos, de validade fatorial e consistência interna da Escala de Disponibilidade para a Tecnologia de Parasuraman (2000) numa amostra Portuguesa.

Palavras-chave: disponibilidade para a tecnologia; adaptação.

Título: Violência entre pares no contexto escolar (bullying) e bem-estar subjetivo: Fatores de risco e proteção à promoção de saúde na infância e adolescência

Autores: Stefania Alcantara, Desirée Abreu, Mónica Gonzalez, e Carme Montserrat

Email: stefaniacarneiro@yahoo.com.br

Resumo: Este estudo tem por objetivo geral investigar as relações entre violência entre pares no âmbito escolar (bullying), bem-estar subjetivo e apoio social percebido, a partir de uma perspectiva ecológica. O desenho corresponde a um estudo transversal do tipo multimétodo. Buscaremos identificar os fatores ambientais e interpessoais de risco e proteção que influenciam no bem-estar e na participação no fenómeno do bullying. Na fase quantitativa participarão mil alunos de 6 e 7 ano do ensino fundamental, de 11 a 13 anos, de ambos os sexos, das escolas públicas e privadas do Ceará-Brasil. Na fase qualitativa, selecionaremos 8 escolas e realizaremos 16 grupos de discussão, mistos e compostos por 8 alunos cada; e 16 entrevistas individuais. Os dados quantitativos serão analisados com o uso do software SPSS versão 15.0. Os dados qualitativos serão interpretados pela análise de conteúdo mediante software N-Vivo. Para obtenção dos resultados globais os dados quantitativos e qualitativos serão triangulados.

Palavras-chave: violência; bullying; bem-estar subjetivo; fatores de risco e de proteção, saúde e qualidade de vida; infância e adolescência.

Título: Marca a minha personalidade: Transferência de traços de uma marca para um ator e limitações para a sua ocorrência

Autores: Tiago Clérigo¹, Rita Jerónimo², Tânia Ramos³, e Mário B. Ferreira³

¹DEPSO, Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)

²CIS, Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)

³Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

Email: tiago.m.clerigo@gmail.com

Resumo: O presente trabalho explora a influência da personalidade das marcas na formação de impressões sobre indivíduos. A transferência de traços de personalidade de um ator para objetos ocorre espontaneamente (Brown & Bassili, 2002), mas a possibilidade inversa está por explorar. Mais, as marcas parecem influenciar inferências feitas sobre a personalidade dum ator que as utilize (Fennis & Pruyn, 2007) ficando em aberto a ocorrência espontânea do processo. Prevemos que a mera presença do logotipo de uma marca ao qual foi associado um traço seja suficiente para a atribuição desse traço a uma pessoa simultaneamente presente. Esperamos ainda que a atribuição a essa pessoa do traço associado à marca seja reduzida se a pessoa exibir um comportamento implicativo de um traço não relacionado com o da marca, ou inibida se implicar um traço incongruente com o da marca. Os resultados serão discutidos em termos das suas implicações para o estudo da formação espontânea de impressões baseada em marcas.

Palavras-chave: transferência de traços; marcas; expectativas.

Título: Diz-me com quem andas, dir-te-ei quanto bebes!: O papel das normas e da identificação grupal no consumo de álcool em estudantes universitários

Autores: Sabina Pereira

Email: sie.pereira@gmail.com

Resumo: O consumo de álcool tem aumentado nos jovens portugueses entre 15-24 anos (incluindo estudantes universitários), que apontam como razão para consumirem: serem mais sociáveis e existirem amigos a fazê-lo (Balsa et al., 2011). Reed et al. (2007) e Neighbors et al. (2010) demonstraram que a relação entre normas e consumo em universitários é moderada pela identificação grupal. No estudo longitudinal de Ferrer et al. (2012) o consumo diminuiu do 1º para o 3º ano da universidade, mesmo as normas prescritivas mantendo-se estáveis. Assim, os estudantes estariam a desviar-se da norma adotando um comportamento mais desejável. Contudo, não utilizaram medidas que permitam afirmar a veracidade desta conclusão. Pretendemos, num estudo longitudinal, através de um questionário on-line para universitários portugueses, examinar a relação entre normas, identificação grupal e consumo, e a percepção desses universitários de que a adoção de comportamentos mais desejáveis (não) é desviante da norma existente.

Palavras-chave: consumo de álcool; normas; identificação grupal; desvio à norma.

Título: A importância da comunicação emocional e do tipo de emoção expressa pelo alvo no relacionamento interpessoal

Autores: Henrique Gerales^{1,2} e Patrícia Arriaga^{1,2}

¹CIS-IUL

²ISCTE-IUL

Email: henriqueg20@hotmail.com

Resumo: Este estudo pretende perceber em que medida a expressão de pistas emocionais (raiva, tristeza, neutra), ou a sua ausência, afeta de forma diferenciada as nossas emoções e comportamento agressivo numa interação diádica, em condições de provação e sem provocação. Considerámos ainda a possível moderação do género, da empatia (Índice de Reatividade Interpessoal) e da psicopatia (Escala de Psicopatia de Levenson). Os participantes (N = 236) foram distribuídos aleatoriamente para uma das quatro condições de pistas emocionais mencionadas, enquanto realizam uma tarefa competitiva de tempo de resposta com um presumível adversário. O desenho 4 (Grupo experimental) X 2 (Provocação) X 2 (Sexo) X 2 (Psicopatia Primária) mostrou efeitos principais significativos da provocação, da psicopatia, do sexo, um efeito marginal do Grupo, e a interação entre Grupo e Psicopatia, destacando a importância das pistas diferenciadoras de emoções na comunicação social e relacionamento interpessoal.

Palavras-chave: emoções; agressão; género; psicopatia.

Título: A cultura e os scripts de vida da população portuguesa: relação com os acontecimentos da história de vida pessoal

Autores: Michele Balola¹, Victor Cláudio¹ e Mónica Castelo²

¹ISPA-IU/UIPES

²ISPA-IU

Email: michelebalola@gmail.com

Resumo: Os scripts de vida são expectativas culturalmente partilhadas sobre a ordem e o tempo dos acontecimentos num curso de vida prototipo. Nesta investigação aplicámos o protocolo de avaliação a 150 participantes. O questionário original utilizado por Berntsen e Rubin (2004) foi traduzido para português, e testado para compreensão das questões. Solicitamos aos participantes para listarem os sete acontecimentos mais importantes da sua história de vida e dos scripts de vida, ou seja, aqueles que são esperados que ocorram num curso de vida normal. Os resultados obtidos sustentam a ideia que os scripts de vida são culturalmente partilhados para acontecimentos positivos mas não negativos, estruturando o processo de recuperação da informação. Os resultados sugerem que o conhecimento semântico de uma vida prototipo influencia a evocação de acontecimentos da história de vida do indivíduo e os procesos psicológicos envolvidos na sua construção.

Palavras-chave: cultura; script de vida; memória autobiográfica.

9:30-10:30 – SESSÕES PARALELAS

VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS NA DIABETES: IMPLICAÇÕES CLÍNICAS

Coordenador do simpósio: M. Graça Pereira

Email do coordenador: gracep@psi.uminho.pt

Resumo de simpósio: A diabetes constitui um problema grave de saúde pública, afetando atualmente cerca de 346 milhões de pessoas em todo o mundo. Em Portugal, um estudo recente revelou que 11.7% da população tem diabetes e, destes, cerca de 90% tem diabetes tipo 2 e 23% pré-diabetes (Sociedade Portuguesa de Diabetologia, 2009). O presente simposium aborda essencialmente os preditores da adesão terapêutica a diabetes tipo 2 e a qualidade de vida em adolescentes com diabetes tipo 1 tendo por base as crenças, representações da doença, variáveis sociocognitivas e confiança no médico. Alguns dos estudos incluem doentes e parceiros ou doentes e progenitores. Ao nível da adesão, são abordados os seguintes autocuidados: monitorização da glicose, actividade física, cuidado com os pés e medicação. As implicações clínicas em termos de intervenção psicológica são discutidas ao nível da educação do diabético bem como do conteúdo dos programas que pretendem aumentar a adesão terapêutica na diabetes.

Título: Representações da doença, controlo metabólico e qualidade de vida na diabetes tipo 1: Um estudo com adolescentes e progenitores

Autores: Ana Almeida e M.Graça Pereira

Email: ananevesalmeida@gmail.com

Resumo: Objetivo: Analisar as representações de doença, controlo metabólico e qualidade de vida em adolescentes tipo 1. Metodologia: A amostra era composta por 100 adolescentes e o progenitor que o acompanhava a uma consulta de rotina de endocrinologia. Os adolescentes

responderam ao Diabetes Quality of Life (Ingersoll & Marrero, 1991) e juntamente com o progenitor ao Brief Illness Perception Questionnaire (Broadbent, Petrie, Main & Weinman, 2006). O controlo metabólico foi avaliado através da HbA1c. Resultados: As representações de doença no adolescente (Consequências, Resposta Emocional, Controlo Pessoal e Compreensão) e no progenitor (Consequências e Resposta Emocional) foram mediadoras na relação entre o controlo metabólico e a qualidade de vida, nos adolescentes. Discussão: A intervenção na diabetes tipo 1 deve incluir as representações da doença destes bem como dos progenitores no sentido de promover a qualidade de vida nos adolescentes com diabetes tipo 1.

Palavras-chave: diabetes tipo 1; adolescentes; representações da doença; controlo metabólico; qualidade de vida.

Título: Automonitorização da glicemia capilar e representações da doença na diabetes tipo 2

Autores: Vera Costa e M.Graça Pereira

Email: vera.asc@gmail.com (Vera Costa)

Resumo: Objectivo: Analisar a relação entre as variáveis da Teoria do Comportamento Planeado (TCP), representações de doença, adesão à automonitorização da glicemia e controlo glicémico, em diabéticos tipo 2. Método: 179 pacientes responderam a: Questionário do Comportamento Planeado-Automonitorização da Glicemia Capilar, Illness Perception Questionnaire-Brief e Revised Summary of Diabetes Self-Care Activities. O controlo glicémico foi avaliado através da HbA1c. Resultados: Todas as variáveis da TCP e as representações da duração da doença e resposta emocional encontraram-se associadas à adesão. A intenção e compreensão da doença correlacionaram-se com o controle glicémico. As normas subjectivas e o controlo percebido foram preditores da intenção de monitorizar a glicemia e esta última com o planeamento predizeram a adesão aos autocuidados. Discussão: A TCP e as representações da doença são relevantes no desenvolvimento de programas educacionais na fase inicial da diabetes.

Palavras-chave: diabetes tipo 2; glicemia; comportamento planeado; representações; adesão.

Título: Adesão à medicação e atividade física na diabetes tipo 2: O papel preditor das crenças e da teoria do comportamento planeado

Autores: Gabriela Ferreira e M.Graça Pereira

Email: gabriela.m.m.ferreira@gmail.com

Resumo: Objetivos: Este estudo analisou os preditores da adesão à medicação, atividade física, e intenção de fazer atividade física, em 120 pacientes com diabetes tipo 2. Metodologia: Os pacientes preencheram a Escala Revista de Autocuidados com a Diabetes; a Escala de Adesão à Medicação; o Questionário de Crenças acerca dos Medicamentos; e o Questionário do Comportamento Planeado na Diabetes- Atividade Física. Resultados: A adesão à medicação foi predita pela adesão ao cuidado com os pés, crenças face aos medicamentos em geral e, em particular, à necessidade de medicação. Verificou-se que as atitudes e o controlo sobre a atividade física eram preditores da intenção para realizar actividade física. A adesão a esta última foi predita pela intenção e atitudes. Encontraram-se diferenças nas variáveis em

estudo, em função de variáveis clínicas. Discussão: Futuras intervenções na adesão terapêutica deverão contemplar as variáveis sociocognitivas e as crenças.

Palavras-chave: diabetes tipo 2; comportamento planeado; atividade física; adesão; crenças.

Título: Comportamento planeado no cuidado com os pés, morbilidade psicológica, suporte do parceiro e ajustamento conjugal em diabéticos tipo 2

Autores: M.Graça Pereira e Fabiana Vitorino

Email: gracep@psi.uminho.pt

Resumo: Objetivos: O estudo avaliou a relação entre as variáveis sociocognitivas, autocuidados em relação aos pés, ajustamento conjugal, suporte do parceiro e morbilidade psicológica. Metodologia: 69 pacientes com diabetes tipo 2 responderam aos instrumentos: Revised Dyadic Adjustment Scale; Questionário de Comportamento Planeado-Cuidados com os Pés; Multidimensional Diabetes Questionnaire e o Hospital Anxiety and Depression Scales. Resultados: Os diabéticos com melhor ajustamento conjugal apresentaram mais planeamento de coping e melhor controlo metabólico. O suporte positivo do parceiro correlacionou-se com as normas. Os preditores do suporte positivo do parceiro foram a duração da doença e as normas subjectivas e os preditores do planeamento da acção para cuidar dos pés foram a depressão e o sexo. Discussão: Os resultados enfatizam a importância das variáveis conjugais e sócio-cognitivas na adesão aos autocuidados com os pés.

Palavras-chave: diabetes tipo 2; comportamento planeado; cuidado com os pés; morbilidade; ajustamento conjugal; suporte do parceiro.

Título: Preditores da adesão aos autocuidados e medicação em pacientes com diabetes tipo 2: Um estudo com doentes e parceiros

Autores: Susana Pedras, M.Graça Pereira, e J.Cunha Machado

Email: gracep@psi.uminho.pt

Resumo: Objetivo: Conhecer os preditores da adesão aos autocuidados e à medicação em pacientes diabéticos tipo 2 até um ano após o diagnóstico. Metodologia 214 diabéticos e seus parceiros participaram no estudo. Os pacientes responderam: Escala Revista de Autocuidados (RSDSCA), Escala de Adesão à Medicação (MARS). Por sua vez, pacientes e parceiros responderam ao Questionário acerca das Crenças sobre a Medicação (BMQ) e o Questionário das Representações da Doença (IPQ-B.). O estudo inclui dois momentos de avaliação. Resultados: Os resultados revelaram que as representações da doença e as crenças sobre a necessidade da medicação em diabéticos e parceiros, no primeiro momento, foram preditores dos autocuidados e da adesão à medicação, nos diabéticos, no 2º momento. Discussão: Estes resultados enfatizam a importância das crenças e representações da doença no doente e parceiro enfatizando a necessidade da educação do diabético incluir a presença do parceiro logo após o diagnóstico.

Palavras-chave: diabetes tipo 2; adesão à medicação; crenças; representações; parceiros.

NORMAS GERAIS E NORMAS EM CONTEXTO – CONFLITOS E CONGRUÊNCIAS

Coordenador do simpósio: Paula Castro

Email do coordenador: paula.castro@iscte.pt

Resumo do simpósio: Este simpósio reúne contribuições que estudam as normas em contexto e se enquadram numa psicologia social que assume que os comportamentos e a construção de significado são ocorrências sempre mediadas pela relação com outros. Tomamos isso como implicando que para entender os comportamentos e a construção de significado é necessário levar em conta quer os padrões de referência gerais e relativamente estáveis que a cultura estabelece, quer as normas mais locais e variadas que os contextos específicos fazem emergir. Em conjunto, os dois tipos de normas – gerais e contextuais – orientam como nos apresentamos e como julgamos os outros. A sua importância em contexto e na sociedade podem ser avaliadas estudando precisamente como elas afectam as dimensões com que julgamos os outros (estudos 1 e 2), ou analisando se diferentes contextos promovem normas mais ou menos alinhadas com imperativos culturais (estudo 3) ou o que ocorre quando há conflito entre normas globais e locais (estudo 4).

Título: O valor social das crenças e comportamentos de eficiência energética através do hétero-julgamento

Autores: Augusta Correia¹ e Paula Castro^{1,2}

¹Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)

²Cis-IUL, Lisboa, Portugal

Email: augusta_correia@hotmail.com

Resumo: De acordo com a abordagem sócio-cognitiva das normas e também com a literatura de gestão de impressões é possível saber o valor social de uma norma através da análise da forma como as pessoas se auto-apresentam e julgam os outros em função dessa norma. Neste trabalho, propusemo-nos estudar a forma como as pessoas julgam os outros em função de crenças e comportamentos de eficiência energética. Para isso, recorreremos ao paradigma do hetero-julgamento, aplicado a dois grupos distintos: jovens e adultos. Os resultados indicam que as normas de eficiência energética tem valor social positivo, mas essa valorização não é absoluta. Uma vez que se observa uma tolerância para com os alvos com crenças pró e comportamentos anti-conservação, sobretudo entre os adultos. O estudo permitiu também observar que existe um efeito moderador da identidade ecológica no julgamento dos alvos. No entanto, esse efeito não se reflete em todas as dimensões avaliadas, nem de forma igual entre jovens e adultos.

Palavras-chave: normas; hetero-julgamento; eficiência energética.

Título: O verde dos teus olhos: Julgamentos sociais de diferentes comportamentos sustentáveis

Autores: Raquel Bertoldo^{1,2} e Paula Castro^{1,2}

¹Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)

²Cis-IUL, Lisboa, Portugal

Email: Raquel_Bertoldo@iscte.pt

Resumo: Actualmente, os comportamentos sustentáveis são em geral valorizados, mas pouco sabemos sobre o seu valor relativo. Este estudo pretende comparar a valorização social de vários comportamentos sustentáveis, dando especial atenção à distinção entre comportamentos previstos no dia-a-dia e consistentes com o sistema (e.g. reciclagem) e comportamentos não previstos e contra o sistema (e.g. manifestação). Foi pedido aos participantes que formassem impressão sobre um alvo em função dos seus comportamentos ambientais e lhe atribuissem competência, simpatia e status. Foi também medido o nível individual de Justificação do Sistema. Alvos com comportamentos contra ou a favor do sistema foram julgados como igualmente competentes. Porém alvos com comportamentos contra o sistema foram considerados menos simpáticos. Porém, o nível de justificação do sistema modera este julgamento: alvos contra o sistema foram melhor julgados por participantes com baixa justificação do sistema que por participantes com alta.

Palavras-chave: comportamentos pro-ambientais; normas sociais; formação de impressões; hétero-julgamento; justificação do sistema.

Título: O valor social da protecção da biodiversidade

Autores: Carla Mouro^{1,2} e Paula Castro^{1,2}

¹Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)

²Cis-IUL, Lisboa, Portugal

Email: carla.mouro@iscte.pt

Resumo: Nos países da EU a protecção da biodiversidade é um objectivo regulado por leis que propõem novas ideias e novos comportamentos, e tentam aumentar o seu valor social. Como as leis são por definição iguais para todos, ideias e comportamentos regulados por leis deverão com o tempo tornar-se semelhantes em todos os contextos e ser consistentes entre si. Porém, pode ocorrer um período de transição durante o qual: (1) o valor social das ideias e comportamentos pro-protecção da biodiversidade é maior em alguns contextos e menor em outros; (2) há tolerância social para a inconsistência entre ideias e comportamentos. Testaram-se estas ideias num estudo que pediu aos participantes que se apresentassem de forma positiva ou negativa em dois contextos diferentes: um pro e outro anti-ambiental. Os resultados mostram que o valor das ideias e comportamentos só é claro no contexto pro-ambiental e que em ambos as pessoas consideram que uma apresentação positiva é compatível com alguma inconsistência.

Palavras-chave: biodiversidade; normas; auto-apresentação.

Título: Desempenho ético individual: O impacto do processo de estabelecimento de objetivos

Autores: Vítor Hugo Silva^{1,2} e Eduardo Simões^{1,2}

¹CIS/ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

²BRU-IUL/ISCTE Business School

Email: vitor_hugo_silva@me.com

Resumo: O estabelecimento de objetivos constitui um processo chave de autorregulação que permite aos indivíduos avaliar comportamentos e realizar os ajustamentos necessários de

forma a lidar com a discrepância entre os outputs atuais e os resultados esperados. Nas últimas décadas, este processo tem sido apresentado como essencial para reforçar a motivação e melhorar o desempenho nas organizações. Todavia, existem indicações de que objectivos desafiantes podem condicionar a capacidade individual de reconhecimento moral e, por isso, instigar comportamentos de risco e antiéticos. Os resultados do presente estudo, realizado com estudantes universitários (N = 84) indicam que, existindo incentivo financeiro, a combinação da ausência de controlo externo com o estabelecimento de objectivos excessivamente difíceis na execução de uma tarefa tende a degradar a qualidade ética do desempenho individual. São discutidas as implicações destes resultados para a prevenção da conduta antiética nas organizações, bem como do reforço dos dispositivos formais que a sancionam.

Palavras-chave: definição de objetivos; controlo informal; ética individual.

“JANELAS PARA AS EMOÇÕES”: CONTRIBUTOS PSICOFISIOLÓGICOS NO ESTUDO DE PROCESSOS EMOCIONAIS

Coordenador do simpósio: Margarida Vaz Garrido e Patrícia Arriaga

Email do coordenador: margarida.garrido@iscte.pt

Resumo do simpósio: No presente simpósio apresentamos um conjunto de estudos que procuram explorar experimentalmente os mecanismos fisiológicos e somáticos subjacentes a diferentes processos emocionais. Os primeiros dois contributos investigam os processos afectivos subjacentes ao processamento de estímulos linguísticos numa língua nativa e numa língua aprendida utilizando medidas fisiológicas (e.g., electromiografia facial e resposta eletrodérmica) e comportamentais (e.g., recordação, tempos de reacção). Os dois contributos seguintes evidenciam os efeitos da prática com jogos violentos na redução da reatividade e do processamento emocional a estímulos visuais afectivos medidos através de indicadores fisiológicos (e.g., reflexo de sobressalto, dilatação da pupilar) bem como a sua relação com a agressão. Finalmente o último contributo procura analisar em que medida a atividade eletrodérmica e o tamanho pupilar constituem bons indicadores de activação fisiológica perante estímulos considerados ameaçadores.

Título: A Corporalização da linguagem I: Respostas fisiológicas à apresentação de estímulos emocionais apresentados na língua nativa e na língua aprendida

Autores: Catarina Azevedo^{1,2}, Margarida Vaz Garrido^{1,2,3}, e Gün R. Semin^{2,3}

¹ISCTE-IUL

²Cis-IUL

³Utrecht University

Email: catarina.melo.azevedo@gmail.com

Resumo: Neste estudo investigamos a hipótese das respostas emocionais a palavras apresentadas numa língua nativa (L1) ou aprendida (L2) serem distintas. Os participantes viram 40 palavras em Inglês e suas traduções em Holandês enquanto a actividade electromiográfica

(EMG) nos músculos faciais corrugador e zigomático e a resposta eletrodérmica (SCR's) eram registadas. Cada palavra foi ainda avaliada quanto à valência, grau de activação e familiaridade. Após completarem um questionário referente aos determinantes da ressonância emocional da L2, os participantes realizaram uma tarefa surpresa de recordação. Independentemente da língua de apresentação das palavras estímulo os resultados sugerem: maior relaxamento do corrugador nas palavras positivas; maior recordação e amplitude das SCR's nas palavras avaliadas como tendo elevado grau activação; maior recordação para palavras com grau de activação e SCR's mais elevados. A ausência de diferenças L1/L2 e as implicações dos resultados são discutidas.

Palavras-chave: língua nativa; língua aprendida; electromiografia (EMG); resposta eletrodérmica (SCR's).

Título: A Corporalização da linguagem II: Respostas comportamentais à apresentação de estímulos linguísticos e pictóricos na língua nativa e na língua aprendida

Autores: Margarida Vaz Garrido^{1,2,3}, Catarina Azevedo^{1,2}, e Gün R. Semin^{2,3}

¹ISCTE-IUL

²Cis-IUL

³Utrecht University

Email: margarida.garrido@iscte.pt

Resumo: Investigação recente sugere que os efeitos de primação afectiva (PA) derivam de processos somáticos nomeadamente, de simulação de expressões faciais decorrentes da valência do estímulo. Em dois estudos utilizámos um paradigma de PA no contexto de uma língua nativa (L1) ou aprendida (L2) examinando a hipótese geral que L2 não é emocionalmente ancorada em processos somáticos. No estudo 1 os participantes observaram um conjunto de fotos de expressões emocionais (+ ou -) (primes) seguidas de um conjunto de palavras alvo (+ ou -) apresentadas em Português (L1) ou Inglês (L2). No estudo 2 os primes foram as palavras e as fotos os alvos. A tarefa consistiu em classificar as palavras/fotos alvo como positivas ou negativas. Para estímulos L1 espera-se o efeito clássico de PA - tempos de reacção mais rápidos nos ensaios congruentes (prime +/alvo + e prime -/alvo -) do que em ensaios incongruentes (prime +/alvo - e prime - e alvo +). Em L2 tais efeitos não deverão ser observados.

Palavras-chave: língua nativa; língua aprendida; primação afectiva; tempos de reacção.

Título: Emoções num piscar de olho: Brincar com a violência e reflexo de sobressalto perante estímulos afetivos

Autores: Joana Adriaão^{1,2}, Patrícia Arriaga^{1,2}, e Francisco Esteves^{3,2}

¹ISCTE-IUL

²Cis-IUL

³Mittuniversitetet Sweden

Email: joana.grade.adriao@hotmail.com

Resumo: Estudos recentes sugerem que os jogos eletrónicos violentos (JV) habituam e dessensibilizam os jogadores à violência. Este estudo investigou se jogar um JV reduz a reatividade emocional perante estímulos afetivos. Sessenta e dois participantes jogaram em duas sessões: na primeira, um JV e um jogo não violento (JNV), em ordem contrabalançada; na

segunda, foram distribuídos aleatoriamente para jogar JV ou JNV e expostos a slides emocionais e neutros enquanto o reflexo de alarme foi induzido e medido. Como esperado um padrão linear de modulação do reflexo de alarme ocorreu para ambos os grupos: o reflexo foi superior durante a exposição às imagens violentas por comparação às agradáveis. O grupo JV mostrou respostas de reflexo significativamente menores do que o grupo na condição de JNV, sugerindo que a exposição prévia à violência num jogo pode reduzir este reflexo, o que encoraja futuras investigações sobre os efeitos do jogo na reatividade emocional com este reflexo.

Palavras-chave: jogos eletrónicos violentos; reflexo de alarme; reactividade emocional.

Título: Sensibilidade no olhar e relacionamento interpessoal: Um estudo sobre os efeitos do brincar com a violência na resposta pupilar e subsequente agressão

Autores: Patrícia Arriaga^{1,2}, Joana Adrião^{1,2}, Francisco Esteves^{3,2}, e Filipa Madeira^{1,2}

¹ISCTE-IUL

²Cis-IUL

³Mittuniversitetet Sweden

Email: patricia.arriaga@iscte.pt

Resumo: Este estudo analisou os efeitos de jogar um jogo violento (JV) no processamento emocional de estímulos afetivos e na agressão. Os participantes (n=135) foram distribuídos aleatoriamente pelas condições: jogar JV ou jogo não violento (JNV), após o qual foram expostos a imagens de vítimas de violência em circunstâncias negativas, neutras e positivas, sendo registada continuamente a dimensão da pupila. Em seguida, jogaram novamente o jogo (JV ou JNV) e participaram numa tarefa competitiva que permitiu avaliar a agressão interpessoal. O grupo que jogou JV (vs. JNV) reagiu com menor resposta pupilar perante os estímulos emocionais e manifestou maior agressão interpessoal. Verificou-se ainda que a menor dilatação da pupila se mostrou associada a maior agressão subsequente, e mediou a relação entre jogar um JV e a agressão interpessoal. Os resultados sugerem que a violência jogada poderá reduzir a sensibilidade perante estímulos da vida real e aumentar a propensão para agir agressivamente.

Palavras-chave: jogos eletrónicos violentos; pupilometria; agressão.

Título: À procura do efeito "filo": Reatividade pupilar e atividade eletrodérmica durante o processamento não consciente de estímulos biologicamente relevantes

Autores: Pedro J. Rosa^{1,2,3}, Francisco Esteves^{4,1}, e Patrícia Arriaga^{1,2}

¹Cis-IUL

²ISCTE-IUL

³ULHT

⁴Mittuniversitetet Sweden

Email: pedrorosa.psi@gmail.com

Resumo: Estudos mostram que as cobras, quando apresentadas subliminarmente, induzem um aumento de ativação fisiológica avaliado através atividade eletrodérmica. Este estudo investiga se o tamanho pupilar constitui também um indicador fiável de ativação fisiológica quando estímulos de medo (cobras) são apresentados subliminarmente; e se o medo de cobras modera o efeito dessa exposição no diâmetro pupilar. Numa tarefa visual com a

exposição subliminar a diferentes categorias de estímulos verificou-se uma maior resposta eletrodérmica a cobras do que a estímulos controlo (neutros, positivos) e um efeito facilitador do medo de cobras nesta resposta. As cobras induziram ainda uma maior dilatação pupilar (vs estímulos neutros), mas sem o efeito moderador do medo de cobras. Os resultados ajustam-se à abordagem evolutiva, sugerindo que as cobras possuem elementos percetivos específicos que ativam respostas fisiológicas diferenciadas durante um processamento não consciente.

Palavras-chave: resposta pupilar; atividade eletrodérmica; exposição subliminar; cobras.

PSICOLOGIA DO TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES 1

Título: Em busca das dimensões que compõem a percepção do sistema de gestão de recursos humanos: Desenvolvimento e validação de um instrumento

Autores: Ana Teresa Ferreira¹, José Keating¹, e Isabel Silva¹

¹Universidade do Minho

Email: atersaferreira@gmail.com

Resumo: Este estudo pretende desenvolver um modelo teórico das percepções individuais do sistema de gestão de recursos humanos. É ainda um objectivo deste estudo testar e validar empiricamente o modelo teórico desenvolvido. Seguimos o modelo desenvolvido por Bowen and Ostroff (2004) e desenvolvermos 3 dimensões adicionais : Competência do Departamento de RH, Relação com o Departamento de Recursos Humanos e Utilidade dos Recursos Humanos. Desenvolvemos uma escala quantitativa baseada em trabalho anterior de (Gomes, Coelho, Correia, & Cunha, 2010) (Edgar & Geare, 2005) (Teo & Rodwell, 2007) e de entrevistas a peritos de recursos humanos. Recolhemos 1369 respostas válidas de colaboradores e chefias de 21 empresas em Portugal. Realizamos uma análise de componentes principais e discutimos os resultados ao nível teórico e prático e à luz da teoria original da atribuição de Kelley (1973, 1980). Concluimos a nossa análise com um possível modelo final da percepção da gestão de recursos humanos.

Palavras-chave: GRH; sistemas de GRH; teoria da atribuição; teoria das trocas sociais.

Título: Human resource management and affective commitment: Manager-subordinate organizational trust as moderator

Autores: Ana Teresa Ferreira¹, José Keating¹, e Isabel Silva¹

¹Universidade do Minho

Email: atersaferreira@gmail.com

Resumo: There is a call for more research efforts to uncover the processes moderating HRM and organizational results (Bowen and Ostroff, 2004; Becker & Gerhart, 1996). This research intends to adress this call and test the relationship between human resource management and affective organizational commitment. Recent research has emphasized the importance of moderators that intervene in this process, including organizational trust. Trust between supervisor and subordinate will be tested as a moderator of the dimensions of HRM. We performed a cluster analysis and a hierarchical regression analysis with interactions on 1328 employees and managers from 21 portuguese organizations. The analysis was performed on

PASWS 18. The results show organizational trust as the most important predictor in affective commitment. Two of the dimensions of HRM have direct effect on commitment. Our results also show an interaction between trust and distributive justice.

Palavras-chave: trust in manager; moderator; HRM; affective commitment.

Título: A gestão da idade no trabalho: Perspectivas e preocupações dos gestores de recursos humanos

Autores: Ana Maria Pinto¹ e Sara Ramos¹

¹ISCTE-IUL/BRU-IUL

Email: anamariapinto31@gmail.com

Resumo: A composição da população activa tem sido afectada pelas mudanças demográficas, colocando novos desafios às organizações. A solução mais frequente consiste em manter os trabalhadores mais velhos activos mas esta meta requer uma adequada intervenção nas condições de trabalho, considerando a saúde e as necessidades destes trabalhadores. Apesar deste macro-discurso, é importante aceder à forma como as políticas são traduzidas na prática real das empresas. Assim, o objectivo do estudo é compreender como é que os gestores de RH integram a questão da idade no desenvolvimento de práticas de GRH. A partir de um estudo qualitativo, com recurso a entrevistas semi-directivas a gestores de RH, constatámos que coexistem práticas declaradas e efectivas: os gestores estão preocupados com a idade mas apenas uma minoria implementa programas de gestão de idade. Isto indica que a idade não é encarada como um problema real, enquanto a recessão económica e o desemprego dos jovens caracterizarem o mercado.

Palavras-chave: Idade; trabalho; gestão de recursos humanos.

Título: GRH, metáforas e metamorfoses: Breve estudo qualitativo acerca de percepções inter-departamentais

Autores: Ricardo Moreira¹

¹Universidade Lusófona do Porto

Email: ricardo.m.b.moreira@gmail.com

Resumo: Este estudo evidencia o modo como algumas ideias tradicionais sobre GRH foram sendo alicerçadas em imagens que se aproximam das metáforas mecanicista e biológica investigadas por Morgan (1996). Paralelamente, apresenta-se um estudo qualitativo, alvo de análise inter-departamental, que diagnostique possíveis fontes conflituais. Perspectiva-se uma organização que funciona como uma máquina, que tem conflitos e jogos de interesses e que se pode estruturar como um sistema político (uma das metáforas de Morgan). Exploram-se excertos de 20 entrevistas (análise de conteúdo) realizadas em 4 empresas de grande dimensão (mais de 5000 colaboradores) a gestores de outros departamentos. Esta breve abordagem pretende desenvolver o debate sobre as diferentes metamorfoses associadas à gestão das pessoas e intenta reflectir, sumariamente, acerca de algumas metáforas aplicadas por outros gestores ao departamento em vertente análise. Sobressaem metáforas ligadas ao direito e à diplomacia.

Palavras-chave: GRH; metáforas; sistema político; conflitos; jogo.

NEUROPSICOLOGIA 1

Título: Realidade virtual e reabilitação neurocognitiva da lesão cerebral adquirida - estudo exploratório

Autores: Liliana Mendes, Fernando Barbosa, e Luís Paulo Reis

Email: lilianaventuramendes@gmail.com

Resumo: Ao longo de décadas várias têm sido as tentativas de estudar a utilidade de ambientes virtuais ecológicos na reabilitação neurocognitiva de sujeitos com lesão cerebral adquirida. Com o presente estudo pretendemos verificar a aplicabilidade de ambientes virtuais ecológicos não-imersivos na remediação de défices cognitivos. Metodologia: Oito participantes com lesão cerebral adquirida, foi sujeito a 40 sessões de RN com recurso a uma plataforma de RV não-emersivo disponível on-line (VICERAVI – Virtual Centre for the Rehabilitation of Road Accident Victims). Os participantes realizaram uma avaliação neuropsicológica pré e pós-teste de distintos domínios atenção, memória, linguagem e funcionamento executivo. Nos testes D2, TMT A&B, Stroop (interferência palavra-cor), HVLT-R e WMS-III, encontramos diferenças estatisticamente significativas entre o primeiro e o segundo momento de avaliação. Discussão: a reabilitação neurocognitiva on-line pode ser favorável à compensação de défices cognitivos.

Palavras-chave: Realidade virtual, reabilitação neurocognitiva.

Título: Alterações no padrão de ativação cerebral após reabilitação neuropsicológica: Um ensaio de tipo clínico com recurso a medidas comportamentais e de RMf

Autores: Sandra Guerreiro, Isabel Almeida, Benedita Martins Rocha, Artemisa Rocha Soares, Selene Vicente, Gil Cunha, Miguel Castelo-Branco, Alexandre Castro-Caldas, e Fernando Barbosa

Email: sandra.guerreiro@crpg.pt

Resumo: Objetivo: ilustrar as alterações do padrão de activação cerebral ocorridas com a reabilitação neuropsicológica. Metodologia: estudo prospectivo. Participantes: Grupo Clínico Experimental (n=11), Grupo Clínico Controlo (n=11), Grupo Controlo Saudáveis (n=10), com pré e pós-teste para os Grupos Clínicos. Foi efetuada RMf durante a realização de uma tarefa de atenção sustentada, num desenho em 4 blocos. Resultados: ANOVA em medidas repetidas mostra inexistência de efeito de interação na precisão e tempo de resposta. A comparação dos mapas de activação entre os grupos clínicos no pré-teste revela pequenas diferenças sem significado funcional. No entanto, no pós-teste, o GCE revelou diferenças significativas quando comparado com o GCC e um padrão de activação mais próximo do grupo de controlo saudável, nomeadamente em áreas da default mode network (DMN) onde se verifica uma maior desactivação no pós-teste. Discussão: Os resultados sugerem um efeito do programa de reabilitação neuropsicológica no padrão de activação cerebral.

Palavras-chave: reabilitação neuropsicológica; RMf.

Título: Avaliação das funções frontais em alcoólicos após um programa de estimulação cognitiva com recurso à tecnologia móvel

Autores: Pedro Gamito^{1,2}, Paulo Lopes^{1,2,3}, Jorge Oliveira^{1,2}, Diogo Morais^{1,2}, Tomaz Saraiva², Fábio Soares², Catarina Sottomayor², Filipa Barata², e Felipe Picareli²

¹Centro de Estudos em Psicologia Cognitiva e da Aprendizagem (CEPCA)

²Escola de Psicologia e das Ciências da Vida – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

³Ares do Pinhal - Associação de Recuperação de Toxicodependentes

Email: pedro.gamito@ulusofona.pt

Resumo: As consequências neuropsicológicas da síndrome de dependência alcoólica (SDA) são graves e podem afetar as funções associadas aos lobos frontais. Assim, este estudo teve como objetivo a avaliação de uma nova abordagem de estimulação cognitiva com tecnologia móvel em pacientes com SDA. Trinta indivíduos com diagnóstico de SDA foram distribuídos aleatoriamente por três grupos: estimulação tradicional com papel e lápis, estimulação com tecnologia móvel e controlos. O programa apresentado baseou-se em aplicações móveis para o SO Android, desenvolvidas segundo os princípios inerentes às tradicionais formas de estimulação cognitiva. A intervenção decorreu em 12 sessões de 1h (4 semanas). Os resultados mostraram uma melhoria mais evidente no funcionamento cognitivo frontal, avaliado pela Bateria de Avaliação Frontal, nos pacientes submetidos ao programa com recurso à tecnologia móvel. Estes dados podem motivar para a utilização de abordagens mais ecológicas em reabilitação neuropsicológica

Palavras-chave: SDA, estimulação cognitiva, plataformas móveis

Título: Resultados de um programa de estimulação cognitiva em toxicodependentes

Autores: Paulo Lopes^{1,2}, Elsa Silva³, Pedro Gamito^{1,2}, Jorge Oliveira^{1,2}, Diogo Morais^{1,2}, Cristiana Caçoete¹, Fábio Soares¹, Sara Cristóvão¹, Marta Gonçalves¹, Susana Horta¹, Alda Agostinho⁴, Hélder Trigo³, e Rodrigo Coutinho³

¹Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

²Centro de Estudos de Psicologia Cognitiva e da Aprendizagem

³Ares do Pinhal – Fundação Portuguesa para o Estudo Prevenção e Tratamento da Toxicodependência

Email: paulo.jorge@ulusofona.pt

Resumo: A dependência de substâncias psicoactivas é um grave problema social, reconhecida como uma doença crónica que necessita de maior atenção (Hser et al., 2008), no entanto poucos trabalhos têm sido desenvolvidos no campo da reabilitação cognitiva (RC), apontando para uma tendência de optimização (León et al., 2011). Este estudo tem três objectivos: i) avaliação neuropsicológica; ii) programa de estimulação cognitiva (PEC); iii) avaliar o impacto de algumas componentes cognitivas depois da aplicação do PEC. A amostra é composta por dois grupos de heroínodpendentes, em programa de metadona de redução de riscos e em programa de tratamento em comunidade terapêutica, com avaliação dos diversos domínios do funcionamento cognitivo. Actualmente, em cada um destes grupos existe um subgrupo a ser submetido a PEC (tradicional e jogos de PC) de 10 sessões bissemanais, para treino cognitivo da atenção, memória e funções executivas. Os resultados finais serão apresentados e discutidos na comunicação.

Palavras-chave: Avaliação neuropsicológica, estimulação cognitiva e toxicodependência.

Título: Obesidade e perturbação de ingestão compulsiva: Controlo inibitório e capacidade de manutenção da resposta

Autores: Fátima Gameiro¹, Maria Victoria Perea², Valentina Ladera², e Ricardo García²

¹Escola de Psicologia e Ciências da Vida. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa, Portugal

²Departamento de Psicología Básica, Psicobiología y Metodología de las Ciencias del Comportamiento. Facultad de Psicología. Universidad de Salamanca. Espanha.

Email: fatima.gameiro@ulusofona.pt

Resumo: O objetivo deste trabalho foi estudar o controlo inibitório e a capacidade de manutenção de resposta em sujeitos obesos, com e sem Perturbação de Ingestão Compulsiva, em comparação com normoponderais. Aos 114 participantes, divididos por três grupos (obesos com Perturbação de Ingestão Compulsiva, obesos sem Perturbação de Ingestão Compulsiva e normoponderais), foram aplicados o Stroop Neuropsychological Screening Test, a Frontal Assessment Battery e o Wisconsin Card Sorting Test. Os resultados do teste t-student mostraram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos de sujeitos obesos e normoponderais relativamente à capacidade de controlo inibitório. Também se registaram diferenças entre os dois grupos de obesos na capacidade de manutenção da resposta. Estes resultados sugerem que a baixa capacidade de inibição caracteriza a obesidade e as dificuldades na capacidade de manutenção da resposta caracterizam a Perturbação de Ingestão Compulsiva.

Palavras-chave: controlo inibitório; capacidade de manutenção de resposta; obesidade; perturbação de ingestão compulsiva.

GERONTOLOGIA E ENVELHECIMENTO 1

Título: A influência das atitudes face ao envelhecimento no bem-estar

Autores: Margarida Lima¹, Cátia Silva¹, e Teresa Sousa Machado¹

¹Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Resumo: Com o envelhecimento populacional tem-se registado um aumento do interesse da literatura científica no âmbito da Psicogerontologia. A promoção do bem-estar representa uma das principais metas da intervenção com sujeitos de idade adulta avançada, no entanto, desconhece-se o efeito das atitudes face ao envelhecimento no bem-estar subjetivo dos sujeitos.

O presente estudo tem como objetivo principal avaliar a influência das atitudes dos sujeitos de idade adulta avançada em relação ao seu próprio processo de envelhecimento no que diz respeito aos diferentes componentes do seu bem-estar.

Para o efeito foram avaliados aproximadamente 200 sujeitos com mais de 65 anos, através da aplicação de um Questionário Sócio-Demográfico e das versões portuguesas dos instrumentos: Mini Mental State Exam (MMSE; Folstein et al., 1975), Positive and Negative Affect Schedule (PANAS; Watson et al., 1988) Satisfaction with Life Scale (SWLS; Diener et al., 1985), Attitudes to Ageing Questionnaire (AAQ; Laidlaw et al., 2007) and Geriatric Depression Scale (GDS; Yesavage et al., 1983).

A discussão dos resultados encontrados debruça-se sobre as suas implicações para a prática clínica / promoção do desenvolvimento na idade adulta avançada.

Título: Manutenção e declínio no envelhecimento: Contributos dos recursos ecológicos

Autores: Alice Bastos, Carla Faria, Emília Moreira, José Manuel Melo de Carvalho, e M. Carolina Silva

Email: abastos@ese.ipvc.pt

Resumo: O presente estudo pretende testar os efeitos dos recursos ecológicos nas AVD e funcionamento cognitivo em pessoas mais velhas. Participam 162 idosos avaliados com AVD-Barthel, AIVD-Lawton, cognição-MMSE e depressão-GDS. Os valores de BADL-Barthel e MMSE estão associados com a idade e existem diferenças significativas entre o grupo mais novo e o mais velho; os valores do IADL-Lawton aumentam com a idade. A regressão hierárquica da funcionalidade e depressão, incluindo no 1º “set” características pessoais e no 2º “set” recursos ecológicos, indica que 23% da variância na funcionalidade nas AIVD é explicada por características pessoais e recursos ecológicos em proporções similares. As oportunidades de lazer e a proporção de adultos estão associadas a melhores níveis de funcionamento, após controlo do efeito das características sócio-demográficas. Recursos ecológicos estão associados com o funcionamento pessoal pelo que as políticas sociais no envelhecimento devem ser ecologicamente situadas

Palavras-chave: cognição; recursos ecológicos; envelhecimento.

Título: Estimulação neuropsicológica em idosos institucionalizados: Estudo preliminar

Autores: Mónica Sousa¹ e Rui Costa^{1,2}

¹Peroneo

²Universidade de Aveiro

Email: monic4sous4@gmail.com

Resumo: Os autores apresentam neste estudo os primeiros resultados que estão a ser recolhidos em Lar de Idosos e Residência e/ou Centro de Dia no município de Montemor-o-Velho e que pretendem contribuir para a elaboração de um programa de actuação específico para a população idosa. Este estudo piloto procurou determinar de que forma a implementação de um projecto de estimulação cognitiva influencia o funcionamento cognitivo e emocional de idosos institucionalizados. Trata-se de um estudo quasi-experimental, com pré e pós-teste, do tipo descritivo-correlacional (nível II), de corte transversal, levado a efeito em indivíduos institucionalizados na região centro. Os resultados sublinham a preponderância da estimulação cognitiva como um elemento fulcral a integrar na rotina dos lares, de modo a promover e a potencializar a qualidade de vida dos seus utentes.

Palavras-chave: idosos; institucionalização; estimulação cognitiva.

Título: Envelhecer: Caminhos pensados, caminhos traçados

Autores: Sara Ralha¹ e Raquel Barbosa¹

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

Email: sara.ralha@hotmail.com

Resumo: Em 2050 Portugal será o 4º país da U.E. com maior percentagem de idosos. Todavia, a representação social atual de idoso é tendencialmente negativa, sendo necessário investir em políticas públicas e investigação científica, setores que ainda sofrem de alguma carência. Este estudo, qualitativo-exploratório, procurou explorar as representações pessoais e sociais de velhice e de envelhecimento, e mudanças a eles inerentes. Elaborou-se uma entrevista semiestruturada e recorreu-se à análise fenomenológica dos resultados, explorando pensamentos, sentimentos e estratégias pessoais de adaptação à velhice. A amostra abarcou 6 idosos entre os 72 e os 84 anos. Este trabalho destaca a importância da educação para o envelhecimento, que produza representações que reconsiderem as potencialidades e contributos dos idosos para as suas famílias e comunidades. Criar tais representações e promover uma vivência satisfatória deste processo, passará por fomentar neles uma boa imagem corporal e corporeidade

Palavras-chave: idoso; envelhecimento; representações sociais; imagem corporal; corporeidade.

Título: Gerações Lx Proposta de projeto piloto para diminuir o idadismo e promover um autoconceito positivo num grupo de seniores e jovens

Autores: Filipa Cunha¹, Sibila Marques¹ e Ricardo Borges Rodrigues¹

¹ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Email: filipacunha.s@gmail.com

Resumo: O idadismo é um problema grave entre as gerações, que contribui para o afastamento entre seniores e jovens e para o desenvolvimento de comportamentos negativos. Neste trabalho apresentamos uma proposta de um projeto intergeracional onde o objetivo é diminuir o idadismo entre pessoas de dois grupos etários e promover um autoconceito positivo. Para tal foi realizado um diagnóstico de necessidades a dois projetos educacionais de uma instituição pública onde participaram 35 seniores, com idades entre os 52 e os 82 anos, 34 jovens, com idades entre os 11 e os 16 anos, e quatro atores chave. Os resultados obtidos confirmaram a existência de idadismo entre seniores e jovens. Por forma a reduzir este problema desenhou-se e implementou-se um projeto fundamentado na teoria do contacto intergrupar, com a participação de cinco seniores e de sete jovens. Os resultados obtidos permitem concluir que o projeto é eficaz na diminuição do idadismo entre gerações, fomentando relações mais positivas.

Palavras-chave: intergeracionalidade; teoria do contacto intergrupar; autoconceito; programas de intervenção.

PSICOLOGIA DA SAÚDE 1

Título: Estádios de mudança em comportamentos de saúde: Estudo experimental com o modelo HAPA

Autores: Cristina A. Godinho¹, Maria João Alvarez², e Maria Luísa Lima¹

¹ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

²Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

Email: godinhocristina@gmail.com

Resumo: O presente estudo examina se as intervenções são mais eficazes quando adequadas ao estágio de mudança, utilizando o modelo HAPA. Participantes num estágio não intencional (n=107) ou intencional (n=77) relativamente ao consumo diário recomendado de frutas e vegetais (FV) foram aleatoriamente distribuídos por três tipos de condições: mensagem adequada a um estágio não intencional, intencional ou controlo. A adequação entre o conteúdo da mensagem e o estágio de mudança levou, imediatamente após exposição à mensagem, a um maior aumento das intenções em ambos os estádios e à progressão de estágio nos não intencionais, os quais registaram ainda um aumento significativo no planeamento da acção e de coping uma semana depois. Revelaram-se diferenças no sentido esperado, embora não significativas, para os intencionais e para o consumo de FV em ambos os estádios. Estes resultados acrescentam provas convergentes sobre a validade dos estádios na mudança de comportamentos de saúde.

Palavras-chave: modelo hapa; estádios de mudança; comunicação persuasiva; progressão de estágio; consumo de frutas e vegetais.

Título: A motivação para a adesão à terapêutica e adesão à dieta como preditores da redução da letalidade prevista na doença hepática crónica

Autores: Henrique Duarte¹, Rui Tato Marinho², e Conceição Sousa³

¹ISCTE-IUL

²Faculdade Medicina UL

³Hospital de Santa Maria

Email: hmcd@iscte.pt

Resumo: A doença hepática crónica nas suas fases mais desenvolvidas leva a um prognóstico de letalidade quase determinístico. Contudo apesar do estado clínico avançado a adesão à terapêutica e a adesão à dieta reduzem a sua letalidade (Camilo, 2004). Neste estudo, baseando-nos no modelo transteórico (Prochaska, Di Clement, 1982), desenvolvemos duas escalas: uma adaptada à adesão terapêutica (TAMS) e outra de adesão à dieta (DAMS). O estudo aplicado a 105 doentes hospitalizados permitiu concluir que a motivação para a adesão terapêutica é de facto preditora da redução do prognóstico de letalidade (medida por instrumentos fisiológicos - MELD e Child-Pugh), enquanto que a motivação para adesão à dieta só marginalmente prevê essa redução. Os resultados apontam para a necessidade de intervenção do profissionais da saúde no sentido de auxiliar os doentes na sua auto-motivação para adesão à terapêutica sobretudo nos estádios iniciais da doença pois pode ser decisivo na manutenção da sua vida.

Palavras-chave: modelo transteórico; motivação; terapêutica; dieta; letalidade; doença hepática.

Título: Morbilidade psicológica e imagem corporal no cancro da mama: Influência das características da doença e tratamento

Autores: Ana Cristina Paredes¹, e M. Graça Pereira¹

¹Universidade do Minho

Email: anacristinamparedes@gmail.com

Resumo: Objetivo: Conhecer o papel das características da doença e tratamento na morbilidade psicológica e imagem corporal em mulheres com cancro da mama. Metodologia: 50 mulheres a realizar quimioterapia responderam à Hospital Anxiety and Depression Scale (Zigmond & Snaith 1983) e Body Image Scale (Hopwood, Fletcher, Lee, & Ghazal, 2001) Resultados: Pior imagem corporal estava associada a maior ansiedade e depressão. Mulheres com maior duração da doença apresentaram maior depressão e pior imagem corporal as que tinham tido uma recidiva apresentaram mais depressão. Não se encontraram diferenças em função do estágio da doença. As pacientes que realizaram cirurgia apresentaram pior imagem corporal, mas não houve diferenças em função do tipo de cirurgia (mastectomia vs. conservadora). Discussão: O fator determinante parece ser a realização ou não de cirurgia em termos do impacto na mulher. Fatores como a duração do diagnóstico e recidiva, devem ser tidos em consideração na intervenção.

Palavras-chave: morbilidade psicológica; imagem corporal; cancro da mama, cirurgia.

Título: Percepções e comportamentos de risco: Estratégias de minimização do risco de sinistralidade rodoviária em Portugal

Autores: Ana Patrícia Duarte^{1,2}, Carla Mouro², e Vítor Hugo Silva²

¹BRU-IUL, ISCTE

²CIS-IUL, ISCTE

Email: patricia.duarte@iscte.pt

Resumo: No início da década internacional para a segurança rodoviária, as estatísticas europeias mostram que este é ainda um problema grave na sociedade portuguesa. Efectuaram-se dois estudos complementares, combinando metodologias qualitativas (40 grupos de discussão) e quantitativas (inquérito a amostra representativa) para avançar no conhecimento sobre o posicionamento dos portugueses face a este fenómeno. Os resultados evidenciam que a sinistralidade rodoviária é percebida como grave, mas com consequências claramente subestimadas. Muitos condutores assumem ter comportamentos de risco na condução, revelando elevado optimismo comparativo e percepção de invulnerabilidade. A minimização do risco surge associada aos comportamentos que são relatados como mais frequentes e menos sancionados socialmente (norma descritiva favorável), como o excesso de velocidade. Discutem-se as alterações nas percepções dos portugueses sobre esta matéria na última década e avançam-se pistas para a intervenção.

Palavras-chave: sinistralidade rodoviária; comportamentos de risco; percepção de risco; optimismo comparativo.

Título: Estudo da prática da oração católica: Uma proposta desenvolvimentista e dialética

Autores: Isabel Ferreira e Luís Joyce-Moniz

Email: isabelpcf@gmail.com

Resumo: No estudo da oração tem sido privilegiado o seu papel na promoção da saúde e bem-estar. Contudo, é na variedade de processos psicológicos envolvidos na sua experiência que se procurou dar resposta à oração como método consciente. Procedeu-se a uma classificação de níveis significações de fé e compreendeu-se os efeitos da auto-observação na análise do grau de convicção, modificabilidade, e nível de equilíbrio dialéctico

entre processos de concentração e distração. A oração católica é conceptualizada na literatura como uma forma de manifestação religiosa pessoal, com uma componente cognitiva e emocional correspondente. Como metodologias de estudo utilizaram-se a entrevista semi-estruturada e a auto-observação continuada, apoiada em escalas de auto-monitorização. A amostra foi constituída por 32 participantes pertencentes na sua maioria a uma paróquia. Os resultados evidenciam a relevância das dimensões consideradas e apontam para a pertinência da oração como método de auto-sugestão.

Palavras-chave: oração; níveis de desenvolvimento da fé; modificabilidade pela oração; contínuo dialéctico distração vs. concentração; auto-sugestão.

PSICOLOGIA SOCIAL 1

Título: Independência dos membros de um grupo relativamente à tarefa: Qual o seu papel na validação de produções grupais?

Autores: Ana Carina Carrega¹ e Diniz Lopes¹

¹Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), CIS-IUL

Email: ana.teixeira_@hotmail.com

Resumo: Pesquisas anteriores mostraram que a heterogeneidade percebida num grupo actua como uma pista na validação das produções grupais (Lopes et al., 2007). Nos estudos que agora apresentamos pretendemos analisar o papel de uma nova variável: a independência dos membros do grupo relativamente à tarefa. Partindo de Vala e colegas (2011), testámos o papel mediador da independência na relação entre a heterogeneidade grupal e a validade atribuída às produções grupais. Os resultados obtidos não corroboraram a existência da mediação proposta. Num segundo estudo experimental testámos novamente o papel da independência relativamente à tarefa, desta vez manipulando-a juntamente com a variabilidade. Constatámos que, tanto a heterogeneidade, como a independência, têm por si só um efeito direto na atribuição de validade, corroborando empiricamente o seu papel como mecanismos de validação das produções grupais. Estes resultados são discutidos à luz do modelo de validação do conhecimento quotidiano.

Palavras-chave: heterogeneidade; independência dos membros de um grupo; validação das produções grupais.

Título: Aceitar o desvio para validar a identidade social positiva

Autores: Ana C. Leite¹ e Isabel R. Pinto¹

¹Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Email: anacastroleite@gmail.com

Resumo: Segundo a Dinâmica de Grupos Subjectiva (Marques & Páez 2008) a reacção negativa aos desviantes endogrúpicos tem como objectivo validar a identidade social. Propomos que em circunstâncias de comparação social insegura os grupos podem aceitar os desviantes quando percebem que estes validam subjectivamente o grupo no processo de comparação social. Analisamos o impacto do contributo (Estudos 1 e 2: elevado ou baixo) de dois alvos (normativo e desviante) para o grupo e o impacto do contexto de comparação

intergrupar (Estudo 1: intergrupar vs. intragrupal; Estudo 2: comparação social positiva vs. incerta) sobre a reacção ao desvio. Como esperado, o desviante com contributo elevado é positivamente avaliado e aceite em contexto de comparação intergrupar (Estudo 1) e em comparação social incerta (Estudo 2). Pelo contrário, o alvo desviante com contributo baixo é sempre derogado em todos os contextos intergrupais (Estudo 1 e Estudo 2). Os resultados são discutidos à luz da TDGS.

Palavras-chave: reacção ao desvio; dinâmica de grupos subjectiva; identidade social.

Título: Dependência intergrupar e desvio

Autores: Flávio M. Pereira¹, Isabel R. Pinto¹, e José M. Marques¹

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Email: fcmpereira6@hotmail.com

Resumo: Em dois estudos (N = 72 e N = 65), os participantes avaliaram o desvio e um desviante endogrupal ou exogrupal, tendo se manipulado a relação entre os grupos (grupos interdependentes ou independentes) e as consequências do desvio (benéficas ou prejudiciais) para o grupo do desviante. Como predito, os participantes rejeitaram mais fortemente o desvio prejudicial do que o desvio benéfico, e o desvio exogrupal do que o desvio endogrupal. Mais importante, os participantes avaliaram mais favoravelmente e puniram menos o desviante benéfico ao endogrupo do que o desviante benéfico ao exogrupo e que os desviantes prejudiciais ao endogrupo ou ao exogrupo. Os resultados são vistos à luz da teoria da dinâmica de grupos subjectiva (Marques, Abrams, Paez & Taboada, 1998; Pinto, Marques, Levine & Abrams, 2010) e da investigação sobre a preferência pela manutenção dos objetivos grupais em detrimento da reacção ao desviante (Morton, Postmes & Jetten, 2007).

Palavras-chave: dinâmica de grupos subjectiva; dependência intergrupar; consequências do desvio.

Título: Impacto da frequência de desvio endogrupal sobre a motivação para restaurar a identidade social

Autores: Joana Bragança Tender¹, Isabel Rocha Pinto¹, e José Marques¹

¹Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Email: joanatender@gmail.com

Resumo: Tendo por base a Teoria da Dinâmica de Grupos Subjectiva (e.g. Marques, Abrams & Páez, 1998), realizámos um estudo experimental (N = 40) procurando testar a ideia de que, perante a existência de desvio no endogrupo, as emoções decorrentes da percepção de desvio podem representar forças motivacionais determinantes no restauro da identidade social dos indivíduos. Estudantes universitários demonstraram que emoções sentiam, e qual a sua motivação para defender o seu grupo, perante a informação de que, na sua universidade há mais casos de plágio (condição Desvio Frequente), ou menos casos do que noutras universidades (condição Desvio Raro). Os resultados mostram que o empenho para o restauro da identidade social surge apenas quando o desvio no grupo é raro, e depende de emoções como a vergonha e a tristeza. No caso de desvio frequente, os indivíduos demonstram raiva e cólera em relação ao desvio, mas não evidenciam intenção de restaurar a identidade social.

Palavras-chave: dinâmica de grupos subjectiva; reacção ao desvio; identidade social; emoções.

Título: A importância do suporte normativo para lidar com o desvio

Autores: Sónia Cardoso¹, Isabel Pinto¹, e José Marques¹

¹Universidade do Porto, Centro de Psicologia da Universidade do Porto

Email: sonia.goulart.cardoso@gmail.com

Resumo: Partindo da Dinâmica de Grupos Subjectiva (DGS; Marques, Abrams, Páez & Hogg, 2001), estudamos o efeito da segurança do suporte normativo na depreciação do desviante. Em dois estudos (N=49; N=66) os participantes julgaram dois alvos (normativo e desviante) do endogrupo e do exogrupo. No Estudo 1, manipulamos o consenso grupal à volta da norma (norma consensual vs norma insegura). No Estudo 2, manipulamos a percentagem de desvio (desvio frequente vs desvio raro) perante uma norma insegura. Na condição norma insegura e na condição desvio raro o grupo valoriza a norma e o membro desviante é considerado ameaçador para a manutenção de uma identidade social positiva sendo derogado pelo grupo. Os resultados são discutidos à luz da DGS, nomeadamente recorrendo à noção da necessidade de suporte normativo forte para garantir a validação de uma identidade social positiva, face à ocorrência de desvio endogrupal.

Palavras-chave: reacção ao desvio; suporte normativo; dinâmica de grupos subjectiva.

FAMILY PSYCHOLOGY: PARENTING RESEARCH

Coordenador do simpósio: Bárbara Figueiredo

Email do coordenador: bbfi@psi.uminho.pt

Resumo do simpósio: This symposium intends to analyze parenting within the contemporary family context. In particular, some recent changes observed in parenting – due to the increasing of: father involvement in infant caregiving, homoparental families, medically assisted reproduction and the consequent number of families with twins, the importance of the couple relationship during the transition to parenthood, are issues that deserved our attention. This symposium will discuss a number of empirical studies leading by the Family: Studies and Intervention group at the University of Minho School of Psychology, that add to the understanding of the transition to parenthood and extend the application of knowledge in new areas of Family Psychology.

Título: Does individual versus couple interview affect the reporting of psychosocial variables by infertile women?

Autores: Catarina Samorinha^{1,2}, Bárbara Figueiredo³, Sílvia Fraga^{1,2}, S. Sousa², Helena Machado⁴, Teresa Rodrigues^{1,2}, e Susana Silva^{1,2}

¹Department of Clinical Epidemiology, Predictive Medicine and Public Health, University of Porto Medical School

²Institute of Public Health – University of Porto (ISPUP)

³School of Psychology, University of Minho

⁴Department of Sociology, University of Minho

Email: catarina.samorinha@ispup.up.pt

Resumo: Objective: To assess the influence of individual vs. couple interview in the reporting of depression, anxiety, social support and partner relationship. Methods: Between August 2011 and August 2012, 221 women were interviewed in couple and 92 individually at Hospital de São João (Portugal). Self-administered questionnaires were applied: the Edinburgh Postnatal Depression Scale, the State-Trait Anxiety Inventory, The Multidimensional Scale of Perceived Social Support and The Relationship Questionnaire. Proportions (Chi-Square) and mean/median differences (T-Test and Mann-Whitney) were compared. Results: No statistically significant differences were found between women interviewed individually or in couple regarding their psychosocial characteristics. Conclusions: The mode of questionnaire administration didn't affect the reporting of depression, anxiety, social support and partner relationship. This information contributes to the creation of methodological guidelines in infertility studies.

Palavras-chave: infertility; questionnaire; depression; anxiety; partner relationship

Título: Fathers' emotional involvement with the neonate: Impact of the umbilical cord cutting experience

Autores: Sónia Brandão¹ e Bárbara Figueiredo²

¹Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, University of Porto

²School of Psychology, University of Minho

Email: soniamariabrandao@hotmail.com

Resumo: Objective: To examine the effect of fathers' umbilical cord cutting experience on their emotional involvement with their infants. Methods: 105 fathers were recruited in a Maternity Public Hospital in Portugal. The Mother-to-Infant Bonding Scale was used to evaluate the fathers' emotional involvement with the neonate before childbirth, 1st day after childbirth and 1st month after childbirth. After childbirth, the fathers were divided into 3 separate groups depending on their umbilical cord cutting experience. Results: The emotional involvement between father and child tends to increase during the first days after childbirth and to decrease when evaluated 1 month after birth. However, fathers who cut the umbilical cord demonstrate an improvement in emotional involvement 1 month later. Conclusion: Results suggest that the umbilical cord cutting experience benefits the father's emotional involvement with the neonate, supporting the benefits of his participation and empowerment in childbirth.

Palavras-chave: bonding; fathers; involvement; parenting; umbilical cord cutting experience

Título: Sexual orientation and male psychophysiological responses to infant stimuli

Autores: Rui Nunes-Costa¹, Bárbara Figueiredo¹, e Luis Moya Albiol²

¹School of Psychology, University of Minho

²Departament of Psychobiology, Faculty of Psychology, University of Valencia

Email: nunescosta@psi.uminho.pt

Resumo: Both males and females show stronger autonomic responses to the sound of infant crying vs to other sound stimuli with similar characteristics. Independently of the sex and parental status, the physiological arousal induced by infant crying is mostly characterized by a significant increase in heart rate and skin conductance (Groh & Roisman 2009) and by a parasympathetic withdraw (Del Vecchio et al., 2009). Those parents with a stronger

physiological response to cry sounds are more alerted to their baby distress (Fleming et al., 2002) and are more sensitive as parents (Joose et al., 2012). We aimed to understand whether the psychophysiological response to infant' stimuli depends on sexual orientation. Gay and straight men without paternal experience were assessed for their skin conductance response, heart rate reactivity and vagal functioning in response to infant stimuli (videos with sound). Results are discussed from polyvagal and development psychological perspectives.

Palavras-chave: infant; sexual orientation; psychophysiological response

Título: Psychological adjustment to twin parenthood: Conception mode and gender influence?

Autores: Iva Tendais¹, Bárbara Figueiredo¹, Catarina Canário^{1,e}, David A. Kenny²

¹School of Psychology, University of Minho

²Department of Psychology, University of Connecticut

Email: ivatendais@gmail.com

Resumo: Objective: This study aimed to examine whether conception mode and gender influence the psychological adjustment to twin parenthood. Methods: 41 couples expecting twins conceived spontaneously and by assisted reproduction techniques (ART) completed measures of depressive and anxiety symptoms, attitudes to sex, attitudes to pregnancy and the baby and marital relationship. Results: Gender, conception mode and/ or their interactions were found to influence the trajectories of change of all variables. ART women increased depressive and anxiety symptoms from pregnancy to postpartum. In contrast with spontaneous couples, ART couples reported a decrease over time in marital relationship, no changes in attitudes to pregnancy and the baby and no changes in attitudes to sex over postpartum. Conclusion: These findings highlight the impact of ART across several dimensions of couples' psychological adjustment and suggesting ART mothers' vulnerability to depression and anxiety in the postpartum.

Palavras-chave: depression; anxiety; marital relationship; twins; assisted reproduction

Título: Partner relationship from early pregnancy to 30 months postpartum: Gender and parity effects

Autores: Catarina Canário¹ e Bárbara Figueiredo¹

¹School of Psychology, University of Minho

Email: catarinacanario@gmail.com

Resumo: The positive and negative partner relationship trajectories from pregnancy to 30 months postpartum were analyzed in a sample of couples, assessing gender and parity differences. 260 couples (N=520) completed a self-report measure of partner relationship at each pregnancy trimester, childbirth, 3 and 30 months postpartum. Growth curve models were performed to examine the trajectories of change over time. Results revealed: small declines in positive and negative relationship from 1st trimester to 3 months postpartum and medium decline in positive and increase in negative relationship from 3 to 30 months postpartum; from 1st trimester to 3 months postpartum women had medium declines on positive relationship, and 1st time parents had small declines on positive and negative relationship; from 3 to 30 months postpartum 1st and 2nd time parents had medium and small declines on positive

relationship. This study identified a deterioration of partner relationship over time for both 1st and 2nd time parents.

Palavras-chave: positive and negative partner relationship; pregnancy and postpartum; men and women; 1st and 2nd time parents; dyadic growth curve analyses

PARENTALIDADE: PRÁTICAS EDUCATIVAS E MAUS TRATOS

Coordenador do simpósio: Ana Sani e Joana Alexandre

Email do coordenador: anasani@ufp.edu.pt

Resumo do simpósio: O exercício da parentalidade e, neste âmbito, a adoção de certos estilos educativos e práticas parentais têm sido temas centrais em investigações que visam analisar a interferência das mesmas na educação e desenvolvimento das crianças. Conhecer de que forma tais aspetos se podem processar num ambiente familiar adverso, como é aquele em que existe violência, é o propósito deste simpósio. Reunindo diversos estudos quantitativos e qualitativos, cujos participantes são crianças, mães ou magistrados, discutem-se representações sobre o exercício da parentalidade, estilos e práticas educativas no âmbito de famílias em conflito ou com vivência de maus tratos. A aceitação e adoção corrente de algumas práticas mais punitivas, a ausência e inadequação de outras por parte de quem educa podem constituir fatores de risco para a violência nos relacionamentos juvenis. Considerando tal fato este simpósio integra ainda uma comunicação respeitante a um programa de prevenção para jovens.

Título: A percepção de crianças expostas à violência interparental acerca das práticas e cuidados parentais

Autores: Tânia Mendes¹ e Ana Sani¹

¹Universidade Fernando Pessoa

Email: taniamendesufp@hotmail.com

Resumo: Esta comunicação apresenta dados de um estudo realizado com crianças acolhidas numa casa de abrigo para vítimas de violência doméstica, situado na região Norte do país. A pesquisa de cariz qualitativo, exploratório e descritivo teve como objetivo compreender a percepção das crianças acerca das práticas educativas e os cuidados parentais. Realizámos uma entrevista semiestruturada a 9 crianças, com idades entre os 8 e os 15 anos, as quais tinham em comum a experiência de exposição a situações de risco por violência interparental. Os resultados analisados demonstram que as práticas educativas coercivas surgem associadas sobretudo à figura paterna, enquanto a figura materna é representada como fazendo mais uso de práticas indutivas e estratégias que apelam à comunicação, assim como ao exercício de cuidados básicos. Conhecer as representações das crianças acerca dos seus pais enquanto educadores e cuidadores permite, em larga medida, compreender o comportamento destas perante estes.

Palavras-chave: práticas educativas; representações; crianças; violência interparental.

Título: Parentalidade e decisão judiciária: As representações dos magistrados na regulação das responsabilidades parentais

Autores: Maria Luís Machado¹ e Ana Sani¹

¹Universidade Fernando Pessoa

Email: 5192@ufp.edu.pt

Resumo: Apresenta-se um estudo qualitativo sobre tomada de decisão judicial no âmbito da regulação das responsabilidades parentais que teve como objetivo aceder às representações, crenças e estereótipos dos magistrados sobre a parentalidade. A amostra de conveniência inclui cinco magistrados, sendo os dados recolhidos através uma entrevista semi-estruturada, gravada em áudio e transcrita para análise categorial. Os resultados mostram que os magistrados reconhecem a existência de crenças e estereótipos, procurando que a sua decisão não seja influenciada por estes. Não há um critério pré-estabelecido que defina o que é ser uma boa mãe ou um bom pai, sendo estes conceitos subjectivos, associados à afetividade e prestação de cuidados, que deverão ser pensados face às especificidades de cada caso. A promoção da autonomia, o contacto e o vínculo afectivo com o progenitor não residente, assim como a capacidade de respeitar o filho e os seus afetos, são aspetos valorizados pelos decisores judiciais.

Palavras-chave: parentalidade; decisão judiciária; responsabilidades parentais.

Título: A punição física como prática educativa em mães vítimas e não vítimas de violência conjugal

Autores: Ana Sani¹

¹Universidade Fernando Pessoa

Email: anasani@ufp.edu.pt

Resumo: Quando a violência é parte integrante da vida familiar, o exercício da parentalidade torna-se, uma tarefa difícil pela incapacidade de se poder assumir com normatividade, podendo certas alterações estar relacionadas com a inexistência de um posicionamento instrutivo perante os filhos, com a inconsistência na aplicação de estratégias educativas ou com a exibição de práticas disciplinares mais coercivas. Nesta comunicação serão apresentados dados de um estudo quantitativo que avaliou o uso da punição física como estratégia disciplinar numa amostra de 60 mulheres entre 19 e 53 anos, vítimas e não vítimas de violência conjugal. Os dados recolhidos revelam a existência de diferenças estatisticamente significativas entre os grupos no fator 3, designado por “legitimação da punição física pelo papel punitivo e autoridade do pai”, apresentando as mulheres vítimas de violência valores de médias mais altos. Os dados sugerem-nos a interferência de mitos conjugais no uso das práticas educativas.

Palavras-chave: práticas educativas; punição física; violência conjugal.

Título: O papel da violência conjugal e do suporte nos estilos e práticas parentais das mães

Autores: Filipa Valejo¹, Joana Alexandre¹ e Rute Agulhas¹

¹ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Email: joana.alexandre@iscte.pt

Resumo: A pesquisa tem evidenciado que mulheres vítimas de violência utilizam mais práticas educativas desadequadas do que mulheres não vítimas. O presente estudo pretende averiguar se existem também diferenças ao nível dos estilos educativos (autoritário, autoritativo e permissivo), bem como analisar em que medida o suporte modera a relação entre violência e práticas educativas e violência e estilos parentais. Tal como esperado, são as mães vítimas, por comparação com mães não vítimas que recorrem mais a práticas inadequadas mas não abusivas e a comportamentos potencialmente maltratantes. Ainda, são as mães não vítimas que tendencialmente parecem utilizar mais um estilo autoritativo por comparação com mães vítimas. Os resultados do teste de moderação indicam que a satisfação com a família e na intimidade moderam a relação entre violência e o estilo autoritário: as mulheres vítimas são mais autoritárias do que as não vítimas quando estão insatisfeitas a nível familiar e na intimidade.

Palavras-chave: práticas educativas; estilos parentais; violência; suporte.

Título: APTUS – Programa de prevenção da violência nas relações de intimidade juvenil: da implementação à avaliação

Autores: Ricarda Aguiña¹, Joana Alexandre¹ e Helena Carvalho¹

¹ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Email: joana.alexandre@iscte.pt

Resumo: O crescente aumento de comportamentos violentos nas relações de intimidade tem levado ao surgimento de um conjunto de programas de prevenção nas escolas junto de populações cada vez mais jovens. A escola assume-se, depois da família e/ou na ausência desta, como um dos contextos de formação privilegiados. O presente trabalho procura apresentar os dados relativos a uma avaliação de necessidades que permitiu explorar as crenças e atitudes dos pré-adolescentes (N=111) acerca da violência na intimidade juvenil, e, com base nesta, o programa APTUS, que visa contribuir para a modificação de crenças, atitudes e comportamentos que legitimam futuros atos de violência em relações desta natureza. Por último apresentam-se os dados relativos à avaliação que foi feita ao programa, tendo em conta que o mesmo foi aplicado a um total de 24 pré-adolescentes de uma escola pública, contemplando-se para o efeito um grupo de controlo com o mesmo número de participantes.

Palavras-chave: violência; prevenção; adolescência.

11:00-11:30 – SESSÃO DE POSTERS

PSICOLOGIA DA SAÚDE

Título: Drop-out nos tratamentos de infertilidade: Caracterização de uma amostra

Autores: Tânia Lopes¹, Mónica Fernandes¹, e Paula Freitas¹

¹Centro Hospitalar do Porto, Porto, Portugal

Email: tania.filipa13@hotmail.com

Resumo: Objetivo: O presente estudo pretende compreender a influência de fatores como: idade da mulher; existência ou não de psicopatologia e história psicopatológica, mecanismos de coping e anos, tipo e causa de infertilidade na decisão dos casais em desistirem ou prosseguirem com os tratamentos de infertilidade. Método: A amostra (N=398) foi constituída por mulheres que iniciaram um Programa de Reprodução Medicamente Assistida no nosso Hospital entre 2000 e 2007. Procedeu-se á caracterização de mulheres que desistem do tratamento (Grupo I, n=200) em comparação com o grupo que prossegue os tratamentos (Grupo II, n=198), de acordo com as variáveis acima mencionadas. Resultados: Os resultados revelaram a inexistência de diferenças estatisticamente significativas nos dois grupos. Discussão: Apesar das variáveis analisadas não terem alcançado significância estatística, estes resultados são importantes pelo impacto que poderão ter no aconselhamento dos casais antes e durante o tratamento.

Palavras-chave: infertilidade; tratamentos de infertilidade; descontinuação; fatores individuais e clínicos.

Título: Depressão, ansiedade e stress em filhos adultos cuidadores de doentes oncológicos

Autores: Ricardo J. Teixeira¹ e M. Graça Pereira¹

¹Universidade do Minho, Escola de Psicologia, Braga – Portugal

Email: ricardojft@gmail.com

Resumo: Objetivo: Descrever níveis de depressão, ansiedade e stress em filhos adultos cuidadores de doentes oncológicos tendo em consideração as diferenças de género. Metodologia: Estudo correlacional com uma amostra de 214 filhos adultos que preencheram a Depression Anxiety and Stress Scale (DASS-21). A validade concorrente foi investigada através da Impact of Event Scale-Revised (IES-R). Resultados: 6-60% participantes apresentaram níveis de stress, ansiedade e depressão ‘normais’ ou ‘leves’; 15-26% ‘moderados’; e 4-12% ‘severos’ ou ‘extremamente severos’. As mulheres apresentaram níveis superiores de ansiedade e stress. A validade concorrente foi adequada, tendo sido encontradas correlações positivas entre a DASS-21 e a IES-R. Discussão: Alguns filhos adultos cuidadores revelam níveis severos de morbilidade psicológica. Este diagnóstico estimula o desenvolvimento de estratégias de intervenção psicológica nesta população, particularizada no género feminino.

Palavras-chave: depressão; ansiedade; stress; filhos cuidadores; cancro parental.

Título: Formas corporizadas de resistência ao ableísmo

Autores: Ema Loja¹, Maria Emília Costa¹, e Isabel Menezes¹

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Email: emaloja@fpce.up.pt

Resumo: Duma narrativa de ‘tragédia pessoal’ para uma narrativa de esforço pessoal ‘heroico’ de adaptação, a incapacidade tem sido comumente colocada sob o domínio do modelo médico, o qual por processos de categorização e objectificação considera os corpos com deficiência anormais, inferiores e mesmo sub-humanos, contribuindo para o ableísmo (Campbell, 2001). Nesta apresentação irá considerar-se um estudo qualitativo no qual se procurou compreender o impacto e a resistência aos discursos ableistas acerca de corpos com deficiência e a relação da corporização com a identidade, analisados através da teoria da

corporização e dos conceitos do ableísmo (Campbell, 2001) e do capital físico (Bourdieu, 1990). Os resultados mostram que o ableísmo tem um impacto profundo na corporização e identidade das pessoas incapacitadas e que estas manifestam formas corporizadas de resistência que contrariam as normatividades ableistas que constroem o seu capital físico e o reconhecimento de uma identidade.

Palavras-chave: corporização; incapacidade; identidade; ableísmo.

Título: Metodologias combinadas de avaliação do stress em contexto ecológico

Autores: Susana Rodrigues¹, Mariana Kaiseler¹, Cristina Queirós¹, e Mónica Macedo¹

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade do Porto

Email: susanarodrigues_@hotmail.com

Resumo: ESTADO DE ARTE: Tradicionalmente os estudos sobre stress no trabalho utilizam questionários e entrevistas, raramente utilizando dados fisiológicos. NOVAS PERSPECTIVAS: Com o avanço tecnológico surgem metodologias que avaliam o stress de forma objectiva através da combinação de dados fisiológicos e psicológicos recolhidos em contexto real. IMPLICAÇÕES TEÓRICAS/PRÁTICAS: Foi efectuada uma revisão sistemática para conhecer metodologias de avaliação do stress em contexto ecológico que combinem medidas fisiológicas e psicológicas. De 142 artigos, 29 foram analisados, constatando alguma confusão terminológica (ex: EMA/ESM) e o uso de dados fisiológicos maioritariamente na área da Medicina. Definiu-se uma metodologia inovadora combinando dados fisiológicos e psicológicos na monitorização do stress em contexto real (Vitaljacket; PDA), a utilizar durante o patrulhamento de polícias no Porto. Os resultados permitirão intervenções de gestão do stress na psicologia da saúde ocupacional

Palavras-chave: stress; indicadores fisiológicos; auto-relato; actividade profissional; policias.

Título: Impacto da comunicação sexual na satisfação sexual: Estudo com uma amostra clínica

Autores: Catarina Raposo¹, Patrícia Pascoal¹, e Leonor Oliveira¹

¹Serviço à Comunidade, Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Email: catarinajraposo@gmail.com

Resumo: Objectivo: Propomo-nos testar se a comunicação sexual tem efeito na satisfação sexual de pessoas com diagnóstico de disfunção sexual. Metodologia: Após a obtenção do consentimento informado, a amostra foi recolhida na Consulta de Sexologia Clínica da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa (n=23). Utilizou-se a *Sexual Self Disclosure Scale* (Byers & Demmons, 1999) e a *Global Measure of Sexual Satisfaction* (Lawrence & Byers, 1998). Resultados: A análise de dados foi feita recorrendo a regressão linear e demonstrou que o modelo de predição é significativo ($p < 0.001$). A comunicação sexual ($\beta = .697$) explica 42% da variância ($R^2 = .42$) da satisfação sexual. Discussão: Os resultados têm fortes implicações clínicas uma vez que, suportam que na população clínica, melhorar a comunicação sexual tem um efeito positivo na satisfação sexual.

Palavras-chave: comunicação sexual; satisfação sexual; disfunção sexual; população clínica.

Título: O estado da arte na saúde mental**Autores:** Ana Salgado e Joana Ferreira¹Universidade do Minho – MIPSI²Hospital Beatriz Ângelo – Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental**Email:** gmr.profanasalgado@gmail.com

Resumo: Surgiram na Europa, há mais de cem anos, as primeiras descrições das produções espontâneas realizadas por pacientes internados em hospitais psiquiátricos. Mais recentes e em grande número são os estudos sobre a aplicação da Arte-terapia na prática clínica. Este trabalho procurou apresentar o estado atual da utilização da Arte-terapia em populações clínicas e discutir acerca dos benefícios dos mediadores artísticos em contexto terapêutico. Estudos recentes conferem validade empírica à prática da Arte-terapia em contexto clínico, assim como parecem suportar a eficácia dos mediadores artísticos no tratamento de uma variedade de sintomas, distúrbios e faixas etárias. Atualmente, existem associações ligadas à Arte-terapia em inúmeros países, mas apenas em alguns é uma profissão reconhecida, precedida de formação superior. A formação avançada, em Portugal, de psicoterapeutas deverá incluir o treino em Arte-terapia.

Palavras-chave: arte; terapia.**Título: Validação da Sexual Pleasure Scale junto de uma amostra clínica e uma amostra comunitária****Autores:** Catarina Raposo¹, Leonor Oliveira¹, e Patrícia Pascoal¹¹Serviço à Comunidade, Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa**Email:** catarinajraposo@gmail.com

Resumo: A presente investigação em curso tem como objectivo proceder ao estudo das propriedades psicométricas de uma versão portuguesa da Sexual Pleasure Scale (Sanchez, Crocker & Boike, 2005), um instrumento curto de fácil compreensão que avalia a extensão do prazer sexual obtido através das relações, actividades e intimidade sexuais. Utiliza-se uma amostra clínica de pessoas com diagnóstico de disfunção sexual (n=23) e uma amostra da comunidade (n= recolha em curso) de ambos os géneros. Para estudar a validade convergente do instrumento utiliza-se a Global Measure of Sexual Satisfaction e para a validade divergente utiliza-se a Satisfaction With Life Scale. Faz-se o estudo da validade discriminativa através da análise da Roc Curve para a população clínica e da comunidade. Os resultados provisórios junto da população clínica indicam que a SPS apresenta boas qualidades psicométricas e constitui uma medida fiável do prazer sexual com aplicabilidade em contexto clínico e de investigação.

Palavras-chave: estudo psicométrico; prazer sexual; população clínica; disfunção sexual.**Título: Depressão pós-parto e implicação na relação mãe-bebé****Autores:** Diana Roque¹ e Joana Fabião¹¹Escola Superior de Enfermagem de Coimbra**Email:** dianaroq@gmail.com

Resumo: A depressão pós-parto (DPP) é uma patologia do humor que atinge cerca de 10 a 15% das mulheres no período pós-parto. As manifestações mais comuns aparecem normalmente nas quatro semanas após o parto, sendo mais exacerbadas nos primeiros seis

meses. O presente trabalho tem como objectivos reconhecer e analisar a influência de DPP na díade, identificar factores de risco para esta patologia e as implicações desta no desenvolvimento infantil. Foi realizada uma revisão da literatura com pesquisa na Scientific Electronic Library Online e Google Scholar. Foram analisados artigos datados de 2003 até 2010. Conclui-se que um número considerável de estudos tem evidenciado que a DPP influencia negativamente a relação na díade e também no que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo e social da criança. Neste sentido, o profissional de enfermagem deve procurar detectar precocemente os factores de risco de DPP, para a prevenir e fazer acompanhamento adequado em articulação com outros profissionais

Palavras-chave: depressão pós-parto; relação mãe-bebé.

Título: Processo de validação do Global Measure of Relationship Satisfaction

Autores: Leonor Oliveira¹, Catarina Raposo¹, e Patrícia Pascoal¹

¹Serviço à Comunidade, Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Email: y.leonor@gmail.com

Resumo: O objetivo do estudo recai na validação da versão portuguesa da escala Global Measure of Relationship Satisfaction (Lawrance & Byers, 1998), instrumento formado por cinco itens que pretende avaliar a satisfação global com o companheiro/a no contexto de uma relação íntima. Utiliza-se uma amostra clínica de pessoas com problemas conjugais e diagnóstico de disfunção sexual e uma amostra da comunidade de ambos os géneros, cuja recolha ainda se encontra em curso. Para investigar a validade convergente do instrumento foi empregue a Escala de Avaliação da Satisfação em Áreas da Vida Conjugal (Narciso & Costa, 1996), para a validade divergente a Body Appearance Cognitive Distraction Scale (Dove & Wiederman, 2000) e, por fim, o estudo da Roc Curve com a amostra clínica e da comunidade para a validade discriminante. Os resultados provisórios indicam que a escala apresenta boas qualidades psicométricas para utilização em contexto clínico e de investigação.

Palavras-chave: satisfação relacional; validação.

Título: Capacidade para o trabalho em cuidadores formais de idosos

Autores: Marta Simões¹, Sandra Soares¹, e Josefa Pandeirada¹

¹Universidade de Aveiro, Departamento de Educação

Email: martasrsimoes@gmail.com

Resumo: Neste estudo avaliou-se a relação entre variáveis psicopatológicas, vulnerabilidade ao stress e capacidade para o trabalho em cuidadores formais de idosos. A amostra foi constituída por 104 trabalhadores de sete instituições, tendo-lhes sido aplicados o BDI, o STAY-1, o STAY-2, o BSI, o 23QVS e ICT. Os resultados mostraram que os cuidadores formais mais velhos apresentavam pior capacidade para o trabalho; que quanto maior era o nível de sintomatologia psicopatológica, menor a sua capacidade para o trabalho; que uma maior vulnerabilidade ao stress se relacionava com menor capacidade para o trabalho e com maiores níveis de sintomatologia psicopatológica; e quanto maior o nível de escolaridade dos cuidadores, melhor a sua capacidade para o trabalho. Estes resultados revestem-se de potencial para a prática clínica, dado que, o índice de capacidade para o trabalho constitui-se um bom indicador para a intervenção.

Palavras-chave: cuidadores formais de idosos institucionalizados; sintomatologia psicopatológica; vulnerabilidade ao stress; capacidade para o trabalho.

Título: Realidade virtual no tratamento da esquizofrenia

Autores: Monica Macedo¹, António José Marques², Cristina Queirós¹, e Susana Rodrigues¹

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação – Universidade do Porto

² Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto – Instituto Politécnico do Porto

Email: terapeutamonica@hotmail.com

Resumo: ESTADO DA ARTE: O uso da realidade virtual no contexto da esquizofrenia é maioritariamente direccionado para a avaliação, sendo escassa a aplicação no tratamento da doença e existindo uma lacuna no uso das possibilidades tecnológicas para este âmbito. NOVAS PERSPECTIVAS/IDEAS: A utilização de jogos em ambiente virtual permite melhorar as competências sociais e/ou cognitivas de pessoas com défice no desempenho ocupacional. IMPLICAÇÕES TEORICAS E PRATICAS: Foi efetuada uma revisão sistemática para conhecer a utilização da realidade virtual no tratamento da esquizofrenia. Foram encontrados 91 artigos, dos quais 39 foram analisados. Constatou-se que a maioria dos estudos aborda a avaliação, verificação ou correlação de sintomas, existindo pouca utilização no tratamento dos défices causados pela esquizofrenia. Estes resultados são o ponto de partida para o desenvolvimento de uma ferramenta tecnológica para o treino de competências na reabilitação psicossocial e cognitiva.

Palavras-chave: esquizofrenia; realidade virtual; tratamento.

Título: Realidade virtual para treino de profissionais de socorro

Autores: Sílvia Quintas¹, Cristina Queirós¹, António Marques², e Verónica Orvalho³

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação – Universidade do Porto

²Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto – Instituto Politécnico do Porto

³Faculdade de Ciências da Universidade do Porto

Email: silvia-quintas@hotmail.com

Resumo: ESTADO DE ARTE: O uso da realidade virtual no contexto da saúde é sobretudo direccionado para tratamento de perturbações mentais e alterações de comportamento, existindo lacunas no seu uso para o treino de profissionais de socorro expostos a incidentes críticos indutores de stress, que, pelo seu impacto psicológico afetam o seu desempenho profissional e a tomada de decisão. NOVAS PERSPECTIVAS: Existem programas recentes que permitem em condições securizantes treinar competências e melhorar a gestão do stress (ex: ADMS, CODE ORANGE, EMCRM). IMPLICAÇÕES TEORICAS/PRÁTICAS: Foi efetuada uma revisão sistemática sobre as áreas de aplicação da realidade virtual no treino de profissionais de socorro. Constatou-se a sua utilização na área da medicina, sendo estes resultados o ponto de partida para a elaboração de um programa de simulação de incidentes críticos, em formato de CD, manual e óculos 3D, para gestão do stress e emoções e que possa ser usado no treino dos profissionais de socorro.

Palavras-chave: realidade virtual; incidentes críticos; profissionais de saúde; treino; gestão do stress.

Título: Adaptação de casais num contexto de perturbação psiquiátrica: O papel do ajustamento diádico na adaptação do doente e do parceiro saudável

Autores: Stephanie Alves¹, Catarina Janeiro², Marco Pereira¹, Isabel Narciso², e Maria Cristina Canavarro¹

¹FPCE, Universidade de Coimbra

²Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

Email: stephanie.alves17@hotmail.com

Resumo: Objetivo: O objetivo deste estudo foi avaliar a adaptação individual, em termos de distress emocional e qualidade de vida (QdV) de casais num contexto de perturbação mental e avaliar a influência do ajustamento diádico na adaptação do doente e do parceiro saudável, bem como possíveis efeitos cruzados. Metodologia: A amostra incluiu um grupo clínico composto por 25 casais em que a mulher tinha uma perturbação mental diagnosticada e um grupo de 25 casais da população geral. Resultados: Os resultados mostraram efeitos significativos na ansiedade, depressão e QdV. As mulheres apresentaram piores valores de adaptação e ajustamento diádico (AD), independentemente de serem doentes ou saudáveis. A influência do AD do parceiro na adaptação apenas foi significativa no grupo da população geral. Discussão: Embora a literatura refira o AD como um importante fator de proteção, o padrão de associação no grupo clínico sugere que estes casais podem estar numa situação de maior vulnerabilidade.

Palavras-chave: ajustamento diádico; distress emocional; qualidade de vida; casal.

Título: Intervenção psicológica com casais no confronto com o cancro da mama: Uma revisão sistemática

Autores: Tânia Brandão e Paula Mena Matos

Email: taniabrandao60@hotmail.com

Resumo: Esta revisão sistemática tem como objetivo analisar o conteúdo e avaliar a eficácia dos programas de intervenção psicológica dirigidos a casais que confrontam o cancro da mama e foi conduzida de acordo com as linhas orientadores da Colaboração Cochrane. A pesquisa foi efetuada com recurso a base de dados eletrónicas e pesquisa manual. Foram incluídos estudos que analisam a eficácia de programas de intervenção que avaliam dimensões físicas, psicológicas e relacionais. Foram excluídos estudos que não avaliam a eficácia dos programas, sem grupo de controlo, e dirigidos a pacientes em contexto paliativo. Deste modo, foram incluídos nesta revisão sistemática 12 estudos, que envolveram 1138 díades. A maioria dos estudos evidenciou benefícios na qualidade de vida, na sintomatologia psicopatológica e no relacionamento conjugal em ambos os elementos do casal. As pacientes apresentaram, ainda uma diminuição dos sintomas físicos associados ao cancro da mama.

Palavras-chave: cancro da mama; intervenção psicológica; casal; revisão sistemática.

Título: Adesão à terapêutica e controlo da doença na asma: Papel das perceções de doença

Autores: Teresa Guimarães¹ e Vanessa Faísca¹

¹Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa

Email: tguimaraes@estesl.ipl.pt

Resumo: Objetivo: Identificar percepções de doença e sua associação com a adesão e controlo da doença na asma. Metodologia: Estudo observacional-descritivo transversal, em que participaram 33 estudantes de ambos os sexos, 18-29 anos, que completaram o Illness Perception Questionnaire, a Medida de Adesão aos Tratamentos e o Asthma Control Test. Resultados: A maioria percebe a asma como doença crónica cíclica, controlável pela sua ação ou tratamento, tem percepção adequada do controlo da sua asma e bom nível de adesão, embora refira comportamentos de não adesão. Foi encontrada correlação significativa negativa entre adesão e percepção de duração da doença e positiva entre percepção de controlo (tratamento) e nível de controlo da doença e entre sintomas e percepção de controlo. Discussão: Os resultados evidenciam o papel das percepções de doença na adoção de comportamentos de saúde, reforçando a necessidade de intervenções centradas no doente, que potenciem o seu envolvimento no controlo da asma.

Palavras-chave: asma; percepção de doença; adesão; controlo da asma; comportamentos de saúde.

Título: Promoção da saúde sexual e prevenção do VIH/SIDA: Avaliação externa do programa de educação sexual pelos pares “sexualizando” em contexto escolar

Autores: Tiago Abreu¹ e Susana Carvalhosa^{1,2}

¹ISCTE-IUL

²CIS-IUL

Email: tiago.ppc@gmail.com

Resumo: A infeção pelo VIH/SIDA é um problema de saúde que tem vindo a aumentar em Portugal, contrariando a tendência a nível mundial. Os jovens devido a fatores de ordem biopsicossocial revelam uma maior exposição a comportamentos sexuais de risco (não uso do preservativo), que potenciam uma maior vulnerabilidade ao risco de infeção. Apesar da obrigatoriedade da Educação Sexual nas escolas, a investigação revela que a maioria dos jovens não tem acesso a programas eficazes. Este estudo quasi-experimental, com 34 alunos entre os 16 e 22 anos, de uma Escola Profissional, avalia o impacto do programa de educação sexual pelos pares “Sexualizando” em meio escolar, na promoção da saúde sexual e redução do risco de vulnerabilidade à infeção pelo VIH/SIDA. A avaliação de processo e de resultados, teve como referência os modelos da cognição social (Teorias da Ação Racional e do Comportamento Planeado, Modelos de Crenças da Saúde, e de Informação, Motivação e Competências Comportamentais).

Palavras-chave: VIH/SIDA; educação pelos pares; avaliação de programas.

GERONTOLOGIA E ENVELHECIMENTO

Título: Memórias autobiográficas em adultos idosos e a influência da emoção na sua evocação

Autores: Cecília Morais¹, Michele Balola², e Victor Cláudio²

¹ISPA-IU

²ISPA-IU/ UIPES

Email: cecilia.morais@gmail.com

Resumo: A emoção tem um papel significativo no processo de evocação de memórias autobiográficas. Estudos com idosos mostram que o declínio na recuperação de memórias autobiográficas é inferior quando se relacionam com ambas valências de emoções (positivas e negativas). O objectivo é estudar a importância da emoção no processamento e recuperação de informação em idosos. A amostra é constituída por participantes com idades compreendidas entre os 60 e 90 anos. Relacionamos os esquemas desadaptativos e os estilos de vinculação com a evocação de memórias autobiográficas. Utilizámos uma bateria de instrumentos clínicos e uma Tarefa de Memórias Autobiográficas. Os resultados indicam a recordação de um maior número de memórias autobiográficas de valência positiva. Verificamos que scores mais elevados no Inventário de Depressão de Beck (BDI) estão associados a um aumento da recordação de acontecimentos negativos. Os resultados são discutidos enfatizando a importância das emoções no processamento de informação.

Palavras-chave: memórias autobiográficas; emoção; idosos; depressão.

Título: A sexualidade nos idosos. Contributo para a avaliação das atitudes face à sexualidade nos idosos e a sua relação com o nível cognitivo

Autores: A. Pinto, M. Cunha, M. Marques, H. Espírito-Santo, F. Rodrigues, L. Caldas, S. Moitinho, e V. Vigário

Email: analidiasilvapinto@gmail.com

Resumo: Objetivo: Pretendemos conhecer melhor aspetos relativos à sexualidade na 3ª idade. Metodologia: 120 idosos preencheram uma escala de atitudes face à sexualidade no idoso (construída pelas autoras), o MMSE e responderam a questões sociodemográficas. Resultados: Verificou-se uma atitude conservadora face à sexualidade na 3ª idade. Os homens exibem uma atitude mais positiva e liberal ($M = 25.82$; $DP = 5.88$) comparativamente às mulheres. Igualmente, quanto melhor o estado cognitivo dos idosos, mais positiva a sua atitude face à sexualidade. Quanto ao estado civil, os casados revelaram uma atitude mais positiva face a sua sexualidade ($M = 31.98$; $DP = 7.25$) vs. os viúvos ($M = 27.26$; $DP = 6.87$) e divorciados ($M = 23.67$; $DP = 7.71$). Discussão: Esperamos que os nossos resultados possam contribuir para uma reflexão sobre possíveis estratégias de intervenção no sentido de promover uma sexualidade bem vivida nesta faixa etária.

Palavras-chave: sexualidade; 3ª idade; atitudes.

Título: Diferenças no funcionamento cognitivo entre idosos institucionalizados e idosos não institucionalizados

Autores: A. Pinto, M. Cunha, M. Marques, H. Espírito-Santo, F. Rodrigues, L. Caldas, S. Moitinho e V. Vigário

Email: vanessavigario@hotmail.com

Resumo: Objetivo: Explorar associações entre institucionalização e variáveis sociodemográficas, entre o nível do declínio cognitivo e estas últimas variáveis (e.g. sexo) e verificar, controlando as que se mostraram associadas ao declínio, se a institucionalização continua a ter um impacto no mesmo. Metodologia: 721 idosos [620 institucionalizados/idade $M = 80.41$; $DP = 7.14$] e 101 não institucionalizados/idade $M = 73.46$; $DP = 8.95$] responderam a questões sociodemográficas, ao MMSE e ao MoCA. Resultados: O sexo, a idade, escolaridade

e estado civil associam-se à institucionalização. Idosos mais velhos, sem escolaridade e sem companheiro são mais propensos a desenvolver declínio. Controladas as variáveis sociodemográficas, a institucionalização continua a determinar declínio. Conclusão: Certas variáveis sociodemográficas determinam o desenvolver de declínio e contribuem para a institucionalização. Mas o facto do idoso se encontrar institucionalizado parece pesar no desenvolver/agravar do declínio.

Palavras-chave: idoso; declínio/défice cognitivo; resposta social; mini mental state examination; montreal cognitive assessment.

Título: Autopercepção do envelhecimento e autoestima em idosos

Autores: Katia Dâmaso^{1,2} e Fernanda Salvaterra^{1,2}

¹ULHT

²CEPCA

Email: fsalvaterra@sapo.pt

Resumo: Sabe-se que a percepção que os idosos têm sobre o próprio envelhecimento tem implicações na sua longevidade; quem tem uma percepção positiva do envelhecimento vive cerca de mais 7.5 anos (Levy, Slade & Kunkel, 2002). A presente investigação tem por principal objetivo estudar a autopercepção do envelhecimento e autoestima em idosos que residem em meio institucional e meio comunitário, averiguando se existem diferenças entre os dois grupos. Participaram neste estudo 56 idosos, com idades entre 65 e 99 anos. Os instrumentos utilizados foram: Aging Perceptions Questionnaire (Barker, Okhanlon, McGee, Hickey & Conroy, 2007, adaptação de Claudino) e o Questionário de Autoestima –SER– (Rosenberg, 1979, adaptação Luísa Faria, 2000). As principais conclusões deste estudo apontam para que ambos os grupos apresentam autopercepções do envelhecimento adaptativas e positivas. A análise da autoestima global também se revelou positiva. Os resultados mostram que os idosos em meio comunitário apresentam um

Palavras-chave: envelhecimento; auto-estima; autopercepção.

Título: Religiosidade/Espiritualidade e satisfação com a vida na última etapa do ciclo vital

Autores: Maria Alice Antunes¹, José Martins¹, e Eva Costa Martins¹

¹Departamento de Ciências Sociais e do Comportamento/ UNIDEP-CINEICC, Instituto Superior da Maia

Email: jcmartins@ismai.pt

Resumo: Vários estudos estabelecem correlações positivas entre religiosidade/espiritualidade (R/E) e saúde tanto física como psíquica. Na continuação desses estudos, procuramos saber se existe uma correlação positiva entre R/E e satisfação com a vida na última etapa do ciclo vital. A amostra é constituída por 40 participantes, alunos de uma Universidade Sénior, com uma média de idade de 69 anos, proveniente do distrito de Braga. Foram-lhe aplicados dois instrumentos: Questionário de Avaliação do Sobrenatural e Índice de Satisfação com a Vida. Ao contrário do esperado, verificou-se uma correlação positiva entre a dimensão de R/E percepção positiva da religião e a satisfação com a vida, apenas para os elementos do sexo masculino. Estes resultados poderão estar relacionados com a existência de maiores níveis de religiosidade e satisfação com a vida na amostra em estudo do que na população em geral.

Palavras-chave: espiritualidade; religiosidade; satisfação com a vida; envelhecimento; ciclo vital.

Título: Fluências verbais e funcionamento executivo em idosos institucionalizados do distrito de Coimbra

Autores: F. Rodrigues, H. Espírito-Santo, M. Marques, A. Pinto, L. Caldas, S. Moitinho, e V. Vigário

Email: fatima_rodrigues_7@hotmail.com

Resumo: Objetivo: Descrever as pontuações médias das fluências verbais(FV) e suas componentes (agrupamento e alternância) e do funcionamento executivo(FE); analisar a relação entre as FV e suas componentes e as variáveis sociodemográficas; analisar a relação entre as FV e suas componentes e as FE, controlando as variáveis sociodemográficas. Metodologia: Foram inquiridos 256 idosos. As FV foram avaliadas pelos testes de FV e as FE foram avaliadas pelo FAB. Resultado: Os valores médios nas fluências fonémicas totais foram de 4,13 (DP = 2,81) e na semântica de 7,64 (DP= 3,47). As FV e a componente alternância, foram significativamente diferentes nos grupos definidos pela escolaridade e pela profissão. As fluências e a alternância correlacionam-se de forma significativa com o funcionamento FE. Discussão: Sendo a avaliação do funcionamento executivo importante para o diagnóstico precoce de deteriorização frontal, saber quais as variáveis que se lhe associam é importante para a reabilitação cognitiva.

Palavras-chave: fluências verbais; funcionamento executivo.

PSICOLOGIA DA FAMÍLIA

Título: Violence during pregnancy and its effects on mother–baby relationship during pregnancy

Autores: Ermelinda Pires¹, Clementina Pires de Almeida¹, Eduardo Sá², e Flávia Cunha¹

¹WedoCare, Porto

²Universidade de Coimbra, Coimbra

Email: geral@wedocare.pt

Resumo: Human beings have an innate need to form close emotional bonds with significant others (Schmidt & Argimon, 2009). The purpose of this research was to study the effect of domestic violence during pregnancy in the mother-infant relationship. Two hundred and four pregnant outpatients (of the Obstetrics and Gynecology Department of the Hospital Pedro Hispano, Portugal) with a mean value age of twenty nine and in their last three months of pregnancy were the subjects of this study. In our work, we encountered one hundred and seven pregnant victims (58.2% of all outpatients) of domestic violence. In our work, we encountered one hundred and seven pregnant victims (58.2% of all outpatients) of domestic violence. Our results suggest that women who are victim of domestic violence are more likely to have a lower attachment with the fetus when compared with the control group. Additionally, these women and their fetus might undergo minor adjustments towards pregnancy.

Palavras-chave: violence; pregnancy; mother-fetal attachment; maternal adjustment and maternal attitudes.

Título: Envolvimento paterno, stress parental e apoio social em pais de crianças em idade escolar

Autores: Ana Arrais¹ e Salomé Vieira Santos¹

¹Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

Email: ana.i.l.arrais@gmail.com

Resumo: Objetivos. Pretende-se: caracterizar o envolvimento paterno (EP), o stress parental (SP) e o apoio social (AS) num grupo de homens, com base em variáveis sociodemográficas; analisar a inter-relação destas dimensões; explorar a sua relação com o ser cuidador da criança e com a expectativa face ao envolvimento. Metodologia. Participaram 92 pais de crianças em idade escolar (6-9 anos). Utilizou-se a EEP, o ISP, o QAS-R e uma Ficha de recolha de informação (sociodemográfica/envolvimento). Resultados. Ocorreram variações nas três dimensões em função de variáveis sociodemográficas específicas. Domínios do EP associaram-se com a disponibilidade do AS e com o SP, associando-se este ainda com a menor satisfação com o AS. Ser cuidador e a expectativa face ao envolvimento relacionou-se com o EP em diferentes domínios e com o SP. Discussão. Os resultados enquadram-se na literatura e contribuem para aumentar o conhecimento sobre o pai nas dimensões visadas, cuja relação tem sido pouco estudada.

Palavras-chave: envolvimento paterno; stress parental; apoio social.

Título: Desafios, recursos e soluções em famílias adoptivas - uma análise de narrativas

Autores: Ana Branquinho¹ e Isabel Narciso¹

¹Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Núcleo de Psicologia Sistemática

Email: anaduartebranquinho@gmail.com

Resumo: A presente investigação pretende, através da perspectiva dos pais adotivos, compreender e explorar as dificuldades vivenciadas, o processo envolvido na resolução e a avaliação percebida dos resultados da resolução. Através de um estudo exploratório com 17 participantes (adotantes singulares e casais), baseado numa metodologia qualitativa, realizaram-se entrevistas semi-estruturadas, cujo conteúdo foi analisado com recurso ao software QSR NVivo. De acordo com os resultados obtidos, destaca-se o período de pré-adoção como o mais crítico, sendo as características pessoais da criança e o ajustamento dos pais à parentalidade as fontes de dificuldade mais apontadas. Apesar dos desafios associados às especificidades destas famílias, a resolução das dificuldades foi avaliada de forma positiva. Dado que pode ser explicado pela satisfação com a experiência da adoção, que parece influenciar a perceção positiva que os pais têm das dificuldades, refletindo-se numa mobilização eficaz de recursos.

Palavras-chave: famílias adotivas; dificuldades; recursos; processo de resolução; avaliação.

Título: Percursos do apoio formal em contextos familiares de pobreza e multidesafio

Autores: Ana Rita Governo e Maria Teresa Ribeiro

Email: anaritalgoverno@gmail.com

Resumo: Compreender a relação entre as famílias pobres multidesafiadas e os profissionais dos serviços de apoio formal, é o primeiro passo para a promoção de um trabalho de intervenção eficaz com esta população. A presente investigação estudou, através de uma metodologia mista, a percepção que as famílias pobres multidesafiadas têm acerca das suas competências, em diferentes níveis de apoio formal. Além disso, foram analisados os resultados entre estas variáveis e os dados sociodemográficos da população em estudo. Os resultados quantitativos demonstraram uma percepção mais positiva acerca das competências familiares por parte das famílias menos assistidas, e o estudo qualitativo revelou a existência de relação entre a disponibilidade do apoio formal percebida e a dependência das famílias em relação aos serviços. Foram depois discutidas as limitações da investigação, suas implicações e futuras investigações.

Palavras-chave: pobreza; multiassistência; competências familiares; intervenção em rede.

Título: Paternidade na infância: Envolvimento paterno e estilos parentais educativos em pais de crianças em idade escolar

Autores: Catarina Frاسquilho Arsénio¹ e Salomé Vieira Santos¹

¹Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

Email: catarinaifa@hotmail.com

Resumo: Objetivos: Pretende-se analisar se os estilos parentais educativos (EPE) são preditores do envolvimento paterno (EP), e averiguar a relação destas dimensões com variáveis sociodemográficas (pai/criança), e com a perspetiva do pai sobre o relacionamento com os progenitores e a educação recebida. Metodologia: Utilizaram-se os instrumentos EEP e QEDP (versão reduzida), e uma Ficha para recolha de informação específica. Os participantes foram 153 homens com idades entre os 28 e os 59 anos; as crianças-alvo tinham idade escolar (6-10 anos). Resultados: Os EPE (Democrático/Autoritário) contribuem para o EP. Ocorreram relações das dimensões em estudo com variáveis sociodemográficas apenas do pai. Estas dimensões associaram-se ainda com o relacionamento com a mãe/pai na actualidade e com a educação dada pela mãe. Discussão: Os resultados enquadram-se na literatura dirigida para o EP e EPE, e contribuem para um melhor entendimento da relação entre estas dimensões, que está escassamente estudada

Palavras-chave: parentalidade; paternidade; envolvimento paterno; estilos parentais educativos.

Título: O envolvimento paterno, em famílias nucleares, com crianças a frequentar o jardim-de-infância. Associações com o sentimento de competência parental

Autores: Joana Mendes¹, Ana Catarina Rodrigues¹, e Lígia Monteiro²

¹ISCTE-IUL

²CIS-IUL/ISCTE-IUL

Email: joanam.psic@gmail.com

Resumo: O presente estudo teve como objectivo analisar o envolvimento paterno em atividades de cuidados e de socialização e as suas associações com o sentimento de competência parental. Participaram no estudo 150 famílias nucleares, em que ambos os pais trabalhavam, com crianças entre os 3 e os 5 anos, oriundas de diversos ESE. Os instrumentos utilizados foram: 1) a Ficha sociodemográfica, preenchida pela mãe; 2) a Escala de

Envolvimento Parental: Participação em Atividades de Cuidados e de Socialização (Monteiro et al., 2008) preenchida por mãe e pai; e a 3) Escala de Sentimento de Competência Parental (Johnston & Mash, 1989; Ferreira et al., 2011) preenchida pelo pai. Todos os instrumentos apresentam valores de fiabilidade aceitáveis. Os resultados serão discutidos no contexto das teorias do envolvimento e das cognições parentais. Salientam-se as potenciais implicações do estudo para a intervenção no contexto familiar, no comportamento parental e nas interações pais/crianças.

Palavras-chave: envolvimento paterno; sentimento competência parental; famílias nucleares.

Título: Eu sou especial!--E tu pai? - O envolvimento e experiência do pai de crianças/jovens com deficiência

Autores: Joana Silva¹, Júlia Serpa Pimentel¹, Sandra Dias¹, e Lourdes Mata¹

¹UICPCDE ISPA-IU

Email: joana.r.s.silva@gmail.com

Resumo: O nascimento de uma criança com deficiência afeta todos os elementos da família, incluindo o Pai que tantas vezes é visto como alguém "inquebrável". No entanto, são escassas as investigações que exploram as experiências, necessidades e preocupações sentidas pelo Pais de crianças com deficiência, descritos na literatura como "Pai invisível", "Pai periférico"(Macdonald & Hastings, 2010). Este estudo procura compreender o envolvimento paterno e a experiência de ser Pai quando existe uma criança/jovem com deficiência sendo 3 os principais objetivos: caraterizar o envolvimento da figura paterna; compreender o impacto da criança com deficiência na experiência da paternidade; analisar a perceção de impacto de um grupo de suporte no Pai. Serão apresentados os resultados de entrevistas semi-estruturadas aos Pais que frequentaram o projeto "Oficinas de Pais/Bolsas de Pais" da Associação Pais-Em-Rede, realçando as particularidades e as semelhanças existentes na totalidade dos casos estudados.

Palavras-chave: envolvimento do pai; experiência paterna; crianças com deficiência; redes de suporte social.

PSICOLOGIA VOCACIONAL

Título: A relação entre a autoeficácia académica e as vivências dos alunos do ensino superior

Autores: Raquel Moura¹, Pedro Belo², Maria Paula Paixão¹, e José Tomás da Silva¹

¹Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

²Instituto de Psicologia Cognitiva Desenvolvimento Vocacional e Social da Universidade de Coimbra

Email: raquel.mourinha@gmail.com

Resumo: Este estudo tem o objetivo de avaliar em que medida as vivências académicas dos estudantes do ensino superior (QVA-R) se relacionam (r) com a autoeficácia académica e as expectativas de resultado (QVSC). Mais detalhadamente, o modelo desenvolvido por R. Lent, o modelo sociocognitivo de satisfação académica e profissional, permite elucidar a interação

entre os interesses e a satisfação de uma permanência num curso, ao qual, neste estudo, foi acrescentado um vetor de investigação que permite avaliar as vivências académicas dos alunos. Os resultados demonstram que alunos com vivências académicas superiores apresentam níveis de autoeficácia e expectativas de resultado elevado ($p < .05$). Pretende-se clarificar que fatores são responsáveis pelo processo de desenvolvimento de carreira, na sua interação com as dimensões associadas às vivências académicas.

Palavras-chave: autoeficácia; expectativas de resultado; vivências académicas; desenvolvimento de carreira.

PSICOLOGIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Título: Representações sociais das comunidades cigana e não cigana da Lameira (Alcobaça) - implicações para a integração interétnica

Autores: João Mota¹, Alberto Guerreiro¹, e Milton Dias¹

¹Câmara Municipal de Alcobaça

Email: jcamota@gmail.com

Resumo: Neste artigo pretendemos evidenciar, com base num estudo do bairro da Lameira em Alcobaça, onde portugueses ciganos e não ciganos vivem lado a lado (aldeia da Lameira), algumas das representações que cada um dos grupos tem de si próprio e do outro. No caso da comunidade cigana encontramos um estigma com raízes históricas profundas. Procurando saber até que ponto se têm ou não verificado avanços no interconhecimento e na proximidade social de ambos os grupos, considerou-se uma amostra, constituída por 50 participantes, 25 da comunidade Cigana do bairro da Lameira e 25 da comunidade Não-Cigana da aldeia da Lameira, dos 12 aos 65 anos. Os resultados evidenciaram que a relação entre estes conjuntos próximos territorialmente, vivendo nos mesmos espaços (lojas, cafés, ruas), é sinalizada pela separação relacional e social assente em estereótipos, representações interétnicas divergentes, conflitos latentes e, em alguns casos, efetivos entre os dois grupos.

Palavras-chave: ciganos; estigma; estereótipos; preconceitos; Alcobaça.

Título: Atitudes perante a morte, ansiedade e depressão

Autores: Andreia Quintais¹ e Fernanda Salvaterra¹

¹ULHT/CEPCA

Email: fsalvatterra@sapo.pt

Resumo: A presente investigação de carácter exploratório teve como objetivo estudar a relação entre as atitudes perante a morte, a ansiedade e depressão num grupo de estudantes universitários do curso de enfermagem e de economia. Com este trabalho, pretendeu-se comparar os estudantes que frequentam o curso de Enfermagem com os estudantes do curso de Economia. Participaram 115 estudantes universitários, 69 dos quais frequentam o curso superior de Enfermagem e 46 frequentam o curso de Economia, com idades compreendidas entre os 19 e os 45 anos. Com o propósito de avaliar as variáveis em estudo, foram aplicadas as versões portuguesas do Death Attitude Profile Revised (DAP-R; Wong, Reker, & Gesser, 1994) e Depression Anxiety Stress Scales (DASS; Lovibond & Lovibond, 1995). Os resultados

obtidos demonstram de uma maneira geral que os estudantes de enfermagem obtêm valores superiores de atitudes negativas perante a morte, bem como de ansiedade comparativamente aos estudantes de economia.

Palavras-chave: morte; atitudes; ansiedade; depressão.

Título: (Des)Construindo a Violência Filioparental com adolescente em acolhimento institucional - Processo de Intervenção Terapêutica

Autores: Neusa Patuleia Doutoranda no Curso InterUniversitário de Psicologia Clínica, Psicologia da Família e Intervenção Familiar (UC-UL) Psicóloga Clínica e Terapeuta Familiar na Associação de Amigos da Criança e da Família “Chão dos Meninos” Évora, Portugal

Email: neusapatuleia@gmail.com

Resumo: Ilustramos um processo de intervenção terapêutica num caso de Violência Filioparental (VFP), com adolescente em contexto de acolhimento institucional, visando a concretização do projeto de vida de reunificação familiar. Numa perspetiva de intervenção sistémica-ecológica e holística, preconizou-se trabalho em todas as áreas de vida da adolescente, nos diferentes níveis sócio-terapêuticos, a partir da intervenção terapêutica familiar, que decorreu em sessões de Co-Terapia Familiar mensais (10 sessões+2 follow-up). Procurou-se reformular o problema identificado e desconstruir as narrativas dominantes à volta da VFP, incidindo nas 3 áreas disfuncionais da família: hierarquia; protecção/secredo; separação/fusão. Com a intervenção terapêutica realizada, o problema passou do adolescente violento, para a dinâmica familiar vigente, através da circularidade e meta-comunicação, verificaram-se mudanças qualitativas no padrão de funcionamento familiar, e foi possível a reunificação.

Palavras-chave: Violência filioparental; Intervenção terapêutica; Acolhimento institucional; Mudança; Reunificação familiar.

11:30-12:30 – SESSÕES PARALELAS

ADAPTAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO

Coordenador do simpósio: Luís Curral e Ana Margarida Passos

Email do coordenador: lcurral@fp.ul.pt

Resumo do simpósio: As transformações que ocorrem dentro e fora das organizações, e o grau de imprevisibilidade de algumas das áreas onde os agentes organizacionais operam, tornam fundamental a compreensão de quais as condições organizacionais e os fenómenos psicológicos que promovem ou inibem a adaptação (Rosen, Bedwell, Wildman, Fritzsche, Salas & Burke, 2011). Nesta linha, este simpósio apresenta um conjunto de estudos que visam contribuir para clarificar o papel das cognições, estados afetivos, processos, e práticas de GRH na predição da adaptação dos indivíduos e equipas em diversos contextos organizacionais.

Título: E agora o que é que fazemos? O papel da memória transactiva e da coordenação em equipas de operações especiais

Autores: Pedro Marques-Quinteiro¹, Luís Curral², Ana Margarida Passos¹, e Kyle Lewis³

¹Instituto Universitário de Lisboa, ISCTE-IUL, Portugal

²Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Portugal

³University of Texas at Austin, USA

Email: pedromquinteiro@gmail.com

Resumo: Apesar da literatura ter estudado os processos e condições que facilitam o desempenho das equipas, pouco se sabe sobre os processos de adaptação em equipas de ação. Por exemplo, em que medida a performance adaptativa contribui para explicar a relação entre coordenação implícita e desempenho. E ainda, qual o papel de estruturas cognitivas partilhadas como os sistemas de memória transactivos neste processo. Neste estudo participaram 42 equipas da Unidade Especial da PSP. Os resultados sugerem que a performance adaptativa tem um efeito de mediador na relação entre coordenação implícita e desempenho, e que os sistemas de memória transactiva contribuem positivamente para este efeito. Estes resultados contribuem para a literatura porque mostram que a adaptação é uma condição que ocorre necessariamente antes do desempenho e estabelecem um link entre os processos de coordenação e o desempenho das equipas. Este efeito é aumentado quando as equipas têm um bom sistema de memória transactiva.

Palavras-chave: Coordenação implícita; Performance Adaptativa; Sistema de Memória Transactiva; Unidade Especial da Polícia.

Título: A importância da comunicação face-a-face no desenvolvimento de modelos mentais de equipa e na adaptação

Autores: Catarina Marques Santos¹, Ana Margarida Passos¹ e Sjir Uitdewilligen²

¹Instituto Universitário de Lisboa – ISCTE-IUL, BRU-IUL, Portugal

²Maastricht University, Department of Work and Social Psychology, Holanda

Email: catarina07santos@gmail.com

Resumo: Este estudo tem como objectivo avaliar a influência da comunicação face-a-face no desenvolvimento de modelos mentais de equipa (MME) semelhantes e na adaptação das equipas, assim como avaliar o efeito moderador da precisão dos MME. Participaram neste estudo 43 equipas (234 indivíduos) de uma competição de estratégia e gestão. Os dados foram recolhidos em três momentos no tempo. Os resultados mostraram que a comunicação face-a-face tem um efeito positivo e significativo nos MME, o que por sua vez contribui positivamente para a adaptação das equipas. Para além disso, o efeito da semelhança dos MME na adaptação é maior para níveis mais baixos de precisão dos MME. Numa época em que cada vez mais se recorre a equipas virtuais, este estudo mostra que a comunicação face-a-face é importante para que as equipas desenvolvam um entendimento partilhado sobre a melhor estratégia a utilizar e a forma de trabalhar em conjunto, o que faz com que se adaptem eficazmente aos problemas com que se deparam.

Palavras-chave: equipas; modelos mentais de equipa; adaptação; comunicação.

Título: Em busca da excelência na arbitragem do futebol

Autores: João Pina¹ e Ana Margarida Passos^{1,2}

¹Instituto Universitário de Lisboa – ISCTE-IUL

² Business Research Unit - BRU-IUL

Email: aragaopina@gmail.com

Resumo: Este estudo pretende enriquecer a investigação existente, identificando e categorizando os fatores diferenciadores da excelência no desempenho dos árbitros de futebol, optando por uma abordagem integrada dos diferentes fatores. Realizaram-se, até ao momento, 30 entrevistas semiestruturadas a especialistas de arbitragem (árbitros, observadores, preparadores físicos e técnicos e psicólogos) e do futebol (treinadores, comentadores e jornalistas). Os resultados fornecerão pistas essenciais sobre os fatores que contribuem para melhorar o desempenho dos árbitros de futebol. O estudo pretende contribuir para o desenvolvimento da arbitragem, nomeadamente no que concerne aos modelos de preparação dos árbitros, à avaliação de desempenho, à gestão de carreira, à deteção de talentos, e ao recrutamento e seleção.

Palavras-chave: árbitros futebol; desenvolvimento; desempenho.

Título: Espirais de ganho entre a auto-liderança, o work engagement e comportamentos inovadores

Autores: Catarina Gomes¹, Luís Curral², e António Caetano¹

¹Instituto Universitário de Lisboa - ISCTE-IUL, BRU-IUL, Lisboa, Portugal

²Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

Email: Catarina_Joana_Gomes@iscte.pt

Resumo: Este estudo examinou relações longitudinais entre recursos pessoais (auto-liderança (AL), inovação individual (II)) e work engagement (WE). Hipotetizou-se que as três estratégias de AL: comportamentais, focadas em recompensas naturais e cognitivas influenciavam reciprocamente a II, indiretamente, por meio de seu impacto sobre o WE ao longo do tempo. Os resultados das análises de modelos de equações estruturais, numa amostra de 101 engenheiros, apoiaram as hipóteses. Especificamente verificou-se que as dimensões de AL e WE em T1 relacionavam-se positivamente com o WE e II em T2, respectivamente e, que a II e o WE em T1 relacionavam-se positivamente com o WE e as dimensões de AL em T2, respectivamente. Verificou-se, também, um efeito positivo do tempo, no que diz respeito às estratégias cognitivas. Os resultados evidenciam relações dinâmicas entre as variáveis, indicando a existência de um ciclo positivo. São discutidas as consequências para a adaptação individual ao trabalho.

Palavras-chave: work engagement; auto-liderança; adaptação.

JULGAMENTO SOCIAL E METACOGNIÇÃO

Coordenador do simpósio: Mário Boto Ferreira

Email do coordenador: mferreira@fp.ul.pt

Resumo do simpósio: Os modelos dualistas que opõem a intuição à razão têm tido um papel central na investigação em decisão e julgamento social. Mais do que a mera caracterização dos

atributos e do funcionamento de um e outro modo de decisão, procura-se, neste simpósio, explorar as consequências metacognitivas resultantes da interacção e conflito entre os modos de processamento intuitivo e racional. A extensão de implicações da abordagem dualista à metacognição (“o que eu sei que sei”) e metacognição social (“o que eu sei que os outros sabem” e “o que eu sei que os outros pensam saber”) é apresentada de um ponto de vista desenvolvimentista (Sara Hagá); numa nova perspectiva sobre a natureza explícita vs. implícita das heurísticas em persuasão (Filipe Oliveira); e numa abordagem dualista sobre as vantagens metacognitivas resultantes de sermos simultaneamente seres intuitivos e racionais quer em contextos genéricos de julgamento social (André Mata) quer ao nível do julgamento moral (Tiago Almeida).

Título: Eu sou objectivo, os outros são enviesados: O bias blind spot ao longo do desenvolvimento e em condições de sobrecarga cognitiva

Autores: Sara Hagá¹, Leonel Garcia-Marques¹ e Kristina Olson²

¹Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

²Department of Psychology - Yale University

Email: sara.haga@yahoo.com

Resumo: Geralmente as pessoas têm muito mais dificuldade em se aperceber que as suas próprias decisões podem ter sido enviesadas do que as decisões tomadas por outros – o efeito bias blind spot. Mas será esta tendência cognitivamente básica ou estará assente em processos mais elaborados? No estudo 1 pedimos a crianças de 5, 8 e 11 anos que avaliassem a sua própria susceptibilidade e a dos outros a enviesamentos cognitivos. No estudo 2 fizemos o mesmo com adultos em condições com e sem sobrecarga cognitiva. Em ambos os estudos os participantes no geral consideraram-se a si próprios como menos enviesados do que os outros. No entanto, tanto as crianças mais novas, relativamente às mais velhas, como os adultos em sobrecarga cognitiva, em comparação com os sem sobrecarga, tenderam a considerar os outros também como menos enviesados, sugerindo que o reconhecimento de enviesamentos está dependente de capacidades cognitivas relativamente elaboradas.

Palavras-chave: cognição social; bias blind spot; enviesamentos cognitivos; desenvolvimento.

Título: “Instintivamente confiante”: Evidência de processamento heurístico explícito como argumento “contra” regras normativas

Autores: Filipe Loureiro¹ e Teresa Garcia-Marques¹

¹ISPA - Instituto Universitário

Email: filipe_loureiro@msn.com

Resumo: Meio século de investigação em julgamento e decisão tornou consensual a ideia de que o pensamento humano é frequentemente enviesado por julgamentos heurísticos. Neste estudo procurámos testar a hipótese de que heurísticas podem ser explicitamente usadas como argumentos “contra” regras normativas. Nesse sentido, direccionámos a nossa abordagem para cenários em que o conflito induzido por diferentes respostas, heurísticas e normativas, é claro e explícito para os participantes e analisámos o nível de concordância para com estas respostas. Os resultados demonstram maior concordância para com respostas baseadas em justificações heurísticas mesmo quando explicitamente contrastadas com regras normativas. Tal sugere que uma das maneiras pelas quais as pessoas poderão resolver este

conflito é sustentando as suas respostas nestes atalhos cognitivos, evidenciando processamento heurístico explícito apesar de conhecimento normativo. Implicações para as teorias de duplo processamento são discutidas.

Palavras-chave: julgamento e decisão; heurísticas; conflito; duplo processamento

Título: Metacognição social numa perspectiva dualista: Raciocínio e resolução de problemas

Autores: André Mata¹, Mário B. Ferreira², e Steven J. Sherman³

¹Psychology Department - University of Heidelberg

²Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

³Department of Psychological and Brain Sciences, Indiana University

Email: andremata@gmail.com

Resumo: Vários estudos investigaram se o estilo de pensamento racional vs. intuitivo que as pessoas utilizam para resolver problemas ou fazer julgamentos influencia a sua consciência sobre a qualidade do seu desempenho e do desempenho dos outros. Os resultados destes estudos apoiam a hipótese de que indivíduos que pensam de modo racional tem uma vantagem metacognitiva relativamente aos que pensam de forma intuitiva: os racionais estão simultaneamente conscientes da solução racional e da solução intuitiva alternativa e, por saberem que a primeira é melhor que a segunda, sentem-se mais confiantes nas suas soluções e são melhores a estimar quer o seu desempenho quer o desempenho dos outros. Por outro lado, os intuitivos só estão conscientes da sua solução e, quando esta solução é incorrecta, não estão conscientes da fraca qualidade do seu desempenho e de como este se compara ao desempenho de outros.

Palavras-chave: confiança; metacognição; raciocínio; intuição; modelos dualistas.

Título: Metacognição social sobre dilemas morais

Autores: Tiago Almeida¹, André Mata², e Mário B. Ferreira¹

¹Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

²Psychology Department - University of Heidelberg

Email: tmeida@gmail.com

Resumo: Em situações de dilema moral, os indivíduos que respondem de forma racional/utilitária primeiro sentem-se tentados a responder de forma diferente (intuitiva/deontológica). Por sentirem este conflito entre intuição e razão, os decisores utilitários têm consciência de que as outras pessoas podem responder de forma diferente (i.e., deontológica) e, portanto, têm menor tendência a projectar as suas preferências morais ao inferir os julgamentos que as outras pessoas podem fazer. Uma vez que os decisores deontológicos respondem instintivamente com base nas suas reacções emocionais e não se sentem tentados a responder de forma diferente, têm maior tendência para julgar que a maioria das outras pessoas respondem da mesma forma que eles.

Palavras-chave: julgamento moral; metacognição; falso consenso; modelos dualistas.

FAMÍLIAS POR ADOÇÃO: TRAJETÓRIAS DE DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS E COMPETÊNCIAS DA MÃE E DO PAI NOS DOIS PRIMEIROS ANOS

Coordenador do simpósio: Margarida R. Henriques

Email do coordenador: mrangel@fpce.up.pt

Resumo do simpósio: A adoção constitui uma medida de proteção da criança que pode adquirir um carácter reparador após um percurso marcado pela adversidade. Contudo, nem em todos os casos se verifica este efeito, sendo fundamental identificar os fatores que conduzem a essas diferenças. Assim, temos vindo a desenvolver um conjunto de estudos centrados na construção das relações na família adotiva e sua associação com o desenvolvimento e adaptação da criança. Em Portugal não existiam ainda resultados acerca da evolução da criança após a adoção. A primeira apresentação será dedicada às trajetórias desenvolvimentais das crianças desde o período de institucionalização até dois anos após a adoção. A segunda debruçar-se-á sobre a sensibilidade do adulto e o retraimento da criança e a terceira sobre o estilo narrativo da mãe na construção de significados com a criança. Finalmente, serão apresentados os resultados de um primeiro estudo centrado no pai, em relação ao qual foi explorado o processo de paternidade.

Título: Estudo longitudinal do desenvolvimento físico e mental da criança adotada e sua relação com experiências prévias à adoção

Autores: Margarida R. Henriques, Joana Baptista, Marlene Sousa, Isabel Soares, Joana Silva, Sofia Marques, Carla Martins, e Isabel Cavadas

Email: mrangel@fpce.up.pt

Resumo: As crianças antes de serem adotadas passam por experiências adversas de elevado risco para o seu desenvolvimento físico e cognitivo. Este estudo pretende analisar a trajetória desenvolvimental em crianças adotadas e explorar a sua relação com as experiências pré-natais e a qualidade dos cuidados no contexto institucional. Participaram 21 crianças avaliadas em três momentos: quando se encontravam institucionalizadas (M=10.38 meses); 5 meses após a adoção (M=17.67 meses); 24 meses após a adoção (M=42.19 meses). O protocolo incluiu medidas para avaliar o crescimento físico, desenvolvimento mental, experiências pré-natais e qualidade dos cuidados. Os resultados apontam predominantemente para a estabilidade no desenvolvimento físico e mental, salientando-se, contudo, uma evolução positiva significativa ao nível do comprimento, perímetro cefálico e linguagem. As experiências de pré-adoção mostraram-se associadas ao subsequente desenvolvimento da criança, incluindo na família adotiva.

Palavras-chave: desenvolvimento; adoção; institucionalização; experiências pré-natais; qualidade dos cuidados.

Título: Desenvolvimento mental e sensibilidade da cuidadora e da mãe por adoção: Diferenças entre crianças retraídas e não retraídas

Autores: Joana Baptista, Margarida Henriques, Isabel Soares, Marlene Sousa, Joana Silva, Sofia Marques, e Carla Martins

Email: joanabaptist@gmail.com

Resumo: O retraimento social prolongado na criança é um sinal de alarme, caracterizado pela diminuição de respostas positivas e negativas ao meio. O presente estudo teve como objetivo analisar diferença entre crianças retraídas e não retraídas (N=27, 16 rapazes) (ADBB; Guedeney & Fermanian, 2001), ao nível do desenvolvimento mental (Bayley Scales of Infant and Toddler Development, Terceira Edição; Bayley, 2006) e da sensibilidade da cuidadora institucional e da mãe por adoção (Maternal Sensitivity Scales; Ainsworth et al., 1978), em dois momentos no tempo: em T1, quando as crianças se encontravam institucionalizadas em Centros de Acolhimento Temporário (M=12.37 meses de idade); e em T2, 5 meses após a sua integração na família por adoção (M=19.60 meses de idade). Os resultados indicam que as crianças não retraídas tendem a apresentar um melhor desenvolvimento mental, em ambos os momentos de avaliação. Diferenças entre os grupos foram identificadas na sensibilidade da mãe por adoção.

Palavras-chave: retraimento social; adoção; sensibilidade materna

Título: A interação narrativa mãe-criança: Estudo comparativo entre díades adotivas e biológicas

Autores: Marlene Sousa, Margarida Henriques, Isabel Côrte-Real, Isabel Cavadas, Emilie Nicolas, Catarina Gomes, e Inês Machado

Email: marlenemonteirosousa@hotmail.com

Resumo: O estilo narrativo das mães e a referência que as mesmas fazem a diferentes emoções nas conversações com a criança são fatores cruciais para o desenvolvimento cognitivo e sócio-emocional da última (Fivush, Haden, & Reese, 2006). O presente estudo teve como objetivo analisar o estilo narrativo materno e a capacidade de participação da criança pré-escolar em tarefas de co-construção narrativa, comparando díades adotivas (N=30) com díades biológicas (N=30). Foram implementadas duas tarefas narrativas, nas quais mãe e criança participaram conjuntamente, que se encontram a ser analisadas a partir do Manual de Codificação das Reminiscências Maternas (Fivush, 1994). Os resultados serão discutidos focando as diferenças e as similaridades entre díades adotivas e biológicas, bem como a importância das características individuais da mãe e da criança para a forma como co-constróem narrativamente as experiências.

Palavras-chave: famílias adotivas; famílias biológicas; co-construção narrativa; conversações mãe-criança

Título: Paternidade por adoção: Identidade paterna, envolvimento, satisfação parental e desenvolvimento da criança

Autores: Isabel Cavadas, Margarida R. Henriques, Elsa Mendes, e Marlene Sousa

Email: isacavadas@gmail.com

Resumo: O atual estudo pretende descrever e explorar as relações existentes entre as significações de paternidade adotiva, o envolvimento paterno, a satisfação parental e o desenvolvimento da criança. Participaram no estudo 14 pais e respetivos filhos, adotados entre os 3 e 30 meses de idade e avaliados entre os 6 e os 24 meses após a adoção. Para

recolha dos dados, foram utilizadas a Entrevista da Motivação e Perceção da Paternidade Adotiva (Henriques & Mendes, 2012), a Entrevista de Tempo Diário de Interação (Lima, 2000), a Escala de Satisfação Parental (Bárcia e Veríssimo, 2008), e a Escala de Desenvolvimento de Griffiths 2-8 anos - Edição Revista, da Escala de Bayley de Desenvolvimento Infantil III. Os resultados encontram-se ainda em análise. Verificou-se, até ao momento, níveis elevados de satisfação parental e de envolvimento paterno. A dimensão parental não aparece integrada na identidade global de todos os participantes, sobretudo naqueles que se relacionam com a criança há apenas 6 meses.

Palavras-chave: adoção, paternidade adotiva, identidade paterna, envolvimento paterno, satisfação parental

PSICOLOGIA DO TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES 2

Título: Procurando uma verdadeira abordagem multinível da agressão: Estudo dos marcadores comportamentais de agressão nas equipas

Autores: Ângelo Vicente¹ e Teresa C. D'Oliveira¹

¹ISPA – Instituto Universitário

Email: avicente@ispa.pt

Resumo: Recentemente alguns autores têm destacado a importância de alargar o tópico da agressão às equipas. O objetivo do trabalho foi explorar quais os indicadores comportamentais de agressão nas equipas e qual a diferença de comportamentos agressivos que ocorrem entre pares na equipa e aqueles que ocorrem de todos contra um dentro da equipa. Dezoito participantes que trabalhavam em equipa colaboraram em três sessões para evitar o efeito da reatividade não se incluíram nas mesmas sessões pessoas das mesmas equipas. Os participantes discutiram entre si e foi pedido também que listassem numa folha descrições comportamentais que considerassem agressivas e que ocorriam nos seus grupos. Após a transcrição dos discursos gravados durante as sessões de 60m, os dados foram analisados seguindo as recomendações de Bardin (2004). Utilizou-se o programa NVIVO para a análise. Os dados e limitações do trabalho são discutidos e futuras propostas serão apresentadas.

Palavras-chave: agressão no trabalho; equipas; focus grupo.

Título: Resistência à mudança organizacional: O papel da comunicação organizacional e da liderança

Autores: Ana Margarida Fernandes e Sandra Marisa Lopes Miranda

Email: margaridafernandes01@gmail.com

Resumo: A mudança organizacional, cada vez mais intensa e inevitável, tem vindo a conhecer uma elevada taxa de insucesso onde, frequentemente, encontramos a resistência à mudança. A investigação procura dar resposta à questão: Qual o papel da comunicação organizacional e da liderança nos fenómenos de resistência à mudança organizacional?, e tem como objetivo geral identificar algumas das causas que fomentam a resistência à mudança organizacional. Para o efeito, foi levada a cabo uma investigação exploratória qualitativa através de um estudo de caso, onde se efetuaram entrevistas semiestruturadas, examinadas à luz da análise de

conteúdo. Os resultados mostraram que a injustiça e a inconsistência da informação são alguns dos preditores que conduzem à resistência à mudança e ao desconforto dos colaboradores. A liderança, associada à comunicação organizacional transparente é fundamental para minimizar estas causas, não devendo a resistência à mudança ser considerada como algo negativo a ser evitado

Palavras-chave: mudança organizacional; resistência à mudança; comunicação organizacional; liderança.

Título: Eficácia e apoio grupais como potenciais moderadores da relação entre as características do trabalho e a fadiga ocupacional

Autores: Teresa C. D'Oliveira¹ e Bruno Soares Rodrigues¹

¹ISPA - Instituto Universitário

Email: teresa.oliveira@ispa.pt

Resumo: Apesar de as características do trabalho serem apontadas como um dos principais antecedentes da fadiga ocupacional numa variedade de abordagens (e.g., Karasek, 1979; Meijman & Mulder, 1998), as relações interpessoais na equipa poderão desempenhar um papel mediador na relação entre as características do trabalho e a fadiga ocupacional. Este trabalho, que envolveu um total de 1605 participantes, utilizou avaliar a fadiga foi utilizado o CIS (Checklist Individual Strength), uma adaptação do JCQ (Job Content Questionnaire) para descrever as características do trabalho, e os indicadores de trabalho em equipa apontados por Aubé e Rousseau (2005), para avaliar a eficácia e o apoio grupais. O modelo proposto foi estudado através de uma análise de equações estruturais que para além de procurar confirmar a relação diversificada das características do trabalho com a fadiga, explorou como a cooperação intragrupal poderá atenuar os efeitos negativos dos horários e características do trabalho.

Palavras-chave: fadiga; horários de trabalho; característica do trabalho; cooperação na equipa.

Título: O impacto das práticas de GRH

Autores: Maria José Chambel, Filipa Castanheira, e Filipa Sobral

Email: filipa.sobral@fp.ul.pt

Resumo: Incidindo na variação de contratação entre trabalhadores permanentes (TP) e temporários (TT), o objectivo desta pesquisa é: analisar a relação entre práticas de GRH, motivação e compromisso para TP e TT, usando o formato de contratação como moderador destas relações. As hipóteses foram testadas por análises multi-grupo, realizadas separadamente para TP (N=699) e TT (N=528). Os resultados mostraram que para TP e TT a GRH se relaciona positivamente com o compromisso e que esta relação é parcialmente mediada pela motivação. Resultados que estão em concordância com a teoria da troca e que demonstram que as atitudes dos TT se explicam sobretudo pelo tratamento recebido e não pelo contrato. Verificou-se ainda que a contratação modera esta relação, uma vez que os TP apresentam uma relação entre a GRH e a motivação mais forte e positiva. Acredita-se que as motivações dos TT para serem temporários e o facto de desenvolverem uma dupla relação de emprego, poderão ajudar a explicar este resultado.

Palavras-chave: Práticas de Recursos Humanos; Engagement; Compromisso Afectivo; Trabalho Temporário

Título: Os contributos das organizações para as motivações dos trabalhadores temporários de agência

Autores: Sílvia Lopes, Filipa Sobral¹, e Maria José Chambel¹

¹Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa.

Email: mjchambel@fp.ul.pt

Resumo: O estudo das motivações é ainda limitado para Trabalhadores Temporários de Agência (TAW). Mais, é necessário perceber como as organizações podem contribuir para essas motivações, conceptualizadas na Teoria da Auto-determinação. Com 1840 participantes, mediante análises de equações estruturais, objectivou-se analisar a relação entre Práticas de Recursos Humanos (PRH), Percepção de Suporte Organizacional das Agências (POS TT) e Empresa Cliente (POS Cliente), bem como a possibilidade de mediação da relação entre PRH e as motivações por ambas as POS. Os resultados sugerem uma relação positiva entre PRH e as duas POS. Contrariamente ao esperado a POS Cliente só medeia a relação entre PRH e a motivação externa enquanto a POS TT só medeia a relação entre PRH e motivações mais voluntárias dos TAW. Em suma, as organizações têm contributo nas motivações dos TAW, devendo considerar-se a complexidade da dupla relação de emprego dos trabalhadores: com a agência e com a empresa cliente.

Palavras-chave: trabalhadores temporários de agência; práticas de recursos humanos; percepção de suporte organizacional; motivações.

NEUROPSICOLOGIA 2

Título: A fadiga ocupacional como um fenómeno de regulação emocional

Autores: Teresa C. D'Oliveira¹

¹ISPA - Instituto Universitário

Email: teresa.oliveira@ispa.pt

Resumo: Este trabalho considera a fadiga ocupacional (FA) como a fadiga resultante das atividades e condições de trabalho e destaca duas grandes áreas de investigação: a privação do sono e as atividades desempenhadas. Após uma análise crítica da literatura multidisciplinar da fadiga (e.g., no âmbito das ciências biológicas e psicológicas), o trabalho discute as potenciais contribuições das neurociências organizacionais para o tema. Ao combinar as perspetivas psicológicas, comportamentais e fisiológicas, propõe-se uma abordagem da FA que permite compreender mudanças comportamentais e fisiológicas, os potenciais fatores mediadores e destaca os processos de regulação emocional. Ao enquadrar a FA nas neurociências organizacionais, emerge um modelo que integra as diferentes tradições disciplinares e recomenda uma combinação de marcadores (i.e., subjetivos, comportamentais e fisiológicos) contribuindo, assim, para um aumento da validade operacional das estratégias mitigadoras apresentadas.

Palavras-chave: fadiga; privação do sono; regulação emocional; neurociências organizacionais.

Título: Intervenção cognitiva na doença de Alzheimer

Autores: Jorge Alves¹, Rosana Magalhães¹, Roger E. Thomas², Óscar F. Gonçalves¹, Agavni Petrosyan¹, e Adriana Sampaio¹

¹Laboratório de Neuropsicofisiologia, CIPsi, Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga.

²Department of Family Medicine and Primary Care Research Office, University of Calgary, Alberta, Canada.

Email: jorge.alves@psi.uminho.pt

Resumo: Objectivo: Estudos demonstram as potencialidades da intervenção cognitiva na demência do tipo Alzheimer, contudo os resultados são ainda inconclusivos. Neste trabalho apresenta-se uma revisão sistemática relativa a este tipo de intervenção. Metodologia: Foi efectuada uma extensa pesquisa bibliográfica de ensaios clínicos aleatorizados. Realizou-se uma meta-análise da eficácia e uma análise quantitativa da viabilidade e custo-efetividade. Resultados: Observaram-se efeitos significativos no funcionamento cognitivo global, contudo não foram encontrados efeitos em domínios cognitivos específicos. A análise da viabilidade demonstrou elevados níveis de completamento e adesão. Dados preliminares sugerem uma boa relação custo-efetividade. Discussão: A presente revisão aponta para a potencial eficácia nos sintomas cognitivos, viabilidade e custo-efetividade da intervenção cognitiva complementar à terapia farmacológica, justificando o investimento em mais estudos de elevada qualidade.

Palavras-chave: doença de alzheimer; demência; intervenção Cognitiva; meta-análise.

Título: Flexibilidade cognitiva em idosos saudáveis: O efeito do nível educacional

Autores: Beatriz Rosa¹, M^a Victoria Perea², e Valentina Ladera²

¹Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa

²Universidad de Salamanca, Espanha

Email: beatriz.rosa@ulusofona.pt

Resumo: Este estudo teve como objetivo analisar o efeito da escolaridade na flexibilidade cognitiva em idosos saudáveis. Participaram voluntariamente 105 indivíduos, de ambos os sexos, com idade compreendida entre os 65 e os 88 anos e de diferentes níveis educacionais (baixo, médio, alto e sem escolaridade). O Mini Mental State Examination e o Inventário de Depressão de Beck foram aplicados para avaliar, respetivamente, o estado cognitivo e a depressão, e o Wisconsin Card Sorting Test (WCST) foi utilizado para medir a flexibilidade cognitiva. As análises de covariância efetuadas demonstraram que o nível educacional exerceu um efeito principal no desempenho do WCST. Os idosos sem escolaridade e com nível educacional baixo, obtiveram resultados mais pobres nos indicadores de flexibilidade cognitiva que os participantes com nível educacional médio e alto. Estes resultados evidenciam o efeito positivo dos anos de escolaridade na flexibilidade cognitiva em idosos saudáveis.

Palavras-chave: flexibilidade cognitiva; nível educacional; idosos saudáveis.

Título: Crescer e envelhecer com trissomia 21: Que impacto nos cuidadores?

Autores: R. Mendes, A. Silvestre, M. Gonçalves, M. Figueira, R. Bispo, e P. Breia

Email: rosario_tmendes@yahoo.com.br

Resumo: Este estudo pretende observar numa amostra de adultos com Trissomia 21 (T21) a autonomia nas AVD, as alterações de comportamento e seu impacto nos cuidadores. Cuidadores de 16 adultos com T21 completaram a Escala de Comportamento Adaptativo (ECA-RC), o Inventário de Comportamento Frontal e a Entrevista de Sobrecarga de Zarit. Os resultados da ECA revelam boas competências de autonomia e socialização, mas dificuldades na interacção com os outros. Os homens têm um desempenho significativamente melhor na Actividade económica, Números e Tempo e Auto-suficiência na comunidade. Comportamentos de inibição interferem negativamente com a Responsabilidade Pessoal e Social ($r=-0,62$, $p<0,05$) e aumentam a sobrecarga dos cuidadores ($r=0,55$, $p<0,05$). Apesar da sociabilidade dos indivíduos com T21 e do baixo nível de sobrecarga dos seus cuidadores, o que sugere mecanismos de adaptação adequados à patologia, é importante a repercussão de comportamentos de inibição na interacção com o meio e no cuidador

Palavras-chave: trissomia 21; comportamento adaptativo; comportamento frontal; cuidador; sobrecarga.

Título: Validação de uma bateria de avaliação neuropsicológica para a Esclerose Múltipla em Portugal: Estudo piloto com a versão experimental

Autores: Mariana Rigueiro Neves¹, Ana Margarida Passos¹, Aristides Ferreira¹, Cláudia Sousa², e Maria José Sá²

¹ISCTE-IUL, BRU-IUL

²Hospital de São João

Email: marianarigueironeves@gmail.com

Resumo: O objectivo do presente projecto de investigação consiste na adaptação e validação da Brief Repeatable Battery of Neuropsychological Tests (BRBN-T) (Rao, 1991) para o contexto nacional. Neste estudo exploratório apresentamos os procedimentos e os resultados da adaptação do Selective Reminding Test (SRT) e do Word List Generation (WLG). A análise e selecção dos itens baseou-se num conjunto de critérios estabelecidos de acordo com a Teoria Clássica dos Testes e a Teoria de Resposta ao Item. A versão experimental foi testada em 66 sujeitos saudáveis, residentes na zona Norte (34.8%), Centro (37.9%) e Grande Lisboa (27.3%). Em termos de resultados a médio prazo, estaremos a potenciar o papel da avaliação neuropsicológica como meio complementar de diagnóstico, facilitando uma monitorização rigorosa da evolução da Esclerose Múltipla, efeitos da terapêutica e reabilitação cognitiva.

Palavras-chave: validação; teoria clássica dos testes; teoria de resposta ao item; neuropsicologia.

PSICOLOGIA DA FAMÍLIA 1

Título: Sobre o desenvolvimento do autoconceito infantil: Diferenciação de género

Autores: Manuel Loureiro¹, Rute Neves¹, Mafalda Coroadó¹, e Maria Eugénia Ferrão¹

¹Universidade da Beira Interior

Email: loureiro@ubi.pt

Resumo: Abordamos aqui a hipótese evolutiva do autoconceito infantil em termos de diferenciação por sexos. O autoconceito foi medido pelo instrumento Percepção do Autoconceito Infantil e foi aplicado no início do ano letivo 2005/06 a alunos que frequentavam os 1º, 3º e 5º anos de escolaridade do ensino básico na região da Cova da Beira. A amostra (n=922) obedece a um plano de amostragem em duas etapas, isto é, estratificado por concelho, e por tipo de escola no 1ºciclo, seguido de amostragem por conglomerado, e é representativa da população alvo por agrupamento, por concelho e pela região NUTIII. A validação do instrumento e a recolha de dados realizaram-se no âmbito do projeto de investigação 3EM (Eficácia Escolar no Ensino da Matemática). Os resultados obtidos sugerem que, ao entrar na escola, não se verifica diferença estatisticamente significativa entre a média do autoconceito de meninos e meninas, enquanto essa diferença aparece já no 3º ano e claramente no 5º ano de escolaridade, apoiando as conceções evolutivas que situam a aquisição da consciência da constância de género entre os cinco e os sete anos.

Palavras-chave: percepção do autoconceito Infantil; diferenciação de género; 3EM.

Título: Papel dos conflitos interparentais no desenvolvimento de psicopatologia em adolescentes e jovens adultos de famílias tradicionais e divorciadas

Autores: Olga Melo¹ e Catarina Pinheiro Mota¹

¹Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Departamento de Educação e Psicologia.

Email: olga_soaresmelo@hotmail.com

Resumo: De acordo com a teoria da vinculação de Bowlby e Ainsworth, a dinâmica da qualidade dos laços afetivos estabelecidos com os pais é um fator protetor face ao risco, ao mesmo tempo que a rutura e desagregação dos mesmos podem potenciar o desenvolvimento de perturbações psicológicas. Numa amostra de 827 jovens entre os 13 e os 25 anos, este estudo tem como objetivo analisar em que medida os conflitos interparentais e o divórcio exercem efeito no desenvolvimento de psicopatologia em jovens provenientes de famílias intactas e divorciadas. Foram encontradas diferenças significativas do género, idade e configuração familiar nas variáveis em estudo. Constatou-se que o desenvolvimento de psicopatologia é predito positivamente pela intensidade e falta de resolução dos conflitos interparentais. Verificou-se que a configuração familiar não exerce um papel moderador na associação entre os conflitos interparentais e o desenvolvimento de psicopatologia.

Palavras-chave: vinculação; conflitos interparentais; psicopatologia.

Título: Conflito interparental e auto-representações das crianças: O papel mediador da segurança emocional das crianças na relação interparental

Autores: Carla Silva¹ e Maria Calheiros¹

¹CIS, ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa

Email: sofiacfs@gmail.com

Resumo: Com base na Teoria da Segurança Emocional, este estudo visa analisar o papel mediador das reacções emocionais, cognitivas e comportamentais (i.e., segurança emocional, SE) das crianças ao conflito interparental (CI) na relação entre as características do conflito e as auto-representações (AR) das crianças. Participaram neste estudo 163 crianças e jovens, com idade entre os 8 e os 16 anos, a frequentar entre o 3.º ao 9.º ano de escolaridade. O CI, a SE

das crianças perante o CI e as suas AR foram avaliados através de medidas de auto-relato. A relação entre CI e SE e entre CI e AR suportam os resultados de investigações anteriores. Os resultados mostram que as reacções de desregulação comportamental das crianças perante o CI medeiam a relação entre CI e as AR de oposição (e.g., “teimoso”). Este estudo salienta a importância de se considerar a exposição e as reacções das crianças ao CI na investigação acerca da construção da AR.

Palavras-chave: conflito interparental; segurança emocional; auto-representação.

Título: Conflito marital e segurança emocional das crianças na relação interparental: O papel moderador da percepção das crianças da relação pais-filhos

Autores: Carla Silva¹ e Maria Calheiros¹

¹CIS, ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa

Email: sofiacfs@gmail.com

Resumo: Com base na Teoria da Segurança Emocional, este estudo visa explorar a relação entre determinadas características de conflito interparental (CI) e as reacções emocionais, cognitivas e comportamentais das crianças (i.e., segurança emocional, SE), analisando o papel moderador da percepção que as crianças e jovens têm da sua relação com os pais. Participaram neste estudo 163 crianças e jovens, com idade entre os 8 e os 16 anos, a frequentar entre o 3.º ao 9.º ano de escolaridade. As variáveis em estudo foram avaliadas através de medidas de auto-relato. Os resultados mostram um efeito de moderação significativo de algumas dimensões da percepção das crianças acerca da relação pais-filhos (e.g., discórdia, interações negativas) na relação entre determinadas características do CI (e.g., frequência, intensidade, resolução) e dimensões da SE (e.g., representações destrutivas da relação interparental, reacções de evitamento do CI).

Palavras-chave: conflito interparental; relação pais-filhos; segurança emocional.

Título: O efeito da auto-percepção parental no risco de mau trato a crianças: O papel moderador do sexo e do suporte social dos pais

Autores: Margarida Carmona¹ e Maria Manuela Calheiros^{2,3}

¹Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa

²Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)

³CIS-IUL, Lisboa, Portugal

Email: margacarmona@gmail.com

Resumo: O objectivo deste trabalho é analisar se o efeito das dimensões da auto-percepção parental no risco de mau trato a crianças (RMT) variam em função do sexo e do suporte social percebido. 251 pais e mães portuguesas preencheram o Adult Self Perception Profile (ASPP), o Child Abuse Potential Inventory (CAPI) e o Social Support Questionnaire (SSQ). Os resultados indicam que o efeito da auto-percepção parental no RMT não varia em função do sexo dos cuidadores, porém a disponibilidade e a satisfação com a rede social exercem um efeito moderador na relação entre algumas dimensões da auto-percepção e o RMT. Como conclusão sublinha-se a importância da auto-percepção parental e do suporte social enquanto factores protectores do RMT.

Palavras-chave: risco de mau trato infantil; auto-percepção; suporte social; sexo.

PSICOLOGIA DA SAÚDE 2

Título: Ambivalência em relação à utilização de amniocentese: Que efeitos tem no processo de tomada de decisão do casal?

Autores: Bárbara Nazaré¹, Ana Fonseca¹, e Maria Cristina Canavarro^{1,2}

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

²Unidade de Intervenção Psicológica da Maternidade Dr. Daniel de Matos, CHUC

Email: abarbaravn@gmail.com

Resumo: Objetivo: Avaliar a influência da ambivalência em relação à utilização de amniocentese no processo de tomada de decisão do casal. Metodologia: Cento e onze casais preencheram uma ficha de dados sobre o processo de tomada de decisão sobre a utilização de amniocentese (e.g., importância de razões favoráveis e desfavoráveis à utilização de amniocentese, confiança na decisão), após a conclusão do processo. Resultados: Não houve diferenças de género na ambivalência. Para as mulheres, a ambivalência foi um preditor negativo da confiança e da concordância do casal na decisão tomada; a ambivalência do parceiro foi um preditor negativo da concordância do casal na decisão tomada e da avaliação do tempo disponível para decidir como suficiente. Para os homens, a ambivalência foi um preditor positivo da dificuldade na tomada de decisão. Discussão: A ambivalência do casal pode dificultar o processo de tomada de decisão sobre a utilização de amniocentese, pelo que o casal deve ser apoiado nesta etapa.

Palavras-chave: ambivalência; amniocentese; casal; gravidez; processo de tomada de decisão.

Título: O tempo cura tudo? Adaptação à experiência de interrupção médica da gravidez por anomalia fetal durante o primeiro ano

Autores: Bárbara Nazaré¹, Ana Fonseca¹, e Maria Cristina Canavarro^{1,2}

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

²Unidade de Intervenção Psicológica da Maternidade Dr. Daniel de Matos, CHUC

Email: abarbaravn@gmail.com

Resumo: Objetivo: Avaliar a prevalência de sintomatologia de luto e de trauma clinicamente significativa, no primeiro (M1) e no segundo semestre (M2) após uma interrupção médica da gravidez por anomalia fetal (IMG). Metodologia: Vinte casais responderam, em dois momentos, à Escala de Luto Perinatal e à Escala de Impacto de um Evento – Revista. Resultados: A maioria da amostra mostrou adaptação em ambas as avaliações. A prevalência de luto foi igual no M1 e M2: 25% (mulheres) e 0% (homens). A prevalência de trauma no M1 foi 20% (ambos os géneros), descendo para 15% (mulheres) e 5% (homens) no M2. No M1 e no M2, 15% das mulheres mostraram sintomatologia de luto e de trauma clinicamente significativa. Entre as mulheres, 10% piorou de M1 para M2. No M1, em 15% dos casais, ambos tinham dificuldades de adaptação (M2: 5%). Discussão: Após a IMG, a avaliação psicológica é necessária, atendendo à prevalência de sintomatologia de luto e de trauma clinicamente significativa, em particular nas mulheres.

Palavras-chave: casal; género; interrupção médica da gravidez por anomalia fetal; sintomatologia de luto clinicamente significativa; sintomatologia de trauma clinicamente significativa.

Título: Trajectória resiliente dos pais após um diagnóstico pré- ou pós-natal de anomalia congénita: O papel da vinculação enquanto recurso interno

Autores: Ana Fonseca¹, Bárbara Nazaré¹, e Maria Cristina Canavarro^{1,2}

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

²Unidade de Intervenção Psicológica da Maternidade Dr. Daniel de Matos, CHUC

Email: ana.fonseca77@gmail.com

Resumo: Objectivo: Examinar se a vinculação pode constituir um recurso interno promotor de trajectórias resilientes de adaptação parental, após um diagnóstico de anomalia congénita (AC) no bebé. Metodologia: 43 casais foram avaliados em dois momentos: 1 mês após o diagnóstico de AC e 6 meses após o nascimento do bebé. O protocolo incluiu a Escala de Vinculação no Adulto, o Brief Symptom Inventory-18 e o WHOQOL-Bref. Resultados: Para as mães, representações de vinculação do self ($p = .026$) e dos outros ($p = .024$) mais seguras são preditoras de uma trajectória resiliente de adaptação ao longo do tempo, mesmo controlando a percepção de gravidade. Para os pais, as representações de vinculação dos outros mais seguras ($p = .052$) são preditoras de uma trajectória mais resiliente. Discussão: Face ao diagnóstico de AC, as mães e pais com vinculação segura parecem utilizar estratégias de coping que potenciam uma trajectória adaptativa resiliente. As implicações clínicas dos resultados serão discutidas

Palavras-chave: pais de bebés com anomalia congénita; representações de vinculação; resiliência; trajectórias de adaptação.

Título: Um estudo comparativo sobre a adaptação psicossocial das mulheres primíparas de idade avançada vs. não avançada e dos seus companheiros durante a gravidez

Autores: Maryse Guedes¹ e Maria Cristina Canavarro^{1,2}

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

²Unidade de Intervenção Psicológica da Maternidade Dr. Daniel de Matos, CHUC

Email: maryseguedes@gmail.com

Resumo: Objetivo: Este estudo teve como objetivo comparar a adaptação psicossocial à gravidez das mulheres primíparas de idade avançada (≥ 35 anos) e seus companheiros (Grupo de Referência) e das mulheres primíparas de idade não avançada (20-34 anos) e seus companheiros (Grupo de Controlo). Metodologia: A amostra foi constituída por 89 casais no Grupo de Referência e 91 casais no Grupo de Controlo que preencheram o Brief-Symptom Inventory-18, o EUROHIS-QoL-8 e a Dyadic Adjustment Scale-R, no terceiro trimestre de gravidez. Resultados: Ambos os grupos apresentaram níveis comparáveis de psicossintomatologia e qualidade de vida. As mulheres evidenciaram níveis mais elevados de psicossintomatologia que os homens. Os homens do Grupo de Referência perceberam maior coesão conjugal que as mulheres, tendo-se verificado o oposto no Grupo de Controlo. Discussão: Os resultados parecem apontar para a importância de intervenções psicoeducativas focadas no casal durante a transição para a parentalidade.

Palavras-chave: idade materna avançada; gravidez; adaptação psicossocial; casal.

PSICOLOGIA SOCIAL 2

Título: Descomprometimento moral versus punição: Duas estratégias de resposta ao desvio no endogrupo

Autores: Tiago Aguiar¹, Isabel R. Pinto¹, José M. Marques¹, e Alain Clémence²

¹FPCE-UP

²Faculté des sciences sociales et politiques - Université de Lausanne

Email: taguiar@fpce.up.pt

Resumo: Com base nos estudos de Traclet, Moret, Ohl, e Clémence (no prelo) e na teoria da dinâmica de grupos subjectiva (Marques & Paez, 2008; Pinto, Marques, Levine, & Abrams, 2010), dois estudos (N=76; N=116) testam a ideia de que a depreciação dos desviantes e o descomprometimento moral são mecanismos mutuamente exclusivos de protecção da identidade social. Nos dois estudos, os participantes julgaram alvos normativos e desviantes do endogrupo ou do exogrupo. No Estudo 1, indicaram o grau de comprometimento moral e a reacção emocional face aos alvos. No Estudo 2, realizaram um teste fictício que manipulava a crença de serem mais (vs. menos) comprometidos com normas morais. Os desviantes endogrupoais suscitaram uma reacção emocional mais forte e o descomprometimento moral atenuou essa reacção. Discutimos os resultados à luz da ideia de que o desvio endogrupal gera reacções emocionais desconfortáveis e de que o descomprometimento moral é um escape a esse desconforto emocional.

Palavras-chave: dinâmica de grupos subjectiva; emoções; desvio; descomprometimento moral.

Título: O impacto da percepção da ordem social e do comportamento político e cívico dos indivíduos na identidade social

Autores: Catarina Carvalho¹, Isabel R. Pinto¹, e José M. Marques¹

¹FPCE – Universidade do Porto

Email: catarina.nslcarvalho@gmail.com

Resumo: Tendo por base a abordagem da identificação social (e.g. Tajfel, 1978) e a teoria da dinâmica de grupos subjectiva (e.g. Marques, Páez & Abrams, 1998) realizamos um estudo correlacional, através de um questionário online dirigido à população portuguesa (N=632), para avaliar o impacto da percepção de eficácia no controlo do desvio, avaliação da ordem social, e participação política e cívica dos indivíduos, na identificação com o endogrupo. Uma análise de equações estruturais mostra que o envolvimento dos indivíduos em ações coletivas poderá servir para restaurar uma identidade social fragilizada desde que os mecanismos de protecção da ordem social sejam percebidos como eficazes. Discutimos estes resultados com base na ideia de que os indivíduos resistem à anomia social através da restauração de uma identidade social fragilizada na medida em que acreditam que a sua ação pode contribuir para fortalecer o grupo e que o grupo tem mecanismos para defender eficazmente os seus padrões normativos.

Palavras-chave: identidade social; reação ao desvio; comportamento político; participação cívica.

Título: Perceções de jovens em acolhimento institucional acerca dos seus direitos: Apresentação e discussão de um modelo enraizado nos dados

Autores: Eunice Magalhães¹ e Maria Manuela Calheiros¹

¹CIS, ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa

Email: nicemagalhaes@gmail.com

Resumo: O presente estudo tem como objectivo identificar as perceções de jovens em acolhimento institucional acerca da garantia e cumprimento de um conjunto de direitos no seu dia-a-dia, através de um modelo teórico enraizado nos dados. Seis grupos focais foram realizados com 29 adolescentes, em 6 instituições de diferentes zonas geográficas de Portugal (idades entre 12 e os 18 anos). A análise de conteúdo foi realizada com recurso à grounded analysis. Os resultados preliminares revelam um conjunto de factores que parecem contribuir para o bem-estar psicológico dos jovens, nomeadamente, contextuais, relacionais (e.g., relação com pares, educadores/técnicos, família), e desenvolvimentais (e.g., autonomia). Este estudo reforça a perspectiva dos jovens como atores e a sua participação na construção de teoria. Os resultados serão discutidos à luz da literatura neste domínio e da especificidade do acolhimento institucional enquanto contexto de desenvolvimento e proteção.

Palavras-chave: direitos; adolescentes; acolhimento institucional; grounded analysis.

Título: Identidade social e atitudes discriminatórias na adoção: Para além do comportamento

Autores: Irene Gomes¹, Rui Serôdio¹, e Luísa Catita¹

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Email: imariagomes@gmail.com

Resumo: A abordagem da identificação social propõe que as pessoas favorecem o endogrupo em dimensões de comparação relevantes e o modelo da dinâmica de grupos subjetiva diz que este "favoritismo endogrupal" assume a forma de derrogação dos membros desviantes endogrupais que ameaçam a validade de uma identidade social positiva. Sendo a adoção socialmente estigmatizada e menos relevante para uma identidade social positiva, propomos que criará um contexto que resultará em atitudes não discriminatórias. Foi avaliado o comportamento de uma criança-alvo, membro do endogrupo ou do exogrupo, filha biológica ou adotada, com um comportamento normativo ou desviante. O comportamento normativo do alvo endogrupal é mais favorecido e o desviante mais penalizado, do que o equivalente do alvo exogrupal, mas apenas para o alvo biológico. Tanto no endogrupo, como no exogrupo, o comportamento normativo e desviante do alvo adotado é mais favorecido e menos derrogado, do que o equivalente do alvo biológico.

Palavras-chave: adoção; discriminação; identidade social; favoritismo endogrupal.

Título: O presidente de câmara: O perfil ideal na perspetiva dos eleitores

Autores: Daniela Monteiro¹, Teresa L. Rato², e Patrício Costa^{1,3}

¹FPCE-UP

²FP-UL

³ECS-UM

Email: pcosta@fpce.up.pt

Resumo: Nas últimas décadas, o panorama político ocidental distanciou-se das ideologias políticas para acentuar a importância dos próprios candidatos (Wattenberg, 1991). Esta supremacia parece ser tanto mais pronunciada quanto mais ligada ao poder local são as eleições em causa. Das várias áreas de estudo ligadas aos candidatos, exploraremos a do perfil. Avaliámos oito características do perfil ideal de um líder autárquico, cuja seleção teve como referência a análise de Kinder (1986), que considera quatro dimensões na avaliação dos líderes. Face às elevadas correlações verificadas, hipotetizou-se que existiriam apenas dois conceitos: Competência e Caráter, o que se coaduna com os estudos de Bittner (2011) sobre a bidimensionalidade dos traços. Baseado numa amostra alargada, este estudo propõe explorar a estrutura adjacente à avaliação do perfil ideal de um presidente da câmara, pretendendo compreender melhor os mecanismos de avaliação dos eleitores e priorizar estas características.

Palavras-chave: presidente de câmara; eleições autárquicas; perfil ideal; candidatos; líder

FAMILY PSYCHOPATHOLOGY: RISK

Coordenador do simpósio: Bárbara Figueiredo

Email do coordenador: bbfi@psi.uminho.pt

Resumo do simpósio: This symposium intends to analyze psychological risk within the context of Family Psychology. Based on a Developmental Psychopathology framework, presented empirical studies leading by the Family: Studies and Intervention group at the University of Minho School of Psychology matter to identify and understand the psychological context of adaptive and maladaptive individual and/or family trajectory of development. History of childhood abuse, maternal depression, divorce and teenage pregnancy are mentioned in the literature as situations of increased risk for maladapted trajectories. But are these events/situations really risky? And what constraints minimize or exacerbate the impact of these risk factors? These are some of the issues raised by empirical studies presented in this symposium.

Título: Maternal adjustment and maternal attitudes in adolescent and adult pregnant women

Autores: Barbara Figueiredo¹, Iva Tendais¹, e Cláudia Castro Dias¹

¹School of Psychology, University of Minho

Email: bbfi@psi.uminho.pt

Resumo: Objective: The study aimed to investigate maternal adjustment and maternal attitudes in adolescent and adult pregnant women. Methods: The Maternal Adjustment and Maternal Attitudes Questionnaire was administered to a sample of 398 (111 adolescent)

pregnant women, between 24th and 36th week of gestation. Results: Adolescents are less adjusted to pregnancy, as they showed a worse body-image, more problems in the partner relationship, and negative attitudes to sex than adult pregnant women. However, age at pregnancy only predicts body image and attitudes to sex and the baby and total MAMA results, while parity explains body image, marital status explains marital relationship, and educational level predicts attitudes to pregnancy. Conclusion: Differences in maternal adjustment and attitudes between adolescent and adult are only partially explained by age, and particularly a consequence of single parenthood.

Palavras-chave: adolescent mothers; maternal adjustment; maternal attitudes; parenthood; pregnancy

Título: Typologies of post-divorce coparenting and parental well-being, parenting quality and children's psychological adjustment

Autores: Diogo Lamela^{1,2}, Bárbara Figueiredo², e Alice Bastos¹

¹School of Education, Polytechnic Institute of Viana do Castelo

²School of Psychology, University of Minho

Email: dlamela@ese.ipvc.pt

Resumo: Objective: To identify post-divorce coparenting profiles and whether these profiles differentiate parents' well-being, parenting practices, and children's psychological problems. Methods: Cluster analysis was conducted with Portuguese divorced parents to filter distinct post-divorce coparenting patterns based on parents' self-reported coparenting relationship assessed in 5 components: agreement, exposure to conflict, undermining/support, closeness, and division of labor. A 3 clusters solution was found and replicated. Results: Parents in the conflicted coparenting group exhibited significantly lower life satisfaction and self-acceptance, as well as significantly higher divorce-related negative affect and inconsistent parenting than parents of hostile and cooperative coparenting groups. Parents of the cooperative coparenting group reported higher levels of positive family functioning and lower externalizing and internalizing problems in their children. Conclusion: These results suggested that a coparenting alliance may function as a protective factor of individual and family outcomes after parental divorce.

Palavras-chave: divorce; coparenting; parental well-being; parenting quality; children's psychological adjustment

Título: A threshold cumulative risk model of child physical maltreatment potential

Autores: Cláudia Castro Dias^{1,2}, Diogo Lamela^{1,2}, e Bárbara Figueiredo²

¹School of Education, Polytechnic Institute of Viana do Castelo

²School of Psychology, University of Minho

Email: dlamela@ese.ipvc.pt

Resumo: Objective: The purpose of this study is to test two concurrent models of cumulative risk of CPM potential by investigating whether CPM potential is better predicted by the threshold cumulative risk model or the linear cumulative risk model. Methods: Data from the National Representative Study of Psychosocial Context of Child Abuse and Neglect in Portugal were used. Parents of school-aged children answered to self-report measures regarding sociodemographic variables, history of child maltreatment, psychological distress and CPM

potential. Results: A cumulative risk index was computed, comprising 10 dichotomized risk factors. The results showed evidence for a threshold cumulative effect was found. The nonlinear quadratic cumulative risk model showed a better fit to the data than the linear additive model. Bivariate logistic regressions revealed that the odds for high-potential CPM were dramatically higher for those parents with 6 or more risk factors when compared with parents with any risk factor. Conclusion: It was possible to find a "trigger point" from which a dramatic increase in child physical maltreatment potential occurs.

Palavras-chave: risk; child physical maltreatment

Título: Childhood abuse and internalizing symptoms in adulthood: Gender, age and type of abusive experiences

Autores: Rui Nunes-Costa¹ e Bárbara Figueiredo¹

¹School of Psychology, University of Minho

Email: nunescosta@psi.uminho.pt

Resumo: A growing number of empirical evidence shows different effects on adult psychological adjustment accordingly to the type of abuse (e.g., sexual vs. physical abuse), as well as the age in which the abuse occurred. Different effects accordingly to gender were also pointed out. Objective: The present study aimed to identify possible effects of gender, type and age of childhood abuse on anxiety and depression symptoms in adults. Methods: The sample was composed by 499 men and 420 women randomly selected in urban residential areas of Northern Portugal. Results: Regardless to experience of abuse, women presented higher anxiety and depression scores than men. Physical abuse with injury/sequelae before and after 13 years and sexual abuse before 13 years old higher the risk of anxiety and depression symptoms in women and men. Conclusions: Gender moderates the effect of physical abuse but not of sexual abuse on anxiety and depression. Women have a higher risk to internalizing symptoms in the presence of childhood physical abuse.

Palavras-chave: sexual abuse; physical abuse with injury/sequelae; gender; age; anxiety; depression

Título: Breastfeeding is negatively affected by prenatal depression and reduces postpartum depression

Autores: Bárbara Figueiredo¹, Catarina Canário², Sónia Brandão^{3,4}, Rui Nunes-Costa¹, Cláudia Castro Dias¹, e Tiffany Field⁵

¹School of Psychology, University of Minho

²University of Minho

³Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar

⁴University of Porto

⁵University of Miami, Medical School

Email: bbfi@psi.uminho.pt

Resumo: Objective: To explore the effects of prenatal and postpartum depression on breastfeeding and the effect of breastfeeding on postpartum depression. Method: The Edinburgh Postpartum Depression Scale was administered to 145 women at the 1st 2nd and 3rd trimester at the neonatal period and 3-months postpartum. Data regarding exclusive breastfeeding was collected until 12-months postpartum. Data analyses were performed.

Results: Depression scores at the 3rd trimester, but not at 3-months postpartum, were the best predictors of exclusive breastfeeding duration. A significant decrease in depression scores from childbirth to 3-months postpartum was found in women who maintained exclusive breastfeeding for 3 or more months. Conclusion: Screening for depression symptoms during pregnancy can help identify women at risk for early cessation of exclusive breastfeeding. Exclusive breastfeeding may help reduce symptoms of depression from childbirth to 3-months postpartum.

Palavras-chave: breastfeeding; pregnancy; prenatal depression; postpartum depression

ESTUDOS SOBRE A SEGURANÇA COMUNITÁRIA E PROBLEMAS SOCIAIS

Coordenador do simpósio: Ana Sani e Laura M. Nunes

Email do coordenador: anasani@ufp.edu.pt

Resumo do simpósio: É indubitável que as cidades contemporâneas apresentam áreas com elevadas taxas de antissocialidade, como por exemplo o tráfico/consumo de drogas e os crimes que são fenómenos que se encontram estreitamente associados (Agra, 2002; Brochu, 2000; Otero, 1994). Um diagnóstico local de tais áreas urbanas tem resultado em inúmeras experiências que, em cenários internacionais, têm vindo a evidenciar a pertinência da cooperação “multilateral”, em termos preventivos. Trata-se de um processo conducente à edificação do tipo-ideal de comunidade (DGAI, 2009), numa vertente inspirada na Sociologia de Weber e que visa desenvolver o conhecimento das comunidades, a fim de que se providenciem medidas inscritas no designado policiamento de proximidade. O presente simpósio reúne uma série de estudos de diagnóstico em comunidades e de fenómenos sociais em contexto e em articulação com organismos de segurança nacional (PSP) e internacional (ONU) visando a determinação de propostas de intervenção social.

Título: Diagnóstico do meio escolar e ação interventiva

Autores: Sónia Caridade¹, Laura Nunes¹, e Ana Sani¹

¹Universidade Fernando Pessoa

Email: scaridade@portugalmail.pt

Resumo: Atendendo ao papel da escola no processo de socialização dos jovens mediante as aprendizagens curriculares, a promoção de competências sociais, essenciais ao comportamento em sociedade e em grupo, impõe-se a avaliação do meio escolar. Tendo por base este imperativo, construímos um instrumento (DME), dirigido aos agentes educativos e o qual permite efetuar o diagnóstico do meio escolar e do meio envolvente, dos funcionamentos interno e externo e das características e comportamentos problemáticos apresentados pelos alunos. O instrumento foi submetido a um pré teste, desenvolvido junto de dez profissionais do ensino secundário, sendo que os resultados demonstraram que este se revela adequado em termos da linguagem e da compreensão dos itens, não levantando dificuldades de resposta por parte dos inquiridos. O instrumento, que apresentaremos nesta comunicação oral,

permite, assim, auxiliar as escolas, na identificação de medidas e iniciativas que promovam um adequado funcionamento escolar.

Palavras-chave: avaliação; meio escolar; jovens; comportamentos.

Título: Diagnóstico Local de Segurança numa Comunidade Portuguesa

Autores: Ana Sani¹, Laura Nunes¹, e Sílvia Martins¹

¹Universidade Fernando Pessoa

Email: anasani@ufp.edu.pt

Resumo: A insegurança e medo do crime sentidos pelas populações, sobretudo a mais idosa, é uma preocupação central das forças de segurança. Numa ação conjunta e requerida pela PSP do Porto foi realizado um estudo descritivo através de inquérito por questionário visando captar a perceção da população de Santa Maria (Vila Nova de Gaia) a respeito da in/segurança local. A amostra constituiu-se de 200 indivíduos com idades entre os 16 e os 97 anos (M=56.2, DP=18.06), sendo 42.5% do sexo masculino e 57.5% do feminino, possuindo 49.5% da amostra o 1º ciclo, sendo 49% reformados. Os resultados mostram que há uma perceção de segurança da população (60%) pela não experiência de crime (50.5%), não obstante a representação de aumento da criminalidade geral (83.5%) devido a problemas económicos e desemprego. Porém, há diferenças quanto aos crimes mais temidos, o que reforça a ideia de que as respostas ao nível da in/segurança e medo do crime devem partir de análises fundadas nas representações sociais.

Palavras-chave: diagnóstico; segurança; crime e violência.

Título: Diagnóstico local de segurança numa comunidade guineense

Autores: Cristiano Nogueira¹, Ana Sani¹, e Laura Nunes¹

¹Universidade Fernando Pessoa

Email: 20598@ufp.edu.pt

Resumo: Os níveis de insegurança em certos países justificam a intervenção da ONU. Em colaboração com esse organismo, e tendo em vista a planificação de esquadras modelo, foi realizado numa região da Guiné-Bissau, um estudo exploratório descritivo com base no inquérito por questionário, desenvolvido por Sani e Nunes (2011) visando o Diagnóstico Local de Segurança (DLS). A amostra constituiu-se de 184 residentes com idades entre os 16 e os 58 anos (M=28.3, DP=9.09), sendo 67.4% do sexo masculino e 32.6% do feminino. Os resultados evidenciaram uma representação de insegurança da população (51%) motivada, sobretudo, por insuficiente policiamento (40%), associado a presença de crime (20%) e reduzida iluminação (10%). A perceção de que o crime aumentou (52.2%) emerge da sua experiência/observação, salientando-se a agressão física e o assalto a residência entre os crimes mais frequentes e temidos e a má iluminação pública como fator predisponente. Da investigação se fundamenta a ação comunitária.

Palavras-chave: diagnóstico; segurança; crime e violência.

Título: Consumo de drogas e vitimação do toxicodependente

Autores: Laura Nunes¹, Ana Sani¹, e Sílvia Sottomayor¹

¹Universidade Fernando Pessoa

Email: lnunes@ufp.edu.pt

Resumo: As cidades apresentam elevadas taxas de vitimação não reportada, de que se destaca a que ocorre entre os dependentes de substâncias, que se movem em meios perigosos e apresentam graves vulnerabilidades. Neste sentido foi desenvolvida uma análise exploratória e descritiva, num estudo de caso único, em que se conduziu uma entrevista de livre estruturação com posterior tratamento por análise de conteúdo, que baseou a construção de um inquérito de vitimação dirigido à população toxicodependente. O questionário construído foi sujeito a pré-teste, que permitiu a implementação de ajustes, centrando-se na História /Padrões de consumo; na Vitimação Prévia ao período de consumos e na Vitimação ao longo dos anos de toxicodependência. Apresentam-se os resultados do estudo exploratório, que evidenciou a vivência de situações de vitimação desde a infância (quer no período anterior aos consumos, quer nos anos de consumo de drogas), bem como o instrumento e o processo da sua construção.

Palavras-chave: toxicodependência; inquérito de vitimação; drogas; violência.

Título: Personalidade e funcionamento do especialista droga-crime

Autores: Laura Nunes¹

¹Universidade Fernando Pessoa

Email: lnunes@ufp.edu.pt

Resumo: As cidades apresentam elevadas taxas de delito, a que estão associados fenómenos como o consumo de drogas, pelo que se torna pertinente perceber os mecanismos de funcionamento que levam estes indivíduos a cometer crimes, contribuindo para a insegurança e o medo. Foi desenvolvido um estudo exploratório, descritivo, correlacional, transversal e baseado no autorrelato, visando perceber o funcionamento global de 53 sujeitos (média de idades de 35.75 anos e desvio-padrão de 8.24). Recorreu-se ao NEO Personality Inventory (NEO-PI) (Costa & McCrae, 2000) e à Escala de Vinculação do Adulto (Collins & Read, 1990). Os resultados revelaram valores elevados de Neuroticismo e muito baixos de Extroversão, Abertura à Experiência, Amabilidade e Conscienciosidade, a par de um padrão evitante de vinculação. As conclusões apontam para um funcionamento de relações instrumentais em indivíduos egocêntricos, falha na observância de valores morais, entre outros aspetos do funcionamento global dos sujeitos.

Palavras-chave: criminalidade; relação droga-crime; personalidade; vinculação.

14:00-15:00 – SESSÕES PARALELAS

NOVAS MEDIDAS PARA AVALIAR AS EQUIPAS DE TRABALHO

Coordenador do simpósio: Ana Margarida Passos e Luís Curral

Email do coordenador: ana.passos@iscte.pt

Resumo do simpósio: A realização de investigação ao nível da equipa implica, na maioria dos casos, que o nível da medida (indivíduos) seja distinto do nível de análise. Neste simpósio apresentamos quatro estudos empíricos sobre o desenvolvimento e validação de escalas ao nível da equipa.

Título: Desenvolvimento de uma medida para os modelos mentais de equipa

Autores: Catarina Marques Santos¹, Ana Margarida Passos¹ e Sijr Uitdewilligen²

¹Instituto Universitário de Lisboa – ISCTE-IUL, BRU-IUL, Portugal

²Maastricht University, Department of Work and Social Psychology, Holanda

Email: catarina07santos@gmail.com

Resumo: Este estudo teve como objectivo desenvolver e validar uma medida para os modelos mentais de equipa (MME). Ao longo dos últimos anos, estudos empíricos têm mostrado a relevância dos MME para a eficácia das equipas. No entanto, a inexistência de uma medida validada faz com que os investigadores desenvolvam uma medida para cada estudo. Neste estudo foi desenvolvida uma medida composta por quatro itens, com base nas dimensões dos MME. A medida foi validada através das respostas de 120 equipas (556 indivíduos) de uma competição de estratégia e gestão. Os resultados mostraram que a medida apresenta consistência interna, é unidimensional e evidencia validade convergente e discriminante. Sendo os MME um dos estados emergentes mais estudado ao longo dos últimos anos, com vantagens para os processos de equipa, eficácia e adaptação, é fundamental que os investigadores os avaliem através de uma medida validada para que seja possível comparar amostras e generalizar os resultados das investigações.

Palavras-chave: modelos mentais de equipa; equipas; validação.

Título: Teste à validade do team leadership questionnaire numa amostra de pequenas e médias empresas (PMEs) portuguesas. Um instrumento adequado?

Autores: Ana Margarida Graça¹ e Ana Margarida Passos¹

¹Instituto Universitário de Lisboa - ISCTE-IUL, BRU-IUL, Portugal

Email: graca.anamargarida@gmail.com

Resumo: O objectivo deste estudo foi testar a validade da estrutura factorial do TLQ (Morgeson, DeRue & Karam, 2010). Os autores propõem 15 funções de liderança de equipas que os líderes devem desempenhar para ir ao encontro das necessidades das equipas, sendo que estas funções diferem de acordo com o ciclo de tarefa em que a equipa se encontra (fase de transição ou fase de acção). 276 líderes de PMEs responderam a uma versão adaptada do TLQ. A estrutura factorial do TLQ foi avaliada através de análises factoriais exploratórias (EFA) e confirmatórias (CFA). Das 15 dimensões e 82 itens do TLQ original ficaram apenas 6 dimensões (2 da fase de transição e 4 da fase de acção) e 23 itens. Os resultados da CFA dão suporte ao modelo multidimensional original, distinguindo as funções de liderança de transição e de acção. Os resultados deste estudo contribuem para a validação teórica e empírica do modelo. Neste momento estamos a recolher dados referentes a uma segunda amostra para validação multigrupos.

Palavras-chave: team leadership questionnaire; PMEs; validação de escalas; análise multigrupos.

Título: Desenvolvimento de uma medida de desempenho adaptativo em indivíduos e equipas de trabalho

Autores: Pedro Marques-Quinteiro¹, Pedro J. Ramos-Villagrasa², Ana Margarida Passos¹, e Luís Curral³

¹Instituto Universitário de Lisboa, ISCTE-IUL, Portugal

²Department of Psychology, University of Oviedo, Oviedo, Espanha

³Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Portugal

Email: pedromquinteiro@gmail.com

Resumo: A prática de comportamentos adaptativos é fundamental para a eficácia em mo trabalho. A medição da performance adaptativa no trabalho tem-se focado no desenvolvimento de ferramentas pensadas no individuo ou na equipa. À data nenhuma escala foi desenvolvida para ser aplicada em países de língua Portuguesa. Tendo como ponto de partida o Job Adaptability Inventory (Pulakos, Arad, Donovan & Plamondon, 2000), este estudo trata do desenvolvimento de uma medida multinível de performance adaptativa. Os participantes (N = 742) participaram numa competição de gestão que durou 5 semanas e a recolha de dados teve lugar durante este acontecimento. A medida multinível de performance adaptativa foi desenvolvida utilizando metodologias de análise exploratória, confirmatória, multi-grupo e multinível confirmatória. Os resultados sugerem que a escala desenvolvida é adequada para medir a performance adaptativa em indivíduos e equipas, em países de língua Portuguesa.

Palavras-chave: performance adaptativa; modelos de composição; escalas; análise multinível.

Título: Team work engagement – Validação do constructo e do instrumento de medida

Autores: Patrícia Lopes Costa¹, Ana Margarida Passos¹, e Arnold Bakker²

¹Instituto Universitário de Lisboa – ISCTE-IUL, CIS-IUL, Portugal

²Erasmus University of Rotterdam, Holanda

Email: patricia.lopes.costa@gmail.com

Resumo: A presente investigação valida empiricamente o constructo de Team Work Engagement. Foram realizados dois estudos (N=226 e N=799, organizados respectivamente, em 55 e 175 equipas). Construiu-se uma escala de medida e utilizaram-se as variáveis eficácia colectiva, potência de grupo, satisfação com o trabalho, bem-estar subjectivo, identificação com a equipa, burnout e conflito relacional para estabelecer a validade convergente e divergente. O work engagement individual e de equipa são constructos relacionados, mas diferentes. Ao nível da equipa, a sua estrutura é unifactorial. Ao nível colectivo, parece existir uma percepção mais unitária do modo como os outros se sentem, sem se diferenciarem dimensões distintas. Este facto pode dever-se à necessidade da existência de alguma demonstração observável por parte dos membros da equipa do seu estado de motivação e energia.

Palavras-chave: Team work engagement; equipas; validação.

PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA: **DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PROGRAMAS DE INTERVENÇÃO**

Coordenador do simpósio: Ana Paula Matos

Email do coordenador: apmatos@fpce.uc.pt

Resumo do simpósio: Neste simpósio apresentam-se trabalhos desenvolvidos no contexto de uma linha de investigação sobre a prevenção e o tratamento da depressão na adolescência. Descrevem-se três programas: i) um Programa de Prevenção da Depressão em Adolescentes (PPDA) desenvolvido por Arnarson e Craighead (2009), o qual foi traduzido e adaptado para a população Portuguesa e que se aplica a adolescentes em risco ii) um Programa Parental de Prevenção da Depressão na Adolescência (3PDA) que foi desenvolvido no contexto da presente linha de investigação para aplicar aos pais dos adolescentes em risco, e iii) um Programa de Tratamento da Depressão na Adolescência baseado nas Terapias de Terceira Geração. Discutem-se resultados obtidos em estudos pilotos efectuados com os referidos programas de intervenção. Apresentam-se ainda resultados de estudo psicométrico de escala utilizada nos presentes estudos para avaliar factor de protecção da depressão – Resilience Scale de Wagnild & Young (1993).

Título: Programa parental para a prevenção da depressão nos adolescentes: Um contributo para aumentar os fatores de protecção familiar

Autores: Maria do Rosário Pinheiro e Ana Paula Matos

Email: apmatos@fpce.uc.pt

Resumo: O Programa Parental para a Prevenção da Depressão nos Adolescentes (3PDA) constitui um contributo para aumentar os fatores de protecção familiar de adolescentes em risco de desenvolverem o primeiro episódio de depressão, e foi construído com os objetivos de aumentar a eficácia do Programa Mind and Health de Arnarson e Craighead (2009). Pretende-se com o 3PDA i) aumentar a compreensibilidade dos pais relativamente aos fatores de risco e de protecção para a depressão e ii) aumentar os indicadores da qualidade do relacionamento entre pais e filhos: suporte social, conflito, profundidade da relação parental, comunicação, validação emocional, aceitação e compaixão. São apresentadas e discutidas as 10 sessões temáticas, seus objetivos específicos, atividades, materiais de apoio e atividades de aplicação. Os resultados obtidos num grupo de 6 educadores permitem concluir pelo alcance dos objetivos imediatos propostos.

Palavras-chave: programa parental; prevenção; depressão; adolescência.

Título: Descrição da implementação piloto de um programa de prevenção da depressão em adolescentes

Autores: Ana Paula Matos, Sónia Cherpe, e Rosário Pinheiro

Email: apmatos@fpce.uc.pt

Resumo: Introdução Os objetivos deste estudo foram a tradução e adaptação de um Programa de Prevenção da Depressão (PPD, Arnarson & Craighead, 2009) para adolescentes, a sua implementação piloto, assim como a análise da assiduidade e satisfação dos participantes. Método: A uma amostra de 540 adolescentes (do 8º e 9º anos) foi aplicado o Children's

Depression Inventory (Kovacs, 1985, 1992; Marujo, 1994) para identificar os adolescentes “em risco” de depressão (pontuações entre o percentil 75 e 90). Foram excluídos casos com psicopatologia actual ou passada, avaliada através de entrevistas diagnosticas. Constituíram-se, aleatoriamente, um grupo de prevenção e um grupo de controlo. A satisfação relativa ao PPD foi avaliada através de um questionário construído para o efeito. Resultados: Os 10 adolescentes (dos 13 aos 15 anos) que integraram o PPD tiveram uma assiduidade de 80% e referiram um grau de satisfação de 90%. Conclusões: A presente investigação, que está ainda a decorrer, permite, até ao momento, constatar que os adolescentes participam activamente no PPD e avaliam-no de uma forma muito positiva. Os dois grupos da investigação serão avaliados longitudinalmente, por um período de 18 meses, para estudar a eficácia do PPD quanto à prevenção de depressão.

Palavras-chave: adolescência; depressão; prevenção.

Título: Avaliação da resiliência em adolescentes portugueses: Novos contributos para o estudo das versões longa e breve da Resilience Scale de Wagnild e Young (1993)

Autores: Maria do Rosário Pinheiro e Ana Paula Matos

Email: apmatos@fpce.uc.pt

Resumo: Constitui objetivo do estudo explorar a validade de construto da Resilience Scale (RS) de Wagnild & Young (1993) nas suas formas longa e breve. Numa amostra de 180 adolescentes portugueses avalia-se a dimensionalidade, a consistência interna e a validade concorrente das duas versões da RS. As Análises de Componentes Principais mostraram a existência de um único fator, quer na versão longa com 23 itens (RS23) quer na versão breve com 13 itens (RS13), registando-se, respetivamente, 46,015% e 53,23% da variância explicada e, ainda, valores de alpha de Cronbach de .945 e de .926. A correlação entre a RS23 e a RS13 foi de .976 (p

Palavras-chave: resiliência; escala de resiliência; qualidades psicométricas; adolescentes.

Título: Novas direções no tratamento da depressão na adolescência: Desenvolvimento e estudo de um programa de intervenção psicoterapêutica

Autores: Andreia Azevedo e Ana Paula Matos

Email: apmatos@fpce.uc.pt

Resumo: A adolescência é um período crítico para o aparecimento dos primeiros episódios depressivos, que acarretam sérias consequências e uma forte probabilidade de reincidir. Por estes motivos, é necessário tratá-los. Os programas cognitivo-comportamentais são os mais suportados empiricamente, mas têm-se revelado pouco eficazes na manutenção dos ganhos terapêuticos. Componentes das “terapias de 3ª geração” têm um papel fundamental a este nível. O principal objetivo desta investigação consiste em desenvolver e estudar a eficácia de um novo programa de tratamento. Inclui ainda um estudo de caracterização da depressão. Na presente comunicação, apresentamos a estrutura do novo programa de tratamento, fundamentando a escolha dos seus componentes nos dados evidenciados pelo atual panorama científico internacional. Apresentamos ainda os primeiros resultados relativos ao estudo de caracterização, particularmente no que respeita à relação entre a sintomatologia depressiva e variáveis sociodemográficas.

Palavras-chave: depressão; adolescência; tratamento; terapias de 3ª geração.

IMPLICAÇÕES DA QUALIDADE DA VINCULAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIO-EMOCIONAL

Coordenador do simpósio: Manuela Verissimo e António J. Santos

Email do coordenador: mveriss@ispa.pt

Resumo do simpósio: A teoria da vinculação (Bowlby, 1980) é uma teoria desenvolvimental extremamente importante e útil para compreender o desenvolvimento porque possui assunções normativas sobre a organização do comportamento da criança para com os seus cuidadores e assunções sobre diferenças individuais baseadas na natureza e qualidade das relações parentais em contextos específicos. No presente simpósio procuramos contribuir para as discussões mais atuais ao nível da investigação nesta área. As apresentações exploram : a) como as relações de vinculação mãe-criança/pai-criança contribuem diferentemente para o desenvolvimento social, b) Como o tipo de comunicação mãe criança pode contribuir para a construção dos modelos internos, c) Qual a relação entre a expressão emocional nas narrativas de vinculação e a regulação emocional no grupo de pares, d) Concordância entre comportamentos de vinculação e as representações de vinculação e) Relação entre qualidade da vinculação e modelo do self.

Título: O papel da qualidade da vinculação às figuras parentais e os níveis de envolvimento social de crianças em contexto de jardim-de-infância

Autores: Ligia Monteiro¹, António J. Santos², Carla Fernandes², e Nuno Torres²

¹CIS-IUL, ISCTE-IUL

²UIPCDE, ISPA-IU

Email: lmsmo@iscte.pt

Resumo: Este trabalho insere-se no modelo de Rubin et al (1990) que procura compreender as raízes e trajetórias de desenvolvimento das crianças socialmente retiradas. Tem como objectivo analisar, em 52 famílias nucleares, o impacto da qualidade da vinculação da criança à mãe e ao pai (aos 3 anos), nos seus níveis de envolvimento social com os pares (aos 5 anos). De modo a avaliar a qualidade da vinculação realizaram-se visitas domiciliárias mãe/criança e pai/crianças, utilizando-se o Attachment Behaviour Q-Set (Waters & Deane, 1985). O baixo envolvimento social foi calculado com base nas observação das Interações Iniciadas e Atenção Visual Recebida pelas crianças no contexto escolar. Os dados foram recolhidos por diferentes equipas de 2 observadores independentes. Os resultados indicam que os reduzidos níveis de envolvimento observados aos 5 anos se encontram significativamente associados com a qualidade da vinculação, mas apenas para o pai.

Palavras-chave: vinculação, envolvimento social.

Título: Qualidade da vinculação e qualidade da comunicação mãe criança em crianças de idade pré escolar

Autores: Ana Rebelo¹, Joana Maia¹, Filipa Silva¹, e Manuela Veríssimo¹

¹UIPCDE, ISPA-IU

Email: anagarciarebelo@gmail.com

Resumo: O presente estudo tem como objetivo analisar como a comunicação mãe criança pode contribuir para a construção dos modelos internos de vinculação. Participaram neste estudo 58 díades mãe-criança, tendo as crianças em média 57.10 meses. Investigadores independentes, cotaram as histórias produzidas pelas crianças no Attachment Story Completion Task (Bretherton & Ridgeway, 1990) quanto à segurança das representações de vinculação. Concorrentemente, cada díade participou numa tarefa de reminiscência (Fivush, 1993) sobre 3 eventos partilhados passados, tendo os diálogos, sido analisados com base na Autobiographical Emotional Events Dialogues (Koren-Karie et al., 2003). Os resultados demonstraram que tanto a capacidade das mães para metabolizar sentimentos negativos evocados ($r=.35$; p

Palavras-chave: vinculação, comunicação mãe criança

Título: Qualidade da vinculação, expressão de afetos e regulação emocional no grupo de pares

Autores: Bruno Ferreira¹, António J. Santos¹, Alexandra Pinto¹, e Eulália Fernandes¹

¹UIPCDE, ISPA-IU

Email: raposoferreira@gmail.com

Resumo: O presente estudo tem como objetivo compreender como qualidade da das narrativas, 2) com a regulação emocional no contexto das relações entre pares. Os participantes foram 90 crianças entre 4 e 5 anos. As crianças foram entrevistados com a Attachment Story Completion Task (Bretherton & Ridgeway, 1990) as quais foram cotadas por observadores independentes. As narrativas também foram cotadas por observadores em termos do afeto expresso e da coerência emocional. As crianças foram observadas no pré-escolar utilizado o CCQ Q-Sort (Block, & Block, 1980), permitindo criar uma permitiram dimensão de regulação emocional (Shields & Cicchetti, 1997). Para controlar possíveis efeitos derivados à capacidade linguística as crianças completaram a escala WPPSI-R. Encontramos resultados significativos entre a qualidade da vinculação, a coerência emocional expressa e a regulação emocional no grupo de pares.

Palavras-chave: vinculação, expressão afectiva, regulação emocional

Título: O modelo interno dinâmico do self, aceitação social e a qualidade das representações de vinculação em crianças de idade pré-escolar

Autores: Alexandra Pinto¹, Ana Gatinho¹, Marta Antunes¹, António J. Santos¹, e Manuela Veríssimo¹

¹UIPCDE, ISPA-IU

Email: alexandrapinto.psi@gmail.co

Resumo: Com base na Teoria da Vinculação, Bowlby (1971) propôs que a criança internaliza, progressivamente, representações mentais acerca do self e da própria relação com a figura de vinculação, formando assim dois modelos internos dinâmicos complementares e mutuamente confirmatórios. No entanto, poucos estudos têm procurado analisar a associação entre o self, a qualidade das representações de vinculação, e a aceitação social no período pré-escolar. Nesta investigação, participaram 75 crianças entre os 4 e 5 anos. A qualidade das

representações de vinculação foi acedida através do Attachment Story Completion Task – ASCT, a representação do self através da Puppet Interview (Cassidy, 1988) e a aceitação social através da sociometria. Os resultados do presente estudo, vão, na sua generalidade, de encontro aos resultados encontrados em estudos anteriores onde se encontra uma relação entre a qualidade da vinculação, a aceitação social e a positividade do self (Cassidy, 1988).

Palavras-chave: vinculação, aceitação social, modelo do self

Título: A concordância entre os comportamentos de vinculação e a representação de vinculação.

Autores: Filia Silva¹, Marília Fernandes¹, Ana Rebelo¹, Ligia Monteiro², Nuno Torres¹, e Manuela Veríssimo¹

¹UIPCDE, ISPA-IU

²CIS-IUL/ISCTE-IUL

Email: filipa_silva7@hotmail.com

Resumo: Este estudo procura analisar o comportamento de base segura na relação mãe-criança nos primeiros anos de vida e as representações mentais da criança acerca desta relação, no pré-escolar. Os participantes são 57 díades mãe-criança portuguesas. Utiliza-se o Attachment Behaviour Q-Set (AQS) (Waters, 1995) para avaliar os comportamentos de base segura e, três anos mais tarde, aplicou-se às crianças o Attachment Story Completion Task (ASCT) (Bretherton & Ridgeway, 1990) que avalia a qualidade e a segurança das representações internas da relação de vinculação. Os resultados demonstraram uma forte estabilidade da qualidade da vinculação entre os 2/3 anos de idade e os 5/6 anos de idade. O valor de segurança do AQS está correlacionado positiva e significativamente com a dimensão de segurança do ASCT

Palavras-chave: comportamentos de vinculação; representação de vinculação.

PSICOLOGIA DO TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES 3

Título: O papel do capital psicológico e das emoções enquanto preditores do desempenho

Autores: Ana Cristina Antunes¹, António Caetano², e Miguel Pina e Cunha³

¹Instituto Politécnico de Lisboa - Escola Superior de Comunicação Social

²Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa

³Nova School of Business and Economics

Email: aantunes@escs.ipl.pt

Resumo: O capital psicológico, um fator de positividade psicológica que engloba capacidades psicológicas como a esperança, o otimismo, a resiliência e a auto-eficácia, tem suscitado um interesse crescente devido às suas implicações benéficas sobre os comportamentos e atitudes face ao trabalho. A evidência empírica sustenta a relevância em aprofundar a compreensão sobre este constructo e os efeitos, para esboçar estratégias e desenvolver intervenções que permitam maximizar os seus efeitos benéficos. Contudo, a revisão de literatura sugere que os mediadores das relações entre o capital psicológico e os resultados

individuais têm sido um tópico subinvestigado. Neste estudo, que envolveu uma amostra de 390 colaboradores organizacionais, investigamos a relação entre capital psicológico e desempenho e o papel das emoções positivas e negativas nesta relação. Os resultados indicam que o capital psicológico é um preditor do desempenho, direta e indiretamente através do papel mediador das emoções

Palavras-chave: capital psicológico; emoções; desempenho.

Título: Abordagens empíricas e conceptuais ao bem-estar no trabalho: Um estudo exploratório

Autores: Ana Paula Martins¹ e Teresa C. D'Oliveira¹

¹ISPA-Instituto Universitário

Email: anapmartins@sapo.pt

Resumo: Este estudo pretendeu apreender e analisar as dimensões de significação que organizam as ideias, emoções e imagens relativas ao bem-estar no trabalho dos profissionais de saúde. Do ponto de vista metodológico o design do estudo é transversal qualitativo. Recorreu-se à Teoria das Representações Sociais, proposta por Moscovici, e do Núcleo Central, elaborada por Abric, para a análise dos dados. Foram entrevistados 88 profissionais de saúde, de ambos os sexos e de diferentes profissões (Me=41 anos; Range idade=25-62 anos). Após homogeneização e análise de conteúdo dos termos evocados (435 evocações/expressões) identificou-se um sistema representacional de bem-estar no trabalho, reunido em categorias (suporte social, ambiente de trabalho, engagement e características do trabalho). Identificaram-se como elementos centrais (subcategorias mais evocadas e com ordem média de importância mais significativa) as relações interpessoais e o papel das equipas para os diferentes grupos amostrais.

Palavras-chave: bem-estar no trabalho; representações; profissionais de saúde.

Título: Antecedentes do bem-estar em tripulantes de cabine: Características do trabalho, fadiga e experiências de recuperação

Autores: Simone Mathass¹ e Teresa C. D'Oliveira¹

¹ISPA-Instituto Universitário

Email: simone.mathaess@gmail.com

Resumo: A presente investigação teve como objetivo desenvolver um modelo preditivo do Bem-estar no Trabalho (BET) de Tripulantes de Cabine, assim como testar a hipótese de uma mediação da Fadiga, na relação entre os preditores e o BET. Após análises fatoriais que permitiram distinguir todas as dimensões componentes dos preditores, criou-se um modelo preditivo do BET, com recurso a regressões lineares múltiplas. Os resultados convergiram para um modelo preditivo do BET, no qual se destacam como preditores as Exigências Psicológicas de Competências (Características da Tarefa), a Exaustão Emocional e os Resultados Individuais (Fadiga), explicando a sua variabilidade em 60,7%, verificando-se uma mediação parcial da Fadiga. Sendo a natureza dos preditores essencialmente de cariz laboral, conclui-se que o foco de qualquer intervenção no sentido de melhorar o BET será a organização, tanto a nível de ajustamento do job design, como a nível de gestão de fadiga.

Palavras-chave: bem-estar no trabalho; características do trabalho; fadiga; trabalho emocional; experiências de recuperação.

Título: O que acontece diariamente e o que provoca emocionalmente: Desenvolvimento de uma escala de eventos diários no trabalho

Autores: Ana Junça Silva¹ e António Caetano¹

¹ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)

Email: ana_luisa_silva@iscte.pt

Resumo: Objetivo: A teoria dos eventos afectivos (TEA) propõe que eventos diários no trabalho provocam reacções emocionais. Este estudo objectiva identificar eventos diários no trabalho e as suas reacções emocionais. Metodologia: Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas. 53% da amostra são do sexo feminino com idades entre 18 e 63. Resultados: Foram identificadas 7 categorias de eventos negativos e 6 de positivos. Resultados: Foram identificados 275 eventos (158 eventos positivos; 117 negativos). A categoria de eventos diários positivos mais frequente foi "interacções interpessoais". Dentro desta, o evento mais frequente foi "ter um momento de prazer e rir" e parece estar associado à alegria e felicidade. A categoria mais frequente de eventos negativos foi "adversidades operacionais" e o evento mais frequente foi "experienciar desconforto físico" e parece estar associado a ansiedade. Discussão: Consistente com a TEA parecem ocorrer eventos diários frequentes. Implicações práticas são discutidas.

Palavras-chave: eventos diários; reacções emocionais; teoria dos eventos afectivos; bem-estar subjectivo; produtividade; qualidade de vida no trabalho.

NEUROPSICOLOGIA 3

Título: Processos linguísticos na psicopatia

Autores: José Brites¹, M^a Vitória Perea², Valentina Ladera², e Ricardo García²

¹Escola de Psicologia e Ciências da Vida Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT)& Associação O Companheiro, Ipss

²Facultad de Psicología - Universidad de Salamanca (USAL)

Email: jose.brites@ulusofona.pt

Resumo: Foi objetivo do presente trabalho estudar os processos linguísticos na psicopatia. Participaram 90 indivíduos, psicopatas com e sem privação de liberdade e não psicopatas, com uma idade média de 38,19 anos (DP=7.67), que se dividem em quatro grupos: Psicopatas Não Reclusos (n=13), Psicopatas Reclusos (n=13), Não Psicopatas Reclusos (n=25) e Não Psicopatas Não Reclusos (n=39). O perfil traçado nesta investigação em que psicopatas e não psicopatas são capazes de (i) identificar corretamente letras, processar auditivamente o som e seleccionar a forma escrita mais adequada; (ii) a maioria consegue emparelhar palavras e frases na presença de distratores fonéticos; (iii) identificam corretamente a ordem e sequência de letras que não constituem palavras; (iv) compreendem a gramática; e, (v) com a privação de liberdade, tanto os sujeitos diagnosticados de psicopatia como os que não têm diagnóstico, apresentam mais dificuldades nos processos linguísticos analisados neste trabalho.

Palavras-chave: linguagem; neuropsicologia; psicopatia.

Título: A dissociação experimental de N1 e P2: Dois componentes distintos do potencial relacionado com eventos auditivos

Autores: Tiago O. Paiva^{1,2}, Pedro R. Almeida^{1,3}, Fernando Ferreira-Santos¹, Joana B. Vieira^{1,2}, Cassilda Cunha Reis¹, Fernando Barbosa¹, e João Marques-Teixeira¹

¹Laboratório de Neuropsicofisiologia da Universidade do Porto

²Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

³Escola de Criminologia da Universidade do Porto

Email: tiago.paiva1989@gmail.com

Resumo: Objetivo: o presente estudo centra-se na dissociação experimental das modulações de N1 e P2, dois componentes do Potencial Cerebral Relacionado com Eventos Auditivos. Metodologia: obtiveram-se registos EEG de 18 participantes saudáveis do sexo masculino (M=24 anos) a quem se aplicou um protocolo de estimulação repetida com manipulação paramétrica e independente da intensidade e duração dos estímulos - tons sinusoidais puros, com intensidade variável entre 45 e 100 dB SPL e duração entre 8 e 88 ms. Resultados: verifica-se uma dependência da intensidade de N1 e P2, com intensidades mais elevadas a induzir maior amplitude de pico para N1 e P2. Maiores intensidades induzem N1 mais precoce, enquanto a intensidade não produz efeitos significativos na latência de P2. Conclusões: A manipulação paramétrica e independente de N1 e P2 clarifica o significado funcional destes componentes, contribuindo para a compreensão dos défices neurocognitivos associados.

Palavras-chave: potenciais relacionados com eventos; intensidade; duração; N1; P2; dissociação paramétrica.

Título: Reorganização neuroplástica do córtex auditivo primário em indivíduos surdos congénitos

Autores: Jorge Almeida¹, Dongjun He², Chen Quanjing³, Bradford Z. Mahon⁴, Óscar Gonçalves⁵, Fang Fang², e Yanchao Bi³

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

²Department of Psychology and Key Laboratory of Machine Perception (Ministry of Education), Peking University, Beijing, China

³National Key Laboratory of Cognitive Neuroscience and Learning, Beijing Normal University, Beijing, China

⁴Department of Brain and Cognitive Sciences, University of Rochester, Rochester, NY, USA

⁵Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Email: jorgealmeida@fpce.uc.pt

Resumo: As áreas sensoriais primárias de indivíduos surdos/invisuais congénitos sofrem imensas transformações neuroplásticas, sendo frequentemente co-optadas pelos sentidos não afectados. Neste estudo usámos técnicas fMRI para estudar a resposta do córtex auditivo primário (A1) de indivíduos surdos congénitos a estímulos visuais. Os resultados mostram que a área A1 em surdos (mas não em indivíduos normo-auditivos) não só responde a estímulos visuais, mas fá-lo aparentemente adoptando a organização funcional típica do córtex visual – e.g., a informação processada na área A1 do surdos contém informação sobre a localização dos estímulos apresentados no campo visual. Demonstramos assim que a informação visual não só é redireccionada para o córtex auditivo em surdos congénitos, mas que pressões neuroplásticas podem modificar a organização funcional dos tecidos corticais.

Palavras-chave: neuroplasticidade; surdez congénita; fMRI; retinotopia.

Título: O processamento eletrocortical de faces é potenciado por expressões emocionais: Meta-análise do efeito de expressões faciais de emoção no componente N170

Autores: Fernando Ferreira-Santos^{1,2}, Eva C. Martins³, Pedro R. Almeida^{1,4}, Fernando Barbosa¹, João Marques-Teixeira¹, e Michelle de Haan²

¹Laboratório de Neuropsicofisiologia, Universidade do Porto (Portugal)

²Developmental Cognitive Neuroscience Unit, UCL Institute of Child Health (Reino Unido)

³Departamento de Ciências Sociais e do Comportamento/UNIDEP-CINEICC, Instituto Superior da Maia (Portugal)

⁴Escola de Criminologia, Universidade do Porto (Portugal)

Email: frsantos@fpce.up.pt

Resumo: Objetivo: O componente N170 do ERP é uma resposta eletrofisiológica evocada durante a percepção de faces, que está ausente ou atenuada aquando da percepção de outros estímulos visuais. No entanto, a literatura apresenta resultados inconsistentes relativamente a se o N170 é modulado pela presença de expressões emocionais. No presente estudo, efetuámos uma revisão meta-analítica de modo a clarificar o efeito das emoções no N170. Metodologia: Foi efetuada uma meta-análise de 157 estudos ERP sobre expressões faciais de emoção. Resultados: Os tamanhos de efeito agregados revelaram que a amplitude do N170 é aumentada por expressões emocionais em relação a faces neutras. Discussão: Os resultados sugerem que de facto o N170 é sensível a expressões faciais, mas não a categorias emocionais específicas (e.g., medo). Por outro lado, o N170 parece refletir a intensidade ou ativação emocionais. Os resultados serão discutidos à luz do debate entre modelos categoriais e dimensionais de emoção.

Palavras-chave: expressões faciais de emoção; potenciais relacionados com eventos (ERP); N170; meta-análise.

Título: Diferenças individuais nos processos de tomada de decisão: Estudo com polícias

Autores: Alexandra Pereira¹, Carlos Silva¹, e Anabela Pereira¹

¹Universidade de Aveiro

Email: alexandra.pereira@ua.pt

Resumo: Este trabalho de investigação concentra-se em questões pertinentes, com ênfase nas diferenças individuais nos processos de tomada de decisão, neste caso, na capacidade de memória de trabalho que contribui para o correto processamento de informação e para a tomada de decisão em contexto aplicado, tendo como referência as teorias do processo dual. Os tipos de processamento e as diferenças individuais são de interesse, pois desempenham um papel importante em áreas tão importantes como a segurança, neste caso, a polícia. As teorias do processo dual são onnipresentes na psicologia, neste estudo pretendemos analisar as diferenças individuais nos processos de tomada de decisão e na capacidade de memória de trabalho. Pretendemos apresentar o pressuposto de que podem haver diferenças individuais na capacidade de tomada de decisão, e que são estas que ajudam a negociar/mediar esta relação. Sugerimos que as diferenças individuais no executivo central, são ainda um terreno a explorar.

Palavras-chave: diferenças individuais; processo dual; tomada de decisão; memória de trabalho; polícia.

PSICOLOGIA DA FAMÍLIA 2

Título: Retratos de família(s): Família, parentalidade e situação de sem-abrigo

Autores: Sónia Mairos Ferreira¹ e Pedro Machado

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Email: smairosferreira@fpce.uc.pt

Resumo: Este estudo visou analisar, a partir das perspetivas dos(as) próprios(as), as principais singularidades inerentes às representações, que homens e mulheres em situação de sem-abrigo, possuem sobre família e parentalidade. Com recurso a observações não-estruturadas (n=300 giros de rua) e entrevistas em profundidade (n= 48 entrevistas) analisaram-se imagens parentais predominantes [dos seus pais e deles(as) próprios(as) enquanto pais], vulnerabilidades no processo de vinculação com os progenitores e outros membros da família restrita/alargada e medos/expectativas associados à reprodução dos estilos parentais. Para além da síntese das principais descobertas, sinalizam-se as principais diferenças evidenciadas por homens e mulheres. Pretende-se, por fim, refletir sobre as implicações destas descobertas para a intervenção, apontando sugestões para a implementação de uma abordagem preventiva com famílias, que seja sensível às necessidades específicas da população em situação de sem-abrigo.

Palavras-chave: família; parentalidade; sem-abrigo; intervenção especializada.

Título: Mães com filhos em acolhimento institucional - Famílias multiproblemáticas?

Autores: Marlene Schussler Daroz¹, Paula Cristina Martins², e Tânia Stoltz³

¹Escola de Psicologia, Universidade do Minho

²Instituto de Educação, Universidade do Minho

³Universidade Federal do Paraná

Email: pcmartins@psi.uminho.pt

Resumo: As famílias que conjugam uma diversidade de fatores de risco são normalmente designadas como multiproblemáticas. Caraterizam-se pela existência de um conjunto de problemas com expressão em diferentes elementos da família e em diversas dimensões do seu funcionamento (Alarcão, 2000; Sousa, 2005). Packman (2007) identifica nestas famílias doze domínios de risco, que se influenciam reciprocamente: saúde geral, saúde mental, consumos, educação, trabalho, habitação e transportes, problemas legais, violência, dissonância étnica/social, pobreza, redes sociais e segurança social. Dez histórias de vida relatadas por mulheres brasileiras, em desvantagem socioeconómica, com filhos em regime de acolhimento institucional, são analisadas de acordo com esta grelha interpretativa no sentido de averiguar se os núcleos familiares que representam podem ser entendidos como multiproblemáticos. O carácter multiproblemático destas famílias é discutido em termos da adequação dos modelos de intervenção.

Palavras-chave: Famílias multiproblemáticas.

Título: Quando da fraqueza se faz força: Narrativas de mulheres pobres acerca da família e do acolhimento institucional dos filhos

Autores: Marlene Schussler Daroz¹, Tânia Stoltz², e Paula Cristina Martins³

¹Instituto de Educação, Universidade do Minho

²Universidade Federal do Paraná

³Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Email: marlenedaroz@ie.uminho.pt

Resumo: O presente estudo centra-se nas histórias de vida relatadas por mulheres em desvantagem socioeconómica, com filhos em regime de acolhimento institucional. Tem por objetivo a identificação das experiências críticas, sentimentos, estratégias de ação e expectativas predominantes nas suas narrativas. Os dados obtidos remetem para experiências de vida negativas relacionadas com as condições sociais e com o processo de institucionalização dos filhos ou netos, marcadas por sentimentos de tristeza, angústia e revolta. Esta negatividade contrasta com expectativas tendencialmente positivas sobre o seu futuro e o retorno dos menores à família. Destaca-se ainda a manifestação do desejo de uma vida diferente, de um lar seguro onde possam viver com os filhos, e o reconhecimento da necessidade de promover mudanças preventivas ou mitigadoras da exposição individual e familiar ao risco. Discutem-se a este propósito os processos de significação e as relações entre vulnerabilidade, proteção e pobreza.

Palavras-chave: mães; narrativas; vulnerabilidade social; proteção; pobreza.

Título: (Des)Construindo a violência filioparental com adolescente em contexto de acolhimento institucional - Protocolo de Intervenção Terapêutica

Autores: Neusa Patuleia^{1,2}

¹UC-UL

²Associação de Amigos da Criança e da Família “Chão dos Meninos”, Évora

Email: neusapatuleia@gmail.com

Resumo: Pretendemos apresentar um Protocolo de Intervenção Terapêutica na Violência Filioparental (VFP), com adolescente em contexto de acolhimento institucional, visando a concretização do projeto de vida de reunificação familiar. Decorrente da emergência de situações de VFP, à luz da experiência e da revisão teórica, numa perspetiva sistémica-ecológica e holística, sentimos necessidade de preconizar um protocolo de intervenção concertado nos diferentes níveis sócio-terapêuticos, incidindo em todas as áreas de vida do adolescente, a partir da intervenção familiar. A VFP surge como um sintoma de uma relação patológica entre os diferentes elementos, com uma função homeostática, onde se verifica uma subversão da hierarquia familiar e uma apropriação indevida de poder. Com a intervenção terapêutica familiar, pretende-se que o problema deixe de estar centrado no adolescente violento, e passe para a dinâmica familiar existente, sendo através da meta-comunicação que se propõe e se gera a mudança.

Palavras-chave: violência filioparental; acolhimento institucional; intervenção terapêutica; mudança; reunificação familiar.

Título: Literacia na família – Diferentes práticas, crenças distintas?

Autores: Lourdes Mata^{1,2}, Patrícia Pacheco^{2,3}, e Lúcia Amante⁴

¹ISPA-Instituto Universitário

²UIPCDE

³ESE, Torres Novas

⁴Universidade Aberta

Email: lmata@ispa.pt

Resumo: Tivemos como objectivo analisar a relação entre variáveis inerentes a pais de crianças em idade pré-escolar, com as práticas de literacia familiar. Participaram 198 pais que responderam a 3 questionários: Práticas de literacia, Crenças sobre o papel dos pais e Crenças sobre a aprendizagem da leitura. Não encontramos uma relação linear entre crenças e o tipo de práticas desenvolvida, contudo uma análise de clusters permitiu identificar 3 grupos distintos quanto ao tipo de práticas desenvolvidas (Altas Práticas; Baixas Práticas; Práticas de Treino). Ao caracterizarmos as crenças dos pais destes grupos, foi possível identificar algumas particularidades e individualidade nas suas crenças. Os resultados realçam a diversidade das famílias ao nível da literacia familiar e das suas concepções, mostrando a importância de se conhecer antes de intervir e também de se valorizarem as formas e usos da escrita na família devido ao seu potencial na apropriação da linguagem escrita pelas crianças.

Palavras-chave: literacia familiar; crenças de papel; pré-escolar.

PSICOLOGIA DA SAÚDE 3

Título: O suporte social e o apoio dos pares na promoção da saúde em alunos alojados nas residências universitárias

Autores: Eugénia Taveira, Anabela Pereira, Hélder Castanheira, e Natália Ferraz

Resumo: O suporte social e o contributo do apoio pelos pares são uma estratégia relevante para a promoção do sucesso académico em contexto universitário e da saúde psico-emocional dos estudantes. Neste trabalho serão apresentados os resultados de dois estudos: estudo 1 (questionário de suporte social - amostra 51% - 385 alunos); estudo 2 (apoio pelos pares nas residências - “diário de bordo” - 21 alunos voluntários, 320 casos apoiados), que pretenderam identificar os problemas mais apontados pelos estudantes alojados nas residências da Universidade de Aveiro (UA) e a quem os alunos mais recorrem perante um problema. Dos resultados obtidos verificou-se maior incidência nos métodos de estudo, stress aos exames e solidão. Os alunos recorrem mais aos familiares, parceiro(a), amigos e colegas de residência. Dos resultados obtidos conclui-se que o suporte social e o apoio dos pares permitem atenuar a ausência da família e amigos, promovendo, desta forma, a saúde nos alunos alojados nas residências.

Email: eugenia.taveira@ua.pt

Palavras-chave: ensino superior; suporte social; aconselhamento de pares; jovem adulto.

Título: Promoção da saúde no ensino superior: revisão sistemática

Autores: Joana Coutinho¹, Anabela Pereira¹, Paula Vagos¹, Inês Direito¹, Hélder Castanheira¹, Vânia Amaral¹, Gustavo Vasconcelos¹, Maria João Martins¹, Paulo Chaló¹, Carlos Albuquerque², Madalena Cunha², Graça Aparício², e Cláudia Chaves²

¹Universidade de Aveiro, CIDTFF

²Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viseu

Resumo: Este estudo pretende contribuir para o conhecimento na área da promoção da saúde com estudantes do ensino superior. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura de investigações publicadas entre os anos de 2000 e 2013, segundo critérios de seleção previamente definidos, com identificação de 24 artigos científicos. Os resultados focam-se maioritariamente na avaliação de fatores de risco e, embora em menor número, nos comportamentos associados a estilos de vida saudáveis e bem-estar e na promoção da saúde como ponto de partida, sendo estudadas as necessidades dos estudantes, exploradas as medidas tomadas no âmbito da promoção e referidas linhas de políticas e estratégias que podem ser implementadas nas instituições de ensino superior. Considera-se a existência de reduzidos estudos sobre o tema, bem como poucas publicações e resultados sobre este tipo de intervenção e o modo como é realizado, embora se verifique, em todos os estudos, a necessidade de intervenções baseadas na promoção da saúde com estudantes universitários.

Palavras-chave: promoção da saúde; comportamentos de risco; ensino superior.

Título: Crenças, atitudes e práticas dos médicos de família e nutricionistas: Que diferenças na abordagem da obesidade?

Autores: Filipa Teixeira¹, José Luis Pais-Ribeiro¹, e Ângela Maia²

¹Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto

²Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Email: filipa.v.teixeira@gmail.com

Resumo: Objetivo: Compreender as crenças, atitudes e práticas dos médicos de família e nutricionistas sobre a obesidade, como perspetivam o seu papel e que significado atribuem à gestão e tratamento desta doença. Metodologia: Realizaram-se entrevistas semi-estruturadas, analisadas segundo os princípios da Grounded Analysis. Resultados: Ambos os grupos demonstram preocupação com esta doença, mas as práticas diferenciam-se. Os médicos descrevem este grupo de forma negativa, possuindo baixas expectativas de sucesso, sentindo-se frustrados com a falta de adesão, o que tendencialmente os leva a adotar uma postura passiva. Os nutricionistas apresentam um papel ativo, considerando-se capazes de influenciar a motivação dos obesos, acreditam no seu sucesso, descrevendo o processo como uma luta constante. Discussão: A aprendizagem de estratégias motivacionais e a melhoria da comunicação e trabalho em equipa poderá ser uma mais valia para a melhoria da eficácia das intervenções na obesidade.

Palavras-chave: obesidade; médicos de família; nutricionistas; crenças; atitudes; investigação qualitativa.

Título: Atitudes e comportamentos alimentares: Fatores de risco em estudantes universitários

Autores: Cristina Antunes¹ e Brízida Pinto¹

¹Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Email: mantunes@utad.pt

Resumo: O estudo visou conhecer a relação entre as atitudes alimentares e o género, o índice de massa corporal (IMC) e consumo de álcool em estudantes universitários. Participaram 392 universitários (77 homens/315 mulheres) com idade entre 17 e 30 anos. As atitudes e comportamentos alimentares foram avaliados com o EAT- 26 (Nunes et al, 2005; Garner et al, 1982) e com o DEBQ (Viana & Sinde, 2003; Van Strien et al, 1986). As mulheres apresentaram valores significativamente mais elevados nas dimensões ingestão emocional, restrição alimentar e dieta. As mulheres perdem com maior facilidade o controlo da ingestão de alimentos devido a fatores emocionais e evitam com maior frequência a ingestão de alimentos calóricos, envolvendo-se com maior regularidade em dietas para perda de peso. O IMC correlaciona-se positivamente com a restrição alimentar. O álcool relaciona-se com a dimensão dieta do EAT-26. Os estudantes que mais estão em dietas para perda de peso são os que referem consumir menos álcool.

Palavras-chave: Atitudes e comportamentos alimentares; género; IMC; consumo de álcool.

Título: Repositório de instrumentos de avaliação da autorregulação para a atividade física, comportamento alimentar e controlo do peso

Autores: Marta M. Marques^{1,2}, Marlene N. Silva¹, Eliana V. Carraça¹, António L. Palmeira^{1,3}, e Pedro J. Teixeira¹

¹Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa.

²Unidade I&D Psicologia e Saúde, ISPA-Instituto Universitário

³Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Email: mmarques@ispa.pt

Resumo: Objetivo: Apresentação de um repositório digital de instrumentos de avaliação da autorregulação para a atividade física, comportamento alimentar e controlo do peso. Metodologia: Numa fase inicial é realizada uma pesquisa dos instrumentos de avaliação nas áreas supramencionadas. Os instrumentos selecionados são classificados quanto ao estado da versão portuguesa, descrição do instrumento e propriedades psicométricas. Sempre que se justifique são realizados testes de validade e fidelidade. Os instrumentos são compilados num repositório digital. O repositório é atualizado à medida que são identificados e submetidos novos instrumentos. Resultados: Até à data foi compilada a informação de 69 questionários identificados, dos quais 18 se encontram adaptados para a população portuguesa. O repositório digital encontra-se em construção. Discussão: A criação de um repositório digital de livre acesso contribui para a utilização de instrumentos válidos e culturalmente apropriados.

Palavras-chave: repositório; instrumentos; autorregulação; saúde.

PSICOLOGIA SOCIAL 3

Título: O uso estratégico de estereótipos sobre imigrantes

Autores: Margarida Carmona¹, Denis Sindic¹, Rui Costa Lopes¹, Manuela Barreto², e Olivier Klein³

¹Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-UL)

²University of Exeter

³Free University of Brussels

Email: margacarmona@gmail.com

Resumo: Objetivo: Identificar efeitos estratégicos no uso de estereótipos sobre imigrantes, ou seja, variações na imagem transmitida sobre os imigrantes, a fim de apoiar objetivos políticos em relação à imigração (apoio vs. oposição à imigração). Metodologia: Realizaram-se dois estudos experimentais, recorrendo a manipulações que pretendem induzir variabilidade no uso de traços específicos (e.g. trabalhadores) em contextos estratégicos diferentes. No estudo 1, foi manipulado o tipo de ameaça que os imigrantes podem representar (mercado de trabalho vs. criminalidade). No estudo 2, manipulou-se o tipo de audiência (entidade competente em recrutamento de recursos humanos vs. em regulação de fluxos migratórios). Resultados: Os resultados evidenciam a variabilidade na caracterização dos imigrantes em diferentes contextos, mesmo em pessoas com atitudes políticas semelhantes em relação à imigração. Discussão: Esta variabilidade é interpretada como uma utilização estratégica dos traços estereotípicos.

Palavras-chave: estereótipos; imigrantes; objetivos políticos; expressão estratégica.

Título: “Nós é que somos!” Julgamentos etnocêntricos em minorias com forte sistema de crenças

Autores: Miriam Rosa¹ e Sven Waldzus¹

¹CIS-IUL

Email: miriam.rosa@iscte.pt

Resumo: As minorias sociais interiorizam muitas vezes uma certa inferioridade face às maiorias, por exemplo na projecção endogrupal, concordando que a sua prototipicidade relativamente a uma categoria supraordenada é baixa. No entanto, identificámos, em grupos com forte sistema de crenças, minorias que fogem a esse padrão de inferioridade. Previmos e observámos que uma minoria religiosa em Portugal (Protestantes) demonstrou maiores níveis de projecção endogrupal que a maioria (Católicos), e motivada pela eficiência, semelhantemente a maiorias seguras (Estudo 1, N=97). Replicámos estes resultados (Estudo 2, N=111), observando que as percepções de elevada projecção endogrupal consignaram-se a uma categoria supraordenada relevante (vs. irrelevante) para o sistema de crenças. Estes resultados poderão ajudar a compreender os processos de mudança social em que as minorias têm um papel activo.

Palavras-chave: projecção endogrupal; sistemas de crenças; etnocentrismo; processamento de informação; grupos minoritários.

Título: Projecção endogrupal motivada pela eficiência e pela defesa: Fontes de etnocentrismo em relações intergrupais seguras e inseguras

Autores: Miriam Rosa¹ e Sven Waldzus¹

¹CIS-IUL

Email: miriam.rosa@iscte.pt

Resumo: Nas relações entre grupos sociais existe uma tendência para a projecção endogrupal (PE). Várias fontes deste etnocentrismo foram identificadas mas não os processos subjacentes.

Propomos que em relações intergrupais seguras, a PE deriva de uma motivação para eficiência; em relações inseguras, é um processo motivado por defesa, sendo estas motivações aferidas pelo modo de processamento de informação (heurístico vs sistemático) utilizado. Em 3 Estudos, manipulámos o contexto intergrupal e o processamento de informação, observando que a pressão de tempo aumentou a PE na condição segura e diminuiu na insegura (Estudo 1, N=91), a sobrecarga cognitiva aumentou a PE na condição segura (Estudo 2, N=128) e um estado pensativo aumentou a PE na condição insegura e para os participantes de elevada identificação (Estudo 3, N=144). Estes resultados demonstram a existência de duas fontes de PE e oferecem meios de intervenção especializada em conflitos relacionados com julgamentos etnocêntricos.

Palavras-chave: projecção endogrupal; processamento de informação; contexto intergrupal; etnocentrismo; prototypicalidade.

Título: O papel da participação numa relação na infrahumanização exogrupal

Autores: Ana Louceiro¹, Maria Paola Paladino², e Sven Waldzus¹

¹ISCTE-IUL

²Università degli Studi di Trento

Email: analouceiro@gmail.com

Resumo: Infrahumanização refere-se à tendência em atribuir menos características exclusivamente humanas ao exogrupo que ao endogrupo. Na presente pesquisa investigou-se se a participação numa relação em comparação à não participação reduziria a Infrahumanização do exogrupo. No primeiro estudo, os participantes liam uma descrição de uma relação de partilha comunitária ou troca económica, ou nenhuma relação, entre o endogrupo e um exogrupo. Os resultados mostraram que quando o exogrupo participava numa relação com o endogrupo, foi considerado mais humano do que quando não havia relação. No segundo estudo, a mesma manipulação experimental foi utilizada, mas entre dois exogrupos. Nenhuma diferença no grau de humanidade atribuída aos grupos foi encontrada. Concluindo, a participação numa relação com o ingrupo reduz a infrahumanização do exogrupo comparativamente à não participação. Estes estudos fornecem informação sobre o papel que a participação numa relação assume na Infrahumanização exogrupal.

Palavras-chave: infrahumanização; relações intergrupais.

Título: Social identity working as associative network: Relevance for comparisons moderates the simultaneous activation of subgroups and superordinate categories

Autores: Beatriz Lloret, Sven Waldzus, Richard Crisp, e Maria Popa-Roch

Email: blama@iscte.pt

Resumo: Dual identity is the simultaneous identification with both subordinate and superordinate self-categories. One question is how such dual identity is cognitively possible. We tested whether activation of subcategories facilitates (due to spread of activation) or inhibits (due to functional antagonism) co-activation of superordinate self-categories by measuring response latencies in lexical decision tasks. We predicted that co-activation is inhibited when superordinate self-categories are relevant as background for subgroup comparisons. This effect occurred both in Experiments 1 and 2 after subgroup identification was made salient. In Experiment 2 comparison-relevant superordinate self-categories were

inhibited only after comparison-mindset priming. We conclude that simultaneous activation of nested self-categories, the cognitive basis of dual identity, is possible, but more difficult when subgroup comparisons are salient.

Palavras-chave: social categorization; superordinate category relevance; activation; functional antagonism.

PENSAR O PAPEL DAS CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS E PESSOAIS NA GESTÃO DE CONFLITOS

Coordenador do simpósio: Ana Paula Monteiro e Pedro Cunha

Email do coordenador: apmonteiro@utad.pt

Resumo do simpósio: Os mecanismos de negociação e de mediação são essenciais na chamada gestão construtiva de conflitos. Uma das questões que maior atenção tem suscitado entre os investigadores da área tem sido o papel das características individuais e pessoais nos referidos processos. Sendo os conflitos, potenciais e/ou reais, um dos maiores desafios que os indivíduos enfrentam nas organizações, essa linha de investigação pode conter ainda grande interesse e aplicações relevantes, designadamente na análise da interação negocial e na selecção e formação de negociadores e de mediadores nos diferentes cenários de interacção social. Assim, o presente simpósio oferece um conjunto de investigações que fomentem a reflexão e o debate sobre a matéria.

Título: A importância da inteligência emocional nos estilos de gestão de conflito

Autores: Ana Paula Monteiro¹, Daniela Maciel¹, e Elisete Correia¹

¹Departamento de Educação e Psicologia Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Email: apmonteiro@utad.pt

Resumo: Os estudos acerca da aplicabilidade da inteligência emocional no âmbito da gestão de conflitos são ainda escassos. Contudo, a escolha dos estilos parece estar relacionada com a inteligência emocional, dado que o estado emocional das partes em confronto irá influenciar a forma como este é abordado. Deste modo, este estudo tem como objetivo analisar a influência da inteligência emocional nos estilos de gestão de conflitos em contexto organizacional. Foram utilizados como instrumentos o Rahim Organizational Conflict Inventory II (ROCI-II) e o Questionário de Competência Emocional (QCE) numa amostra de 138 funcionários de uma Câmara Municipal. Os resultados demonstram que existe uma relação entre a inteligência emocional e a utilização dos estilos de integração e compromisso. Quanto aos estilos de gestão – evitação, dominação e servilismo – não apresentaram relação com a inteligência emocional. São comentados os aspetos mais relevantes do estudo e apresentadas sugestões para futuras investigações.

Palavras-chave: estilos de gestão de conflito; inteligência emocional; organização

Título: O papel do género na gestão de conflitos: O debate em aberto

Autores: Ana Paula Monteiro¹

¹Departamento de Educação e Psicologia Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Email: apmonteiro@utad.pt

Resumo: O entendimento do papel do género na gestão do conflito representa uma questão importante do interesse científico atual (Riley & McGinn, 2002; Kray & Thompson, 2005; Kray & Babcock, 2006). Assim, a investigação realizada numa amostra 255 sujeitos, centra-se na análise do papel do género (masculino, feminino, andrógino) nos estilos de gestão de conflito (Modelo de Rahim & Bonoma, 1983) e na eficácia negocial (Monteiro, Rodríguez & Serrano, 2007). Os resultados evidenciaram a existência de uma relação positiva entre o papel masculino e a dominação, enquanto que o papel feminino se relaciona positivamente com a integração. Observámos, ainda, relações positivas entre o papel feminino e a eficácia negocial. Os resultados serão discutidos numa lógica do desenvolvimento da investigação futura nesta área.

Palavras-chave: género; estilos de gestão de conflito; eficácia negocial

Título: O que nos dá a mediação? Desafios e oportunidades para construir a paz

Autores: Pedro Cunha¹

¹Faculdade de Ciências Humanas e Sociais Universidade Fernando Pessoa

Email: pcunha@ufp.edu.pt

Resumo: A comunicação debate os principais fundamentos da Mediação, enquanto procedimento de gestão construtiva de conflitos em diferentes campos de intervenção. Parte-se, assim, de uma análise sobre os contributos que a teoria da Mediação tem proporcionado a respeito do assunto, enfatizando-se que, na base das intervenções eficazes em diversos domínios, é fundamental compreender-se quais as condições que permitem (ou excluem) a possibilidade de existir Mediação. Desse modo, tendo presente o que Kelly (1996) designou como uma das grandes áreas de investigação em Mediação, aprofunda-se a relação entre as intervenções dos mediadores e as percepções dos resultados obtidos nas mesmas. Considerando os resultados de diversas investigações sobre o nosso país, discute-se os desafios e as oportunidades que os mediadores portugueses enfrentam no atual sistema enquadrador da atividade de Mediação em Portugal.

Palavras-chave: Mediação, paz, desafios, oportunidades

Título: A importância da prática reflexiva enquanto competência pessoal na mediação

Autores: Carla Lopes¹

¹Escola Superior de Educação Instituto Politécnico de Santarém

Email: carla.lopes@ese.ipsantarem.pt

Resumo: A presente comunicação, centra-se na questão de como a prática de Mediação é útil à prática do Formador em Mediação e ao desenvolvimento das competências pessoais do futuro profissional (saber, saber-ser e saber-fazer), assim como em que medida a atividade docente e investigativa se revela útil à prática da mediação. Estamos pois no cerne da metodologia de investigação-ação. Partindo das conceções de John Dewey com respeito ao learn by doing (aprender fazendo), de Wilfred Bion de que “conhecer é aprender a conhecer e não possuir um conhecimento” e de D. Schön sobre o “prático reflexivo” reflete-se sobre as vantagens de integrar na Formação dos futuros mediadores um conhecimento que assente nas

dificuldades e vicissitudes do processo de mediação, para que as ilusões de salvamento não obnubilem as nossas práticas.

Palavras-chave: mediação familiar; formação; prática; investigação-ação

VIOÊNCIA NAS RELAÇÕES DE INTIMIDADE, RESPOSTA SOCIAL E ESTRATÉGIA DE AÇÃO

Coordenador do simpósio: Ana Sani e Sónia Caridade

Email do coordenador: anasani@ufp.edu.pt

Resumo do simpósio: A violência nos relacionamentos íntimos de jovens e adultos constitui um fenómeno de preocupação crescente que tem mobilizado respostas formais e informais com vista à sua deteção e intervenção. Neste simpósio aborda-se por um lado as relações de conjugalidade, focando aspetos individuais relativos à vítima de violência doméstica como sejam as suas competências emocionais, reconhecer-se-á a partir da análise de autos de uma das forças de segurança (PSP) alguns dos principais fatores de risco para as vítimas, assim como serão analisadas as representações de magistrados quanto à tomada de decisão e às construções pessoais das vítimas de violência doméstica. Por outro lado analisam-se os estilos de gestão de conflitos nas relações íntimas de jovens, possíveis preditores de violência na idade adulta, procurando analisar-se as consequências de uma vivência de abuso nessas relações e eventuais estratégias de atuação para lidar com este problema.

Título: Competências emocionais em vítimas de violência conjugal

Autores: João Leal¹, Ana Sani¹, e Sónia Caridade¹

¹Universidade Fernando Pessoa

Email: 16977@ufp.edu.pt

Resumo: Apesar do elevado investimento científico no estudo da violência conjugal, a literatura é omissa quanto à inteligência emocional em vítimas. A presente investigação pretendeu colmatar esta lacuna, tendo como objetivo principal caracterizar as competências emocionais de mulheres que experienciaram vitimação no contexto da conjugalidade. Para tal, realizou-se um estudo comparativo com duas sub-amostras, uma clínica (constituída por mulheres que assumiram algum tipo de vitimação conjugal) e uma normativa (constituída por mulheres que relataram nunca ter sofrido qualquer experiência de vitimação ou perpetração). Os resultados obtidos demonstraram que as participantes vítimas evidenciaram maiores dificuldades quanto à capacidade de lidar com as emoções, de as exprimir e perceber. A realização deste estudo evidencia a necessidade de o apoio à vítima contemplar a potenciação destas competências, uma vez que estas podem assumir um papel importante na promoção da sua qualidade de vida.

Palavras-chave: violência conjugal; competências emocionais; vítimas; intervenção.

Título: Violência doméstica: Dos fatores de risco à resposta policial

Autores: Cristiana Carvalho¹ e Ana Sani¹

¹Universidade Fernando Pessoa

Email: 16481@ufp.edu.pt

Resumo: O crime de violência doméstica caracteriza-se enquanto um problema complexo e silencioso, com elevado índice de cifras negras. Esta comunicação apresenta dados de um estudo qualitativo que visou a análise de conteúdo das «descrições narrativas dos factos» presentes em 141 autos de notícia e denúncia abertos no decurso das participações por violência doméstica no ano de 2010, numa esquadra da PSP do Porto. A análise documental dos autos permitiu examinar os principais fatores de risco para as vítimas de violência doméstica, nomeadamente a utilização de armas pelo agressor, consumo de álcool, legitimação da violência (e.g. práticas educativas erróneas), comportamento reincidente do agressor e agressões em local público. Foi ainda realizada uma análise ao modelo de policiamento através das narrativas dos agentes e acompanhamento pós-vitimação realizado pelas equipas (EPAV), não prática pouco efetivo. A violência doméstica é um crime público que viola a igualdade e os direitos humanos.

Palavras-chave: violência doméstica; fatores de risco; polícia.

Título: Violência doméstica: Critérios na tomada de decisão para o processo-crime

Autores: Alexandra Andrade¹ e Ana Sani¹

¹Universidade Fernando Pessoa

Email: alexandrapandrade@gmail.com

Resumo: Há hoje um tratamento prioritário a nível da legislação relativamente ao crime de violência doméstica. O estudo a apresentar teve como objetivo compreender a perspetiva dos Magistrados da 1ª seção do DIAP do Porto, no que diz respeito à tomada de decisão e às construções pessoais das vítimas de violência doméstica. Através de uma investigação qualitativa, recorrendo a uma entrevista semidiretiva de Andrade e Sani (2012), procurou-se compreender a perspetiva dos magistrados. Decorrente da análise dos discursos, observam-se preconceitos e impressões socialmente construídos acerca da mulher, bem como no que respeita à reiteração e intensidade da violência, considerados fatores importantes no momento da tomada de decisão. Não obstante as modificações legais, a consciencialização e sensibilização por parte dos Magistrados, de acordo com a análise realizada, parece-nos que há ainda uma necessidade de (des)construção de certas crenças com fundamento na realidade de experiência de vitimação.

Palavras-chave: violência doméstica; magistrados; tomada de decisão.

Título: Violência nas relações íntimas juvenis: Das estratégias de identificação e prevenção

Autores: Sónia Caridade¹

¹Universidade Fernando Pessoa

Email: soniac@ufp.edu.pt

Resumo: A violência ocorrida nas relações íntimas juvenis tem sido amplamente reconhecida como um problema social que abrange jovens de diferentes níveis formativos, socioeconómicos e raciais, atingindo dimensões preocupantes e efeitos alarmantes, individualmente e em toda a esfera social. E porque este tipo de violência acarreta custos significativos para a saúde e desenvolvimento dos jovens, sejam vítimas ou agressores, é

imperativo, não só a adoção de múltiplas estratégias de intervenção, mas também o envolvimento de diferentes agentes/intervenientes (não só os jovens, mas também os professores, funcionários, pais, pares e a comunidade social em geral). Ao longo desta comunicação oral procuraremos não só descrever o impacto e consequências que este tipo de abuso tem na vida dos jovens, mas também elencar as diferentes estratégias de ação adotar junto daqueles que se confrontam com este tipo de vivências íntimas abusivas.

Palavras-chave: violência; relações íntimas; jovens; prevenção.

15:00-16:00 – SESSÕES PARALELAS

A EFICÁCIA DO TRABALHO EM EQUIPA: O PAPEL DAS COGNIÇÕES, EMOÇÕES E COMPORTAMENTOS

Coordenador do simpósio: Ana Margarida Passos e Sílvia A. Silva

Email do coordenador: ana.passos@iscte.pt

Resumo do simpósio: As organizações são cada vez mais confrontadas com ambiente dinâmicos que requerem melhorias contínuas, não apenas nos seus produtos e serviços, mas também na sua forma de funcionar. O trabalho em equipa tem sido uma das formas das organizações conseguirem a flexibilidade exigida neste contexto dinâmico. Este simpósio compreende cinco estudos que no seu conjunto procuram explicitar de que forma as cognições, emoções e comportamentos contribuem para explicar a eficácia das equipas enquanto unidades de trabalho das organizações.

Título: Team work engagement – Apresentação e validação de um modelo teórico

Autores: Patrícia Lopes Costa¹, Ana Margarida Passos¹, e Arnold Bakker²

¹Instituto Universitário de Lisboa – ISCTE-IUL, BRU-IUL, Portugal

²Erasmus University of Rotterdam

Email: patricia.lopes.costa@gmail.com

Resumo: Na presente investigação, apresenta-se e testa-se um modelo teórico para a emergência de team work engagement. As equipas (N=167) responderam a questionários no decorrer de uma competição de simulação de gestão. O modelo testado tem o TWE como mediador entre dois antecedentes em estudo (identificação com a equipa e normas de expressão emocional positiva) e a eficácia das equipas. Ambos os antecedentes predizem de forma significativa o TWE das equipas. Foram encontradas mediações significativas entre eles e o desempenho, a satisfação e a viabilidade das equipas, através de team work engagement. Salienta-se a importância dos aspectos afectivos dentro das equipas de trabalho: para que exista um elevado grau de work engagement colectivo, os membros das equipas devem demonstrar emoções positivas num contexto de forte identificação com a equipa.

Palavras-chave: team work engagement; equipas; estados emergentes; construtos coletivos.

Título: As competências de uma equipa de sonho: Uma perspectiva dinâmica

Autores: Andreia Brito Correia¹, Ana Margarida Passos¹, e Jairo Borges-Andrade²

¹Instituto Universitário de Lisboa – ISCTE-IUL, BRU-IUL, Portugal

²Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasil

Email: andreia.britocorreia@gmail.com

RESUMO: O objectivo desta investigação foi o de validar um modelo de competências de equipa, proposto por Salas e colegas (2009), colocando como hipótese de que as competências de equipa possuem três componentes – Atitudes, Comportamentos e Cognitiones. Neste estudo participaram 1887 indivíduos de 630 equipas. Tendo por base uma análise factorial confirmatória de segunda ordem refutámos a hipótese colocada concluindo que as competências de equipa são melhor estruturadas numa lógica de fases de actividade. Desta forma, uma equipa necessita de possuir competências para agir (fase de acção), para regular (fase de regulação) e para manter a equipa e o seu trabalho (fase de manutenção). Este trabalho apresenta grandes contribuições dado que avalia empiricamente um modelo conceptual e reconsidera a abordagem típica das competências de equipa numa perspectiva mais dinâmica e temporal.

Palavras-chave: equipas; eficácia das equipas; competências de equipa; competências transversais.

Título: Liderança vertical e partilhada: Impacto nos comportamentos de proactividade, negligência e cinismo

Autores: Sandra Pintor¹, Sílvia A. Silva¹, e Jürgen Wegge²

¹Instituto Universitário de Lisboa – ISCTE-IUL, BRU-IUL, Portugal

²TU Dresden, Alemanha

Email: sandra_isabel_pintor@iscte.pt

Resumo: Na última década aumentou interesse por liderança partilhada, ou seja, assumir líder e membros com papel activo na liderança da equipa. Este estudo pretende contribuir com evidências sobre relação entre liderança e proactividade, negligência e cinismo. Com base em medidas auto-reportadas de liderança partilhada e vertical, proactividade individual, proactividade para com organização, negligência, e cinismo, desenvolveu-se questionário respondido por 459 participantes. Espera-se que níveis elevados de liderança partilhada empowering, transformacional e transaccional aumentem comportamentos de proactividade individual e proactividade do membro para com organização; e que níveis elevados de liderança partilhada directiva, aversiva e laissez-faire aumentem comportamentos de cinismo e negligência. Os resultados apoiaram parcialmente as hipóteses. Este estudo mostra que liderança partilhada pode estar associada a comportamentos positivos e negativos e possui faceta construtiva e destrutiva.

Palavras-chave: liderança equipas; proactividade; negligência; cinismo.

Título: No início é que está a virtude: Um estudo longitudinal sobre o papel da liderança de equipas nos processos de equipa de acção

Autores: Ana Margarida Graça¹ e Ana Margarida Passos¹

¹Instituto Universitário de Lisboa - ISCTE-IUL, BRU-IUL, Portugal

Email: graca.anamargarida@gmail.com

Resumo: O objectivo deste estudo é analisar o impacto da liderança nos processos de equipa de acção ao longo do tempo. Testámos se as funções de liderança no início dos episódios de desempenho das equipas influenciam a trajetória dos processos de acção. A amostra foi constituída por 241 equipas que participaram numa competição de gestão ao longo de cinco semanas. Antes da competição, foi eleito um chefe de equipa. A liderança de transição foi medida no início da competição e os processos de acção no início, meio e final. O “latent growth model” estimado no MPlus demonstrou um bom ajustamento do modelo. As funções de liderança de transição tiveram um efeito significativo no factor latente que representa a mudança dos processos de acção. Este estudo mostra a importância da fase inicial de liderança para os processos de acção nos ciclos de tarefa futuros, chamando a atenção que deixar as funções de transição da liderança ao acaso pode comprometer os processos de equipa subsequentes.

Palavras-chave: funções de liderança de transição; processos de acção; longitudinal.

Título: Divergir de forma segura: O papel da segurança psicológica nos conflitos e nas respostas afectivas das equipas

Autores: Ana Margarida Passos¹, Sílvia A. Silva¹, e Catarina Marques Santos¹

¹Instituto Universitário de Lisboa – ISCTE-IUL, BRU-IUL, Portugal

Email: ana.passos@iscte.pt

Resumo: Este estudo teve como objectivo avaliar o impacto de duas dimensões específicas do clima de equipa (clima de orientação para a aprendizagem e clima de segurança psicológica), enquanto factor contextual de natureza cognitiva, nos diferentes tipos de conflito das equipas e na satisfação dos membros das equipas. Colocou-se a hipótese de que a orientação para a aprendizagem e os conflitos na equipa medeiam a relação entre segurança psicológica e satisfação. Participaram neste estudo 218 equipas participantes numa competição de gestão. Os resultados deram suporte à dupla mediação clarificando o processo através do qual um clima de segurança psicológica promove o bem-estar nas equipas.

Palavras-chave: segurança psicológica; conflitos; equipas; aprendizagem; satisfação.

EXPRESSÕES DO PRECONCEITO DA INFÂNCIA À IDADE ADULTA (SIMPÓSIO I): DA SOCIALIZAÇÃO ÀS INTERAÇÕES SOCIAIS

Coordenador do simpósio: João H. C. António e Maria Benedicta Monteiro

Email do coordenador: jhcantonio@gmail.com

Resumo do simpósio: Preconceituosos somos todos, e desde tenra idade. A socialização dos costumes, das normas, das ideologias é também a socialização do preconceito. Reconhecer e aceitar esta premissa é fundamental para o argumento que queremos construir: uma sociedade mais consciente, respeitadora e promotora das múltiplas formas de se ser. Este simpósio traz para um mesmo debate diferentes linhas de investigação e correntes teóricas sobre expressões de preconceito da infância à idade adulta. Da socialização das crianças em casa e na escola; da relevância das atitudes da maioria para a aculturação das minorias; do preconceito e da comparação social como formas de mobilidade social; de estratégias de

redução do preconceito; do cruzamento de estudos sobre crianças, adolescentes e adultos, de minorias e de maiorias. De todos estes tópicos, pretende-se contribuir para a reflexão e ação sobre desenvolvimento, expressão, consequências e redução do preconceito no quadro de relações intergrupais.

Título: Socialização do preconceito racial na infância: O papel da meta-percepção do preconceito dos pais

Autores: Rita Correia¹ e Maria Benedicta Monteiro¹

¹Centro de Investigação e Intervenção Social (CIS), ISCTE, Instituto Universitário de Lisboa

Email: rita.correia@iscte.pt

Resumo: A questão da emergência de atitudes preconceituosas na infância tem estado na origem de diferentes teorias que, ora responsabilizam o papel do desenvolvimento cognitivo da criança, ora o papel normativo dos adultos no processo de socialização do preconceito. Este estudo insere-se nessa segunda linha e visa contribuir para o esclarecimento do polémico papel dos pais, tal como ele é percebido pelos filhos, na expressão do preconceito. Num estudo quasi-experimental com 93 crianças brancas de 9/10 anos relacionou-se a percepção de preconceito racial dos seus pais com o seu próprio grau de preconceito, medido direta e indiretamente, em função da sua proximidade e identificação com os seus progenitores. Os resultados mostraram que a relação entre as meta-attitudes parentais e as atitudes raciais das crianças se correlacionavam em função do tipo de medida do preconceito e dos três cenários parentais experimentais, e que a percepção de proximidade em relação aos pais moderou essa relação.

Palavras-chave: desenvolvimento do preconceito; meta-percepções; medida do preconceito; relações intergrupais; socialização étnica

Título: Aculturação de adolescentes negros: O papel moderador das meta-percepções acerca das atitudes da maioria branca

Autores: João H. C. António¹ e Maria Benedicta Monteiro¹

¹Centro de Investigação e Intervenção Social (CIS), ISCTE, Instituto Universitário de Lisboa

Email: jhcantonio@gmail.com

Resumo: A investigação psicológica desenvolvida no campo da Aculturação tem estado demasiado condicionada ao estudo das atitudes das minorias e do seu impacto no bem-estar e na adaptação social dos membros de minorias. Procurando colmatar esta lacuna, vários autores têm tentado compreender de que modo as atitudes do grupo maioritário poderão influenciar a relação entre as atitudes das minorias e a sua adaptação social e psicológica. Nesta comunicação as atitudes da maioria são aferidas através das meta-percepções que as minorias têm dessas atitudes. Com base nos resultados de dois estudos – um correlacional e um quasi-experimental –, discute-se o efeito moderador das atitudes da maioria Branca na relação entre atitudes de aculturação de adolescentes Negros e a sua adaptação social. Os resultados indicam que a relação positiva entre valorização da cultura portuguesa e adaptação social só existe quando é percebido apoio na maioria branca à aproximação das minorias à cultura portuguesa.

Palavras-chave: adolescentes; aculturação; imigrantes; meta-percepções; minorias sociais

Título: Demasiado perto... O papel moderador das estratégias de aculturação no processo de desumanização

Autores: Mariana Miranda¹, Maria Gouveia-Pereira¹, e Jeroen Vaes²

¹ISPA – Instituto Universitário

²Universidade de Pádua

Email: mmiranda@ispa.pt

Resumo: O estudo da humanidade como um recurso social tem recebido um largo interesse. Este estudo tem como objetivo contribuir para uma integração de resultados inconsistentes sobre o papel moderador do estatuto grupal no processo de desumanização. Propomos que diferentes preferências de aculturação originarão diferentes padrões de desumanização. Especificamente, hipotetizamos que membros de grupos minoritários que desejem assimilar-se à cultura majoritária, exibirão os níveis mais baixos do enviesamento de desumanização. Foi realizado um primeiro estudo com membros da minoria cigana, que testou esta hipótese, conceptualizando aculturação como identificação grupal. Dois outros estudos, realizados junto de imigrantes em Itália e em Portugal, estenderam a hipótese a uma operacionalização de aculturação baseada no contato e na adoção de cultura. Os resultados confirmam a hipótese de heterogeneidade dentro de minorias culturais, alargando o debate sobre a natureza etnocêntrica da desumanização.

Palavras-chave: aculturação; desumanização; identificação; minorias sociais

Título: Representação cognitiva das relações intergrupais e redução do preconceito étnico na infância: A importância do tipo de categoria supraordenada

Autores: Maria Benedicta Monteiro¹ e Rita Morais¹

¹Centro de Investigação e Intervenção Social (CIS), ISCTE, Instituto Universitário de Lisboa

Email: mritamorais@gmail.com

Resumo: Partindo do Modelo da Identidade Endogrupal Comum, testámos em três estudos a eficácia de dois tipos de categoria supraordenada para reduzir o preconceito étnico entre crianças Portuguesas brancas e negras – categoria relacionada com o estatuto dos grupos (Portugal) vs. categoria não-relacionada com o estatuto (Escola). Hipotetisámos que a condição Portugal reforçaria as diferenças sub-grupais, dificultando a redução do preconceito, enquanto que Escola deveria promover uma representação mais equilibrada dos grupos (i.e. percepção semelhante de prototipicalidade) e reduzir o preconceito. Os resultados dos estudos confirmaram estas hipóteses. Além disso, a percepção de prototipicalidade dos sub-grupos variou consoante o tipo de categoria supraordenada e a representação cognitiva dos grupos. Estes estudos mostram a importância de se considerarem as consequências de diferentes tipos de categoria supraordenada no planeamento de intervenções para a redução do preconceito étnico na infância.

Palavras-chave: categoria supraordenada; infância; redução do preconceito; relações intergrupais; representação cognitiva

Título: Subjective social status and intergroup bias among ethnic majority and minority children in portugal

Autores: Allard R. Feddes¹, Maria Benedicta Monteiro², e Mariline G. Justo³

¹Department of Social Psychology, University of Amsterdam

²Centro de Investigação e Intervenção Social (CIS), ISCTE, Instituto Universitário de Lisboa

³Centro de Investigação e Intervenção Social

Email: a.r.feddes@uva.nl

Resumo: A measure of subjective social status was examined among high status (White) and low status (Black- and Roma-Portuguese) children. A developmental approach was taken by comparing younger (6-8 years) to older (9-12 years). This research showed that subjective social status is strongly associated with high levels of bias on measures of social preference and positive and negative trait attribution while controlling for gender and age. Different patterns were found regarding subjective social status, social preferences, and trait attribution across the ethnic groups. Both younger and older White children showed in-group bias on the subjective status measure independent of age while explicit prejudice decreased with age on the preference and trait attribution measures. Black children showed a consistent in-group bias pattern over Roma, but not White, children on all measures. Roma children showed in-group bias only on the measure of social preferences over Black, but not White, children.

Palavras-chave: child development; ethnic groups; intergroup bias; subjective social status.

IMPLICAÇÕES INDIVIDUAIS DA PERCEÇÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL E ÉTICA ORGANIZACIONAL

Coordenador do simpósio: Ana Loureiro, Patricia Duarte e Daniel Gomes

Email do coordenador: ana.loureiro@ulusofona.pt

Resumo do simpósio: As práticas de responsabilidade social (RS) e éticas das organizações têm consequências, quer na sua envolvente externa quer interna, sendo importantes factores de eficácia e posição no contexto económico e social. O simpósio inclui cinco estudos centrados na perspectiva dos colaboradores sobre essas práticas e nos processos individuais implicados, o que tem sido objecto de pesquisa recente mas ainda pouco desenvolvida. As orientações relativas aos capitais humanos, enquanto possíveis práticas socialmente responsáveis, têm implicações a nível individual. Mais ainda, as variáveis individuais, como a satisfação no trabalho, a implicação, o capital psicológico, as intenções de saída ou os julgamentos, podem também ser influenciadas não só por práticas internas mas também pela percepção dos colaboradores acerca da estratégia e práticas de RS com impacto externo. Os estudos apresentados procuram abordar estas relações e o papel da percepção das diferentes dimensões da RS a nível individual

Título: Relação entre responsabilidade social percebida, intenções e comportamentos de retirada organizacional

Autores: Ana Patrícia Duarte e José Gonçalves das Neves

Email: patricia.duarte@iscte.pt

Resumo: Este estudo analisa como as percepções dos trabalhadores acerca de diferentes dimensões de responsabilidade social estão associadas às suas intenções e comportamentos de retirada organizacional (ICRO). AS ICRO englobam constructos como o absentismo, a intenção de turnover e o turnover efetivo (Carmeli, 2005; Rose & Hulin, 1985). A pesquisa

sobre preditores das ICRO centra-se essencialmente na análise de variáveis individuais, como a satisfação laboral, sendo a análise de preditores de nível organizacional mais reduzida (Carmeli, 2005). O desempenho social das organizações poderá relacionar-se negativamente com as ICRO, na medida em que reforça a identificação com as organizações (Maignan, 2001; Dutton & Dukerich, 1991). O estudo baseia-se na aplicação de um questionário estruturado a uma amostra de trabalhadores, a qual se encontra ainda em progresso. Os resultados preliminares são animadores, dando suporte às hipóteses. Os resultados finais serão apresentados e discutidos no simpósio

Palavras-chave: responsabilidade social; intenção de turnover; absentismo; identificação organizacional

Título: As percepções de responsabilidade social como preditoras do capital psicológico: O papel mediador dos afetos positivos e do sentido de significado no trabalho

Autores: Susana Leal, Arménio Rego, e Miguel Pina e Cunha

Email: susana.leal@esg.ipsantarem.pt

Resumo: A responsabilidade social das empresas (RSE) tem sido estudada sobretudo ao nível macro, poucos estudos tomando em consideração o nível individual. Ademais, têm surgido solicitações para aprofundar o estudo dos antecedentes do capital psicológico (PsyCap). O presente trabalho responde a essas solicitações. Nele mostra-se como as percepções dos colaboradores quanto à RSE predizem o PsyCap tanto diretamente quanto através do papel mediador dos afetos positivos e do sentido de significado no trabalho. Inquiriu-se uma amostra de 279 indivíduos (45% do género feminino), trabalhando em 21 organizações portuguesas. O modelo é testado através dos modelos de equações estruturais. Os resultados sugerem que tanto os afetos positivos quanto o sentido de significado no trabalho medeiam parcialmente a relação entre as percepções de RSE e o PsyCap. O estudo ajuda a compreender os mecanismos subjacentes às consequências da RSE ao nível individual.

Palavras-chave: afetos positivos; capital psicológico; percepções de responsabilidade social; sentido de significado no trabalho

Título: Responsabilidade social percebida e satisfação no trabalho: Um estudo intercultural

Autores: Ana Loureiro, Mónica Santos, José Rodrigues, e Sarah Cavalcante

Email: ana.loureiro@ulusofona.pt

Resumo: A relação entre a percepção das práticas de responsabilidade social (RS) e a satisfação no trabalho (ST) tem sido objecto de algum estudo recente. No entanto, não se encontra ainda uma perspectiva de comparação entre diferentes realidades nacionais. Este estudo procura analisar a relação entre a RS e a ST em Portugal, Brasil e Angola. Participaram 107 colaboradores de empresas em Portugal, 135 em Angola e 79 no Brasil. Os resultados mostram um padrão com algumas diferenças nos três países. A percepção dos participantes sobre as práticas empresariais relativas aos colaboradores é um preditor significativo da satisfação nas três amostras, mas a percepção do envolvimento das empresas em práticas com impacto económico e na envolvente difere na forma como está associada à ST. Estes resultados apontam para a relevância de se considerarem as realidades culturais e

empresariais no estudo da percepção que os colaboradores têm da percepção da responsabilidade social das empresas

Palavras-chave: responsabilidade social; satisfação no trabalho; cultura

Título: A pertinência da articulação entre a comunicação interna e a responsabilidade social das organizações: Procurando maximizar efeitos na vinculação de colaborador

Autores: V. Asseiro¹, D. Gomes¹, C. Caleiras¹, e N. Ribeiro¹

¹ BRU-UNIDE/ESEC-IPC

Email: drmgomes@esec.pt

Resumo: Gerir eficazmente processos de Comunicação Interna (CI) corporiza a dinamização de indicadores de inclusão indispensáveis a organizações competitivas. Dadas as finalidades CI, torna-se pertinente analisar a promoção da sua articulação com a Responsabilidade Social das Organizações (RSO) no quadro da melhoria das relações indivíduo-organização. O presente estudo pretende averiguar a influência da CI junto da Implicação Afectiva (IA) dos colaboradores. Observa, ainda, de que forma as orientações internas de RSO intervêm nesta relação. Participaram neste estudo 110 colaboradores de uma organização do sector do vestuário, cujos resultados evidenciam o poder preditivo da CI sobre a IA com a organização, sendo esta relação moderada pelas orientações internas de RSO. O significado destes resultados são discutidos ao nível teórico, empírico e prático, e analisada a utilidade de práticas de CI Socialmente Responsáveis no quadro da melhoria do vínculo afectivo entre colaborador-organização

Palavras-chave: comunicação interna; implicação afectiva; responsabilidade social

Título: O papel do processo de estabelecimento de objetivos na formação de julgamentos sobre liderança ética

Autores: Vítor Hugo Silva e Eduardo Simões

Email: vitor_hugo_silva@iscte.pt

Resumo: A teoria do estabelecimento de objetivos afirma a existência de uma relação positiva entre a definição de objetivos e o desempenho. Contudo, tem-se prestado pouca atenção às consequências éticas da utilização desta prática nas organizações. Compreender as escolhas éticas individuais implica observar como as pessoas interpretam, julgam e agem em situações éticas e os contextos específicos onde normas sociais e outros julgamentos reforçam, desencorajam ou ignoram a ação moral. Os resultados do estudo, realizado com 76 profissionais do setor da banca e serviços, sugerem que a utilização dos objetivos nas entrevistas de desempenho contribuem positivamente para a formação de julgamentos sobre liderança ética, e que esta relação é em parte explicada pela percepção individual de um clima de maximização dos interesses conjuntos. Os resultados são discutidos na perspectiva das práticas de GRH salientando-se a sua relevância para o aumento da capacidade de escrutínio ético nas organizações

Palavras-chave: definição de objetivos; clima ético; liderança ética.

PSICOLOGIA DO TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES 4

Título: Análise de perfis de auto-liderança: A sua relação com a inovação de papel**Autores:** Catarina Gomes¹, Luís Curral², António Caetano¹, e Pedro Marques-Quinteiro¹¹Instituto Universitário de Lisboa, BRU-IUL (ISCTE-IUL), Lisboa, Portugal²Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal**Email:** catarinagomes04@gmail.com

Resumo: O presente estudo pretende (1) explorar a existência de diferentes combinações de estratégias de auto-liderança e, (2) testar se estas combinações possuem diferentes efeitos na capacidade dos indivíduos inovarem. Para tal, neste estudo participaram 288 enfermeiros (as). Uma análise de clusters foi levada a cabo para analisar a existência de diferentes combinações de estratégias e, posteriormente através de testes de qui-quadrado e a análise de resíduos ajustados verificou-se a relação entre as combinações de estratégias de auto-liderança e a inovação de papel. Os resultados indicaram a existência de três tipos de clusters de estratégias diferentes e, verificou-se que a inovação de papel era potenciada quando os indivíduos recorriam ao perfil que evidenciava a combinação de todas as estratégias de auto-liderança. Estes resultados sugerem que o uso destas estratégias varia entre os indivíduos e, que todas as estratégias devem ser estimuladas por forma a promoverem a inovação de papel.

Palavras-chave: auto-liderança; inovação de papel; análise de clusters.

Título: A influência da tecnologia, da dimensão e da antiguidade da empresa na cultura organizacional**Autores:** Eva Petiz Lousã¹ e A. Duarte Gomes¹¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra**Email:** evapetiz@netcabo.pt

Resumo: Objetivo . O objetivo deste estudo é analisar a influência da tecnologia, idade e dimensão da empresa na cultura organizacional. Metodologia Os colaboradores de 102 organizações portuguesas responderam a um questionário de cultura organizacional, no qual foram analisadas quatro dimensões: a adaptabilidade, missão, envolvimento e consistência. Resultados. As empresas de base tecnológica diferenciam-se das empresas de outro setor numa cultura mais orientada para o envolvimento. As empresas de menor dimensão denotam maior adaptabilidade e missão do que as empresas de maior dimensão. A antiguidade da empresa encontra-se negativamente relacionada com as quatro dimensões da cultura. Discussão: O estudo comparativo entre as organizações permitiu identificar algumas características organizacionais que as diferenciam em termos da sua cultura organizacional.

Palavras-chave: cultura organizacional; tecnologia; dimensão; antiguidade da empresa.

Título: Nós, os (não) temporários das empresas de trabalho temporário**Autores:** Paula Almeida¹ e Paulo Jorge Santos¹¹Universidade do Porto**Email:** paulalmeida.psi@gmail.com

Resumo: O trabalho temporário tem assumido uma importância crescente no âmbito do mercado de trabalho, tendo originado um significativo número de investigações. Todavia, os estudos sobre os trabalhadores internos das empresas de trabalho temporário são virtualmente inexistentes. As funções que estes desempenham, que procuram conciliar

interesses potencialmente conflitantes entre empresas fornecedoras de trabalho temporário, empresas utilizadoras e trabalhadores temporários, são suscetíveis de afetar o seu bem-estar. O presente estudo adotou uma metodologia qualitativa e teve como objetivo analisar a percepção destes trabalhadores sobre o exercício da sua atividade profissional. Foram realizadas seis entrevistas semiestruturadas que foram submetidas a uma análise de conteúdo. Os resultados obtidos identificaram conflitos associados à identidade profissional resultantes das múltiplas funções desempenhadas com implicações negativas ao nível do stresse e da qualidade de vida dos participantes.

Palavras-chave: trabalho temporário; stresse; qualidade de vida; trabalhador interno da empresa de trabalho temporário.

Título: O 'Inemprego' e as zonas emergentes entre o emprego e o desemprego

Autores: Patrícia Araújo¹, José Manuel Castro¹, e Filomena Jordão¹

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

Email: pattaraujo@gmail.com

Resumo: O trabalho é central na vida humana há bastante tempo porém, o emprego conquistou espaço idêntico mas as mudanças na forma como as pessoas e organizações criam e mantêm laços laborais, fazem emergir novas formas de organização do trabalho que não se situam na clássica polaridade emprego-desemprego, a que se optou por chamar de 'zonas cinzentas' emergentes (Eurofound, 2012). Neste estudo, examina-se os conceitos e significados do trabalho, emprego e desemprego, explora-se as zonas cinzentas emergentes e, enquadra-se uma nova condição combinada, o Inemprego, como a experiência laboral de quem nunca teve um vínculo de emprego mas sempre trabalhou nas zonas emergentes. Em estudos prévios (Araújo & Jordão, 2011) explorou-se o inemprego como um fenómeno novo e complexo, com cada vez maior representatividade, que terá implicações na conceção futura de carreira, e que fundamenta uma triangularização da realidade laboral em três condições: empregado, desempregado e inempregado.

Palavras-chave: trabalho; emprego; desemprego; inemprego; organização do trabalho; zonas cinzentas emergentes.

Título: Oportunidades de negócio e decisão para lançar um negócio empreendedor: Reconhecimento cognitivo de padrões, causação e efectuação

Autores: Susana C. Santos^{1,2}, Sílvia Fernandes Costa^{1,2}, e António Caetano^{1,2}

¹Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE - IUL)

²Business Research Unit (BRU - IUL)

Email: susana.santos@iscte.pt

Resumo: Esta investigação centra-se nas duas fases iniciais do processo empreendedor: reconhecimento de uma oportunidade de negócio e a decisão para o fundar. O objectivo deste estudo consiste em averiguar as contribuições distintivas da teoria de reconhecimento de padrões (Baron, 2006) e da teoria da causação e efectuação (Sarasvathy, 2001) para a explicação do reconhecimento de oportunidades e da decisão de fundar um negócio. Espera-se que a efectuação esteja mais associada ao reconhecimento de oportunidades, e que a causação esteja mais associada à decisão para fundar um negócio. A amostra foi constituída por 51 empreendedores e os dados foram recolhidos em dois momentos diferentes. Os resultados mostram que a efectuação explica 15,1% do reconhecimento de oportunidades de

negócios. Por sua vez, a causalidade explica 18,3% da decisão para fundar um negócio. Os resultados sugerem que cada teoria tem um poder explicativo diferente consoante a fase do processo empreendedor.

Palavras-chave: Empreendedorismo; reconhecimento de oportunidades de negócio; decisão para fundar o negócio.

A AUTO-REGULAÇÃO NO PRÉ-ESCOLAR: ANTECEDENTES FAMILIARES, COMPONENTES COGNITIVOS E IMPACTO NA APRENDIZAGEM

Coordenador do simpósio: M. Clara Barata e Joana Cadima

Email do coordenador: Maria.clara.barata@iscte.pt

Resumo do simpósio: A auto-regulação pode ser definida como a contínua modulação de processos emocionais (ex. lidar com situações frustrantes), comportamentais (ex. seguir instruções) e de atenção (ex. Sustentar a atenção numa tarefa de literacia) que ajudam a criança a ajustar-se às exigências dos contextos educativos. Vários estudos têm demonstrado que a auto-regulação é importante para o sucesso na escola e que a idade pré-escolar é um período particularmente crítico para o seu desenvolvimento. No presente simpósio iremos examinar as influências do contexto familiar nos níveis de auto-regulação das crianças (estudo 1); a medição e a estrutura fatorial da componente cognitiva da auto-regulação – as funções executivas (estudo 2); e as associações entre a auto-regulação e outras competências essenciais para as aprendizagens escolares, como as de literacia (estudo 3). A discussão deste simpósio vai focar-se na implicação destes resultados para as políticas da primeira infância.

Título: Risco sociocultural da família e o desenvolvimento da auto-regulação em crianças

Autores: Joana Cadima, Ana M. Gamelas, Teresa Leal, e Carla Peixoto

Email: jcadima@fpce.u.pt

Resumo: O presente estudo pretende conhecer os níveis de auto-regulação de crianças em idade pré-escolar, recolhidos através de duas formas: observação direta e relato do educador. Pretende ainda compreender a influência que o risco sociocultural familiar pode exercer sobre a auto-regulação. Participaram 185 crianças, as suas famílias e os educadores de infância. As crianças foram observadas com um instrumento de avaliação direta e os educadores preencheram um questionário. Foi ainda recolhida informação acerca das características familiares. Os resultados demonstraram haver concordância entre os níveis de auto-regulação observados e relatados; modelos de regressão indicaram ainda que a acumulação de factores de risco familiar (ex., desemprego, baixo nível de escolaridade da mãe, rendimentos baixos) tem um efeito negativo na auto-regulação. Estes resultados dão algumas pistas sobre formas de avaliação da auto-regulação e apontam para a importância do ambiente familiar na sua promoção.

Palavras-chave: auto-regulação; pré-escolar; risco sociocultural familiar

Título: O constructo e medição das funções executivas no âmbito da auto-regulação em idade pré-escolar

Autores: M. Clara Barata, Manuela Calheiros, e Joana Patrício

Email: maria.clara.barata@iscte.pt

Resumo: As funções executivas (FE) são um conjunto de competências cognitivas essenciais para o desenvolvimento da autorregulação emocional, comportamental e social nas crianças de idade pré-escolar (e.g. Blair, 2002). Na sala de aula pré-escolar, os três componentes das FE – controlo inibitório, memória de trabalho, e flexibilidade cognitiva – são essenciais para a aprendizagem. A medição destes três constructos traz ainda alguns desafios devido ao chamado “task impurity problem” (e.g. Phillips, 1997), ou seja, o reconhecimento que as FE se manifestam através de outros processos cognitivos (ex. linguagem), e o facto da validade do constructo não estar bem estabelecida. Usando uma bateria de avaliação de FE com instrumentos computadorizados, de papel e lápis e de relato pela educadora para cada componente de FE, este estudo examina a estrutura fatorial do constructo na idade pré-escolar. Na apresentação iremos discutir as implicações deste estudo para as teorias vigentes sobre auto-regulação.

Palavras-chave: auto-regulação; funções executivas; estrutura fatorial.

Título: Competências de linguagem, de literacia e de auto-regulação em crianças de idade pré-escolar

Autores: Carla Peixoto, Joana Cadima, Ana Madalena Gamelas, e Teresa Leal

Email: cpeixoto@ese.ipv.pt

Resumo: Este estudo analisa (1) as competências de linguagem, literacia emergente e de auto-regulação de um grupo de crianças em idade pré-escolar em função da idade e do género, assim como (2) a relação entre os três domínios de competências. Participaram 185 crianças, a frequentar 16 salas de jardim-de-infância, tendo sido avaliadas directamente a nível da linguagem, literacia emergente e auto-regulação. Em geral, os resultados indicaram diferenças estatisticamente significativas entre as crianças de 4 e as de 5 anos a nível das competências de linguagem, de literacia emergente e de auto-regulação, sendo as crianças de 5 anos aquelas que demonstraram melhores resultados. Não se verificaram diferenças estatisticamente significativas entre raparigas e rapazes a nível das competências avaliadas. Por fim, os resultados demonstraram associações entre as competências de literacia e de auto-regulação, mesmo depois de controladas as características da criança e a escolaridade materna.

Palavras-chave: linguagem; literacia emergente; auto-regulação.

**UM MODELO INTEGRATIVO DE REGULAÇÃO DA SATISFAÇÃO DE
NECESSIDADES PSICOLÓGICAS: RELAÇÕES ENTRE ESQUEMAS
PRECOSES NÃO ADAPTATIVOS, ALEXITIMIA, REGULAÇÃO
EMOCIONAL**

Coordenador do simpósio: António Branco Vasco

Email do coordenador: brancov@netcabo.pt

Resumo do simpósio: O modelo psicoterapêutico integrativo que temos vindo a desenvolver designa-se por Complementaridade Paradigmática e implica três níveis de análise, sendo um deles "uma teoria integrativa da adaptação" (acentuado a regulação da satisfação das necessidades psicológicas como central para a adaptação humana). Na perspectiva deste modelo integrativo tanto o bem-estar como a sintomatologia são entendidos como resultantes da (in)capacidade para regular sete pares/polaridades de necessidades dialécticas (originárias de diferentes tradições teóricas, tanto horizontal como verticalmente). O presente painel é composto por cinco comunicações que contemplam as relações entre a regulação da satisfação das necessidades psicológicas, esquemas precoces não-adaptativos, alexitimia, regulação emocional, bem-estar/distress e sintomatologia.

Título: Relação entre a regulação da satisfação das necessidades psicológicas, funcionamento esquemático e alexitimia

Autores: Maria Joana Fonseca¹ e António Branco Vasco¹

¹Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Email: m_joanafonseca@hotmail.com

Resumo: Segundo o Modelo da Complementaridade Paradigmática (Vasco, 2005), para alcançar o Bem-Estar Psicológico o indivíduo precisa da capacidade de regular a satisfação das necessidades psicológicas. Young et al. (2003) apresentam o conceito de Esquemas Precoces Mal-adaptativos (EPM). Considerou-se, como hipótese, que a presença de EPM pode dificultar tanto a capacidade de regular emoções como de regular a satisfação das necessidades. Assim, foram contempladas as relações entre o funcionamento esquemático, a regulação da satisfação das necessidades, e a alexitimia. Posteriormente, estudou-se também a relação entre funcionamento esquemático, regulação emocional e bem-estar psicológico. Para perceber a relação entre estas variáveis, usaram-se cinco instrumentos de avaliação e aplicaram-se a uma amostra de 436 participantes. Verificou-se que os EPM estão fortemente relacionando com a regulação da satisfação das necessidades psicológicas, alexitimia, dificuldades de regulação emocional e bem-estar. São discutidas as limitações do estudo, resultados e implicações.

Palavras-chave: necessidade psicológica; funcionamento esquemático; alexitimia; dificuldades de regulação das emoções; bem-estar psicológico; modelo de complementaridade paradigmática.

Relações entre a Regulação Emocional, a Regulação da Satisfação das Necessidades, Bem-estar/Distress e Sintomatologia

Autores António Branco Vasco¹ e Catarina Telo¹

¹Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Email: cais_@hotmail.com

Resumo: À luz do Modelo de Complementaridade Paradigmática compreende-se que um indivíduo ao perceber um estímulo, interno ou externo activa esquemas psicológicos que fornecem significado à experiência emocional e consequentemente levam a uma tendência de acção adaptativa. Um funcionamento emocional adequado permite a regulação da satisfação

das necessidades entre sete polaridades dialécticas, através de um processo contínuo de negociação e balanceamento, que promove o bem-estar psicológico. Contrariamente, um funcionamento não adaptativo culmina na desregulação emocional e na não satisfação da regulação das necessidades, resultando em distress e/ou sintomatologia. O presente estudo explora as relações entre cinco variáveis de modo analisar o impacto da Regulação da Satisfação das Necessidades, Bem-estar/Distress, Sintomatologia e Alexitimia. O estudo incluiu 429 participantes que completaram questionários de auto-relato através de uma plataforma on-line. Os resultados mostram que a Regulação Emocional tem fortes relações com a Regulação da Satisfação das Necessidades e Alexitimia. Posteriormente os participantes foram divididos em quatro grupos de acordo com os níveis de Regulação Emocional e Sintomatologia, onde se constatou que o grupo sem sintomatologia e com níveis mais altos de regulação emocional tem níveis mais elevados de regulação da satisfação das necessidades e de bem-estar.

Palavras-chave: Necessidades Psicológicas; Alexitimia; Dificuldades de Regulação Emocional; Bem-Estar Psicológico; Modelo de Complementaridade Paradigmática.

Título: Dialéctica de polaridades de regulação da satisfação de necessidades: Relações com o bem-estar e distress psicológicos

Autores: Elsa Conde¹ e António Branco Vasco¹

¹Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Email: conde.c.elsa@gmail.com

Resumo: O Modelo da Complementaridade Paradigmática (MCP) propõe que o bem-estar psicológico dependerá da capacidade de regulação da satisfação de sete polaridades dialécticas de necessidades psicológicas. A Escala de Regulação da Satisfação das Necessidades (ERSN), um instrumento baseado na teoria de necessidades do MCP, foi aplicado na sua versão global a 848 participantes online e relacionada com duas medidas de necessidades psicológicas e com uma medida de bem-estar e distress psicológicos. Os resultados apoiam a validade da ERSN, revelando fortes relações positivas entre as três medidas de necessidades psicológicas. Os resultados mostram, também, que a capacidade para regular a satisfação de necessidades psicológicas contribui de forma significativa para explicar uma grande parte da variância do bem-estar e distress psicológicos. Dividindo, ainda, os sujeitos por quatro grupos relativos aos pares de resultados em cada um dos pólos das necessidades psicológicas, os resultados revelaram que o grupo de sujeitos com resultados mais elevados nos dois pólos revela maiores níveis de bem-estar psicológico e menores níveis de distress psicológico do que a restante amostra.

Palavras-chave: necessidade psicológica; bem-estar psicológico; distress psicológico; modelo de complementaridade paradigmática.

Título: Relações entre a regulação da satisfação de necessidades psicológicas e a sintomatologia

Autores: António Sol¹ e António Branco Vasco¹

¹Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Email: antonioluzsol@hotmail.com

Resumo: Enquadrado conceitualmente no Modelo de Complementaridade Paradigmática, de natureza integrativa, o presente estudo versa sobre as relações entre a regulação da satisfação de necessidades psicológicas, concetualizadas por aquele Modelo como polaridades dialéticas, e a sintomatologia. De acordo com o referido Modelo, as perturbações mentais emergem da incapacidade de regular a satisfação dessas polaridades dialéticas. Foi criada uma plataforma on-line, onde foram aplicados instrumentos para avaliar as referidas variáveis, a uma amostra de conveniência de 848 adultos, maioritariamente não clínica. Os resultados mostraram que a regulação da satisfação de necessidades psicológicas se correlacionou negativamente com a sintomatologia. Além disso, o nível dessa regulação revelou valor preditivo em relação à sintomatologia. Os indivíduos “não perturbados” apresentaram maior regulação da satisfação de necessidades psicológicas do que os “perturbados”. Em ambos os grupos, regra geral, os indivíduos com elevado grau de regulação da satisfação das necessidades de cada polaridade dialética manifestaram menor sintomatologia, comparativamente a todos os outros, sendo as exceções poucas e não significativas.

Palavras-chave: sintomatologia; necessidades psicológicas; modelo de complementaridade paradigmática.

Título: Juntando tudo: Valores preditivos diferenciais de esquemas precoces não-adaptativos, alexitimia, regulação emocional e regulação da satisfação das necessidades

Autores: António Branco Vasco¹, Elsa Conde¹, Joana Fonseca¹, António Sol¹, e Catarina Telo¹

¹Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Email: brancov@netcabo.pt

Resumo: Na tentativa de compreender (numa amostra de 429 participantes) o valor preditivo diferencial de esquemas precoces não-adaptativos, alexitimia, regulação emocional e regulação da satisfação das necessidades psicológicas todas estas variáveis foram introduzidas numa equação de “modelagem causal,” no sentido da identificação da sua capacidade preditiva relativamente ao bem-estar/distress e sintomatologia. Os resultados mostram que o melhor preditor tanto do bem-estar psicológico como do distress é a capacidade de regulação das necessidades. Esta capacidade de regulação é também o melhor preditor da sintomatologia quando avaliada pelo CORE-OM, por sua vez os esquemas precoces não-adaptativos são o melhor preditor da sintomatologia quando avaliada pelo BSI. No seu todo, os resultados claramente mostram a importância da regulação da satisfação das necessidades psicológicas tanto para o bem-estar/distress como para a sintomatologia. As implicações parecem ser que, para um número significativo de pacientes, os objectivos da terapia deveriam ser não só o alívio sintomático e/ou a regulação emocional, como é mais típico da terapia cognitivo-comportamental, mas também o reconhecimento, aceitação, experiência e acção no sentido da regulação das necessidades, como é mais típico das terapias experiencial e dinâmica/relacional.

Palavras-chave: necessidades psicológicas; alexitimia; dificuldades de regulação emocional; bem-estar psicológico; sintomatologia; modelo de complementaridade.

PSICOLOGIA DA SAÚDE 4

Título: Impacto de uma intervenção baseada no Mindfulness, na ansiedade: Um estudo na Diabetes

Autores: Ana Paula Matos, Raquel Oliveira, Ana Martinho, Ana Simões, Joana Santiago, Mariana Brandão, e Sara Rodrigues

Email: apmatos@fpce.uc.pt

Resumo: A presente investigação teve como objetivos: i) testar uma intervenção baseada nas Terapias de 3ª Geração em diabéticos; ii) analisar diferenças entre os níveis de Ansiedade-Estado, antes e após aplicação de uma sessão de Mindfulness Meditation. A amostra integrou 88 sujeitos com Diabetes tipo 1 e 2, entre os 16 e 77 anos ($M = 55,17$; $DP = 16,94$). Os níveis de ansiedade foram avaliados antes e depois da intervenção, através do Inventário da Ansiedade-Estado (STAI-X-I). Foram efetuados testes t de Student para amostras emparelhadas tendo-se verificado diferenças estatisticamente significativas, com diminuição dos níveis de ansiedade, após a intervenção para os sexos masculino e feminino ($t = 5,169$; p

Palavras-chave: mindfulness; diabetes; ansiedade.

Título: Análise da estrutura do coping em profissionais de trabalhos mentais

Autores: Marco Ramos¹, Pedro Sá-Couto¹, Anabela Pereira¹, e Carlos Fernandes da Silva¹

¹Universidade de Aveiro

Email: marco.ramos@ua.pt

Resumo: A maneira como as pessoas lidam com o stresse do trabalho é um tema de interesse recente e promissor na área da saúde ocupacional. Com efeito, o coping desempenha um papel mediador ou moderador dos efeitos dos fatores geradores de stresse quer na saúde e bem-estar dos indivíduos, quer no rendimento organizacional. Pretende-se analisar e discutir a estrutura do coping no trabalho. Avaliámos o coping de 2960 profissionais de trabalhos mentais através do questionário Brief COPE e realizámos análises fatoriais exploratórias. De um modo geral, os resultados confirmam a estrutura fatorial e a dimensionalidade teórica reveladas pela literatura de referência, ainda que a mesma não se reporte ao stresse no trabalho. A definição dos fatores encontrados permite questionar e discutir quer algumas estratégias particulares, quer alguns aspetos teóricos do coping no trabalho, o que pode concorrer para aprimorar a avaliação e enriquecer a discussão teórica sobre a sua definição concetual.

Palavras-chave: coping; trabalho mental; saúde no trabalho; Brief COPE; análise fatorial exploratória.

Título: Funcionamento materno e doenças respiratórias em crianças a frequentarem infantários

Autores: C. Pedro¹; S. Vieira-Santos²; A. Papoila¹; S. S. Dias¹; I. Caires¹; P. Martins¹, e N. Neuparth¹ ¹CEDOC, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Nova de Lisboa

²Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

Email: catarina.pedro@fcm.unl.pt

Resumo: Objetivo: Analisar a ansiedade, depressão, stress parental, acontecimentos de vida e satisfação conjugal em mães de crianças que frequentam infantários, com base em variáveis

sociodemográficas e relativas à doença respiratória da criança. Metodologia: Participaram 460 mães de crianças (8-78 meses) integradas em infantários. Os instrumentos usados foram: HADS, PSI-SF, EASAVIC, LSS-PSI e ISAAC (todos validados para a população portuguesa). Resultados: Ocorreram variações na ansiedade, depressão e no stress parental em função da idade materna e de variáveis da doença (e.g., número de episódios de asma/pieira, absentismo escolar, idas ao Serviço de Urgência, toma de antibióticos). As mães das crianças mais velhas (>36 meses) referem mais stress parental e menor satisfação conjugal. Discussão: Os resultados enquadram-se na literatura que aborda as dimensões analisadas e apontam a importância de características da mãe no estudo da doença respiratória na criança. ENVIRH-PTDC/SAU-ESA/100275/2008

Palavras-chave: stress parental; ansiedade/depressão; acontecimentos de vida; satisfação conjugal/marital; doença respiratória infantil.

Título: importância e eficácia da preparação pré-operatória infantil

Autores: Sara Fernandes^{1,2}, Patrícia Arriaga^{1,2}, e Francisco Esteves^{2,3}

¹ISCTE-IUL

²CIS-IUL

³Mid Sweden University

Email: sara.costa.fernandes@gmail.com

Resumo: A cirurgia tende a ser encarada como evento potencialmente negativo e ansiogénico, que afecta a criança e familiares. Este estudo procura avaliar a eficácia da preparação pré-operatória ao nível das respostas cognitivas (preocupações), afectivas (emoções e dor) e fisiológicas (frequência cardíaca e pressão sanguínea) da criança. 225 participantes (8-12 anos) foram aleatoriamente distribuídos para uma das condições: Grupo Experimental Educativo; Grupo Comparação Lúdico; e Grupo Controlo (sem qualquer informação/distracção). Os resultados evidenciam a importância da preparação pré-operatória. Os materiais educativos mostraram ser eficazes ao nível cognitivo, na redução das preocupações. Através da transmissão de informação e antecipação das fases e procedimentos cirúrgicos, a criança e acompanhantes ficam mais familiarizados com a situação, o que contribui para corrigir e adequar crenças e conhecimentos prévios, reduzindo as suas preocupações e medos, e aumentando a sua auto-eficácia.

Palavras-chave: criança; materiais pré-operatórios; respostas cognitivas, emocionais e fisiológicas.

Título: Adesão à vigilância de saúde infantil por mães imigrantes cabo-verdianas e brasileiras de Lisboa

Autores: Susana Mourão¹ e Sónia Bernardes¹

¹ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa [ISCTE-IUL]

Email: susanasofiamourao@gmail.com

Resumo: A população imigrante constitui um grupo de risco na área da saúde, mas raros estudos se centram nas crianças imigrantes. Esta investigação pretende desenvolver uma Grounded Theory [GT] sobre preditores de adesão à vigilância de saúde infantil [VSI] de imigrantes Cabo Verdiano/as e Brasileiro/as em Portugal. Foram realizados cinco Focus Group, 3 com mães Cabo Verdianas e 2 com mães Brasileiras, num total de 19 participantes. Os dados foram analisados pela metodologia da GT de Strauss e Corbin (1990). O conceito nuclear da

teoria, adesão às consultas de VSI, é complexo e inclui várias dimensões. Os principais preditores de adesão enquadram-se: na semelhança/diferença de características das consultas e dos profissionais, entre o país de origem e acolhimento; no (des)encontro de práticas e expectativas de papéis, entre mães e profissionais; nas condições sócio-económicas das famílias. Pretende-se que esses preditores contribuam para melhorar a adesão à VSI por estas populações imigrantes.

Palavras-chave: vigilância de saúde infantil; crianças imigrantes; adesão terapêutica; preditores de adesão.

PSICOLOGIA SOCIAL 4

Título: Funções motivacionais e personalidade em voluntários hospitalares: Relação com o bem-estar psicológico e a qualidade de vida

Autores: Lígia Ribeiro¹, Sara Monteiro¹, e Anabela Pereira¹

¹Universidade de Aveiro

Email: ligia.ribeiro@ua.pt

Resumo: Até ao ano 2008 Portugal apresentava uma das taxas de voluntariado mais baixas da Europa. A partir de 2011, com o Ano Europeu do Voluntariado, o interesse nesta matéria começou a aumentar. Assim, este estudo pretende caracterizar uma amostra de voluntários hospitalares e relacionar com as funções motivacionais, personalidade, bem-estar psicológico e qualidade de vida. A amostra foi constituída por 95 voluntários da Liga dos Amigos de vários hospitais. Os instrumentos utilizados para a recolha dos dados foram o Inventário de Motivações para o Voluntariado, Escala de Medida de Manifestação de Bem-Estar Psicológico e WHOQOL-Bref. Verificou-se que a função motivacional mais pontuada foi a função valores e a menos pontuada a função carreira, tal como é descrito na literatura. Verificou-se também que os voluntários apresentam características de personalidade como a amabilidade e conscienciosidade, tendo baixos níveis de neuroticismo e revelam boa qualidade de vida e bem-estar psicológico.

Palavras-chave: voluntariado hospitalar; funções motivacionais; personalidade; bem-estar psicológico; qualidade de vida.

Título: Como é vista a participação na tomada de decisão? Desenvolvimento de uma escala de atitudes

Autores: Margarida Santos¹ e Maria Luísa Pedroso de Lima¹

¹Instituto Universitário de Lisboa (CIS, ISCTE-IUL)

Email: margarida_tpc@yahoo.co.uk

Resumo: A participação pública tem vindo a ganhar uma maior relevância a nível global, apesar de permanecer inexistente no nosso quotidiano. A literatura aborda como é vista a participação na tomada de decisão em vários contextos, mas não existe uma escala de atitudes face ao tema. Nesta comunicação apresentamos os resultados da aplicação da Medida de Atitudes face à Participação em tomadas de decisão, com adaptações a quatro contextos sociais: laboral, saúde, escolar e ambiental. A MAP analisa como é vista a participação dos

grupos sociais com mais ou menos poder em cada um dos contextos (doentes vs profissionais de saúde em contexto saúde), ancorada no modelo psicossocial da inclusão social (Abrams, Hogg & Marques, 2005). Analisam-se as diferenças associadas ao estatuto social do respondente. A orientação para a dominância social foi aplicada, analisando a validade da escala, e testando se a atitude face à participação é favorável nas pessoas com baixa orientação para a dominância social.

Palavras-chave: participação pública; atitudes; estatuto social; orientação para a dominância social.

Título: Sobre a supremacia dos fatores “controlabilidade” e “prevenção” na determinação do conteúdo contrafactual

Autores: Ana Cristina Carvalho Martins

Email: amartins@ispa.pt

Resumo: A presente comunicação reporta um conjunto de estudos cujo objectivo consistiu na comparação dos principais determinantes do conteúdo do pensamento contrafactual. Em todos eles, as participantes, após a leitura de um cenário de violação, foram convidadas a listar os pensamentos do tipo “Se..., então...” que lhes tivessem ocorrido. No primeiro foi manipulada a normalidade e a prevenção de forma independente, sendo que no segundo estudo esta manipulação incidiu sobre o mesmo antecedente. O terceiro estudo versou sobre o Factor acção-omissão. Os resultados sustentam os de Girotto et al. (1991), evidenciando a supremacia do Factor controlabilidade. Paralelamente, foi clara a proeminência de um outro factor, por nós designado “prevenção”, e que parece ir ao encontro da proposta de Byrne (2005) em termos das obrigações de segurança. A discussão é feita em torno das funções do pensamento contrafactual e da necessidade de melhor destrinçar os dois antecedentes salientes em investigações futuras

Palavras-chave: antecedentes contrafactuais; conteúdo contrafactual; pensamento contrafactual.

Título: Efeitos de web site, conteúdo vs. contexto, no fluxo percebido, na avaliação do produto e na experiência virtual indireta com o produto

Autores: Nuno Almeida¹, Jean-Christopher Giger¹, e Alejandro Orgambidez-Ramos¹

¹Universidade do Algarve

Email: nasperalmeida@gmail.com

Resumo: As pesquisas anteriores mostraram que o tipo de website, Conteúdo (texto e imagem) vs. Contexto (texto, imagem e vídeo) influencia a navegação, os estados emocionais, o tempo de permanência e a intenção de voltar ao site. O objetivo do estudo é verificar se o tipo de site, Conteúdo vs. Contexto, influencia o fluxo online (i.e., nível de absorção), a avaliação e a experiência virtual indireta com o produto. Os participantes (N=130) foram aleatoriamente distribuídos num dos dois sites (Conteúdo vs. Contexto) e tinham de explorar o site para avaliar o produto apresentado. Ao nível do fluxo, os participantes mostraram significativamente mais interesse e curiosidade no site baseado com Contexto. O produto foi tendencialmente avaliado como mais positivo no tipo de website baseado em Contexto. A experiência virtual indireta com o produto foi significativamente mais positiva no website baseado em Contexto. As implicações teóricas e práticas por o E-consumo serão discutidas.

Palavras-chave: website; fluxo; experiência virtual; avaliação.

Título: O papel de standards mínimos e máximos nos julgamentos sociais

Autores: Sven Waldzus¹ e Carla Sofia Esteves^{1,2}

¹ Instituto Universitário de Lisboa

² Centro de Investigação e Intervenção Social (CIS-IUL)

Email: sven.waldzus@iscte.pt

Resumo: Como é que as pessoas fazem julgamentos sobre assuntos controversos?

Apresentamos um conjunto de estudos que testam a hipótese de que as pessoas usam dois tipos de standards qualitativamente diferentes. Standards máximos representam uma avaliação gradual em termos da aproximação a um objectivo máximo, um ideal raramente atingido. Standards mínimos representam uma avaliação dicotómica em termos de aceitabilidade ou não: Algo – pessoa ou situação – é inaceitável quando viola um objectivo mínimo, uma necessidade que, normalmente, é atingida. Estudos – correlacionais e experimentais – mostram o impacto deste tipo de standards em julgamentos em áreas tão diferentes como, entre outras, trânsito, uso de marijuana, aplicação da pena de morte, avaliação do comportamento de professores e exclusão social. Os julgamentos particularmente afectados pelo tipo de standards referem-se a acções aceitáveis mas afastado do ideal e acções inaceitáveis que variam no grau de desvio do objectivo máximo.

Palavras-chave: Standards minimos e maximos; desviantes; Julgamento social

NOVAS ABORDAGENS À GESTÃO DE CONFLITOS EM DIFERENTES CONTEXTOS: INVESTIGAÇÃO E PRÁTICAS

Coordenador do simpósio: Pedro Cunha e Ana Paula Monteiro

Email do coordenador: pcunha@ufp.edu.pt

Resumo do simpósio: A Psicologia do Conflito, da Negociação e da Mediação contempla o conflito como elemento fundamental da relação entre os indivíduos nas sociedades atuais, bem como a chama a atenção para a importância da prevenção e intervenção sustentada em conflitos, de modo a que se possa produzir uma gestão construtiva dos mesmos. Procurando contribuir para a divulgação da investigação e das práticas no campo da gestão de conflitos, da negociação e da mediação, o presente simpósio organiza-se em torno de diferentes tópicos que reportam a pesquisas em contextos e organizações distintas, evidenciando-se, igualmente, a diversidade de algumas investigações realizadas em Portugal neste campo específico, e ainda algo recente entre nós, da Psicologia.

Título: A mediação nos julgados de paz: os mediadores como agentes de pacificação social

Autores: Pedro Cunha¹ e Maria de Lurdes Guerra¹

¹Faculdade de Ciências Humanas e Sociais Universidade Fernando Pessoa

Email: mlhguerra@gmail.com

Resumo: A investigação teve por objetivo principal conhecer a mediação realizada nos Julgados de Paz (JP) do ponto de vista de quem ali tem intervenção profissional (juizes de paz, mediadores e advogados). Os JP são estruturas de mediação e conciliação cujo objetivo consiste em permitir a participação cívica dos interessados e estimular a justa composição dos litígios por acordo das partes. Seguindo uma metodologia essencialmente quantitativa, procurou-se aferir se os atores da justiça reconhecem que os Julgados de Paz cumprem os seus objetivos fundamentais, podendo inclusive alargar as competências que lhes estão adstritas. Em relação à mediação, procurou-se analisar as perceções dos referidos profissionais em dimensões relativas ao processo de gestão construtiva de conflitos. Entre as conclusões, destacam-se as relativas ao papel dos mediadores, à importância da formação académica de base dos mesmos e às perceções dos mediadores quanto ao exercício da respetiva atividade, sendo que a maioria dos resultados permite corroborar as vantagens da mediação e uma perspetiva positiva sobre o desempenho dos mediadores na perceção dos juizes de paz e advogados.

Palavras-chave: mediação; julgados de paz; gestão de conflitos.

Título: Gestão de conflitos numa organização da área da saúde – estudo de caso

Autores: Sandra Carvalho Torres¹ e Pedro Cunha¹

¹Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Fernando Pessoa

Email: 4897@ufp.edu.pt

Resumo: Em Portugal verifica-se uma certa inexistência de investigações sobre o modo como os colaboradores do setor farmacêutico gerem conflitos, o que confere um carácter inovador a este trabalho. Os estilos de gestão de conflito têm sido objeto de inúmeras análises nos últimos tempos (De Dreu & Gelfand, 2008). Com base na abordagem bidimensional de Thomas (1992), Jesuíno construiu o questionário sobre estratégias de gestão de conflitos, o qual se sustenta na existência de cinco estilos. O objetivo principal da investigação foi analisar as estratégias de gestão de conflito utilizadas numa organização multinacional através de um estudo quantitativo, no qual se aplicou o referido instrumento e um questionário sociodemográfico a uma amostra de 117 colaboradores. Os resultados apontam para correlações entre género, número de colaboradores a cargo, habilitações literárias e estado civil e alguns dos estilos de conflito e, de um modo geral, permitem uma reflexão sobre os contornos que os conflitos e as formas de o gerir assumem no contexto de uma multinacional do setor da saúde.

Palavras-chave: estilos; conflito; organização; equipa.

Título: Gerir pessoas e gerir conflitos: duas faces da mesma moeda?

Autores: Ricardo Bessa Moreira¹

¹Universidade Lusófona do Porto

Email: ricardo.m.b.moreira@gmail.com

Resumo: O debate sobre a Gestão de Pessoas é multifacetado e, em alguns contextos organizacionais, contraditório e paradoxal no nosso país. Numa primeira análise, gerir implica sempre, negociar. No caso dos gestores de recursos humanos este pressuposto adquire uma outra amplitude, porque lhes é, funcionalmente, implícito. Na literatura, vários são os autores que referem que os gestores de recursos humanos podem actuar como ‘mediadores’. O facto

de poder servir como elo de ligação com os representantes do pessoal revela-se uma possível vantagem competitiva para o departamento de GRH, na gestão de conflitos. Emerge a premência de relações horizontais entre as diversas áreas da organização. Esta rede de intercâmbios, que pressupõe o controlo de variáveis como o ambiente, a estratégia, a cultura e a tecnologia, é determinante para a transformação das diferentes actividades deste tipo de gestão (desde o recrutamento à avaliação de desempenho).

Palavras-chave: GRH; gestão de conflitos; mediação.

VINCULAÇÃO PRÉ-NATAL: CONCEPTUALIZAÇÃO E INVESTIGAÇÃO

Coordenador do simpósio: João Manuel Rosado de Miranda Justo

Email do coordenador: jjusto@fp.ul.pt

Resumo do simpósio: A vinculação pré-natal é o laço emocional formado entre cada progenitor e o seu filho antes de nascer. A vinculação aumenta ao longo da gravidez e necessita de todo o tempo de gestação para se consolidar. Porém, está relacionada com muitos fatores psicológicos que se constituem como pilares, como protetores ou como fatores de risco para essa vinculação. Neste simpósio vamos discutir o conceito de vinculação pré-natal materna e paterna e apresentar resultados da investigação referentes à relação entre a vinculação pré-natal e o ajustamento diádico, por um lado e a presença de sintomas psicopatológicos, por outro lado. Concluimos relacionando a vinculação pré-natal materna com as vivências sonoro-musicais da mulher na gravidez.

Título: Vinculação pré-natal, relação diádica e bonding parental

Autores: Conceição Teixeira¹ e Constança Biscaia¹

¹Departamento de Psicologia da Universidade de Évora

Email: cm.teixeira@hotmail.com

Resumo: Esta comunicação pretende abordar a vinculação pré-natal, enquanto vínculo emocional dos futuros pais ao bebé que vai nascer, considerando que esse vínculo se pode construir, entre outras pilares, a partir de modelos dos próprios pais, da relação estabelecida entre eles, bem como recordações das experiências relacionais vividas na infância. São apresentados os primeiros resultados da investigação realizada no âmbito do Programa de Doutoramento em Psicologia Clínica na Universidade de Évora, na qual se utiliza, entre outros, a Dyadic Adjustment Scale- DAS (Spanier, 1976; Gomez e Leal, 2008) e a Escala de Bonding Parental - EBP (Parker, Tupling & Brown, 1979; Ramos, Leal e Maroco, 2007) também designado por PBI (Parental Bonding Instrument). Pretendemos, através da realização desta investigação ampliar e aprofundar os conhecimentos sobre a vinculação pré-natal, identificando as dimensões referidas, enquanto preditoras de uma boa vinculação ao feto. Tendo em conta o impacto do tipo de vinculação e da interacção pais/bebé no desenvolvimento emocional da criança, este estudo pode contribuir para a detecção precoce de possíveis factores de risco numa perspectiva de prevenção/acção.

Palavras-chave: vinculação pré-natal; relação diádica; bonding.

Título: Vinculação pré-natal e sintomatologia psicopatológica em casais durante a gravidez

Autores: Ana Paula Camarneiro¹ e João Manuel Rosado de Miranda Justo²

¹Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

²Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Email: paula.camarneiro@gmail.com

Resumo: A gravidez representa uma fase importante na vida do casal. A existência de sintomatologia psicopatológica pode estar ocultada e tornar-se impercetível a profissionais não especializados, comprometendo o vínculo primordial – a vinculação pré-natal (VPN). Objetivos: identificar a presença de sintomatologia psicopatológica no casal durante a gravidez; conhecer a relação entre essa sintomatologia e a vinculação pré-natal. Metodologia: amostra constituída por 407 casais no segundo trimestre de gravidez. Utilizamos o BSI (Derogatis, 1993, versão portuguesa de Canavarro, 1995) e a Maternal and Paternal Antenatal Attachment Scale (Condon, 1993, versão portuguesa, EVPNMP, de Camarneiro & Justo, 2007). Os resultados mostraram que durante a gravidez o casal difere significativamente na somatização, obsessões-compulsões, sensibilidade interpessoal, depressão, ansiedade, ansiedade fóbica e hostilidade. Não há diferenças no psicoticismo e ideação paranóide. Nas mulheres, a qualidade da VPN e a VPN total correlacionam-se negativa e significativamente com todos os sintomas psicopatológicos. Nos homens, qualidade da VPN correlaciona-se negativa e significativamente com todos os sintomas psicopatológicos, exceto somatização e ansiedade fóbica; a VPN total correlaciona-se negativa e significativamente com a obsessão-compulsão e a sensibilidade interpessoal. Nos homens, a somatização aumenta quando a intensidade da preocupação com o feto aumenta. Concluímos que as mulheres são emocionalmente mais reativas durante a gravidez. A qualidade da VPN materna e paterna e a VPN materna total decrescem na presença de sintomas psicopatológicos. A somatização eleva-se com o aumento da preocupação paterna com o bebé, remetendo para o couvade.

Palavras-chave: vinculação pré-natal; sintomas psicopatológicos; casais; gravidez.

Título: A sensibilidade sonoro-musical na gravidez e a vinculação materna pré-natal

Autores: M. Eduarda Carvalho¹ e João Manuel Rosado de Miranda Justo²

¹Departamento de Psicologia da Universidade de Évora

²Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Email: educarte@sapo.pt

Resumo: Introdução: O presente estudo insere-se numa investigação mais alargado no âmbito de um doutoramento (Carvalho, E. 2011) com uma amostra de 211 mulheres grávidas portuguesas avaliadas no segundo e no terceiro trimestre de gestação. Objetivos: pretende-se analisar a diferença, entre o segundo e terceiro trimestres, da sensibilidade sonoro-musical na gravidez e conhecer a correlação entre a sensibilidade sonoro-musical e a vinculação materna pré-natal. Método: neste estudo foi aplicada a Escala das Representações Sonoro-Musicais na Gravidez (ERSMG, Carvalho e Justo, 2009), construída originalmente para este estudo e validada para a amostra e a Escala da Vinculação Materna Pré-Natal (versão portuguesa de Camarneiro e Justo, 2009 da Maternal Antenatal Attachment Scale de Condon, 1993). Resultados: os resultados revelaram que a sensibilidade sonoro-musical parece estar significativamente correlacionada de forma positiva com o total da vinculação materna pré-

natal e com preocupação materna. Conclusão: a sensibilidade sonoro-musical parece constituir um fator de proteção da vinculação materna pré-natal.

Palavras-chave: gravidez; vinculação materna pré-natal; sensibilidade sonoro-musical.

16:30-16:00 – SESSÕES PARALELAS

AS MEMÓRIAS AUTOBIOGRÁFICAS NA DEPRESSÃO

Coordenador do simpósio: Victor Cláudio

Email do coordenador: vclaudio@ispa.pt

Resumo do simpósio: Neste simpósio temos como objectivo apresentar diferentes estudos sobre as Memórias Autobiográficas e a sua relação com a depressão ou o com o humor triste. Dois estudos incidem sobre as memórias autobiográficas voluntárias, embora utilizando duas tarefas diferentes. Um avalia uma população de indivíduos com diagnóstico de depressão major, comparando com um grupo de indivíduos com perturbação de pânico e outro grupo sem perturbação psicopatológica. No outro estudo compara-se indivíduos idosos com e sem depressão. Outros dois estudos utilizam as memórias autobiográficas voluntárias e involuntárias, comparando um grupo de indivíduos com humor triste com um grupo de indivíduos sem humor triste. Em todos os estudos as evocações de memórias autobiográficas, voluntárias e involuntárias são relacionadas com várias escalas clínicas. Discute-se os resultados sublinhando a relação das memórias autobiográficas, quer voluntárias quer involuntárias, com a génese e manutenção da depressão.

Título: A relação entre as memórias autobiográficas e as atitudes disfuncionais na depressão major

Autores: Victor Cláudio¹

¹ISPA-IU/UIPES

Email: vclaudio@ispa.pt

Resumo: Neste estudo temos como objectivo avaliar a relação entre as memórias autobiográficas, em indivíduos deprimidos e não deprimidos, com as três dimensões da Escala de Atitudes disfuncionais. A amostra foi constituída por 57 indivíduos com diagnóstico de depressão major, 28 indivíduos com diagnóstico de perturbação de pânico e 66 indivíduos sem história anterior de psicopatologia. Utilizamos o Inventário de Depressão de Beck, o Inventário de Ansiedade Traço Estado, a Escala de Atitudes Disfuncionais e uma tarefa de memória autobiográfica. Observou-se uma relação entre os resultados obtidos na DAS, quer no global quer em cada uma das dimensões (Dependência, Auto-controle e Realização), com o tipo de memórias evocadas (categórica, estendida, específica) pelos indivíduos deprimidos e não deprimidos. Relacionamos estes resultados com a génese e manutenção da depressão.

Palavras-chave: memórias autobiográficas; depressão major; atitudes disfuncionais.

Título: Relação entre esquemas, vinculação e relações interpessoais na evocação de memórias autobiográficas voluntárias e involuntárias

Autores: Michele Balola¹ e Victor Cláudio²

¹ISPA-IU/UIPES

²ISPA-IU/UIPES.

Email: michelebalola@gmail.com

Resumo: Nesta investigação estudámos a relação entre esquemas precoces desadaptativos, vinculação e relações interpessoais na evocação de memórias autobiográficas voluntárias e involuntárias. Estudo correlacional que integra uma amostra de 72 participantes com idades compreendidas entre os 18 e os 69 anos. Aplicámos uma bateria de instrumentos clínicos, uma Tarefa de Memória Autobiográfica e um Diário de Memórias Autobiográficas Involuntárias. Os resultados obtidos indicam uma maior evocação de memórias autobiográficas de valência positiva. Verificámos que scores mais elevados no Inventário de Depressão de Beck estão associados a mais memórias autobiográficas voluntárias e involuntárias negativas. Discutimos os resultados destacando a importância da relação entre as variáveis na compreensão da génese e manutenção de psicopatologia, nomeadamente a depressão. Pretendemos que as implicações clínicas do estudo contribuam para o aumento da eficácia da intervenção psicoterapêutica na depressão.

Palavras-chave: memórias autobiográficas; esquemas precoces desadaptativos; vinculação; relações interpessoais; depressão.

Título: Memórias autobiográficas voluntárias e involuntárias e a sua associação com vinculação, depressão e esquemas precoces desadaptativos

Autores: Pedro Almeida¹ e Victor Cláudio²

¹ISPA-IU

²ISPA-IU/UIPES

Email: pedroagria@gmail.com

Resumo: Estudou-se as características das memórias autobiográficas involuntárias (MAI) e voluntárias (MAV) e as suas correlações com as escalas clínicas utilizadas. A amostra foi constituída por 42 estudantes de psicologia que preencheram o BSI, o BDI, a Escala de Vinculação do Adulto, o Questionário de Esquemas de Young e realizaram a Tarefa de Memórias Autobiográficas. 23 entregaram um diário de registo de MAI. Observou-se que as MAI são mais específicas que as MAV. Há uma congruência entre a valência emocional do estímulo e das MAV evocadas, assim como entre o humor no momento da evocação e a valência das MAI. Finalmente, a valência das MAI correlacionou com o impacto que estas tinham no humor. Este efeito parece ser importante na manutenção do humor negativo em situações de psicopatologia, uma vez que valores elevados nas escalas clínicas se associaram a: humor mais negativo, mais memórias negativas e maior percentagem de memórias com impacto negativo no humor.

Palavras-chave: memórias autobiográficas involuntárias; memórias autobiográficas voluntárias; esquemas precoces desadaptativos; vinculação; depressão.

Título: Estudo das características das memórias autobiográficas em idosos com e sem sintomatologia depressiva

Autores: Nádia Rosa¹

¹FCHS da Univ. do Algarve

Email: nad_rosa@hotmail.com

Resumo: Este estudo direciona-se para a compreensão das características de evocação de memórias autobiográficas (MA) em idosos com e sem sintomatologia depressiva. Estudou-se uma amostra portuguesa de 33 sujeitos (n= 16 indivíduos sem diagnóstico de depressão e n=17 com depressão) com idades entre os 65 e os 93 anos e ausência de alterações cognitivas. A amostra é por conveniência. Aplicamos o SCL-90 e o Teste de Memória Autobiográfica. Os resultados obtidos sugerem que o acentuar da depressão está associado a uma maior dificuldade dos indivíduos em aceder e evocar MA positivas, não se verificando no entanto a existência de um efeito de congruência de humor. Observaram-se também menores tempos de latência até à evocação de MA, independente da valência do estímulo, com o aumento da depressão, contrariando a ideia de lentificação cognitiva no processamento de informação. No geral verifica-se que independentemente da presença de depressão, os sujeitos evocam mais memórias gerais que específicas.

Palavras-chave: memórias autobiográficas; depressão; idosos.

**EXPRESSÕES DE PRECONCEITO DA INFÂNCIA À IDADE ADULTA
(SIMPÓSIO II): DAS FORMAS IMPLÍCITAS À HOSTILIDADE RADICAL**

Coordenador do simpósio: Ricardo Borges Rodrigues, Rui Costa-Lopes, e Jorge Vala

Email do coordenador: rfprs@iscte.pt

Resumo do simpósio: O Simpósio II sobre análise das expressões de preconceito entre a infância e a idade adulta reúne, tal como o Simpósio I, estudos sobre preconceito com diferentes grupos etários (crianças, adolescentes, e adultos), mas focando-se na multiplicidade de expressões de preconceito (implícitas, desumanizadoras, e hostis) em diferentes contextos. As duas primeiras comunicações analisam, respectivamente, a expressão implícita/explicita de preconceito por crianças em contexto escolar, e o impacto da meritocracia na expressão de preconceito implícito em adultos, face a grupos de baixo estatuto. A terceira comunicação aborda, em adultos, a atribuição diferencial de humanidade no domínio da moralidade ao endogrupo e exogrupo. A quarta comunicação discute o papel do tipo de mensagem (legalista vs. pró-diversidade) na discriminação de mulheres no contexto laboral. A quinta comunicação analisa os preditores da susceptibilidade dos jovens na adopção de atitudes e comportamentos de extrema-direita.

Título: Evolução do preconceito implícito e explícito entre os 6 e os 10 anos de idade e a percepção dos adultos sobre a evolução do preconceito ao longo da vida

Autores: Ricardo Borges Rodrigues¹, Maria Benedicta Monteiro¹, e Adam Rutland²

¹Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)

²Goldsmiths, University of London

Email: Ricardo.rodriques@iscte.pt

Resumo: Nesta apresentação analisa-se o fenómeno do preconceito racial na infância a partir de um conjunto de estudos realizados com crianças e adultos portugueses brancos. O primeiro grupo de estudos avaliou a evolução da expressão de atitudes raciais explícitas e implícitas em crianças com idades entre os 6 e os 10 anos. Os resultados mostram um decréscimo do preconceito com a idade apenas na sua forma explícita, e associado à percepção de uma norma anti-racista. O segundo grupo de estudos realizados com adultos avaliou a percepção da prevalência (em diferentes grupos etários) e da evolução (ao longo da vida) das atitudes racistas. Os resultados são consistentes com uma teoria do senso comum sobre a ausência de racismo na infância, posterior surgimento na adolescência e evolução linear-cumulativa ao longo da vida. Os resultados são discutidos no âmbito do desenvolvimento de estratégias de sensibilização para a intervenção precoce no combate ao racismo.

Palavras-chave: racismo; crianças; adultos; preconceito explícito; preconceito implícito.

Título: Impacto da norma meritocrática descritiva na emergência de preconceito implícito

Autores: Rui Costa-Lopes¹, Jorge Vala¹, e Daniël Wigboldus²

¹ICS-UL

²Radboud University Nijmegen

Email: rui.lobes@ics.ul.pt

Resumo: O objectivo desta linha de estudos é o de aferir o impacto da norma da meritocracia na emergência e expressão de preconceito implícito face a grupos de baixo estatuto. Os estudos iniciais desta linha demonstraram que numa condição em que a meritocracia foi activada contextualmente, os participantes da maioria (adultos brancos holandeses) exibiram níveis mais elevados de preconceito face a uma minoria (marroquinos). No novo estudo testamos se é a natureza descritiva (vs. a natureza prescritiva) da norma meritocrática que leva à emergência de inferências implícitas face a grupos que estão numa situação de desvantagem na sociedade. Ou seja, o impacto no preconceito implícito advém de se dizer (i.e. manipular) que a norma vigente numa sociedade é a meritocracia (norma descritiva), por oposição a dizer que é como a sociedade deveria funcionar (norma prescritiva).

Palavras-chave: normas; preconceito implícito; meritocracia.

Título: Humanidade e moralidade: O papel das características negativas e da identificação grupal

Autores: Patrícia Henriques¹ e Maria Gouveia-Pereira¹

¹ISPA - Instituto Universitário

Email: patriciamatoshenriques@gmail.com

Resumo: As pessoas tendem a favorecer os seus grupos de pertença. Recentemente, estudos na área da desumanização contribuíram para a extensão deste efeito para além da dimensão da valência. Dois estudos experimentais foram desenvolvidos com o objectivo de analisar a diferencial atribuição de humanidade ao endogrupo e exogrupo através de características no caso particular da dimensão moralidade, uma das dimensões fundamentais de percepção social. Pretendeu-se ainda contribuir para a distinção do efeito de desumanização do efeito de

favorecimento endogrupal baseado na valência das características morais. Os resultados obtidos permitem-nos concluir que o endogrupo é avaliado como mais humano e mais positivo do que o exogrupo. Obtivemos ainda uma interação significativa entre a humanidade, o grupo e a valência das características. Os resultados apresentados serão discutidos à luz da teoria da desumanização e da identidade social, tendo em conta o significado atribuído ao critério de categorização.

Palavras-chave: desumanização; favoritismo endogrupal; moralidade; identificação.

Título: Radicalisation processes within adolescents resulting in ideology based violence

Autores: Allard R. Feddes¹, Bertjan Doosje¹, Liesbeth Mann¹, Kees van den Bos², e Annemarie Loseman²

¹University of Amsterdam

²University of Utrecht

Email: a.r.feddes@uva.nl

Resumo: Results will be presented of quantitative and qualitative research on radicalisation towards violence. Recent findings by Doosje, van den Bos, Loseman, Feddes, and Mann (2012) will be described. In this study among Dutch adolescents (N = 1086), the focus was on determinants of the susceptibility for adopting radical right-wing attitudes and behaviours. The results show that personal uncertainty, perceived injustice, perceived group threat, relative deprivation and in-group identification are important determinants of a radical right-wing belief system, which enhances violent intentions. In addition, I will present results of 13 interviews held with former right-wing extremists in The Netherlands and Germany. This research is part of a larger European research project that focuses on radicalisation and de-radicalisation processes. These interviews provide additional insight in the factors that motivate young people to become interested in extremist ideologies resulting in violence.

Palavras-chave: radicalisation; adolescents; identification; threat; relative deprivation.

GRUPOS DE TRABALHO: NOVOS PERCURSOS DE INVESTIGAÇÃO

Coordenador do simpósio: Isabel Dimas, Paulo Renato Lourenço, e Teresa Rebelo

Email do coordenador: idimas@ua.pt

Resumo do simpósio: Este simpósio centra-se no domínio da investigação sobre grupos/equipas de trabalho. No seu conjunto, as 4 comunicações que o compõem abordam temáticas e/ou utilizam metodologias emergentes neste domínio, sendo o objectivo central do simpósio contribuir para ilustrar novos percursos de investigação. Assim, a primeira comunicação centra-se nas relações entre determinantes da aprendizagem grupal, motivação e eficácia, utilizando um design multinível; a segunda analisa os efeitos do coaching de equipas sobre as emoções, os conflitos e a eficácia grupal; a terceira apresenta os resultados da construção e validação de conteúdo de um instrumento de medida de alguns dos mais relevantes processos grupais, concebido no contexto de uma investigação ancorada na teoria dos sistemas dinâmicos não lineares (NDS); e, finalmente, a quarta comunicação foca-se nos

Sistemas Multi-Equipa e apresenta os resultados de um Estudo de Caso centrado no Sistema Integrado de Emergência Médica nacional.

Título: Condições para a aprendizagem grupal, motivação dos membros e eficácia: Uma análise multinível

Autores: Isabel Dimas¹, Teresa Rebelo², e Paulo Renato Lourenço²

¹ESTGA, Universidade de Aveiro

²FPCE, Universidade de Coimbra

Email: idimas@ua.pt

Resumo: Objetivo: Com o presente estudo pretendemos contribuir para clarificar a relação entre duas condições de aprendizagem – crenças partilhadas de aprendizagem e suporte grupal à aprendizagem – e dois resultados grupais – desempenho grupal e satisfação dos membros, considerando o papel mediador desempenhado pela motivação dos membros. Metodologia: Foi conduzido um estudo empírico com um desenho multinível. Os dados foram obtidos através de questionários aplicados a 398 membros de 71 equipas de trabalho pertencentes a 24 organizações. Resultados: Ambas as condições de aprendizagem apresentam um efeito positivo significativo na satisfação dos membros, sendo esta relação mediada pela motivação dos membros. Não foi encontrado suporte empírico para o efeito mediador da motivação dos membros na relação entre as condições para a aprendizagem e o desempenho grupal. Discussão: O presente estudo coloca em evidência a relevância de criar condições na equipa para aprender para incrementar a eficácia.

Palavras-chave: grupos/equipas de trabalho; aprendizagem grupal; motivação; eficácia grupal.

Título: Eficácia, emoções e conflitos grupais: A influência do coaching do líder e dos pares

Autores: Inês Marques¹, Isabel Dimas², e Paulo Renato Lourenço¹

¹FPCE, Universidade de Coimbra

²ESTGA, Universidade de Aveiro

Email: inesrodriguesmarques@gmail.com

Resumo: Objetivo Estudar o fenómeno do coaching de equipas, oferecido pelo líder e pelos pares, e das suas repercussões ao nível das emoções, conflitos e eficácia grupal. Metodologia Foram analisadas 75 equipas pertencentes a 22 organizações do norte e centro de Portugal, com recurso a cinco escalas de avaliação. Resultados Os resultados obtidos revelaram a existência de uma relação positiva entre os dois tipos de coaching analisados. Verificou-se também a presença de uma influência positiva das duas formas de coaching sobre as emoções positivas e a satisfação dos membros e de uma influência negativa sobre as emoções negativas e os conflitos. Discussão No seu global, os resultados obtidos apontam para a importância do coaching no funcionamento e eficácia dos grupos de trabalho, sugerindo tratar-se de uma ferramenta de relevo para o trabalho em equipa.

Palavras-chave: coaching de equipas; emoções; eficácia; conflitos.

Título: Desenvolvimento grupal: uma abordagem com base na teoria dos sistemas dinâmicos não lineares - construção/adaptação e validação de instrumento de medida

Autores: Gonçalo Santos¹, Tiago Costa¹, Teresa Rebelo¹, Paulo Renato Lourenço¹, e Isabel Dimas²

¹FPCE, Universidade de Coimbra

²ESTGA, Universidade de Aveiro

Email: goncalosantos09@hotmail.com

Resumo: Objetivo: Tendo por base a teoria dos sistemas dinâmicos não lineares (NDS), e no âmbito da temática do desenvolvimento grupal, a presente investigação teve como objectivo a construção e validação de conteúdo de um instrumento de avaliação de alguns dos mais relevantes processos grupais. (e.g., liderança, conflitos, comunicação, interdependência, coesão, cultura). Metodologia: A criação/adaptação dos itens ancorou-se nas definições e instrumentos de medida que constituem referência na literatura da especialidade. A validação de conteúdo foi feita com recurso a três estudos piloto e junto de um painel de quatro peritos. Resultados: O instrumento, composto maioritariamente por escalas analógicas visuais e integrando duas partes – uma de resposta individual e outra grupal – revelou possuir adequada validade de conteúdo. Discussão: Sendo o objectivo aplicar o instrumento em estudos com abordagem NDS, a qual requer design longitudinal com múltiplas aplicações, a opção pela criação de escalas analógicas visuais e pela utilização de um número reduzido de itens por constructo podem revelar algumas vantagens, as quais serão discutidas neste trabalho.

Palavras-chave: grupos/equipas de trabalho; desenvolvimento grupal; escalas analógicas; abordagem nds.

Título: Sistemas multi-equipas: um estudo de caso do sistema de emergência médica em Portugal

Autores: Ana Flávia Portezan¹, Paulo Renato Lourenço¹, Isabel Dimas², e Teresa Rebelo¹

¹FPCE, Universidade de Coimbra

²ESTGA, Universidade de Aveiro

Email: sacilotto.anaflavia@gmail.com

Resumo: Objectivos: (1) estudar e analisar o Sistema Integrado de Emergência Médica nacional (SIEM) à luz do conceito de sistemas multi-equipas (SME); (2) contribuir para a investigação na área dos SME; (3) fornecer pistas de intervenção para o SIEM. Metodologia: estudo de caso, com recurso a análise documental, observação participante e entrevista. Resultados: os resultados mostram que o SIEM, combinando entidades, meios humanos e materiais, actividades e procedimentos coordenados entre si tendo em vista a realização de um objectivo supraordenado – prestar assistência às vítimas de acidentes ou doença súbita – pode ser caracterizado como um SME. Discussão: a descrição e análise da estrutura e funcionamento do SIEM, com base numa abordagem multi-equipas, permitiu captar particularidades e fornecer pistas de intervenção sobre o sistema, que julgamos relevantes e são discutidas no presente trabalho. São apresentadas, ainda, propostas de investigação no domínio dos SME.

Palavras-chave: equipas, sistemas multi-equipas, emergência médica, SIEM.

PSICOLOGIA VOCACIONAL 1

Interesses, Autoconceito e disrupção escolar

Autores: Rita Vicente¹ e Anabela Pereira¹

¹Departamento de Educação, Universidade de Aveiro

Email: rhvicente@ua.pt

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo investigar a relação entre a disrupção é na atualidade interesses vocacionais, do autoconceito e a disrupção escolar em contexto educativo . A amostra foi constituída por alunos do 3ºciclo de uma escola do distrito de Aveiro (N=149) de ambos os géneros. Para avaliar as variáveis em estudo utilizou-se o Piers-Harris Children's Self-Concept Scale (PHSCS V1-6), um questionário demográfico (idade, sexo, ano de escolaridade e nível socioeconómico), igualmente os alunos foram questionados ainda sobre o grau de escolaridade que esperam alcançar, a profissão que gostariam de vir a ter e sobre a disrupção escolar. Os resultados indicam diferenças significativas entre os géneros ao nível da disrupção escolar e uma correlação positiva entre o autoconceito e os interesses vocacionais. Os resultados são discutidos tendo em consideração algumas implicações psicopedagógicas para lidar com estes alunos no sentido de promover o autoconceito e o desempenho escolar bem como desenvolver nos alunos os seus interesses vocacionais

Palavras-chave: Autoconceito, Interesses, Disrupção Escolar

Título: Inteligência social no ensino secundário: Análise de grupos sociodemográficos

Autores: Liliana Faria¹, Joana Carneiro Pinto², e Maria do Céu Taveira³

¹ISLA Campus Lisboa – Laureate International Universities;

²Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Católica Portuguesa

³Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Email: lilianafaria@delphis.com.pt

Resumo: A inteligência social é a capacidade para lidar, com eficácia e intencionalidade, com situações e problemas interpessoais, num contexto social em mudança. Este estudo visa caracterizar a inteligência social em alunos do ensino secundário português, e analisar diferenças de acordo com variáveis sociodemográficas, tais como, sexo, idade e localização geográfica. Participaram alunos do 10º e 11º anos de escolas públicas do norte, centro e sul do país, tendo-lhes sido administrada a Prova Cognitiva de Inteligência Social (PCIS; Candeias, 2007), que se destina à identificação das necessidades e capacidades para resolver problemas interpessoais. Os resultados indicam diferenças estatisticamente significativas nos índices de Resolução de Problemas, Autoconfiança, Motivação e Familiaridade, de acordo com as variáveis sociodemográficas. Retiram-se implicações para o desenvolvimento de intervenções educacionais e vocacionais, destinadas a abordar estratégias de resolução de problemas sociais.

Palavras-chave: inteligência social; ensino secundário; variáveis sociodemográficas.

Título: A competência social em contexto de carreira e o autoconceito: Diferenças de acordo com o sexo e a idade

Autores: Liliana Faria¹, Joana Carneiro Pinto², e Maria do Céu Taveira³

¹ISLA Campus Lisboa – Laureate International Universities

²Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa;

³Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Braga

Email: lilianafaria@delphis.com.pt

Resumo: Este estudo apresenta as percepções dos alunos portugueses relativamente à competência social em contextos de educação de carreira e o autoconceito, e analisa e discute diferenças sociodemográficas. Participaram 306 alunos, com idades entre os 12 e os 16 anos, do 8º ano de escolaridade. A Prova de Avaliação da Competência Social de Carreira avaliou a percepção de competência/desempenho e a facilidade/dificuldade em lidar com situações interpessoais de carreira. O Piers-Harris Children's Self-Concept Scale mediu o estado comportamental, intelectual e escolar, aparência física, ansiedade, popularidade, satisfação e felicidade. Os resultados indicam que os rapazes têm maior percepção de desempenho pobre em situações sociais, bem como de ansiedade e popularidade. Os alunos mais novos têm maior percepção de desempenho excelente, e de ansiedade e estado comportamental. Retiram-se implicações para o desenvolvimento de intervenções que considerem estes fatores cognitivos na gestão dos projetos.

Palavras-chave: carreira; competência social; autoconceito; projetos de carreira.

Título: O papel das expectativas de resultado e da autoeficácia na satisfação académica dos estudantes de engenharia informática

Autores: Raquel Moura¹ e José Tomás da Silva¹

¹Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Email: raquel.mourinha@gmail.com

Resumo: Nesta investigação examinámos o contributo combinado da Teoria Sociocognitiva de Carreira (TSSC) e da Teoria da Auto-Determinação (TAD) na elucidação da satisfação dos estudantes com a frequência de cursos nas áreas STEM (Science, Technology, Engineering, Mathematics). Em particular, neste estudo participaram 204 alunos da licenciatura de engenharia informática. Os resultados obtidos demonstraram o efeito esperado da autoeficácia e das expectativas de resultado na promoção da satisfação académica. Todavia, a nova distinção, introduzida pela TSSC, entre expectativas de resultado intrínsecas e extrínsecas, inspirada pela TAD, revelou-se empiricamente fundada, e conduziu ao incremento da variância explicada na satisfação dos estudantes com o curso. Este trabalho sugere que a qualidade da motivação pode ter um papel importante, não somente na satisfação, como na persistência e no sucesso dos alunos no curso escolhido, apesar das barreiras com que inevitavelmente se defrontarão.

Palavras-chave: autoeficácia; expectativas de resultado; teoria sociocognitiva de carreira; teoria da autodeterminação; satisfação académica.

PSICOLOGIA DA(S) DOR(ES): DESENVOLVIMENTOS ACTUAIS

Coordenador do simpósio: Sónia F. Bernardes

Email do coordenador: sonia.bernardes@iscte.pt

Resumo do simpósio: A dor crónica (DC) é uma epidemia silenciosa com impactos devastadores e elevadas repercussões económicas. Estima-se que cerca de 75% dos custos da DC devem-se a apenas 5% dos pacientes (Roy, 2010), sendo que os principais determinantes da persistência e interferência da dor são psicossociais (mais do que biomédicos). Este cenário dá à Psicologia um papel de destaque na atenuação deste problema de saúde pública. Contudo, no contexto nacional, a investigação sobre os factores psicossociais associados à dor é ainda, comparativamente com a investigação biomédica, uma minoria (ex. corresponde a cerca de 20% dos artigos na PUBMED). Assim, este simpósio visa destacar investigação nacional recente em Psicologia da Dor. As cinco comunicações exploram a influência de diversos factores psicossociais nas vivências da(s) dor(es), desde um nível de análise intra-individual (personalidade, cognições) mas também interpessoal (suporte social, desacordo conjugal) e societal (estereótipos de género).

Título: A catastrofização da dor como variável mediadora entre a ansiedade pré-cirúrgica e a dor aguda pós-cirúrgica após histerectomia

Autores: Patrícia R. Pinto^{1,2,3}, Teresa McIntyre⁴, Armando Almeida^{1,2} e Vera Araújo-Soares^{3,4},

¹Instituto das Ciências da Vida e da Saúde (ICVS), Escola das Ciências da Saúde, Universidade do Minho, Braga, Portugal

²ICVS / 3B's – PT Government Associate Laboratory, Braga / Guimarães, Portugal

³Health Psychology Group, Newcastle University, UK

⁴Texas Institute for Measurement, Evaluation and Statistics (TIMES) and Department of Psychology, University of Houston, USA

⁵Institute of Health and Society, Faculty of Medical Sciences, Newcastle University, UK

Email: patipinto@ecsaude.uminho.pt

Resumo: Este estudo teve como objectivo identificar a contribuição independente e conjunta de variáveis demográficas, clínicas e psicológicas como preditoras da dor aguda pós-cirúrgica em mulheres submetidas a histerectomia. Uma amostra consecutiva de 203 mulheres foi avaliada 24 horas antes (T1) e 48 horas depois (T2) da cirurgia. Ser mais jovem, a dor pré-cirúrgica, a dor devido a outras causas e a catastrofização da dor foram os factores que emergiram nas análises de regressão multivariada como preditores da severidade da dor em T2. Os resultados revelaram um modelo integrativo que explica a influência conjunta de factores demográficos, clínicos e psicológicos na intensidade e severidade da dor pós-cirúrgica. Na análise de mediação subsequente, a catastrofização da dor emergiu como um mediador total entre a ansiedade pré-cirúrgica e a intensidade da dor pós-cirúrgica. As implicações clínicas potenciais para a compreensão, avaliação e intervenção na dor pós-cirúrgica são discutidas.

Palavras-chave: dor aguda pós-cirúrgica; histerectomia; catastrofização da dor; ansiedade pré-cirúrgica; mediação.

Título: Fibromialgia: caracterização e compreensão numa abordagem biopsicossocial**Autores:** Bárbara Gonzalez^{1,2}, Telmo M. Baptista¹, e Jaime C. Branco³¹Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa²Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa³Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa**Email:** barbaragonz@hotmail.com

Resumo: A fibromialgia (FM) é uma síndrome de dor crónica “medicamente inexplicada”, na qual o papel dos aspectos psicológicos permanece por clarificar. Este estudo visou caracterizar um grupo de pacientes com FM (n= 50) ao nível da saúde, acontecimentos de vida potencialmente traumáticos e personalidade e, compará-lo com um grupo com dor crónica medicamente explicada (n= 50) e com um grupo saudável (n=50). Os resultados indicam uma heterogeneidade no grupo com FM, diferenciando-se um subgrupo com melhor saúde física, mental e personalidade e outro pior a estes níveis. O grupo com FM esteve significativamente pior que os outros dois grupos na maior parte das variáveis. Estes resultados são discutidos à luz da necessidade de reconhecimento da heterogeneidade dos pacientes com FM, da ligação íntima entre saúde física/mental e aspectos de personalidade e do papel inesperadamente menos diferenciador e pouco preditor dos acontecimentos de vida potencialmente traumáticos

Palavras-chave: fibromialgia; saúde; acontecimentos de vida; personalidade.

Título: Experiência de dor e factores psicossociais em pessoas portuguesas com dor crónica músculo-esquelética: Um contributo para a definição de guidelines para a intervenção psicossocial**Autores:** M. Alexandra Ferreira-Valente^{1,2}, José Luís Pais-Ribeiro^{1,3}, e Mark P. Jensen⁴¹Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde, Portugal²Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Portugal³Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Univ**Email:** mafvalente@gmail.com

Resumo: Os modelos biopsicossociais afirmam que os factores psicossociais influenciam a experiência de dor crónica. O número de estudos sobre a relação entre estas variáveis e a dor em Portugal é reduzido. Este estudo pretende estudar a relação entre factores psicossociais e a dor crónica músculo-esquelética em pessoas portuguesas, avaliar a influência moderadora da cultura e da etiologia da dor nessa relação e propor guidelines para os programas de intervenção psicossociais em Portugal. Duas amostras de 117 e 324 portugueses com dor crónica músculo-esquelética responderam a medidas de dor, estado de saúde, humor, coping, auto-eficácia e suporte social. Os resultados sugerem que as variáveis psicossociais estudadas são preditoras do ajustamento à dor crónica; que a cultura e a etiologia da dor moderam a relação entre variáveis; que os programas de intervenção deveriam incrementar a auto-eficácia e o suporte social, e diminuir o fatalismo, descanso, procura de atenção, a ansiedade e depressão

Palavras-chave: factores psicossociais; dor crónica; ajustamento; intervenção psicossocial.

Título: Dimensões individuais e conjugais da experiência da dor crónica na díade conjugal

Autores: Paula J. Oliveira¹, Teresa Ferreira², Inês Oliveira¹, e Maria Emília Costa¹

¹Centro de Psicologia da Universidade do Porto

²Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/ Espinho, EPE

Email: pjoliveira@fpce.up.pt

Resumo: Este trabalho visa compreender o contexto pessoal e interpessoal em casais em que um dos elementos sofre de dor crónica (DC). Com base em abordagens teóricas e empíricas prévias, propomos apresentar e testar um modelo concetual do (des)acordo conjugal na avaliação da dor, bem como características do paciente e do cônjuge associadas ao (des)acordo. Serão apresentados dois estudos quantitativos desenvolvidos com díades conjugais (n = 55 e 46, respectivamente) em que um dos elementos apresenta DC. O estudo 1 analisou o (des)acordo na avaliação da dor, bem como as relações entre depressão, ansiedade e stress, do paciente e do cônjuge, no referido (des)acordo. O estudo 2 investigou a inter-relação entre o (des)acordo na avaliação da dor, vinculação amorosa e representações cognitivo-emocionais da dor. Os resultados constituem uma evidência preliminar do modelo concetual proposto, permitindo-nos refletir sobre estratégias de intervenção no tratamento da DC que envolvem paciente e cônjuge.

Palavras-chave: dor crónica; díade conjugal; perceção da intensidade de dor.

Título: É dor de homem ou de mulher? Representações de leigo/as e enfermeiro/as

Autores: Sónia F. Bernardes^{1,2}, Sílvia A. Silva^{1,3}, Helena Carvalho^{1,4}, Margarida L. Costa¹, e Sabina Pereira¹

¹Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)

²Centro de Investigação e Intervenção Social (Cis/IUL), Lisboa

³Business Research

Email: sonia.bernardes@iscte.pt

Resumo: Diversos autores salientam a presença de expectativas sociais sobre os comportamentos de dor de homens e mulheres em diferentes culturas. Contudo, são raros os estudos que procuram entender se certas dores estão mais associadas à mulher típica (MT) ou homem típico (HT). Assim, visámos explorar as representações de dores mais associadas à MT e HT e compreender em que medida estas variam em função da formação numa área da Saúde (i.e., leigo/as vs. enfermeiro/as) e das experiências pessoais de dor. 68 enfermeiro/as e 55 leigo/as identificaram, em associação livre, dores mais comumente associadas à MT e HT e dores pessoais passadas. Os resultados mostram representações de dores mais diferenciadas associadas à MT que ao HT, partilhadas por leigo/as e enfermeiro/as e independentes das suas experiências pessoais de dor. Serão discutidas implicações dos resultados para a compreensão de enviesamentos de género na avaliação e tratamento da dor.

Palavras-chave: tipos de dores; representações de género; experiências passadas de dor; enfermagem.

NOVAS ABORDAGENS AO ESTUDO DAS INFERÊNCIAS DE TRAÇO: PROCESSOS, DEBATES E METODOLOGIAS

Coordenador do simpósio: Tânia Ramos

Email do coordenador: taniaramos@fp.ul.pt

Resumo do simpósio: O objectivo deste simpósio é propor novas abordagens ao estudo das inferências de traço de personalidade. Apresentamos um programa de investigação no qual: (1) Ramos et al. apresentam uma proposta teórica acerca das inferências espontâneas de traço (IET) à luz da literatura de compreensão de texto; (2) Orghian et al. investigam os mecanismos subjacentes às inferências e transferências espontâneas de traço, com recurso a uma simulação computacional; (3) Garcia-Marques et al. debatem como a diferente implementação de um mesmo procedimento de dissociação revela diferentes mecanismos inerentes às IETs; (4) Reis et al. aplicam uma adaptação da tarefa de stroop ao estudo das IETs, realçando as suas vantagens metodológicas; (5) Oliveira e Garcia-Marques investigam inferências de traço baseadas em faces que divergem na maturidade facial, comparando medidas explícitas e implícitas. Este simpósio identifica factores críticos que irão contribuir para mudar a forma como pensamos e definimos as IETs.

Título: As inferências espontâneas de traço na perspectiva da literatura de compreensão de linguagem: Uma visão integrativa e uma nova proposta

Autores: Tânia Ramos¹ e Leonel Garcia-Marques¹

¹Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

Email: taniaramos@fp.ul.pt

Resumo: As inferências espontâneas de traço (IET) são um dos tipos de inferências realizadas espontaneamente pelo nosso sistema de compreensão. Apesar de robusta, esta literatura desenvolveu-se de forma isolada, mantendo pouco contacto com a literatura mais vasta de compreensão de linguagem. Na presente comunicação, iremos olhar para os debates e problemáticas metodológicas do campo das IETs, sob a perspectiva da compreensão de texto. Veremos, por exemplo, como a distinção entre activação e inferência é crucial no domínio da compreensão de texto, mas é omitida no estudo das IETs. Por outro lado, trazemos a noção de que as inferências podem ser codificadas de forma “minimalista”, propondo uma visão contínua das IETs. Concluimos, fazendo uma proposta teórica acerca dos princípios subjacentes às IETs, baseada no modelo minimalista de Ratcliff e Mckoon (1992).

Palavras-chave: inferências espontâneas de traço; inferências de compreensão; modelo minimalista.

Título: Modelo conexionista das inferências e transferências espontâneas de traço

Autores: Diana Orghian¹, Leonel Garcia-Marques¹, James S. Uleman², e Dietmar Heinke³

¹Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

²New York University

³University of Birmingham, School of Psychology

Email: diana.orghian@gmail.com

Resumo: As Inferências Espontâneas de Traço (IETs) e as Transferências Espontâneas de Traço (TETs) são fenómenos bem estabelecidos na literatura da formação de impressões. Actualmente, existe um debate relativamente aos processos que lhes estão subjacentes, existindo duas explicações alternativas. Uma primeira em que é defendido que um único processo associativo é responsável por ambos os fenómenos (IETs e TETs). A segunda explicação postula a existência de dois processos, um associativo e outro atribucional que serão responsáveis pelos resultados. O presente trabalho apresenta um modelo conexionista, baseado numa aprendizagem associativa, que consegue simular os principais resultados da literatura da IET/TET e que favorece a explicação do processo único. As simulações sugerem também que os diferentes efeitos podem dever-se a diferentes níveis atencionais durante o processamento da informação nas IETs e TETs.

Palavras-chave: inferências espontâneas de traço; transferências espontâneas de traço; processo associativo; processo atribucional; modelo conexionista.

Título: Diferenças que fazem diferença: Explorando a interacção entre processos automáticos e controlados em inferências espontâneas de traço

Autores: Leonel Garcia-Marques¹, Tânia Ramos¹, e Jim Uleman²

¹Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

²New York University

Email: garcia_marques@sapo.pt

Resumo: Investigação recente tem usado o procedimento de dissociação dos processos para explorar a interacção entre processos controlados e automáticos em inferências espontâneas de traço (Ferreira et al., 2012; McCarthy & Skowronski, no prelo). Em ambos os casos, os participantes leram frases implicativas de traço incluindo explicitamente ou não esse traço na própria frase (juntamente com a correspondência fotos em último caso). Na fase de teste, em Ferreira et al., os participantes foram confrontados com duas versões da mesma frase diferindo apenas na inclusão do traço e eram obrigados a escolher a versão que tinha sido apresentada no estudo. McCarthy & Skowronski apresentaram pares de fotos e traços. No teste era apresentada a fotografia e os participantes tinham de decidir se o traço tinha sido incluído na frase correspondente à fotografia. Vamos comparar as duas implementações e, em seguida, apresentar um estudo em que ambas foram usadas no mesmo paradigma. Os resultados sugerem que essas duas implementações são sensíveis a diferentes aspectos das inferências espontâneas de traço.

Palavras-chave: inferências espontâneas de traço; procedimento de dissociação de processos; mecanismos subjacentes.

Título: Nomeação e leitura no estudo das inferências espontâneas de traço: Proposta de um novo paradigma

Autores: Joana Reis¹, Leonel Garcia-Marques¹, Mário B. Ferreira¹, Tânia Ramos¹, e Diana Orghian¹

¹Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

Email: jrjoana@gmail.com

Resumo: No presente estudo propôs-se a utilização de medidas implícitas para compreender melhor os processos cognitivos subjacentes às inferências espontâneas de traço. Pediu-se aos

participantes (N=76) que lessem um conjunto de frases seguidas de palavras/traços isolados. A tarefa dos participantes era ler ou nomear a cor dessas palavras/traços. Usou-se um design factorial 2x tipo de frase 2x tarefa 2x primização subliminar 2x ordem. Os resultados revelaram um efeito significativo de interacção tarefa x tipo de frase. A análise dos contrastes planeados revelou ainda um efeito de facilitação significativo na leitura de traços da condição experimental e um efeito de interferência, marginalmente significativo, na nomeação da cor desses mesmos traços. O paradigma proposto mostrou-se adequado para o estudo das IETs em condições que afastam explicações alternativas para os resultados baseadas no uso de estratégias mais ou menos intencionais de codificação ou recuperação de informação.

Palavras-chave: inferências espontâneas de traço; leitura, medidas implícitas; nomeação.

Título: Julgando os babyfaces: uma abordagem de mensuração implícita e explícita

Autores: Manuel Oliveira¹ e Teresa Garcia-Marques¹

¹Instituto Superior de Psicologia Aplicada - Instituto Universitário, Lisboa

Email: manueljbo@gmail.com

Resumo: Investigação prévia sobre inferência de traços com base na maturidade facial demonstrou que os babyfaces tendem a ser julgados como mais ingénuos e calorosos do que caras-maduras, por sua vez julgados como dominantes e frios. Embora estas impressões sugiram um efeito-de-compensação na base do estereótipo babyface, a tendência para os babyfaces receberem tratamento especial torna expectável um efeito-de-halo. Em dois estudos, utilizámos IATs e medidas explícitas para verificar as associações que estão na base do estereótipo babyface. O primeiro estudo demonstra uma maior positividade associada às babyfaces do que às caras-maduras, ao nível implícito e explícito. Porém, o segundo estudo sugere que, ao nível implícito, associações entre babyfaceness e a dimensão intelectual dependem de uma activação prévia de associações com a dimensão social, enquanto os resultados da medida explícita evidenciam um efeito-de-compensação. Tal sugere que uma impressão inicial poderá estar a sofrer edição.

Palavras-chave: babyface; cognição implícita; iat; formação de impressões.

PSICOLOGIA DA SAÚDE 5

Título: O que funciona melhor na comunicação em saúde: Impacto emocional e cognitivo de informações factuais e de testemunhos afectivos

Autores: Cristina Camilo, Luísa Lima, e Bernard Rimé

Email: camilo.cristina@gmail.com

Resumo: Tendo como última finalidade a mudança de comportamentos, a comunicação de riscos de saúde começa, muitas vezes, por falhar em captar a atenção dos seus alvos. A utilização de estímulos afectivos tem sido apontada como uma forma de ultrapassar esta dificuldade mas poucos estudos medem directamente a resposta emocional aos estímulos de saúde ou determinam se estes têm influência na representação das doenças. Num estudo testámos a predição que, comparativamente às informações factuais, os testemunhos afectivos têm um maior impacto emocional e cognitivo. Recorreu-se a um plano 2 momento

(um; dois) x 3 estímulo (afectivo; factual; neutro). No momento 1 mediu-se a representação da doença, apresentaram-se os estímulos e mediu-se a emoção. No momento 2, passadas 48 horas, os mesmos participantes avaliaram a representação da doença. Os resultados apoiam a hipótese que os relatos desencadeiam uma maior resposta emocional e que são as emoções a impulsionar a mudança na representação da doença.

Palavras-chave: comunicação de riscos; riscos de saúde; emoções; cancro.

Título: Impacto da percepção de halitose na qualidade de vida e bem-estar dos indivíduos: Um estudo numa amostra nacional

Autores: Filipa Gameiro¹, Jonas Nunes², e Ana Margarida Passos¹

¹ISCTE – IUL

²Universidade de Sevilha

Email: anafilipagameiro@gmail.com

Resumo: Objectivos Este estudo teve como principal objectivo testar um modelo do impacto da saúde oral na qualidade de vida, avaliando especificamente em que medida a auto e hetero-percepção de halitose influenciam o bem-estar subjectivo. Metodologia O modelo foi testado numa amostra de 449 indivíduos da população adulta que responderam a um questionário online, desenvolvido especificamente para o estudo. Resultados Procurou-se analisar as qualidades psicométricas das escalas utilizadas, recorrendo-se a análise de componentes principais e posteriormente a análise factoriais confirmatórias com o programa AMOS. Os resultados revelam que a estrutura das escalas é satisfatória. Os resultados suportam o modelo proposto. Conclusões Os resultados do estudo salientam a importância de avaliar a percepção da saúde e mais especificamente da halitose pela sua influência na qualidade de vida. Estes resultados podem ajudar a desenvolver estratégias e programas de intervenção em diversos contextos.

Palavras-chave: qualidade de vida; bem-estar; halitose.

Título: Satisfação sexual em heterossexuais portugueses: Considerando a coabitação

Autores: Leonor Oliveira¹, Patrícia Pascoal¹, e Catarina Raposo¹

¹Serviço à Comunidade, Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Email: y.leonor@gmail.com

Resumo: A investigação explorou preditores da satisfação sexual em indivíduos heterossexuais que coabitam ou não com os seus companheiros. Utilizou-se uma amostra recolhida online de 1660 portugueses (620 homens e 1040 mulheres) em relação diádica exclusiva. Foram analisados os dados provenientes de um questionário sociodemográfico e saúde geral, das escalas de Autoestima de Rosenberg (1989), Insatisfação Corporal (Probst et al., 1995), Distração Cognitiva com a Aparência Corporal (Dove & Wiederman, 2000), e das Medidas Globais de Satisfação Relacional e Sexual (Lawrance & Byers, 1998). Nos indivíduos coabitantes a análise da regressão múltipla hierárquica revelou que a idade, satisfação relacional e existência de disfunção sexual previram 57% da satisfação sexual enquanto nos não coabitantes a distração cognitiva e autoestima também contribuíram para a variância de 42%. Os dados parecem indicar que a satisfação sexual é explicada por diferentes factores em pessoas com e sem coabitação.

Palavras-chave: satisfação sexual; satisfação relacional; insatisfação corporal; distração cognitiva; heterossexuais; coabitação.

Título: Depression out off the hospital hallways: An epidemiological study in the prevalence of depressive symptomatology in a portuguese adults community sample

Autores: Monica de Sousa Mendes e Teresa Pestana Fagulha

Email: monica_mendespn@hotmail.com

Resumo: The aim of this study is to describe the prevalence of depressive symptomatology among a Portuguese non-clinical representative community sample, with ages between 18 and 65. The CES-D as well as a Questionnaire including questions concerning sociodemographic variables, general health variables and interpersonal stress factors were mailed to a sample of 1480 subjects. A phone line was available and local papers asked for collaboration. A high level of depressive symptomatology was found in the general population (17.91+ 12.14). Considering a cut off score of 20, the prevalence of high depressive symptomatology in the general population was 32%. A gender difference in the prevalence of depressive symptomatology was also founded: it was 43.6% for women and 15.9% for men. The intensity of depressive symptomatology was higher in women(20,53+ 13.2) in comparison with men (13, 79+ 8.9) ($t=-5,16$; $p=0.000$). Unemployment and housewife status, low family income levels, low educational level

Palavras-chave: depressive sytmptomatology; community sample; epidemiology.

Título: A importância do papel dos profissionais de saúde como cuidadores na doença oncológica na infância e na adolescência

Autores: Patrícia Dias¹ e Raquel Barbosa¹

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Email: pat_cristina44@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho de investigação tem como objetivo principal a exploração das principais representações dos profissionais de saúde da área da oncologia pediátrica no seu papel de cuidadores de crianças e adolescentes com doença oncológica. Foram entrevistados seis profissionais de saúde de áreas como a medicina, da enfermagem e da psicologia, que trabalham no âmbito da oncologia pediátrica, num Hospital Central do Grande Porto. De uma forma geral, constatou-se que estes profissionais de saúde têm representações bastante positivas do seu trabalho e que este é potenciador de satisfação pessoal. No entanto, foram apontados aspetos como o burnout e o stresse ocupacional como potenciais fatores de insatisfação profissional. Deste modo, salienta-se a importância de criar espaços de apoio e expressão emocional, de promover a utilização do apoio social, das estratégias de coping e do investimento em formação continuada para os profissionais de saúde da área da oncologia pediátrica.

Palavras-chave: profissionais de saúde; oncologia pediátrica; representações; stresse ocupacional; burnout.

PSICOLOGIA SOCIAL 5

Sobre algumas covariáveis da representação social Professor-Psicólogo para a escolha de estratégia de aprendizagem

Autores: Diana Albuquerque¹, Madalena Lopes¹, Maria Eugénia Ferrão¹, e Luís Pardal²

¹Universidade da Beira Interior

²CIDTFF – Universidade de Aveiro

Email: d.torroais.albuquerque@gmail.com

Resumo: Na sequência de trabalho anterior, esta comunicação aprofunda o estudo da associação entre a representação social professor-psicólogo e a escolha da estratégia para ultrapassar dificuldades de aprendizagem, considerando uma amostra de alunos que frequentam cursos de formação inicial de professores. Aquela associação mantém-se estatisticamente significativa quando controlada por variáveis sociodemográficas e pelo nível de ensino do curso de formação inicial do professor. Com enquadramento na teoria das representações sociais, a modelação estatística é aplicada aos dados recolhidos com base em inquérito a 2789 indivíduos que frequentavam cursos de formação inicial de professores em instituições de ensino superior argentinas, brasileiras e portuguesa em 2006/7. Os resultados obtidos confirmam haver maior probabilidade na escolha de “maior envolvimento com os alunos” como estratégia para ultrapassar dificuldades de aprendizagem entre os sujeitos cuja representação social da profissão é Professor-Psicólogo e, adicionalmente, os resultados sugerem que também é maior a probabilidade naquela escolha entre sujeitos do sexo masculino. O estudo sugere ainda que a probabilidade na escolha de tal estratégia diminui com o aumento da idade. O nível da formação inicial cursada não revelou efeito diferenciador.

Palavras-chave: representação social; profissão; professor; psicólogo; aprendizagem.

Avaliação diagnóstica em contextos migrantes: medidas e formatos de instrumentos nas escolas portuguesas

Autores: S. Figueiredo¹, M. Martins¹, e C. Silva²

¹Instituto Superior de Psicologia Aplicada

²Universidade de Aveiro

Email: sandradfigueiredo@ua.pt

Resumo: A investigação na área da avaliação de língua segunda determinou a necessidade de procedimentos de medição de nível diagnóstico sobre a proficiência e competência dos alunos. Os instrumentos verificam-se essencialmente disponíveis em provas internacionais, em quadros educacionais que tornam a avaliação de alunos imigrantes como uma prioridade para a eficácia do sucesso escolar. No caso do projeto científico corrente, pretende-se aplicar e validar provas seleccionadas do corpus de testes internacionais, em alunos locutores de Português Língua não Materna do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos, das áreas distritais de Lisboa e Aveiro. Numa fase posterior o objetivo é constituir um repositório para reutilização de recursos existentes e de adaptação e validação de instrumentos de medida estrangeiros para que, não só universidades, mas sobretudo escolas e profissionais possam usufruir de instrumentos válidos de avaliação e de programas ou software educativo. As provas adaptadas apresentam uma proposta alternativa e complementar aos dispositivos disponibilizados pelo Ministério da Educação, sobretudo focando na emergência de instrumentos validados. A estrutura dos testes contempla aspetos como: frequência lexical (de acordo com o CORLEX), analogia verbal, transferência fonológica, extração morfológica, inteligibilidade e compreensibilidade do

discurso. Para avaliação e pontuação dos testes serão considerando os scores dos testes originais e as orientações dos padrões de avaliação de Alberta Education, sendo que no caso da apreciação da escrita e reescrita será utilizada a medida LEXILE (MetaMetrics). Nesta fase o estudo piloto encontra-se a ser preparado com a colaboração de agrupamentos de escolas de Lisboa. Algumas das provas serão apresentadas e discutidas no sentido da complexidade e singularidade da estrutura de diagnóstico em contexto de avaliação de alunos com experiência migratória.

Palavras-chave: avaliação educacional, língua segunda, alunos com experiência migratória.

Título: (In)Visibilidade da mulher grávida nos média: Que representações?

Autores: Olga Brites^{1,2} e Raquel Barbosa²

¹Centro Hospitalar do Porto-EPE

²Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.

Email: obrites@gmail.com

Resumo: Fortemente incorporados na sociedade, os média são poderosos agentes de (re)produção de representações sociais em torno da mulher. Nas revistas, onde ganha grande visibilidade, é representada como estando livre daquele que seria o seu papel tradicional enquanto mulher reprodutora. Assim, a visibilidade da gestante é reduzida, com exceção naquelas que têm como público-alvo as mulheres que são ou pretendem ser mães, como é o caso da revista Mãe Ideal. Tendo como objetivo conhecer a forma como a mulher grávida é representada, este trata-se de um estudo qualitativo, exploratório, cuja amostra é constituída por 17 artigos e suas 43 imagens, selecionados a partir de 16 números da revista Mãe Ideal publicados entre 2008 e 2010. Como resultado da análise de conteúdo, observa-se que a grávida é representada como uma mulher que privilegia a sua função materna, que vive com satisfação o seu corpo grávido e organiza o seu projeto de vida em função da sua gestação e do crescimento da sua família.

Palavras-chave: representações sociais; média; mulher grávida.

Título: Lidando com visões opostas no contexto do consenso científico sobre alterações climáticas

Autores: Mehmet Ali Uzelgun¹ e Paula Castro¹

¹Centro de Intervenção Social (CIS) Lisbon University Institute (ISCTE-IUL)

Email: mali.uzelgun@iscte.pt

Resumo: Esta apresentação aborda a questão de como as pessoas com opiniões fortes – baseadas na ciência – lidam com as visões opostas. O estudo baseou-se em entrevistas (N=22) com ativistas de ONGAs a quem foi apresentada uma sequência de vídeo mostrando a controvérsia em torno do consenso científico sobre as causas antropogénicas das mudanças climáticas. A análise foca-se em como os entrevistados lidaram com o conflito suscitado pelo vídeo. De acordo com a psicologia retórica e com a teoria das representações sociais, a análise sugere que pessoas com opiniões fortes não simplesmente rejeitam o ponto de vista oposto, posicionando-se do outro lado da controvérsia. Em vez disso, eles tentam evitar o conflito, movendo o debate para além do quadro apresentado. Desta forma, reconhecem retoricamente o ponto de vista oposto ao mesmo tempo em que enfatizam os seus limites. Na

discussão, destacamos o papel das distintas representações da ciência na maneira em que o conflito é discursivamente gerido.

Palavras-chave: alterações climáticas; ciência; representações sociais; conflito; retórica.

DIVERSIDADE, IDENTIDADE SOCIAL E LEGITIMAÇÃO DO SELF

Coordenador do simpósio: Isabel R. Pinto e José M. Marques

Email do coordenador: ipinto@fpce.up.pt

Resumo do simpósio: Este simpósio enfatiza o papel funcional da diversidade no seio dos grupos para se auto-valorizarem e protegerem a auto-estima dos seus membros. Campos, Marques e Pinto mostram que quando percebem que o desvio endogrupal será revelado para o exterior, os membros reagem de forma extrema e negativa no sentido de valorizar a identidade social. Pereira, Álvaro e Vala demonstram que, ao justificarem os seus comportamentos discriminatórios pela percepção de ameaça que os alvos de discriminação representam, os perpetradores de discriminação mantêm uma auto-estima satisfatória. Lopes evidencia que a heterogeneidade intragrupal tem impacto para validar conhecimento grupal quando enfatiza as pertenças grupais valorizadas socialmente, complementares/alternativas dos seus membros. Pinto, Leite e Marques mostram que face à necessidade de aceitação do desvio no seu seio, os grupos enfraquecem a focalização prescritiva sobre a norma violada para promover a distintividade positiva do endogrupo.

Título: Efeitos da visibilidade do desvio na reacção a membros desviantes endogrupais

Autores: Miguel Campos¹, Isabel R. Pinto¹, e José M. Marques¹

¹Universidade do Porto

Email: miguel.campos@live.com

Resumo: Com base na teoria da dinâmica de grupos subjectiva (TDGS; e.g. Marques, Páez&Abrams, 1998; Pinto, Marques, Levine&Abrams, 2010), dois estudos experimentais (N = 52 e N = 32) testam a hipótese de que a reacção ao desvio endogrupal varia em função da consciência de que esse desvio é conhecido ou desconhecido pelos membros de um exogrupo relevante. Em ambos os estudos, os participantes julgaram um caso de desvio endogrupal que variava em função da sua visibilidade para o exterior do grupo (Público vs. Privado). Como predito, o desviante foi mais depreciado na condição de desvio público, sugerindo que é nesta condição que o desvio é mais ameaçador. Discutimos os resultados à luz da ideia de que a reacção ao desvio pode ter uma função de protecção da validade subjectiva da identidade social e de defesa da imagem do grupo.

Palavras-chave: dinâmica de grupos subjectiva; reacção ao desvio; visibilidade do desvio.

Título: O que sentimos quando somos flagrados a discriminar?: o papel legitimador da percepção de ameaça

Autores: Cícero Roberto Pereira¹, José Luis Álvaro², e Jorge Vala¹

¹Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa

²Universidade Complutense de Madrid

Email: cicero.pereira@ics.ul.pt

Resumo: Analisamos se a discriminação reduz a auto-estima em perpetradores de comportamentos discriminatórios e se o uso da ameaça como justificação para a discriminação atenua esse efeito. Realizamos dois estudos nos quais medimos a auto-estima dos participantes antes e depois de receberem um feedback indicando que discriminaram imigrantes (vs. não discriminaram) e que o seu comportamento foi motivado pela sua preocupação com a cultura nacional (i.e., ameaça simbólica), ou com a concorrência no trabalho (i.e., ameaça realista) ou não receberam justificação para esse comportamento. Os resultados de ambos estudos mostram que as pessoas sentem diminuição em sua auto-estima quando são levadas a acreditar que agem de forma discriminatória, mas essa redução é completamente anulada quando o seu comportamento é justificado pela ameaça realista ou simbólica. Esses resultados sugerem que a percepção de ameaça representa uma estratégia de auto-apresentação que funciona como legitimação da discriminação.

Palavras-chave: percepção de ameaça; discriminação; legitimação.

Título: Efeitos cruzados da heterogeneidade grupal e categorização social: Impacto na validade atribuída a produções grupais

Autores: Diniz Lopes¹

¹Departamento de Psicologia Social e das Organizações, ISCTE-IUL, Lisboa

Email: diniz.lopes@iscte.pt

Resumo: De acordo com a teoria da identidade social, a pertença grupal serve uma necessidade básica de construção e manutenção de uma identidade social positiva. Contudo, a validade atribuída ou a redução de incerteza relativamente ao conhecimento partilhado em grupo pode ser um elemento essencial da identificação com o grupo. Em estudos anteriores mostramos que tendemos a validar conhecimento proveniente de um grupo consensual e heterogéneo, do que de um grupo consensual e homogéneo (Lopes et al., 2007). Um conjunto de novos estudos, mostram como o efeito da heterogeneidade é matizado pela caracterização dos membros de um grupo através de categorias sociais relevantes. Os resultados mostram um impacto da heterogeneidade na validação do conhecimento quando esta é caracterizada através de categorias sociais positivamente avaliadas. Este padrão de resultados é obtido tanto a um nível explícito como implícito da expressão de positividade ou negatividade relativamente a estas categorias sociais.

Palavras-chave: diversidade, validade das produções grupais, categorização social

Título: “Tudo bons rapazes!”: Uma perspectiva da dinâmica de grupos subjectiva sobre a aceitação do desvio

Autores: Isabel R. Pinto¹, Ana Leite¹, e José M. Marques¹

¹Universidade do Porto

Email: ipinto@fpce.up.pt

Resumo: Com base na teoria da dinâmica de grupos subjectiva (e.g., Marques e Páez, 2008), dois estudos testam a ideia de que membros desviantes do endogrupo podem contribuir positivamente para o reforço da identidade social dos indivíduos. No Estudo 1 (N = 140), os

participantes avaliaram dois membros (normativo e desviante) do endogrupo, com estatuto elevado ou baixo, em contexto de comparação social favorável ao endogrupo vs incerto. No Estudo 2 (N = 66), os participantes foram informados de que uma empresa pública administrada por um indivíduo acusado de corrupção, deu lucro ou prejuízo ao erário público. Como predito, os desviantes são mais aceites quando têm estatuto elevado e o grupo lucra com a sua integração. A aceitação co-ocorre com o aumento da tolerância em relação à norma violada. Ao perspectivarem a necessidade de aceitação do desvio a fim de validar a identidade social positiva, os indivíduos atenuam a sua focalização prescritiva sobre as normas violadas.

Palavras-chave: aceitação do desvio, reacção ao desvio e dinâmica de grupos subjectiva

INTEGRAÇÃO E(M) PROCESSOS DE TOMADA DE DECISÃO CLÍNICA EM PSICOTERAPIA: ESTUDOS DE CASO NO ÂMBITO DO META-MODELO DE COMPLEMENTARIDADE PARADIGMÁTICA

Coordenador do simpósio: Nuno Conceição

Email do coordenador: nunoconceicao@gmail.com

Resumo do simpósio: Os estudos de caso representam uma das formas de investigação em psicoterapia mais pragmáticas e orientadas para a prática, e permitem a análise pormenorizada do desenrolar dos acontecimentos ao longo do tempo. O objetivo principal do simpósio é apresentar estudos de caso enquadrados no Metamodelo de Complementaridade Paradigmática, MCP (Vasco, 2001). A investigação neste modelo pretende recolher evidência empírica a partir da, e para a, prática clínica, suficientemente rigorosa e relevante para o clínico. O objetivo é orientar o processo de tomada de decisão do psicoterapeuta, permitindo que se mova entre modelos, respeitando princípios gerais e necessidades do cliente. Os estudos apresentados neste simpósio dão conta dos últimos dados recolhidos em duas frentes de investigação, (a) a sequenciação de sete fases do processo e (b) as sete polaridades dialéticas de necessidades psicológicas. São discutidas heurísticas de tomada de decisão, num contexto de integração em psicoterapia.

Título: Adicionar relevância clínica ao rigor quantitativo: Um estudo de caso sobre sequenciação de fases do processo terapêutico de um paciente borderline com trauma C

Autores: Pámla Rodrigues¹, Nuno Conceição¹, Andreia Simões¹, Inês Lamares¹, Ana I. Silva¹, Ana Rita Ferreira¹, e António Vasco¹

¹Universidade de Lisboa

Email: rodrigues.pamela88@gmail.com

Resumo: A ideia da psicoterapia progredir ao longo de fases onde certos domínios de mudança são afetados em diferentes ocasiões de forma progressiva não é nova. Podem estas mudanças ser consideradas potenciais mecanismos de mudança transversais a diversas orientações na medida em que refletem mudanças estruturais na capacidade de processamento do paciente? O objetivo deste estudo de caso é complementar dados

quantitativos obtidos num estudo anterior (Conceição, 2010) com dados qualitativos de relevância clínica que ilustram a sequência progressiva de 7 fases do Modelo de Complementaridade Paradigmática (Vasco, 2001) através de excertos da voz de um paciente Borderline com Trauma Complexo. Os resultados sugerem que é suficientemente rigoroso e relevante considerar uma sequência de estratégias gerais que guiam a tomada de decisão de acordo com uma sequência de fases, influenciando o desenvolvimento progressivo ao nível da capacidade de processamento do paciente e sendo influenciada por este.

Palavras-chave: estudos de caso; processo de mudança; sequenciação; processo.

Título: Transições e consolidações de fase ao longo do processo terapêutico: O caso Eva

Autores: Joana Fojo Ferreira¹, António Branco Vasco¹, Michael Basseches², Andreia Santos¹, e João Miguel Ferreira¹

¹Universidade de Lisboa

²Universidade de Suffolk

Email: joanafojo.ferreira@gmail.com

Resumo: Analisamos o primeiro ano de terapia da Eva, procurando clarificar a evolução das capacidades (ou vulnerabilidades) de processamento de informação da Eva ao longo do processo terapêutico, e a atenção e responsividade do terapeuta às necessidades da paciente, tanto a um nível micro (momento-a-momento) como a um nível intermédio (fase-a-fase). As sessões são analisadas à luz da sequência de fases do Meta-modelo de Complementaridade Paradigmática (MCP), e recorre-se ao Método de Análise do Desenvolvimento do Processo Psicoterapêutico (DAPP) para clarificar o que é que acontece no processo que explica as transições ou consolidações de fase. A apresentação focar-se-á nas interações terapêuticas representativas do desenvolvimento da Eva ao longo do processo terapêutico. O estudo pretende contribuir para a tomada de decisão clínica sobre o que promover, e como, em diferentes fases da terapia, identificando marcadores de fase e intervenções terapêuticas úteis.

Palavras-chave: investigação de processo; estudos de caso; mecanismos de mudança; marcadores.

Título: Intervenção terapêutica em pacientes com alexitimia: Uma reflexão focada no modelo de complementaridade paradigmática e na aliança terapêutica

Autores: Ana Nunes da Silva¹, António Branco Vasco¹, e Jeanne Watson²

¹Universidade de Lisboa

²Universidade de Toronto

Email: anacatarinans@gmail.com

Resumo: São conhecidas as dificuldades inerentes ao processo terapêutico com pacientes alexitímicos. Apesar da vasta investigação sobre o construto, pouco se tem investigado acerca do processo psicoterapêutico e melhores formas de intervenção. Nesta comunicação refletimos acerca do processo terapêutico com pacientes alexitímicos comparando 2 casos clínicos: um paciente que começa a terapia com níveis elevados de alexitimia e outro que começa com níveis baixos. Da perspectiva do paciente são avaliadas dimensões como, a severidade dos sintomas, diferentes elementos emocionais, capacitação de objectivos

estratégicos relativos ao MCP e a qualidade da relação terapêutica. Da perspectiva do terapeuta investiga-se a promoção de objectivos estratégicos do MCP ao longo do processo e também a qualidade da relação terapêutica. Apresentam-se dados quantitativos e qualitativos. São discutidas as semelhanças e diferenças entre os casos e implicações para a intervenção terapêutica.

Palavras-chave: alexitimia; aliança terapêutica; modelo de complementaridade paradigmática; processos emocionais.

Título: A regulação da satisfação de necessidades psicológicas: Dois estudos de caso longitudinais ilustrativos dos processos de tomada de decisão e de mudança

Autores: Ana Rita Ferreira¹, Inês Lamares¹, António Vasco¹, Nuno Conceicao¹, Ana I. Silva¹, Andreia Simões¹, e Pámela Rodrigues¹

¹Universidade de Lisboa

Email: ferreira.c.rita@gmail.com

Resumo: Pretende-se integrar duas linhas de investigação do Meta-modelo de Complementaridade Paradigmática (MCP) num nível clínico, uma referente à compreensão da regulação da satisfação de sete polaridades de catorze necessidades psicológicas como uma condição essencial à adaptação, e outra relativa à sequenciação do processo terapêutico em sete fases relacionadas com a promoção de estratégias gerais. Através da análise de excertos clínicos de dois estudos de caso, demonstra-se como as necessidades psicológicas (des)reguladas relacionam-se com variáveis cognitivas, comportamentais, emocionais e interpessoais conceptualizadas, e ilustram-se os processos de mudança do paciente e terapeuta relativos à promoção, fase-a-fase, da regulação da satisfação de necessidades psicológicas específicas. É corroborada a utilidade clínica da articulação de ambos os modelos do MCP e discutida como a intervenção terapêutica é mais informada por marcadores de momento ou fase.

Palavras-chave: necessidades psicológicas, processos de mudança, estudo de caso, processo terapêutico, estudo de caso.

Título: Psicoterapia e necessidades psicológicas: A voz dos clientes

Autores: Catarina Vaz-Velho¹ e António Branco-Vasco²

¹Universidade de Évora

²Universidade de Lisboa

Email: catarinavazvelho@gmail.com

Resumo: De acordo com o Modelo de Complementaridade Paradigmática (MCP), o Bem-estar e a adaptação, estão relacionados com a regulação da satisfação das necessidades psicológicas fundamentais. A psicoterapia pode ser assim concebida como sendo promotora dessa regulação, de modo direto ou indireto. Desenvolvemos um estudo qualitativo focado na percepção dos clientes sobre o como essa regulação se modificou, ou não, no contexto da psicoterapia. Realizámos entrevistas semiestruturadas, que foram depois transcritas e analisadas. Na análise de conteúdo, usámos uma combinação de processos de modo iterativo: por um lado, considerando os conceitos e processos propostos pelo MCP; por outro, fazendo uma análise mais grounded, tentando captar a riqueza das experiências dos clientes. Nesta

apresentação, ir-nos-emos focar nas descobertas respeitantes às vozes de 5 clientes e às possíveis implicações destas no MCP.

Palavras-chave: perspectiva dos clientes; necessidades psicológicas; processo psicoterapêutico; estudo qualitativo.

22 JUNHO

09:00-10:00 – SESSÕES PARARELAS

PSICOLOGIA SOCIAL E DA JUSTIÇA 1

Coordenador do simpósio: Isabel Correia

Email do coordenador: isabel.correia@iscte.pt

Resumo do simpósio: Este simposio reúne um conjunto de comunicações na área da psicologia social da justiça, área de investigação com importância crescente em Portugal. Numa 1ª comunicação, Vala, Ramos e Silva, numa amostra de um conjunto diversificado de países europeus mostram a importância da percepção de justiça procedimental para a legitimação subjectiva da acção dos tribunais e da polícia, mediado pelo sentimento de confiança. Numa 2ª comunicação, Gouveia-Pereira e Miranda comparam os efeitos da consistência e da justiça procedimental na legitimação das autoridades. Em 3º lugar, Alves, Correia, Pereira e Sutton testam se a expressão de CMJ alta constitui um discurso esperado socialmente que legitima o status quo. Por fim, Correia, Ramos, e Alves mostram que para os indivíduos altamente identificados com os grupos envolvidos, a ameaça à CMJ leva a uma menor auto-estima de estado, o que não acontece para os indivíduos com baixa identificação, sendo as atribuições externas atenuantes deste efeito.

Título: Justiça, confiança e legitimidade da autoridade do estado: Comparações internacionais

Autores: Jorge Vala¹, Alice Ramos¹, e Pedro Silva¹

¹Instituto Ciências Sociais, Universidade de Lisboa

Email: Jorge.Vala@ics.ul.pt (Jorge Vala)

Resumo: Investigação anterior indica que as percepções de legitimidade das autoridades são influenciadas não apenas por factores instrumentais (como a sua eficácia ou percepções de justiça distributiva), mas também pelos procedimentos em que se apoia a tomada de decisão. Nesta comunicação, relativamente a estudos anteriores, testamos uma hipótese nova: o papel do sentimento de confiança enquanto mediador do impacto das percepções de justiça procedimental e de eficácia da acção das autoridades nas percepções da sua legitimidade. Para isso recorremos a dados do European Social Survey relativos às percepções da acção dos tribunais e da polícia em diferentes países. Os resultados relativos a um conjunto diversificado de países europeus confirmam a importância da percepção de justiça procedimental e da eficácia na legitimação subjectiva da acção dos tribunais e da polícia, assim como o papel mediador do sentimento de confiança.

Palavras-chave: Justiça; confiança; legitimidade da autoridade do estado.

Título: A regra da consistência e os julgamentos de (in)justiça: Quais os efeitos na legitimação das autoridades

Autores: Maria Gouveia-Pereira¹ e Mariana Miranda²

¹ISPA - IU, & UIPCDE

²Tese: Associação para o desenvolvimento; ISPA- IU

Email: mpereira@ispa.pt

Resumo: As pessoas legitimam mais fortemente as autoridades que utilizam procedimentos justos. A consistência das autoridades entre as partes e ao longo do tempo quase não tem sido estudada no que respeita ao seu impacto na legitimação das autoridades. Para distinguir entre consistência e justiça processual, foram apresentadas quatro versões de histórias aos participantes, correspondendo a um delineamento 2(tratamento do endogrupo: justo/injusto)x2(tratamento do exogrupo: justo/injusto). Os participantes completaram em seguida uma escala de legitimação da autoridade (Gouveia-Pereira et al., 2003). Os resultados mostram que nas condições inconsistentes, a legitimação da autoridade é independente do tratamento justo ou injusto dado ao endogrupo. Um segundo estudo experimental sugere que, quando os participantes não esperam que as autoridades permaneçam no grupo, a justiça procedimental prevalece sobre a informação de consistência, na determinação da medida em que as autoridades são legitimadas.

Palavras-chave: justiça procedimental; legitimação da autoridade; consistência; relações integrupais.

Título: O efeito da expressão da crença no mundo justo pessoal nos julgamentos de merecimento de sucesso social

Autores: Hélder Alves¹, Isabel Correia², Cícero Pereira³, e Robbie Sutton⁴

¹ CIS-IUL/ISCTE-IUL

² CIS-IUL/ISCTE-IUL

³ ICS-Universidade de Lisboa

⁴ Universidade de Kent

Email: havga@yahoo.com

Resumo: Investigação recente tem mostrado que alvos que exprimem a ideia de que o mundo é justo para si (crença no mundo justo – CMJ – pessoal alta) são avaliados mais positivamente, por exemplo, como tendo mais potencial para o sucesso social do que alvos que exprimem o oposto. No entanto, ainda não foi estudado se aqueles alvos são percecionados como merecedores desse sucesso social potencial. Esta linha de investigação tem proposto, sem testar, que a expressão de CMJ alta constitui um discurso esperado socialmente que legitima o statu quo. Os dois estudos experimentais incluídos nesta comunicação visam testar as seguintes hipóteses: 1) alvos que expressem CMJ alta versus baixa são percecionados como mais merecedores de sucesso social e 2) esta relação é mediada pela perceção de um maior acordo com as expetativas sociais. As hipóteses receberam apoio, verificando-se que, numa situação ambígua (desempenho profissional médio), a expressão de CMJ alta influencia os julgamentos de uma promoção.

Palavras-chave: crença no mundo justo; expetativas sociais; merecimento; sucesso social.

Título: Os custos das ameaças à crença no mundo justo para a auto-estima de estado: O impacto das atribuições causais

Autores: Isabel Correia¹, Miguel Ramos¹, e Hélder Alves¹

¹CIS-IUL/ISCTE-IUL

Email: isabel.correia@iscte.pt

Resumo: A teoria da crença num mundo justo (CMJ) tem estudado como as pessoas mantêm e defendem esta crença mesmo quando ela é ameaçada. No entanto, estão por estudar os custos psicológicos das ameaças à CMJ na auto-estima. Partindo de ameaças à CMJ relacionadas com endogrupos relevantes, procurámos (1) entender o papel da identificação grupal nestes processos e (2) identificar os mecanismos psicológicos que podem neutralizar os seus possíveis efeitos negativos. Em três estudos verificou-se que para os indivíduos altamente identificados com os grupos envolvidos, a ameaça à CMJ levou a uma menor auto-estima de estado, o que não aconteceu para os indivíduos com baixa identificação. Finalmente, os nossos resultados mostraram que, perante uma ameaça à CMJ, as atribuições externas atenuam o impacto prejudicial sobre a auto-estima.

Palavras-chave: auto-estima; ameaça à crença no mundo justo; atribuição causal; identificação social.

AValiação DE RISCO E PROTEÇÃO DE COMPORTAMENTO CRIMINAL – FATORES DE RISCO E DE PROTEÇÃO

Coordenador do simpósio: Ricardo Ventura Baúto

Email do coordenador: ricardobauto@gmail.com

Resumo do simpósio: Este simpósio incide sobre o tema central da avaliação de risco de violência em contexto criminal associado ao contacto com o sistema de justiça. Será dada especial ênfase aos fatores associados à reincidência e a relação com os fatores de proteção. Neste seminário será focado o exemplo da especialização do DIAP de Lisboa, através do Gabinete de Informação e Atendimento à Vítima (GIAV) que compreende protocolos de avaliação de risco de violência doméstica junto de agressores e vítimas. Serão evidenciados os fatores de risco mais proeminentes e a sua relação com o nível atribuído. Paralelamente será apresentado um estudo que relaciona o nível de vinculação com a perpetração e/ou reincidência em comportamentos criminais. Por último serão divulgados dados relativos a uma amostra psiquiátrica forense, em cumprimento de medidas de segurança, onde se analisaram através de uma avaliação retrospectiva, a evolução dos fatores de risco e de proteção, após intervenção clínica estruturada.

Título: Avaliação de Risco de Vítimas de Violência Conjugal no GIAV (DIAP Lisboa)

Autores: Andreia Neves¹, Bárbara Fernandes¹, Iris Almeida¹, Ricardo Ventura Baúto², e Mariana Saramago²

¹ISCSEM

²GIAV (ISCSEM/DIAP Lisboa)

Email: ricardobauto@gmail.com

Resumo: No contexto do Gabinete de Informação e Atendimento à Vítima (GIAV) do DIAP de Lisboa, procedeu-se a avaliações de risco de violência conjugal a vítimas e agressores. Os dados foram recolhidos com recurso a entrevistas semiestruturadas, à aplicação de instrumentos (ECVC, IVC, BSI, SARA) e à consulta dos dados processuais. No geral, as vítimas eram do sexo feminino, (com idades M=42; DP=7). Constatou-se que apresentam mais crenças sobre a legitimação/banalização da pequena violência. Cerca de 90% relatam violência psicológica, além da física, observando-se forte impacto psicológico. A maioria dos casos avaliados revela grande complexidade processual, repercutindo-se em níveis de risco globais predominantemente entre o moderado e o elevado, assumindo os seguintes fatores de risco: défices a nível da personalidade do arguido, assim como a sua minimização ou negação extrema da história de violência; violência física no passado; intensificação da violência em frequência e/ou severidade.

Palavras-chave: vitimação, violência conjugal, ministério público, fatores de risco, avaliação de risco

Título: Avaliação de Risco de Agressores de Violência Conjugal no GIAV (DIAP Lisboa)

Autores: Mariana Saramago¹, Andreia Neves², Bárbara Fernandes², Iris Almeida², e Ricardo Ventura Baúto¹

¹ GIAV (ISCSEM/DIAP Lisboa)

²ISCSEM

Email: mariana.amaral.saramago@gmail.com

Resumo: O Gabinete de Informação e Atendimento à Vítima (GIAV) do DIAP Lisboa realiza entrevistas a agressores de violência conjugal, por forma a tornar mais objetiva a avaliação de risco de violência. Os dados foram recolhidos com recurso a entrevista semiestruturada PCL:SV, à aplicação de instrumentos (ECVC, IVC, BSI, SARA, HCR-20, SAPROF, e AQ) e à consulta dos dados processuais. No geral, os agressores eram do sexo masculino, (com idades M=46; DP=6). Constatou-se que apresentam mais crenças sobre a legitimação/banalização da pequena violência. A maioria admite ter perpetrado violência física (empurrões, bofetadas), mas afirma ser mútua. Poucos avaliados apresentaram sintomatologia psicológica. Metade exibiu défices de personalidade e poucos admitiram níveis de agressividade significativos. No geral, apresentaram um nível de proteção baixo, associado a níveis de risco moderado a elevado, sendo também a sua credibilidade classificada predominantemente como indeterminada e não-credível.

Palavras-chave: agressores, violência conjugal, ministério público, fatores de risco, avaliação de risco

Título: A Vinculação como Fator de Risco de Femicídio

Autores: Iris Almeida¹, Cristina Soeiro², e Luisa Lima³

¹ISCSEM

²EPJ/ISCSEM

³ ISCTE

Email: iris.egasmoniz@gmail.com

Resumo: Este estudo pretende analisar a relação entre o femicídio e a vinculação, identificada na literatura como um potencial fator de risco de violência nas relações íntimas. Pretende-se,

ainda, analisar a relação entre o femicídio, o estilo de vinculação, a presença de vitimação na infância e de psicopatologia na idade adulta. Participaram no presente estudo 38 reclusos do sexo masculino, 26 detidos e condenados por diversos crimes e 12 pelo crime de femicídio. Foram desenvolvidas e validadas questões a partir de um instrumento reconhecido na avaliação da vinculação (Experiences in Close Relationships) que pudessem ser incluídas na entrevista (PCL: SV) e que permitissem avaliar os estilos de vinculação dos adultos. Os resultados indicaram que os feticidas tendem a desenvolver uma vinculação insegura nas suas relações de intimidade, possuem uma intensa preocupação com as relações e um desejo constante de proximidade, preocupação excessiva com o abandono e a perda nas relações de intimidade.

Palavras-chave: Femicídio, Vinculação, Violência nas Relações Íntimas

Título: Estudo de Fatores de Proteção na Avaliação de Risco Violência numa Amostra Psiquiátrica Forense

Autores: Tiago Manaia Almeida¹ e Cristina Soeiro¹

¹ISCSEM

Email: tiagomanaia.almeida@gmail.com

Resumo: Denota-se na literatura escassez de conhecimento e de metodologias de avaliação dos fatores de proteção, tornando as avaliações de risco de violência limitadas na intervenção e prevenção. Pretendeu-se caracterizar e identificar os diferentes fatores de proteção numa amostra psiquiátrica forense portuguesa, estudar as diferenças do nível de risco e de proteção ao longo do internamento e a sua relação com os fatores de risco em trinta pacientes psiquiátricos. Através de uma análise retrospectiva foi avaliado o risco de violência em três momentos com recurso ao HCR-20 (Webster, Douglas, Eaves e Hart, 1997) isoladamente e em conjunto com o SAPROF (Vogel, Ruiters, Bouman e Robbée, 2007), para avaliação de fatores de proteção. Os resultados indicam diferenças significativas nos fatores de riscos e de proteção, denotando-se diminuição do nível de risco e um aumento do nível de proteção ao longo do internamento. Verificamos ainda a existência de uma correlação negativa entre instrumentos.

Palavras-chave: Fatores de Proteção; Avaliação de Risco; SAPROF; Psiquiatria Forense, HCR-20

VINCULAÇÃO E PSICOPATOLOGIA NA INFÂNCIA EM GRUPOS CLÍNICOS E DE RISCO: PARTE I – CONTRIBUIÇÃO DA QUALIDADE DOS CUIDADOS

Coordenador do simpósio: Isabel Soares

Email do coordenador: isoares@psi.uminho.pt

Resumo do simpósio: Este simpósio integra três estudos conduzidos no âmbito de dois projetos de investigação mais vastos em curso. Estas duas investigações procuram examinar comportamentos perturbados de vinculação e psicopatologia na infância à luz de uma abordagem de interação genes X ambiente, usando para tal dois grupos clínicos - crianças com autismo e com síndrome de Williams - e dois grupos de risco psicossocial - crianças em

acolhimento institucional e na comunidade. Os três estudos apresentados neste simpósio focam-se na contribuição da qualidade dos cuidados no contexto institucional/familiar para o desenvolvimento e psicopatologia nestes diferentes grupos de crianças, com base em observações das interações e em relatos das cuidadora/mãe e, ainda, da educadora do jardim infantil. No âmbito dos dois projectos acima referidos, este simpósio será complementado por um outro simpósio (Parte II) centrado na contribuição dos fatores neuro-biológicos.

Título: Comportamentos perturbados de vinculação em crianças institucionalizadas: Impacto da qualidade dos cuidados

Autores: Joana Silva¹, Joana Baptista², Sofia Marques¹, Paula Oliveira³, Carla Martins¹, e Isabel Soares¹

¹Escola de Psicologia, Universidade do Minho

²Faculdade de Psicologia e de Ciência da Educação, Universidade do Porto

³University College of London, UK

Email: silva.joanamr@gmail.com

Resumo: Ao longo dos últimos anos, comportamentos perturbados de vinculação têm vindo a ser descrita em crianças institucionalizadas estando associados a história de cuidados patogénicas. O presente estudo teve como objetivo explorar fatores etiológicos dos comportamentos perturbados de tipo inibido e desinibido, em 74 crianças portuguesas institucionalizadas (M=19.05, SD=6.46). Com base numa perspetiva ecológica, foi analisado o impacto de fatores pré-institucionais (riscos pré-natal, relacional e emocional na família biológica), individuais (temperamento, desenvolvimento mental da criança) e fatores relativos à qualidade dos cuidados institucionais (existência de um cuidador preferido, sensibilidade da cuidadora institucional). Os resultados obtidos apontam para o impacto de diferentes dimensões da qualidade dos cuidados prestados em contexto institucional, em função do tipo específico de comportamento perturbado.

Palavras-chave: institucionalização; comportamentos perturbados de vinculação; qualidade dos cuidados.

Título: Qualidade dos cuidados, desenvolvimento e psicopatologia em crianças institucionalizadas, com autismo e com síndrome de Williams

Autores: Inês Fachada^{1,2,3,4}, Paula Oliveira⁵, Raquel Corval¹, Elena Garayzábal⁶, Aurora Lopes¹, Diana Teixeira¹, Adriana Sampaio¹, Ana Osório¹, Ana R. Mesquita¹, Carla Martins¹, Joana Baptista⁷, Guiomar Oliveira^{3,4,8}, e Isabel Soares¹

¹Escola de Psicologia (EPsi), Universidade do Minho (UM)

²Centro de Investigação em Psicologia (CIPsi), Epsi-UM

³Unidade de Neurodesenvolvimento e Autismo – Centro de Desenvolvimento Luís Borges (CDLB) – Hospital Pediátrico Carmona da Mota (HP) – Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC)

⁴Centro de Formação e Investigação e Formação Clínica (CIFC), HP-CHUC

⁵University College of London, UK

⁶Universidad Autónoma de Madrid

⁷Faculdade de Psicologia e de Ciência da Educação da Universidade do Porto

⁸Laboratório de Neurociências da Visão, IBILI - Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra.

Email: inesfachada@sapo.pt

Resumo: Crianças com autismo e crianças com síndrome de Williams (SW) apresentam alterações ao nível relacional que se poderão aproximar, fenotipicamente, de comportamentos de crianças institucionalizadas com perturbação de vinculação de tipo inibido ou de tipo indiscriminado. A sensibilidade materna tem sido reportada como uma variável preditora da qualidade da vinculação e associada a resultados desenvolvimentais positivos na criança. No âmbito de uma investigação mais ampla em curso sobre perturbações na relação de vinculação nestes 3 grupos, o nosso estudo apresenta os resultados preliminares relativos ao comportamento interativo da mãe/cuidadora institucional, e ao papel de determinadas características das crianças entre os 3 e os 5 anos: 70 crianças institucionalizadas, 20 com autismo e 17 com SW. Serão exploradas as semelhanças e diferenças no que se refere à sensibilidade da cuidadora institucional/mãe, ao desenvolvimento mental, temperamento e problemas comportamentais e emocionais das crianças.

Palavras-chave: qualidade dos cuidados; psicopatologia; institucionalização; autismo; síndrome de Williams.

Título: Contributo dos comportamentos interactivos maternos para a psicopatologia em crianças em risco psicossocial na comunidade

Autores: Raquel Pinto¹, Alexandra Carneiro¹, Rita Baião¹, Joana Baptista², Carla Martins¹, Pedro Dias³, Isabel Soares¹, e Ana R. Mesquita¹

¹Escola de Psicologia, Universidade do Minho

²Faculdade de Psicologia e de Ciência da Educação da Universidade do Porto

³Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano, Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa

Email: r.queirospinto@gmail.com

Resumo: O presente estudo increve-se numa investigação mais vasta em curso sobre a contribuição da interacção entre genes imunológicos e qualidade dos cuidados maternos para a psicopatologia da criança, num grupo de risco psicossocial na comunidade. Serão apresentados resultados preliminares sobre a contribuição da qualidade do comportamento interactivo materno para a psicopatologia da criança. Participaram neste estudo 45 crianças entre os 3 e os 5 anos, a frequentar o jardim infantil, e respectivas mães e educadoras. O protocolo de avaliação incluiu uma tarefa de interacção mãe-criança durante 15 minutos para avaliar a sensibilidade e cooperação materna e, além disso, foram administrados questionários às mães e educadoras, CBCL e TRF, respectivamente, para avaliar a psicopatologia da criança. Este estudo pretende examinar, também, a concordância entre as percepções da mãe e da educadora sobre os comportamentos perturbados e o papel do temperamento da criança.

Palavras-chave: qualidade dos cuidados; psicopatologia; temperamento; risco psicossocial.

Título: Video-feedback Intervention to promote Positive Parenting and Sensitive Discipline: Intervenção em famílias em risco psicossocial

Autores: Mariana Negrão^{1,3}, Mariana Pereira¹, Isabel Soares¹, e Judi Mesman²

¹Escola de Psicologia, Universidade do Minho

²Centre for Child and Family Studies, University of Leiden, NL

³Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa

Email: mnegrão@porto.ucp.pt

Resumo: Esta comunicação visa apresentar um programa baseado na teoria da vinculação - Video-feedback Intervention to promote Positive Parenting and Sensitive Discipline(VIPP-SD)- e avaliar a sua eficácia com um grupo famílias em risco. O VIPP-SD foi testado em Portugal num ensaio clínico randomizado com 44 famílias sinalizadas por instituições da comunidade devido a riscos associados à parentalidade e fragilidade das relações familiares. O VIPP-SD mostrou-se eficaz na promoção do comportamento interativo mãe-criança, especificamente pela redução da intrusividade materna, aumento da responsividade e envolvimento da criança e ainda decréscimo de estratégias de disciplina coercivas no grupo de mães com maiores níveis de stress parental. Estes resultados corroboram o papel da intervenção parental no ajustamento das práticas educativas parentais com impacto no comportamento e saúde mental das crianças e demonstram o impacto positivo do VIPP-SD em contexto familiar de risco psicossocial.

Palavras-chave: qualidade dos cuidados; intervenção; risco psicossocial.

DESENVOLVIMENTO ADULTO E ENVELHECIMENTO: CONTRIBUTOS DA INVESTIGAÇÃO DOMÍNIO ESPECÍFICO

Coordenador do simpósio: Alice Bastos

Email do coordenador: abastos@ese.ipvc.pt

Resumo do simpósio: Nas últimas décadas temos vindo a assistir ao refinamento da teoria e investigação na Psicologia, em particular no que se refere aos processos de desenvolvimento e/ou envelhecimento humano. As perspectivas desenvolvimentais do ciclo de vida têm-se mostrado um quadro de referência cada vez mais robusto, partilhado por um número cada vez maior de investigadores. Alguns dos conceitos centrais da capacidade adaptativa têm vindo a ganhar destaque, como é o caso do crescimento positivo e plasticidade (neuronal, comportamental, societal) na vida adulta. Neste sentido, o presente simpósio pretende divulgar a investigação em curso sobre o desenvolvimento/envelhecimento adulto em domínios específicos, nomeadamente ao nível da cognição (ver Bastos – Da sabedoria; Moreira e cols – Alterações cognitivas), relação (ver Faria – Relações filiais; Morais e cols – Vinculação e cuidar) e personalidade (Lamela e cols – Modelos cumulativos desenvolvimento da personalidade).

Título: Da sabedoria na vida adulta e na velhice: Quem? Quanto? Como?

Autores: Alice Bastos

Email: abastos@ese.ipvc.pt

Resumo: Nas últimas décadas a sabedoria tem sido objecto de investigação sistemática na Psicologia. Recentemente Taylor, Bates e Webster (2011) compararam duas escalas de medida (a SAWS e a 3D-WS) em termos das suas qualidades psicométricas, tentando replicar a estrutura dimensional das duas escalas. Os resultados obtidos indicaram que a estrutura dimensional da SAWS se mantém, mas não a da 3D-WS. Recentemente, validamos para a população portuguesa a 3D-WS, estando actualmente em curso estudos com a SAWS. Curiosamente, os resultados obtidos na população portuguesa com a 3D-WS aproximam-se dos de Taylor e colaboradores. No entanto, o quadro de referência conceptual destes dois

instrumentos é distinto. Neste contexto, discutem-se os resultados obtidos à luz dos quadros conceptuais de referência, os procedimentos adoptados, bem como o potencial uso destas escalas na investigação internacional e intervenção local.

Palavras-chave: Sabedoria, ciclo de vida, escalas de medida, adulto, velhice.

Título: Alterações cognitivas após acidente neurológico isquémico

Autores: Emília Moreira, Carolina Costa e Silva, Manuel Correia, e Alice Bastos

Email: emoreira@ese.ipvc.pt

Resumo: Introdução: Este estudo pretende descrever o funcionamento cognitivo(Fc) após acidente neurológico(AN) isquémico. Método: Participantes incluídos num registo comunitário de AN na cidade do Porto com AVC e AIT e rankin aos 3 meses (3m)=M= 7, dp=4,69) foram avaliados 15 meses após o AN, apresentando em média 26,6 (dp=3,85) pontos no MMSE. Cerca de 23% têm défice cognitivo, não diferindo dos restantes quanto ao género, idade ou escolaridade, mas com rankin mais alto (U=557,000, p=0,004) e MMSE mais baixo (U=158,000, p=0,033), aos 3m. Dos 71 participantes com MMSE aos 3m, 36 baixaram, 19 subiram e 16 mantiveram os valores no MMSE (Z=-2,011; p=0,044). Conclusão: O Fc após AVC ou AIT apresenta diferentes perfis de evolução, estando associado ao rankin aos 3m.

Palavras-chave: Funcionamento cognitivo, défice cognitivo, acidente vascular cerebral (AVC), acidente isquémico transitório (AIT), acidentes neurológicos.

Título: Vinculação e cuidar na meia-idade: contributos da teoria e investigação

Autores: Diana Morais, Alice Bastos, e Carla Faria

Email: dianamorais@ese.ipvc.pt

Resumo: Nas últimas décadas, o cuidar (“caregiving”) constitui-se como uma tarefa desenvolvimental que, na meia-idade, se reveste de contornos específicos: o aumento da vulnerabilidade e/ou incapacidade dos pais envelhecidos imprime-lhe uma nova direcionalidade, que se concretiza nos cuidados prestados pelos filhos adultos aos pais. Neste âmbito, a vinculação tem vindo a ser associada à qualidade e às consequências do cuidar na relação filial. A investigação tem mostrado que o cuidar assume diferentes configurações que decorrem da interacção entre os sistemas de vinculação e de cuidados. Conceptualizar os cuidados na velhice segundo a teoria da vinculação potencia a leitura e compreensão dos cuidados filiais na velhice, enquanto abre, simultaneamente, oportunidades robustas para a intervenção junto dos filhos de meia-idade, optimizando as condições e a qualidade dos cuidados proporcionados por estes aos seus familiares idosos.

Palavras-chave: Vinculação adulta, cuidados filiais, meia-idade, desenvolvimento adulto, ciclo de vida.

Título: Relações filiais, vinculação e ansiedade filial na meia-idade: contributos da investigação

Autores: Carla Faria

Email: cfaria@ese.ipvc.pt

Resumo: O presente estudo tem como objectivos (1) caracterizar a ansiedade filial e (2) analisar a relação entre ansiedade filial e vinculação em adultos de meia-idade. Participam no

estudo 130 adultos de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 35 e os 64 anos ($M = 50.25$; $DP = 7.97$) e com pelo menos um familiar idoso vivo que foram avaliados com a Escala de Ansiedade Filial e a Escala de Vinculação Adulta. Os resultados sugerem que as mulheres apresentam níveis mais elevados de ansiedade filial, assim como os adultos menos instruídos. Verificou-se também que adultos com um estilo de vinculação inseguro apresentam níveis significativamente mais elevados de ansiedade filial do que os indivíduos com estilo seguro. Estes resultados vão no mesmo sentido dos da literatura internacional no domínio, o que parece reforçar o papel da vinculação na qualidade das trajectórias desenvolvimentais na vida adulta, particularmente ao nível dos cuidados filiais na velhice.

Palavras-chave: Vinculação adulta, ansiedade filial, cuidados filiais, suporte social, desenvolvimento adulto, ciclo de vida.

Título: Modelos Cumulativos de Desenvolvimento Positivo da Personalidade após o Divórcio: Uma Perspectiva Life-span

Autores: Diogo Lamela, Bárbara Figueiredo, e Alice Bastos

Email: dlamela@ese.ipv.pt

Resumo: Utilizando um modelo do desenvolvimento positivo da personalidade inscrito na teoria da psicologia life-span, este estudo teve como objectivo comparar dois modelos cumulativos (adição e saturação) do ajustamento da personalidade e do crescimento da personalidade como consequência do divórcio. A hipótese do efeito cumulativo preconiza que o número de indicadores é um preditor mais rigoroso de um outcome do que um indicador considerado individualmente. A satisfação com a vida e o crescimento pessoal foram seleccionados como critérios subjectivos do desenvolvimento positivo da personalidade. Os 460 adultos participantes preencheram questionários de auto-relato que mediam indicadores/correlatos do desenvolvimento da personalidade. Os resultados suportaram um modelo cumulativo aditivo na predição da satisfação com a vida, enquanto um modelo cumulativo de saturação explicou ligeiramente melhor o crescimento pessoal do que um modelo aditivo.

Palavras-chave: Divórcio; crescimento pessoal; satisfação com a vida; desenvolvimento da personalidade; efeito cumulativo.

PSICOLOGIA FORENSE E DA JUSTIÇA 1

Título: Tomada de decisão de profissionais sobre a retirada de menores à família

Autores: Ana Santos¹ e João Lopes¹

¹Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Email: id4270@alunos.uminho.pt

Resumo: Com este estudo pretende-se compreender de que forma sujeitos envolvidos em processos de proteção de menores ponderam uma eventual retirada das crianças à família. Participaram 103 sujeitos, que responderam a um questionário composto por quatro vinhetas com casos de abuso físico infantil. O objectivo era saber (a) que serviços recomendaria, (b) que profissionais envolveria na tomada de decisão e (c) que importância atribui a um conjunto de características específicas de situações de abuso. Os resultados evidenciam que os

participantes não se diferenciam quanto aos serviços recomendados nem quanto aos profissionais considerados como necessários para o desenvolvimento do processo. O NSE dos abusadores não foi considerado importante pelos profissionais, ao contrário das relações familiares, da gravidade e da recorrência do abuso. A profissão e o local de trabalho dos participantes não influenciam significativamente a tomada de decisão sobre abusos físicos.

Palavras-chave: Tomada de decisão; maus-tratos; abuso infantil.

Título: Tempo, Risco e Proteção na Infância

Autores: Paula Cristina Martins¹

¹Universidade do Minho

Email: pcmartins@psi.uminho.pt

Resumo: A proteção de crianças em risco constitui um domínio que convoca a temporalidade como uma dimensão crítica, sobre a qual se estrutura enquanto campo de ação, como imperativo ético, traduzido em prescrições jurídico-legais, políticas sociais, procedimentos administrativos, técnicas de intervenção e modos de relação socialmente regulados entre adultos e crianças. O conteúdo nocional das designações de ‘criança’ e de ‘risco’ tem uma natureza temporal, em que o tempo é um vetor de construção da identidade infantil e de significação normativa das condutas e relações. Nas crianças em risco, os acontecimentos passados introduzem uma rutura dramática na organização do seu tempo/espço/relação - o presente, ao mesmo tempo que se anula, prolonga-se provisoriamente de forma indefinida, ficando suspenso do futuro que a criança poderá ter. Esta comunicação analisa a dimensão temporal constitutiva dos conceitos de ‘criança’ e de ‘risco’, demonstrando a sua conjugação nas lógicas de proteção.

Palavras-chave: criança/jovem; risco, proteção, tempo

Título: Legalidade e violência nas famílias multiproblemáticas em desvantagem socioeconómica

Autores: Paula Cristina Martins¹, Cláudia Cunha², Ana Cristina Vieira², e Eduarda Claro²

¹ Universidade do Minho

²Instituto de Segurança Social

Resumo: As famílias designadas como multiproblemáticas caracterizam-se por um conjunto

Email: pcmartins@psi.uminho.pt

diverso de problemas com expressão nos diferentes elementos da família e dimensões do seu funcionamento (Alarcão, 2000; Sousa, 2005). Uma das áreas problemáticas ou domínios de risco (Pakman, 2007) traduz-se nas questões de ordem legal. De facto, as famílias multiproblemáticas tendem a divergir da cultura e valores dominantes, desvalorizando o cumprimento da lei e das normas sociais e adotando em consequência condutas antissociais, com envolvimento em atividades ilegais e delinquentes. O presente estudo tem por objetivo explorar as relações com a ordem legal de famílias multiproblemáticas em situação de desvantagem económica. Para este efeito, 53 famílias beneficiárias do Rendimento Social de Inserção, da área do Grande Porto, foram inquiridas, de acordo com a entrevista estruturada proposta por Pakman(2007). Os dados obtidos são analisados e discutidos à luz da psicologia do comportamento desviante.

Palavras-chave: famílias muliproblemáticas; famílias pobres; comportamento desviante; justiça.

Título: Prevalência de vitimação na Infância em utentes psiquiátricos: dados preliminares de uma revisão sistemática da literatura

Autores: Ângela Maia¹ e Cristina Mesquita¹

¹Universidade do Minho

Email: angelam@psi.uminho.pt

Resumo: A investigação com populações psiquiátricas revela uma relação entre vitimização na infância e psicopatologia. Fez-se uma revisão sistemática da literatura sobre prevalência de vitimação na infância em psiquiatria. Critérios de inclusão: estudos empíricos, participantes adultos com perturbação segundo critérios do DSM, avaliação das experiências de vitimação na infância. A pesquisa foi feita nas bases de dados Scopus, Web of knowledge, PubMed e PsycArticles, com as palavras-chave “psychiatric patients”, “psychological disorder”, “victimization” e “Child”, bem como palavras relacionadas. Obtiveram-se 1131 resultados. A leitura de títulos e resumos levou à exclusão de 805 artigos, deixando 326 resultados para analisar. Destes, foram extraídos os resultados de 50 artigos. Uma análise preliminar permite verificar uma elevada prevalência de experiências de vitimação, especialmente em perturbações de humor, perturbação pós stress traumático, e perturbação de personalidade estado limite.

Palavras-chave: Vitimação na infância, perturbação mental, revisão sistemática.

Título: Intervenção em grupo com agressores conjugais: Resultados preliminares

Autores: Olga Cunha¹ e Rui Abrunhosa Gonçalves¹

¹Escola de Psicologia da Universidade do Minho

Email: olgacunha27@hotmail.com

Resumo: Atendendo aos números da violência conjugal, foi construído e implementado um programa de intervenção com agressores conjugais. Este assume uma abordagem multimodal e multinível e é composto por 24 sessões. Tem como objetivos: diminuir o comportamento abusivo; modificar crenças acerca da violência conjugal; promover competências pessoais e sociais, relações maritais saudáveis e o uso de estratégias de não-violência na resolução dos conflitos. A amostra é composta por 8 agressores conjugais, avaliados em cinco momentos através de um conjunto de medidas de autorrelato. Os resultados mostram uma redução no risco de re-ofensa, nos comportamentos abusivos, nas atitudes legitimadoras de violência conjugal e na sintomatologia psicológica. Os participantes evidenciaram melhorias na capacidade de resolução de problemas, estratégias de coping e autoestima. Em suma, os dados sugerem que o programa de intervenção aplicado produz resultados positivos, contribuindo para uma redução da reincidência

Palavras-chave: Agressores conjugais; programa de intervenção; mudança; eficácia.

ERROS E ILUSÕES DE MEMÓRIA

Coordenador do simpósio: Paula Carneiro

Email do coordenador: mpcarneiro@fp.ul.pt

Resumo do simpósio: Actualmente sabe-se que a nossa memória não é um registo fiel das experiências passadas mas um processo que é sujeito a vários tipos de erros e distorções. É tentador tomar esses erros ou distorções como defeitos ou falhas da natureza e composição da memória, mas uma perspectiva mais actual e baseada no conhecimento científico, concebe esses erros como reflectindo processos cognitivos adaptativos que contribuem para o funcionamento humano mais eficiente. Ao conhecermos as circunstâncias em que os erros e ilusões de memória ocorrem, estamos a contribuir para a compreensão do funcionamento geral da memória e da sua função adaptativa. Neste simpósio apresentamos cinco comunicações onde os erros, ilusões ou distorções de memória foram estudados através de diferentes paradigmas ou procedimentos e que, esperamos, contribuam para o melhor conhecimento da natureza e função da memória.

Título: Produzir memórias falsas a partir do paradigma de Sternberg: Efeito da força associativa retrógrada e da identificabilidade do tema

Autores: Pedro B. Albuquerque, Ana Catarina Miranda, e Helena Oliveira

Email: pedro.b.albuquerque@psi.uminho.pt

Resumo: A produção de memórias falsas tem sido estudada através do paradigma DRM, um procedimento em que são apresentadas listas associadas a uma palavra não apresentada ou item crítico. Ao realizarem tarefas de memória a seguir a estas apresentações, os participantes recordam frequentemente o item crítico ou reconhecem-no como uma palavra que viram anteriormente. Na sua maioria estes procedimentos envolvem a MLP. Nesta comunicação analisamos este efeito em tarefas de MCP, recorrendo ao paradigma de Sternberg, e manipulando a força associativa retrógrada das listas de associados e a identificabilidade dos seus temas. Os dois estudos revelam que a produção de memórias falsas para o item crítico ocorre também em tarefas de MCP; que os tempos de reacção aumentam em função do tamanho do conjunto estudado (3, 5, ou 7 palavras) e quando o estímulo-sonda ou probe é um item crítico; e que os tempos de reacção são menores para as listas com maior identificabilidade do item crítico.

Palavras-chave: Memórias falsas; paradigma de Sternberg; força associativa; identificabilidade; tempos de reacção.

Título: O efeito de Ilusão de verdade: diferenças entre fluência por ativação de memória vs. fluência por contraste perceptivo.

Autores: Rita Silva e Teresa Garcia-Marques

Email: rsilva@ispa.pt

Resumo: Fevereiro é o primeiro mês do ano? Sabemos que não, mas a exposição prévia à frase pode induzir a sensação que sim! Tal efeito do registo prévio em memória designa-se Ilusão de verdade e refere que afirmações repetidas são consideradas mais verdadeiras do que afirmações novas (e.g. Hasher et al, 1977). Investigação recente propõe a experiência de

fluência de processamento como mecanismo subjacente a esta ilusão de memória (ver Reber & Unkelbach, 2010). Tendo outros trabalhos sugerido que as diversas fontes de fluência alimentam uma experiência geral e unificada de facilidade de processar (e.g. Wurtz et al, 2008) e que a interpretação da fluência promovida por uma fonte se generaliza a outra (Unkelbach, 2007), duas experiências contrastam o papel de duas fontes de fluência na ocorrência do efeito. Os resultados sugerem que a fluência originada por ativação de memória e fluência originada por atributos perceptivos têm uma relação subjetivamente distinta com a inferência de verdade.

Palavras-chave: Ilusão de verdade; Familiaridade; Fluência de processamento.

Título: Sobre a natureza dinâmica das falsas memórias de categorias ad hoc

Autores: Jerónimo Soro, Mário B. Ferreira, e Paula Carneiro

Email: jeronimo6500@yahoo.com.br

Resumo: A noção de que as memórias falsas são indicadores da existência de estruturas de conhecimento estáveis, passivas e pré-existentes é posta à prova. Utilizando uma modificação do paradigma DRM (Deese, Roediger & McDermott) com listas de palavras de categorias taxonómicas e Ad Hoc (criadas de forma dinâmica para fins específicos) e manipulando os objectivos de processamento através da presença ou ausência do tema que descreve cada lista, ou nomeando as mesmas listas de forma diferente, mostrou-se a) a existência de falsas memórias ad hoc; b) diferentes padrões de memórias falsas de acordo com o tema apresentado. Em linha com investigação recente em cognição social situada (e.g., Semin & Smith, 2002), esta evidência sugere que as estruturas de conhecimento podem ser mais maleáveis, mais dependentes de objectivos de processamento transitórios e sensíveis a condicionantes situacionais do que inicialmente se pensava.

Palavras-chave: Falsas memórias, categorias ad hoc, Estruturas de conhecimento, cognição social situada

Título: Aprendendo a estrutura do teste: consequências e características adaptativas

Autores: Pedro R. Marques, Leonel Garcia-Marques, Paula Carneiro, e Ludmila Nunes

Email: pedro.a.r.marques@gmail.com

Resumo: Neste trabalho propomos que a memória é tanto dependente do conhecimento como adaptativa. Especificamente, sustentamos que ao testarmos sucessivamente a memória aprendemos a estrutura dos testes, e que esse conhecimento guiará a codificação de informação semelhante e irá maximizar o desempenho em testes com igual estrutura, mas acarretará erros quando esta muda. Em dois experimentos, os participantes realizaram quatro ciclos de estudo (categorias) e teste (reconhecimento) manipulando-se, entre-participantes, apenas a relação dos distractores com a lista de estudo. A natureza dos distractores induziu mudanças no critério de resposta ao longo dos ciclos com consequências para o desempenho nos testes finais (de reconhecimento, experiência 1) ou recordação livre (experiência 2) sugerindo que quando os distractores eram relacionados o processamento se tornava distintivo e que quando os distractores eram não-relacionados tornava-se relacional.

Palavras-chave: Estrutura dos testes, aprendizagem conceptual, erros de memória.

Título: A natureza automática e controlada das memórias falsas

Autores: Paula Carneiro, Mário B. Ferreira, Leonel Garcia-Marques, e Rui Costa

Email: mpcarneiro@fp.ul.pt

Resumo: A Investigação usando o paradigma DRM (Deese, Roediger & McDermott, 1995), tem evidenciado que dois processos diferentes podem originar memórias falsas: a activação associativa e a extracção temática. Utilizando listas DRM concebidas com dois tipos de itens críticos - um item associativo, para o qual converge a activação associativa dos itens da lista; e um item temático, identificado como o item que melhor define o tema da lista -, o objectivo do presente estudo foi analisar o carácter mais estratégico ou automático da recuperação destes dois tipos de itens, usando o procedimento de dissociação de processos (Jacoby, 1991). Os resultados corroboram a existência de reconhecimentos falsos para ambos os itens mas sugerem que enquanto as memórias falsas associativas provêm principalmente de recuperação automática, as memórias falsas temáticas provêm sobretudo de recuperação intencional.

Palavras-chave: Memórias falsas, paradigma DRM, procedimento de dissociação de processos.

PROBLEMAS DE DESENVOLVIMENTO E DOENÇA FÍSICA: FUNCIONAMENTO PARENTAL E FAMILIAR

Coordenador do simpósio: Salomé Vieira Santos

Email do coordenador: svsvsantos@fp.ul.pt

Resumo do simpósio: Apresentam-se cinco comunicações dirigidas aos problemas de desenvolvimento (PD) e doença física (DF) na criança. Incidem em dimensões do funcionamento parental/familiar, contemplando a perspectiva materna. A primeira visa efeitos de mediação entre stress parental, estilos parentais e comportamento da criança com PD, e considera a concomitante presença/ausência de DF. A segunda, direccionada para a PHDA, analisa as características dos estilos parentais em função do stress parental (alto/baixo), bem como o contributo da percepção do problema. A terceira foca o stress parental e o impacto do PD na família, e averigua a associação com o nível de desenvolvimento e a preocupação materna com este. A quarta aborda de novo o impacto do PD na família, explorando-se a relação com o ambiente familiar e com a dificuldade em tarefas de cuidado/educação. A última, centrada na epilepsia, considera o stress parental e o papel do suporte social, atendendo ainda a variáveis da doença e sociodemográficas.

Título: Problemas de Desenvolvimento na Criança: Estilos Parentais, Stress Parental e Comportamento da Criança – Que Efeitos de Mediação?

Autores: Salomé Vieira Santos¹, Maria João Pimentel², Vanessa Santos², João Moreira¹, e Maria do Carmo Vale²

¹Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

²Centro de Desenvolvimento do Hospital de Dona Estefânia

Email: svsvsantos@fp.ul.pt

Resumo: Objetivos: Pretende-se testar três modelos de mediação, com base na proposta de Hastings (2002), considerando o stress parental, os estilos parentais e o comportamento da criança, num grupo de mães de crianças com problemas de desenvolvimento (PD). Explora-se ainda se ocorrem variações em função da criança ter ou não doença física a par da PD. Metodologia: Participaram no estudo 173 mães de crianças com PD (5-12 anos), constituindo-se dois grupos em função da presença (N=90) vs ausência (N=83) de doença física associada. Utilizou-se o PSI, o EMBU-P e o CBCL. Resultados: Na amostra total encontrou-se sustentação para dois dos modelos testados, mas ocorreram diferenças em função da criança ter, ou não, doença física. Discussão: Os resultados, em parte consonantes com a literatura, alertam para a importância de, nas dimensões analisadas, se ter em conta não só o PD como a presença/ausência de doença física, já que tal parece relevante para os efeitos de mediação.

Palavras-chave: Stress Parental; Estilos Parentais; Comportamento; Mães; Crianças.

Título: Mães de Crianças com Perturbação de Hiperactividade com Défice de Atenção: Stress Parental, Estilos Educativos e Percepção do Problema

Autores: Vanessa Santos¹, Salomé Vieira Santos², Maria João Pimentel¹, e Maria do Carmo Vale¹

¹Centro de Desenvolvimento do Hospital de Dona Estefânia

²Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Email: vanessaab_santos@hotmail.com

Resumo: Objetivos: Este estudo centra-se no stress parental e nos estilos educativos de mães de crianças com Perturbação de Hiperactividade com Défice de Atenção (PHDA). Pretende-se: (1) analisar os estilos parentais em função do nível de stress parental; (2) determinar se variáveis relativas à percepção do problema se constituem como preditores do funcionamento parental (stress e estilos). Metodologia: A amostra é composta por 56 mães de crianças com PHDA (6-12 anos). Utilizou-se a versão portuguesa do PSI (Abidin & Santos, 2003) e do EMBU-P (Canavarro & Pereira, 2007). Resultados: As mães de crianças com níveis mais elevados de stress parental recorreram a estilos educativos mais negativos (Rejeição). A percepção do problema em áreas específicas contribuiu para o stress parental e para os estilos educativos. Discussão: Os resultados enquadram-se na literatura e sugerem que o funcionamento parental e a percepção do problema devem ser tidos em conta na intervenção com mães de crianças com PHDA.

Palavras-chave: Stress Parental; Estilos Parentais Educativos; Mães; PHDA.

Título: Problemas de Desenvolvimento na Infância: Percepção Materna do Stress Parental e do Impacto do Problema na Família

Autores: Maria João Pimentel¹, Salomé Vieira Santos², Vanessa Santos¹, e Maria do Carmo Vale¹

¹Centro de Desenvolvimento do Hospital de Dona Estefânia

²Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Email: mariajoapimentel@yahoo.com

Resumo: Objetivos: Aborda-se a perspetiva materna sobre o stress parental e o impacto dos problemas de desenvolvimento (PD) das crianças na família. Pretende-se: caracterizar o stress parental (SP) e o impacto do problema (IP) com base em características sociodemográficas;

analisar a relação entre SP e IP, e destas dimensões com a avaliação de desenvolvimento da criança e com a preocupação materna com o mesmo. Metodologia: Participaram 69 mães de crianças com PD (13-83 meses). Utilizaram-se as Escalas de Griffiths e as adaptações portuguesas do PSI e da IFS. Resultados: O SP e o IP não variaram em função de variáveis sociodemográficas. O SP relacionou-se com o IP, e níveis mais altos de cada uma destas dimensões associaram-se com resultados mais baixos na Griffiths e com preocupações da mãe em áreas específicas. Discussão: Os resultados dão um contributo para o entendimento do impacto do PD na família, e da sua relação com o SP, e têm implicações para a intervenção com a população visada.

Palavras-chave: Problemas de Desenvolvimento; Stress Parental; Impacto na Família; Mães; Crianças.

Título: Problemas de Desenvolvimento na Criança: Perspetiva Materna do Impacto do Problema, Ambiente Familiar e Tarefas de Cuidado/Educação

Autores: Alexandra Lázaro¹, Salomé Vieira Santos¹, e Maria João Pimentel²

¹Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

²Centro de Desenvolvimento do Hospital de Dona Estefânia

Email: alexandra.lazaro89@gmail.com

Resumo: Objetivos: Este estudo integra mães de crianças com Problemas de Desenvolvimento (PD) e analisa: 1) a relação entre o impacto do problema na família (IF) e o ambiente familiar (AF); 2) a relação destas dimensões com (a) as tarefas de cuidado/educação e (b) a preocupação materna com o desenvolvimento da criança. Metodologia: Participaram no estudo 31 mães de crianças com PD (3-6 anos). Utilizou-se a Escala de Impacto na Família, a Escala de Ambiente Familiar (dimensão relacional) e uma Ficha de recolha de informação (e.g., sociodemográfica, de desenvolvimento e relativa a tarefas de cuidado/educação). Resultados: O maior impacto do problema na família associou-se com menor coesão e expressividade e mais conflito. A dificuldade com tarefas de cuidados/educação relacionou-se com o IF e a preocupação materna com o desenvolvimento associou-se com o AF. Discussão: Os resultados dão um contributo para a compreensão do AF (escassamente estudado na população em causa) e da sua relação com o IF.

Palavras-chave: Problemas do Desenvolvimento; Impacto na Família; Ambiente Familiar; Crianças.

Título: Stress Parental e Apoio Social em Mães e Pais de Crianças com Epilepsia

Autores: Rita Fonseca¹, Salomé Vieira Santos¹, e Maria João Pimentel²

¹Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

²Centro de Desenvolvimento do Hospital de Dona Estefânia

Email: ritafonseca.89@gmail.com

Resumo: Objetivos: O estudo foca o stress parental (SP) e o apoio social (AS) em mães e pais de crianças (6-12 anos) com epilepsia, analisando-se as diferenças entre os grupos no SP e no AS, a relação entre as duas dimensões e a sua relação com a percepção do impacto da doença (dificuldades e preocupações). Metodologia: Participaram no estudo 38 mães e 19 pais. Utilizou-se o Índice de Stress Parental, o Questionário de Apoio Social-versão reduzida e uma Ficha para recolha de informação (sociodemográfica e relativa à doença). Resultados: Os

grupos não se distinguiram no AS, mas diferenciaram-se no SP, obtendo as mães resultados mais altos. No caso destas, observou-se ainda uma associação (negativa) entre as duas dimensões. Ocorreram relações significativas de variáveis do impacto da doença com o SP (mães/pais). Discussão: Os resultados seguem a tendência encontrada na literatura no caso do SP, dando um contributo para aumentar o conhecimento face ao AS na população visada, a carecer de estudo.

Palavras-chave: Stress Parental; Apoio Social; Mães; Pais; Epilepsia.

SELF DIALÓGICO E PSICOTERAPIA: O PROCESSO DE MUDANÇA DA MULTIPLICIDADE IDENTITÁRIA EM CASOS DE SUCESSO DE TERAPIA FOCADA NAS EMOÇÕES

Coordenador do simpósio: Anita Santos

Email do coordenador: anitasantos@docentes.ismai.pt

Resumo do simpósio: Dentro do âmbito dos estudos de cariz dialógico, a metáfora da identidade como uma comunidade de vozes tem sido transportada para a investigação processual em psicoterapia. Contudo, e apesar dos vários contributos nesta área, a questão acerca da forma como os problemas clínicos se apresentam e desenvolvem na mudança terapêutica permanece ainda como uma questão de investigação desafiadora. Este simpósio apresenta contributos específicos nesta área. A partir (a) da criação de uma metodologia especificamente criada para o estudo da estrutura dinâmica do self (Microanálise de Posicionamento); (b) do cruzamento dessa metodologia com métodos de análise em redes; e (c) da aplicação destes métodos ao estudo de casos clínicos de Terapia Focada nas Emoções da amostra de York I (York University, Canadá; caso “Lisa” e caso “Sarah) apresentam-se contributos específicos para o desenvolvimento da compreensão dos processos dialógicos envolvidos nos problemas clínicos e na sua transformação.

Título: Microanálise de Posicionamento: Um método para o estudo do self dialógico em psicoterapia

Autores: João Salgado¹, Carla Cunha¹, e Tiago Bento¹

¹UNIDEP/CINEICC, ISMAI

Email: jsalgado@ismai.pt

Resumo: A multiplicidade do self é largamente aceite e reconhecida na psicologia. A teoria do Self Dialógico sustenta que o self emerge dos processos dialógicos constantes que se estabelecem entre a comunidade de posições do Eu (ou, metaforicamente, “vozes”) que constituem o sistema do self. As perspetivas dialógicas da identidade fornecem possibilidades teóricas promissoras, mas que exigem métodos concordantes com as suas premissas de base. De particular relevo é a necessidade de criar métodos que analisem a mudança das posições ou “vozes” do self momento a momento. A Microanálise de Posicionamento, um método qualitativo baseado na discussão consensual, permite exatamente rastrear as posições do eu e caracterizar a estrutura dinâmica do self. Os seus procedimentos específicos são apresentados e a sua aplicação a casos clínicos é ilustrada.

Palavras-chave: self dialógico, microanálise do posicionamento, psicoterapia

Título: Revisitando Lisa: Uma perspectiva dialógica de um caso de Terapia Focada nas Emoções

Autores: Anita Santos¹, João Salgado¹, Pedro Lourenço¹, Eunice Barbosa¹, Lynne Angus², e Leslie Greenberg²

¹ UNIDEP/CINEICC, ISMAI

²York University, Canadá

Email: anitasantos@docentes.ismai.pt

Resumo: No presente estudo, pretende-se compreender a apresentação e o desenvolvimento dos problemas clínicos apresentados em terapia em termos da sua organização dialógica. Para este efeito, conduziu-se uma análise qualitativa e intensiva com o Manual de Microanálise de Posicionamento das primeiras e últimas sessões do caso Lisa, um caso com sucesso terapêutico de terapia focada nas emoções. Os resultados são apresentados de acordo com uma descrição dinâmica dos problemas clínicos a partir da interação entre posições identitárias, e da sua evolução até ao final da terapia. A Lisa apresenta, no início do processo, posições relacionadas com a desesperança. O seu posicionamento, ora enquanto empática ora crítica em relação ao marido, resulta num ciclo problemático que causa perturbação. O posicionamento da cliente a partir de uma atitude progressiva de maior distanciamento e de auto-afirmação permitem o desenvolvimento de uma sequência e organização alternativas das posições identitárias, que parecem estar envolvidas na mudança. Apesar da permanência do objeto problemático (ações do marido), o ciclo de posicionamento identitário alternativo alimenta uma metaposição enquanto positivamente mudada.

Palavras-chave: self dialógico, microanálise do posicionamento, psicoterapia

Título: Microanálise de posicionamento do caso “Sarah”: Dos problemas clínicos à mudança terapêutica num caso de sucesso de Terapia Focada nas Emoções

Autores: Carla Cunha¹, Inês Mendes¹, João Salgado¹, Lynne Angus², e Leslie Greenberg²

¹ UNIDEP/CINEICC, ISMAI

²York University, Canadá

Email: ccunha@ismai.pt

Resumo: Este estudo visa contribuir para aprofundar o conhecimento específico das alterações que ocorrem na dinâmica dialógica do self num caso de sucesso de terapia focada nas emoções no tratamento da depressão. Através da aplicação do método de Microanálise de Posicionamento em sessões iniciais, intermédias e finais do caso “Sarah” (oriundo do estudo York Depression I, Canadá), efetuou-se uma análise momento a momento das posições do self que emergem na conversação terapêutica. Encontrou-se uma dinâmica estável desadaptativa ao nível da relação entre as diferentes posições do eu e os interlocutores na história passada e atual da cliente, configurando um ciclo que mantém os problemas clínicos - “ciclo problemático”. Com o evoluir do processo terapêutico, este ciclo alterou-se, surgindo dinâmicas mais adaptativas, cujas características específicas serão aqui particularmente discutidas (tais como a emergência de novas posições e a alteração nos ciclos relacionais entre as diferentes posições).

Palavras-chave: self dialógico, microanálise do posicionamento, psicoterapia, processo de mudança.

Título: A sociedade do self: Análise de redes sociais aplicada ao estudo do self

Autores: Tiago Bento¹ e João Salgado¹

¹UNIDEP/CINEICC, ISMAI

Email: bento_tiago@sapo.pt

Resumo: A Teoria do Self Dialógico sustenta que o self emerge dos processos dialógicos que se estabelecem entre a comunidade de posições do eu que constituem o sistema do self. Até ao momento, a ausência de metodologias quantitativas de análise da estrutura organizacional do sistema do self e das suas transformações ao longo do tempo tem constituído um impedimento à compreensão dos processos dialógicos do self. Neste trabalho, a análise de redes sociais foi aplicada ao estudo da estrutura organizacional do Self Dialógico em dois processos de psicoterapia – “Lisa” e “Sarah”. A evolução de medidas quantitativas da flexibilidade da estrutura organizacional e dos processos de transmissão de informação no seio dessa estrutura é apresentada. A importância da análise de redes sociais para o estudo do self dialógico em psicoterapia é discutida.

Palavras-chave: self dialógico, microanálise do posicionamento, análise de redes, flexibilidade.

O BULLYING EM ANGOLA E EM PORTUGAL. DOIS CONTEXTOS, O MESMO FENÓMENO?

Coordenador do simpósio: D'Jamila Garcia

Email do coordenador: djamila.garcia@gmail.com

Resumo do simpósio: O presente simpósio apresenta estudos de Angola e Portugal sobre a temática do bullying. Ambos os contextos são ainda pouco estudados sobretudo quando comparados com o norte da Europa ou E.U.A.. Os dois primeiros estudos foram realizados em Angola. O primeiro estudo caracteriza as concepções sobre o bullying em Angola e demonstra que não só o conceito é ainda desconhecido como não têm sido implementadas ações para lidar com o fenómeno. O segundo estudo explora as práticas de bullying neste contexto e mostra que as práticas parentais podem prevenir o bullying e promover o bem-estar. O terceiro estudo foi realizado em Portugal e compara os papéis no bullying no que respeita o seu bem-estar e apoio social. Este estudo mostra que as vítimas e os agressores-vítimas estão em maior risco dado o seu menor bem-estar e percepcionarem menos apoio. Este simpósio pretende dar conhecer como se comporta o fenómeno do bullying em Angola e também para aprofundar o estado da arte nos dois países.

Título: O Bullying em Contexto Escolar: Conceção do Fenómeno em Angola

Autores: Eva Lombe¹ e M. Clara Barata²

¹ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

²ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa/CIS-IUL

Email: evalomb@yahoo.com.br

Resumo: O presente estudo visa descrever as concepções sobre o bullying em contexto escolar Angolano, com recurso a metodologia qualitativa, colmatando assim a crítica ausência de estudos sobre a temática em Angola. Ramirez (2011) define o bullying como todo o comportamento agressivo intencional, dirigido por um aluno ou por um grupo de alunos contra outro incapaz de se defender e que se desenrola em contexto escolar. São poucos os estudos sobre o bullying em África, destacando-se o estudo sobre violência de género nas escolas feito no Gana, Malawi e Zimbabwe (Leach, et al., 2004). Resultados preliminares indicam a inexistência de conhecimento sobre o conceito de bullying no contexto escolar Angolano e a ausência de ações levadas a cabo para resolução de problemas de violência entre pares. Na apresentação iremos discutir as implicações dos resultados para uma política de prevenção e intervenção no bullying em Angola.

Palavras-cruzadas: Bullying; Contexto Escolar.

Título: Bullying no contexto escolar Angolano: Impacto da família na regulação emocional e (des)ajustamento dos estudantes

Autores: Júlia Kalahari Mendes¹ e Susana Fonseca Carvalhosa²

¹ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

²ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa/CIS-IUL

Email: kalaharimendes@hotmail.com

Resumo: O estudo procura explorar as práticas de bullying nas escolas Angolanas, tendo como suporte teórico o modelo ecológico de Bronfenbrenner (1994) e o modelo tripartido da influência familiar na regulação emocional de Morris et al. (2007). Pretende-se analisar o papel mediador da regulação emocional na relação entre a família (estilos parentais) e o (des)ajustamento (bullying e bem-estar subjetivo) e a moderação das características dos pais e das crianças. Os participantes são estudantes Angolanos, de ambos os sexos, entre os 10 e os 16 anos, das Províncias de Benguela, Huíla e Luanda. O instrumento é um questionário de autorrelato, adaptado ao contexto angolano. O estudo foi aprovado pela Direção Provincial da Educação e considerou todos os procedimentos éticos, de acordo com a OPP e a APA. De acordo com os resultados, o desenvolvimento da regulação emocional, através de práticas parentais mais adequadas, poderá prevenir o bullying e promover um maior bem-estar das crianças e jovens.

Palavras-chave: Bullying; Estilos parentais; Regulação emocional; Bem-estar subjetivo

Título: O bullying, o bem-estar e o apoio social: Um estudo em escolas portuguesas

Autores: D'Jamila Garcia¹ e Isabel Correia¹

¹ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa/CIS-IUL

Email: djamila.garcia@gmail.com

Resumo: O bullying tem uma relação negativa com o bem-estar. Contudo, o apoio social pode funcionar como fator de proteção e influenciar esta relação. Tendo em conta esta literatura foi desenvolvido um estudo com o objetivo de comparar os papéis do bullying (não-envolvidos, vítimas, agressores e agressores-vítimas) relativamente ao seu bem-estar, apoio social percebido e importância atribuída ao apoio social. No estudo correlacional participaram 565 alunos do 7.º, 8.º e 9.º ano de escolaridade de cinco escolas portuguesas. O apoio social, o

bem-estar e os papéis no bullying foram medidos com escalas. Os resultados mostram que vítimas e agressores-vítimas percebem apoio social com menos frequência e têm menor bem-estar do que os restantes papéis. As vítimas atribuem maior importância ao apoio social do que agressores e agressores-vítimas. Os resultados serão discutidos considerando a sua contribuição para intervenções que possam minimizar o impacto negativo do bullying no bem-estar.

Palavras-chave: Bullying, Apoio social, Bem-Estar.

REGULAÇÃO EMOCIONAL, TEORIA DA MENTE E COMPORTAMENTOS DE EXTERNALIZAÇÃO: ESTUDO DE PREDITORES DESENVOLVIMENTAIS DA PRONTIDÃO ESCOLAR

Coordenador do simpósio: Carla Martins

Email do coordenador: cmartins@psi.uminho.pt

Resumo do simpósio: A prontidão escolar envolve competências cognitivas, sociais e emocionais com impacto no posterior desempenho escolar das crianças. Embora a investigação tenha evidenciado o papel das competências cognitivas nas aquisições académicas, a forma como a criança interage com o professor e pares poderá influenciar o sucesso escolar. Este simpósio centra-se em possíveis preditores desenvolvimentais da prontidão escolar. Sessenta e cinco crianças foram avaliadas aos 4 anos em 2 sessões - com a mãe e com o pai. A 1ª comunicação centra-se na relação entre o reconhecimento emocional e o funcionamento executivo; a 2ª comunicação foca-se na relação entre teoria da mente e percepção parental do relacionamento da criança com os pares; a 3ª comunicação explora as associações entre comportamentos de externalização, reconhecimento emocional e teoria da mente; a 4ª comunicação apresenta resultados relativos aos pais, dado o interesse em estudar estes preditores desenvolvimentais numa matriz relacional.

Título: Reconhecimento emocional e funcionamento executivo em idade pré-escolar

Autores: Eva Costa Martins¹, Ana Osório², e Carla Martins³

¹Departamento de Ciências Sociais e do Comportamento/ UNIDEP-CINEICC, Instituto Superior da Maia

²Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, Brasil

³Departamento de Psicologia Básica, Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Email: emartins@docentes.ismai.pt

Resumo: Reconhecer emoções é uma competência fundamental para o funcionamento adaptativo em contexto social. A investigação comportamental/neurofisiológica tem demonstrado que o processamento emocional de faces é, em larga escala, automático. No entanto, influências top-down que implicam controlo voluntário poderão regular estes processos automáticos (Vuilleumier & Righart, 2011). Há evidências neste sentido: o processamento cerebral implicado no reconhecimento emocional em faces está associado ao funcionamento executivo (FE) e cognição social em adultos (Petroni et al., 2011). Será importante aprofundar estas relações em crianças. A idade pré-escolar assume-se como um contexto de estudo destas inter-relações interessante pois é nesta fase que muitos dos

processos de funcionamento executivo, bem como de reconhecimento emocional emergem. Assim, o objetivo principal desta apresentação prende-se com a exploração da relação entre FE e reconhecimento emocional numa amostra de crianças aos 4 ½ anos.

Palavras-chave: Reconhecimento emocional; Funcionamento executivo; Idade pré-escolar.

Título: Relação entre teoria da mente e a percepção parental do relacionamento da criança com os pares

Autores: Vera Mateus¹, Mónica Freire¹, Paula Castiajo¹, Eva Costa Martins², e Carla Martins¹

¹Departamento de Psicologia Básica, Escola de Psicologia, Universidade do Minho

²Departamento de ciências sociais e do comportamento/UNIDEP-CINEICC, Instituto Superior da Maia

Email: vera.l.e.mateus@gmail.com

Resumo: A teoria da mente, enquanto marco do desenvolvimento sócio-cognitivo normativo emergente em idade pré-escolar, define-se como a capacidade para compreender e atribuir estados mentais – desejos, cognições, crenças e emoções – a si e aos outros, o que, por seu turno, permite a previsão e interpretação do comportamento dos outros (Astington & Barriault, 2001). A investigação mostrou já que a teoria da mente em idade pré-escolar está associada a melhores competências sociais posteriores avaliadas através de um método de nomeação por pares (Caputi, Lecce, Pagnin, & Banerjee, 2012), dado que uma melhor compreensão dos estados emocionais e mentais de si próprio e dos outros contribuirá para melhores interações sociais com os pares. Esta comunicação centra-se na relação entre as competências de teoria da mente das crianças e a percepção que mães e pais têm dos comportamentos que os seus filhos evidenciam com os pares.

Palavras-chave: Teoria da Mente; Idade pré-escolar; Parentalidade

Título: Comportamentos de externalização: Relação com o reconhecimento emocional e a teoria da mente

Autores: Carla Martins¹ e Eva Costa Martins²

¹Departamento de Psicologia Básica, Escola de Psicologia, Universidade do Minho

²Departamento de Ciências Sociais e do Comportamento/ UNIDEP-CINEICC, Instituto Superior da Maia

Email: cmartins@psi.uminho.pt

Resumo: É possível identificar na literatura duas perspetivas que tentam explicar a associação entre o comportamento disruptivo e as capacidades de teoria da mente em idade escolar. Enquanto alguns autores sugerem que as crianças “hard-to-manage” têm piores resultados em tarefas de teoria da mente (Happé & Frith, 1996) e tarefas de reconhecimento emocional (Hughes, Dunn, & White, 1998), outros investigadores propõem que as crianças “bully” podem ter boas capacidades de teoria da mente, o que lhes permitirá manipular melhor os pensamentos dos outros (Sutton, Smith, & Swettenham, 1999). Estes resultados discrepantes parecem sugerir que a teoria da mente não estará sempre associada a comportamentos desejáveis. O objetivo desta comunicação é explorar as ligações entre os comportamentos de externalização das crianças e as suas capacidades de teoria da mente e de reconhecimento emocional.

Palavras-chave: Comportamentos de externalização; Teoria da mente; Reconhecimento emocional; Idade pré-escolar.

Título: Das competências de mentalização do adulto à mind-mindedness parental: O mesmo construto ou construtos distintos?

Autores: Ana Luísa Barreto¹, Carla Martins¹, e Pasco Fearon²

¹Departamento de Psicologia Básica, Escola de Psicologia, Universidade do Minho

²University College of London, Londres, Reino Unido

Email: id3781@alunos.uminho.pt

Resumo: A investigação já demonstrou ligações entre as competências de teoria da mente de crianças em idade pré-escolar e as capacidades de mentalização dos seus pais (Sabbagh & Seamans, 2008) ou a sua “mind-mindedness”, a sua propensão para tratarem os seus filhos como indivíduos com uma mente própria (Meins, Fernyhough, Wainwright, Gupta, Fradley, & Tuckey, 2002). A questão que se coloca é se a “mind-mindedness” é um caso particular de mentalização (Sharp & Fonagy, 2008) ou se é uma competência distinta (Meins, Harris-Waller, & Lloyd, 2008). Salienta-se ainda o facto de poucos estudos terem investigado factores que expliquem diferenças individuais ao nível de mentalização e mind-mindedness. Assim, o objetivo desta comunicação é, por um lado, analisar a relação entre mentalização e mind-mindedness e, por outro lado, explorar possíveis correlatos sócio-demográficos da mentalização e mind-mindedness parentais.

Palavras-chave: Mentalização; Mind-mindedness; Parentalidade.

10:00-11:00 – SESSÕES PARALELAS

PSICOLOGIA SOCIAL E DA JUSTIÇA 2

Coordenador do simpósio: Hélder Alves

Email do coordenador: havga@yahoo.com

Resumo do simpósio: Neste simpósio serão apresentadas quatro comunicações relativas à psicologia social da justiça. Na 1ª comunicação, de Ribeiro e Poeschl, as autoras mostram que a uma posição favorável, desfavorável ou de resignação face à globalização encontram-se subjacentes, respetivamente, perceções de justiça, injustiça ou indiferença. Na 2ª comunicação, Lima-Nunes, Pereira e Correia mostram que o papel mediador da restrição do scope of justice na relação entre preconceito e discriminação de imigrantes é moderado pela crença no mundo justo. Na 3ª comunicação, de Correia, Alves e Morais é mostrado, pela primeira vez, que tanto a crença no mundo justo pessoal como geral podem estar associadas à legitimação da violência conjugal e da violação de mulheres. Na 4ª comunicação Alves, Correia, Ramos e Sutton mostram que o valor social associado à expressão da ideia de que as pessoas têm o que merece pode ser moderado pelo sexo do(a) emissor(a) e pelo grupo alvo desse discurso (homens ou mulheres).

Título: O motivo de justiça enquanto organizador do posicionamento em relação à globalização

Autores: Raquel Ribeiro¹ e Gabrielle Poeschl¹

¹Universidade do Porto

Email: rribeiro@fpce.up.pt

Resumo: Com o objetivo de analisar vários fatores suscetíveis de explicar o posicionamento das pessoas em relação à globalização, nomeadamente o motivo de justiça, inquirimos 363 estudantes e profissionais através de um questionário constituído sobretudo de escalas de opinião. Seguindo a metodologia de Doise e colegas começamos por evidenciar diferentes posições em relação à globalização através de uma análise de clusters, aplicando de seguida análises de variância aos fatores em teste para avaliar a sua importância na explicação destas posições. Os resultados mostram que enquanto uma posição favorável é caracterizada por uma maior perceção de justiça do fenómeno, um processo que beneficia todos os países, incluindo Portugal. Uma posição desfavorável é baseada na perceção de injustiça e desigualdades sociais e a indiferença numa maior resignação no que respeita ao reconhecimento social. Neste sentido, no posicionamento em relação à globalização parecem estar subjacentes questões de justiça.

Palavras-chave: psicologia social; globalização; justiça; representações sociais.

Título: O papel das percepções de justiça na legitimação da discriminação contra imigrantes

Autores: Aline Lima-Nunes¹, Cícero Roberto Pereira², e Isabel Correia¹

¹Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL, CIS-IUL)

²ICS – Instituto de Ciências, Sociais/Universidade de Lisboa

Email: aline.vieira@gmail.com

Resumo: Num conjunto de três estudos analisamos o efeito do scope of justice (SJ) e da crença no mundo justo (CMJ) na legitimação da discriminação contra imigrantes. No Estudo 1 (correlacional; n=185) a relação entre preconceito e discriminação foi mediada pela restrição do SJ. Resultados também mostraram que essa mediação é moderada pela CMJ, onde a mediação só ocorreu quando participantes apresentaram alta CMJ, i.e., motivação para preocupação com a justiça. Estudos 2 (n=89) e 3 (n=88) testaram experimentalmente o papel legitimador de SJ quando as pessoas estão motivadas para justiça como na saliência da CMJ. Resultados dos dois estudos mostraram uma maior discriminação contra imigrantes na condição de restrição do SJ mas apenas quando a CMJ estava saliente. Em suma, estes resultados são uma inovação na literatura sobre legitimação de desigualdades sociais ao demonstrar o papel relevante da percepção/preocupação com a justiça na discriminação contra imigrantes.

Palavras-chave: Percepções de justiça; Legitimação; Discriminação; Imigrantes

Título: Crenças que legitimam a violação de mulheres e a violência conjugal: O impacto da crença no mundo justo

Autores: Isabel Correia¹, Hélder Alves¹, e Rita Morais¹

¹Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)

Email: isabel.correia@iscte.pt

Resumo: A Investigação tem mostrado que a crença geral num mundo justo (por oposição à crença pessoal num mundo justo) é preditora de atitudes negativas face a (exo)grupos desfavorecidos. Neste estudo testámos e mostrámos que a crença no mundo justo pessoal

(em vez da geral) poderá ser um preditor de crenças legitimadoras de vitimização face a vítimas do endogrupo, consideradas colectivamente e não individualmente (como em estudos anteriores). Numa amostra de 140 estudantes universitários de ambos os sexos, medimos a crença num mundo justo (para si próprio, e em geral), a empatia, a identificação com a sua categoria sexual, as crenças que legitimam a violência conjugal contra as mulheres e as crenças que legitimam a violação das mulheres. Os resultados mostram que no caso das mulheres, ao contrário do que acontece com os homens, é a crença no mundo justo pessoal (e não a geral como em estudos anteriores) que está associada a crenças que legitimam a violência conjugal e a violação de mulheres.

Palavras-chave: crença no mundo justo geral; crença no mundo justo pessoal; género; violência conjugal; violação

Título: Nem sempre a expressão da crença do mundo justo geral é valorizada – o efeito do género

Autores: Hélder Alves¹, Isabel Correia¹, Miguel Ramos¹, e Robbie Sutton²

¹Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)

²University of Kent

Email: havga@yahoo.com

Resumo: Investigação anterior revela que os participantes de ambos os sexos valorizam mais quem exprime a ideia de que o mundo é justo (crença no mundo justo – CMJ - geral). Este aparente consenso pode derivar de algumas limitações: nem as pessoas que os/as participantes avaliam, nem os alvos dos seus discursos são categorizados. Recorrendo a participantes de uma categoria dominada (sexo feminino), nestes estudos testamos a hipótese de o valor social da CMJ variar consoante o/a emissor/a do discurso seja do sexo masculino ou feminino e de este/a exprimir a ideia de (in)justiça para homens ou mulheres. Propomos ainda a identificação com a categoria “mulheres” como um moderador destas respostas. As participantes indicaram: preferir um homem que diga que as mulheres versus os homens são injustiçadas; preferir um homem a uma mulher que diga que as mulheres são injustiçadas. As participantes mais identificadas preferiram uma mulher que diga que as mulheres são alvos de injustiça versus justiça.

Palavras-chave: crença no mundo justo geral; género; valor social; categorização.

INVESTIGAÇÃO EM PSICOLOGIA E O TRABALHO DE POLÍCIA: **ANÁLISE DA REALIDADE APLICADA À POLÍCIA JUDICIÁRIA**

Coordenador do simpósio: Cristina Soeiro

Email do coordenador: cristina.soeiro@pj.pt

Resumo do simpósio: Este simpósio tem como objetivo apresentar um conjunto de trabalhos, no âmbito da psicologia aplicada, associados às necessidades do trabalho de polícia de investigação criminal. Serão apresentados quatro projetos de investigação e intervenção desenvolvidos no Gabinete de Psicologia e Seleção da Escola de Polícia Judiciária, que possuem como objetivo dar uma resposta científica e técnica às questões apresentadas por este grupo

de profissionais: 1. Trabalho de investigação centrado no levantamento dos Incidentes Críticos/Acontecimentos Traumáticos e estratégias de adaptação e respetivo projeto de Intervenção em Incidentes Críticos como objetivo promover a adaptação dos profissionais de polícia ao seu contexto trabalho; 2. Investigação e intervenção na área da prova testemunhal, funcionamento da memória e os modelos de entrevista a vítimas de crimes violentos; 3. A técnica forense dos perfis criminais e fatores de Risco de violência associados aos crimes sexuais e ao femicídio.

Título: A prova testemunhal, funcionamento da memória e os modelos de entrevista a vítimas de crimes violentos

Autores: Cristina Soeiro^{1,2}

¹Escola de Polícia Judiciária e ²Instituto Superior de Ciências da Saúde EgasMoniz

Email: cristina.soeiro@pj.pt

Resumo: A presente comunicação tem como objetivo apresentar os resultados de um projeto de investigação e intervenção, orientado para melhorar as práticas de trabalho dos polícias de investigação criminal no contexto da entrevista a vítimas de crimes sexuais. Foram identificadas as principais limitações impostas pelo funcionamento do sistema de justiça e as necessidades apresentadas pelos diferentes tipos de vítimas associadas aos crimes sexuais (crianças, adolescentes e adultos). Considerando as variáveis associadas ao funcionamento da memória, exigências do sistema de justiça e as especificidades da entrevista de recolha de informação /revelação, foi desenvolvida uma adaptação da técnica de entrevista cognitiva às necessidades do trabalho de polícia de investigação criminal no sentido de promover um trabalho de recolha de informação com redução de dano para as vítimas deste tipo de crime.

Palavras-chave: testemunho; memória; entrevista cognitiva; vítimas de crimes violentos.

Título: Os Perfis Criminais e a Avaliação de Risco de Violência: A aplicação ao contexto da agressão sexual.

Autores: Raquel Guerra¹ e Cristina Soeiro^{1,2}

¹Escola de Polícia Judiciária

²Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz)

Email: raquel.guerra@pj.pt

Resumo: O principal objetivo deste estudo é identificar diferentes tipologias para o crime de violação e de abuso sexual de crianças e jovens, associando as características dos agressores, das vítimas e do respetivo fenómeno criminal. Esta procura de padrões centra-se na utilização da técnica dos perfis criminais, e visa validar a utilização deste tipo de técnica no estudo de amostras de agressores sexuais. A recolha dos dados foi efetuada a partir do Questionário para Investigação do Agressor Violento – Versão para o Crime de Violação (ISPJCC, 2006) e versão para o crime abuso sexual de crianças (ISPJCC; 2000). Foram analisados 50 casos de violações e 131 casos de abuso sexuais de crianças investigados pela Polícia Judiciária entre 2000 e 2012. No âmbito da avaliação e gestão de risco de comportamentos violentos e de violência sexual, o estudo pretende identificar a presença de Fatores de Risco a sua associação com os vários perfis criminais. Na investigação foi utilizada a seguinte bateria, a HCR-20 (Douglas, Webster, Eaves & Hart, 1997); a SVR-20 (Boer, Webster, Kropp & Hart; 1997), PCL: R (Hare, 2003).

Palavras-chave: perfis criminais; avaliação de risco de violência sexual; fatores de risco; violação; abuso sexual de crianças e jovens.

Título: Perfis criminais associados às situações de femicídio: estudo aplicado à realidade portuguesa

Autores: Iris Almeida¹, Cristina Soeiro^{1,2}, e Luisa Lima³

¹Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz

²Escola de Polícia Judiciária e ³ISCTE-IUL

Email: iris.egasmoniz@gmail.com

Resumo: O presente trabalho insere-se no âmbito da investigação de variáveis associadas ao crime de femicídio definido como a morte de mulheres no contexto das relações íntimas. Pretende-se, caracterizar este tipo de crime em Portugal, identificando uma tipologia e os fatores de risco, mais especificamente pretende-se identificar e avaliar uma tipologia para o crime de femicídio, associando as características dos agressores, das vítimas e do respetivo fenómeno criminal. Foram identificados quatro perfis criminais distintos que definem a existência de diferentes motivações e fatores de risco associados a cada perfil criminal. Numa análise global aos perfis criminais obtidos verifica-se que cada um deles identifica fatores de risco específicos suscetíveis de prevenção. De facto, estes perfis permitem auxiliar os profissionais e as instituições que trabalham nesta área, a fazer uma leitura dos indicadores de risco de violência letal.

Palavras-chave: Perfis criminais; homicídio; violência nas relações de intimidade.

VINCULAÇÃO E PSICOPATOLOGIA NA INFÂNCIA EM GRUPOS CLÍNICOS E DE RISCO: PARTE II – CONTRIBUIÇÃO DOS FATORES NEUROBIOLÓGICOS

Coordenador do simpósio: Ana Mesquita

Email do coordenador: ana.mesquita@psi.uminho.pt

Resumo do simpósio: Este simpósio integra estudos conduzidos no âmbito de dois projectos de investigação mais vasta, já em curso. Estas duas investigações procuram examinar comportamentos perturbados de vinculação e psicopatologia na infância à luz de uma abordagem multidisciplinar usando para tal dois grupos clínicos - crianças com autismo e com síndrome de Williams - e dois grupos de risco psicossocial - crianças em acolhimento institucional e na comunidade. Os três estudos apresentados neste simpósio focam-se no impacto da qualidade dos cuidados institucional/familiar no funcionamento neurobiológico das crianças e a sua contribuição para a psicopatologia e perturbações de vinculação. Este simpósio vem no seguimento de um outro simpósio centrado na contribuição dos comportamentos interactivos maternos na psicopatologia e comportamentos perturbados de vinculação da criança.

Título: Interação entre os níveis de cortisol e oxitocina na predição das estratégias de vinculação em crianças institucionalizadas

Autores: Sofia Marques¹, Joana Baptista¹, Joana Silva¹, Carla Martins¹, Ana Mesquita¹, e Isabel Soares¹

¹Universidade do Minho

Email: tsofiamoreira@hotmail.com

Resumo: O estabelecimento de uma relação de vinculação entre a criança e a figura prestadora de cuidados é fundamental para um desenvolvimento saudável (Sroufe et al, 2005). No entanto, experiências de negligência ou de abuso e, particularmente, a institucionalização que se traduz na falta ou inconsistência de cuidados, apresentam um grande impacto no desenvolvimento da criança e em particular nas relações de vinculação. A oxitocina como hormona envolvida nos processos afilitivos e o cortisol como principal mediador da resposta ao stress apresentam-se como importantes substratos-alvo destas experiências disruptivas. Assim, neste estudo pretendemos avaliar o perfil neuroendócrino de crianças institucionalizadas com diferentes estratégias de vinculação. A compreensão das bases neurobiológicas destes comportamentos pode ter um grande impacto na intervenção com estas crianças

Palavras-chave: estratégias de vinculação, oxitocina, cortisol, institucionalização

Título: O papel da sensibilidade materna nos níveis de cortisol e oxitocina da criança durante uma interação estruturada.

Autores: Rita Baião¹, Inês Fachada¹, Raquel Pinto¹, Alexandra Carneiro, Joana Baptista², Pedro Dias², Isabel Soares¹, Guiomar Oliveira³, e Ana Mesquita¹

¹Universidade do Minho

²Universidade Católica do Porto

³Unidade de Neurodesenvolvimento e Autismo – Centro de Desenvolvimento Luís Borges – Hospital Pediátrico Carmona da Mota – Hospital e Centro Universitário de Coimbra

Email: baiao.ritac@gmail.com

Resumo: Os comportamentos maternos, designadamente a sensibilidade materna, têm um reconhecido impacto no funcionamento da criança. Estudos recentes sugerem que deles podem resultar alterações biológicas e fisiológicas na criança, nomeadamente ao nível do sistema endócrino, com implicações no desenvolvimento posterior (Bick et al., 2012). Assim, o presente estudo procura compreender as implicações da sensibilidade materna em crianças em risco psico-social, e em crianças com autismo nos níveis de cortisol e oxitocina da criança, durante uma tarefa de interação mãe-criança. Os participantes são 70 crianças em idade pré-escolar, e suas mães. Os níveis hormonais são avaliados em resposta à tarefa estruturada de interação (15 min), onde são recolhidas três amostras de saliva: baseline, pós-interação e 30 minutos após-interação. A sensibilidade materna é avaliada com recurso à Escala de Sensibilidade (Ainsworth et al., 1974), com base na mesma tarefa. Os dados estão de momento a ser cotados para posterior análise.

Palavras-chave: sensibilidade materna, oxitocina, cortisol, autismo

Título: O processamento neural de faces em crianças institucionalizadas: o papel da familiaridade

Autores: Ana Mesquita¹, Ana Osório¹, Lisandra Fernandes¹, Inês Fachada¹, Paula Oliveira², Adriana Sampaio¹, e Isabel Soares¹

¹Universidade do Minho

²University College of London

Email: ana.mesquita@psi.uminho.pt

Resumo: A institucionalização, como experiência de vida adversa, tem mostrado ter impacto negativo no desenvolvimento das crianças e particularmente no seu funcionamento sócio-emocional (Moulson et al 2009). Assim, neste estudo, pretendemos avaliar o padrão neural de crianças institucionalizadas em resposta a estímulos sócio-emocionais (faces familiares versus faces não familiares), tendo em conta a presença de comportamentos perturbados de vinculação do tipo inibido e indiscriminado. Estes comportamentos têm vindo a ser descritos em populações de risco e estão associados à incapacidade de discriminação entre figuras prestadoras de cuidados e estranhos. Deste modo, este estudo pretende ser um contributo para a elucidação dos mecanismos neurobiológicos através dos quais a institucionalização tem impacto nos comportamentos perturbados de vinculação.

Palavras-chave: ERPs, comportamentos perturbados de vinculação, institucionalização.

PSICOPATOLOGIA

Título: Ideação suicida e variáveis académicas em estudantes universitários: Um estudo comparativo.

Autores: Adelino Pereira¹ e Francisco Cardoso²

¹Psicólogo na Clínica Positiva – Centro Médico e Psicológico e Membro do Laboratório de Psicologia Experimental Clínica da ECHS/UTAD

²Professor da UTAD e Membro do Laboratório de Psicologia Experimental Clínica da ECHS/UTAD.

Email: dino5p@hotmail.com

Resumo: O presente estudo tem como objetivo comparar estudantes universitários em indicadores de mal-estar psicológico, relacionando diferentes níveis de ideação suicida e diferentes variáveis académicas, colocando ênfase nos procedimentos analíticos. Após inquérito representativo realizaram-se as seguintes análises: T-test, ANOVA, Hochberg GT2 e d de Cohen; Mann-Whitney, Kruskal-Wallis, método de Conover e Delta de Cliff. Tanto na totalidade da amostra como intragénero, os alunos que apresentam ideação suicida revelam maiores níveis de sintomatologia depressiva, de solidão, de ansiedade social e de medos de abandono; e menores níveis de conforto com a proximidade e de confiança nos outros. Ao analisarmos o nível de satisfação com a universidade, com o curso, com os colegas e com os professores, verificámos que todas estas variáveis têm impacto sobre o bem-estar psicológico dos estudantes. Os dados obtidos estão de acordo com a literatura e apelam a mais investigação e a uma maior intervenção.

Palavras-chave: Ideação suicida; bem-estar psicológico; estudantes universitários; procedimentos analíticos.

Título: Diferenças sexuais no comportamento anti-social durante a transição para a idade adulta: o papel do autocontrolo.

Autores: Cristina C. Vieira¹, André Moreira¹, Sofia Coelho¹, Marta Oliveira¹, Joana Paiva¹, e A. C. Fonseca¹

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Email: vieira@fpce.uc.pt

Resumo: De acordo com a Teoria Geral do Crime de Gottfredson e Hirschi (1990), na origem de qualquer transgressão estaria o baixo autocontrolo, aqui entendido como a incapacidade do indivíduo para regular pensamentos ou emoções e inibir os seus impulsos. Seguindo este raciocínio, as diferenças sexuais habitualmente encontradas no domínio do comportamento anti-social resultariam de diferenças sexuais no autocontrolo. O objectivo deste estudo é testar essa hipótese numa amostra da comunidade a quem foram administrados os mesmos questionários de autocontrolo e de delinquência, na adolescência e na idade adulta. Os resultados mostraram que as diferenças sexuais no comportamento anti-social se mantinham mesmo quando se controlava o efeito do autocontrolo, independentemente da idade dos participantes e da maneira como o autocontrolo fosse avaliado. Na conclusão discutem-se possíveis implicações destes resultados para a Teoria Geral do Crime e tenta avançar-se com outras explicações empíricas.

Palavras-chave: Diferenças sexuais; autocontrolo; teoria geral do crime; adolescentes e jovens adultos.

Título: Vinculação aos pais e saúde mental em jovens adultos

Autores: S. A. Coelho, M. Oliveira, J. Paiva, A. Moreira, e A.C. Fonseca

Email: projectofpce@hotmail.com

Resumo: A relação estabelecida com as figuras de vinculação, na infância e adolescência, tem um forte impacto no desenvolvimento da saúde mental. Neste estudo, pretendemos analisar esse contributo, explorando a relação entre o tipo de vinculação estabelecido com figuras parentais e a manifestação de problemas de saúde mental no jovem adulto. Para isso, medimos o grau de vinculação aos pais (IPPA - Armsden & Greenberg, 1987) e os problemas de saúde mental (ASEBA - Achenbach & Rescorla, 2001) numa amostra da população normal (N=370; idade média=26 anos). Os resultados mostraram que o aspecto da vinculação que mais significativamente aparece associado com a psicopatologia é a alienação, que apresenta correlações estatisticamente significativas com vários problemas de saúde mental, designadamente traços de personalidade evitante. Estes dados vão de encontro à literatura, permitindo-nos concluir empiricamente a importância da vinculação no desenvolvimento saudável dos indivíduos.

Palavras-chave: vinculação; psicopatologia; jovens adultos

Título: Níveis de satisfação de necessidades psicológicas básicas e de autodeterminação em pessoas com psicose esquizofrénica e com depressão

Autores: Rita Sousa¹, Ana Allen Gomes^{1,2}, e Susana Veloso^{1,2,3}

¹Universidade de Aveiro

²Unidade de I&D da FCT IBILI (FM-UC)

³Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Email: rita_sousa25@hotmail.com

Resumo: A teoria da autodeterminação de Deci e Ryan considera três necessidades psicológicas básicas (NPB) associadas a um modo de funcionar autodeterminado – autonomia, competência e relações de pertença –, cujo grau de satisfação se tem mostrado relacionado com o bem estar psicológico e o funcionamento óptimo. Este estudo pretendeu avaliar os níveis de satisfação das NPB e de autodeterminação em amostras clínicas com diagnóstico de depressão e esquizofrenia, usando as versões portuguesas dos questionários disponíveis para o efeito. Participaram 91 adultos com idades entre os 21 e os 71 anos, dos quais 29 com psicose esquizofrénica, 29 com depressão (diagnosticados por psiquiatras de um serviço de saúde mental) e 33 sem autorelato de perturbação mental atual. Os resultados mostraram menores níveis de satisfação das NPB e de autodeterminação nos grupos com psicopatologia do que no grupo sem patologia atual. Discutimos e sublinhamos o valor da tradução destes resultados na prática clínica.

Palavras-chave: Motivação Intrínseca; Necessidades Psicológicas Básicas; Autodeterminação; Depressão; Esquizofrenia.

PSICOLOGIA FORENSE E DA JUSTIÇA 2

Título: Características da recordação do passado autobiográfico em reclusos

Autores: Daniela Neves¹ e Maria Salomé Pinho¹

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCE-UC)

Email: danielasrneves@gmail.com

Resumo: A análise da memória autobiográfica (MA) pode permitir compreender a forma como os delinquentes desenvolvem e mantêm uma identidade desviante. Avaliaram-se MAs positivas e negativas, pessoalmente relevantes, em reclusos de ambos os sexos e num grupo de controlo, recorrendo a uma versão modificada do TEMPau (Piolino et al., 2000). No grupo de reclusos, relativamente ao de controlo, apenas as MAs de valência positiva se revelaram menos específicas. Esta menor especificidade, no caso dos homens reclusos, parece estar relacionada sobretudo com fatores cognitivos (diminuição das funções executivas), enquanto nas mulheres reclusas sobressaem fatores emocionais (sintomas depressivos). Já as MAs negativas afetam mais o humor nos reclusos comparativamente aos participantes no grupo de controlo. Estes últimos recordam mais MAs negativas na perspetiva de espetador do que os reclusos. A continuação do estudo poderá esclarecer melhor as funções das MAs positivas e negativas na vida dos reclusos.

Palavras-chave: memória autobiográfica (MA); reclusos; especificidade; valência; género

Título: Entre o romântico e o patológico: Discursos sobre o stalking em Portugal

Autores: Helena Grangeia¹ e Marlene Matos²

¹Instituto Superior da Maia

²Universidade do Minho

Email: hgrangeia@docentes.ismai.pt

Resumo: O stalking – ou assédio persistente – é atualmente reconhecido como uma forma de violência interpessoal. No entanto, apesar de tipificado como crime num número crescente de países europeus, em Portugal o stalking revela ainda ampla impunidade social e legal. É a partir deste contexto de invisibilidade que se parte para a exploração de como o stalking e o estatuto das suas vítimas são construídos de forma a refletir estas condições sociais e políticas. Para tal, utilizou-se a Análise Crítica do Discurso a partir de dados conversacionais derivados de nove grupos de discussão com jovens. Da análise emergem dois discursos principais: o discurso romântico e o discurso de patologização. A alternância entre estas construções discursivas permite a construção do stalking, por um lado, como uma forma legítima de sedução, especialmente se os stalkers forem do sexo masculino ou, por outro, como uma expressão de uma patologia, particularmente se as stalkers forem mulheres.

Palavras-chave: stalking; assédio; vítimas; Análise Crítica do Discurso

Título: Percepções da População Portuguesa acerca do Comportamento Predatório dos Agressores Sexuais

Autores: Patrícia Silva e Maria Francisca Rebocho.

Email: patriciasilva_psi@hotmail.com

Resumo: A maioria dos estudos acerca do modus operandi dos agressores sexuais tende a negligenciar a componente geográfica do processo ofensivo, focando-se no ponto de vista do ofensor. Este estudo pretende, através de uma análise de carácter quantitativo, avaliar as percepções da população portuguesa relativamente ao comportamento predatório dos agressores sexuais, partindo de uma amostra de 300 indivíduos: estudantes do ensino secundário e do ensino superior, adultos com menos de 65 anos e acima dessa idade, psicólogos e agentes da PSP. Os resultados demonstram que a maior parte dos participantes possui uma visão enviesada do comportamento predatório destes ofensores – apenas o grupo dos agentes da PSP apresenta resultados mais concordantes com a realidade portuguesa. Os resultados deste estudo podem ser relevantes para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção mais ativas e ajustadas às especificidades dos diferentes grupos que compõem esta população.

Palavras-chave: Criminologia ambiental, profiling geográfico, comportamento criminal, processo predatório e crimes sexuais.

Título: Sugestionabilidade interrogativa em crianças: Efeitos da idade, memória e desejabilidade social

Autores: Magda Saraiva¹ e Pedro B. Albuquerque¹

¹Universidade do Minho

Email: id4273@alunos.uminho.pt

Resumo: Há uma crença generalizada de que as crianças são altamente sugestionáveis e que esta característica diminui com a idade. Apesar do estudo da sugestionabilidade ter sido iniciado nos primórdios do século XX, em Portugal a investigação neste tema é escassa e recente. Recorrendo a três grupos de crianças com idades entre os 5 e os 11 anos o presente estudo analisou a influência da idade, desejabilidade social e memória na sugestionabilidade infantil. Assim, procedemos à construção de uma escala de avaliação da sugestionabilidade infantil baseada na GSS (Gudjonsson, 1997). Os resultados obtidos neste estudo revelaram que

as crianças mais novas são mais sugestionáveis do que as crianças mais velhas, característica que parece estar associada ao maior grau de desejabilidade social das suas respostas e à sua menor capacidade de recordação. Esta associação entre a sugestionabilidade, a desejabilidade social e a memória deve ser tida em conta na obtenção do testemunho de crianças.

Palavras-chave: Sugestionabilidade; memória; desejabilidade social; crianças; avaliação psicológica

Título: Consumidores ‘não problemáticos’ de drogas ilícitas

Autores: Olga Cruz¹

¹Instituto Superior da Maia (ISMAI)

Email: olgasouzacruz@gmail.com

Resumo: Com o intuito de desenvolver uma teoria para compreender de que modo certos utilizadores de drogas ilícitas conseguem manter os seus consumos ‘não problemáticos’ começámos por realizar entrevistas aprofundadas a uma amostra intencional de consumidores ‘não problemáticos’. A teoria foi, depois, enriquecida e validada através de uma nova consulta com estes participantes e da triangulação das fontes (entrevistas com consumidores ‘ex-problemáticos’ e ‘problemáticos’) e metodologias (observação direta em contexto natural). Os dados, analisados a partir das propostas da grounded theory, sugerem que alguns sujeitos conseguem manter os seus consumos ‘não problemáticos’ graças à sua contínua autorregulação, o que implica uma constante análise de custos-benefícios e uma permanente gestão dos mesmos, através de várias estratégias relativas ao modo como as drogas são usadas. Concluímos salientando a relevância de aprender com os consumos ‘não problemáticos’ para minimizar os padrões problemáticos.

Palavras-chave: drogas ilícitas; consumos ‘não problemáticos’; estratégias de gestão dos consumos; autorregulação dos consumos.

PAPÉIS DA PSICOLOGIA AMBIENTAL NA RELAÇÃO CIÊNCIA-SOCIEDADE

Coordenador do simpósio: Ana Moura Arroiz e Isabel Estrela Rego

Email do coordenador: aarroiz@uac.pt

Resumo do simpósio: Uma vez que a mudança de práticas sociais no âmbito dos problemas e riscos ambientais não acontece por decreto, não basta procurar modalidades de informar cientificamente a tomada de decisão política e técnica, dado que, a par da ciência, outros sistemas de conhecimento e validação se encontram presentes subliminarmente. Daí a relevância da Psicologia Ambiental para tornar explícitos os argumentos que estão subjacentes às diversas posições encontradas, por mais afastadas das lógicas científicas que possam parecer. Compreendê-las revela-se crucial à reinvenção de estratégias de aproximação entre diferentes formas de conhecimento e de relação com a natureza. Para lidar com problemas concretos com incidência regional, a equipa privilegia: dar voz aos implicados num determinado problema; compreender as lógicas individuais e dos sistemas

sociais; mediar a construção participativa de soluções e a promoção do envolvimento e autonomia dos cidadãos, intervindo ao nível dos comportamentos e avaliando os seus impactos.

Título: Hortênsias dos Açores? – compreender o património natural à luz das relações entre ciência e sociedade

Autores: Ana Moura Arroiz^{1,2,3}, Rosalina Gabriel^{1,2,3}, e Isabel Estrela Rego⁴

¹Universidade dos Açores

²GBA-Grupo da Biodiversidade dos Açores (CITA-A,)

³PEERS-Platform for Enhancing Ecological Research & Sustainability

⁴Universidade dos Açores; InBio Laboratório Associado, Pólo dos Açores

Email: aarroiz@uac.pt

Resumo: Para descortinar quais os elementos naturais com que os açorianos mais identificam os Açores analisaram-se as respostas a perguntas abertas de 1000 residentes. Identificados os símbolos dominantes e as lógicas que os justificam através de uma análise de conteúdo categorial, seguida da construção de árvores de classificação CHAID, foi apreciada a sua relação com variáveis sociográficas, ideológicas e existenciais. As hortênsias e as vacas dominam o imaginário regional, sendo as escolhas ditadas pela beleza e pela frequência com que as espécies podem ser observadas na região. Tornar audíveis os argumentos que estão subjacentes às diversas posições encontradas pode ajudar à reinvenção de estratégias de aproximação entre várias formas de conhecimento e de gestão da natureza.

Palavras-chave: perspetivas ambientais; património natural; relação ciência –sociedade; árvores de classificação CHAID; análise de conteúdo categorial.

Título: Representações sociais da água na Ilha Terceira (Açores): bem essencial, fronteira territorial ou espaço de fruição de quem vive numa ilha

Autores: Elsa Costa¹ e Ana Moura Arroiz^{2,3,4}

¹Doutoranda em Gestão Interdisciplinar da Paisagem

²Universidade dos Açores;

³GBA-Grupo da Biodiversidade dos Açores (CITA-A,);

⁴PEERS-Platform for Enhancing Ecological Research & Sustainability

Email: aarroiz@uac.pt

Resumo: Pretenderam-se identificar as representações sociais da água, a fim de perceber se os recursos hídricos são valorizados como bens escassos ou desvalorizados em função da abundância de chuva e de mar. Foi realizada uma análise lexicográfica (EVOC 2000) às associações livres de palavras sobre “água” de uma amostra (N=200), equilibrada pelo local de residência, sexo e idade e habilitações literárias. Configura-se um núcleo central estável, caracterizado pela coocorrência de elementos associados à utilização da água para a satisfação de necessidades básicas e às consequências da sua poluição, com a presença constante do “mar”. Esta análise foi corroborada pelos elementos e padrões detetados nos desenhos realizados pelos inquiridos. Sendo que a escassez de água potável constitui uma das maiores vulnerabilidades das ilhas pequenas, discute-se a ausência da noção de carência nas representações sociais à luz da presença do “mar”, e as implicações para a mobilização dos cidadãos na gestão da

água.

Palavras-chave: Gestão participativa da água; representações sociais; análise de desenhos; EVOC 2000.

Título: Avaliar as atitudes ambientais para suportar a comunicação de risco: análise psicométrica do Inventário de Atitudes Ambientais

Autores: Tânia Ferreira¹, Felix Rodrigues^{2,3}, e Ana Moura Arroiz^{2,3,4}

¹Doutoranda em Gestão Interdisciplinar da Paisagem

²DCA Universidade dos Açores

³GBA-Grupo da Biodiversidade dos Açores (CITA-A,)

⁴PEERS-Platform for Enhancing Ecological Research & Sustainability

Email: aarroiz@uac.pt

Resumo: O conhecimento das atitudes ambientais dos participantes revela-se indispensável na predição e promoção de práticas protetoras do ambiente. Nesta comunicação pretende-se analisar a qualidade psicométrica do Inventário de Atitudes Ambientais (Milfont & Duckitt, 2006) para, num estudo posterior ser mobilizada na construção e avaliação de estratégias de comunicação de risco eficazes no âmbito das alterações climáticas. Foi administrado um inquérito por questionário a uma amostra de 999 residentes nos Açores. Procedeu-se, através do SPSS, a análises de consistência interna, da fiabilidade teste-reteste e da validade de critério e de construto. A ACP permitiu observar uma multidimensionalidade consistente com resultados de estudos anteriores. A escala revelou qualidades psicométricas adequadas. Discutem-se as qualidades psicométricas e conceituais desta escala comparativamente ao *NEP*. Apresentam-se recomendações para a utilização do Inventário de Atitudes Ambientais.

Palavras-chave: atitudes ambientais; inventário de atitudes ambientais; alterações climáticas; comunicação de risco; análise psicométrica.

Título: Mulheres de rabo de peixe e homens de rosto de cão”: como evitar a exclusão social na investigação em Psicologia?

Autores: Isabel Estrela Rego^{1,2}, e Ana Moura Arroiz^{1,3,4}

¹Universidade dos Açores

²InBio Laboratório Associado, Pólo dos Açores

³GBA-Grupo da Biodiversidade dos Açores (CITA-A,)

⁴PEERS-Platform for Enhancing Ecological Research & Sustainability

Email: imcer@uac.pt

Resumo: Estudar o comportamento humano tem colocado aos investigadores inúmeros desafios de carácter científico, técnico e moral. Compreender a complexidade dos fenómenos psicológicos e sociais exige a adoção de abordagens de investigação complexas e de combinatórias metodológicas que requerem ao investigador uma aproximação aos contextos e situações em análise. Nesta comunicação problematizam-se dilemas éticos e práticos do acesso ao campo em investigações que envolvem a mobilização de populações com capitais culturais muito diferenciados e perspetivam-se modalidades de investigação que permitam visualizar mais-valias para todos os participantes. Dados de investigações em curso no âmbito da perceção e comunicação de risco são apresentados para ilustrar as dificuldades, desafios e soluções contingenciais encontradas. Configuram-se princípios e recomendações para

promover a audibilidade de participantes que pertençam a universos socioculturais distantes daqueles a que pertencem os investigadores.

Palavras-chave: acesso ao terreno; mais valias da investigação; *preparedness*; percepção de risco; comunicação de risco.

INVESTIGAÇÃO EM PSICOLOGIA DA SAÚDE

Coordenador do simpósio: Rute F. Meneses e José L. Pais-Ribeiro

Email do coordenador: rmeneses@ufp.edu.pt

Resumo do simpósio: Com o presente simpósio pretende-se estimular a reflexão e discussão sobre algumas dimensões psicossociais relevantes para indivíduos com situações crónicas e suas implicações ao nível dos cuidados biopsicossociais. Assim, será apresentado um estudo sobre a funcionalidade de indivíduos com 7 doenças crónicas, comparando-a à da população em geral; um estudo sobre as relações entre qualidade de vida e espiritualidade em 6 doenças crónicas; um outro sobre ansiedade e depressão na dor crónica, um quarto sobre as percepções de doentes oncológicos sobre o PET/CT e um quinto sobre a influência de um programa de promoção da actividade física no afecto de indivíduos com esclerose múltipla. Os resultados questionam algumas generalizações sobre os doentes crónicos, confirmam investigações prévias e sugerem pistas para os cuidados a prestar aos doentes crónicos.

Título: A funcionalidade como expressão de saúde em pessoas com doença crónica

Autores: José Pais-Ribeiro¹, Rute F. Meneses², Luísa Pedro³, Isabel Silva², Helena Cardoso⁴, Denisa Mendonça⁵, Estela Vilhena⁵, Ana Martins⁶, e António Martins-da-Silva⁴

¹FPCE-Universidade do Porto

²FCHS-Universidade Fernando Pessoa, Porto

³ESTES-Lisboa

⁴Hospital Sto. António, Porto e ICBAS-Universidade do Porto

⁵ICBAS-Universidade do Porto

⁶Hospital Sto. António, Porto (O presente estudo foi desenvolvido com apoio da bolsa da Fundação para a Ciência e a Tecnologia PTDC/PSI/71635/2006)

Email: jlpr@fpce.up.pt

Resumo: O objetivo do presente estudo é comparar a funcionalidade de pessoas com DC com os seus pares da comunidade sem doença, emparelhados por género e grupo etário. É um estudo de comparação entre grupos. Participaram 629 indivíduos com uma DC estável, que faziam a sua vida do dia a dia sem limitações. Utilizámos um questionário demográfico, mais o Componente de Saúde Física (SF) do SF-36. Comparando o resultado de cada participante com a referência constituída pelos valores do seu grupo etário e de género da comunidade, sem doença verifica-se que 28% das pessoas com DC apresentam melhores resultados na SF do que os seus pares da comunidade. Em conclusão, pode-se dizer que as pessoas com doenças crónicas podem exprimir uma funcionalidade adequada na vida do dia a dia.

Palavras-chave: Doenças crónicas; Funcionalidade; Ajustamento.

Título: Qualidade de vida e espiritualidade em seis doenças crónicas

Autores: Rute F. Meneses¹, José Pais-Ribeiro², Luísa Pedro³, Isabel Silva¹, Helena Cardoso⁴, Denisa Mendonça⁵, Estela Vilhena⁵, Ana Martins⁶, e António Martins-da-Silva⁴

¹FCHS-Universidade Fernando Pessoa, Porto

²FPCE-Universidade do Porto

³ESTES-Lisboa

⁴Hospital Sto. António, Porto e ICBAS-Universidade do Porto

⁵ICBAS-Universidade do Porto

⁶Hospital Sto. António, Porto (O presente estudo foi desenvolvido com apoio da bolsa da Fundação para a Ciência e a Tecnologia PTDC/PSI/71635/2006).

Email: rmeneses@ufp.edu.pt

Resumo: Objectivo: Comparar a relação entre QDV e espiritualidade em 6 doenças crónicas. Setenta e sete adultos com diabetes tipo 1, 40 com diabetes tipo 2, 100 com esclerose múltipla, 79 com epilepsia, 205 com obesidade e 106 com cancro responderam a um Questionário Sócio-demográfico, à Escala de Avaliação da Espiritualidade em Contextos de Saúde e ao SF-36. Verificaram-se correlações estatisticamente significativas entre espiritualidade e: 5 dos indicadores de QDV na amostra total (excepção: Dor Corporal, Desempenho Físico e Funcionamento Físico); Vitalidade na diabetes tipo 1; Saúde Mental e Saúde Geral na esclerose múltipla; Desempenho Emocional na epilepsia; 6 indicadores na obesidade (excepção: Dor Corporal e Funcionamento Físico); Saúde Mental, Funcionamento Social e Desempenhos Emocional e Físico no cancro; e nenhum indicador de QDV na diabetes tipo 2. Conclui-se que as relações entre QDV e espiritualidade variam em função da doença, o que tem implicações ao nível da intervenção.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Espiritualidade; Doença crónica.

Título: Relações entre Ansiedade, Depressão e Dor Crónica

Autores: Filipa Lobato¹, Rute F. Meneses¹, e Antoni Castel²

¹Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal

²Hospital Universitário de Tarragona Joan XXIII, Espanha

Email: filipalobato@gmail.com

Resumo: Nas unidades de dor é frequente a dor, a ansiedade e a depressão co-existirem e exacerbarem-se mutuamente. Objectivo: Explorar as relações entre duração e intensidade da dor, ansiedade e depressão em pacientes com dor crónica. A Hospital Anxiety and Depression Scale e a Escala Numérica da Dor foram administradas a 50 adultos com dor crónica do Hospital Universitário de Tarragona Joan XXIII (66% mulheres) com uma duração da dor média de 115,26 meses (DP=94,00). A ansiedade correlacionou-se com a duração ($r(50)=0,37$; $p=0,01$) e intensidade da dor, i.e., dor máxima ($r(50)=0,57$; $p=0,00$), dor mínima ($r(50)=0,50$; $p=0,01$) e dor usual ($r(50)=0,60$; $p=0,00$). A depressão correlacionou-se com a duração ($r(50)=0,45$; $p=0,01$) e intensidade da dor, i.e., dor máxima ($r(50)=0,70$; $p=0,01$), dor mínima ($r(50)=0,72$; $p=0,00$) e dor usual ($r(50)=0,74$; $p=0,00$). Os resultados permitem confirmar a existência de relações entre dor, ansiedade e depressão, sobressaindo o peso da depressão nos estados de dor crónica.

Palavras-chave: Dor crónica; Ansiedade; Depressão.

Título: Exame PET/CT no contexto da doença oncológica: estudo das percepções dos pacientes

Autores: A. M. Grilo¹, C. Abreu¹, e F. Lucena¹

¹Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, IPL

Email: ana.grilo@estesl.ipl.pt

Resumo: Objectivos: Conhecer as percepções dos doentes oncológicos em relação ao exame de medicina nuclear PET/CT. Metodologia: 232 pacientes (idades entre 27 e 85 anos) que realizaram um estudo PET/CT numa Clínica da grande Lisboa responderam a uma entrevista semi-estruturada antes da realização do exame e outra depois da conclusão do mesmo. Resultados: A avaliação pré-exame permitiu averiguar que a grande maioria dos pacientes sabe o nome do procedimento a realizar e é capaz de o contextualizar dentro da sua patologia, mas desconhece o procedimento “em si”. Os pacientes que apresentam níveis elevados de ansiedade atribuem-na quer ao procedimento do exame, quer ao resultado do mesmo. Após a realização do exame, os níveis de ansiedade e motivo desta mantiveram-se. Discussão: A construção de uma guideline de atendimento para pacientes adultos que realização PET/CT, apresenta-se como mais-valia quer para o melhor entendimento do procedimento do exame, quer para diminuição dos níveis de ansiedade.

Palavras-chave: Percepções dos doentes; doença oncológica; PET/CT.

Título: A influência de um programa de Intervenção de promoção da atividade física em doentes com Esclerose múltipla relativamente ao afeto positivo e laços emocionais

Autores: Luísa Pedro¹, José Pais-Ribeiro², e João Páscoa Pinheiro³

¹ESTESL-IPL, Portugal

²FPCE-UP, Portugal

³FMUC/CHUC, Portugal.

Email: luisa.pedro@estesl.ipl.pt

Resumo: Objectivo: Verificar o efeito de um programa de intervenção para a promoção da atividade física em indivíduos com esclerose múltipla (EM), no afeto positivo (AP) e laços emocionais (LE). Metodologia: Utilizamos a dimensão AP (11 itens) e a dimensão LE (3 itens) do Inventário de Saúde Mental. O estudo inclui 27 doentes EM, diagnosticada há pelo menos 1 ano, com idade média de 44 anos, escolaridade média de 12,5 anos, 58,3% mulheres, 37,5% casadas, 67% reformadas. O programa segue as recomendações do American College of Sports Medicine, num grupo de oito pessoas, semanalmente, durante 90 minutos, em 7 semanas. Resultados: Utilizamos o teste Wilcoxon para as variáveis AP e LE, obtido a partir da avaliação pré/pós programa. Verificamos que houve alterações significativas entre os dois tempos na dimensão AP p.

Palavras-chave: Afeto positivo; Laços emocionais; Esclerose Múltipla.

PROJETO ISMAI – TRATAMENTO DA DEPRESSÃO LIGEIRA A MODERADA: ENSAIO CLÍNICO COMPARATIVO DE TERAPIA FOCADA NAS EMOÇÕES E TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

Coordenador do simpósio: João Salgado

Email do coordenador: jsalgado@ismai.pt

Resumo do simpósio: Este projeto financiado pela FCT, ainda em decurso no ISMAI, consiste num ensaio clínico onde se comparam os resultados de dois tratamentos (Terapia Cognitivo-Comportamental-TCC e Terapia Focada nas Emoções - TFE) da Perturbação Depressiva Major, ligeira a moderada, em pacientes não medicados. O plano de investigação envolve um estudo de resultado junto da amostra global, bem como estudos de caso que visam clarificar o processo de mudança. Neste painel, começa-se por apresentar os objetivos, o design e os métodos envolvidos neste projeto e os resultados globais preliminares obtidos. O restante simpósio foca-se, depois, na TFE. Na segunda comunicação apresentam-se os procedimentos de avaliação de adesão à TFE e suas implicações. Termina-se com dois estudos do mesmo caso de sucesso de TFE: um centrado no estudo da assimilação de experiências problemáticas e o segundo focado no contributo que a imersão e o distanciamento poderão ter para a evolução positiva assistida nesse caso.

Título: Resultados preliminares do ensaio clínico do Projeto ISMAI: Comparação dos resultados da Terapia Focada nas Emoções com a Terapia Cognitivo-Comportamental

Autores: João Salgado¹

¹UNIDEP/CINEICC, ISMAI)

Email: jsalgado@ismai.pt

Resumo: O Projeto ISMAI – Tratamento da Depressão é baseado num ensaio clínico aleatório que compara 2 tratamentos: a Terapia Focada nas Emoções e a Terapia Cognitivo-Comportamental. Todos os pacientes participantes são avaliados de forma rigorosa com entrevistas clínicas (SCID-I e II) e uma bateria de questionários, onde se inclui a avaliação de sintomatologia (BDI-II e OQ-45), bem como de outras variáveis relevantes (WAI; DAS; EQ; IIP; estes pacientes, sendo selecionados, são distribuídos aleatoriamente por uma das terapias, recebendo 16 sessões gratuitas semanais de psicoterapia. Ao longo do processo são também recolhidos dados para avaliação do progresso. Os resultados preliminares da primeira metade de amostra (N=36) são apresentados. Estes indicam uma taxa elevada de sucesso de ambas as terapias e uma ausência de diferenças entre ambas.

Palavras-chave: Ensaio Clínico; Psicoterapia; Terapia Focada nas Emoções; Terapia Cognitivo-Comportamental; Estudos de resultado

Título: Avaliação da adesão ao manual de tratamento: Fidelidade dos terapeutas ao modelo de Terapia Focada nas Emoções no âmbito do “Projeto ISMAI”

Autores: Nuno Pires¹, Daniela Nogueira², Marina Monteiro², Tiago Bento², Catarina Almeida², e João Salgado²

¹Universidade do Minho

²UNIDEP/CINEICC, ISMAI

Email: nunopires77@gmail.com

Resumo: O primeiro objetivo deste trabalho é rever os procedimentos de controlo da integridade dos tratamentos: a avaliação da adesão aos manuais e avaliação da qualidade ou competência exibida pelos terapeutas de um determinado modelo. Estes procedimentos

permitem, dentro de um ensaio clínico, assegurar de modo mais fiável a relação entre os resultados e os modelos terapêuticos. O segundo objetivo é a avaliação da adesão à Terapia Focada nas Emoções demonstradas pelos terapeutas no âmbito do “Projeto ISMAI”. Para tal foram usadas adaptações das escalas Experiential Therapy Adherence Measure, para avaliação por observadores; e a CSEP-II, para auto-avaliação dos terapeutas. Estas medidas foram aplicadas a uma seleção de 25% das sessões. Simultaneamente, foram recolhidas medidas de aliança terapêutica (WAI) e de sintomatologia (BDI-II e OQ-45). Os resultados indicam uma boa adesão dos terapeutas aos manuais e sustentam os resultados positivos demonstrados pelo modelo terapêutico em causa.

Palavras-chave: Adesão aos manuais, ensaios clínicos, Terapia Focada nas Emoções

Título: A Assimilação de Experiências Problemáticas num caso de sucesso de Terapia Focada nas Emoções

Autores: Isabel Basto^{1, 2,3}, Inês Mendes^{1,2,3}, Eunice Barbosa^{1,2,3}, Daniel Rijo¹, e João Salgado^{1,2,3}

¹CINEICC, Universidade de Coimbra

²UNIDEP

³ISMAI

Email: isalbasto@gmail.com

Resumo: O modelo de assimilação pretende clarificar a evolução dos problemas clínicos para estados de maior bem-estar, através da integração de experiências problemáticas. Vários estudos têm indicado uma associação entre desenvolvimento da assimilação e o sucesso terapêutico. Também carece de clarificação empírica a relação entre o desenvolvimento da assimilação e a ativação de emoções. O presente estudo tem como objetivo confirmar se o sucesso terapêutico está associado a níveis elevados de assimilação e se os níveis de afecto negativo aumentam em níveis intermédios de assimilação e diminuem quando os níveis mais elevados de assimilação são alcançados. Foi analisado um caso completo de terapia focada nas emoções com depressão. Utilizaram-se medidas de avaliação de assimilação de experiências problemáticas (Assimilation of Problematic Experiences Scale); do afecto (Client Emotional Arousal Scale) e de sintomatologia (OQ-45 e BDI-II). Os resultados são congruentes com os pressupostos teóricos.

Palavras-chave: Mudança terapêutica, Assimilação de Experiências Problemáticas, Afecto, Terapia Focada nas Emoções.

Título: Imersão, distanciamento e activação emocional: Estudo de um caso de sucesso de Terapia Focada nas Emoções

Autores: Eunice Barbosa¹, Tiago Bento¹, Isabel Basto¹, José Pinto Gouveia¹, e João Salgado¹

¹CINEICC, Universidade de Coimbra/ UNIDEP, ISMAI

Resumo: Recentes estudos têm problematizado o papel relativo da imersão (i.e. análise da experiência na primeira pessoa) e do distanciamento (i.e. análise da experiência como observador) no bem-estar emocional. O presente estudo pretende analisar a evolução destes dois processos em contexto terapêutico e a sua relação com a activação emocional e a sintomatologia, de modo a contribuir para a clarificação do papel da imersão e do distanciamento na mudança terapêutica de problemas clínicos. Foi analisado um caso completo de Terapia Focada nas Emoções com diagnóstico de depressão, ao nível da imersão e

distanciamento (Measure of Immersed and Distanced Speech), activação emocional (Client Emotional Arousal Scale-III) e sintomatologia (OQ-45 e BDI-II). Os resultados sugerem que a imersão e o distanciamento são complementares no processo de mudança e que a qualidade emocional destes processos tem um papel crucial na resolução de problemas clínicos.

Email: eunice_barbosa82@hotmail.com

Palavras-chave: Imersão, Distanciamento, Ativação emocional, Terapia Focada nas Emoções.

PERTURBAÇÕES ALIMENTARES E OBESIDADE: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS, FATORES DE RISCO E TRATAMENTO

Coordenador do simpósio: Paulo P. P. Machado

Email do coordenador: pmachado@psi.uminho.pt

Resumo do simpósio: As perturbações do comportamento alimentar são condições graves que afectam principalmente as mulheres jovens. A obesidade, por outro lado, cria uma considerável preocupação em termos de saúde pública por causa das complicações médicas associadas. O objectivo geral do nosso programa de investigação é melhorar o nosso conhecimento acerca do modo como se pode otimizar o nível de cuidados prestados aos indivíduos com perturbações do comportamento alimentar e obesidade, contribuindo assim para a melhoria da sua qualidade de vida. Os projectos são orientados por estratégias associadas a programas individualizados por passos. Isto é, como podemos fornecer o nível de tratamento necessário e adaptado às necessidades individuais. A estratégia é simples, mas a evidência empírica em que se pode construir a individualização do tratamento é ainda escassa. A ideia principal baseia-se na observação de que nem todas as pessoas em risco para o desenvolvimento de uma perturbação alimentar acabam por a desenvolver.

Título: Dysregulated Behaviours in Bulimia Nervosa – A case-control study

Autores: Sónia Gonçalves, Bárbara C. Machado, Carla Martins, Isabel Brandão, António Roma-Torres, e Paulo Machado

Email: sgoncalves@psi.uminho.pt

Resumo: Background: Bulimia nervosa is often related to self-control difficulties and to dysregulated behaviours. This study aimed to evaluate the frequency of self-injurious behaviour, suicide attempts and other dysregulated behaviours in bulimia nervosa, using two control groups (a healthy group and a general psychiatric group), and also to examine the association between these behaviours and sexual abuse in bulimia nervosa. Method: Women (N =233) aged between 13 to 38 years old were evaluated using the Risk Factors for Eating Disorders Interview Schedule (RFI; Fairburn et al., 1998). Results: Participants with bulimia nervosa reported more self-injurious behaviours, suicide attempts by drug intake, and poor control in smoking and drugs use compared with participants in both control groups. Participants with bulimia nervosa also reported more spending behaviours when compared with the general psychiatric control group. The use of drugs and psychotropics was significantly related to sexual abuse in bulimia nervosa participants. Conclusions: This study concluded that BN is commonly related to dysregulated behaviours and clinicians must take

into account the multi-impulsive spectrum of bulimia nervosa in their evaluation and treatment of cases of bulimia nervosa.

Palavras-chave: Bulimia nervosa; risk factors.

Título: Early Change as a predictor of success of treatment for guided self help for bulimic disorders

Autores: Ana Vaz, Eva Conceição, e Paulo P. Machado

Email: anavaz@psi.uminho.pt

Resumo: Despite the existence of a robust empirical support for Guided Self Help in the treatment of Bulimia and Binge Eating Disorder (Wilson et al, 2012), research is still needed for the identification of predictors of treatment outcome, in order to identify who benefits the most with this form of treatment. Most studies have focused on pre-treatment patient characteristic as predictors of outcome, but recent studies have changed the focus to process variables. Early change has been identified as one of the most robust predictors of binge eating episodes remission (Fairburn et al, 2004; Grilo & Mashed, 2005). The aim of this study is to investigate time to achieve a significant change in symptoms for bulimic disorders with a Guided Self Help Treatment and to test the predictive value of early response in treatment outcome of GSH for bulimic disorders. Forty two participants with bulimic disorders presenting for treatment in a specialized ED treatment Center participated in the study. Survival Analysis with Kaplan-Meier procedures were performed as a way of estimate the proportion of patients that attained a 51% reduction in bulimic symptoms. Logistic regression was used to find the predictive value of early response and other variables in binge remission at post treatment. Results show that the mean time to achieve a 51% reduction in binge was 3.60 sessions and 3.96 sessions for purging behavior. Early change occurred in session 3 for at least 50% of the participants in the study. Early change was the most significant predictor of binge eating remission, End of Treatment binge eating frequency and eating psychopathology. Other significant predictors of binge eating at the End of Treatment were binge frequency and level of dysfunctional eating attitudes. Negative affect was also predictor of the level of eating attitudes at post treatment. Additionally, lowest weight was also found to be a significant predictor of binge frequency at post treatment, with lower weight being predictive of more binge eating episodes at End of Treatment. Results are discussed in terms of the limitations of the study and implications for clinical practice.

Palavras-chave: Bulimia Nervosa; Treatment; Self-help.

Título: The presence of non-normative eating behaviors after bariatric surgery and association with weight outcomes

Autores: Eva Conceição, James E. Mitchell, Ana Rita Vaz, Ana Pinto Bastos, Carla Venâncio, Li Cao, Ross Crosby, Isabel Brandão, e Paulo P. Machado

Email: econceicao@psi.uminho.pt

Resumo: Objectives: Non-normative eating behaviors (EBs) after bariatric surgery compromise weight outcomes, but little is known about how they change over time. This study investigates the presence of subjective binge eating (SBE), objective binge eating (OBE) and picking and nibbling (P&N), before and at different time periods postoperative, and their association with weight outcomes. Methods: This cross-sectional study assessed bariatric

patients before surgery (n=53), within their first postoperative year (n=40); their second year (n=50); their third year (n=51); and with more than three years after surgery (n=26). Assessment included the Eating Disorders Examination interview and a set of self-report measure. Results: In the first ten months after surgery fewer participants reported non-normative EB. No OBEs were reported in the first two postoperative years. SBE was most prevalent in the third postoperative year and OBE after the third year. P&N was the most reported EB. P&N and LOC (SBE and OBE) eating were significantly associated with weight regain and poorer weight loss. Discussion: A subgroup of patients postoperatively developed non-normative EBs that were associated with poorer weight loss and greater weight regain. The early detection of these EB might hold the key for the prevention of such outcomes after bariatric surgery.

Palavras-chave: Bariatric surgery.

Título: Desenvolvimento de perturbações alimentares após a cirurgia bariátrica: Estudo de Casos

Autores: Ana Pinto Bastos, Eva Conceição, Ana Rita Vaz, Ana Ramos, e Paulo PP Machado

Email: anapintobastos@hotmail.com

Resumo: Objectivo: O tratamento cirúrgico para combater a obesidade mórbida tem mostrado importantes melhorias no que diz respeito ao peso, à psicopatologia e à qualidade de vida. O impacto da cirurgia bariátrica em comportamentos alimentares tem vindo a ser investigado, mas o ressurgimento dos problemas alimentares após a cirurgia é ainda algo enigmático. Pacientes sujeitos a este tipo de cirurgia apresentam sintomas de perturbação alimentar que requerem tratamento especializado. Pensa-se que estes casos são sub-reportados dada a sua habitual apresentação sub-clínica. Esta apresentação descreve as síndromes de perturbação alimentar que desenvolvem após a cirurgia de obesidade. Métodos: Serão descritos dois casos de pacientes do sexo feminino submetidos a cirurgia bariátrica em que houve o aparecimento e desenvolvimento de sintomas de AN. Discussão: A acentuada perda de peso, a fácil restrição alimentar, os alertas sistemáticos para controlar a quantidade de alimentos ingeridos poderiam ser cruciais, para o sucesso do tratamento, após a cirurgia, assim como poderiam ser factores de risco para o desenvolvimento de perturbações alimentares após a mesma. São várias as similaridades com as PCA clássicas encontradas nestes pacientes. Conclusão: Serão abordadas implicações importantes para a preparação da cirurgia.

Palavras-chave: Factores de risco; perturbações alimentares; cirurgia bariátrica.

Título: Childhood Obesity: An intervention program using SMS feedback

Autores: Cátia Silva, e Paulo P.P. Machado

Email: catiasbsilva@psi.uminho.pt

Resumo: Technology-enhanced measures could play an innovative role to promote health behavior in children. In this study, a Short Message Service (SMS) program was developed to monitor three behaviors: fruit and vegetable consumption, physical activity (steps) and screen time. The aim of this minimal intervention (ten weeks period) is improve all indicated behaviors, in a clinical context. The participants of the study are overweight and obese children, aged from 8 to 15 years old. During the study, participants will monitor their

behaviors. Based on the input (SMS) of each participant, the program sent an automatic supporting feedback message. Preliminary results will be presented.

Palavras-chave: Childhood obesity.

AVALIAÇÃO, INTERVENÇÃO E RECOMENDAÇÕES PARA A PREVENÇÃO DO CYBER-BULLYING

Coordenador do simpósio: Ana Tomás de Almeida

Email do coordenador: anatalmeida@gmail.com

Resumo do simpósio: As comunicações neste simpósio debatem o fenómeno do cyber-bullying, uma nova forma de bullying, que se propaga com o uso das tecnologias entre os jovens. A primeira comunicação aponta as diferenças na conceptualização do bullying e do cyber-bullying e discute-as na base de dados empíricos. A segunda comunicação apresenta os resultados da avaliação realizada em Portugal junto de 4000 alunos do 6º, 8º e 11º anos do ensino básico e secundário, com o objetivo de determinar a prevalência do fenómeno e fazer a sua caracterização em termos sociodemográficos e representações dos alunos. A terceira comunicação descreve um projeto de formação de formadores visando o envolvimento das famílias e das escolas na prevenção do cyber-bullying. A quarta comunicação divulga as recomendações para estudantes, escolas, professores e famílias delineadas a partir de um estudo europeu às orientações publicadas em 28 países para a prevenção do cyber-bullying e o uso seguro e responsável das tecnologias.

Título: O que aprendemos acerca do bullying com o cyber-bullying e vice-versa?

Autores: Ana Tomás de Almeida¹

¹Instituto de Educação Universidade do Minho

Email: anatalmeida@gmail.com

Resumo: Recentemente, as formas tradicionais de bullying conhecidas dos contextos escolares e de grupos fechados como agressões deliberadas, repetidas, nas quais o desequilíbrio de poder entre agressor e vítima dificulta a proteção desta contra a prepotência dos seus abusadores, passaram a ter um palco virtual. A utilização dos meios electrónicos e dispositivos móveis para envio repetido de mensagens ou imagens de natureza agressiva é considerado cyber-bullying. Porventura a especificidade do meio usado para a agressão leva a falar de um novo tipo de bullying ou trata-se de uma modalidade de bullying? Que características são comuns e distintas? O que é possível inferir dos dados de prevalência dos dois fenómenos e que relação guardam com fatores cognitivos, emocionais e comportamentais? A discussão destas questões e a controvérsia alimentada pelos media e em fóruns de investigação é retomada com o objetivo de contribuir para a compreensão do bullying tradicional e do cyber-bullying.

Palavras-chave: bullying tradicional; cyber-bullying, características; conceitos.

Título: Cyberbullying - Diagnóstico da situação em Portugal Principais resultados do projeto e implicações educativas

Autores: Armanda Matos¹, Cristina Vieira¹, Teresa Pessoa¹, e João Amado¹

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Email: armanda@fpce.uc.pt

Resumo: O cyberbullying, uma nova forma de bullying que envolve o uso das TIC, tais como o telemóvel e a Internet, constitui um risco crescentemente considerado uma ameaça à saúde e ao desenvolvimento das crianças e dos jovens. O projeto Cyberbullying – o diagnóstico da situação em Portugal visa a avaliação da prevalência do cyberbullying, a sua relação com fatores demográficos (e.g. idade, sexo), familiares (e.g. nível socioeconómico, relações familiares) e escolares e as perceções dos alunos acerca das consequências do cyberbullying e de estratégias para lidar com o problema, com base numa amostra de aproximadamente 4000 alunos dos 6º, 8º e 11º anos, de 29 escolas de nove distritos de Portugal continental. Na presente comunicação descrevem-se os resultados obtidos, que serão discutidos e comparados com outros estudos sobre o cyberbullying. Com base nestes resultados pretende-se oferecer orientações úteis para o diagnóstico, a intervenção e a prevenção do cyberbullying.

Palavras-chave: TIC; cyberbullying; prevenção; intervenção.

Título: Cyberbullying – A prevenção através da formação de pais

Autores: João Amado¹, Teresa Pessoa¹, Armanda Matos¹, e Thomas Jäger²

¹Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Portugal ²Zentrum für empirische Pädagogische Forschung, da Universidade de Koblenz, Landau, Alemanha.

Email: joaoamado@fpce.uc.pt

Resumo: A pesquisa revela que os pais estão menos familiarizados do que crianças com a utilização das TIC e que, em muitos casos, eles não têm consciência dos riscos que os seus filhos encontram na Internet. Entre eles sobressai o cyberbullying, uma nova forma de bullying que envolve o uso de dispositivos electrónicos (i.e. internet, telemóveis). O projecto CyberTraining para pais (CT4P) teve, justamente como principal objectivo, facilitar aos pais conhecimentos sobre o manuseio e os riscos de novas tecnologias, e, desse modo, ajudá-los a apoiar adequadamente os filhos. O seu enfoque incidiu na construção e oferta de cursos de formação sobre cyberbullying para formadores de adultos que trabalhem com pais. Os formadores receberam um pacote de recursos disponível no site <http://www.cybertraining-project.org/book/>. Nesta comunicação, apresentamos um breve resumo do projeto e dos recursos construídos, bem como os principais resultados da avaliação dos cursos de formação.

Palavras-chave: TIC; cyberbullying; cursos de formação.

Título: Resultados e aplicações para a prevenção do ciber-bullying com base num estudo internacional

Autores: Ana Almeida¹, Maritta Valimaki², Donna Cross³, Gie Deboutte⁴, Gitte Stald⁵, Marta Fulop⁶, Dorit Olenik-Shemsh⁷, Tali Heiman⁸, Sofia Berne⁹, Mona O'Moore¹⁰, e Efthymia Sygkollitou¹¹

² Edith Cowan University

³ University of Turku

⁴ University of Gothenburg

⁵University of Antwerp

⁶Hungarian Academy of Sciences

⁷The Open University of Israel

⁸Trinity College

⁹Copenhagen University

¹⁰Aristotle University of Thessaloniki

¹¹Universidade do Minho

Email: anatalmeida@gmail.com

Resumo: As expressões de maldade e crueldade através dos meios electrónicos entre os jovens têm implicações importantes para a saúde, educação e relacionamento interpessoal e constituído matéria de preocupação para a prevenção e intervenção. No contexto de um estudo europeu a uma amostra total de 54 recomendações relativas ao ciber-bullying e uso das tecnologias pretendeu-se determinar a qualidade destas orientações e avaliar as suas potencialidades e fragilidades. Para a avaliação foi usado o questionário baseado no Australian National Safe Schools Framework e do programa do Health Promoting Schools. Neste questionário foram avaliadas as orientações para quatro grupos-alvo: jovens alunos, pais, professores e escolas. Os resultados permitem considerar as recomendações nos grupos estudados e as conclusões apontam para a necessidade de os pais, os professores e as escolas manterem papéis proativos e liderarem iniciativas que encorajem os comportamentos seguros, responsáveis e pró-sociais.

Palavras-chave: Recomendações; orientações; ciber-bullying.

Título: Uma revisão sistemática de literatura sobre estratégias de coping com o Cyberbullying.

Autores: D'Jamila Garcia¹, Sonja Perren², Lucie Corcoran³, Helen Cowie⁴, Francine Dehue⁵, Conor Mc Guckin⁶, Anna Sevcikova⁷, Panayiota Tsatsou⁸, e Trijntje Völlink⁹

¹ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa/CIS-IUL, Portugal

²University of Konstanz, Department of Educational Research, Alemanha

³School of Education, Trinity College Dublin, Irlanda

⁴Faculty of Health and Medical Sciences, University of Surrey, Reino Unido

⁵Department of Psychology, Open University of the Netherlands, Heerlen, Holanda

⁶School of Education, Trinity College Dublin, Irlanda

⁷Faculty of Social Studies, Masaryk University, Brno, República Checa

⁸Department of Political and Cultural Studies, Swansea University, Reino Unido

⁹Department of Psychology, Open University of the Netherlands, Heerlen, Holanda

Email: djamila.garcia@gmail.com

Resumo: O presente trabalho é uma revisão sistemática de literatura sobre estratégias eficazes para lidar com o Cyberbullying. As estratégias foram separadas em três grupos diferentes de acordo com os seus objectivos: reduzir os riscos, combater o Cyberbullying, e minimizar o seu impacto negativo. Através de um sistema de avaliação sistemática foram considerados relevantes 36 estudos internacionais. A maioria destes estudos debruça-se essencialmente sobre estratégias gerais de prevenção (e.g. políticas anti-bullying) e sobre a utilização de estratégias de coping (e.g. procurar apoio, retaliação, soluções técnicas, etc.). Alguns reportam resultados que se referem à eficácia percebida dessas estratégias mas muito poucos avaliaram a eficácia efectiva das mesmas. Existe, por isso, uma lacuna na literatura no

que respeita a eficácia das estratégias de coping. São necessários mais estudos, com maior rigor metodológico e que permitam elaborar recomendações com base científica.

Palavras-chave: Estratégias de coping; ciber-bullying.

11:15-11:30 – SESSÃO DE POSTERS

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Título: Qualidade da amizade, autoconceito e auto estima

Autores: Joana Pipa¹, Eulália Fernandes¹, Olívia Ribeiro¹, Miguel Freitas¹, João Correia¹, e António J. Santos¹

¹UIPCDE, ISPA

Email: pipa.joana@gmail.com

Resumo: O presente estudo analisa a relação entre a qualidade das relações de amizade que os adolescentes estabelecem, em contexto escolar, e as suas perceções ao nível do auto conceito e autoestima. Como objetivos específicos, pretende-se também analisar diferenças de género e idade no que se refere a estas associações. Os participantes são 980 alunos do 7, 8 e 9 ano. Os instrumentos utilizados foram o Friendship Quality Questionnaire (FQQ) e a Escala de Auto-Conceito para Adolescentes desenvolvida por Peixoto, Alves-Martins, Mata e Monteiro. Os resultados apontam para relações significativas entre a qualidade da amizade e a dimensão da aceitação social, amizades íntimas e auto estima. A magnitude das correlações é superior no sexo feminino. Os nossos resultados suportam a hipótese que relações de amizade fornecedoras de suporte, ajudam a desenvolver uma imagem de si enquanto pessoa competente, atraente e com valor através da comunicação direta da aprovação de outros significativos.

Palavras-chave: Qualidade da Amizade, Auto Conceito, Auto estima.

Título: Sabedoria na Adolescência: Um Estudo Piloto

Autores: Helena Maria Rodrigues Teotónio Fernandes¹

¹Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Email: aramis@mail.telepac.pt

Resumo: No âmbito do programa de Doutoramento em Educação do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, encontra-se a ser desenvolvido o trabalho Sabedoria na Adolescência, no qual se pretende analisar as respostas de sabedoria na adolescência e identificar factores específicos que possibilitem o desenvolvimento deste constructo multidimensional. Numa primeira etapa, foi efectuado um estudo piloto com 23 alunos do 8º ano de um colégio particular ($X=13,7$ anos). Foi utilizado o questionário SAWS (Self Assessed Wisdom Scale), uma medida de auto-relato de sabedoria, com 40 itens, apresentando-se sob a forma de uma escala de Likert com 6 pontos. Ao contrário do esperado, 83,3% dos questionários tiveram uma pontuação acima do ponto de corte. Tais resultados podem estar relacionados com a

reduzida dimensão da amostra. Do estudo piloto surgem indicações para minimizar obstáculos que possam surgir no estudo principal.

Palavras-chave: Sabedoria; Adolescência; Estudo Piloto; Psicologia Positiva

Título: Assessment of factors affecting children's perception of animal emotions at the zoo – a preliminary report

Autores: Sílvia Rocha¹, Augusta Gaspar¹, e Francisco Esteves¹

¹Centre for Psychological Research and Intervention, ISCTE-IUL, Lisbon, Portugal

Email: silviarocha4@gmail.com

Resumo: Several factors are known to affect children's perception of emotions, but little is known about children's perception of animal emotions (PAE). We investigated the role of age and variables related to information and familiarity in the appraisal of chimpanzee emotional behavior. Semi-structured interviews were conducted in a Spanish zoo to 68 children (3-7 yrs.) in front of the chimpanzee facility during emotional events. Questions included information on pets, zoo visits and other forms of contact. The effect of the variables was inspected for the amount of correct emotion appraisals and justification. Most children assessed correctly (85% matches) and of those, 83% justified based on behavior. PAE was significantly affected by age with no matches at 3 and maximum at 6. "Exposure" and "environmental awareness" measures did not affect PAE. The sample was very homogeneous, so the survey requires replication in other types of setting and country, to sort out possible cultural effects.

Palavras-chave: perception of animal emotions; children's emotional development; emotion recognition

METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO

Título: Gráfico de órbita (orbitplot): Uma nova ferramenta para a apresentação multivariada de contrastes estatísticos emparelhados

Autores: Fernando Ferreira-Santos^{1,2}, Eva C. Martins³, João Marques-Teixeira¹, e Michelle de Haan²

¹Laboratório de Neuropsicofisiologia, Universidade do Porto (Portugal);

²Developmental Cognitive Neuroscience Unit, UCL Institute of Child Health (Reino Unido);

³Departamento de Ciências Sociais e do Comportamento/UNIDEP-CINEICC, Instituto Superior da Maia (Portugal).

Email: frsantos@fpce.up.pt

Resumo: Estado de Arte: Existem poucos tipos de gráficos capazes de sumarizar dados multivariados. O gráfico de radar é um exemplo, permitindo apresentar simultaneamente dados de um número arbitrário de variáveis. Cada variável é representada por um eixo unidimensional com uma origem comum, sendo cada eixo disposto de forma equiangular. Novas perspetivas: As principais limitações do gráfico de radar consistem na dificuldade em representar barras de erro (e.g., intervalos de confiança) e valores negativos (cf. eixos unidimensionais). A representação precisa de contrastes estatísticos e tamanhos de efeito depende criticamente destas possibilidades. O gráfico de órbita consiste numa adaptação do gráfico de radar que permite incorporar barras de erro e valores negativos (utilizando eixos

bidimensionais). Implicações teóricas e práticas: O gráfico de órbita constitui uma nova ferramenta para a visualização de dados multivariados implementada na função “orbitplot()” para o software estatístico R.

Palavras-chave: gráficos multivariados; tamanho do efeito; intervalos de confiança; estatística.

Título: Experiências de vida autorrelatadas por adultos: Estudos sobre consistência

Autores: Vanessa Azevedo¹, Elisabete Silva¹, Cristina Fernandes¹, Flávia Costa¹, e Ângela Maia¹

¹Escola de Psicologia, Universidade do Minho.

Email: vazevedo@psi.uminho.pt

Resumo: O impacto na saúde psicológica e física dos acontecimentos negativos é um assunto amplamente investigado. Muitas investigações assentam em designs retrospectivos e baseiam-se no autorrelato, embora alguns estudos problematizem estas opções. Por exemplo, quando compararam os relatos de abuso físico e sexual em dois momentos (18 e 21 anos), Fergusson, Horwood e Woodward (2000) concluíram que 50% dos indivíduos apenas relatava as experiências num dos momentos. Face a estes resultados importa questionar: quão consistentes são os autorrelatos sobre experiências de vida? As (in)consistências ocorrem quer nas experiências negativas, quer nas positivas? Para responder a estas questões, estamos a desenvolver um conjunto de estudos que abordam diferentes tipos de consistência (temporal, entre metodologias de avaliação e entre fontes de informação), tendo como populações –alvo adultos da comunidade, idosos, reclusos e gémeos. Estes estudos permitirão clarificar as (des)vantagens do autorrelato.

Palavras-chave: Experiências de vida; autorrelato; consistência; design retrospectivo

Título: Adaptação e Teste de uma Base Lexical de Palavras Emocionais para o Português Europeu (EMOTAIX.PT)

Autores: Sara Costa e Rui A. Alves

Email: sara.costa656@gmail.com

Resumo: O objetivo deste estudo foi a adaptação e validação de uma base lexical de palavras emocionais para Português Europeu. O EMOTAIX (Piolat & Bannour, 2009), uma ferramenta para analisar o léxico emocional Francês, foi por nós adaptado para Português (EMOTAIX.PT). Para testar a sua validade, foi realizado um estudo experimental sobre a expressão de emoções na escrita. Foi criado um procedimento experimental, no qual 27 estudantes universitários escreveram sobre a experiência mais feliz, a mais traumática e a rotina diária. Enquanto escreviam, foram recolhidas medidas do ritmo cardíaco (RC) e da condutância elétrica da pele, e explorado o impacto da empatia. Os resultados obtidos mostram: a) a capacidade do EMOTAIX.PT em especificar a valência emocional das palavras usadas; b) a empatia como preditora do uso de palavras positivas; c) uma associação entre a escrita de tópicos emocionais e uma maior aceleração do RC. Este estudo experimental mostrou a validade e utilidade do EMOTAIX.PT.

Palavras-chave: EMOTAIX.PT; escrita; emoções; medidas psicofisiológicas; empatia

PSICOPATOLOGIA

Título: Ansiedade em jovens adultos portugueses: a questão das diferenças sexuais

Autores: Cristina C. Vieira¹, Marta Oliveira¹, José Tomás¹, Joana Paiva¹, Sofia Coelho¹, e André Moreira¹

¹FPCE-UC

Email: marta5875@yahoo.com.br

Resumo: A existência de diferenças sexuais nas diversas manifestações de ansiedade está bem documentada em numerosos estudos com população da comunidade e com amostras clínicas, sendo as mulheres geralmente apresentadas como mais ansiosas do que os homens. Menos explorado, porém, tem sido o tema das diferenças sexuais nos factores associados com a ansiedade. O objectivo deste estudo é analisar essa questão, utilizando uma amostra de jovens adultos da comunidade a quem se administraram diversas escalas de ansiedade e de psicopatologia geral (Achenbach, 2001; Spielberger, 1983). Os resultados revelaram diferenças sexuais estatisticamente significativas em medidas de ansiedade clínica e de ansiedade-estado mas não de ansiedade-traço. Além disso, verificou-se que os problemas associados com os vários tipos de ansiedade bem como a força das suas correlações variavam frequentemente em função do sexo. Estes resultados são confrontados com as conclusões de outros trabalhos recentes neste domínio.

Palavras-chave: Ansiedade; diferenças sexuais; jovens adultos.

Título: As pistas contextuais no reconhecimento emocional de faces em pessoas com esquizofrenia: desempenho e eletroencefalografia

Autores: Ana Milheiro Silva¹, Cristina Queirós¹, António José Marques², e Diana Tavares²

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação – Universidade do Porto

²Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto – Instituto Politécnico do Porto

Email: silva.anamilheiro@gmail.com

Resumo: OBJETIVO: Compreender a influência das pistas contextuais no reconhecimento emocional de faces em pessoas com esquizofrenia. METODOLOGIA: Apresentaram-se duas tarefas de reconhecimento emocional a 12 pessoas com esquizofrenia, procedendo-se ao registo de respostas certas, erradas e não respostas, e de dados eletroencefalográficos (power da atividade alfa frontal (elétrodo F3 e F4) conforme modelo assimetria de Davidson, 2003). RESULTADOS: Os resultados sugerem que os participantes beneficiaram da existência de pistas contextuais, não tendo sido encontrada consistência na lateralização cerebral conforme a valência do estímulo emocional. DISCUSSÃO: Os dados são coerentes com o postulado de Lee e colaboradores (2012) de que as pistas contextuais emocionais parecem ser mobilizadas com sucesso no julgamento de expressões emocionais em pessoas com esquizofrenia. A intervenção na cognição social na esquizofrenia deve incluir tarefas de reconhecimento emocional que integrem pistas contextuais

Palavras-chave: Esquizofrenia; Reconhecimento emocional de faces; Pistas contextuais; Power (qEEG) do ritmo alfa; Fotografias.

Título: Perturbação obsessivo-compulsiva em estudantes do ensino superior: relação com a personalidade, satisfação com a vida e depressão

Autores: Lígia Ribeiro¹, Pedro Rodrigues¹, Débora Gonçalves¹, e Ana Pinto¹

¹Universidade de Aveiro

Email: ligia.ribeiro@ua.pt

Resumo: A Perturbação Obsessivo-Compulsiva (POC) trata-se de uma problemática que provoca um elevado sofrimento nos indivíduos. Assim, este estudo tem como objetivo verificar a prevalência de POC em estudantes do ensino superior e relacioná-la com as dimensões de personalidade, satisfação com a vida e sintomatologia depressiva. A amostra foi constituída por 352 estudantes da Universidade de Aveiro. Os instrumentos utilizados para a recolha dos dados foram o Inventário de Obsessões e Compulsões de Maudsley, o NEO-Five Factor Inventory, a Escala de Satisfação Com a Vida e o Inventário Depressivo de Beck. Verificou-se a existência de sintomatologia obsessivo-compulsiva em 14% dos estudantes, maioritariamente do sexo masculino. Verificou-se também que a POC está associada a sintomatologia depressiva e a traços de neuroticismo, influenciando negativamente a satisfação com a vida. À exceção da maior prevalência de POC no sexo masculino, os resultados vão ao encontro dos dados da literatura.

Palavras-chave: Perturbação Obsessivo-Compulsiva; Personalidade; Satisfação com a Vida; Depressão

Título: Contributo para a validação da versão portuguesa da escala de consciência emocional: resultados preliminares

Autores: Carla Andrade^{1,2}, Marina Carvalho^{2,3}, e Patricia Ferreira¹

¹ISCTE-IUL

²ISMAT/ULHT

³ CHBA

Email: carla.s.g.andrade@gmail.com

Resumo: O sucesso no funcionamento social requer formas adaptativas de consciência e regulação emocional, porém na esquizofrenia pouco se sabe nesta área. Enquadrado num estudo mais amplo, de avaliação da cognição social, emoções e flexibilidade psicológica na esquizofrenia, o presente trabalho (a decorrer), numa primeira fase, tem como objetivo a análise das qualidades psicométricas da Escala de Consciência Emocional (Palmieri, Boden & Berenbaum, 2009, 2011), numa amostra não clínica, com cerca de 150 participantes adultos. Através dos resultados das análises fatoriais exploratórias é esperado replicar a estrutura de 3 fatores inter-relacionados obtida na versão original, bem como valores de alfas Cronbach adequados. Prevê-se, ainda, que esta medida se associe com os resultados obtidos através de uma tarefa de Reconhecimento de Expressões Emocionais Dinâmicas, medidas de avaliação da regulação e expressividade emocional, e de psicopatologia geral, sustentando a sua validade de constructo.

Palavras-chave: Esquizofrenia; Consciência emocional; Regulação emocional; Perceção emocional; Avaliação.

Título: Trajectórias desenvolvimentais dos problemas emocionais e comportamentais na infância e adolescência

Autores: Marina Carvalho^{1,2,3}, Andreia Conceição², Carla Andrade^{1,2,4}, Mónica Justino², Ricardo Silvestre², Sara Pacheco², Sérgio da Borralha¹, Susana Pacheco², Sónia Mendes², e Cecilia Essau⁵

¹ISMAT

²ULHT

³CHBA

⁴HDF

⁵University of Roehampton

Email: marina.carvalho@ulusofona.pt

Resumo: Vários estudos analisaram as relações entre os factores individuais e familiares com os problemas emocionais e comportamentais na infância e adolescência. No entanto, são escassos os estudos que procuram analisar as interações entre estes factores com o seu desenvolvimento, manutenção e modificação. O presente estudo, a decorrer, tem como objectivo geral a análise da relação entre os factores individuais e familiares com os problemas emocionais e comportamentais na infância e adolescência, em três fases. Foi, até ao momento, estudada uma amostra composta por 1183 jovens, com idades entre os 7 e os 17 anos, 48% rapazes e 52% raparigas, que frequentavam desde o 2º ao 12º anos. O estudo está a ser desenvolvido em três fases - adaptação dos instrumentos de avaliação (temperamento, práticas parentais, regulação emocional e insensibilidade), análise das interações entre os factores estudados e desenvolvimento e implementação de um programa de prevenção, que serão apresentadas em detalhe.

Palavras-chave: risco; protecção; problemas emocionais; problemas comportamentais; jovens.

PSICOLOGIA FORENSE E DA JUSTIÇA

Título: Avaliação do Risco de Violência Conjugal no GIAV (DIAP Lisboa)

Autores: Andreia Neves¹, Bárbara Fernandes¹, Mariana Saramago², Ricardo Baúto², e Iris Almeida¹

¹Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz

²Gabinete de Informação e Atendimento à Vítima do DIAP Lisboa

Email: andreia.neves88@gmail.com

Resumo: O Gabinete de Informação e Atendimento à Vítima (GIAV) do DIAP Lisboa tem como objetivos desenvolver processos de avaliação de risco diretamente com vítimas de violência doméstica (artº 152 CP); efetuar o acompanhamento da vítima no contexto do processo judicial ou no decurso de um ato processual; promover encaminhamentos, e paralelamente planear o processo de avaliação e/ou intervenção psicológica na crise. Desta forma, toda a informação recolhida é alvo de tratamento estatístico, recorrendo-se à peça processual, à entrevista semiestruturada aos intervenientes e à administração de instrumentos psicométricos. Na assessoria técnica ao Ministério Público, o GIAV apresenta-se como uma

resposta aos casos com detalhes mais complexos, permitindo orientar as medidas necessárias à proteção das vítimas. No que concerne aos resultados obtidos, cerca de 50% das avaliações apresentaram risco acima do nível moderado, o que espelha a complexidade dos casos deste Gabinete.

Palavras-chave: avaliação de risco; violência conjugal; ministério público; vítimas; agressores.

Título: Violência doméstica reportada em autos de notícia e denúncia da PSP

Autores: Cristiana Carvalho¹ e Ana Sani¹

¹Universidade Fernando Pessoa

Email: 16481@ufp.edu.pt

Resumo: Apresentam-se dados de um estudo quantitativo que visou a análise de 167 autos de notícia e denúncia de violência doméstica, efetuados em 2010 numa esquadra da PSP do Porto. As análises descritivas (frequência absolutas e relativas) revelam que o mês de maio (n=20) e o sábado (n=36) encabeçam os períodos das participações. As vítimas maioritariamente têm idades entre os 31 e os 35 anos e em 83% casos são do sexo feminino. Os ofensores são 80% homens entre os 36 e os 45 anos. Em ambos os grupos destaca-se o 1º ciclo (26.9 % nos ofensores e 23.4% nas vítimas). A violência psicológica é a mais frequente (n=130), seguida pela violência física (n=110). Quanto à menção da presença de crianças no contexto da agressão surge em 29.3% dos autos. A análise dos autos policiais revela-se de particular interesse para o estudo da violência doméstica participada e um ponto de partida a considerar aquando da definição de estratégias e políticas de prevenção no combate a este crime.

Palavras-chave: violência doméstica, polícia, auto de notícia, auto de denúncia.

Título: Crianças expostas à violência interparental: Variáveis associadas ao impacto negativo

Autores: Eva Chaves & Ana Sani Universidade Fernando Pessoa

Email: evaxavierchaves@hotmail.com

Resumo: São relativamente escassos os estudos qualitativos que revelem as consequências negativas que a exposição à violência interparental pode provocar na criança. Neste sentido apresentam-se alguns dados preliminares de um estudo que utilizou a técnica de entrevista, aplicada a uma amostra intencional de 6 crianças com idades entre os 6 e 14 anos e respetivas mães vítimas de violência doméstica, o qual teve como propósito perceber o impacto negativo da vivência deste fenómeno no ajustamento da criança. Os resultados indicam que as crianças no momento do conflito revelam sentimentos de tristeza, medo e ansiedade, sendo que a generalidade usa estratégias de coping passivas (fuga). As crianças que já não vivem com o agressor apresentam menos problemas comportamentais, no entanto as mais velhas mostram mais problemas de concentração na escola. Um reconhecimento mais direto do fenómeno e suas consequências nas crianças permite operar respostas mais fundadas e direcionadas às suas necessidades.

Palavras-chave: criança; impacto; violência interparental

Título: Psicose Esquizofrénica e Recidiva Criminal – a importância dos programas de acompanhamento em ambulatório dos inimputáveis – um estudo de caso

Autores: Fernando Almeida, Diana Moreira, Helena Moura, e Victor Mota

Email: afernandalmeida@sapo.pt

Resumo: Os autores descrevem o seguimento e o tratamento de um doente que padece de uma psicose esquizofrénica e que foi considerado inimputável pelo tribunal. Após cumprir a medida de segurança determinada pelo tribunal, regressou à casa da família, lugar onde sempre residiu. Poucos meses após o seu regresso, e na sequência de uma insuficiente supervisão, o doente descompensou, perpetrando múltiplos comportamentos criminais, com consequências muito ameaçadoras para a família e para a comunidade. Graças à implementação de um projeto inovador, centrado no tratamento em ambulatório de inimputáveis, este doente pôde ser tratado antes de a sua descompensação clínica originar comportamentos criminais mais graves do que os entretanto perpetrados. Os autores efetuam, ainda, uma breve revisão bibliográfica acerca da relação entre a psicose esquizofrénica e a criminalidade e explicitam alguns aspetos da legislação portuguesa sobre o internamento compulsivo.

Palavras-chave: Psicose Esquizofrénica; Criminalidade; Violência; Agressividade; Internamento Compulsivo.

Título: Detecção da mentira através de entrevistas em grupo num contexto ecologicamente relevante

Autores: Beatriz Oliveira^{1,2}, Vanessa Castro¹, Ana Ferreira¹, Sílvia Oliveira¹, Isabel Santos^{1,2}, e Carlos Fernandes da Silva^{1,2}

¹Universidade de Aveiro

²IBILI

Email: beatriz.oliveira@ua.pt

Resumo: Estudos recentes sugerem que a realização de entrevistas em grupo poderá fornecer pistas importantes para detetar mentiras. O presente estudo procurou diferenças entre pares que mentem e que dizem a verdade, relativamente a pistas do discurso. Os participantes foram divididos em duas condições: controlo (expostos a conversa neutra) e experimental (expostos a conversa alvo, comprometedora). Não foram dadas instruções para que mentissem ou não. Esperava-se que, pelo teor da conversa, os pares do grupo experimental mentissem. As pistas analisadas foram interrupções, correções e adição de informação. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre as condições. Verificou-se o que poderá ser um dos problemas dos estudos de cariz social experimental nas investigações sobre a mentira: os pares do grupo experimental ocultaram a informação alvo, mas não produziram informação nova (mentira).

Palavras-chave: detecção da mentira; entrevistas em grupo; pistas do discurso; psicologia social experimental

Título: Distorções Cognitivas e Comportamento Sexual Agressivo

Autores: Inês Silva¹, Cristina Soeiro², Rita Jerónimo¹, e Maria Clara Barata¹

¹Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Lisboa, Portugal;

²Escola de Polícia Judiciária, Loures, Portugal

Email: ines.silva_89@hotmail.com

Resumo: No presente estudo procura-se compreender o impacto das distorções cognitivas no comportamento sexual agressivo, relacionando-as com psicopatia, empatia e impulsividade.

Serão aplicados os instrumentos Cognitive Distortions Scale (Briere, 2000), The Interpersonal Reactivity Index (Davis, 1980), Barratt Impulsiveness Scale (Patton et al., 1995), e o Levenson Self-Reported Psychopathy (Levenson et al., 1995) a uma amostra normativa (estudantes universitários e do programa Novas Oportunidades) e outra forense (reclusos). Espera-se observar diferenças no conteúdo das distorções cognitivas nas amostras (Dodge, 1993) e testar o modelo de que a psicopatia e a impulsividade são preditoras das distorções, que por sua vez reduzem a empatia, levando ao acto (Ward et al., 2000; Mobini et al., 2006; Hare, 1993). Serão apresentados os resultados para a amostra normativa, cujos objectivos são explorar os tipos de distorções mais frequentes e validação do instrumento das distorções cognitivas.

Palavras-chave: Distorções cognitivas, comportamento sexual agressivo, empatia, psicopatia, impulsividade.

Título: Justiça e Proteção da Criança Vítima ou Testemunha do Crime de Violência Doméstica.

Autores: Maria João Gonçalves¹ e Ana Sani¹

¹Universidade Fernando Pessoa

Email: jogon@netcabo.pt

Resumo: A exposição de crianças à violência doméstica é uma forma de vitimação infantil com implicações sérias no seu desenvolvimento adaptativo, podendo esse risco ocasionar o envolvimento do menor com a justiça. Este trabalho apresenta dados preliminares de um estudo qualitativo com uma amostra intencional de 14 profissionais com experiência na área da infância e juventude, que procurou aceder através de entrevista, às representações daqueles quanto à efetivação dos direitos e garantias de justiça e da proteção destas crianças. Os resultados revelam haver sensibilização dos intervenientes quanto ao minimizar de danos e prevenir a vitimação secundária da criança, não obstante as dificuldades de interação com esta ao longo do processo, a falta de interdisciplinaridade e de articulação dos diversos organismos envolvidos, a ausência de uma mais ativa participação comunitária. A necessidade é apoiar toda a intervenção na premissa fundamental do superior interesse da criança.

Palavras-chave: criança; justiça; proteção

Título: O ajustamento emocional das crianças perante diferentes modalidades de fixação de residência.

Autores: Sónia Goulart¹, Cecília Aguiar¹, e Rute Agulhas¹

¹Instituto Universitário de Lisboa

Email: soniapgoulart@gmail.com

Resumo: A vivência de um processo de separação/divórcio parental pode constituir uma alteração relevante com impacto na vida da criança, pelo que importa estudar de que forma este pode ser minimizado através de um regime adequado de fixação de residência. Contudo, a literatura sobre o impacto de diferentes regimes de fixação de residência no bem-estar e desenvolvimento da criança é, ainda, escassa e nem sempre consensual. Este estudo analisa o impacto de diferentes regimes de fixação de residência (i.e., residência alternada, junto da mãe e junto do pai) no ajustamento emocional de 60 crianças em idade escolar (n = 20 para cada tipo de regime), com o objetivo de contribuir para os processos de análise e tomada de decisão dos Tribunais Portugueses e respetivas equipas de assessoria técnica. Neste poster,

sistematizaremos as lacunas e inconsistências da investigação neste domínio, submetendo à discussão o desenho de investigação e seus fundamentos.

Palavras-chave: Divórcio; Parentalidade; Residência Alternada; Ajustamento Emocional

Título: O processo de saída de casa sob a perspectiva da criança vítima de violência doméstica

Autores: Telma Catarina Almeida¹, Ana Isabel Sani², e Rui Abrunhosa Gonçalves³

¹Instituto Superior Ciências da Saúde Egas Moniz

²Universidade Fernando Pessoa, ³Universidade do Minho

Email: telma.c.almeida@gmail.com

Resumo: A literatura tem vindo a mostrar que a violência doméstica acarreta riscos elevados de desenvolvimento de efeitos danosos a vários níveis no desenvolvimento das crianças (Almeida, Sani & Gonçalves, 2008). Existem estudos que mostraram que após um período de vitimação, a cessação da mesma com a entrada em casa abrigo representa para as crianças a diminuição da sintomatologia desadaptativa, (Coutinho & Sani, 2010). Esta investigação pretende averiguar a experiência de retirada da criança da casa do agressor após ter vivido em violência familiar, através da realização de 12 entrevistadas com essas crianças. Os resultados mostram que no processo de saída de casa em alguns casos envolve a fuga e a intervenção da GNR. As crianças aludem na maioria a sentimentos de desconforto e tristeza, apesar de algumas referirem alívio face à cessação da violência. Este estudo mostra a importância dos significados da criança às suas experiências quer de vitimação, quer de reconstrução da sua vida familiar

Palavras-chave: criança; violência doméstica; impacto

Título: Relato de Adversidade na Infância: Comparação Entre Mulheres Reclusas e Não Reclusas

Autores: Vanessa Pinto, Joana Alves, e Ângela Maia

Email: vanessapinto_psi@hotmail.com

Resumo: Objetivo: A literatura tem evidenciado uma elevada prevalência de adversidade no contexto prisional. Este estudo teve como objetivo comparar mulheres reclusas e um grupo de comparação de mulheres na comunidade quanto ao relato de adversidade na infância. Metodologia: Um total de 394 mulheres (211 reclusas) com idades compreendidas entre os 18 e os 78 anos completou o Adverse Childhood Experiences (ACE) Study Questionnaire, que avalia 10 categorias de adversidade. Resultados: Cerca de 92% das mulheres relatou ter vivenciado pelo menos um tipo de adversidade na infância. As reclusas relataram maior exposição a abuso sexual, consumos na família, familiares em reclusão e divórcio dos pais, enquanto as mulheres da comunidade relataram mais violência doméstica na família, mas não há diferenças de médias no total de experiências relatadas. Discussão: É necessário desenvolver programas de adversidade e elaborar projetos prisionais que tenham em atenção a história de vida das reclusas.

Palavras-chave: Experiências adversas, Mulheres, Prisão

Título: Violência sexual na conjugalidade

Autores: Vânia Pinto¹ e Rui Abrunhosa Gonçalves¹

¹Universidade do Minho

Email: vaniaappinto@hotmail.com

Resumo: Poucos estudos têm explorado a violência sexual na conjugalidade. O objetivo deste estudo foi diferenciar abusadores conjugais que perpetraram agressão sexual dos que não a perpetraram ao nível da agressividade e avaliar se esta é preditora da agressão sexual. Foram analisados 69 processos da Unidade de Consulta em Psicologia da Justiça da Universidade do Minho em que a agressividade foi medida pelo Agression Questionnaire (AQ). O abuso sexual estava presente em 14 (20.3%) casos. Os agressores que perpetraram agressão sexual apresentam maiores níveis de agressividade física e raiva. Das quatro dimensões da agressividade, a regressão logística deu origem a um modelo significativo apenas na raiva, sendo que por cada acréscimo de um ponto na raiva aumenta o risco de abuso sexual em 1.135. É fulcral nos programas de intervenção da violência conjugal abordar a agressividade dos ofensores, em especial, no controlo da raiva, pois esta surge significativamente associada às agressões sexuais.

Palavras-chave: Violência sexual; conjugalidade; agressividade.

PSICOLOGIA DO DESPORTO

Título: Auto-controlo no desporto: Estudo de adaptação e validação da "*Brief Self-Control Scale*"

Autores: José Fernando Cruz¹, Rui Sofia¹, Joana Osório¹, Joana Valente¹, e Juliana Silva

¹Escola de Psicologia, Departamento de Psicologia Aplicada, Universidade do Minho

Resumo: O auto-controlo constitui um processo auto-regulatório central em vários domínios de realização, sobretudo pela sua elevada capacidade preditiva do desempenho de comportamentos desejados (e inibição de comportamentos indesejados (e.g., de Ridder et al., 2012; Duckworth et al., 2011; Englert & Bertrams, 2012; Tangney et al., 2004; Vohs & Baumeister, 2010). Neste estudo inicial pretende-se explorar as características psicométricas da Escala Breve de Auto-controlo (Brief Self-Control Scale; Tangney et al., 2004) numa amostra de atletas portugueses. Para além desta medida, foram administradas medidas adicionais de outras variáveis cognitivas e emocionais relevantes no contexto desportivo. Os resultados serão discutidos tendo em consideração a potencialidade desta medida para a investigação futura e as suas implicações para a avaliação e intervenções destinadas a promover as competências auto-regulatórias, não só em contextos desportivos, mas também noutros domínios de realização e profissionais.

Palavras-chave: auto-controlo; avaliação psicológica; desporto; diferenças individuais; auto-regulação.

Título: Dimensões do perfeccionismo em contextos desportivos: estudo preliminar de adaptação da "escala multidimensional de perfeccionismo no desporto"

Autores: José Fernando Cruz, Daniela Matos, Joana Osório, Joana Valente, e Manuela Amaral

Resumo: Para avaliarem as preocupações e "lutas" perfeccionistas, e as pressões percebidas por "figuras" de referência dos atletas, Stoeber, Otto e Stoll (2004) desenvolveram o

“Inventário Multidimensional de Perfeccionismo no Desporto”. Neste estudo, analisam-se as dimensões do perfeccionismo em contextos desportivos. O estudo foi realizado numa amostra de 170 atletas de ambos os sexos, praticantes de várias modalidades e com idades compreendidas entre os 14 e os 28 anos. Os resultados obtidos evidenciaram uma estrutura factorial similar ao original, sugerindo ainda bons indicadores de fidelidade e validade da versão em língua portuguesa. Os resultados evidenciam dimensões distintas e mostram um padrão diferencial de relações com outros constructos associados (e.g., ansiedade competitiva, percepção de ameaça na competição, medo de falhar e objectivos de realização). Os dados são discutidos à luz do “debate” entre dimensões “adaptativas” e “desadaptativas” do perfeccionismo.

Título: Adaptação e validação da "Escala de Auto-Avaliações Nucleares" em contextos desportivos

Autores: Joana Maria Osório¹, Rui Manuel Sofia¹, e José Fernando A. Cruz¹

¹Universidade do Minho

Email: ruisofia@gmail.com

Resumo: O conceito de auto-avaliações nucleares agrega características disposicionais de personalidade que reflectem as avaliações mais “centrais” que os indivíduos fazem acerca de si próprios (Judge & Bono, 2001), nomeadamente as crenças de auto-eficácia generalizada, locus de controlo, auto-estima e estabilidade emocional. A EA-AN - Escala de Auto-Avaliações Nucleares (Core Self-Evaluations Scale; Judge, Erez, Bono & Thoresen, 2003) engloba a avaliação, de forma combinada, destes quatro traços. Num estudo de adaptação da escala para o contexto desportivo português, uma análise factorial exploratória revelou uma estrutura unidimensional congruente com a versão original e com boa consistência interna. No seguimento, este estudo pretende explorar com maior detalhe as propriedades psicométricas desta escala recorrendo a uma análise factorial confirmatória e analisando a sua relação com avaliações cognitivas e estratégias de auto-regulação.

Palavras-chave: Auto-avalições nucleares, desporto, avaliação psicológica

Título: Adaptação de uma medida de perseverança no desporto: Dados psicométricos da versão portuguesa da “Short Grit Scale”

Autores: Joana Maria Osório¹ e José Fernando A. Cruz¹

¹Universidade do Minho

Email: joanamaria.osorio@gmail.com

Resumo: Em contextos de realização, o conceito de grit é conceptualizado como um “traço de perseverança e paixão por objectivos a longo prazo”, fruto da investigação sobre as diferenças individuais associadas a elevados desempenhos e sobre a persistência em actividades de prática deliberada cruciais para o sucesso. Neste sentido, realizámos um primeiro estudo de adaptação da Short Grit Scale (Duckworth & Quinn, 2009) para a língua portuguesa e aplicado ao contexto desportivo. Nesta comunicação, apresentamos os resultados preliminares, explorando a relação do conceito de grit e das suas subcomponentes (perseverança no esforço e consistência do interesse) com outras variáveis disposicionais e motivacionais associadas ao rendimento (motivação para a prática deliberada e perfeccionismo). Por fim, apresentaremos

reflexões em torno da importância da grit para a prática e investigações futuras no domínio da excelência e sucesso em contextos de realização.

Palavras-chave: excelência; prática deliberada; motivação; perseverança; objectivos

Título: Natureza da percepção de ameaça e estratégias de regulação emocional na competição desportiva: Estudo exploratório com jovens atletas

Autores: Manuela Amaral¹ e José Fernando Cruz¹

¹Universidade do Minho

Email: manuela.sd.amaral@gmail.com

Resumo: O objectivo deste estudo consistiu em explorar as associações entre a ansiedade de rendimento e construtos psicológicos associados ao desempenho desportivo. Os participantes foram 103 jovens atletas de um clube de futebol profissional. Foi administrado um "Questionário de Avaliação Psicológica" que incluía medidas psicológicas de regulação emocional, auto-controlo, perfeccionismo, percepção de ameaça, objectivos de realização e ansiedade do desempenho. Além da identificação dos principais conteúdos das percepções de ameaça nos jovens atletas, os resultados demonstram que diferentes factores e processos cognitivos e motivacionais estão envolvidos diferencialmente na predição das estratégias de regulação emocional utilizadas pelos atletas. Os resultados são discutidos em termos da investigação e das suas implicações teóricas e práticas para o contexto desportivo.

Palavras-chave: percepção de ameaça; ansiedade de rendimento; estratégias de regulação emocional

Título: Stress, percepções de ameaça e desafio, experiências emocionais e processos auto-regulatórios em crianças e jovens: Novas metodologias de avaliação no desporto

Autores: Paula M. Cunha¹, José F. Cruz¹, Andreia Almeida¹, Ana Valinho¹, e Ricardo Teixeira¹

¹Universidade do Minho

Email: a59009@alunos.uminho.pt

Resumo: O objectivo desta apresentação consiste em ilustrar novas contribuições e metodologias de avaliação para o estudo das avaliações cognitivas, experiências emocionais, coping e regulação emocional em crianças e jovens. Nesse sentido, tal contributo é ilustrado com um estudo realizado junto de 63 praticantes do sexo masculino, de duas escolas de futebol (Sub-11 e Sub-13), que procurou avaliar a qualidade, frequência e intensidade das percepções de ameaça e desafio na competição; a relação entre processos de avaliação cognitiva e experiências emocionais associadas; a importância das fontes de apoio social; e a frequência e variedade de estratégias de coping e processos de regulação emocional utilizadas em situações de stress competitivo por crianças e jovens. Procurando integrar linhas de investigação tradicionalmente "separadas" são discutidos os resultados e sugeridas implicações para a avaliação e intervenção com crianças e jovens em contextos de formação desportiva.

Palavras-chave: Stress; Percepção de Ameaça; Percepção de Desafio; Coping e Regulação Emocional; Crianças e Jovens

Título: Emoções, avaliações cognitivas e coping: Estudo de caso no futebol de formação

Autores: Rui Ribeiro¹, Cláudia Dias¹, José Fernando Cruz², Nuno Corte-Real¹, e António Fonseca¹

¹Universidade do Porto e ²Universidade do Minho

Email: ruir85@gmail.com

Resumo: O presente trabalho teve como objectivo analisar a frequência de relatos e intensidade das emoções de jogadores de futebol, e a relação dessas emoções com as suas avaliações cognitivas de ameaça e desafio e estratégias de coping. Participaram neste estudo 14 atletas com idades entre 17 e 19 anos. Os participantes preencheram a Escala de Avaliação Cognitiva da Competição – Percepção Ameaça e Desafio, o Inventário de Emoções no Desporto V-2 e o Brief COPE. Os resultados mostraram que a emoção relatada com mais frequência, a esperança, foi também aquela sentida com mais intensidade, enquanto a menos relatada, a vergonha, foi sentida com menos intensidade. Verificou-se que as emoções com conotação negativa tendiam a associar-se negativamente com a percepção de desafio e com as estratégias de coping de reavaliação positiva e coping activo, por outro lado, as emoções com conotação positiva apareciam positivamente associadas às estratégias de coping de autodistracção e autculpabilização.

Palavras-chave: Emoções; Avaliações Cognitivas; Coping; Futebol.

Título: Relação de estados emocionais pré-competitivos e competitivos com o rendimento objectivo e subjectivo de jovens futebolistas

Autores: Rui Ribeiro¹, José Fernando Cruz², Júlio Garganta¹, Cláudia Dias¹, Nuno Corte-Real¹, e António Fonseca¹

¹Universidade do Porto e ²Universidade do Minho

Email: ruir85@gmail.com

Resumo: O objectivo do estudo consistiu em explorar os estados emocionais pré-competitivos e competitivos e a sua relação com o rendimento no futebol, em jogadores com idades entre os 15 e 17 anos. Foram estudados 15 atletas antes e depois da participação em 4 jogos. Avaliou-se os estados de ansiedade e ameaça percebida pré-competitivas, as emoções experienciadas durante a competição e três medidas de rendimento dos atletas: duas subjectivas (atletas e treinador) e uma objectiva (observação). Os resultados sugerem que alguns estados emocionais pré-competitivos estão associados a diferentes níveis de rendimento: níveis de rendimento mais baixos associados significativamente a níveis mais elevados de ansiedade pré-competitiva (sobretudo ansiedade cognitiva) e à experiência e níveis mais intensos de emoções negativas, denotando um padrão emocional inverso associado a níveis elevados de rendimento: maior intensidade de emoções positivas e menor relato de emoções negativas durante a competição.

Palavras-chave: Ansiedade Competitiva; Percepção de Ameaça; Emoções; Rendimento Objectivo e Subjectivo; Futebol.

Título: Estudo psicométrico inicial de adaptação e validação da “BIS/BAS” numa população de atletas portugueses

Autores: Rui Sofia¹ e José Fernando Cruz¹

¹Universidade do Minho

Email: ruisofia@gmail.com

Resumo: As tendências motivacionais de aproximação e evitamento podem ser vistas como a base da complexidade do comportamento humano (Carver, 2006). Enquanto o sistema motivacional de aproximação reflecte comportamentos dirigidos a incentivos, o sistema de evitamento descreve comportamentos de fuga à ameaça. Carver e White (1994) desenvolveram uma medida que pretende avaliar o sistema de activação comportamental (aproximação) e o sistema inibição comportamental (evitamento) (BIS/BAS). Este estudo pretende adaptar para a língua portuguesa esta escala junto de uma população de atletas. Além da escala referida, foram administradas versões adaptadas para português das seguintes medidas: a) Escala de Ansiedade Competitiva-2 (Smith et al., 2006); b) Escala de Traço - Estado de Raiva (Spillenger, 1999); c) Escala de Avaliação Cognitiva da Competição – Percepção de Ameaça e Desafio (Cruz, 2009). As análises de validação revelaram uma estrutura congruente com a versão original, com boa consistência interna. Os resultados serão discutidos tendo em consideração as características e a pertinência teórica e prática desta medida.

Palavras-chave: motivação aproximação, motivação evitamento, competição desportiva, avaliação psicológica

PATROCÍNIOS

